Grandes Personagens da Humanidade

pensadores, educadores e cientistas que renovaram da humanidade

Organizado por
Roberto Nogueira

CÍTARA
ESPIRITUALISMO & YOGA

GRANDES PERSONAGENS DA HUMANIDADE

Essa obra tem a finalidade de divulgar os grandes pensadores, educadores e cientistas que contrubuíram com a renovação da humanidade – a principal função da filosofia. Etimologicamente, a palavra "**filosofia**" vem do grego "*philosophía*". Seu significado é "amor à ciência, ao conhecimento ou ao saber" [*philía (φιλία)* = amizade, amor; *sophia* (σοφία) = saber, sabedoria]. De "*sophia*" decorre a palavra "*sophos*" (σοφός), que significa "sábio", "instruído".

Segundo alguns autores, o termo "**filosofia**" (φιλοσοφία) surgiu com Pitágoras (autor que veremos mais adiante). Assim foi designado, por reunir aquelas pessoas que guardavam afinidade ou amizade pela sabedoria; eram amantes do saber, do conhecimento, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria ignorância. É a investigação da dimensão essencial e ontológica do mundo real, ultrapassando a opinião irrefletida do senso comum que se mantém cativa da realidade empírica e das aparências sensíveis. No âmbito das relações com o conhecimento científico, é o conjunto de princípios teóricos que fundamentam, avaliam e sintetizam as ciências particulares, contribuindo para o desenvolvimento de muitos destes ramos do saber. Na dimensão metafísica, é o conjunto de especulações teóricas, que compartilham com a religião, a busca das verdades primeiras e incondicionadas, tais como as relativas à natureza de Deus, da alma e do universo, mas utilizando procedimentos argumentativos, lógicos e dedutivos. No que diz respeito à relação entre teoria e prática, é o pensamento inicialmente contemplativo, em que o ser humano busca compreender a si mesmo e a realidade circundante, e que determinará o seu caráter prescritivo ou prático, voltado para a ação concreta e suas consequências éticas, políticas ou psicológicas.

A filosofia consiste no estudo das características mais gerais e abstratas do mundo e das categorias com que pensamos: mente (pensar), matéria, razão (lógica), demonstração e verdade. Didaticamente, a filosofia divide-se em:

- Epistemologia ou teoria do conhecimento: e o estudo do conhecimento em si.
- Filosofia da ciência: estuda o que é a ciência, como essa diferencia de outras formas de conhecimento, o método científico, entre outros temas.
- Ética: trata do certo e do errado, do bem e do mal.
- Filosofia da arte ou estética: trata do belo.
- Lógica: trata da preservação da verdade e dos modos de se evitar a inferência e o raciocínio inválidos.

- Metafísica: trata de questões como a existência de Deus, a natureza da mente humana, o livre-arbítrio entre outras.

Podemos colocar a filosofia em dois contextos, culturas ou tradições: a filosofia *ocidental* e a *oriental*.

A filosofia ocidental está dividida didaticamente em 4 períodos, conforme as Idades da Civilização:
- Filosofia Antiga ou Clássica (séc. VII a.C. – VI d.C.);
- Filosofia Medieval (séc. VI d.C. – XV d.C.);
- Filosofia Moderna (séc. XV d.C. – XVIII d.C.);
- Filosofia Contemporânea (séc. XVIII d.C. – atualidade).

A filosofia oriental está dividida de acordo com a cultura e as tradições de seus povos:
- Filosofia Egípcia Antiga
- Filosofia Indiana (Hindu e Budista);
- Filosofia Chinesa;
- Filosofia Judaica;
- Filosofia Islâmica (Árabe, Persa, Turca, Libanesa e Hispano-Árabe).

FILOSOFIA OCIDENTAL

Filosofia ocidental é o pensamento filosófico e obra do mundo ocidental. Historicamente, o termo foi inventado recentemente para se referir ao pensamento filosófico da civilização ocidental, começando com a filosofia grega, na Grécia Antiga, e, eventualmente, cobrindo uma grande área do globo.

O escopo da filosofia no antigo entendimento, e os escritos (pelo menos alguns) dos filósofos antigos, foram todos os esforços intelectuais. Isso incluiu os problemas da filosofia como são entendidos hoje, mas também incluía muitas outras disciplinas, como matemática pura e ciências naturais como a física, astronomia e biologia (Aristóteles, por exemplo, escreveu sobre todos esses tópicos.)

Surgiu nos séculos VII-VI a.C. nas cidades gregas situadas na Ásia Menor. A história da filosofia é um ramo da história e da filosofia. Ela é uma disciplina filosófica à parte, e ocupa bastante espaço no ensino secundário e universitário de filosofia. Enquanto ramo da história, ela se ocupa em documentar e preservar os debates filosóficos ocorridos ao longo da história. Enquanto ramo da filosofia, ela se ocupa em discutir filosoficamente, com os conceitos atuais da filosofia, o problema do anacronismo e os conceitos filosóficos do passado.

A história da filosofia é a disciplina que se encarrega de estudar o pensamento filosófico em seu desenvolvimento diacrônico, ou seja, a sucessão temporal das ideias filosóficas ao longo da história, exigindo o mesmo rigor desta ciência nos métodos, a fim de reconstituir a sequência da filosofia.

Como as ideias influenciam os acontecimentos e vice-versa, é comum que a história da filosofia precise recorrer a conhecimentos da história geral, para esclarecer seus conteúdos, assim como é costumeiro que esta recorra àquela, para contribuir na explicação dos determinantes de certos fatos. Dentro da história da filosofia, é possível fazer delimitações materiais e formais. No primeiro caso, assim como a história da filosofia é subdivisão da história, pode haver a história da lógica, do empirismo ou do aristotelismo. No segundo caso, o das delimitações formais, a divisão que se faz diz respeito ao tempo, caso em que se equipara à organização empreendida pela história geral.

Assim, costuma-se estudar a história da filosofia com a seguinte disposição: filosofia antiga, filosofia medieval, filosofia moderna e filosofia contemporânea.

A história da filosofia rastreia as várias teorias que buscaram ou buscam algum tipo de compreensão, conhecimento ou sabedoria sobre questões fundamentais, como por exemplo a realidade, o conhecimento, o significado, o valor, o ser e a verdade. O fazer filosófico, como toda construção do conhecimento, requer acúmulo das contribuições dos pensadores do passado. Sempre que um pensador se debruça seriamente sobre uma questão filosófica, está, mais ou menos conscientemente, rendendo tributo a seus antecessores, seja para contrapor-se a eles, seja para ratificar suas ideias, esclarecê-las e melhorá-las.

Filosofia Antiga ou Clássica

A **Filosofia Antiga** corresponde ao período do surgimento da filosofia grega no século VII a.C. e a queda do Império Romano no século VI d.C. Ela surge da necessidade de explicar o mundo e encontrar respostas para a origem das coisas, dos fenômenos da natureza, da existência e da racionalidade humana. No momento de sua origem os filósofos possuíam esse dom de interpretação, uma vez que eles acreditavam conseguir transmitir a mensagem dos deuses. Por esse motivo, no início, a filosofia estava intimamente relacionada com a religião: mitos, crenças, etc. Assim, o pensamento mítico foi dando lugar ao pensamento racional.

A filosofia antiga surge o aparecimento da *polis grega* (cidade-estado). Com essa nova organização social e política, pelo qual a Grécia passava, foi fundamental para dar lugar a racionalidade humana e, com isso, as reflexões dos filósofos. Mais tarde, as discussões que ocorriam em praça pública juntamente com o poder da palavra e da razão (*logos*) levaram a criação da democracia.

A filosofia antiga está dividida em três períodos:

- **Período Pré-socrático** (séculos VII a V a.C.): corresponde ao período dos primeiros filósofos gregos que viveram antes de Sócrates. Os temas estão centrados na **natureza**, do qual se destaca o filósofo grego Tales de Mileto.
- **Período Socrático** (século V a IV a.C.): também chamado de período clássico, nesse momento surge a democracia na Grécia Antiga. Seu maior representante foi o filósofo grego Sócrates que começa a pensar sobre o **ser humano**. Além dele, merecem destaque: Aristóteles e Platão.
- **Período Helenístico** (século IV a.C. a VI d.C.): Além de temas relacionados com a natureza e o homem, nessa fase os estudos estão voltados para a realização humana por meio das virtudes e da busca da felicidade.

Suas Principais Escolas Filosóficas

Agora que você já sabe os períodos em que está dividida, veja quais as principais escolas de pensamento da filosofia antiga:

- **Escola Jônica**: reuniu os primeiros filósofos na cidade grega de Mileto, localizada na região da Jônia, no litoral ocidental da Ásia menor (atual Turquia). Além de Mileto, temos a cidade de Héfeso, com Heráclito como seu principal representante e Samos, com Pitágoras. Na cidade grega de Mileto destacam-se Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes.
- **Escola Itálica**: foi desenvolvida na atual região do sul da Itália (na cidade de Elei) e da Sicília (nas cidades de Aeragas e Lentini). Destacam-se os filósofos Parmênides, Zenão, Empédocles e Górgias.

Filosofia Medieval

A **filosofia medieval** foi desenvolvida na Europa durante o período da Idade Média (séculos V-XV). Trata-se de um período de expansão e consolidação do Cristianismo na Europa Ocidental. Tentou conciliar a religião com a filosofia, ou seja, a consciência cristã com a razão filosófica e científica. Isto pode parecer paradoxal em nossa época, mas naquele tempo era perfeitamente compreensível.

As principais características da filosofia medieval são:
- Inspiração na filosofia clássica (Greco-romana);
- União da fé cristã e da razão;
- Utilização dos conceitos da filosofia grega ao cristianismo;
- Busca da verdade divina.

Muitos filósofos dessa época também faziam parte do clero ou eram religiosos. Nesse momento, os grandes pontos de reflexão para os estudiosos eram: a existência de Deus, a fé e a razão, a imortalidade da alma humana, a salvação, o pecado, a encarnação divina, o livre-arbítrio, dentre outras questões.

Sendo assim, as reflexões desenvolvidas no medievo, ainda que pudessem contemplar os estudos científicos, não podiam se contrapor à verdade divina relatada pela Bíblia.

Períodos da Filosofia Medieval e Principais Filósofos

O objeto de estudo da filosofia medieval começou antes deste período cronológico da história. Afinal, após a morte de Jesus Cristo, os primeiros cristãos tiveram que conciliar a filosofia grega com os ensinamentos cristãos.

Uma vez que a Idade Média foi um longo período da história ocidental, dividimos a Filosofia Medieval em quatro fases:

- Filosofia dos Padres Apostólicos;
- Filosofia dos Padres Apologistas;
- Patrística;
- Escolástica.

A filosofia patrística e escolástica, que correspondem aos dois últimos períodos, foram as mais importantes da filosofia medieval.

Filosofia dos Padres Apostólicos

Nos séculos I e II, a filosofia desenvolvida esteve relacionada com o início do Cristianismo e, portanto, os filósofos desse período estavam preocupados em explicar os ensinamentos de Jesus Cristo num meio pagão.

Recebe esse nome uma vez que esse cristianismo primitivo esteve baseado nos escritos de diversos apóstolos. O maior representante desse período foi Paulo de Tarso, o Apóstolo Paulo, que escreveu muitas epístolas incluídas no Novo Testamento.

Filosofia dos Padres Apologistas

Nos séculos III e IV a filosofia medieval passa para uma nova fase relacionada com a apologia. Esta era uma figura da retórica que consistia na defesa de algum ideal, nesse caso, a fé cristã.

Os "Padres Apologistas" utilizaram as mesmas figuras de linguagem e argumentos para dialogar com os helenistas. Assim, defendia o cristianismo como uma filosofia natural que seria superior ao pensamento greco-romano. Dessa maneira, eles aproximaram o pensamento greco-romano aos conceitos cristãos que estavam se disseminando pelo Império Romano. Nesse período destacam-se os apologistas cristãos: Justino Mártir, Orígenes de Alexandria e Tertuliano.

Filosofia Patrística

A filosofia patrística foi desenvolvida a partir do século IV e permaneceu até o século VIII. Recebe esse nome porque os textos desenvolvidos no período foram escritos pelos chamados "Padres da Igreja" (*Pater*, "pai", em latim).

A patrística se preocupava em adaptar os ensinamentos da filosofia grega aos princípios cristãos. Baseava-se nas obras de Platão e identificava a Palavra de Deus com o mundo das ideias platônicas. Partiam do princípio de que o homem seria capaz de entender a Deus através da sua revelação.

Esta é uma fase inicial de desenvolvimento da filosofia medieval, quando o Cristianismo está concentrado no Oriente Próximo e vai se expandindo pela Europa. Por isso, a maioria dos filósofos eram também teólogos e o tema principal era a relação da razão e da fé.

Os Padres da Igreja precisavam explicar conceitos como imortalidade da alma, existência de um só Deus, e dogmas como a Santíssima Trindade, a partir da filosofia grega.

Dentre os Padres da Igreja destacam-se Santo Irineu de Lyon, Santo Inácio de Antióquia, São João Crisóstomo, Santo Ambrósio de Milão, entre muitos outros.
O filósofo mais destacado do período, porém, foi Santo Agostinho de Hipona.

Filosofia Escolástica

Baseada na filosofia de Aristóteles, a Escolástica foi um movimento filosófico medieval que se desenvolveu durante os séculos IX e XVI. Ela surge com o intuito de refletir sobre a existência de Deus, da alma humana, da imortalidade. Em suma, desejam justificar a fé a partir da razão. Por isso, os escolásticos defendiam que era possível conhecer a Deus através do empirismo, da lógica e da razão.

Igualmente, a Escolástica pretende defender a doutrina cristã das heresias que apareciam e que ameaçavam romper com a unidade da cristandade. Grandes filósofos da escolástica foram Bernardo de Claraval, Pedro Abelardo, Guilherme de Ockham, o beato João Duns Escoto, entre outros. Nesse período, o filósofo mais importante foi Tomás de Aquino e sua obra *"Summa Teológica"*, que estabeleceu os cinco princípios para provar a existência de Deus.

A Escolástica permaneceu em vigor até a época do Renascimento, quando começa a Idade Moderna.

Filosofia Moderna

A **filosofia moderna** começa no século XV quando tem início a Idade Moderna. Ela permanece até o século XVIII, com a chegada da Idade Contemporânea.

Baseada na experimentação, a filosofia moderna vem questionar valores relacionados com os seres humanos bem como sua relação com a natureza. O racionalismo e o empirismo demostram essa mudança. O primeiro está associado a razão humana (considerada uma extensão do poder divino), e o segundo está baseado na experiência.

Contexto Histórico

O final de Idade Média esteve calcado no conceito de teocentrismo (Deus no centro do mundo) e no sistema feudal, que terminou com o advento da Idade Moderna. Essa fase reúne diversas descobertas científicas (nos campos da astronomia, ciências naturais, matemática, física, etc.) o que deu lugar ao pensamento antropocêntrico (homem no centro do mundo).

Assim, esse período esteve marcado pela revolução do pensamento filosófico e científico. Isso porque deixou de lado as explicações religiosas da época medieval e criou novos métodos de investigação científica. Foi dessa maneira que o poder da Igreja Católica foi enfraquecendo cada vez mais.

Nesse momento, o humanismo tem um papel centralizador oferecendo uma posição mais ativa do ser humano na sociedade. Ou seja, com um ser pensante e com maior liberdade de escolha. Diversas transformações ocorreram no pensamento europeu da época, dos quais se destacam:

- A passagem do feudalismo para o capitalismo;
- O surgimento da burguesia;
- A formação dos estados nacionais modernos;
- O absolutismo;
- O mercantilismo;
- A reforma protestante;
- As grandes navegações;
- A invenção da imprensa;
- A descoberta do novo mundo;
- O início do movimento renascentista.

Principais Características

As principais características da filosofia moderna estão pautadas nos seguintes conceitos:

- Antropocentrismo e Humanismo
- Cientificismo
- Valorização da natureza
- Racionalismo (razão)
- Empirismo (experiências)
- Liberdade e idealismo
- Renascimento e iluminismo
- Filosofia laica (não religiosa)

Filosofia Contemporânea

A **Filosofia Contemporânea** é aquela desenvolvida a partir do final do século XVIII, que tem como marco a Revolução Francesa, em 1789. Engloba, portanto, os séculos XVIII, XIX e XX. Note que a chamada "filosofia pós-moderna", ainda que para alguns pensadores seja autônoma, ela foi incorporada a filosofia contemporânea, reunindo os pensadores das últimas décadas.

Esse período é marcado pela consolidação do capitalismo gerado pela Revolução Industrial Inglesa, que tem início em meados do século XVIII. Com isso, torna-se visível a exploração do trabalho humano, enquanto que se vislumbra o avanço tecnológico e científico.

Nesse momento são realizadas diversas descobertas. Destacam-se a eletricidade, o uso de petróleo e do carvão, a invenção da locomotiva, do automóvel, do avião, do telefone, do telégrafo, da fotografia, do cinema, do rádio, etc. As máquinas substituem a força humana e a ideia de progresso é disseminada em todas as sociedades do mundo.

Por conseguinte, o século XIX reflete a consolidação desses processos e as convicções ancoradas no progresso técnico-científico. Já no século XX, o panorama começa a mudar, refletido numa era de incertezas, contradições e dúvidas geradas pelos resultados inesperados.

Acontecimentos desse século foram essenciais para formular essa nova visão do ser humano. Merecem destaque as guerras mundiais, o nazismo, a bomba atômica, a guerra fria, a corrida armamentista, o aumento das desigualdades sociais e a degradação do meio ambiente.

Assim, a filosofia contemporânea reflete sobre muitas questões, sendo que a mais relevante é a "crise do homem contemporâneo". Ela está baseada em diversos acontecimentos. Destacam-se a revolução copernicana, a revolução darwiniana (origem das espécies), a evolução freudiana (fundação da psicanálise) e ainda, a teoria da relatividade proposta por Einstein.

Nesse caso, as incertezas e as contradições tornam-se os motes dessa nova era: a era contemporânea.

Escola de Frankfurt

Surgida no século XX, mais precisamente em 1920, a Escola de Frankfurt foi formada por pensadores do "Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt". Pautada nas ideias marxistas e freudianas, essa corrente de pensamento formulou uma teoria crítica social interdisciplinar. Ela aprofundou em temas diversos da vida social nas áreas da antropologia, psicologia, história, economia, política, etc. De seus pensadores merecem destaque os filósofos: Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Jurgen Habermas.

Indústria Cultural

A Indústria Cultural foi um termo criado pelos filósofos da Escola de Frankfurt Theodor Adorno e Max Horkheimer. O intuito era analisar a indústria de massa veiculada e reforçada pelos meios de comunicação. Segundo eles, essa "indústria do divertimento" massificaria a sociedade, enquanto que homogeneizaria os comportamentos humanos.

FILOSOFIA ORIENTAL

A **filosofia oriental** é a filosofia desenvolvida nos países da Ásia Oriental e do Oriente Médio, como Índia, Irã, China, Coreia e Japão, além da filosofia do Antigo Egito, a islâmica e a judaica.

Filosofia ocidental x filosofia oriental

Nos tempos atuais, quando pensamos ou nos referimos à Filosofia, nossa mente quase sempre nos remete à Grécia antiga, região onde teve início a filosofia ocidental.

Geralmente, a filosofia "oficial" é a filosofia desenvolvida na Europa e, mais recentemente, nos Estados Unidos. Porém esta é uma forma discriminatória de se conceber a filosofia, pois esta atividade também é desenvolvida com muita profundidade em outros pontos do mundo, como na Índia e China, por exemplo. Apesar de também poder ser chamada de "filosofia", a filosofia oriental guarda, no entanto, algumas características distintas em relação à filosofia ocidental.

A utilização de línguas com estrutura totalmente diferente em relação às línguas ocidentais, por exemplo, gera uma visão de mundo oriental bem distinta em relação à visão de mundo ocidental. A filosofia oriental também não marca de modo tão nítido oposições que caracterizam a cultura ocidental, como inteligível x sensível, divino x humano, cultura x natureza, mente x corpo, espírito x matéria e lógico-racional x estético-intuitivo.

Há quem discuta se a herança que os gregos receberam dos orientais com os quais tinham contato deu origem à filosofia. E há quem afirme que o que falta é informação sobre o oriente: "Há, segundo penso, muitas concepções errôneas sobre a filosofia oriental, pois nem toda ela é de orientação mística e religiosa." Além disso, é possível citar pensadores do oriente que são amplamente conhecidos, como Sidarta Gautama (563-483 a.C.), Confúcio (551 – 479 a.C., Avicena (980-1037) e Averróis (1126-1198), e obras clássicas orientais como *A Arte da Guerra* (século IV a.C.) e o *Tao Te Ching* (350-250 a.C.). Muitos filósofos argumentam que o que ocorre é uma "visão centrada no próprio umbigo": no caso, voltada exclusivamente para a produção filosófica realizada na Europa e, mais recentemente, nos Estados Unidos. Quando, na verdade, também se produz muita filosofia de qualidade fora desse círculo "oficial".

As correntes filosóficas do oriente, em sua grande maioria, se confundem com as religiosas. Entre elas temos: Budismo, Confucionismo, Taoísmo, Hinduísmo, Zoroastrismo, Jainismo, Xintoísmo, Zen, Judaísmo e Islamismo

Filosofia Egípcia Antiga

A primeira dinastia egípcia começou, aproximadamente em 3100 a.C. e a história do Egito antigo só terminou no ano de 332 a.C. quando Alexandre, o Grande, conquistou toda região. Portanto, o que hoje denominamos civilização egípcia foi um dos mais longevos processos de aquisição de valores sociais, culturais, tecnológicos etc., que define o desenvolvimento de uma sociedade dentre as chamadas civilizações antigas.

Alexandre, o Grande, teve Aristóteles como seu preceptor, um mestre que ministrava preceitos e instruções, uma espécie de professor de tempo integral, pessoa encarregada da instrução de uma criança ou jovem. Privilégio dos nascidos na família real ou em famílias abastadas àquela época.

Aristóteles foi discípulo de Platão e este, foi discípulo de Sócrates. Os três são considerados "os clássicos" da Filosofia Ocidental. Anterior a eles, o período pré-socrático cujo primeiro filósofo é Tales de Mileto, fundador da escola jônica.

Sendo Tales de Mileto considerado o primeiro filósofo ocidental e, tendo nascido em 640 a.C., podemos então afirmar que quando Alexandre conquistou o Egito, a filosofia ocidental tinha apenas três séculos de existência, 308 anos exatamente, se as datas envolvidas estiverem na posição exata na extensa linha do tempo.

A pergunta impertinente que me incomoda: Sendo a Filosofia a mãe de todas as ciências, como puderam os egípcios desenvolver sua tão admirada cultura? E tão avançada ciência para a época? Sem filosofia?

Portanto, a filosofia não nasceu na Grécia. Ela já existia no Egito e em outras regiões séculos antes. No Egito, há uma palavra, *rekhet*, que significa exatamente o que a palavra "filosofia" significa para os gregos. É uma arte da palavra, do saber. Através dessa arte do saber, a cultura egípcia busca uma imagem da verdade, da qual jamais será conclusiva, já

que o Eterno, o Ilimitado, o Infindável, não é possível alcançar. Apoia-se na arte de aprender a viver nos mundos divinos e no merecido contato com os deuses.

O desenvolvimento moral constitui, deste ponto de vista, a mais nobre das ocupações humanas, já que dela deriva uma paulatina aproximação da Verdade. Todo homem deve buscar a Verdade, não por vaidade pessoal, mas como um dever perante a humanidade de transmitir conhecimentos.

A moral no Egito Antigo está em conformidade com um estilo de vida, sendo o aspecto estruturador e nutridor de sua civilização. Sua influência cabe desde os menores aspectos cotidianos até alcançar as maiores e as mais profundas questões humanas. A moral é tão vital na civilização egípcia que ela jamais separa as atitudes humanas da Justiça Divina.

Por exemplo, a autoridade moral do pai na família é o reflexo da autoridade moral do Faraó no Império e, por sua vez, o Faraó, devido à sua evolução espiritual e seus conhecimentos, representa a Lei ou a Ordem Divina. Os egípcios daquele período consideravam a união matrimonial essencial para a base da sociedade, e o que propiciava a felicidade humana, estando fundamentada no amor, na compreensão mútua e recíproca fidelidade.

Especial valor também era dado à amizade entre os homens, pois uma boa amizade, de coração, complementava a felicidade familiar. A caridade era a forma que a sociedade demonstrava gratidão aos deuses. Entendiam que possuir bens era uma dádiva divina, e seu compartilhamento solidário expressava sua gratidão aos deuses.

A estruturada hierarquia egípcia, pela qual emanavam as ordens do Faraó até o povo, não era uma fria máquina governamental. Desde o Faraó até o mais humilde dos empregados, todos respondiam a uma moral ou um senso de justiça que só poderia ter êxito se cada homem fosse responsável perante sua própria consciência, bem como perante seus superiores por um lado e seus subalternos por outro. Para os egípcios, a justiça emana de Deus e, entre os homens, se traduz como lei e requer uma responsabilidade ativa, sobretudo diante do Sagrado.

Outra maneira egípcia de fazer Filosofia é ler na Natureza, ler na própria alma, meditando no significado profundo de tudo quanto rodeia o ser humano; e de toda uma série de experiências – algumas delas perigosas para a vida e para a razão – que despertam certas capacidades ou poderes celestiais dentro da própria pessoa, fazendo com que a alma e a mente se abram como um lótus perante o Sol do Espírito Universal.

A filosofia, tal como era concebida pelos egípcios, era um modo de harmonizar a mente com o grande Diamante Dodecaedro que é a Mente do Logos: fazer dela um instrumento musical a vibrar com pureza diante das brisas da sabedoria, dentro da alma; e das brisas da vida, fora.

Quando se fala da História do Egito Antigo, é difícil dividir a conversa em tópicos, como Filosofia, Arte, Morte... os antigos egípcios eram um povo que não segmentava a existência. Vida e morte bailavam sobre o mesmo palco.

Uma atuava como extensão direta e ininterrupta da outra. A morte, por exemplo, não consistia, simplesmente, na não vida, mas numa continuidade, espiritual e de corpo renovado e eterno, da vida. Pode-se entender a Filosofia egípcia da morte analisando-se o indivíduo sob dois aspectos:

- KA: Alma superior imortal, gêmeo com coração, cópia de cada ser humano. É a força plástica através da qual a alma interfere no mundo dos vivos.
- BA: Duplo etérico do morto, substrato vivo e ativo, base da vida póstuma que desempenha após a morte o papel do corpo terrestre durante a vida.

O Ka se opõe ao Kaibiti ou Sombra, o segundo composto do ser póstumo, que se caracteriza pelo conjunto dos desejos elementares, paixões, vícios, defeitos, que se decompõe e se manifestam sob o aspecto de um fantasma.

As embalsamações serviam para preservar o corpo terreno para que este servisse de morada ao Ka. Toda a vida e filosofia egípcias se baseavam nos conceitos básicos descritos acima. Ba e Ka são gêmeos inseparáveis constituintes do indivíduo no pós-morte. O conjunto do corpo físico era chamado de Khat.

Vários filósofos gregos antigos consideravam o Egito um lugar de sabedoria e filosofia. Isócrates declara que "todos os homens concordam que os egípcios são os mais saudáveis e tem a vida mais longa entre os homens; e então, pela alma, eles introduziram o treinamento de filosofia ..." Ele declara que escritores gregos viajaram ao Egito para buscar o conhecimento. Um deles foi Pitágoras de Samos, que "foi o primeiro a trazer aos gregos toda a filosofia", segundo Isócrates.

Platão declara em *Fedro* que o Thoth egípcio "inventou números e aritmética ... e, o mais importante de tudo, letras". No *Timeu* de *Platão,* Sócrates cita os antigos sábios egípcios quando o legislador Solon viaja ao Egito para aprender: "Ó Solon, Solon, vocês gregos são sempre filhos." Aristóteles atesta que o Egito é a terra original da sabedoria, como quando ele declara na *Política* que "os egípcios têm a reputação de serem a mais antiga das nações, mas sempre tiveram leis e um sistema político".

Uma das figuras egípcias que costuma ser considerada um filósofo foi Ptah-Hotep. Ele serviu como vizir do Faraó Djedkaré Isesi da V dinastia, no final do século XXV e início do século XXIV a.C. Ptah-Hotep é conhecido por seu trabalho abrangente sobre comportamento ético e filosofia moral, chamado *"Instruções de Ptah-Hotep"* ou *"As Máximas de Ptah-Hotep".* O trabalho, que se acredita ter sido compilado por seu neto Ptah-Hotep Tjefi, é uma série de 37 cartas ou máximas endereçadas a seu filho, Akhet-Hotep, falando sobre tópicos como comportamento diário e práticas éticas.

Outras obras de relevância moral são atribuídas a I-Em-Hotep (vizir do Faraó Djozer da III dinastia, no século XXVII) e ao Príncipe Hordjedef (filho do Faraó Khufu da IV dinastia). Existem ainda as Máximas ou Ensinamentos de Ani (um escriba do Faraó da XVIII dinastia), Amenemop (4º Faraó da XXI dinastia), Merikara (Faraó da X dinastia) e Ankh Sheshonq (prisioneiro político no Egito do período ptolomaico).

Filosofia Indiana

O período entre o quinto e nono século da nossa era foi a mais brilhante época no desenvolvimento da filosofia indiana (hindu e budista); filosofias que floresceram lado a lado.

Textos Sagrados

Os escritos sagrados da cultura hindu, sobretudo os Vedas (os mais antigos textos sagrados da Índia), as *Upaniṣhads* e o *Mahābhārata*, há muito influenciam o pensamento filosófico indiano. Os hinos védicos, escrituras hindus datadas do segundo milênio antes da era cristã, são os mais antigos registros remanescentes, na Índia, do processo pelo qual a mente humana produz seus deuses, bem como do processo psicológico da produção de mitos, que leva a profundos conceitos cosmológicos.

As *Upaniṣhads* (tratados filosóficos indianos) contêm uma das primeiras concepções da realidade universal, onipresente e espiritual que conduzem ao monismo radical (absoluto não-dualismo, ou unidade essencial da matéria e do espírito). Também contêm antigas especulações dos filósofos indianos sobre a natureza, a vida, a mente e o corpo humanos, além de ética e filosofia social.

Sistemas Ortodoxos

Os sistemas clássicos, ou ortodoxos, chamados *darśhanas*, discutem questões como o status do indivíduo finito; a distinção, assim como a relação, entre corpo, mente e indivíduo; a natureza do conhecimento e os tipos de conhecimento válidos; a natureza e a origem da verdade; os tipos de entidades que se pode dizer que existem; a relação entre realismo e idealismo; a questão sobre se os universos ou as relações são básicos; e o importantíssimo problema do *mokṣha*, ou libertação, sua natureza e os caminhos que a ela conduzem.

As várias filosofias indianas apresentam, no entanto, tal diversidade de visões, teorias e sistemas, que se torna quase impossível distinguir características comuns a todas. A aceitação da autoridade dos *Vedas* caracteriza todos os sistemas ortodoxos (*āstika*): *Nyāya*, *Vaiśheṣhika*, *Sāṁkhya*, *Yoga*, *Pūrva Mīmāṁsā* e *Vedānta*. Os sistemas não-ortodoxos (*nāstika*) entre eles o *Chārvāka*, o Budismo e o Jainismo, rejeitam a autoridade védica. Mesmo entre os filósofos ortodoxos, porém, a fidelidade aos *Vedas* limitou muito pouco a liberdade das especulações, e os *Vedas* podiam ser citados para legitimar uma vasta diversidade de ideias, fossem monistas ou atomistas.

Mīmāṁsā, ou *Pūrva Mīmāṁsā*, é o sistema que fornece regras para a interpretação dos *Vedas* e oferece uma justificativa filosófica para a observância do ritual védico. O *Vedānta* forma a base da maioria das escolas modernas do hinduísmo e seus principais textos são as *Upaniṣhads* e a *Bhagavad-Gītā*. Ao contrário do *Mīmāṁsā*, é um sistema interessado na interpretação filosófica dos *Vedas*, mais que com seus aspectos ritualísticos.

Em sânscrito, *Vedānta* significa a "parte final ou conclusão (*anta*) dos Vedas". Como eram muitas as interpretações, desenvolveram-se várias escolas de *Vedānta* que, no entanto, têm muitas crenças em comum: transmigração do eu e o desejo de libertar-se do ciclo de renascimentos (*saṁsāra*); a autoridade dos *Vedas* como meio para essa libertação; *Brahman* como motivo da existência do mundo; e o *ātman* como agente de seus próprios atos e, portanto, receptor das consequências da ação, seus frutos (*phala*). Todas as escolas de *Vedānta* rejeitam tanto as filosofias heterodoxas do budismo e do jainismo como as conclusões das outras escolas

ortodoxas. Sua influência no pensamento indiano é tão profunda que se pode dizer que, em qualquer de suas formas, a filosofia hindu se tornou *Vedānta*.

O *Nyāya* examina em profundidade o método de raciocínio conhecido como inferência. Essa escola é importante por sua análise da lógica e da epistemologia. Já o *Vaiśheṣhika* sobressai por suas tentativas de identificar, inventariar e classificar as entidades da realidade que se apresentam à percepção humana. A *Sāṁkhya* adota um dualismo coerente entre as ordens da matéria e as do eu, ou alma. Nessa escola, o conhecimento correto consiste na habilidade do eu de se distinguir da matéria. O *Yoga* influenciou muitas outras escolas por sua descrição da disciplina prática para realizar intuitivamente o conhecimento metafísico proposto pelo sistema *Sāṁkhya*, a que o *Yoga* está intimamente relacionada.

Destas várias escolas de pensamento, a não-dualista *Advaita Vedānta* emergiu como a mais influente e a escola mais dominante. Os principais filósofos dessa escola foram *Gaudapada*, *Adi Shaṅkara* e *Vidyāranya*.

Advaita Vedānta rejeita o teísmo e o dualismo (*dvaita* = dual; *a* = prefixo de negação), insistindo que *Brahman*, *a realidade final* é *sem partes ou atributos... um sem segundo.* Uma vez que *Brahman* não tem propriedades, não contém diversidade interna e é idêntico com o conjunto da realidade, não pode ser entendido como Deus. *Brahman*, apesar de ser indescritível, é melhor descrito como *Sacchidananda* (Existência, Consciência, Plenitude) por *Shaṅkara*.

A escola de *Advaita* inaugurou uma nova era na filosofia indiana e, como resultado, muitas novas escolas de pensamento surgiram no período medieval.

Cada uma dessas escolas de pensamento foi sistematizada por meio dos conjuntos de *sūtras* (curtas sentenças que se ligam como um fio). Ao reunir um determinado número de aforismas, fórmulas ou regras breves e de fácil memorização, os *sūtras* resumem cada uma das doutrinas.

Filosofia Chinesa

A filosofia chinesa se caracteriza pelo aspecto prático, procurando orientar o ser humano sobre como se portar com harmonia em sua vida cotidiana, em oposição à especulação teórica pura típica da filosofia grega. O conceito de união com a natureza e o conceito de forças opostas *Yin/Yang* do taoísmo também são elementos capitais na filosofia chinesa, bem como a ênfase na benevolência, justiça, retidão e respeito à autoridade. Como uma de suas obras fundamentais, cita-se o "Livro das Mutações", ou *I Ching*.

A filosofia chinesa tem seus primórdios em priscas eras, com tratados e comentários de textos divulgados antes, sobre ética e política. Uma das obras mais antigas, e que veio a influenciar toda a filosofia chinesa posterior, foi o *I Ching* (Livro das Mutações), um oráculo que foi criado antes de 1000 a.C. e que veio a ser adicionado de vários comentários ao longo dos séculos. A idade mais promissora da filosofia chinesa aconteceu no final da dinastia *Zhou* (século X a.C. - século III a.C.), que foi um período de grande instabilidade social no país. Nesse período, surgiram muitas escolas filosóficas que procuravam explicar e encontrar uma saída para o caos social do período. Essas escolas costumam ser agrupadas sob a denominação *cem escolas de pensamento*, e abrangem os principais ramos da filosofia chinesa: confucionismo, taoísmo, moísmo, escola dos nomes (ou escola dos lógicos), legalismo e yin yang.

O filósofo *K'ung-fu-tzu* (Confúcio, 551 a.C. – 479 a.C.) desenvolveu o sistema filosófico-religioso do Confucionismo. Este, valoriza os preceitos da bondade, cortesia, moral, integridade, fidelidade e honra. Outro grande filósofo, deste mesmo período, foi *Lao Tse*. A ele é atribuída a autoria da obra fundadora do Taoísmo – o *Tao Te Ching*.

Outros filósofos importantes foram: *Mozi* (470 a.C. - 391 a.C.), fundador do Moísmo que enfatiza o pragmatismo.

Chuang-Tzu: (369 a.C. - 286 a.C.) considerado um precursor do antinomismo, anarquismo, multi-culturalismo e relatividade, e que criticava tanto os confucionistas quanto os moístas.

Durante a dinastia *Han* (206 a.C. – 220 d.C.), o confucionismo se tornou a ideologia de estado. A filosofia chinesa se expandiu a partir dos estudos dos doutos em Confúcio, e seu conhecimento, a par da benevolência e justiça, se tornou capital para a escolha dos mandarins e administradores imperiais chineses. Os livros mais estudados no período foram os chamados *Cinco Clássicos*. Destacou-se o nome de *Dong Zhong Shu*.

No período *Wei-Chin* (220 d.C. – 420 d.C.), o taoísmo destacou-se. Os filósofos importantes do período foram *Hsiang Hsiu*, *Kuo Hsiang*, *Wang Pi*, *Ge Hong* e *Zhong Hui*.

No período *Sui-Tangue* (581 – 907), se desenvolveram as versões chinesas de budismo (*t'ien-t'ai*, *hua-yen* e *ch'an*), todas elas pertencentes à escola *Mahayana*. Os principais nomes do período foram *Fa Zang* e *Hui Neng*.

No período *Sung-(Yuan)-Ming* (960 – 1644), destacou-se o neoconfucionismo, que deram uma nova interpretação à obra de Confúcio, incorporando elementos do budismo e do

taoísmo. Na obra *Margem da Água* (século XIV), de *Shi Nai'an*, um dos quatro grandes romances clássicos da literatura chinesa, há inúmeras referências sobre o que seria a verdade, o que seria correto ou não. Do final da dinastia *Ming* (1368 – 1644) até a primeira república (1911 – 1923), floresceu o *Xi Xue* (conhecimento ocidental), que incluía matemática, ciências naturais e cristianismo.

Na Dinastia Qing (1644 – 1911), se destacou a pesquisa histórica. Os nomes principais do período foram *Wang Fu Chi*, *Yen Yüan*, *Tai Chen* e *K'ang Yu-wei*.

Com o fim do período imperial em 1911, começou um processo de importação da filosofia ocidental, que, no entanto, foi interrompido com a ascensão do regime comunista em 1949, que reprimiu todas as ideologias diferentes do maoísmo oficial (exceto na ilha de Formosa, onde o regime nacionalista permitiu a liberdade intelectual). O conceito tradicional chinês de respeito à autoridade levou os ideólogos do Partido Comunista Chinês a execrarem, por décadas, a filosofia chinesa, preferindo apoiar o marxismo e o pensamento de Mao Tsé Tung, sobretudo o expresso no *Livro Vermelho*. A repressão intensificou-se com a Revolução Cultural Chinesa, a partir de 1966. As universidades do país só reabriram em 1978. Seguiu-se um período de liberdade intelectual no país que durou até o Massacre da Praça da Paz Celestial em 1989.

Recentemente, estudos aprofundados dos *Analectos* de Confúcio e de Mêncio levaram à reabilitação da filosofia chinesa tradicional junto às autoridades chinesas. Atualmente, destaca-se o neoconfucionismo, que procura realizar uma síntese entre Oriente e Ocidente, inclusive com a incorporação da ciência e da democracia ocidentais à filosofia chinesa. Destacam-se os nomes de *Fung Yu-lan*, *Ho Lin*, *Liang Sou-ming*, *Hsiung Shih-li*, *Ch'ien Mu*, *Tan Chün-i*, *Thomé H. Fang*, *Hsü Fu-kuan*, *Mou Tsung-san*, *Yu Ying-shi*, *Liu Shu-hsien* e *Tu Wei-ming*.

Filosofia Judaica

Filosofia judaica é a conjunção de estudos de filosofia e teologia judaica. É uma história do pensamento judeu e não significa, precisamente, filosofia no sentido grego antigo.

De acordo com a filosofia judaica, existem três elementos fundamentais dentro da Criação Divina: "tempo", "espaço" e "ser".

Na antiga obra da Cabalá, o "Livro da Criação" (*Sêfer Yetsirá*), esses três conceitos são referidos como "*olám*" (universo), "*shaná*" (ano) e "*néfesh*" (alma) — que formam o acróstico "*Ashán*", fumaça que ascende.

Cada um destes componentes é um elemento fundamental no nosso universo. Então o universo possui potencial que deve ser explorado e elevado para cumprir o propósito pelo qual foi criado.

Assim, vemos que potencialmente há como amplificar o sentido de tempo, de espaço e ser para que cumpram seus propósitos. Este mundo físico propicia encontrar significados que tornam esse mundo passível de ser elevado, assim como nos ensina a Chassidut ou a filosofia judaica mística.

A filosofia judaica indica a necessidade de servir a Deus. É o "ser" que tem a capacidade e a escolha de imbuir "tempo" e "espaço" com sua função correta, utilizando todas as forças contidas nestes elementos para servir o Todo-Poderoso. Em palavras simples, quando o ser humano usa o tempo de forma positiva e adequada, ele está servindo a Deus. Assim ensina a filosofia judaica.
Existem três descansos que a Torah ordena. O Shabat – descanso da alma – quando a produção de alimentos essenciais é proibida (*meléchet ôchel néfesh*); as Festas – descanso do tempo (*mecadêsh Yisrael vehazemaním*) –; e *Shemitá* – o descanso do espaço – o Ano Sabático, quando cessa todo o trabalho do campo (*veshavtá haárets*).

Numa época na qual o homem, através das tecnologias modernas e emergentes, consegue cada vez mais reduzir as distâncias de tempo e espaço, aproximando-se ainda mais do Criador, que possui total domínio destas dimensões, rogamos pela chegada tão almejada da era messiânica, quando todos os mistérios serão desvendados, muito em breve, em nossos dias.

É necessário constatar que a filosofia judaica é toda uma produção intelectual feita por pensadores judeus e, portanto, influenciados pela cultura, pela tradição oral e por obras como a Torá, o Talmude e os Midrash. Porém, o mesmo termo pode ainda se referir a uma linha de estudos que faz uma reflexão filosófica sobre o judaísmo ou então representa uma forma de fazer filosofia que enfatiza questões judaicas.

Dessa maneira, é possível afirmar que a filosofia judaica surgiu nos textos de Filon de Alexandria, no século 1, mas também podemos dizer que a mesma filosofia judaica é bem mais antiga, pois sempre esteve presente nos textos bíblicos. Polêmicas à parte, Filon foi inegavelmente quem primeiro tentou conciliar o pensamento bíblico à tradição filosófica grega. Essa prática se repetiu em inúmeros outros pensadores judeus.

A filosofia judaica medieval não pode ser considerada mera cópia ou reprodução da filosofia árabe, como já foi vista por historiadores. Antes, ela representa um original esforço intelectual para interpretar os mistérios do mundo, Deus e a natureza humana. O pensamento judaico medieval recebeu influência da filosofia grega, principalmente através da filosofia árabe-islâmica, que teve início do século 9 com o filósofo árabe Al-Kindi (800-870). Tanto árabes como judeus teceram grandes comentários às obras gregas, seja as de conteúdo filosófico, como, por exemplo, o *corpus* aristotélico, seja as de conteúdo científico, com os textos do médico Galeno, que permaneceram como referência nas escolas europeias de medicina até o século XVII.

Maimônides (1135-1204) aparece com destaque na filosofia judaica. Embora Maimônides não tenha escrito nenhum comentário sistemático sobre os livros da *Bíblia*, a exegese bíblica ocupa lugar central em seus escritos, sobretudo no *"Guia dos Perplexos"*. Na Introdução ao *Guia*, Maimônides explica que o livro se destina a judeus de fé, que observam os mandamentos e aceitam a *Bíblia* como autoridade, mas também leram a filosofia aristotélica e a aceitam. Quando pessoas assim descobrem contradições entre a compreensão literal da *Bíblia* e os princípios da filosofia, ficam perplexas. A exegese de Maimônides pretende dar solução à sua perplexidade mostrando que a verdade bíblica é idêntica às verdades da filosofia, de modo que é possível ser judeu e filósofo ao mesmo tempo.

A produção poética de Salomão Ibn Gabirol (1021-1058) marca um dos momentos mais elevados da poesia hebraica medieval. Trata-se de um racionalismo científico baseado na cosmologia e na fisiologia. Sua criatividade poética aponta elementos que completam e elucidam conceitos pertinentes à sua filosofia. Um aspecto peculiar na obra do jovem poeta é a insistente afirmação do tema da incessante busca pela *chokmah*, sabedoria, como escopo de sua curta vida, que mescla o fazer poético com a busca pelos segredos do universo. Seu belíssimo poema lírico *'Ani ha-'Ish* (Eu Sou Homem) enfatiza que 'desde jovem escolheu a sabedoria'. Em outro poema, *Nefesh 'Asher 'Alu* (Alma que se Eleva), exclama convicto da própria superioridade intelectual: "Como poderei abandonar a sabedoria se o Espírito divino estabeleceu uma aliança entre ela e mim"?

Outro pensador que é considerado uma das grandes figuras entre os filósofos judeus da Idade Média é Bahya ben Yussef Ibn Paquda, nascido em Saragoça, na Espanha, em 1050, destacando-se a obra fundamental desse pensador, o *Livro sobre a Direção dos Deveres do Coração*, conhecida como *Os Deveres do Coração*. Esta obra é uma tentativa séria e sistemática de construir uma ética baseada na razão, e não apenas na religião, como era costume proceder até então no interior do judaísmo.

Se houve pensadores judeus que buscaram integrar a fé à filosofia, como Ibn Gabirol e Ibn Paquda, houve também aqueles que repudiaram essa aproximação. É o caso de Yehudá Halevi (1075-1141). Halevi passou para a história do pensamento judaico medieval por seu rigoroso ataque à filosofia de origem grega. Esse ataque ao pensamento grego está registrado na principal obra de Halevi, *Sefer ha-Kuzar* – ou *Kuzari*, como ficou conhecido. Yehudá Halevi demorou mais de 20 anos para compor o texto, o qual, apesar de algumas revisões, manteve muitas de suas primeiras opiniões. Destas constam sua

inicial afirmação da supremacia do judaísmo e sua rejeição à filosofia grega (na versão árabe) como a mais perigosa de todas as doutrinas (incluídas as outras religiões) por sua confiança na razão humana.

A Idade Média é rica em outros pensadores judeus, como Isaac Israeli, Sa'adia Gaon, Abraão Bar Hiyya, Abraão Ibn Ezra, Abraão Ibn Daud, Samuel Ibn Tibbon, Shem-Tov Ibn Falaqera, Abraão Abuláfia, Narboni, Gersônides e Hasdai Crescas.

Filosofia Islâmica

A filosofia Árabe faz parte dos "estudos islâmicos". Esta filosofia teve o grande mérito de despertar a renovação filosófica da cultura medieval. O começo da filosofia Árabe foi quando Alexandre, o Grande, conquistou o reino da Pérsia em 331 a.C. Após sua vitória, a Grécia invadiu o território persa, introduzindo sua cultura. O território da Pérsia não se transformou em Grécia, continuando sendo Pérsia, mas agora sobre o domínio dos gregos. O pensamento árabe demonstra os sistemas filosóficos gregos, mesmo tendo uma influência forte do oriente. A maioria da obra preservada de Platão e Aristóteles se deve aos árabes. A tradição aristotélica passou ao mundo árabe, onde floresceu mesclada ao neoplatonismo, retornando posteriormente à Europa.

Assim como os cristãos, o começo da filosofia Árabe foi tentando conciliar as revelações com a filosofia; queriam sair da escuridão da fé crente islâmica para a luz da razão (fé raciocinada). A palavra "islã" significa "submissão" incondicional à vontade de Allah (Deus). Seus seguidores, os muçulmanos, acreditam que sua fé foi revelada por Allah ao profeta Maomé (Muhammad), cujas palavras foram reunidas no livro sagrado do islamismo, o Alcorão, que, em árabe significa declamar ou recitar.

Até o séc. IX as discussões da filosofia Árabe se limitavam a análise de questões morais e éticas. Hassan al-Basri, foi o primeiro grande pensador, integrante do grupo Companheiros do Profeta, principais responsáveis pelas discussões teológicas da época.

A "Falsafa", como é conhecida a filosofia árabe ou islâmica, é a tradução pura da palavra grega "Philosophia", mostrando que o conceito de filosofia para os árabes é o mesmo dos gregos. Do século VIII até o XV foi a época considerada clássica da Falsafa, quando surgiram os autores mais conhecidos e com as ideias mais originais da filosofia árabe. A falsafa islâmica, ou filosofia, foi em primeiro lugar "islâmica" e usou conceitos e metodologias gregos para dar suporte a uma visão de mundo tipicamente islâmica. O processo de formação da falsafa foi muito lento e começou com a tradução para o árabe

através do siríaco dos trabalhos e livros gregos da antiguidade sobre astrologia, astronomia, lógica, metafísica, entre outros.

A maior parte da falsafa islâmica se expressou em árabe, mas não ela toda. Diversos livros filosóficos importantes foram escritos em persa. Assim havia uma filosofia árabe que não era islâmica. Pensadores cristãos e judeus especularam em árabe, mas não eram muçulmanos. Entretanto, falsafa era uma expressão elitista da civilização islâmica e em geral não era aceita pelos estudiosos da ciência islâmica e pessoas comuns. Não haviam outras filosofias árabes naquele período. Filosofia árabe, quando praticada por muçulmanos e também por pensadores cristãos ou judeus era a falsafa. Outras linhas de pensamento existiram no mundo árabe-islâmico, como a teologia dialética (*kalam*) ou o místico sufismo (*tasawwuf*) que algumas vezes tiveram implicações filosóficas.

Os praticantes do sufismo, conhecidos como sufis, procuram desenvolver uma relação íntima, direta e contínua com Deus, utilizando-se das práticas espirituais transmitidas pelo profeta Muhammad (Maomé), com destaque para o *zikr* (a lembrança de Deus), orações e jejuns. Também incorpora práticas, como cânticos, música e movimentos, cuja legalidade é objeto de divergência de opinião entre teólogos e jurisprudentes islâmicos, de diversos países islâmicos, na interpretação da sharia, a lei divina.

Averróis e Avicenna foram os autores islâmicos mais conhecidos no ocidente. Averróis ou Ibn Rushd, nascido no século XII, comentou praticamente toda a obra de Aristóteles, faltando somente a Política, que na época ainda não havia sido traduzida para o árabe. Outros autores de destaque são: Al-Kindi, Al-Fārābī, Jalal Ad-Din Muhammad Rumi, Al-Ghazālī e Ibn Khaldūn. O principal patrimônio intelectual árabe foi criado no período do séc. VIII ao séc. XIV período conhecido como "turath", enquanto a Europa passava pela Idade Média.

A ascensão da civilização islâmica coincide fortemente com a disseminação da filosofia sufi no islamismo. A disseminação do sufismo foi considerada um fator definitivo na disseminação do Islã e na criação de culturas islâmicas integralmente, especialmente na África e na Ásia. Entre os grandes representantes da mística islâmica, incluem-se Rabia de Baçorá, santa sufi do VIII; o místico Almançor Alhalaje, martirizado em Bagdá no século X por ter dito, em estado de êxtase, "Eu sou a Verdade"; o grande sufi metafísico Ibn Arabi (século XIII), autor de diversas obras influentes, entre elas as "Revelações de Meca"; Al-Ghazālī, Rumi, Attar, os xeiques Shadhili, Darqawi, Al-Alawi, entre outros. Poetas e filósofos sufistas como Ibn Arabi, Khoja Akhmet Yassawi, Rumi e Attar de Nixapur aumentaram bastante a disseminação da cultura islâmica na Anatólia, Ásia Central e Sul da Ásia.

Os pensadores islâmicos eram árabes ou persas, mas em todo caso, a falsafa estava presente no Iraque, e no oeste árabe-islâmico, isto é, Espanha (Andalusia). Al-Kindī (árabe), Al-Fārābī (turco), Al-Ghazālī e Avicenna (persas), Averroes (árabe ocidental, espanhol ou andalus). Pensadores árabes cristãos, como Abu Bishr Matta, e judeus, como Maimonides e Moshe Narboni, podem ser considerados falasifa (filósofos). Eles escreveram em árabe e discutiram os mesmos problemas de seus colegas muçulmanos.

Abū ibn Isḥāq al-Kindī ou apenas Al Kindī, como é geralmente conhecido, é considerado o primeiro filósofo árabe, embora fosse também um grande estudioso de várias áreas (geometria, astronomia, música, medicina, química e outras). Seus diversos trabalhos foram responsáveis por introduzir a filosofia grega no mundo árabe. Pouco de seus textos ainda existem, mas sabemos que várias de suas obras abordavam questões teológicas, tais como a natureza de Deus, a alma e a sabedoria profética.

Avicenna, célebre filósofo e médico persa da Idade Média, elaborou um vasto sistema filosófico, continuando a tradição aristotélica-platônica. Procurou conciliar com as doutrinas de Aristóteles e Platão. Utilizou-se das ideias de Aristóteles para provar a existência de Deus, alegando que, Nele, existência e essência são iguais. Deus é igual à sua Essência e fonte do ser de outras coisas. Avicenna foi decisivo para a divulgação do pensamento aristotélico nos séculos XII e XIII, tendo influenciado filósofos posteriores, como Duns Scotus, Albertus Magnus, Tomás de Aquino, que nutriam grande admiração por ele.

Averróis ou Averroes, filósofo, médico e polímata mulçumano na Andaluzia, foi um dos maiores conhecedores e comentaristas de Aristóteles, o que muito contribuiu para a recepção do pensamento aristotélico. A ideia da existência do mundo independente de Deus (ambos são coeternos) e de que não existe providência divina são influências de Aristóteles. A influência platônica aparece em sua concepção de que a inteligência, fora dos seres, existe como unidade impessoal.

A influência da falsafa no mundo ocidental foi larga e profunda. As doutrinas do intelecto celeste e humano, neoplatônico em essência, mas mediado pela falsafa islâmica, foram as bases de várias imagens cosmológicas cristãs e ocidentais do universo, como a de Dante Alighieri. Também a ciência islâmica se difundiu. A matemática e a física (como a ótica) influenciaram a ciência ocidental da Idade Média. O mesmo ocorreu com a alquimia e a medicina. De forma geral, a contribuição do pensamento islâmico foi essencial na construção da filosofia e da ciência ocidental.

A uma filosofia islâmica contemporânea, mas que não é mais a falsafa. Falsafa é uma categoria específica da Idade Média. A falsafa foi um fenômeno da elite, mas obviamente cultura e ciência eram, em geral, manifestações elitistas na Idade Média, restritas a círculos intelectuais e cortes. Os problemas discutidos na filosofia islâmica da contemporaneidade são completamente diferentes dos problemas discutidos pela falsafa.

CRONOLOGIA DOS GRANDES PERSONAGENS DA HUMANIDADE

OCIDENTE
ORIENTE
século - data
3300 a.C.
Krishna (3228 a.C. - 3102 a.C.)
I Em Hotep (2655 a.C. - 2600 a.C.)
Ptah Hotep (2414 a.C. - 2375 a.C.)
2300 a.C.
Moshe - Moisés (1391 a.C. - 1271 a.C.)
Ani (séc. XIII a.C.)
1000 a.C.
(623 a.C. - 558 a.C.) Tales de Mileto
600 a.C.
Lao Tsŭ (604 a.C. - 517 a.C.)
(570 a.C. - 495 a.C.) Pitágoras
Siddhartha Gautama - Buddha (563 a.C. - 483 a.C.)
Kung Fu Tsŭ - Confúcio (551 a.C. - 479 a.C.)
Sun Tzŭ (544 a.C. - 496 a.C.)
500 a.C.
(470 a.C. - 399 a.C.) Sócrates
(428 a.C. - 347 a.C.) Platão
400 a.C.
(384 a.C. - 322 a.C.) Aristóteles
Meng Tsŭ - Mêncio (370 a.C. - 289 a.C.)
(341 a.C. - 271 a.C.) Epicuro
(334 a.C. - 262 a.C.) Zenão de Cítio
(330 a.C. - 230 a.C.) Cleantes de Assos

300 a.C.

(280 a.C. - 208 a.C.) Crísipo de Solos

(240 a.C. - 152 a.C.) Diógenes da Babilônia

200 a.C.

Patañjali (entre séc. II e III a.C.)

(185 a.C. - 109 a.C.) Panécio de Rodes

(135 a.C. - 51 a.C.) Posidônio de Apamea

100 a.C.

Ankh Sheshonq (100 a.C. - 30 a.C.)

(10 a.C. - 50 d.C.) Filon de Alexandria
(4 a.C. - 65 d.C.) Sêneca
(5 d.C. - 67 d.C.) Paulo de Tarso

Ano Zero

Yeshua - Jesus de Nazaré (4 a.C. - 30 a 33 d.C.)

(50 d.C. - 138 d.C.) Epicteto

Shimon bar Yochai (80 d.C. - 160 d.C.)

100 d.C.

(121 d.C. - 180 d.C.) Marco Aurélio

Nāgārjuna (150 d.C. - 250 d.C.)

200 d.C.

(205 d.C. - 270 d.C.) Plotino

Āryadeva (200 d.C. - 250 d.C.)

300 d.C.

(354 d.C. - 430 d.C.) Agostinho de Hipona

400 d.C.

(480 d.C. - 547 d.C.) Bento de Núrsia

500 d.C.

Mohammed - Maomé (571 d.C. - 632 d.C.)

600 d.C.

Hui Neng (638 d.C. - 713 d.C.)

Śhāntideva (685 d.C. - 763 d.C.)

700 d.C.

Padmasambhava (717 d.C. - 762 d.C.)

Śhaṅkara (788 d.C. - 820 d.C.)

800 d.C.

Itzhak Israeli ben Shlomo (832 d.C. - 932 d.C.)

900 d.C.

Avicena (980 d.C. - 1037 d.C.)
Atiśha (982 d.C. - 1054 d.C.)
Tilopa (988 d.C. - 1069 d.C.)

1000 d.C.

Solomon Ibn Gabirol (1021 d.C. - 1070 d.C.)

Omar Khayyām (1048 d.C. - 1131 d.C.)
Milarepa (1052 d.C. - 1135 d.C.)

Yehudah Halevi (1075 d.C. - 1141 d.C.)

1100 d.C.

Averróis (1126 d.C. - 1198 d.C.)
Maimônides (1135 d.C. - 1204 d.C.)

1200 d.C.

Rumi (1207 d.C. - 1273 d.C.)

(1225 d.C. - 1274 d.C.) Tomás de Aquino

(1260 d.C. - 1328 d.C.) Eckhart

1300 d.C.

Long Chenpa (1308 d.C. - 1363 d.C.)

Tsong Khapa (1357 d.C. - 1419 d.C.)

1400 d.C.

(1469 d.C. - 1527 d.C.) Maquiavel
(1473 d.C. - 1543 d.C.) Nicolau Copérnico
(1483 d.C. - 1546 d.C.) Martinho Lutero

(1491 d.C. - 1556 d.C.) Inácio de Loyola
(1493 d.C. - 1541 d.C.) Paracelso

(1509 d.C. - 1564 d.C.) João Calvino

(1515 d.C. - 1582 d.C.) Teresa de Ávila

(1542 d.C. - 1591 d.C.) João da Cruz
(1548 d.C. - 1600 d.C.) Giordano Bruno
(1564 d.C. - 1616 d.C.) William Shakespeare
(1564 d.C. - 1642 d.C.) Galileu Galilei
(1571 d.C. - 1630 d.C.) Johannes Kepler

(1596 d.C. - 1650 d.C.) Descartes

(1632 d.C. - 1677 d.C.) Spinoza

(1643 d.C. - 1727 d.C.) Isaac Newton

(1689 d.C. - 1755 d.C.) Montesquieu
(1694 d.C. - 1778 d.C.) Voltaire

(1712 d.C. - 1778 d.C.) Rousseau

(1724 d.C. - 1804 d.C.) Kant

(1743 d.C. - 1794 d.C.) Lavoisier
(1749 d.C. - 1832 d.C.) Göethe

(1770 d.C. - 1830 d.C.) Hegel

(1788 d.C. - 1860 d.C.) Arthur Schopenhauer

(1798 d.C. - 1857 d.C.) Auguste Comte
(1804 d.C. - 1869 d.C.) Allan Kardec
1809 d.C. - 1882 d.C.) Charles Darwin
(1813 d.C. - 1855 d.C.) Kierkegaard
(1818 d.C. - 1883 d.C.) Karl Marx
(1821 d.C. - 1881 d.C.) Dostoiévski
(1828 d.C. - 1910 d.C.) Tolstoy
(1844 d.C. - 1900 d.C.) Nietzsche
(1856 d.C. - 1939 d.C.)Sigmund Freud
(1874 d.C. - 1936 d.C.) Chesterton
(1875 d.C. - 1961 d.C.) Carl Gustav Jung
(1879 d.C. - 1955 d.C.) Albert Einstein
(1883 d.C. - 1931 d.C.) Khalil Gibran
(1883 d.C. - 1955 d.C.) Ortega y Gasset
(1889 d.C. - 1976 d.C.) Heidegger
(1897 d.C. - 1957 d.C.) Wilhelm Reich
(1898 d.C. - 1963 d.C.) C. S. Lewis
(1900 d.C.- 1986 d.C.)Mikhaël Aïvanhov
(1900 d.C.- 2002 d.C.) Gadamer
(1905 d.C. - 1980 d.C.) Jean-Paul Sartre
(1906 d.C. - 1975 d.C.) Hannah Arendt
(1910 d.C. - 2002 d.C.) Chico Xavier
(1913 d.C. - 1960 d.C.) Albert Camus
(1925 d.C. - 2017 d.C.) Zigmunt Bauman
(1928 d.C. - 96 anos) Noam Chomsky

(1947 d.C. - 2022 d.C.) Olavo de Carvalho

1500 d.C.

1600 d.C.

1700 d.C.

1800 d.C.

1900 d.C.

2000 d.C.

Chaitanya Mahāprabhu (1486 d.C. - 1534 d.C.)

H. P. Blavatsky (1831 d.C. - 1891 d.C.)
Rāmakṛiṣhṇa (1836 d.C. - 1886 d.C.)

Vivekānanda (1863 d.C. - 1902 d.C.)
Mahatma Gandhi (1869 d.C. - 1948 d.C.)
Aurobindo (1872 d.C. - 1950 d.C.)
Rāmana Maharṣhi (1879 d.C. - 1950 d.C.)
Hazrat Inayat Khan (1882 d.C. - 1927 d.C.)
Mokiti Okada - Meishu Sama (1882 d.C. - 1955 d.C.)
Yogānanda (1893 d.C. - 1952 d.C.)
Masaharu Taniguchi (1893 d.C. - 1985 d.C.)
Kṛiṣhṇamurti (1895 d.C. - 1986 d.C.)
Nisargadattā (1897 d.C. - 1981 d.C.)

Śhri Mātaji Nirmala Devi (1923 d.C. - 2011 d.C.)
Sathya Sai Baba (1926 d.C. - 2011 d.C.)
Thich Nhaṭ Hanh (1926 d.C. - 2022 d.C.)
Bhagwan Shree Rajneesh - Osho (1931 d.C. - 1990 d.C.)
Tenzin Gyatso - Dalai Lama (1935 d.C. - 90 anos)
Tarthang Tulku (1935 d.C. - 90 anos)
Māta Amṛitānandamāyi - Amma (1953 d.C. - 71 anos)

GRANDES PERSONAGENS DA HUMANIDADE

(em ordem cronológica)

ŚHRĪ KṚIṢHṆA (3228 a.C. – 3102 a.C.)

O Senhor Śhrī Kṛiṣhṇa nasceu na dinastia Yadu, em aproximadamente 3228 a.C., e deixou este corpo em 3102 a.C. Ele parece ter inspirado tanto respeito que foi considerado uma encarnação humana da divindade na forma de Viṣhṇu e adorado como tal. Ainda não se sabe se Kṛiṣhṇa é, de fato, um personagem histórico ou mera figura mitológica. Mas, existem boas provas da sua existência em época tão remota como foi datada acima. Portanto, estas datas são simplesmente um registro da Sua encarnação em Dvāpara-yuga (a era antes da presente Era de Kali).

De acordo com o Bhagavata Purāṇa, Kṛiṣhṇa nasceu sem uma união sexual, mas por meio da "transmissão mental" ióguica da mente de Vāsudeva no ventre de Devakī. Baseado em dados das escrituras e cálculos astrológicos, a data de nascimento de Kṛiṣhṇa, conhecida como Janmāṣṭamī, é o dia 18 de julho de 3228 a.C. Kṛiṣhṇa pertencia ao clã Vṛiṣhṇi dos Yādavas, de Mathurā, capital dos clãs Vṛiṣhṇi, Andhaka e Bhoja. Foi o oitavo filho da princesa Devakī e seu marido Vāsudeva.

Ele instruiu a *Bhagavad-Gītā* a Arjuna, o Príncipe guerreiro, em Dvāpara-yuga, mas o período de suas atividades não limita a posição dele como o *ādi-puruṣa* (a Pessoa Suprema original) e o *ādi-guru* (o mestre original). Na literatura védica, o Senhor Kṛiṣhṇa é descrito como a fonte última de todo o conhecimento; consequentemente, ele é a fonte mais segura de conhecimento. O *guru-parampara* inteiro — a sucessão discipular — começa com Kṛiṣhṇa porque é o original e principal preceptor.

Kṛiṣhṇa foi aluno de Ghora Aṅgirasa, recebendo ensinamentos a respeito da indestrutibilidade do Ser (akṣhita), já que o verdadeiro Ser é inabalável (achyuta), além de ser a essência da vida (prāṇa). A instrução lembra o Yoga da hora da morte que Kṛiṣhṇa ensina na Bhagavad Gītā (8:11), em que é usado o termo imperecível (akṣhara), derivado da mesma raiz verbal de akṣhita, acima traduzido como "indestrutível". Pouco se sabe sobre o mestre de Kṛiṣhṇa, embora se afirme que Ghora Aṅgirasa também é chamado Kṛiṣhṇa Aṅgirasa, e que provavelmente compôs o hino 8:74 do Rig-Veda, que canta o elogio do fogo dos sacrifícios, ou seja, a disciplina que arde e queima o apego causado pela ignorância, quando realizamos algo sagrado, devotado ao Supremo.
Seus ensinamentos estabeleciam uma relação entre a divindade e o Sol. Forte ligação com o Sol também se estabelece por meio de Ghora Aṅgirasa, que pertencia ao clã dos Bhārgavas.

O Mahābhārata, o grande épico hindu que significa "Grande Bhārata" (antigo nome da Índia), claramente identifica Kṛiṣhṇa como o governante da tribo Vṛiṣhṇi e da altiva cidade de Dvārakā, que afundou no oceano – provavelmente em razão de um fortíssimo terremoto, fenômeno que não era incomum naquela região do noroeste da Índia. Esse acontecimento é efetivamente mencionado na grande epopeia, e as ruínas de uma cidade, identificada por um dos maiores arqueólogos da Índia como a antiga Dvaraka, foram encontradas ao largo da região tradicionalmente atribuída aos Vṛiṣhṇis.

A Bhagavad Gītā

A Bhagavadgītā é o texto filosófico do hinduísmo sobre vida, morte, amor e dever mais conhecido no ocidente. Bhagavat significa "aquele que possui a riqueza", o Senhor; a palavra Gītam, neutra, significa "canção". A palavra conjunta Bhagavadgītā, onde o 't' se transforma no 'd' por razão fonética, significa "A Canção do Senhor" e se torna feminina, porque é um texto que nutre a nossa alma. Nas línguas ocidentais, para que se tenha clareza, costuma-se separa-la em Bhagavad Gītā ou simplesmente Gītā.

Alguns pesquisadores referem-se ao texto como tendo sido compilado por Vyāsa, entre os séculos V e II a.C. outros argumentam que foi inserida no Mahābhārata posteriormente. Kṛiṣhṇa, ao instruir seu discípulo Arjuna, fê-lo verbalmente, ficando a autoria, tanto do Mahābhārata como da Gītā, àquele que transcreveu, portanto, Vyāsa. Essa preocupação em estabelecer datas e autoria de trabalhos é tipicamente ocidental, pois vemos o indivíduo separado do todo.

A Gītā contém a essência interior da Índia, os princípios morais e espirituais encontrados nas mais antigas escrituras dessa antiga terra. Ler a Bhagavad Gītā é voltar a priscas eras; mesmo assim, à medida que se penetra em seus ensinamentos, percebe-se quão próximos e familiares eles são. Conforme se estuda a Gītā envolve-se de tal maneira nessa antiga, porém atual, escritura, que minuciosamente trabalha-se do princípio ao fim cada um dos seus setecentos versos. A mensagem da Gītā é cheia de conceitos espirituais profundos e, por vezes, intrincados.

Os ensinamentos da Bhagavad Gītā estão dispostos, de forma didática, nos diálogos entre Kṛiṣhṇa e Arjuna, com seus questionamentos e dúvidas, em três partes, em um total de 18 capítulos. Na primeira parte, Kṛiṣhṇa nos faz conhecer nosso verdadeiro Eu interior e os caminhos e mecanismos do reto agir. Na segunda, ele nos mostra a verdadeira natureza de Deus, o Universo e como se relacionar com Deus. Finalmente, na última parte, Kṛiṣhṇa nos ensina como alcançar a libertação, através do discernimento e do tríplice caminho do conhecimento (o saber), da ação (o ousar) e do amor (a entrega silenciosa).

Frases de Kṛiṣhṇa

- *Conhece a paz quem esqueceu o desejo de sentir prazer.*
- *A mente funciona como um inimigo para aqueles que não a controlam.*
- *Tudo o que vive, vive para sempre. Somente o invólucro, o que é perecível, desaparece. O espírito não tem fim. É eterno. Imortal.*
- *Quando você compreende o sentido da renúncia, aprende a amar. É nesse momento que a felicidade genuinamente se apodera do seu coração.*

- *O reino da quietude que os sábios conquistam pela meditação é também conquistado pelos que praticam ações; sábio é aquele que compreende que essas duas coisas – a consciência mística e a ação prática – são uma só em sua essência.*
- *Aquele que não controla suas paixões não pode agir apropriadamente perante os outros.*
- *Os males infligidos aos outros nos seguem, tal como sombras seguindo nossos corpos.*
- *A virtude sustenta o Espírito assim como os músculos sustentam o corpo.*
- *Sobre todas as coisas, cultive o amor ao próximo.*
- *Trazes em ti próprio um amigo sublime que não conheces, pois Deus reside no interior de todo homem, porém poucos sabem achá-lo.*
- *Para atingir a perfeição, cumpre conquistar a ciência da Unidade, que está acima de todos os conhecimentos, é preciso elevar-se ao Ser divino, que está acima da alma e da inteligência. Esse Ser divino está, também, em cada um de nós.*

I-EM-HOTEP (2655 a.C. – 2600 a.C.)

Por vezes grafado **Immutef**, **Im-hotep** ou **Ii-Em-Hotep**, literalmente significando "Aquele que vem em paz"; chamado pelos gregos de Ιμυθες, transliterado *Imuthes*. Foi um polímata egípcio, que serviu a Djoser, faraó da Terceira Dinastia, na função de Vizir ou Chanceler (o mais alto cargo do país) do faraó, além de sumo-sacerdote do deus-sol Rá, em Heliópolis. É considerado o primeiro arquiteto, engenheiro e médico da história antiga, embora dois outros médicos, Hesi-Rá e Merite-Ptá, tenham sido seus contemporâneos.

A tradição diz que I-Em-hotep era filho de uma mulher chamada Khreduankh e do deus Ptah. É claro que seu pai não era a divindade, mas sim um mestre-de-obras do reino chamado Kanefer. Seus pais deviam ser membros da aristocracia, como indica seu título de Nobre Hereditário. Provavelmente foi educado por um escriba a partir dos 12 anos e teria começado sua carreira ainda jovem ao aprender seu ofício com o pai nas oficinas reais de Mênfis. Deve ter ingressado na vida sacerdotal, sendo que a função de Sumo Sacerdote de Heliópolis só podia ser ocupada após extensa educação nas artes e nas ciências.

Arquiteto do rei, astrônomo e astrólogo, autor de sábios escritos e provérbios, poeta de renome, I-Em-Hotep era, também, o sumo sacerdote do Egito e o Hierofante do sistema de ensinamento religioso e esotérico do seu tempo. Ele também era considerado pelos egípcios como o maior dos escribas e escreveu tratados de medicina e de astronomia e uma obra de provérbios que, infelizmente, não foi encontrada pelos arqueólogos. Quando se tornou lendário, os escribas lhe prestavam homenagem derrubando algumas gotas de seu godé em honra do antigo escrevente antes de começarem seu trabalho. Durante o reinado de Djoser ocupou a segunda posição na hierarquia faraônica e na base da estátua daquele rei, encontrada em sua pirâmide, o nome e títulos de I-Em-Hotep aparecem no mesmo lugar de honra que os do faraó.

A lista completa de seus títulos é:
Chanceler do Rei do Egito, Doutor, Primeiro na linhagem do Rei do Alto Egito, Administrador do Grande Palácio, Nobre hereditário, Sumo Sacerdote de Heliópolis, Astrônomo, Astrólogo, Construtor, Carpinteiro-Chefe, Escultor-Chefe, e Feitor-Chefe de Vasos.

I-Em-Hotep foi um dos poucos mortais a serem ilustrados como parte de uma estátua de um faraó. Foi um de um grupo restritíssimo de plebeus a quem foi concedido o status divino após a morte; o centro de seu culto era Mênfis. A partir do Primeiro Período

Intermediário I-Em-Hotep também passou a ser reverenciado como poeta e filósofo. Suas palavras eram mencionadas em poemas: "Eu ouvi as palavras de I-Em-Hotep e Hor-Dedef, de cujos discursos os homens tanto falam."

A localização da sepultura de I-Em-Hotep, construída por ele próprio, foi escondida com absoluta cautela, e permanece desconhecida até os dias de hoje, apesar dos esforços para encontrá-la. O consenso acadêmico é de que ele estaria escondido em algum lugar de Sak-Ka-Ra. A existência histórica de I-Em-Hotep é confirmada através de duas inscrições contemporâneas feitas na base, ou pedestal, de uma das estátuas de Djoser (Cairo JE 49889), bem como um grafito na muralha que circunda a pirâmide não terminada de Tireis. A segunda inscrição sugere que I-Em-Hotep teria vivido por alguns anos depois da morte de Djoser, e ajudou na construção da pirâmide do rei Tireis, abandonada devido ao breve reinado deste soberano.

I-Em-Hotep arquitetou a primeira pirâmide do Egito - a pirâmide de Sak-Ka-Ra, com seis enormes degraus, e que atinge aproximadamente 62 metros. As primeiras pirâmides do Egito eram formadas por degraus, que nada mais eram que mastabas empilhadas (*mastaba* palavra que provém do árabe *maabba*, "banco de pedra" ou "lama", dependendo do autor, que por sua vez vem do aramaico *misubb*, podendo ter origem persa ou grega). Esta configuração foi idealizada por Im-hotep a pedido do Faraó Djoser, que desejava para si um túmulo mais grandioso que os que o antecederam e, sugeria ainda, segundo alguns arqueólogos, a ascensão aos céus. I-Em-Hotep é a primeira figura de um Arquiteto Médico a surgir claramente das névoas da antiguidade.

Foi, no entanto, como médico e fundador de templos de cura que I-Em-Hotep deixou traços mais profundos na areia do tempo. Suas curas tornaram-se proverbiais, granjeando-lhe gratidão e profunda reverência do povo. Esses sentimentos permaneceram após sua morte e fizeram com que o Egito o elevasse ao nível de semidivino.

O renome de I-Em-Hotep ganhou a Grécia. Chamado pelos gregos Imouthes, foi, posteriormente, identificado como Asclépios, filho de Apolo, deus grego da medicina, ou o Esculápio dos romanos. Vários textos mencionam Asclépios como "Filho de Ptah", título dado, no Egito, a I-Em-Hotep. Essa identificação, com o tempo, tornou-se total: o nome de I-Em-Hotep imergiu completamente no de Asclépios.

A arte médica no Egito era considerada sacra e ligada ao sacerdócio. O sistema da medicina sacra propagou-se na Grécia, onde os "Asclepiades" - membros, ao mesmo tempo, de escolas médicas e de fraternidades religiosas - guardaram, por muito tempo, o monopólio da arte médica. Hipócrates, cujo juramento está ainda em uso na profissão médica, era um "Asclepiade" da fraternidade de Coso. Só depois do século quinto antes de Cristo, a medicina passou a ser profana e aberta a todos. Todavia, por muito tempo ainda, continuaram a existir na Grécia os santuários - Asclepíeda - com seus sacerdotes-médicos, dirigindo verdadeiras clínicas. O culto de Asclépios passou a Roma no século terceiro antes de Cristo, depois de uma epidemia de peste.

A contemplação de sua obra, tão variada em suas manifestações, tão notável no que realizou, tão duradoura em seus efeitos e tão excepcional em sua glorificação e apoteose final, provoca um tributo de profunda admiração.

Frases de I-Em-Hotep

- *Não há porvir sem servir, e não há serviço sem conhecimento.*
- *Quando algo em seu semelhante lhes desagrada, procurem lembrar que a alma dele, assim como a sua, aspira às Alturas, ao serviço, à paz e ao amor.*
- *Quando chegarem à compreensão de serem unos com o Criador e suas criaturas, devem abandonar toda crítica.*
- *Se julgarem os outros, mais cedo ou mais tarde, a mesma maneira de julgar será aplicada a vocês. Cada palavra que deprecie os outros, que é maldosa, com o tempo voltará a vocês.*
- *O homem que possui a sabedoria faz tudo que pode, para ajudar um ser amado a alcançar um estado superior de evolução. Ele não perdeu a capacidade de sofrer por um ser amado, mas sabe ser impessoal.*
- *Somente uma alma nova é impaciente e rebela-se contra qualquer limitação. Uma alma que adquiriu experiência e sabedoria sabe que os obstáculos que encontra são necessários para que adquira a paciência, a perseverança ou qualquer outra qualidade, da qual carece.*
- *Um serviço sincero, seja pelas ações, ou seja, pela palavra – escrita ou falada – ou seja, por qualquer outro meio, estabelece um elo na corrente que deveria unir os homens. Eles se tornam irmãos, participam dos problemas uns dos outros, e assim a união cresce.*
- *Antes de começar a semear, o homem deve compreender que o caminho que segue o seu semelhante pode ser tão bom para ele como é o seu próprio, para si.*
- *Os que querem ser semeadores devem aprender a discernir os diversos terrenos e saber escolher o terreno apropriado para a semeadura. Isto evitaria muitos passos em vão e muitas decepções para os semeadores.*
- *Quanto maior for o conhecimento, quanto mais vasto o horizonte humano, mais tolerante se torna o homem. Descobre que nada é mau; que existem as forças positiva e negativa e o que é negativo para um, pode ser positivo para outro.*
- *Cada ser humano conhece um ou outro aspecto do amor, mas o amor verdadeiro é aquele que conduz à união com o Criador.*
- *Servir a humanidade é, sem dúvida, uma atividade meritória, mas amar a humanidade é bem mais meritório.*
- *Não há grande mérito em amar os filhos, a família, um amigo ou um vizinho que lhe são caros, mas amar a todos os semelhantes, com um amor impessoal, como sendo filhos do mesmo Pai.*
- *Enquanto um ser humano está dominado pelo amor pessoal, não terá o poder de curar outros, portanto, os que aspiram ao dom de curar, devem, primeiramente, esquecer a própria pessoa e submeter totalmente a sua vontade à Vontade Divina.*
- *Não acusem ninguém, nem ao Criador, nem ao destino, mas compreendam que suas inerentes qualidades divinas, permitem-lhe transformar as circunstâncias da vida e, pelo amor, criar novas.*
- *Qualquer coisa, seja qual for, criada sem amor, não dá bom resultado.*

PTAH-HOTEP (2414 a.C. – 2375 a.C.)

Ptah-hotep (Ptah ħwtp), também conhecido como Ptahhotpe ou Ptah-Hotep, foi funcionário do antigo Egito durante o final do século 25 a.C. e início do século 24 a.C. Ele era o administrador da cidade e Primeiro-Ministro (ou Vizir) durante o reinado do faraó Djedkaré Isesi, na V Dinastia, entre 2380 a.C. e 2342 a.C. Ele tinha um filho chamado Akhet-Hotep, que também se tornou um Vizir. Ele e seus descendentes foram enterrados em Sak-Ka-Ra, na necrópole em que os grandes faraós foram sepultados também.

O túmulo de Ptah-Hotep está localizado em uma mastaba no norte de Sak-Ka-Ra, onde ele foi colocado para descansar por si mesmo, seu túmulo tornou-se famoso pelas pinturas nas paredes, que o representam no seu trabalho de administração da cidade. Seu neto, Ptah-Hotep Tshefi, que viveu durante o reinado de Unas, foi enterrado na mastaba de seu pai. Seu túmulo é famoso por suas representações em circulação.

Segundo o texto encontrado Ptah-Hotep, já em idade avançada, solicitou ao faraó a possibilidade de retirar-se do seu cargo de Vizir, solicitando que seu filho o substituísse, o que seria habitual já que na sociedade egípcia se esperava que o filho pudesse dar sequência a profissão do pai. O faraó aceitou a proposta do seu Vizir e este então decidiu que deveria transmitir os seus conhecimentos sobre a vida para o filho.

Os ensinamentos de Ptah-Hotep

Os ensinamentos atribuídos ao Ptah-Hotep se encontram registrados no papiro prisse, descoberto pelo egiptólogo francês Émile d'Avennes, no século XIX na necrópole de Tebas. Hoje o papiro se encontra na Biblioteca Nacional da França. É uma coleção de máximas, dividas em: prólogo (no qual Ptah-Hotep se apresenta perante o rei pedindo a sua reforma), ensinamentos (37 máximas) e epílogo. As máximas não cobrem todos os aspectos da vida egípcia; apresentam aspectos positivos e negativos, dramatizados, do envelhecer na sociedade egípcia antiga. Para a maior parte deles tocam nas virtudes pacíficas de bondade, justiça, honestidade, moderação e autocontrole.

Literariamente, as sentenças de Ptah-Hotep assemelham-se bastante ao livro de provérbios. Aborda temas que preocupam o homem de todos os tempos, como: os males da vida presente, especialmente as injustiças, as dúvidas perante o que há depois da morte, etc.

Humildade para aprender:

Não te envaideças de teu conhecimento, toma o conselho tanto do ignorante quanto do instruído, pois os limites da arte não podem ser alcançados e a destreza de nenhum

artista é perfeita. O bem falar é mais raro que a esmeralda, mas pode encontrar-se entre criados e britadores de pedra.

Conduta em discussões:
Se encontrares um contendor em seu melhor momento, um homem poderoso e superior a ti, abaixa teus braços e curva tuas costas, pois insultá-lo não o fará concordar contigo. Não te importes com palavras duras, não o contestando em seu argumento. Ele será chamado de ignorante e tua contenção enfrentará seu jorro de palavras.

Se encontrares um contendor em seu melhor momento, que seja um teu igual, de tua posição, farás com que teu valor o supere pelo silêncio, enquanto ele fala de modo hostil. Serás aprovado pelos que ouvem e teu nome será agradável aos magistrados.

Se encontrares um contendor em seu melhor momento, um homem humilde que não seja um teu igual, não o ataque por ser fraco. Deixa-o em paz, ele se refutará a si mesmo. Não lhe respondas para aliviar teu coração, não leves o teu coração contra teu oponente. Desprezível é aquele que humilha um homem humilde, embora cada um aja segundo seu coração, mas ao bateres nele terás a reprovação dos magistrados.

Máximas de Ptah-Hotep

- *"Grande é a Lei (Maat)."*
- *"Toda conduta deve ser tão reta que poderá medi-la com um prumo."*
- *"Injustiça existe em abundância, mas o mal nunca terá sucesso a longo prazo."*
- *"Punir com princípio, ensinar de forma significativa. O ato de parar o mal leva ao estabelecimento duradouro da virtude."*
- *"A raça humana nunca realiza nada. É o que Deus manda que seja feito."*
- *"Aqueles a quem Deus guia não erram. Aqueles cujo barco Ele tira não podem cruzar."*
- *"Se queres ser forte, sê um artesão na fala, pois a força do homem está na língua e a fala do homem é mais forte que a luta."*
- *"Siga seu coração toda a sua vida, não cometa excesso em relação ao que foi ordenado."*
- *"Se vais por um caminho construído cada dia com as tuas próprias mãos, chegarás ao lugar onde deves estar."*
- *"Se trabalha firme, e o cultivo ocorre como deveria nos campos, é porque Deus colocou abundância em suas mãos."*
- *"Você nunca deve se orgulhar de seu conhecimento ou de como você aprendeu, porque a arte não tem limites e nenhum artista jamais atinge a perfeição."*
- *"Não mexa com sua vizinhança, porque as pessoas respeitam o silêncio."*
- *"Ouvir beneficia o ouvinte."*
- *"Se aquele que ouve escuta plenamente, então aquele que ouve se torna aquele que entende."*
- *"Quem escuta se torna o mestre do que é proveitoso."*
- *"Ouvir é melhor do que qualquer coisa, assim nasce o amor perfeito."*
- *"Deus ama quem escuta. Ele odeia aqueles que não ouvem."*

- *"Quanto ao homem ignorante que não escuta, não realiza nada. Ele equipara o conhecimento com a ignorância, o inútil com o prejudicial. Faz tudo o que é detestável, então as pessoas ficam com raiva dele a cada dia."*
- *"Uma palavra perfeita está escondida mais profundamente do que pedras preciosas. Encontra-se perto dos criados que trabalhavam na pedra de moinho."*
- *"Siga seu desejo enquanto você viver e não faça nada além do que é realmente necessário. Não reduza o tempo de seguir seu desejo, pois o desperdício do tempo é uma abominação para o espírito."*
- *"Só fale quando tiver algo que vale a pena dizer."*
- *"Quanto a você, ensine seu discípulo as palavras da tradição. Que ele sirva de modelo para os filhos dos grandes, para que nele encontrem o entendimento e a justiça de todo coração que lhe fala, visto que o homem não nasce sábio."*
- *"Não seja arrogante por causa do seu saber, conferencie com o ignorante do mesmo modo que com o instruído."*
- *"Uma mulher de coração feliz traz equilíbrio."*
- *"Ame sua esposa com paixão."*
- *"Quanto àqueles que acabam continuamente cobiçando as mulheres, nenhum de seus planos terá sucesso."*
- *"Quão maravilhoso é um filho que obedece a seu pai!"*
- *"Como ele é feliz de quem é dito: 'Um filho é bondoso quando sabe ouvir.'"*
- *"Não culpe aqueles que são sem filhos, não os critiquem por não terem nenhuns, e não se vanglorie de tê-los você mesmo."*
- *"Que seu coração nunca seja vão por causa do que sabe. Tome o conselho dos ignorantes, assim como o dos sábios..."*
- *"Portanto, não coloque nenhuma confiança em seu coração no acúmulo de riquezas, pois tudo o que tem é um dom de Deus."*
- *"Pense em viver em paz com o que possui, e tudo o que os deuses escolherem dar virá por si mesmo."*
- *"Não repita um boato calunioso, não o ouça."*
- *"Aquele que tem um grande coração tem um dom de Deus. Aquele que obedece ao estômago obedece ao inimigo."*
- *"Aqueles a quem os deuses guiam não podem se perder. Aqueles que eles proíbem a passagem não serão capazes de atravessar o rio da vida."*
- *"Quem é sério o tempo todo jamais terá um momento agradável, enquanto quem é frívolo o tempo todo jamais terá um lar."*
- *"Aqueles que precisam ouvir os apelos e gritos de seu povo devem fazê-lo com paciência. Porque as pessoas querem muito mais atenção para o que dizem do que para o atendimento de suas reivindicações."*

MOSHEH – MOISÉS (1391 a.C. – 1271 a.C.)

Mosheh é a forma hebraica transliterada (romanizada) do nome Moisés. Foi um líder religioso, juiz, legislador e profeta reconhecido no Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Foi o líder libertador do povo judeu da escravidão do Egito, por volta do século XIII a.C., fazendo a imigração de seu povo para a Terra Prometida, conforme relata o Livro do Êxodo. Moisés recebeu no Monte Sinai, de forma divina, as Tábuas da Lei (os Dez Mandamentos) e escreveu a Torah (livro sagrado da cultura judaica), pois se acredita que ele foi o autor dos cinco primeiros livros da Bíblia (o Pentateuco), conhecidos no judaísmo como a Torah. Pesquisas recentes argumentam que os textos do Pentateuco apontam distintos estilos literários, indicando igualmente para contextos históricos específicos do Antigo Israel e, em consequência, das influências assírias, babilônicas, egípcias e até helenistas sobre este povo.

A palavra "pentateuco" deriva do grego "pentateuchos", que significa "cinco livros" ou "cinco recipientes". Esses livros narram desde a criação do mundo até a morte de Moisés, cobrindo a história do povo de Israel. Embora a tradição atribua a Moisés a autoria, a maioria dos estudiosos concorda que são o resultado de várias camadas editoriais, compiladas principalmente no período persa (século V e IV a.C.).

Os cinco livros do Pentateuco são:

- **Génesis:** O começo de tudo, com a criação do universo e do povo de Israel.
- **Êxodo:** Descreve a escravidão dos israelitas no Egito e a libertação promovida por Moisés.
- **Levítico:** Contém as leis, rituais e os mandamentos de Deus, como as leis dietéticas (Cashrut).
- **Números:** Relata a jornada do povo de Israel no deserto, após a saída do Egito.
- **Deuteronômio:** É um discurso de Moisés ao povo de Israel, relembrando as leis e preparações para a entrada na Terra Prometida.

O nome hebraico, *Mosheh*, está relacionado ao verbo *mashá*, que significa "tirar, salvar", devido ao fato de a filha do faraó tê-lo tirado das águas do rio Nilo, salvando-o. Por outro lado, um estudo linguístico aponta que seu nome tem uma origem egípcia que significa simplesmente "filho", já que o fonema "sés" é a representação de "filho de" em egípcio, assim como Ramsés.

Moisés era filho de Anrão e Joquebede, da Tribo de Levi. Moisés foi escondido por três meses após seu nascimento, antes de ser colocado em um cesto no rio Nilo. Após a filha de o faraó encontrar o cesto enquanto banhava-se no rio, pediu a uma ama hebreia (a mãe natural, conforme relato bíblico) que o criasse enquanto criança. Moisés foi adotado e educado na corte como um príncipe do Egito.

Aos quarenta anos, após ter matado um feitor egípcio levado pela raiva, foi obrigado a partir para um autoexílio, a fim de escapar à pena de morte. Fixou-se na região montanhosa de Midiã, situada a leste do Golfo de Acaba. Por lá, casou-se com Zípora e com ela teve dois filhos, Gérson e Eliézer. Quarenta anos depois, no Monte de Horebe, ele deparou-se com uma sarça que queimava, mas não se consumia e assim foi finalmente "comissionado pelo Deus de Abraão" como o "Libertador de Israel".

Ele conduziu o povo de Israel até ao limiar de Canaã, a Terra Prometida a Abraão. No início da jornada, encurralados pelo Faraó, que se arrependera de tê-los deixado partir, ocorreu um dos fatos mais conhecidos da Bíblia: a divisão das águas do mar Vermelho, para que o povo, por terra seca, fugisse dos egípcios, que tentando o mesmo, se afogaram. Logo no início da jornada, no Monte de Horebe, na Península do Sinai, Moisés recebeu as Tábuas dos Dez Mandamentos do Deus de Abraão, escritos "pelo dedo de Deus". As tábuas eram guardadas na Arca do Concerto. Depois, o código de leis foi ampliado para cerca de seiscentas leis. É comumente chamado de Lei Mosaica. Os judeus, porém, a consideram como a Lei (em hebr. *Toráh*) de Deus dada a Israel por intermédio de Moisés. Em seguida, os israelitas vaguearam pelo deserto durante quarenta anos até chegarem a Canaã.

Durante quarenta anos, conduziu o povo de Israel na peregrinação pelo deserto. Moisés morreu aos 120 anos, após contemplar a terra de Canaã no alto do Monte Nebo, na Planície de Moabe. Josué, o ajudante, sucedeu-lhe como líder, chefiando a conquista de territórios na Transjordânia e de Canaã.

No Cristianismo, Moisés prefigura o "Moisés Maior", o prometido Messias (em grego, o Cristo). O relato do Êxodo de Israel, sob a liderança por Moisés, prefigura a libertação da escravidão do pecado, passando os cristãos a usufruir a liberdade gloriosa pertencente aos filhos de Deus. Na Igreja Católica e Igreja Ortodoxa, é venerado como santo, sendo a festa celebrada a 4 de setembro.

As Tábuas da Lei (Os Dez Mandamentos)

1. *Amar a Deus sobre todas as coisas.*
2. *Não tomar o nome de Deus em vão.*
3. *Guardar o dia de sábado (ou dia do descanso).*
4. *Não fazer ídolos nem imagens de adoração.*
5. *Honrar pai e mãe.*
6. *Não matar .*
7. *Não cometer adultério.*
8. *Não furtar.*
9. *Não levantar falso testemunho contra o próximo.*
10. *Não cobiçar os bens do próximo (incluindo a mulher do próximo).*

Os quatro primeiros estão relacionados a Deus, enquanto os demais (seis mandamentos) se relacionam às condutas sociais. Para alguns estudiosos, a maioria das leis que Moisés impôs aos judeus é de completa conformidade com as leis egípcias, parecendo apenas uma transmutação de informação.

ANI (séc. XIII a.C.)

Ani viveu durante o século XIII a.C., em Tebas, capital do Reino do Nilo, logo após o reinado do faraó Tutankamón. Na época em que Ani viveu, o Egito era governado por Ramsés II (1298 a.C. – 1235 a.C.), o país vivia um período de estabilidade política e religiosa. Ele pertencia à classe dos ricos funcionários e, por isso, podia comprar o seu Livro dos Mortos na época em que viveu. Ani era um Escriba Real e conhecido apenas pelo "Papiro de Ani". Datado da XVIII dinastia, época do Novo Império do Antigo Egito, foi descoberto em uma tumba em Tebas em 1887 e comprado de comerciantes egípcios pelo Museu Britânico em 1888.

No Novo Império, houve o que podemos chamar de democratização do post-mortem, enquanto que no Antigo Império os "Textos das Pirâmides" eram direcionados somente ao faraó e, no Médio Império os "Textos dos Sarcófagos" eram um privilégio também da elite. Mesmo com essa democratização, os papiros não eram materiais acessíveis a todos, pois tinham um alto custo.

Em 1898, o egiptólogo inglês Sir Ernest Alfred Thompson Wallis Budge, curador do Museu Britânico, a partir do papiro de Ani, publicou uma edição de todos os capítulos do "Livro dos Mortos" sob o título de "Capítulos da Saída da Alma à Luz do Dia ou ...à Luz de Rá".

Trata-se de um conjunto, aparentemente heterogêneo, de discursos ou fórmulas mágicas, que habitualmente faz parte de rituais e às vezes representações dramáticas, cujo objetivo se diz ser a garantia da ressurreição num nível elevado, evitando os perigos que existem no caminho até o outro mundo.

Como a maioria dos livros dos mortos, o papiro de Ani não foi escrito especificamente por ele. Esses Livros dos Mortos foram feitos em oficinas especializadas, às quais o egípcio se voltou para obter seus móveis funerários. Podemos ver que o texto desse papiro é da mão de pelo menos dois escribas, pois o nome de Ani foi adicionado mais tarde.

Atualmente, nenhum outro documento em nome de Ani é conhecido; as informações a ele se limitam ao que está escrito neste papiro. O próprio nome de Ani é sem dúvida um diminutivo, sem que saibamos qual é nome original. Seus títulos são de escriba real de grande importância: Escriba real, Escriba administrador das ofertas divinas de todos os deuses, Chefe dos celeiros dos senhores de Ábydos, Escriba das ofertas divinas dos Senhores de Tebas, Amado Senhor do Norte e do Sul.

Sua esposa, Thouthou, era "Senhora da Casa das Adorações ou Cantores de Amón" (um título usado regularmente por damas de alta patente do Novo Império), e pode-se vê-la nas ilustrações portando sempre o sistro e o colar *menat*, instrumentos emblemáticos de seu ofício. Como muitas vezes, nos epitáfios, ele é amado pelo senhor do país duplo, sem que seja possível identificar esse rei.

Máximas de Ani

- *"A ruína de um homem reside em sua língua; acautela-te para não prejudicar a ti mesmo".*
- *"Busca para ti o silêncio".*
- *"O homem que pronuncia palavras avessas não pode esperar atos de bondade dos demais".*
- *"O coração de um homem é como um depósito de grãos, onde se armazenam respostas de todo tipo, escolhe as que são boas e expressa-te com elas, mas guarda cuidadosamente em teu interior as más".*
- *"Se vais por um caminho que tuas mãos constroem dia após dia, chegarás ao lugar aonde deves estar".*
- *"O santuário de Deus rejeita as demonstrações ruidosas. Eleva tua oração com o coração pleno de amor, mas mantém ocultas tuas palavras. Faça isso e Ele escutará tua voz. Escutará tuas palavras e receberá tua oferenda".*
- *"Deus engrandecerá o nome daquele que exalta suas muitas Almas, que lhe canta loas e inclina-se diante Dele, que lhe oferece incenso e rende homenagem com seu trabalho".*

TALES DE MILETO (623 a.C. – 558 a.C.)

Tales de Mileto, provavelmente descendente de fenícios, nasceu na antiga colônia grega Mileto, região da Jônia, atual Turquia, por volta de 623 ou 624 a.C. Foi um importante pensador, filósofo e matemático grego pré-socrático. É considerado, por alguns, o "Pai da Ciência" e da "Filosofia Ocidental". Suas principais ideias expandiram os horizontes teóricos nas áreas da matemática, filosofia e astronomia. Para ele, a água era o principal elemento da natureza e a essência de todas as coisas.

Foi um homem de muitas habilidades e erudição, sendo assim, uma figura respeitada pelo povo grego. Buscou respostas racionais para os fenômenos da natureza e as razões da existência. Por isso, é considerado um dos primeiros filósofos a romper com o ponto de vista religioso.

Tales de Mileto faleceu aproximadamente em 556 ou 558 a.C. em sua cidade natal.

Razão x Mito

Na cidade de Mileto fundou a "Escola Jônica", que é considerada a mais antiga escola filosófica, onde seus pensadores buscavam explicações cosmológicas, ou seja, por meio da natureza através das observações. Assim, eram adeptos da chamada "Filosofia Unitarista", cujo princípio estava baseado no princípio único, no qual explica todas as coisas. No caso de Tales de Mileto, o **elemento água**.

Viajou para o Egito e para Babilônia aprofundando seus conhecimentos; ao mesmo tempo, a disseminava, tornando-se um homem muito admirado. Ao lado de outros filósofos, Anaximandro e Anaxímenes, Tales de Mileto fundou a "Escola de Mileto" (Milésima). Seus seguidores ficaram conhecidos como 'Milesianos' e eram adeptos à filosofia, pautada em deuses antropomórficos (atribui-se aspectos humanos aos Deuses) e os fenômenos naturais.

Astronomia e Matemática

Suas contribuições na área da astronomia partiram de muitas observações que realizava, da qual chegou a prever o eclipse solar ocorrido no ano de 585 a.C. Na matemática, mais precisamente na área da geometria, a partir de demonstrações dedutivas, apresentou teorias sobre:

- a semelhança dos triângulos e as relações sobre seus ângulos;
- as retas paralelas;
- e a propriedade das circunferências.

Filosofia de Tales de Mileto
A filosofia de Tales baseava-se em três teses principais:
1. Tudo que conhecemos é feito de água e o homem é mais um ente desse meio;
2. todas as coisas, incluso as inanimadas, estão cheia de vida;
3. por outro lado, as mudanças e a geração só podem ser alcançadas pela condensação e a rarefação.

Quanto à estética, dizia que a busca pelo conhecimento, era o objeto mais belo que podíamos ter. Tales de Mileto, como muitos de sua época, não publicou nenhum livro em vida e seus ensinamentos nos chegaram através do seu discípulo Diógenes Laércio. Ocupou-se em explicar mais os fenômenos da natureza e da matemática. Portanto, não fez grandes considerações sobre a ética e os seres humanos.

Teorema de Tales
Diz-se que Tales foi convidado para descobrir a altura da pirâmide Quéops, no Egito. Diante disso, surgiu o Teorema de Tales, onde as retas paralelas e transversais formam segmentos proporcionais.

Frases de Tales de Mileto
- *A coisa mais difícil do mundo é conhecer a nós mesmos e a mais fácil, falar mal dos outros.*
- *A água é o princípio de todas as coisas.*
- *O ser mais antigo é Deus, porque não foi gerado.*
- *Todas as coisas estão cheias de deuses.*
- *A coisa mais bela é o mundo, porque é obra divina.*
- *A esperança é o único bem comum a todos os homens; aqueles que nada mais têm ainda a possuem.*

Curiosidades
- Tales de Mileto é um dos "Sete Sábios da Grécia Antiga", junto com Bias de Priene, Quílon de Esparta, Cleóbulo de Lindus, Periandro de Corinto, Pítaco de Mitilene e Sólon de Atenas.
- O filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) aponta Tales de Mileto como o primeiro filósofo da humanidade.

LAO-TSÉ (604 a.C. – 517 a.C.)

Foi um filósofo da China Antiga. A ele se atribui a fundação de um movimento filosófico que mais tarde se transformou em religião, o "Taoísmo", cujo objetivo é a obtenção da "paz absoluta".

Lao-Tsé (Jovem Sábio), também conhecido como Lao Tsu, Lao-Tzu ou Lao Zi, nasceu provavelmente em Chu (atual Luyi), na província de Hunan, na China, no ano de 604 a.C., numa época em que a China era governada pela dinastia "Zhu" (1045 – 256 a. C.), e que ao longo dos anos o poder real praticamente desapareceu. Viveu numa época de grandes perturbações políticas, mas de intensa efervescência intelectual. Nesse período, dois filósofos importantes surgiram, Confúcio (551 – 479 a. C.), um reformista social e professor que pregava a justiça social e queria restaurar a ordem naquele momento de caos, e "Lao-Tsé" que pregava os ensinamentos para a vida simples, a obtenção da "paz absoluta" pela completa submissão à natureza, cujos valores são a pureza, calma, simplicidade e unidade.

O livro de Lao-Tsé

Nessa época, a China estava dividida em poderosos principados dirigidos por nobres, entretanto, a corte conservava ainda certo prestígio e continuava sendo a guardiã dos ritos. Conta a tradição chinesa que Lao-Tsé trabalhou muitos anos nos arquivos imperiais de Loyang, capital do estado de Chu, como zelador dos documentos oficiais da dinastia adquirindo conhecimento profundo dos ritos. Acumulou sabedoria pessoal, que o levou a criar uma doutrina, segundo a qual, o Tao (o caminho) é o princípio material e espiritual, criador e ordenador do mundo.

Ao completar 40 anos, Lao-Tsé opondo-se às intrigas e disputas na corte do rei Wen, decidiu abandonar o cargo na biblioteca real e iniciou uma grande viagem para as Terras do Oeste com o objetivo de converter os bárbaros que teriam inventado o budismo e o teriam introduzido na China. Em 550 a. C., quando se preparava para atravessar a fronteira foi reconhecido pelo guardião, que sabendo da sua sabedoria o reverenciou, conforme a tradição chinesa, pedindo para tornar-se seu discípulo. Que antes de sair da China, ele deixasse, por escrito, um registro de seus ensinamentos. Após três dias Lao-Tsé lhe entrega em 81 versos a síntese de sua sabedoria. O guarda deixou Lao passar e conta-se que ele nunca mais voltou à China. Posteriormente, os ensinamentos de Lao-Tsé viriam a formar o livro "Tao Te Ching" "O Livro do Caminho e da Virtude" (ou Livro de Lao-Tsé).

O Taoísmo

Lao-Tsé é tradicionalmente considerado o fundador do taoísmo - uma filosofia de vida e uma religião milenar que integra os fundamentos da tradição espiritual da China. O Taoísmo religioso propriamente dito surgiu no decorrer do século II a. C., com os discípulos de Lao-Tsé. O Livro do Caminho e da Virtude tornou-se o livro sagrado da religião. Nele, Lao-Tsé expõe a teoria de que toda ação voluntária do homem, perturba a ordem natural do universo. Segundo ele, o homem deve "agir sem intenção preconcebida, sem alvos prefixados, agir segundo aquilo que somos de acordo com a natureza".

No livro, o objetivo primordial do indivíduo é visto como sendo a obtenção da "paz absoluta" pela completa submissão à natureza, cujos valores são a pureza, calma, simplicidade e unidade. A soberana indiferença é a atitude que vai caracterizar o "sábio", aquele que ensina a não-ação. Guerras, governos, convenções e cerimônias são igualmente consideradas destrutivas por não serem fatos "naturais".

Curiosidades:

- O primeiro mosteiro taoísta foi construído no suposto local onde Lao-Tsé teria desaparecido em direção ao oeste.
- Dois manuscritos do "Livro de Lao-Tsé", copiados em peças de seda foram encontrados em uma sepultura em Mawangdui (Hunan).

Frases do Livro "Tao Te Ching"

- *Ser profundamente amado por alguém nos dá força, amar alguém profundamente nos dá coragem.*
- *Conhecer os outros é inteligência, conhecer-se a si próprio é verdadeira sabedoria. Controlar os outros é força, controlar-se a si próprio é verdadeiro poder.*
- *A alma não tem segredo que o comportamento não revele.*
- *É fácil apagar as pegadas, difícil, porém, é caminhar sem pisar no chão.*
- *O motivo pelo qual não é fácil para as pessoas viverem em paz, está no fato de saberem demais.*
- *Quando renunciamos a saber, desembaraçamo-nos de nossas inquietações.*
- *As palavras verdadeiras não são agradáveis, e as agradáveis não são verdadeiras.*
- *O Insondável (Tao) que se pode sondar não é o verdadeiro Insondável.*
- *O sábio tudo realiza – e nada considera seu. Tudo faz – e não se apega à sua obra.*
- *Quanto mais falamos no Universo, menos o compreendemos. O melhor é auscultá-lo em silêncio.*
- *Quem faz grandes coisas e delas não se envaidece, esse realiza o céu em si mesmo.*
- *O oleiro faz um vaso, manipulando a argila, mas é o oco do vaso que lhe dá utilidade.*

PITÁGORAS (570 a.C. – 495 a.C.)

Foi um dos grandes filósofos pré-socráticos e matemáticos da Grécia Antiga. Pitágoras nasceu na ilha grega de Samos, na costa jônica, em 570 a.C. Estudou matemática, astronomia, música, literatura e filosofia na sua cidade natal. Segundo ele "*tudo é número*", frase que indica uma explicação para a realidade e tudo que existe no mundo. A ele foi atribuído o uso e criação dos termos "filósofo" e "matemática".

Foi orientado na cidade grega de Mileto por um dos maiores filósofos pré-socráticos: Tales de Mileto. No entanto, suas ideias revolucionárias para a época o levaram a ser perseguido. Nesse momento, mudou-se para Crotona (sul da Itália), região conhecida como Magna Grécia.

Foi ali que fundou uma escola de caráter místico-filosófico que ficou conhecida como *"Escola Pitagórica".* Entretanto, foi perseguido novamente, deixando Crotona e partindo para o Egito, onde ao observar as pirâmides, criou o Teorema de Pitágoras.

O filósofo faleceu em Metaponto, na região sul da Itália, em 495 a.C. com aproximadamente 75 anos.

Segundo Pitágoras, os números são a base da vida na terra. A partir dessa premissa, surge o **Pitagorismo** (ou Escola Pitagórica), sendo os pitagóricos seus seguidores, dos quais se destacam: Temistocleia, Filolau de Crotona, Hipaso, Arquitas de Tarento, Alcmeão e Melissa.

Na escola, ele ministrou aulas nas áreas de matemática (aritmética e geometria), astronomia, música, filosofia, política, religião e moral. Segundo o matemático grego, os números representavam a harmonia e a ordem, ou seja, eram considerados a essência de todas as coisas.

Essa teoria de Pitágoras surgiu da observação entre a harmonia dos acordes musicais. Os pitagóricos acreditavam que essa concepção não era meramente matemática, mas também mística e espiritual. Nesse sentido, eles desenvolveram uma concepção espiritual da existência humana, onde a alma é libertada do corpo após a morte. Ou seja, eles acreditavam na reencarnação e no desenvolvimento das virtudes humanas enquanto a alma estava aprisionada ao corpo durante a vida. Como resultado, os homens poderiam

reencarnar numa forma de existência mais elevada, conforme as virtudes conquistadas durante a trajetória terrena.

Além do famoso "Teorema de Pitágoras", os pitagóricos descobriram os números figurados e os números perfeitos. Na área da astronomia, Pitágoras também avançou com questões sobre a esfericidade do planeta Terra e o deslocamento dos astros utilizando conceitos matemáticos. Essa teoria baseada num Cosmos harmônico ficou conhecida como *"Teoria da Harmonia das Esferas"*.

Teorema de Pitágoras

Um dos mais importantes teoremas da geometria é o Teorema de Pitágoras, que foi desenvolvido por seus alunos. É representado pela fórmula ($c^2 = a^2 + b^2$) sendo seu enunciado descrito da seguinte maneira: *"No triângulo retângulo, composto por um ângulo interno de 90° (ângulo reto), a soma dos quadrados de seus catetos corresponde ao quadrado de sua hipotenusa."*

Esta fórmula vale para calcular o tamanho dos triângulos retângulos e tem um sem-número de aplicações especialmente nas construções em geral.

Frases de Pitágoras

Segue abaixo algumas frases de Pitágoras que resumem sua filosofia:

- "*O universo é uma harmonia de contrários*."
- "*A Evolução é a Lei da Vida, o Número é a Lei do Universo, a Unidade é a Lei de Deus*."
- "*A matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o universo*."
- "*Observa o teu culto à família e cumpre teus deveres para com teu pai, tua mãe e todos os teus parentes. Educa as crianças e não precisarás castigar os homens*."
- "*O filósofo não é dono da verdade, nem detém todo conhecimento do mundo. Ele é apenas uma pessoa que é amiga do saber*."
- "*Os animais dividem conosco o privilégio de ter uma alma*."

SIDDHĀRTHA GAUTAMA – BUDDHA (563 a.C. – 483 a.C.)

Siddhārtha Gautama (em pali, *Siddhāttha Gotama*), popularmente chamado de **Buda** ou **Buddha** (O Desperto), foi um príncipe de uma região ao sul do atual Nepal que, tendo renunciado ao trono, se dedicou à busca da erradicação das causas do sofrimento humano e de todos os seres, e desta forma encontrou um caminho até ao "despertar" ou "iluminação". Após o que se tornou mestre ou professor espiritual, fundando o budismo.

Na maioria das tradições budistas, é considerado como o "Supremo Buda" (*Sammāsambuddha*) de nossa era. A época de seu nascimento e a de sua morte são incertas: na sua maioria, os primeiros historiadores do século XX datavam seu tempo de vida por volta de 563 a.C. a 483 a.C.; mais recentemente, contudo, num simpósio especializado nesta questão, a maioria dos estudiosos apresentou opiniões definitivas de datas dentro do intervalo de 20 anos antes ou depois de 400 a.C. para a morte do Buda, com outros apoiando datas mais tardias ou mais recentes.

Gautama, também conhecido como **Śhākyamuni** ("sábio do clã dos Shākyas") é a figura-chave do budismo: os budistas creem que os acontecimentos de sua vida, bem como seus discursos e aconselhamentos monásticos, foram preservados depois de sua morte e repassados para outros povos pelos seus seguidores. Uma variedade de ensinamentos atribuídos a Gautama foram repassados através da tradição oral e, então, escritos cerca de 400 anos após a sua morte.

Concepção e nascimento

Siddhārtha nasceu em Lumbinī, no atual Nepal, e foi criado no pequeno reino ou principado de Kapilavastu, território atualmente dividido entre Nepal e Índia. Na época do nascimento de Buda, a área estava na fronteira ou além da civilização védica, a cultura dominante no norte da Índia naquele tempo. É mesmo possível que a sua língua materna não fosse uma língua indo-ariana. Os textos antigos sugerem que Gautama não estava familiarizado com os ensinamentos religiosos dominantes do seu tempo até que partisse em sua busca religiosa, que foi motivada por uma preocupação existencial com a condição humana. Naquele tempo, uma multidão de pequenas cidades-estado existia na Índia Antiga, chamadas Janapādas. Repúblicas e chefias com poder político difuso e limitada estratificação social não eram raros e eram chamados de *gana-saṅgas*. A comunidade de Buda não parece ter tido um sistema de castas. Não era uma monarquia e

parece ter sido estruturado ou como uma oligarquia ou como uma forma de república. A forma mais igualitária de governo das *gana-sangas*, como uma alternativa política aos reinos fortemente hierarquizados, pode ter influenciado o desenvolvimento de *śhramaṇas* (monges errantes) jainistas e *saṅgas* budistas, enquanto que as monarquias tendiam para o bramanismo védico.

Segundo a biografia tradicional, o pai de Buda foi o rei Śhuddhodana, líder do clã Śhākya, cuja capital era Kapilavastu, e que foi posteriormente anexado pelo crescente reino de Kośhala durante a vida de Buda. Gautama era o nome de família. Sua mãe, rainha Mahā Māyā (Māyādevī) e esposa de Śhuddhodana, era uma princesa Koliyan. Como era a tradição *śhākya*, quando sua mãe, a rainha Māyā, ficou grávida, ela deixou Kapilavastu e foi para o reino de seu pai para dar à luz. No entanto, ela deu à luz no caminho, em Lumbinī, em um jardim debaixo de uma árvore de *Shorea robusta*. Na noite que Siddhārtha foi concebido, segundo biografias tradicionais, a rainha Māyā sonhou que um elefante branco com seis presas brancas entrou em seu lado direito, e, dez meses mais tarde, Siddhārtha nasceu. "*Siddhartha*" (em *Pāli*: *Siddhattha*) quer dizer "aquele que atinge seus objetivos". "*Gautama*" significa "condutor de gado" (*gau*, gado + *tama*, condutor). Outro registro relatado nas biografias tradicionais é a de que, durante as celebrações de seu nascimento, o eremita Asita, retornando de uma viagem às montanhas, anunciou que a criança iria se tornar ou um grande rei *chakravartin* ou um homem santo.

O dia do nascimento de Buda é celebrado mundialmente, principalmente nos países de tradição *teravada*, e conhecido como Vesak.

Juventude e casamento

Siddhārtha foi educado pela irmã mais nova de sua mãe, Mahā Prajāpatī. Por tradição, ele deveria ter sido destinado por nascimento para a vida de um príncipe, e tinha três palácios (por ocupação sazonal) construídos para ele. O seu pai, Śuddhodana, desejando para o seu filho o destino de ser um grande rei e preocupado com extravio do filho desse caminho, segundo relatos biográficos, tentou proteger o filho dos ensinamentos religiosos e do conhecimento do sofrimento humano.

Quando chegou a idade de 16 anos, seu pai arranjou-lhe um casamento com uma prima da mesma idade chamada Yaśhodhara (Pāli: Yasodhara). Segundo o relato tradicional, ela deu à luz um filho, chamado Rahula. Siddhārtha teria passado então 29 anos de sua vida como um príncipe em Kapilavastu. Embora seu pai garantisse que Siddhārtha fosse fornecido com tudo o que ele poderia querer ou precisar, escrituras budistas dizem que o futuro Buda sentiu que a riqueza material não era o objetivo final da vida.

Partida e vida ascética

Com a idade de 29 anos, de acordo com as biografias populares, Siddhārtha saiu de seu palácio para encarar suas inquietações. Apesar dos esforços de seu pai para escondê-lo dos doentes, moribundos e do sofrimento presentes no mundo, Siddhārtha teria visto um homem velho. Quando seu cocheiro Chandaka explicou para ele que todas as pessoas envelheciam, o príncipe partiu para viagens para mais além do palácio. Nesses encontros,

avistou um homem doente, um corpo em decomposição e um asceta. Estas visões o deprimiram e marcaram profundamente, o que lhe deu motivos para o esforço de tentar superar a doença, velhice e a morte através do ascetismo.

Acompanhado por Chandaka e por seu cavalo Kanthaka, Gautama deixou seu palácio para a vida de um mendicante. Diz-se que os "cascos do cavalo eram abafados pelos deuses" para impedir que os guardas soubessem de sua partida. Gautama inicialmente foi para Rajagaha e começou sua vida ascética pedindo esmolas na rua. Tendo sido reconhecido pelos homens do rei Bimbisara, este ofereceu-lhe o trono após a audição da busca de Siddhārtha. Siddhārtha rejeitou a oferta, mas prometeu visitar o seu reino de Magadha primeiro, depois de alcançar a iluminação.

Ele deixou Rajagaha e praticou sob a orientação de dois professores eremitas. Depois de dominar os ensinamentos de Alara Kalama, ele foi convidado por Kalama para sucedê-lo. No entanto, Gautama se sentia insatisfeito com a prática e mudou-se para se tornar um estudante de Udraka Rāmaputra. Com ele, alcançou altos níveis de consciência meditativa e foi novamente convidado a suceder a seu professor. Mas, mais uma vez, ele não estava satisfeito e mudou-se novamente.

Siddhārtha e um grupo de cinco companheiros, liderados por Kaundinya, tomaram austeridades ainda maiores nas práticas yogis. Eles tentaram encontrar a iluminação através da privação de bens materiais, incluindo a alimentação, praticando a automortificação. Depois de quase passar fome até a morte, restringindo a sua ingestão de alimentos para cerca de uma folha por dia, ele caiu em um rio durante o banho e quase se afogou. Siddhārtha começou a reconsiderar seu caminho. Então, lembrou-se de um momento na infância em que tinha estado a observar seu pai a arar o campo. Ele atingiu um estado concentrado, focado, feliz e abençoado: em pali, *jhana*; em sânscrito, *dhyāna*.

Iluminação

De acordo com os textos mais antigos, após ter alcançado o estado meditativo de *jhana*, Gautama estava no caminho certo para a iluminação. Mas o seu ascetismo extremo não funcionou e Gautama descobriu o que os Budistas chamaram de o Caminho do Meio, o caminho para a moderação, afastado dos extremismos da autoindulgência e da automortificação. Em um famoso incidente, depois ter ficado extremamente fraco devido à fome, é dito que ele aceitou leite e pudim de arroz de uma garota chamada Sujātā. Tal era a aparência pálida de Siddhārtha, que Sujātā teria acreditado, erroneamente, que ele seria um espírito que lhe realizaria um desejo.

Seguindo este incidente, Gautama sentou-se sob uma árvore (segundo a tradição budista, a árvore era uma *Ficus religiosa*), conhecida agora como a Árvore de Bodhi, em Bodh Gaya e jurou nunca mais se levantar enquanto não tivesse encontrado a verdade. Kaundinya e outros quatro companheiros, acreditando que ele tinha abandonado a sua busca e se tornado um indisciplinado, o deixaram para trás. Após 49 dias de meditação e com a idade de 35 anos, é dito que Gautama alcançou a iluminação espiritual. Segundo algumas tradições, isto ocorreu em aproximadamente quinze meses

lunares, enquanto que, de acordo com outras tradições, o fato ocorreu em doze meses. Desde este tempo, Gautama ficou conhecido por seus seguidores como o Buda, termo derivado do sânscrito *buddha*, que significa "desperto, iluminado, o que compreendeu, o que sabe". Ele é frequentemente referido dentro do budismo como o Śhākyamuni Buddha, ou "O Iluminado da tribo dos Śhākya". Outro termo pelo qual Siddhārtha se tornou conhecido pelos seus contemporâneos foi *Sugato*, termo páli que, traduzido, significa "Feliz".

De acordo com o budismo, durante a sua iluminação, Siddhārtha compreendeu as causas do sofrimento e os caminhos necessários para eliminá-lo. Estas descobertas tornaram-se conhecidas como as Quatro Nobres Verdades e o Nobre Caminho Óctuplo, que são o coração dos ensinamentos de Buddha. Com a realização dessas verdades, seguindo o caminho óctuplo, um estado de suprema liberação, ou *nirvāṇa*, é acreditado ser possível ao alcance de qualquer ser. O Buddha o descreve como um estado perfeito de paz mental livre de toda ignorância, inveja, orgulho, ódio e outros estados aflitivos, e também conhecido como o fim do ciclo de *saṁsāra* (nascimentos e mortes), em que nenhuma identidade pessoal ou limites da mente permanecem.

A primeira nobre verdade refere-se à realidade do sofrimento (*dukkha*):

> "*Nascimento, envelhecimento, enfermidade e morte são sofrimentos; tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero são sofrimentos; a união com aquilo que não é prazeroso é sofrimento; a separação daquilo que é prazeroso é sofrimento; não obter o que se deseja é sofrimento; em resumo, os cinco aspectos que constituem o ser senciente influenciados pelo apego são sofrimento."*

A segunda nobre verdade refere-se à realidade da origem do sofrimento (*samudaya*):

> *"É este desejo que conduz a uma renovada existência, acompanhado pela cobiça e pelo prazer, buscando o prazer aqui e ali; isto é, o desejo pelos prazeres sensoriais, o desejo por ser/existir, o desejo por não ser/existir.*"

A terceira nobre verdade refere-se à realidade da cessação do sofrimento (*nirodha*):

> *"É o desaparecimento e cessação sem deixar vestígios daquele mesmo desejo, o abandono e renúncia a ele, a libertação dele, a independência dele*."

A quarta nobre verdade refere-se à realidade do caminho (*magga*) para cessar o sofrimento:

> "*É este Nobre Caminho Óctuplo: entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta, concentração correta.*"

De acordo com a história do Āyācana Sutta (Samyutta Nikaya VI.1) - uma escritura, escrita em pali - e outros canônes, imediatamente após sua iluminação, o Buddha debateu se deveria ou não ensinar o dharma aos outros. Ele estava preocupado que os humanos, tão fortemente influenciados pela ignorância, inveja e ódio, poderiam nunca reconhecer o caminho, que é profundo e difícil de ser compreendido. No entanto, segundo o mito, Brahmā Sahampati tê-lo-ia convencido a ensinar a doutrina, argumentando que pelo menos alguns iriam entendê-lo. O Buda, após isso, concordou em ensinar o *dharma* (em pali, *dhamma*).

Ensinamentos

Buddha jamais compilou nem escreveu seus ensinamentos. Somente muitos anos após sua morte foi estruturado e escrito os seus ensinamentos, pelos seus discípulos. Esses ensinamentos estão organizados no cânone pali, que recebeu o nome pali de Tipitaka (ti = três; pitaka = cesto). É a principal coleção de textos em pali que constitui a base doutrinária do Budismo Theravada, em um extenso conjunto literário. As três divisões da Tipitaka são:

- **Vinaya Pitaka** (preceitos morais)
  A coleção de textos referente às regras de conduta que regula o dia a dia da Sangha – a comunidade de *bhikkhus* (monges ordenados) e *bhikkhunis* (monjas ordenadas). Muito mais do que apenas uma lista de regras, o Vinaya Pitaka também inclui as estórias que estão por trás da origem de cada regra, relatando em detalhe a maneira como o Buddha solucionou a questão de como manter a harmonia comunitária em uma ampla e diversa comunidade espiritual.
- **Sutta Pitaka** (ensinamentos)
  A coleção dos discursos que são atribuídos ao Buddha e alguns dos seus discípulos mais próximos, contendo todos os ensinamentos centrais. Está dividido em 5 coleções (Nikāya): Digha, Majjhima, Samyutta, Anguttara e Khuddaka. Neste último Nikāya está dividido em 6 partes: Khuddakapatha, Udana, Itivuttaka, Sutta Nipata, Dhammapada e Theragata.
- **Abhidhamma Pitaka** (psicologia e filosofia)
  A coleção de textos em que os princípios doutrinários apresentados no Sutta Pitaka são retrabalhados e reorganizados em um modelo sistemático que pode ser empregado para investigar a natureza da mente e da matéria.

Pregação

Após ter criado sua doutrina, Siddhārtha percorreu o país pelos 45 anos seguintes, difundindo-a. Teve grande aceitação por uma grande parte da população, havendo episódios de professores de outras linhas, juntamente com todos os seus discípulos, converterem-se em alunos seus. Também houve inimigos que tentaram detê-lo, normalmente Brâmanes que viam sua religião e seu status social ameaçados pela nova doutrina. Siddhārtha enfrentou a oposição também de seu primo Devadatta, que, apesar de ter se tornado seu discípulo, posteriormente quis superar Siddhārtha e tomar-lhe o controle da sangha.

Morte

Siddhārtha morreu aos oitenta anos de idade, na cidade de Kushinagar, no atual estado de Uttar Pradesh, na Índia. Seu corpo foi cremado por seus amigos, sob a orientação de Ananda, seu assistente pessoal. As suas cinzas foram repartidas entre vários governantes, para serem veneradas como relíquias sagradas.

CONFÚCIO ou K'UNG FU TZU (551 a.C. – 479 a.C.)

Nasceu em 551 a.C e ficou órfão de pai aos três anos de idade. Sua família era nobre, mas se encontrava empobrecida.

Desde muito cedo trabalhou para ajudar no sustento da casa e se emprega como pastor, guarda-livros, etc. Na adolescência decide aprofundar seus estudos e tornar-se um sábio.

Confúcio não fazia distinção entre seus discípulos e se propunha a ensinar a todos, algo inédito na sociedade chinesa da época.

Sua filosofia, baseada na bondade humana e na benevolência, influenciou a cultura chinesa e asiática.

Ele considerava que pessoas diferentes necessitam métodos de ensino e obras diferenciados, mas não rejeitava um discípulo por conta da sua condição social.

Como era costume, os discípulos acompanhavam o mestre em suas andanças.

Por isso, escutavam e questionavam o mestre sobre diversos temas. Nesses diálogos é que acontecia a aprendizagem. O objetivo dos seguidores era adquirir sabedoria para se empregarem como funcionários ou mestres.

Apesar de muitos considerarem o confucionismo como religião, na verdade, não podemos considerá-lo como tal. Afinal, Confúcio não pregava a adoração de um deus ou instituiu dogmaticamente uma crença. Seu pensamento estava destinado a servir como orientação para uma vida melhor.

Morre aos 72 (ou aos 73) anos na sua cidade natal, entristecido porque nenhum príncipe se interessou por seus ensinamentos.

Contexto Histórico

A partir do século VII a.C, ocorrem guerras e profundas mudanças sociais que desmoronam a sistema feudal. Muitos funcionários percorreram o território chinês sem ocupação e ofereceram seus conhecimentos para aqueles que desejavam adquirir sabedoria.

Desta maneira, os funcionários se transformam em mestres particulares e nesta época surgem as duas correntes de pensamento chinês: o Taoísmo e o Confucionismo.

Confúcio também vai de principado em principado oferecendo seus serviços e é considerado o primeiro professor particular da China.

Para Confúcio a única desigualdade entre os homens deveria ser entre aqueles que queriam adquirir conhecimentos ou não.

Filosofia

A filosofia de Confúcio se baseia na bondade humana e pode ser resumida na célebre frase "*não faça aos outros aquilo que não gostaria que fizessem a ti*." A seguir, confira uma síntese das ideias de Confúcio sobre alguns temas:

Natureza Humana

Segundo Confúcio, o ser humano é bom por natureza.

O pensador chinês rompe com a concepção aristocrática de homens superiores e inferiores. Ele dá um sentido moral e independente de sua condição de nascimento uma pessoa deve procurar se aperfeiçoar moralmente.

Que virtudes o ser humano deve cultivar? Sabedoria, sentido de responsabilidade, benevolência (sentido de humanidade) e a capacidade de se colocar no lugar do outro.

Por que devemos nos preocupar com os demais? É nosso dever. O homem verdadeiramente moral, não faz esta pergunta. A segunda resposta seria o pacto social: eu me comporto bem e espero que os outros se comportem bem comigo e assim podemos viver em sociedade.

Governo

Segundo Confúcio, um bom governo se baseava na preocupação do bem-estar, na felicidade dos indivíduos, no bom exemplo do uso do poder e na confiança na bondade humana.

Confúcio também alertava que os governantes deveriam estar atentos ao que chamamos hoje de "bem comum". Igualmente, o povo teria direito de se rebelar, caso visse que seus interesses não estavam bem defendidos.

Religião

O confucionismo rompe com a religião tradicional da época. Na China acreditava-se numa vida pós-morte onde a hierarquia social na terra se repetiria no outro mundo. Assim, um nobre continuaria sendo nobre e um servo continuaria a servir este mesmo nobre.

Confúcio chama atenção dos discípulos que não deveriam se preocupar com o mundo após a morte, porque não era possível conhecê-lo nesta vida. Assim era melhor cultivar

virtudes que nos ajudassem a ser melhores pessoas e ainda auxiliar a outras a serem felizes.

Neste ponto, as ideias de Confúcio se parecem com as dos agnósticos.

Obras

Apesar de ser um filósofo renomado é pouco provável que Confúcio tenha escrito algo em vida. Seus livros, provavelmente, são coletânea recolhidas por seus discípulos. Em seus aforismos é preciso ser um leitor muito ativo, pois aquelas frases são ditas para provocar e deixar que o leitor tire suas próprias conclusões.

Suas ideias se encontram reunidas nos Quatro Livros:

- Lun Yu - Diálogos, Analectos
- Dà Xué - Grande Ensinamento
- Zhong Young - A Doutrina do Meio.
- Mêncio - Mèng Zi

Frases de Confúcio

- *Quando vires um homem bom, tenta imitá-lo; quando vires um homem mau, examina-te a ti mesmo.*
- *Se queres prever o futuro, estuda o passado.*
- *O homem superior atribui a culpa a si próprio; o homem comum aos outros.*
- *O silêncio é um amigo que nunca trai.*
- *Para quê preocuparmo-nos com a morte? A vida tem tantos problemas que temos de resolver primeiro.*
- *Não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador.*
- *Muito sabe quem conhece a sua própria ignorância.*

SUN TZŬ (544 a.C. - 496 a.C.)

Foi um general, estrategista e filósofo chinês. *Sun Tzŭ* é mais conhecido por sua obra *A Arte da Guerra*, composta por 13 capítulos de estratégias militares. Sun Tzŭ, contemporâneo do filósofo Confúcio (551-479 a.C.), viveu numa época em que a filosofia era também usada como arma para a sabedoria das estratégias e táticas militares e assim, os pensadores eram colocados à frente dos exércitos que disputavam o controle da soberania.

Sun Tzŭ, também grafado como Sunzi, foi uma figura histórica cuja existência é questionada por vários historiadores. Seu nome de nascimento era Sun Wu, sendo *Sun* o seu sobrenome, e *Tzŭ* um título que significa "Mestre". Tradicionalmente, Sun Tzŭ terá vivido no Período das Primaveras e Outonos da China (722 a.C. – 481 a.C.) como general do Rei Hu Lu. Historiadores mais recentes, que admitem a sua existência, datam o seu trabalho, *A Arte da Guerra*, do Período dos Reinos Combatentes (476 a.C. – 221 a.C.), baseado nas descrições da guerra desse livro, e pela semelhança da forma de redação do texto com outros trabalhos feitos no início do período dos Reinos Combatentes. As vitórias de Sun Tzŭ inspiraram-no a escrever a *Arte da Guerra*. A *Arte da Guerra* foi um dos tratados militares mais lidos na sequência do Período dos Reinos Combatentes, um período de guerras contínuas entre sete nações (Zhao, Qi, Qin, Chu, Han, Wei e Yan) que lutaram para controlar os vastos territórios férteis da região Leste da China.

Sun Tzŭ, segundo alguns estudiosos, faleceu em 496 a.C., mais nada se sabe sobre sua morte.

Durante os séculos XIX e XX, *A Arte da Guerra* de Sun Tzŭ, ganhou grande popularidade sendo adaptado na prática pelo mundo Ocidental, continuando os seus trabalhos a influenciar as culturas e políticas tanto dos mundos Asiático como do Ocidental. *A Arte da Guerra* representa uma filosofia de guerra para gerir conflitos e vencer batalhas. É aceita como obra-prima em estratégia e frequentemente citada e referida por teóricos e generais, desde que foi publicada, traduzida e distribuída por todo o mundo.

Esta obra não só é popular entre teóricos militares, mas também tem vindo a crescer de interesse, e a ser utilizada, no campo político, em particular os seus líderes, e no mundo empresarial. Embora o seu título remeta para a guerra, este livro descreve o conceito de estratégia de um modo amplo, abrangendo o planejamento e a administração

pública. O texto estabelece teorias de batalha, mas também defende a diplomacia e o relacionamento com outros povos como fatores essenciais ao bem-estar do Estado.

A Arte da Guerra de Sun Tzŭ influenciou muitas figuras históricas. Segundo a tradição, o primeiro imperador da China unificada, Qin Shi Huang, considerava que o livro tinha um valor incalculável, no final do Período dos Reinos Combatentes. O livro foi introduzido no Japão por volta do ano de 760, e rapidamente se tornou bastante popular entre os seus generais. O livro contribuiu, também, para a unificação do Japão. O domínio do livro era reconhecido e apreciado entre os *samurais* (cobrador de impostos que ganhou funções militares e virou soldado da aristocracia), e os seus ensinamentos eram transmitidos e exemplificados por *daimyō* (poderosos senhores de terras que governaram o Japão do século X a meados do século XIX) e *shogun* (título militar usado no período do Japão feudal, concedido diretamente pelo Imperador ao general que comandava o exército).

Frases de Sun Tzŭ

- Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...
- Aquele que se empenha a resolver as dificuldades resolve-as antes que elas surjam. Aquele que se ultrapassa a vencer os inimigos triunfa antes que as suas ameaças se concretizem.
- As oportunidades multiplicam-se à medida que são agarradas.
- A suprema arte da guerra é derrotar o inimigo sem lutar.
- Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível.
- A evolução do Homem passa, necessariamente, pela busca do conhecimento.
- A invencibilidade está na defesa; a possibilidade de vitória, no ataque. Quem se defende mostra que sua força é inadequada; quem ataca, mostra que ela é abundante.
- A estratégia sem tática é o caminho mais lento para a vitória. Tática sem estratégia é o ruído antes da derrota.
- Se não é vantajoso, nunca envie suas tropas; se não lhe rende ganhos, nunca utilize seus homens; se não é uma situação perigosa, nunca lute uma batalha precipitada.
- Um soberano jamais deve colocar em ação um exército motivado pela raiva; um líder jamais deve iniciar uma guerra motivado pela ira.
- A habilidade de alcançar a vitória mudando e adaptando-se de acordo com o inimigo é chamada de genialidade.
- Triunfam aqueles que sabem quando lutar e quando esperar.
- E como a felicidade pode se transformar na insatisfação, assim o desespero pode sumir no despertar de uma nova primavera. Com cada dia, pode nascer um outro entendimento de nosso estado, nossos laços e objetivos.
- A manobra contribui para a liberdade de ação e reduz as próprias vulnerabilidades.
- Lutar e vencer todas as batalhas não é a glória suprema. A glória suprema consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar.

SÓCRATES (470 a.C. - 399 a.C.)

Filósofo grego, um dos fundadores da filosofia ocidental, nasceu em Atenas, que em meados do século V a.C. tornou-se a metrópole da cultura grega. Da sua infância nada se sabe. Como homem feito, chamava atenção não só pela sua inteligência, mas também pela estranheza de sua figura e seus hábitos. Corpulento, olhos saltados, vestes rotas, pés descalços, costumava ficar horas mergulhado em seus pensamentos. Quando não estava meditando solitário, conversava com seus discípulos, procurando ajudá-los na busca da verdade.

Nessa época teve início a **segunda fase da filosofia grega**, conhecida como **socrática** ou antropológica, onde Sócrates foi o principal filósofo desse período. Nessa fase os filósofos passaram a se preocupar com os **problemas relacionados ao indivíduo** e a **organização da humanidade**. Passaram a perguntar: O que é verdade? O que é o bem? O que é a Justiça?, uma vez que na primeira fase da filosofia grega a preocupação era com a origem do mundo, fase que ficou conhecida como pré-socrática.

Para Sócrates existiam verdades universais, válidas para toda a humanidade em qualquer espaço e tempo. Para encontrá-las era necessário refletir sobre elas, descobrir suas razões. O princípio da filosofia de Sócrates estava na frase "**Conhece-te a ti mesmo**". Antes de lançar-se em busca de qualquer verdade, o homem precisa autoanalisar-se e reconhecer sua própria ignorância. Sócrates inicia uma discussão e conduz seu interlocutor a tal reconhecimento, através do diálogo: é a primeira fase de seu método, chamada de ironia ou refutação.

Na segunda fase (a "maiêutica" – técnica de trazer à luz), Sócrates solicita vários exemplos particulares do que está sendo discutido. Por exemplo, se está procurando definir a coragem, pede descrições de atos considerados corajosos. Em seguida, analisa esses casos com a finalidade de descobrir o que é comum a todos eles. Esse algo comum é a coragem, a essência dos atos heroicos, e existirá em qualquer ato corajoso, independente das circunstâncias que o cercarem.

A "técnica de trazer à luz" pressupõe uma crença de Sócrates, segundo a qual a verdade está no próprio homem, mas ele não pode atingi-la porque não só está envolto em falsas ideias, em preconceitos, como está desprovido de métodos adequados. Derrubado esses obstáculos, chega-se ao conhecimento verdadeiro, que Sócrates identifica como virtude,

contraposta ao vício, o qual se deve unicamente à ignorância. Daí sua frase famosa: "**Ninguém faz o mal voluntariamente**".

Por causa do incentivo ao raciocínio, Sócrates foi perseguido pelas autoridades de Atenas. Acusado de renegar os Deuses e corromper os jovens, foi julgado e condenado a suicidar-se ingerindo cicuta.

Sócrates não deixou obra escrita, achava mais eficiente o intercâmbio de ideias, mediante perguntas e respostas entre duas pessoas. São quatro as fontes básicas para o conhecimento de Sócrates: o filósofo Platão, seu discípulo, em cujos Diálogos o mestre figura sempre como personagem central. A segunda fonte é o historiador Xenofonte, amigo e frequentador assíduo das reuniões que Sócrates participava. O dramaturgo Aristófanes cita Sócrates como personagem em algumas de suas comédias, mas sempre o ridiculariza. A última fonte é Aristóteles, discípulo de Platão, e que nasceu 15 anos após a morte de Sócrates. Essas fontes nem sempre são coerentes entre si.

PLATÃO (428 a.C. - 347 a.C.)

Filosofo grego, considerado um dos principais pensadores de sua época. Platão nasceu em Atenas, provavelmente no ano de 428 a.C. De família nobre, estudou leitura, escrita, música, pintura, poesia e ginástica. Excelente atleta, participou dos Jogos Olímpicos como lutador. Desejava fazer carreira política, mas, muito cedo, tornou-se **discípulo de Sócrates**, com quem aprendeu a discutir os problemas do conhecimento do mundo e das virtudes humanas.

Como discípulo de Sócrates, procurava transmitir uma profunda **fé na razão e na verdade**, adotando o lema de Sócrates "o sábio é o virtuoso". Escreveu diversos diálogos filosóficos, entre eles "*A República*", obra dividida em dez volumes.

Quando Sócrates morreu, desiludiu-se com a política e dedicou-se à filosofia. Resolveu eternizar os ensinamentos do mestre, que não havia redigido nenhum livro, escreveu vários diálogos onde a figura principal é Sócrates.

Platão opôs-se à democracia ateniense e abandonou sua terra. Viajou para Megara, onde estudou Geometria, foi ao Egito, onde se dedicou à Astronomia, em Cyrene (Norte da África) dedicou-se à matemática, em Crotona (Sul da Itália) reuniu-se com os discípulos de Pitágoras.

Esses estudos deram-lhe a formação intelectual necessária para formular suas próprias teorias, aprofundando os ensinamentos de Sócrates.

Quando voltou à Atenas, por volta de 387 a.C., fundou sua escola filosófica "Academia", onde reunia seus discípulos para estudar Filosofia, Ciências, Matemática e Geometria.

Tal foi a influência de Platão, que sua Academia subsistiu, mesmo após sua morte. Em 529, o imperador romano Justiniano mandou fechar a Academia, mas a doutrina platônica já tinha sido amplamente difundida. O Platonismo designa o conjunto das ideias de Platão.

Ele estava empenhado em um grande tratado - "As Leis", quando morreu, no ano de 347 a.C.

Das obras de Platão, cerca de trinta chegaram até nossos dias. As mais célebres foram escritas sob a forma de diálogo:

- A República (10 volumes)
- Protágoras
- Apologia
- Fédon

- Fedro
- Timeu
- O Banquete

Sociedade Ideal
Aplicando sua filosofia, Platão imaginou na "República", uma sociedade ideal, dividida em três classes, levando em conta a capacidade intelectual de cada indivíduo.

A primeira camada, mais presa às necessidades do corpo, seria encarregada da produção e distribuição de gêneros para toda a comunidade: lavradores, artífices e comerciantes.

A segunda classe, mais empreendedora se dedicava à defesa: os soldados. A classe superior, capacitada para servir-se da razão, seria a dos intelectuais, com poder político, assim os reis teriam de ser escolhidos entre os filósofos.

Mito da Caverna
Platão escreveu em forma de diálogo, no livro VII da "República", a história "mito da caverna", onde relata a vida de alguns homens que desde a infância se encontram aprisionados em uma caverna, com uma pequena abertura por onde penetra a luz.

Os homens passam o tempo olhando para uma parede de fundo. Lá fora, nas costas dos cativos, brilha um fogo aceso sobre uma colina e entre ela e os presos, passam homens carregando pequenas estátuas. As sombras desses passantes são projetadas no fundo da caverna.

As vozes ouvidas são atribuídas às próprias sombras, para eles a única realidade. Quando um dos cativos consegue evadir-se, percebe que tinha vivido num mundo irreal.

Platão usa todas essas imagens para dizer que o mundo que percebemos com nossos sentidos, é um mundo ilusório e confuso, é o mundo das sombras.

Mas esta realidade sensível não é todo o universo. Há um reino mais elevado, espiritual, eterno, onde está o que existe de verdade, é o **mundo das ideias**, que só a **razão** pode conhecer, e que apenas os filósofos podem perceber.

ARISTÓTELES (384 a.C. - 322 a.C.)

Nasceu em Estagira, na Macedônia, em 384 a.C. Seu pai, Nicômaco, era médico e amigo do rei da Macedônia, Amintas II. Com 17 anos, partiu para Atenas e começou a frequentar a Academia de Platão. Ali permaneceu durante 19 anos, até a morte de seu mestre. Logo se tornou o discípulo predileto do mestre, que observou: "*Minha Academia se compõe de duas partes: o corpo dos estudantes e o cérebro de Aristóteles*".

Com a morte de Platão, em 347 a.C., o brilhante e famoso aluno se considerava o substituto natural do mestre na direção da Academia. Porém, foi rejeitado e substituído por um ateniense nato, Espeusipo. Decepcionado, deixou Atenas e partiu para Atarneus, na Ásia Menor – então grega. Foi conselheiro de estado de um antigo colega, o filósofo político Hermias. Casou com Pítria, filha adotiva de Hermias, mas quando os persas invadiram o país e mataram seu governante, ficou novamente sem pátria.

Em 343 a.C., foi convidado por Filipe II da Macedônia para preceptor de seu filho Alexandre. O rei queria que seu sucessor fosse um requintado filósofo. Assim, como preceptor na corte da Macedônia durante quatro anos, teve a oportunidade de prosseguir suas pesquisas e desenvolver muitas das suas teorias.

Quando retornou a Atenas, em 335 a.C., Aristóteles decidiu fundar sua própria escola chamada Liceu por estar situada no edifício dedicado à divindade Apolo Lício e às Musas. Ali, passeando, tratava com seus discípulos das questões filosóficas mais profundas, e à tarde, expunha, diante de um auditório mais amplo, temas mais acessíveis: retórica, sofística e política. Além dos cursos técnicos para os discípulos, dava aula ao povo em geral. No Liceu, estudava-se geometria, física, química, botânica, astronomia, matemática, etc.

Em 323 a.C., com a morte de Alexandre Magno, rei da Macedônia, que então dominava a Grécia, Aristóteles foi acusado de ter apoiado o governo déspota e resolveu abandonar novamente Atenas. Deslocou-se para Cálcides, na ilha de Elba (Eubeia), onde sua mãe tinha uma casa e a influência macedônica era menos intensa. Ali morreu no ano de 322 a.C.

A influência de Aristóteles sobre o desenvolvimento da Filosofia no mundo ocidental foi enorme, notadamente na Filosofia Cristã de São Tomás de Aquino durante a Idade Média. Sua influência se faz sentir até os nossos dias.

Aristóteles escreveu dois tipos de livros: (1) os chamados de exotéricos, na forma de diálogos, destinados a um grande público; e (2) os filosóficos ou esotéricos, que tratavam de assuntos profundos, dirigidos aos núcleos reduzidos do Liceu. Seus diálogos se perderam, restando apenas fragmentos; enquanto sua obra científica se conservou.

Dividia a ciência teóricas (*teoria*), práticas (*práxis*) e poética (*poiesis*). Entre as ciências teóricas, temos: a matemática, a física e a metafísica. As principais obras deste grupo são: "*Física*", "*Sobre o Céu*", "*Do Mundo*", "*Da Alma*" e "*Metafísica*" ou "*Prima Filosofia*".

Entre as ciências práticas, temos: a ética, a política e a economia. Suas obras principais são as três Éticas: "*Ética a Nicômaco*", "*Ética a Eudemo*" e "*Grande Ética*". Há ainda a "*Política*" e "*Economia*" (essa, de um interesse menor).

Entre as obras poéticas, temos: a arte, como a música e a poesia. suas principais obras são: "*Arte Poética*" e "*Retórica*".

Acima da ciência e anterior a todas e que serve a todas está a Lógica, onde sua principal obra foi intitulada "*Organon*", que constitui uma autêntica metodologia científica.

MÊNCIO – MENG TZŬ (370 a.C. – 289 a.C.)

Literalmente "Mestre Meng", pseudônimo de **Ji Mèngkē**, foi um filósofo chinês, o mais eminente seguidor do confucionismo depois de Confúcio e verdadeiro sábio. O termo também pode ser uma referência ao livro que reúne seus pensamentos.

Mêncio nasceu na cidade-estado de Zoucheng, na atual província de Shandong. Acredita-se que tenha sido discípulo do neto de Confúcio, Zisi. Tornou-se filósofo itinerante e livre e foi um dos principais intérpretes do confucionismo. Assim como o mestre Confúcio, segundo a lenda, ele viajou pela China durante quarenta anos oferecendo seus conselhos e orientando reformas. Só depois dos quarenta anos de idade, Mêncio se tornou conhecido, após uma vida meditativa e envolta em estudos sobre os problemas sociais e morais.

Entre os anos de 319 e 312 a.C., durante o Período dos Estados Combatentes (403 a.C. a 221 a.C.), foi um acadêmico da Academia Jixia, no estado de Qi. Durante três anos, afastou-se dos seus deveres oficiais para com o estado de Qi para lamentar a morte de sua mãe, em respeito ao princípio confucionista da piedade filial. A mãe de Mêncio é tida como uma figura feminina exemplar na cultura chinesa. Uma das mais tradicionais expressões idiomáticas chinesas é: "mãe de Mêncio, três mudanças". A expressão se refere à lenda de que a mãe da Mêncio mudou três vezes de endereço antes de escolher o lugar onde iria criar Mêncio. A expressão simboliza a importância de se escolher bem o lugar onde se vai criar uma criança. Outra história também enfatiza a importância da mãe de Mêncio em sua trajetória. Certa época, Mêncio estava displicente em relação a seus estudos. Sua mãe, então, cortou, com tesouras, na frente de Mêncio, um tecido que ela estava costurando. O gesto simbolizava que não se pode parar uma tarefa pela metade. Mêncio entendeu e voltou a se aplicar nos estudos.

Sua interpretação do confucionismo foi, em geral, considerada como a versão ortodoxa pelos filósofos chineses subsequentes, especialmente os neoconfucionistas da Dinastia Song. Vários senhores feudais se tornaram seguidores de Mêncio, e alguns dizem que Mêncio se tornou mais influente do que o próprio Confúcio.

Ideologia

Em sua obra conhecida por *Mengzi*, defende que o homem é bom por natureza e deve desenvolver uma conduta razoável e reta. Um homem, vendo uma criança à beira de um poço fundo, iria resgatar esta criança, mesmo arriscando a vida; até mesmo os mais

moralmente degenerados fariam isso, sem pensar se isto traria recompensas dos pais ou se seria admirado por isso – isso seria feito por causa de sua natureza boa.

O *Mengzi*, livro que leva seu nome e reúne seus diálogos com os reis de seu tempo, constitui-se numa das quatro obras que formam o cerne do confucionismo ortodoxo. Em contraste com o estilo de Confúcio, que escrevera de forma sintética, Mêncio oferece longos diálogos, com extensa prosa.

Segundo este pensador, no coração de todo ser humano há quatro sentimentos naturais ou tendências que lhe orientam para o bom caminho:

1. O sentimento de compaixão ou empatia;
2. O sentimento de vergonha ou arrependimento;
3. O sentimento de respeito e modéstia, e
4. O sentimento que difere o bem do mal ("bem" e "mal" no sentido socialmente determinado).

Esses sentimentos são uma espécie de raiz que, cultivada, desenvolve as virtudes da benevolência, retidão, urbanidade e sabedoria. Mêncio intentou influir nos governantes de seu tempo para que criassem as condições mais favoráveis para o desenvolvimento das pessoas.

Em seus escritos, deixou dito que o governante sábio é aquele que se preocupa com o bem-estar de seu povo:

> *"O soberano inteligente organiza a produção de seus súditos de forma que possam sustentar a seu pai e a sua mãe, a seus filhos e esposas, que nos anos bons possam comer à vontade, e nos maus não morrer de fome. Uma vez alcançado isto, os dirigirá até a prática do bem e o povo o seguirá".* (Mengzi, 1 a 7).

Visando a proteger os desfavorecidos e idosos, Mêncio defendia o livre-comércio, baixas alíquotas tributárias e uma carga tributária mais igualitária. Desapontado com o fracasso para operar as mudanças em seu mundo contemporâneo, aposentou-se da vida pública.

Dentro da filosofia confucionista, a importância de Mêncio é superada apenas pela de Confúcio.

Frases de Mêncio

- *Vivemos, não como gostaríamos, mas como podemos.*
- *A verdade expressa antes de seu tempo é sempre perigosa.*
- *A felicidade e a infelicidade vêm de nós próprios.*
- *Não há deleite maior do que estar consciente da sinceridade no exame de consciência.*
- *Um homem grandioso é aquele que não perde seu coração de criança. Ele não calcula que suas palavras devem ser sinceras, nem que seus atos devem ser resolutos; ele simplesmente faz a coisa certa.*
- *A humanidade teme um homem maldoso, mas o céu não.*

- *Palavras gentis não adentram tão profundamente num homem quanto uma reputação de bondade.*
- *Se o rei ama música, há pouca coisa errada no reino.*
- *O mal existe para glorificar o bem. O mal é o bem negativo. É um termo relativo. O mal pode ser transformado em bem. O que é mau para alguém, agora, pode tornar-se bom para outro depois.*
- *O matrimônio é o grande dever do homem.*
- *O grande homem é aquele que não perde o coração de criança.*
- *Um homem não deve fazer o que seu senso de direito lhe diz para não fazer, nem desejar o que ele o proíbe de desejar. Isso é o bastante. O artista hábil não alterará seus meios para agradar um estúpido operário.*
- *Não é difícil governar. Tudo o que se tem de fazer é não ofender as famílias nobres.*
- *Toda obrigação é uma farda, mas a farda de alguém é o sustento de todos os outros.*
- *Quando na abundância, esteja preparado para a necessidade.*

EPICURO (341 a.C. – 271 a.C.)

Foi um filósofo grego, que viveu no período denominado Helenístico. Considerado o "Profeta do Prazer" e o "Apóstolo da Amizade", Epicuro foi o primeiro a sugerir a **Teoria Darwiniana** ao apresentar um esboço, extraordinariamente moderno, da evolução, 2.300 anos antes de Darwin.

Nasceu na ilha de Somos, Grécia, em 341 a.C. Estudou filosofia, foi aluno de Pânfilo, seguidor das ideias de Platão, das quais Epicuro rejeitava. Mudou-se para Téos, onde tece os primeiros contatos com a teoria atômica, pregada por Nausífanes, discípulo de Demócrito. Embora aceitasse o materialismo dos atomistas, rejeitava o mecanismo absoluto defendido por eles.

Epicuro utilizou-se da **Teoria Atômica** de Demócrito para justificar que o átomo era o elemento formador de todas as coisas e poderia formar outros corpos, mesmo com a morte física. Reformulou a teoria nos pontos que discordava e ensinava que os átomos eram diminutos e indivisíveis, e que a mudança e o desenvolvimento resultam da combinação ou da separação dessas partículas. O principal intuito das modificações especiais da teoria atômica era tornar possível a crença na liberdade humana.

Se os átomos só fossem capazes de movimentos mecânicos, o homem, feito de átomo, ficaria reduzido a situação de um autômato e seria o fatalismo à lei do universo. Epicuro com esse repúdio da interpretação mecanicista da vida, estava provavelmente mais próximo do espírito helênico do que Demócrito ou o Estoicismo.

Principais Ideias

Epicuro deu origem a filosofia epicurista, baseada no **prazer da amizade**. Epicuro não acreditava na imortalidade. A vida, dizia ele, era uma tragédia. Não somos filhos de Deus, vivemos e morremos por acaso e depois da morte não há outra vida.

Dizia que era um dever do homem tornar a vida presente a melhor possível. E a melhor espécie de vida era a vida de prazer - não de prazer turbulento, mas de prazer refinado. Cultivar a felicidade da vida simples. Aprender a gozar do pouco que tendes e evitar os excitamentos de ambicionar mais.

Cultivar um tranquilo senso de humor, aprender a sorrir diante das loucas ambições dos amigos. Aprender também a auxiliá-los nas suas necessidades. **Desenvolver o talento**

de adquirir amigos. Não podeis ser mais felizes do que partilhar vossa felicidade com vossos amigos. De todos os prazeres do mundo, o maior e o mais duradouro é a amizade.

Epicuro pregou a doutrina do egoísmo, um novo modo de egoísmo: era um egoísmo esclarecido, baseado na regra de dar e tomar. Devemos dar prazer a fim de receber prazer. Usado em termos negativos, não deveis infligir qualquer injúria. Vivei e deixai viver. Em outras palavras, o mais sensível meio de ser egoísta é não ser egoísta. Ser vosso melhor amigo, sendo um bom amigo para os outros.

Epicuro fazia oposição à Academia de Platão e ao Liceu de Aristóteles, buscando uma filosofia mais prática que correspondesse a seu tempo. Fundou sua própria escola, chamada "Jardim", onde pregava um bom relacionamento entre mestres e discípulos.

Frases de Epicuro

- *A justiça é a vingança do homem em sociedade, como a vingança é a justiça do homem em estado selvagem.*
- *Nenhum prazer é em si um mal, porém certas coisas capazes de engendrar prazeres trazem consigo maior número de males que de prazeres.*
- *Os prazeres do amor jamais nos serviram. Devemos nos considerar felizes se não nos aborrecerem.*
- *Aquele que melhor goza a riqueza é aquele que menos necessidade dela tem.*
- *O prazer de fazer o bem é maior do que recebê-lo.*
- *A necessidade é um mal, mas não há necessidade de viver nela.*
- *Se queres a verdadeira liberdade, deves fazer-te servo da filosofia.*
- *Nada é bastante ao homem para quem tudo é demasiado pouco.*
- *O desejo é a causa de todos os males.*
- *Não temos tanta necessidade da ajuda dos amigos quanto da certeza da sua ajuda.*

OS ESTÓICOS (séc. IV a.C. – séc. II d.C.)

Foi uma escola de filosofia helenística fundada em Atenas, numa galeria pública decorada com preciosas pinturas (*stoapoikile; stoa = galeria*), de onde surgiu o nome "estoicos", por Zenão de Cítio (334 a.C. – 262 a.C.), natural de Cítio, na ilha de Chipre no início do século IV a.C. O simples sentido da palavra *estoicismo*, que ao ser pronunciada evoca a ideia de uma virtude austera e, talvez, altiva, leva em si a derivação dessa doutrina filosófica, uma verdadeira e admirável moral.

Os estoicos ensinaram que as emoções destrutivas resultavam de erros de julgamento, da relação ativa entre determinismo cósmico e liberdade humana e a crença de que é virtuoso manter uma vontade (chamada *prohairesis*) que está de acordo com a natureza. Devido a isso, os estoicos apresentaram sua filosofia como um modo de vida e pensavam que a melhor indicação da filosofia de um indivíduo não era o que uma pessoa diz, mas como essa pessoa se comporta. Para viver uma boa vida, era preciso entender as regras da ordem natural, uma vez que ensinavam que tudo estava enraizado na natureza.

Mais tarde os estoicos – tais como Sêneca e Epicteto – enfatizaram que, porque "a virtude é suficiente para a felicidade", um sábio era imune ao infortúnio. Essa crença é semelhante ao significado da frase "calma estoica", embora a frase não inclua as visões dos "radicais éticos" estoicos, onde somente um sábio pode ser considerado verdadeiramente livre e que todas as corrupções morais são igualmente perversas. O estoicismo desenvolveu-se como um sistema integrado pela lógica, pela física e pela ética, articuladas por princípios comuns. A ética estóica, que teve maior influência no desenvolvimento da tradição filosófica, alguns pensam que chegou a influenciar os primórdios do cristianismo.

Desde a sua fundação, a doutrina estoica era popular com seguidores na Grécia Antiga e por todo o Império Romano, incluindo o imperador romano Marco Aurélio (r. 121–180), até o fechamento de todas as escolas de filosofia pagã em 529 d.C. por ordem do imperador Justiniano (r. 527–565), que os percebeu como em desacordo com a fé cristã. O neoestoicismo foi um movimento filosófico sincrético, juntando-se o estoicismo e o cristianismo, influenciado por Justus Lipsius.

O estoicismo floresceu na Grécia com Cleantes de Assos e Crisipo de Solos, ambos discípulos de Zenão de Cítio, sendo levado a Roma no ano 155 a.C. por Diógenes da

Babilônia. Ali, seus continuadores foram Marco Aurélio, Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.), Epicteto e Lucano.

Podemos separar o estoicismo em três grandes períodos ou escolas: estoicismo antigo, médio e novo. A escola antiga, como já vimos, foi fundada por Zenão de Cítio e seguida por:

- Perseu de Cítio (306 a.C. – 243 a.C.),
- Aristo de Quios (nasceu por volta de 300 a.C.),
- Hérilos de Cartago,
- Cleantes de Assos (330 a.C. – 230 a.C.),
- Crísipo de Solos (280 a.C. – 208 a.C.),
- Diógenes da Babilônia (240 a.C. – 152 a.C.),
- Antípatro de Tarso (morreu em 129 a.C.).

Panécio de Rodes (185 a.C. – 109 a.C.), discípulo de Diógenes da Babilônia e Antípatro de Tarso, foi o fundador da segunda escola estoica, seguido por:

- Posidônio de Apamea (135 a.C. – 51 a.C.),
- Mnesarco de Atenas (160 a.C. – 85 a.C.),
- Dárdano de Atenas (160 a.C. – 85 a.C.).

Por fim, a escola estoica romana, onde surgiu:

- Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.),
- Epicteto (50 d.C. – 138 d.C.),
- Marco Aurélio (121 d.C. – 180 d.C.).

A escola estoica preconizava o cultivo da equanimidade frente à dor de ânimo causada pelos males e agruras da vida. Foi bastante influenciada pelas doutrinas cínica e epicurista, além da influência de Sócrates.

Princípios básicos do estoicismo

A filosofia não visa a assegurar qualquer coisa externa ao homem. Isso seria admitir algo que está além de seu próprio objeto. Pois assim como o material do carpinteiro é a madeira, e o do estatuário é o bronze, a matéria-prima da arte de viver é a própria vida de cada pessoa. — Epicteto

Os estoicos apresentavam uma visão unificada do mundo consistindo de uma lógica formal, uma física não dualista e uma ética naturalista. Dentre estes, eles enfatizavam a ética como o foco principal do conhecimento humano, embora suas teorias lógicas fossem de mais interesse para os filósofos posteriores.

O estoicismo ensina o desenvolvimento do autocontrole e da firmeza como um meio de superar emoções destrutivas. Defende que tornar-se um pensador claro e imparcial permite compreender a razão universal (*logos*). Um aspecto fundamental do estoicismo envolve a melhoria da ética do indivíduo e de seu bem-estar moral: "A virtude consiste em um desejo que está de acordo com a natureza". Este princípio também se aplica ao contexto das relações interpessoais; "libertar-se da raiva, da inveja e do ciúme" e aceitar

até mesmo os escravos como "iguais aos outros homens, porque todos os homens são igualmente produtos da natureza".

A ética estoica defende uma perspectiva determinista. Com relação àqueles que não têm a virtude estoica, Cleantes uma vez opinou que o homem ímpio é "como um cão amarrado a uma carroça, obrigado a ir para onde ela vai". Já um estoico de virtude, por sua vez, alteraria a sua vontade para se adequar ao mundo e permanecer, nas palavras de Epicteto, "doente e ainda feliz; em perigo e ainda assim feliz; morrendo e ainda assim feliz; no exílio e feliz; na desgraça e feliz", assim afirmando um desejo individual "completamente autônomo" e, ao mesmo tempo, um universo que é "um todo rigidamente determinista".

Características do estoicismo

- Virtude é o único bem e caminho para a felicidade;
- Indivíduo deve negar os sentimentos externos;
- O prazer é um inimigo do homem sábio;
- Universo governado por uma razão universal natural;
- Valorização da *apatheia* (equanimidade);

PATAÑJALI (entre os sec. II e III a.C.)

Existem diversas lendas sobre este autor, havendo uma que diz ser ele uma encarnação do deus serpente *Ananta*, ou meio homem meio serpente, ou ainda uma serpente que desejando ensinar o yoga ao mundo, caiu (*pat*) dos céus nas palmas das mãos abertas (*añjali*) de uma mulher, que por sua vez o chamou de Patanjali.

Considerado como um grande linguístico, matemático, filósofo e escritor tem a reputação de ser o autor dos *Yoga Sutra*, bem como do comentário sobre a gramática do sânscrito por *Pānini* (*Aṣhtādhyāyī*) que é conhecido *Mahābhāṣhya* ou *Bhartrihari*. Existe também muitos textos do *Āyurveda* atribuídos a ele. Mas quase todas as escolas acreditam atualmente que estes textos foram escritos por diferentes pessoas em diferentes eras.

Os *Yoga Sutra*

Os *Yoga Sutra* compilados por Patañjali provavelmente datam de 150 d.C.. É uma pequena obra, redigida em linguagem muito condensada, constituída por vários aforismos sobre a prática e a filosofia do yoga. O *Yoga* é uma das seis escolas da filosofia hindu, um sistema de meditação prática, ética e metafísica. Patanjali tem sido frequentemente chamado de fundador do Yoga por causa desta obra. Os *Yoga Sutra* são um tratado sobre o *Raja Yoga*, baseado na escola *Saṁkhya* e na *Bhagavad Gītā*.

Essa obra não faz referência à prática de sacrifícios como condição para a prática. Ao desmistificar esse dogma, Patañjali propôs as bases do yoga clássico, opondo-se ao yoga proto-histórico. Ele baseia o seu trabalho nos *Purāṇas*, *Vedas* e *Upaniśhads*, sendo o mais brilhante tratado sobre as escrituras hindus.

Ele também foi o criador do *Aṣhtāṅga Yoga* e do *Raja yoga* por literalmente descobrir os oito passos do yoga. Eles são os *yamas*, *niyamas*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇa*, *dhyāna* e *samādhi*.

O *Mahābhāṣhya*

O ***Mahābhāṣhya*** ("grande comentário") de Patanjali sobre o célebre *Aṣhtādhyāyī* de *Pānini*, um dos três mais famosos tratados sobre a gramática sânscrita. Foi nele que Patañjali, como linguista da ciência indiana, alcançou sua verdadeira fama. O sistema estabeleceu pormenorizadamente o *śhikṣhā* ("fonéticalogia", incluindo a acentuação) e o *vyākaraṇa* ("morfologia"). A sua sintaxe é memorável, mas o seu *nirukta* ("etimologia") é discutível, e esta etimologia naturalmente leva à explicação da semântica. Intérpretes do seu trabalho dizem que ele é um defensor de *Pānini* e opositor das ideias de Katyayana, atacando as suas teorias muito severamente.

Frases de Patañjali

- *As flutuações da mente são cinco: a percepção correta, a percepção errada, a imaginação, o sono e a memória.*
- *Quando há uma perturbação da mente, ela pode ser neutralizada pela meditação no oposto.*
- *A verdadeira renúncia e sabedoria são obtidas quando o ego se dissolve na experiência direta da verdade.*
- *A Alma não ama; ela é o Amor em si. Ela não existe; ela é a Existência em si. Ela não sabe; ela é a Sabedoria em si.*
- *Quando você está inspirado por um grande propósito, por um projeto extraordinário, todos os seus pensamentos rompem seus limites.*
- *A estabilidade da mente vem da experiência de um estado luminoso e sereno.*
- *Yoga é a prática de silenciar a mente.*
- *A dor que está por vir pode ser evitada.*
- *A verdadeira felicidade está no autoconhecimento e na conexão com o divino dentro de si.*
- *A calma imperturbável da mente é alcançada cultivando a amizade para com os felizes, a compaixão pelos infelizes, o prazer com os virtuosos e a indiferença para com os ímpios.*
- *A causa do sofrimento é que o Eu ilimitado é ofuscado pelo mundo.*
- *Ignorância é a incapacidade de discriminar entre o permanente e o impermanente, o puro e o impuro, a bem-aventurança e o sofrimento, o Eu e o não-Eu.*
- *O conhecimento nascido da mais refinada discriminação nos leva à margem mais distante. É intuitivo, onisciente e transcende todas as divisões de tempo e espaço.*
- *Yoga é a acomodação da mente no silêncio. Quando a mente se acomoda, nos estabelecemos em nossa natureza essencial, que é a Consciência ilimitada. Nossa natureza essencial geralmente é ofuscada pela atividade da mente.*
- *Sempre há uma luz dentro de nós que está livre de toda tristeza e pesar, não importa o quanto estejamos sofrendo.*
- *Através do cultivo da amizade, compaixão, alegria e indiferença ao prazer e à dor, virtude e vício respectivamente, a consciência torna-se favoravelmente disposta, serena e benevolente.*

ANKH SHESHONQ (100 a.C. – 30 a.C.)

Foi um prisioneiro político do final do período ptolomaico que viveu entre os anos de 100 a.C. e 30 a.C. O que restou de seus escritos foram condutas intituladas de "Instruções"; um papiro egípcio antigo que foi provisoriamente datado do período ptolomaico, embora o conteúdo possa ter origem mais antiga. Ele contém uma narrativa introdutória e uma lista de máximas sobre muitos tópicos, e seu estilo foi descrito como pragmático e bem-humorado. Começa com uma longa introdução que descreve o porquê as instruções foram escritas. Tem 28 páginas, com grandes danos e partes ausentes. Atualmente encontra-se no Museu Britânico.

O período ptolomaico se inicia após a morte de Alexandre, o Grande, em 323 a.C. e termina com a morte de Cleópatra e a conquista romana em 30 a.C. O Reino Ptolomaico foi fundado por Ptolomeu I Soter em 304/5 a.C. (um general rival sucessor de Alexandre, originário da Macedônia) que se declarou faraó do Egito e criou uma poderosa dinastia grega da Macedônia, que governava uma área que se estendia do Sul da Síria à Cyrene (Líbia), e desta, ao Sul do Egito, na Núbia.

Ankh Sheshonq, filho de um sacerdote, Tjainufi, escreveu suas instruções enquanto esteve preso na Casa de Detenção de Daphnae sobre os cacos dos jarros que lhes foram trazidos com vinho misto. Foi preso por não ter matado um homem que conspirava contra o faraó. Recebeu muitos maus tratos e miséria, mas não foi morto, assim como os outros que conspiraram para matar o faraó.

Máximas de Ankh Sheshonq

- *"As riquezas dos gananciosos são cinzas sopradas pelo vento".*
- *"Adquirir avidamente é um mal que não tem fim".*
- *"A riqueza do homem generoso é maior que a dos gananciosos".*
- *"Não negligencie nada por medo de sofrer".*
- *"Quando a luz divina é denegrida por um país, ela faz com que as leis, a justiça e os valores acabem, e coloca os tolos no lugar dos sábios".*
- *"Não deixe que um ímpio e um medíocre dêem ordens às pessoas".*
- *"Não ensine quem não quer ouvir".*
- *"Não prejudiques um homem para que outro não prejudique a ti".*
- *"Não sejas duro de coração com um homem, se podes interceder por ele".*
- *"O amor pelo trabalho leva o homem próximo a Deus".*

- *"Seja ativo, faz mais do que deves... A atividade produz a riqueza, mas a riqueza não dura se a atividade relaxa".*
- *"A benção de um artesão são suas ferramentas de trabalho".*
- *"Não consultes a um homem sábio sobre um assunto pequeno, quando tens na mão um assunto importante".*
- *"Não consultes a um néscio sobre um assunto importante, quando podes consultar a um homem sábio".*
- *"Se as coisas vão bem, não te atormentes temendo que possam ir mal".*
- *"Não há ninguém que engane ao outro, que, por sua vez, não seja enganado. Não há ninguém que siga pelo mau caminho e que prospere na vida".*
- *"Não andes em círculo simplesmente para não permanecer imóvel. Não fujas quando te golpearem, por temor de que dupliquem teu castigo. Quem enfrenta com valentia uma desgraça, não sentirá todo o rigor de seu infortúnio".*
- *"Quando o coração e a linguagem estão sem falhas, direcionamos nossa vida".*
- *"Não procure o conselho de Deus para negligenciar o que Ele diz".*
- *"Não permitas que os ignorantes e tolos façam trabalho pelo qual são incompetentes".*

FÍLON DE ALEXANDRIA (10 a.C - 50 d.C)

Fílon foi um dos mais renomados filósofos do judaísmo helênico, que interpretou a Bíblia (Antigo Testamento) utilizando elementos da filosofia de Platão; para ele o Criador de Platão é o Deus criador dos hebreus. Foi autor de numerosas obras filosóficas e históricas, onde expôs a sua visão platônica do judaísmo. Surge como o primeiro pensador a tentar conciliar o conteúdo bíblico à tradição filosófica ocidental. Neste sentido, é mais conhecido por sua doutrina do "logos", sobre a qual ainda se encontram à espera de solução inúmeras controvérsias.

Estuda os textos bíblicos exegeticamente e vê neles muito mais do que os significados textuais. Busca nas palavras a autenticidade da mensagem divina. Através dessa interpretação ele vê na Bíblia a doutrina da existência de Deus. As palavras são somente um instrumento para se tentar conhecer Deus que por princípio não pode ser expresso por palavras.

Através da exegese Fílon revela um significado nas palavras bíblicas que vão além do significado imediato e literal. Este modo de interpretação vai ser muito utilizado pela Patrística. Ele tenta conciliar a filosofia grega e o judaísmo, mas nem os gregos nem os judeus aceitaram muito bem a sua obra, que somente foi reconhecida e aprovada pelos primeiros cristãos.

Fílon estava convencido de que a fé judaica e a filosofia grega coincidiam em diversos pontos, em especial na busca da verdade. Para ele existe um Deus único, incorpóreo e que não tem princípio. Deus criou o Logos, que é a atividade intelectiva de Deus, e ao Logos devemos a criação do mundo. O Logos é o que está entre Deus e os homens, é o intermediário da relação entre os dois. O Logos é o ser mais antigo, o primeiro a ser criado por Deus e é também a sua imagem.

Deus transcende a tudo o que é conhecido pelo homem, ele vai além dos limites da experiência material. O homem tem por fim voltar a se unir a Deus que é perfeito e do qual nós não temos a capacidade de compreensão. Para se unir a Deus o homem tem que se libertar da sua ligação com o corpo.

O homem é constituído por corpo, intelecto e espírito originário de Deus. A inteligência humana pode ser corrompida, e quando é corrompida ela se torna terrena, mas se ela se ligar ao espírito divino ela vai descobrir a verdadeira vida. Segundo Fílon o homem pode

levar sua vida de três formas, a primeira é ligada ao corpo como extensão física, essa é a forma mais básica e inferior. A segunda é a dimensão da razão, que é a nossa alma ligada ao intelecto, o homem nessa dimensão utiliza a razão para direcionar sua vida. E a última e superior forma é a ligada ao divino, nessa dimensão a alma e o intelecto tornam-se eternos à medida que estão ligados ao espírito divino.

Nascimento e vida

Provavelmente, Filon nasceu com o nome de Julius Philo. Seus ancestrais de sua família foram contemporâneos da dinastia Ptolomaica e às leis do Império Seleucida. Embora o nome de seus pais seja desconhecido, sabe-se que sua família era constituída de nobres. Isso é notável, pois ou seu pai ou seu avô paterno teve sua cidadania Romana garantida pelo ditador Gaius Julius Cesar. São Jerônimo escreveu que Filon veio de "*genere scerdotum*", ou seja, de uma família de sacerdotes. Seus ancestrais e sua família, tinham fortes laços sociais e fortes conexões com o sacerdócio na Judeia, com a dinastia dos Asmoneus, a dinastia Heródes e a dinastia Julius-Claudius, em Roma.

Filon visitou o Templo em Jerusalém, pelo menos uma vez em toda a sua vida. Provavelmente, foi contemporâneo de Jesus de Nazaré e seus Apóstolos. Filon, juntamente com seus irmãos, recebeu uma educação completa. Foram educados na cultura helenista da época de Alexandria e na cultura Romana, com estudos na antiga cultura egípcia e particularmente nas tradições judaicas, no estudo das literaturas judaicas tradicionais bem como na filosofia grega.

Suas ideias

Fé e Razão

Para Fílon havia um esboço da tentativa de conciliar fé e razão. Para ele, a Teologia era superior à filosofia, mas a filosofia era indispensável para que não se interpretasse as escrituras de forma literal. A respeito da Bíblia, ele recorre à noção de alegoria: para Fílon, as Escrituras teriam um sentido literal e um sentido oculto. Os personagens e situações que são compreendidos por uma leitura mais superficial escondem significados filosóficos em vários níveis. Para estar apto para essa leitura alegórica das Escrituras, a filosofia era indispensável. Por isso, Fílon considera os filósofos como inferiores aos profetas: para ele, a filosofia não consegue alcançar a perfeição de Moisés e, assim, não optava por uma filosofia em detrimento da outra, pois todas as doutrinas tendiam à imperfeição.

Logos de Deus

Podemos perceber que, para Fílon, há uma distinção entre a atividade de filosofar e a "sapiência", noção que talvez ele tenha desenvolvido a partir de Aristóteles. A sabedoria, para ele, procede do *Logos Divino*. O *Logos,* um princípio a partir do qual Deus opera no mundo, pode ser entendido como:

- Uma realidade incorpórea;
- Tem um aspecto imanente, pois o mundo sensível é criado a partir dele;
- Pode ser entendido como tendo a função de reunir os poderes de Deus, inúmeras expressões da sua atividade;
- Também pode ser entendido como a fonte dos poderes ilimitados de Deus; (Fílon cita dois: O poder criativo e o poder régio);

- Tem o sentido de "Palavra de Deus", no sentido criador que aparece no Evangelho de João. Nesse sentido, foi apropriado pelos primeiros cristãos como uma prefiguração de Cristo, ou seja, Cristo seria o Logos de Deus;
- Tem um sentido ético como "Palavra de Deus que guia para o bem";
- Por fim, ele entende o Logos como um cosmo inteligível; que Deus cria em sua mente para, a partir dela, criar a matéria, ou seja, o mundo físico. Nesse sentido, ele concilia a noção de "mundo das ideias" de Platão ao pensamento religioso: aquilo que Platão se referiu como "ideias", para Filon correspondia a pensamentos de Deus.

Antropologia de Fílon

Novamente, em sua concepção de humano, Fílon concilia o pensamento platônico ao pensamento religioso: se para Platão havia a distinção entre corpo e mente, Fílon acrescenta uma terceira dimensão ao humano, a dimensão espiritual.

A alma humana corresponderia ao intelecto, material, terreno e corruptível. A alma humana não era imortal nessa concepção, como era Platão. Imortal é o Espírito (*pneuma*), conferido por Deus e que representa, portanto, o vínculo entre o humano e o divino. A partir dessa divisão, compreende-se que a vida humana teria três possibilidades: uma dimensão física/animal, referente ao corpo; uma dimensão racional, referente à capacidade de pensar da alma-intelecto; uma dimensão espiritual, referente à possibilidade de a alma humana viver segundo o Espírito.

Com essa terceira dimensão, a Espiritual, Fílon introduz a moral como parte da filosofia e da religião. A vida feliz, para ele, pode ser pensada a partir da figura de Abraão durante seu exílio: a ideia da realização humana está vinculada a uma espécie de "itinerário para Deus", ideia que será desenvolvida por Santo Agostinho. O homem precisa, nesse sentido, transcender a si mesmo para se dedicar a Deus, fonte de tudo o que possui.

Algumas obras

- De Aeternitate Mundi – Sobre a Eternidade do Mundo
- De Abrahamo – Sobre Abraão
- De Mutatione Nominum – Sobre a Mudança de Nomes
- De Plantatione – Sobre Plantação
- De Agricultura – Sobre Agricultura
- De Decalogo – Sobre o Decálogo
- De Sacrificius Abelis et Cainis – Sobre o Sacrifício de Caim e Abel
- De Gigantibus – Sobre os Gigantes
- De Josepho – Sobre Josefo
- De Opificio Mundi – Sobre a Criação do Mundo
- De Vita Contemplativa – Sobre a Vida Contemplativa
- De Vita Mosis – Sobre a Vida de Moises
- De Sobrietate – Sobre a Sobriedade
- De Somniis – Sobre o Sono
- De Specialibus Legibus – Sobre Leis Especiais
- De Praemiis et Poenis – Sobre a Recompensa e a Punição
- In Flaccus – Flaco

- Quaestiones et Solutiones in Genesim – Perguntas e Respostas Sobre Gênese
- Quaestiones et Solutiones in Exodum – Perguntas e Respostas Sobre Êxodo
- Quod Deterius Potiori Insidari Soleat – O Que é Pior é Mais Dominante
- Quod Omnis Probus Líber Sit – Tudo Que é Honesto é Livre

Frases de Fílon de Alexandria

- *Para a criatura, o melhor momento para encontrar seu criador é quando ela se torna nula.*
- *Devemos viver para Deus e não para nós mesmos.*
- *Pois em verdade, uma vida de sabedoria é um deleite de vasto júbilo, e a alegria mais adequada à alma racional. Mas uma vida sem sabedoria é dura e terrível. Sim, porque, ainda que alguém seja completamente iludido pelos prazeres sensíveis, tanto antes como depois deles, lhe chega sofrimento.*
- *Pois mais nobre é o homem sábio e pobre que o rico e tolo, o inglório mais que o glorioso e o enfermo mais que o saudável. Pois quem quer que esteja com a sabedoria é completamente nobre, independente e imperioso. Mas quem quer que esteja com a tolice é um escravo e débil.*
- *Então, que o Universo inteiro, maior e mais perfeito rebanho do verdadeiro Deus, diga: 'O Senhor me apascenta, e nada me falta'.*

SÊNECA (4 a.C. – 65 d.C.)

Lúcio Aneu Séneca ou **Sêneca** foi um filósofo estoico e um dos mais célebres advogados, oradores, escritores, humanistas e pensadores do Império Romano. Conhecido também como **Sêneca, o Moço**, **o Filósofo**, ou ainda, **o Jovem**, sua obra literária e filosófica, tida como modelo do pensador estoico durante o Renascimento, inspirou o desenvolvimento da tragédia na dramaturgia europeia renascentista.

Sêneca foi simultaneamente dramaturgo de sucesso, uma das pessoas mais ricas de Roma, estadista famoso e conselheiro do imperador. Sêneca teve que negociar, persuadir e planejar seu caminho pela vida. Ao invés de filosofar da segurança da cátedra de uma universidade, ele teve que lidar constantemente com pessoas não cooperativas e poderosas e enfrentar o desastre, o exílio, a saúde frágil e a condenação à morte. Sêneca correu riscos e teve grandes feitos.

Oriundo de família ilustre era o segundo filho de Hélvia e de Marco Aneu Sêneca (Séneca, o Velho). O irmão mais velho de Lúcio chamava-se Lúcio Júnio Gálio e era procônsul (administrador público) na Acaia, onde, em 53, se encontrou com o apóstolo cristão Paulo. Séneca, o Jovem, foi tio do poeta Lucano. Ainda criança (três anos), foi enviado a Roma para estudar oratória, filosofia e, maistarde, direito. Com a saúde abalada pelo rigor dos estudos, passou uma temporada no Egito para se recuperar e regressou a Roma por volta do ano 31. Nessa ocasião, iniciou carreira como orador e advogado e logo chegou ao senado. Ficou famoso pela influência que possuía, trabalhando no Senado Romano e ademais, começou a palestrar sendo um dos melhores oradores e intelectuais estoicos de Roma.

Em 41 d.C. foi acusado por Messalina, esposa do imperador Cláudio, de ter cometido adultério com Júlia Lívila, sobrinha do imperador. Como consequência, foi exilado para a Córsega. No exílio, em meio a grandes privações materiais, Séneca dedicou-se aos estudos e redigiu vários de seus principais tratados filosóficos. Entre eles, os três intitulados *Consolationes* ("Consolos"), em que expõe os ideais estoicos clássicos de renúncia aos bens materiais em busca da tranquilidade da alma mediante o conhecimento e a contemplação.

Por influência de Agripina, a Jovem, sobrinha do imperador e uma das mulheres com quem este se casou, Séneca retornou a Roma em 49 d.C., aos26 anos. Séneca contraiu matrimônio com Pompeia Paulina e organizou um poderoso grupo de amigos. Decorrente de sua erudição e brilhantismo foi escolhido para atuar como preceptor e conselheiro do imperador Nero – Agripina tornou-o preceptor de seu filho, o jovem Nero, e elevou-o a pretor em 50 d.C.. Permaneceu na vida pública até o ano 62 d.C.. A despeito do

conforto que conquistou o filósofo sempre aderiu à simplicidade. Mesmo assim, foi acusado de planejar a morte do Imperador Nero (Conspiração de Pisão) sendo obrigado a cometer o suicídio donde cortou os pulsos.

Sêneca se ocupou de refletir e escrever sobre a alma, a existência humana, ética, lógica e natureza, do qual desenvolveu uma abordagem filosófica diferente daquela que vigorava no pensamento filosófico de Roma. Grande representante do Estoicismo (ética naturalista e lógica formal) propunha a igualdade entre os homens sendo avesso à escravidão e à distinção social.

Dessa forma, ele destacava a importância da fraternidade e do amor entre os homens como forma de amenizar as dores da existência, dada importância de ser resiliente em determinadas situações da vida. Sobre isso, escreve nas "Cartas a Lucílio", um dos governadores da Sicília, Itália o texto intitulado "O Homem Perfeito":

> "*(...) O homem perfeito, possuidor da virtude, nunca se queixa da fortuna, nunca aceita os acontecimentos de mau humor, pelo contrário, convicto de ser um cidadão do universo, um soldado pronto a tudo, aceita as dificuldades como uma missão que lhes é confiada. Não se revolta ante as desgraças como se elas fossem um mal originado pelo azar, mas como uma tarefa de que ele é encarregado. «Suceda o que suceder», — diz ele — «o caso é comigo; por muito áspera e dura que seja a situação, tenho de dar o meu melhor!» Um homem que nunca se queixa dos seus males nem se lamenta do destino, temos forçosamente de julgá-lo um grande homem*".

Obras

Foi um dos grandes escritores e pensadores visionários da época, escreveu diversos tipos de textos, sobretudo diálogos, cartas e tragédias. Algumas de suas obras que se destacam:

- Consolação a Márcia
- Consolação a Políbio
- De Ira: Estudo sobre as consequências e sobre o controlo da ira
- Do ócio
- Sobre a brevidade da vida
- Sobre a tranquilidade da alma
- Sobre a Providência
- A Vida Feliz
- A Tranquilidade da Alma
- Epístolas de Sêneca
- A Constância do Sábio
- Hércules furioso
- As Troianas
- As Fenícias
- Medeia
- Fedra
- Édipo
- Agamenon
- Tiestes
- Hércules no Eta

Frases de Sêneca

- "*A religião é vista pelas pessoas comuns como verdadeira, pelos inteligentes como falsa, e pelos governantes como útil*."
- "*Não é porque certas coisas são difíceis que nós não ousamos; é justamente porque não ousamos que tais coisas são difíceis*."
- "*Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem, Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos aos, estes ainda reservam prazeres*."
- "*As coisas que nos assustam são em maior número do que as que efetivamente fazem mal, e afligimo-nos mais pelas aparências do que pelos fatos reais*."
- "*Deus dotou o homem de uma boca e dois ouvidos para que ouça o dobro do que fala*."
- "*É melhor ser desprezado por viver com simplicidade do que ser torturado por viver em permanente simulação*."

YESHUA BAR YUSEPH – JESUS DE NAZARÉ (7/2 a.C. – 30/33 d.C.)

Yeshua, também chamado Jesus de Nazaré, é a figura central do cristianismo e aquele que os ensinamentos de maior parte das denominações cristãs, além dos judeus messiânicos, consideram ser o Filho de Deus. O cristianismo e o judaísmo messiânico consideram Jesus como o Messias aguardado no Antigo Testamento e referem-se a ele como Jesus, o Cristo, um nome também usado fora do contexto cristão.

Jesus viveu na antiga Palestina, território que atualmente pertence a Israel. Os quatro evangelhos do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, escritos em diferentes épocas pelos discípulos de Jesus (Mateus, Marcos, João e Lucas), são as referências sobre a sua vida. A palavra evangelho vem do grego "euaggélion", que significa boa nova, boa notícia.

No entanto, outras partes do Novo Testamento, como as epístolas paulinas, escritas provavelmente décadas antes dos evangelhos, incluem também referências a episódios chave da sua vida, como a Última Ceia em Coríntios 11:23-26. Os Atos dos Apóstolos (Atos 10:37-38 e Atos 19:4) referem-se ao início do ministério de Jesus e ao do seu antecessor João Batista. Os Atos 1:1-11 revelam mais acerca da Ascensão de Jesus do que os evangelhos canônicos. Alguns dos primeiros grupos cristãos e gnósticos tinham descrições distintas da vida e ensinamentos de Jesus que não estão incluídas no Novo Testamento. Entre elas estão o Evangelho de Tomé, o Evangelho de Pedro, o Evangelho de Maria Madalena (*Maray Magdala*), o Evangelho de Judas e o Apócrifo de Tiago, entre várias outras narrativas apócrifas. A maior parte dos acadêmicos considera-as fontes muito posteriores e muito menos confiáveis do que os evangelhos canônicos.

Os evangelhos canônicos são constituídos por quatro narrativas, cada uma escrita por um autor diferente. O primeiro a ser escrito foi o Evangelho segundo Marcos (entre 60 e 75 d.C.), seguido pelo de Mateus (65 – 85 d.C.), o de Lucas (65 – 95 d.C.) e o de João (75 – 100 d.C.). Eles muitas vezes diferem em termos de conteúdo e cronologia dos eventos. Os evangelhos incluem diversos discursos de Jesus em ocasiões específicas, como o "Sermão da Montanha" e o "Discurso de adeus". Também incluem mais de trinta parábolas ao longo da narrativa, muitas vezes sobre temas relacionados com os sermões. Os milagres realizados por Jesus ocupam grande parte dos evangelhos. Em Marcos, 31% do texto é dedicado aos seus milagres. As descrições dos milagres são muitas vezes acompanhadas por registos dos seus ensinamentos.

Segundo a religião cristã, Jesus é considerado o filho de Deus, o salvador, gerado de forma milagrosa após uma visita do Arcanjo Gabriel à Maria.

Há poucas referências na Bíblia sobre a infância e a adolescência de Jesus, que, aos 30 anos de idade, começou a falar de suas idéias em público e a realizar milagres. Jesus viajou para a Galiléia. Seus primeiros discípulos foram pescadores do lago Tiberíades, que viviam em Cafarnaum, um pequeno povoado. Restos da casa de um dos discípulos de Jesus, provavelmente São Pedro, foram encontrados em escavações arqueológicas e datados da mesma época da passagem de Cristo pelo lugar. Jesus tornou-se conhecido em toda a região, passando a incomodar governantes romanos e líderes religiosos judeus. A declaração de que era Deus ou filho de Deus foi considerada uma violação da lei judaica. Jesus foi preso por soldados do governador romano Pilatos, no Jardim do Getsêmani, em Jerusalém, mas reafirmou sua missão divina. Condenado, Jesus atravessou as ruas carregando a cruz e foi crucificado, aos 33 anos, junto com dois ladrões, no Gólgota, o morro do calvário ou da caveira.

Ministério Público

Os evangelhos apresentam o ministério de João Batista enquanto precursor do Ministério de Jesus. Iniciado com o seu batismo, Jesus dá início ao seu ministério nas áreas rurais da Judeia, perto do rio Jordão, com cerca de trinta anos de idade (Lucas 3:23). Jesus viaja, prega e realiza milagres, completando o ministério durante a Última Ceia com os seus discípulos em Jerusalém.

No início do ministério, Jesus designa doze apóstolos, a saber: Simão, a quem deu ainda o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago filho de Alfeu, e Simão chamado Zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes (Lucas 6:12-16). Em Mateus e Marcos, apesar de Jesus ser breve no pedido, descreve-se que os primeiros quatro apóstolos, que eram pescadores, imediatamente consentiram e abandonaram as suas redes e embarcações (Mateus 4:18-22, Marcos 1:16-20). Em João, os primeiros dois apóstolos de Jesus são descritos como tendo sido discípulos de João Batista. Ao ver Jesus, João denomina-o Cordeiro de Deus. Ao ouvir isto, os dois apóstolos seguem Jesus. Para além dos Doze Apóstolos, o início da passagem do Sermão da Planície identifica como discípulos um grupo muito maior de pessoas (Lucas 6:17). Ainda em Lucas 10:1-16, Jesus envia setenta ou setenta e dois discípulos em pares para preparar cidades para a sua visita. São-lhes dadas instruções para aceitar a hospitalidade, curar os doentes e espalhar a palavra de que se aproxima o Reino de Deus.

O ministério de Jesus está dividido em diferentes períodos. O ministério da Galileia começa quando Jesus regressa à Galileia vindo do deserto da Judeia, depois de rejeitar a tentação de Satanás. Jesus prega na Galileia, e em Mateus 4:18-20 encontra-se com os seus primeiros discípulos, que o passam a acompanhar. Este período inclui o Sermão da Montanha, um dos principais discursos de Jesus, a calma da tempestade, a multiplicação dos pães e peixes, a caminhada sobre as águas e diversos milagres e parábolas. Termina com a Confissão de Pedro e a Transfiguração.

À medida que Jesus viaja em direção e Jerusalém, durante o ministério de Pereia, regressa ao local onde foi batizado, a cerca de um terço do caminho do mar da Galileia, ao longo do Jordão (João 10:40-42). O último ministério em Jerusalém tem início com a sua entrada triunfal na cidade durante o Domingo de Ramos. Durante essa semana afasta os cambistas do Templo e Judas negocia entrega-lo ao Sinédrio. Este período culmina na Última Ceia e no Discurso de despedida.

Ensinamentos, Sermões e Milagres

Os ensinamentos de Jesus são muitas vezes analisados em termos de *palavras* e *obras*. As *palavras* incluem uma série de sermões, assim como parábolas que aparecem ao longo de toda a narrativa dos evangelhos sinópticos (o Evangelho de João não inclui parábolas). As *obras* contemplam os milagres e outras ações realizadas durante o ministério de Jesus.

O Evangelho de João apresenta os ensinamentos de Jesus não apenas enquanto sermões, mas também como revelação divina. João Batista, por exemplo, afirma em João 3:34: "Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida." Em João 7:16 Jesus afirma: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou", o que confirma em João 14:10: "Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras."

O Reino de Deus é um dos elementos chave dos ensinamentos de Jesus no Novo Testamento. Jesus promete a inclusão no reino de todos aqueles que aceitarem a sua mensagem. Chama as pessoas a renegar os seus pecados e a dedicarem-se completamente a Deus. Jesus pede aos seus seguidores que não descartem a Lei, embora haja quem considere que ele próprio a tenha infringido, por exemplo na questão do *sabath*. Por isso, quando questionado sobre qual seria o principal mandamento, Jesus responde: *"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento".* (Mateus 22:37-38); continuando: "*E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas".* (Mateus 22:39-40). Entre os diversos ensinamentos de Jesus sobre ética estão: amar os inimigos, reprimir o ódio e a luxúria, e oferecer a outra face (Mateus 5:21-44).

As cerca de trinta parábolas dos evangelhos correspondem a cerca de um terço dos ensinamentos escritos de Jesus. As parábolas na narrativa aparecem com sermões mais longos e em locais diferentes. Muitas vezes apresentam elementos simbólicos e fazem a ponte entre os universos físico e espiritual. Entre os temas mais comuns das parábolas estão a bondade e generosidade de Deus e os riscos da transgressão. Algumas das parábolas, como a do Filho Pródigo (Lucas 15:11), são relativamente simples, enquanto outras, como a Parábola da Semente (Marcos 4:26-29), são de difícil compreensão.

Nos textos dos evangelhos, Jesus dedica grande parte do seu ministério à realização de milagres, especialmente curas. O conjunto dos quatro textos regista cerca de 35 ou 36 milagres. Os milagres podem ser classificados em duas categorias principais: milagres de cura e milagres de natureza. Os milagres de cura englobam curas para doenças

físicas, exorcismos e ressurreições dos mortos. Os milagres de natureza demonstram o domínio de Jesus sobre a natureza, entre os quais a transformação de água em vinho, o caminhar sobre as águas e a acalmia de uma tempestade. Jesus afirma que os seus milagres têm origem divina. Quando os seus oponentes o acusam de praticar exorcismos com o poder de Satanás, príncipe dos demónios, Jesus responde que os pratica pelo "Espírito de Deus" (Mateus 12:28) ou "Dedo de Deus" (Lucas 11:20).

Em João, os milagres de Jesus são descritos como sinais, realizados com o intuito de demonstrar a sua missão e divindade. No entanto, nos sinópticos, quando lhe é pedido que dê alguns sinais miraculosos para demonstrar a sua autoridade, Jesus recusa. Ainda nos evangelhos sinópticos, é frequente a multidão reagir com deslumbramento e pressioná-lo para curar os doentes. Pelo contrário, o Evangelho de João indica que Jesus nunca foi pressionado pela multidão, e que esta muitas vezes respondia aos milagres com confiança e fé. Uma característica comum em todos os milagres de Jesus no texto dos evangelhos é que eram feitos de livre vontade e nunca por pedido ou a troco de qualquer forma de pagamento. Os episódios que contemplam descrições dos milagres de Jesus muitas vezes também incluem ensinamentos, enquanto os próprios milagres envolvem determinado elemento de ensino. Muitos dos milagres ensinam a importância da fé. Na cura dos leprosos e na ressurreição da filha de Jairo, por exemplo, é dito aos beneficiários que a sua cura se deveu à sua fé.

Frases de Yeshua (Jesus)

- *E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.*
- *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*
- *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*
- *Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá.*
- *De que serve ao homem conquistar o mundo inteiro se perder a alma?*
- *Ame seus inimigos, faça o bem para aqueles que te odeiam, abençoe aqueles que te amaldiçoam, reze por aqueles que te maltratam. Se alguém te bater no rosto, ofereça a outra face.*
- *Conselhos ruins podem acabar com um dia, um ano ou uma vida inteira.*
- *Quem quiser ser líder deve ser primeiro servo. Se você quiser liderar, deve servir.*
- *A boca fala do que está cheio o coração.*
- *O Senhor oculta algumas coisas aos sábios, mas as revela aos pequeninos.*
- *Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua Justiça, e as demais coisas vos serão acrescentadas.*
- *Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua vida?*
- *Não temas, eu venci o mundo!*
- *Ame o próximo, como a ti mesmo.*
- *Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.*
- *O olho é a lâmpada do corpo. Se teu olho é bom, todo o teu corpo se encherá de luz. Mas se ele é mau, todo teu corpo se encherá de escuridão. Se a luz que há em ti está apagada, imensa é a escuridão.*

- *Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.*
- *Nunca faça para os outros, o que você não gostaria que fizessem para você.*
- *Não existe amor maior do que dar a vida por um amigo.*
- *Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*
- *Tudo é possível ao que crê.*
- *Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.*
- *O homem bom traz coisas boas do bem que carrega em seu coração, e o homem mau revela coisas malignas da maldade que carrega em seu coração. E, ao abrir seu coração, a boca fala.*
- *Quem nunca cometeu um pecado que atire a primeira pedra.*
- *Ama a Deus sobre todas as coisas.*
- *Amai os que vos odeiam. Se você ama somente aos que o amam, que diferença terá dos que vos odeiam?*
- *Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos.*
- *Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.*
- *Nem só de pão viverá o Homem, mas de toda palavra de Deus!*
- *Deus usa a sede para nos mostrar o valor da água!*
- *A Paz de Deus está com os humildes e simples de coração.*

PAULO DE TARSO (5 d.C. – 67 d.C.)

Paulo de Tarso era inicialmente chamado de Saulo. Nascido na cidade de Tarso, capital da província romana da Cilícia. Depois de Jesus, é considerado a figura mais importante do cristianismo. Quando se mudou para Jerusalém, para tornar-se um dos principais sacerdotes do Templo de Salomão, deparou-se com uma seita iniciante nascida dentro do judaísmo, mas que era contrária aos principais ensinos farisaicos.

Era também cidadão romano, o que lhe conferia uma situação legal privilegiada. A questão de sua cidadania romana gera certa curiosidade. Paulo afirma em Atos 22, 28 ser romano "de nascimento". Tal declaração parece indicar que o apóstolo herdou essa posição de seu pai.

Dentro da extrema honestidade para com a sua fé e sentindo-se profundamente ofendido com a seita que se chamava cristã, originada nos ensinamentos de Jesus, começou a persegui-la. No ano de 32 d.C., dois anos após a crucificação de Jesus, Saulo viajou para Damasco atrás de seguidores do cristianismo, principalmente de um, que se chamava Barnabé. Na entrada desta cidade, teve uma visão de Jesus, envolvido por fortíssima luz, que em espírito lhe perguntava: "Saulo, Saulo, por que me persegues"? Ficou cego imediatamente. Foi então levado para a cidade. Depois de alguns dias, um discípulo de Jesus, chamado Ananias, foi incumbido de curá-lo. Após voltar a enxergar, converteu-se ao cristianismo, mudando o seu nome para Paulo.

A conversão de Paulo mudou radicalmente o curso de sua vida. Com suas atividades missionárias e obras, Paulo acabou transformando as crenças religiosas e a filosofia de toda a região da bacia do Mediterrâneo. Sua liderança, influência e legado levaram à formação de comunidades dominadas por grupos gentios que adoravam o Deus de Israel, aderiam ao código moral judaico, mas que abandonaram o ritual e as obrigações alimentares da Lei Mosaica por causa dos ensinamentos de Paulo sobre a vida e obra de Jesus e seu "Novo Testamento", fundamentados na morte de Jesus e na sua ressurreição. Tornou-se então o "Apóstolo dos Gentios", ou seja, aquele enviado para disseminar o Evangelho entre o povo não judeu. Em 34 d.C., foi a Jerusalém, levado por Barnabé, para se encontrar com Pedro e Tiago, líderes da principal comunidade cristã até então.

Fez quatro grandes viagens missionárias sendo que na última foi à Roma como prisioneiro, para ser julgado, e nunca mais retornou para a Judéia. Certamente escreveu inúmeras cartas, mas somente 14 destas foram preservadas, chamadas de Epístolas Paulinas. Através de suas cartas, Paulo transmitiu às comunidades cristãs e aos seus discípulos uma

fé fervorosa em Jesus Cristo, na sua morte e ressurreição. A esta fé soma-se um fator fundamental, o seu temperamento, passional, enérgico, ativo, corajoso e poético.

Dessas quatorze epístolas do Novo Testamento atribuídas a Paulo, a autoria de sete delas, são contestadas por estudiosos modernos, a saber: Efésios, Colossenses, II Tessalonicenses, I Timóteo, Tito e Hebreu. As outras sete que são, de fato, atribuídas a Paulo são: Romanos, I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, Filipenses, I Tessalonicenses, Filêmon. Paulo aparentemente ditou todas as suas epístolas (exceto Gálatas) através de um secretário, que geralmente parafraseava o tom de sua mensagem, como era a prática entre os escribas do século I. Estas epístolas circularam entre as comunidades cristãs e eram lidas em público por membros da igreja, juntamente com outras obras. As epístolas paulinas foram na sua maioria escritas para igrejas que Paulo visitou e o apóstolo era um grande viajante. Ele passou por Chipre, por toda a Ásia Menor, pela Grécia, Creta e Roma. Elas estão repletas de exposições sobre o que os cristãos devem acreditar e como devem viver, ao passo que ele não relata as comunidades destinadas muito sobre a vida de Jesus.

Mais tarde, Agostinho de Hipona desenvolveu a ideia de Paulo que a salvação é baseada na fé e não nas "obras da Lei". Já a interpretação de Martinho Lutero sobre as obras de Paulo influenciou fortemente sua doutrina de *sola fide*.

No ano de 67 d.C., foi morto (decapitado) pelas Legiões Romanas, nas perseguições aos Cristãos instauradas pelo Imperador Nero, depois do grande incêndio de Roma, em meados dos anos 60. O tratamento mais "humano" dado a Paulo, em contraste com a crucificação invertida de Simão Pedro, foi graças à sua cidadania romana.

Frases de Paulo de Tarso

- Todas as coisas me são lícitas; mas nem todas convêm.
- Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.
- Ainda que eu falasse a língua dos homens, e falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria.
- Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo.
- Tudo posso naquele que me fortalece.
- Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.
- Tudo é permitido, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica.
- Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Suportar, não meramente tolerar ou "aguentar", mas sustentar com amor.
- O amor é sempre paciente e generoso. Nunca é invejoso, não é rude nem egoísta. Não se ofende nem se ressente, mas se regozija com a verdade.
- Que o amor não seja fingido. Que seja sincero. E aborreça o mal.
- Caminhamos pela fé, e não pela visão.

- Se Deus é por nós, quem será contra nós?
- Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as coisas fortes.
- E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
- Não esqueçais que o verdadeiro perdão se reconhece pelos atos, muito mais que pelas palavras.

EPICTETO (50 d.C. – 138 d.C.)

Epicteto foi um dos três grandes filósofos estoicos dos quais temos como referência até os dias de hoje, juntamente com Sêneca e Marco Aurélio. Epicteto nasceu escravo por volta de 55 d.C., em Hierápolis (atual Turquia), e faleceu possivelmente em 138 d.C em Nicópolis. Seu nome quer dizer "adquirido" ou "comprado". A região na qual Epicteto nasceu fazia parte do Império Romano e obedecia às suas leis. Uma delas - Lex Aelia Sentia - não permitia a libertação de escravos antes dos 30 anos.

Ainda jovem Epicteto foi para Roma e ficou a serviço de Epafrodito, que foi secretário de Nero. Em Roma, morava em um casebre sempre aberto, mobiliado com mesa e colchão. Percebendo o seu potencial, Epafrodito, não se sabe ao certo por quais interesses, encaminhou Epicteto para aprender com o mestre estoico Caio Musônio Rufo. Epicteto ensinou em Roma até 94 d.C., quando os filósofos foram banidos pelo imperador Domiciano, que reinou de 81 a 96. O filósofo, então, fundou sua escola em Nicópolis, uma importante cidade localizada na costa oeste da Grécia.

Em 89, ele teve que deixar Roma seguindo o decreto de expulsão dos filósofos da cidade, conforme a vontade do imperador Domiciano, porque este não se adaptou bem à influência dos filósofos que geraram opositores de seu regime tirânico. Epicteto se retira para Nicópolis, cidade por onde nobres gregos e romanos viajavam para a Itália e para a Grécia, vivendo na pobreza, sem família. Em Nicópolis, ele abriu uma escola estóica que foi muito bem-sucedida. Por vários anos, ele ensinou na forma de discussões e questionamentos. Seus contemporâneos registraram grande estima pela qualidade de seu ensino.

Sua vida é relativamente pouco conhecida e ele não deixou nenhum trabalho escrito de sua autoria. Epicteto – que de forma tão brilhante descreve a dicotomia do controle, entre outros ensinamentos – não deixou escritos seus. Seu discípulo Lúcio Flávio Arriano de Nicomédia assegurou a transmissão de sua obra publicando as notas tomadas durante as aulas de seu mestre, em oito livros, metade dos quais já perdidos. De sua obra se conservam Manual de Epicteto e os Discursos.

O que mais Epicteto queria era ensinar – de forma ampla, clara e objetiva – a viver bem, a viver de forma virtuosa. Para Epicteto, o progresso moral não seria um privilégio dos filósofos, e poderia ser alcançado por todos, com treinamento e esforço diário.

Os estoicos, em especial Epicteto, falam bastante sobre as nossas impressões ou representações e de como devemos colocá-las em perspectiva. Devemos questionar o que

sentimos em relação a um fato externo, ao que ele realmente é. Podemos entender que as coisas são como as sentimos, essa separação pode parecer até absurda, mas comece aos poucos.

O destino não está contra você, o seu chefe não está contra você, sua família não está contra você. As coisas são como são, infelizmente, sem ligar muito para nós! Por isso, devemos ser nossos próprios salvadores no exercício de afastar os nossos demônios. Para Epicteto, o progresso moral não era algo natural, mas exigia treinamento, com esforço diário. Ao mesmo tempo, defendia que todos poderiam seguir esse caminho, não apenas os filósofos. Assim, expressava sua mensagem com clareza e simplicidade.

Dicotomia do Controle

Um dos conceitos centrais do Estoicismo é a dicotomia do controle: a dualidade e a percepção entre o que podemos controlar e o que não podemos controlar. Epicteto descreveu essa lição em suas aulas, dando muita ênfase a esse preceito, descrevendo itens que cabem a um e a outro. É simples de compreender, mas será que é tão simples assim de aplicar? Não, não é. Praticar a dicotomia do controle exige autodisciplina.

Ao identificar em que categoria está submetida uma ação, devemos tirar o peso sobre o que não podemos controlar e concentrar nossos esforços no que podemos controlar. Devemos tentar fazer esse exercício com as questões que nos inquietam no dia a dia: dissecar as ações e as dividir entre esses dois segmentos.

A dicotomia do controle pode ajudar também em relação aos nossos empenhos para alcançar um determinado objetivo, afinal o estoicismo é uma filosofia da ação.

O Estoicismo foi a Escola Filosófica que melhor definiu a dicotomia do controle: saber identificar e diferenciar as coisas que estão e as que não estão sob o nosso poder de ação. O resultado de encarar esse conceito em nosso dia a dia é libertar nossa mente da angústia com preocupação a respeito do que não podemos mudar. A aplicação da dicotomia do controle nos leva a um estado de ataraxia, de tranquilidade frente a tudo o que acontece.

Por sua história de vida, Epicteto é o filósofo da liberdade, mas da liberdade da mente!

Frases de Epicteto

- *A verdadeira filosofia é, evidentemente, o amor à sabedoria. É a arte de viver bem a vida.*
- *Faça seu o costume, portanto, de confrontar toda a impressão grosseira com as palavras: 'Nada mais és que uma impressão e não representas aquilo que pareces ser'.*
- *Deste minuto em diante, jure que vai parar de decepcionar-se. Desligue-se do resto da multidão. Decida ser uma pessoa extraordinária e faça o que for preciso para isso. Agora.*
- *Das coisas existentes, algumas são encargos nossos; outras não. São encargos nossos o juízo, o impulso, o desejo, a repulsa — em suma: tudo quanto seja ação nossa. Não*

são encargos nossos o corpo, as posses, a reputação, os cargos públicos — em suma: tudo quanto não seja ação nossa.

- *Por natureza, as coisas que são encargos nossos são livres, desobstruídas, sem entraves. As que não são encargos nossos são débeis, escravas, obstruídas, de outrem.*
- *As pessoas ficam perturbadas, não pelas coisas, mas pela imagem que formam delas.*
- *É impossível para um homem aprender aquilo que ele acha que já sabe.*
- *Nada de grande se cria de repente.*
- *Não te alongues a contar as tuas façanhas, nem os perigos que terás passado; não podes querer que os outros tenham tanto prazer em escutar-te como tu em contá-los.*
- *Não te digas filósofo nunca, nem fales em máximas na presença de ignorantes, mas age de acordo com essas máximas. Assim, num banquete, não ensines como é preciso comer, mas come de maneira conveniente.*
- *Não busque a felicidade fora, mas sim dentro de você, caso contrário nunca a encontrará.*
- *São as dificuldades que mostram os homens.*
- *Eu sou uma parte de tudo, tal como a hora é uma parte do dia.*
- *Os homens são movidos e perturbados não pelas coisas, mas pelas opiniões que eles têm delas.*
- *Desterra de ti desejos e receios e nada terás que te tiranize.*
- *Qual é a primeira coisa que deve fazer quem começa a filosofar? Rejeitar a presunção de saber. De fato, não é possível começar a aprender aquilo que se presume saber.*
- *Querias ser livre. Para essa liberdade, só há um caminho: o desprezo das coisas que não dependem de nós.*
- *Um adulador parece-se com um amigo, como um lobo se parece com um cão. Cuida, pois, em não admitir inadvertidamente, na tua casa, lobos famintos em vez de cães de guarda.*

SHIMON BAR YOCHAI (80 d.C. – 160 d.C.)

Shimon bar Yochai, também conhecido por seu acrônimo **Rashbi**, era um sábio *tannaítico do* século II na antiga Judéia, que nasceu na Galileia, logo após a destruição do Segundo Templo no ano de 70 d.C. Ele foi um dos discípulos mais eminentes do rabino Akiva, com quem estudou 13 anos em Bnei Brak, e atribuído por muitos judeus ortodoxos à autoria do Zohar (O Livro do Esplendor), a principal obra da Cabala. Tornou-se um discípulo tão proeminente do Rabi Akiva que este o chamava de "meu filho".

Além disso, lhe são atribuídos os importantes trabalhos jurídicos chamados Sifre e Mekhilta (que não devem ser confundidos com o Mekhilta do rabino Ishmael, do qual grande parte do texto é o mesmo). Na Mishnah, na qual ele é o quarto sábio mais mencionado, ele é chamado simplesmente de "Rabino Shimon" (com uma exceção, Hagigah 1:7). No baraita, midrash e gemara, seu nome ocorre como R. Shimon ou como R. Shimon ben Yochai.

Segundo a lenda popular, ele e seu filho Eleazar ben Simeão, foram notórios cabalistas. Ambas as figuras são mantidas em reverência única pela tradição cabalística. Eles foram enterrados no mesmo túmulo em Meron, Israel, que é visitado por milhares de pessoas durante todo o ano.

Devido à perseguição contra os judeus, liderada pelo Imperador Romano Adriano, Shimon foi condenado à morte por desafiar o governo. Por isto foi forçado a fugir, indo esconder-se em uma caverna durante treze anos juntamente com seu filho, Eleazar ben Shimon, onde eles estudaram o Torah dia e noite. Uma alfarrobeira e uma fonte de água fresca surgiram milagrosamente na entrada da caverna e eles foram, por elas, sustentados até a morte do imperador, ocasião em que o decreto foi anulado. Durante esses longos e dolorosos anos de isolamento, Rabi Shimon recebeu a instrução sobre as artes metafísicas da Cabalá diretamente de Moisés e Elias, o profeta.

Uma vez livre, ele estabeleceu uma academia na cidade de Tecoa, onde reuniu os maiores estudiosos da Tora, incluindo o Rabino Yehudah Hanassi que compilou a Mishná.
Para proteger os segredos que lhe haviam sido revelados, Rabi Shimon convocou um aluno – Rav Abba – para registrá-los em forma escrita. Abba tinha um incrível dom de expressar suas idéias através da metáfora e da parábola. Portanto, os segredos estariam seguros, vertidos em histórias herméticas, difíceis de serem decifradas por pessoas mal-intencionadas. Assim nasceu o Zohar ("Livro de Esplendor"), reconhecido como o tratado espiritual mais completo da sabedoria cabalística.

Morreu num vilarejo perto de Sfat, Israel. Em Lag Baômer (33º dia da contagem do Omer), dia de sua morte, milhares de judeus fazem uma peregrinação ao seu túmulo onde oram.

Frases de Shimon bar Yochai

- *Melhor que esse homem caia em uma fornalha ardente do que constranger, publicamente, o vizinho.*
- *Existem três coroas – a coroa da Lei, a coroa do sacerdócio e a coroa da realeza; mas a coroa de um bom nome supera todos eles.*
- *O Santo, bendito seja, deu três presentes a Israel: Torá, a Terra de Israel e o mundo vindouro.*
- *Um pássaro sem o consentimento do céu não pode perecer. Quanto mais, então, o próprio homem!*
- *Aquele que faz um homem pecar é pior do que aquele que o matou.*
- *Eu vi aqueles destinados ao mundo vindouro. Se tiverem trinta anos, meu filho e eu estaremos entre eles. Se eles têm dez anos, meu filho e eu estamos entre eles. Se eles são dois, meu filho e eu somos eles.*
- *A Lei Divina (Torah) não foi dada para expor, exceto para aqueles que comem manah (ou seja, para aqueles que são livres de cuidados e preocupações mundanos).*

MARCO AURÉLIO (121 d.C. – 180 d.C.)

Marco Aurélio (121 - 180 d.C) é considerado o último dos cinco bons imperadores romanos. Em sua época, estima-se que 1 a cada 5 pessoas da Terra viviam nos domínios de Roma, portanto ele era o homem mais poderoso de seu tempo. Marco, não era o herdeiro direto e nunca desejou ser imperador. Considerava essa função como um fardo e preferia dedicar-se à filosofia, especialmente ao estoicismo, o qual estudava desde a sua infância.

Seu caráter excepcional e sua honestidade foram reconhecidos pelo imperador Adriano e posteriormente pelo imperador Antonino Pio, que o adotou. Com a morte de seu pai adotivo, ele assumiu a posição de imperador, por acreditar ser seu destino fazê-lo e que poderia promover o bem às pessoas.

Teve uma vida conturbada com uma série de guerras, doenças, a morte prematura de vários de seus filhos e a peste Antonina, que devastou a população romana, matando cerca de 5 milhões de pessoas. Apesar disso, continuou investindo em seus estudos em filosofia. Escreveu um diário com suas reflexões, que posteriormente foi publicado com o título de "**Meditações**" e que se tornou uma das principais obras estóicas.

Quando lemos "Meditações", estamos lendo uma obra que não foi escrita para ser publicada e sim o diário pessoal e os pensamentos íntimos de um imperador, que enfrentava diversos infortúnios em sua vida. Encontramos nesse livro a forja do caráter de um bom homem e a coragem para enfrentar os obstáculos que a vida o apresentou.

Marco Aurélio foi a pessoa que mais se aproximou da figura do "Rei filósofo" idealizado por Platão em "A República". Ele possuía as virtudes de um bom homem e a capacidade de governar com sabedoria. Em seus 19 anos como imperador, deixou um legado para Roma, enquanto esteve vivo, e para a humanidade com sua obra "Meditações".

Em 165 d.C, Marco Aurélio enfrentou a Peste Antonina, que durou por 15 anos, considerada a primeira pandemia de que se tem registro e que estima-se ter matado mais de 5 milhões de pessoas, inclusive o próprio imperador, ao que tudo indica. No auge, a doença chegava a matar mais de 2 mil pessoas por dia com uma taxa de mortalidade estimada em 10%. Os principais sintomas eram febre, erupções cutâneas e diarreia.

Além disso, Marco Aurélio enfrentava guerras com os Partas (161-166) e as tribos germânicas (166-180). Se isso não bastasse, a pandemia colocou o império em uma grave crise econômica.

Com base nos princípios estoicos, Marco Aurélio não recuou e fez tudo o que estava sob seu controle para superar a pandemia. Algumas de suas ações:

- Trouxe especialistas para estudar o que poderia ser feito, incluindo Cláudio Galeno, considerado o mais talentoso médico investigativo do período romano, que liderou os esforços para o combate à praga.
- Recusou-se a deixar Roma, mesmo quando muitos se refugiaram em áreas rurais e casas de campo, colocando sua própria vida em risco. Mostrou-se presente e forte para os outros, indo a funerais e dando discursos. Buscou tranquilizar a população em um momento de caos.
- Marco vendeu bens imperiais, não apenas móveis imperiais luxuosos, mas também taças de ouro, jarros de prata, cristais, lustres e também joias e mantos de sua esposa (Faustina). Diminuindo a sua fortuna pessoal.
- Confiscou parte dos bens da nobreza e cortou gastos imperiais, que passaram a ser auditados e demandantes de aprovação prévia.
- As dívidas antigas ao governo foram canceladas.
- Os funerais das vítimas da peste foram pagos pelo governo;
- Lembrava-se que o que estava passando já havia acontecido antes e que iria acontecer novamente com outros protagonistas no futuro: "Não pares de refletir em como tudo o que acontece agora aconteceu do mesmo modo no passado; reflete que assim acontecerá no futuro". Meditações, X.27
- Tinha empatia pelas pessoas, como deixa claro o seu choro sincero em público depois que ouviu alguém dizer: "Bem-aventurados os que morreram na peste."
- A todo o momento agia para promover o bem e queria que as pessoas fossem boas umas com as outras: "Enquanto estiver vivo e capaz, seja bom". Meditações, IV.17. "Afinal, quem poderá impedi-lo de ser sincero e benévolo? Não admita viver se não for". Meditações, X.32.
- Aceitou e enfrentou as situações que lhe apareciam, prática estóica Amor Fati, sem culpar os deuses ou outras pessoas. "Se julgarmos apenas o que está em nosso poder como bom ou mau, não nos restarão justificativas para criticar Deus ou hostilizar o homem" Meditações, VI.41
- Próximo de sua morte, doente, ao que tudo indica pela própria peste, deixou para as pessoas de confiança o seu plano de sucessão ao trono para garantir uma transição pacífica de poder.
- Em seu leito de morte disse a seus amigos: "Não chorem por mim; pensem antes na peste e na morte de tantos outros". Demonstrando clareza sobre sua própria mortalidade, prática estóica Memento Mori, e humildade em entender que era apenas um ser humano como qualquer outro.

Frases de Marco Aurélio

- *O melhor modo de vingar-se de um inimigo é não se assemelhar a ele.*
- *Antes o reprovamento por um gênio do que um louvor de um idiota.*
- *Escava dentro de ti. É lá que está a fonte do bem, e esta pode jorrar continuamente, se a escavares sempre.*
- *A arte de viver é mais parecida com a luta do que com a dança, na medida em que está pronta para enfrentar tanto o inesperado como o imprevisto e não está preparada para cair.*

- *Quanto não se ganha em tranquilidade quem não se preocupa com o que o vizinho diz, faz ou pensa, mas apenas com os seus próprios atos.*
- *Nada de desgosto, nem de desânimo; se acabas de fracassar, recomeça.*
- *Ama a modesta profissão que aprendeste e contenta-te com ela.*
- *A nossa vida é aquilo que os nossos pensamentos fizerem dela.*
- *Rejeita a sede dos livros, para que não morras com queixumes, mas serenamente.*
- *Não desprezes a morte; dá-lhe boa acolhida, como a uma das coisas que a Natureza quer.*
- *Pratica cada um dos teus atos como se fosse o último da tua vida.*
- *Aplica-te a todo o instante com toda a atenção, para terminar o trabalho que tens nas tuas mãos e liberta-te de todas as outras preocupações. Delas ficarás livre se executares cada ação da tua vida como se fosse a última.*
- *Muitas vezes erra não apenas quem faz, mas também quem deixa de fazer alguma coisa.*
- *Os homens são feitos um para o outro: instrui-os, ou então, suporta-os.*
- *A maior parte das coisas que dizemos e fazemos não é necessária; quem as eliminar da própria vida será mais tranquilo e sereno.*
- *Quem peca, contra si peca; quem comete injustiça, a si agrava, porque a si mesmo perverte.*
- *Se tens dificuldade em cumprir um intento, não penses logo que seja impossível para o homem; pensa quanto é possível e natural para ele, e que também pode ser alcançado por ti.*

NĀGĀRJUNA (150 d.C. – 250 d.C.)

Filósofo indiano e monge budista *Mahayana* fundador da escola *Madhyamaka* (Caminho do Meio), Nāgārjuna é amplamente considerado um dos mais importantes filósofos budistas. Seu *Mūlamadhyamakakārikā* (*Versos Fundamentais sobre Madhyamaka*) é o texto mais importante sobre a filosofia Madhyamaka do vazio . Esse texto inspirou um grande número de comentários em sânscrito, chinês, tibetano, coreano e japonês e continua a ser estudado hoje.

Muito pouco se sabe de forma confiável sobre a vida de Nāgārjuna e os historiadores modernos não concordam sobre uma data específica (século I a III d.C.) ou local (vários lugares na Índia sugeridos) para ele. Os primeiros relatos sobreviventes foram escritos em chinês e tibetano séculos após sua morte e são principalmente relatos hagiográficos (biografia de um santo ou líder eclesiástico) que não são historicamente verificáveis.

Alguns estudiosos argumentam que Nāgārjuna era um conselheiro de um rei da dinastia Sātavāhana que governou o Planalto de Deccan no século II. Isso é apoiado pela maioria das fontes hagiográficas tradicionais também. Evidências arqueológicas em Amarāvatī indicam que, se isso for verdade, o rei pode ter sido Yajña Śrī Śātakarṇi (segunda metade do século II). Com base nessa associação, Nāgārjuna é convencionalmente colocado em torno de 150–250 d.C.

O Caminho do Meio

A filosofia de Nagarjuna é baseada no Caminho do Meio, que é o caminho entre os extremos do eterno e do niilismo. Eternalismo refere-se à crença numa realidade imutável e eterna, enquanto niilismo refere-se à crença de que não existe nada. Nagarjuna argumenta que ambos os pontos de vista são extremos e que o Caminho do Meio é o caminho correcto a seguir. O Caminho do Meio é um caminho de equilíbrio, onde não nos agarramos a nenhuma visão extrema mas vemos a realidade tal como ela é.

As Duas Verdades

De acordo com Nagarjuna, existem duas verdades: a verdade convencional e a verdade última. A verdade convencional refere-se à forma como as coisas nos aparecem na nossa experiência diária. A verdade última refere-se à natureza última da realidade, que é vazia da existência inerente. Nagarjuna argumenta que a verdade convencional não é separada da verdade suprema e que elas são interdependentes. Portanto, a compreensão da verdade suprema é essencial para compreender a verdade convencional.

Vazio
Vazio é o conceito central na filosofia de Nagarjuna. Vazio refere-se à falta de existência inerente em todos os fenômenos. Nagarjuna argumenta que tudo está vazio de existência inerente porque tudo depende de outros factores e condições. Por isso, tudo é interdependente e interligado. O vazio não é uma falta de existência, mas sim uma falta de existência inerente.

As Duas Verdades e o Vazio
Nagarjuna argumenta que o vazio é a derradeira verdade, e todos os fenómenos são vazios de existência inerente. No entanto, isto não significa que nada exista ou que tudo seja ilusório. A verdade convencional ainda é válida, e os fenómenos ainda nos aparecem na nossa experiência quotidiana. Nagarjuna argumenta que as duas verdades não estão separadas uma da outra, mas são interdependentes. Compreender a verdade última do vazio é essencial para compreender a verdade convencional da nossa experiência quotidiana.

As Quatro Nobres Verdades
Os ensinamentos de Nagarjuna são fundamentados nas Quatro Nobres Verdades, que são a base da filosofia budista. As Quatro Nobres Verdades são:
- A verdade do sofrimento: A vida é caracterizada pelo sofrimento.
- A verdade da origem do sofrimento: O sofrimento surge do apego e da ânsia.
- A verdade da cessação do sofrimento: É possível acabar com o sofrimento deixando de lado o apego e a ânsia.
- A verdade do caminho para a cessação do sofrimento: O Caminho Octúplo é o caminho para a cessação do sofrimento.

Os ensinamentos de Nagarjuna sobre o Vazio e o Caminho do Meio são essenciais para compreender as Quatro Nobres Verdades. Sem compreender a natureza da realidade como vazia e a importância do Caminho do Meio, é um desafio seguir o Caminho Octúplo e acabar com o sofrimento.

A filosofia de Nagarjuna é uma compreensão profunda e sofisticada da natureza da realidade e oferece uma forma de acabar com o sofrimento, deixando de lado o apego e a ânsia.

Os seus principais ensinamentos incluem:
- "*Mūlamadhyamākarika*" ou "A Sabedoria Fundamental do Caminho do Meio": Este é o trabalho mais famoso de Nagarjuna e esboça a sua filosofia Madhyamaka. O texto é composto por 27 capítulos, cada um dos quais apresenta um argumento diferente para o vazio (shunyata) de todos os fenómenos.
- "*Vigrahavyāvartanī*" ou "O Fim dos Desentendimentos [Removendo os conflitos]": Este texto é um comentário sobre a própria "Mulamadhyamakarika" de Nagarjuna. Apresenta a filosofia de Nagarjuna de uma forma mais acessível, usando o diálogo para abordar objecções comuns aos seus pontos de vista.

- "*Suhṛllekha*" ou "Carta a um Amigo": Este texto é uma série de cartas que Nagarjuna escreveu a um amigo. Oferece conselhos práticos sobre como levar uma vida moral e gratificante, de acordo com os princípios budistas.
- "Yuktiṣaṣṭika" ou "Sessenta Versos sobre o Raciocínio": Este texto é um resumo conciso das ideias filosóficas de Nagarjuna. Apresenta 60 versos que oferecem argumentos para o vazio de todos os fenómenos.
- "*Ratnāvalī*" ou "Guirlanda Preciosa": Este texto é uma colecção de versos que Nagarjuna compôs sobre uma variedade de temas, incluindo a natureza da realidade, a importância do comportamento ético, e o caminho para a iluminação.
- "*Bodhicittavivaraṇa*" ou "Exposição da Mente Desperta": Este texto é um comentário sobre o Bodhicitta, a aspiração à iluminação. Apresenta a visão de Nagarjuna sobre a natureza da mente desperta e as práticas que conduzem ao seu desenvolvimento.
- Em geral, os escritos de Nagarjuna tiveram uma profunda influência na filosofia budista e inspiraram gerações de estudiosos e praticantes budistas.

Frases de Nāgārjuna

- *Se você passar a vida matando, jamais se livrará dos inimigos. Se dominar a raiva, porém, destruirá seu verdadeiro oponente.*
- *Como um sonho ou um raio na tempestade, assim, devemos ver todas as coisas, pois tudo é relativo.*
- *Um fazedor surge dependente de um fazer, e um fazer existe dependente de um fazedor. Exceto por isso, não vemos outra causa para seu estabelecimento.*
- *Todas as filosofias são fabricações mentais. Nunca houve uma única doutrina pela qual se pudesse entrar na verdadeira essência das coisas.*

ĀRYADEVA (200 d.C. – 250 d.C.)

Āryadeva nasceu em uma família real do Sri Lanka e viveu entre meados do século II e meados do século III D.C. Conforme alguns relatos, ele nasceu de uma flor de lótus. Ainda novo, tornou-se monge e estudou as escrituras budistas, o Tripitaka, extensivamente antes de partir para o sul da Índia, a fim de estudar com Nāgārjuna no reino de Śhātavāhana, do rei Udayibhadra. Esse rei foi o recipiente da *Carta para um Amigo* e *A Guirlanda Preciosa* de Nāgārjuna. Āryadeva acompanhou Nāgārjuna e continuou estudando com ele em Śhrī Pārvata, as montanhas sagradas próximas ao atual Vale de Nāgārjunakonda, em Andhra Pradesh, antigo reino de Śhātavāhana.

Nessa época, *Matṛcheta*, um devoto de Shiva, vencia todos os debates em Nālanda. Āryadeva foi desafiá-lo. Quando estava à caminho, encontrou uma mulher idosa que tentava ganhar poderes especiais e, para isso, precisava do olho de um monge instruído. Por compaixão, ele lhe deu um de seus olhos, mas ela simplesmente o pegou e esmagou em uma pedra. Depois disso, Āryadeva tornou-se conhecido por ter apenas um olho. Āryadeva seguiu para derrotar Matṛcheta, tanto no debate quanto em poderes especiais. Depois disso, Matrcheta tornou-se seu discípulo.

Āryadeva permaneceu em Nālanda por muitos anos. Mais tarde, no entanto, voltou a estudar com Nāgārjuna, que confiou a ele todos os seus ensinamentos antes de morrer. Āryadeva construiu muitos monastérios nessa região do sul da Índia e ensinou extensivamente, estabelecendo a tradição Mahāyāna e, em particular, a filosofia Madhyamaka com seu texto *O Tratados de Quatrocentos Versos sobre as Ações Yogicas de um Bodhisattva* (*Bodhisattvayogacarya-catuhshataka-shastra-karika*), também conhecido como *Os Quatrocentos* ou *O Tratado de Quatrocentos Versos*. Assim como Nāgārjuna, Āryadeva também escreveu comentários ao *Guhyasamaja Tantra*. A maioria das obras de Āryadeva não foi preservada no sânscrito original , mas principalmente em traduções para o tibetano e o chinês.

O Tratado de Quatrocentos Versos

É a principal obra de Āryadeva. Está disponível em sânscrito fragmentário, apenas na tradução chinesa da segunda parte feita por Xuanzang e em uma tradução tibetana completa.

São dezesseis capítulos descritos por David Seyfort Ruegg da seguinte forma:

(i—iv) Eliminação da posição errônea das coisas como permanentes (*nitya*), prazerosas (*sukha*), puras (*aśhubha* ou *śhuchi*) e eu (*ātman*) (de acordo com *Chandrakīrti*, esses quatro capítulos que dissipam os quatro *viparyāsas* explicam

a natureza das coisas mundanas para que elas possam ser abandonadas e o estado de Buda possa ser alcançado), (v) A prática do *Bodhisattva* (que torna praticamente possível atingir o estado de Buda). (vi) Eliminação das impurezas (*kleśha*) que impedem o precedente, (vii) Eliminação do apego ao desfrute de objetos sensoriais aparentemente desejáveis (*viśhaya*), que faz com que as impurezas surjam e aumentem. E (viii) a prática do discípulo. Os primeiros oito capítulos do *Chatuḥśataka* estão, portanto, preocupados com a preparação daqueles que praticam o caminho. Os últimos oito capítulos então explicam a não substancialidade dos *dharmas*. Eles lidam, por sua vez, com a negação (*pratiṣedha*) de (ix) entidades permanentes, (x) eu (*ātman*), (xi) tempo, (xii) opiniões dogmáticas (*dṛṣṭi*), (xiii) faculdades sensoriais e seus objetos, (xiv) a proposição de extremos doutrinários (*antagraha*, por exemplo, existência, não existência, ambos e nenhum) com referência especial à identidade e diferença, e (xv) a proposição de coisas condicionadas (*saṁskṛta*) como reais. Finalmente, o capítulo xvi, intitulado 'Uma exposição do cultivo da averiguação para mestre e discípulo', é dedicado a uma consideração de problemas lógicos e epistemológicos na doutrina de sunyata. Em particular, é apontado (em conformidade com *Vigrahavyāvartanī* 29-30) que aquele que não mantém uma tese (*pakṣha*) baseada nas posições de existência (*sat*), não existência (*asat*) e ambos não pode ser atacado em lógica por um oponente (xvi. 25).

Ideias centrais dos ensinamentos de Aryadeva:

- Falsidade das Crenças:
  A crença de que as coisas são eternas ou concretas é falsa e gera sofrimento, levando à ilusão de uma existência que não existe.
- Natureza Vazia:
  O fluxo da existência, tanto no samsara (mundo da experiência) quanto no nirvana (libertação), é visto como vazio e insubstancial.
- A Prática do Desapego:
  A prática budista envolve diminuir e cessar o que é prejudicial, eliminando a noção de individualidade para alcançar a verdade última.
- O Caminho do Meio:
  Os ensinamentos de Āryadeva seguem o Caminho do Meio, evitando os extremos de um eu eterno (eternalismo) e da aniquilação total do ser (aniquilacionismo).

PLOTINO (205 d.C. – 270 d.C.)

Plotino nasceu em Licópolis, Egito, foi um discípulo de Amônio Sacas por 11 anos e mestre de Porfírio. Plotino nos legou ensinamentos em seis livros, de nove capítulos cada, chamados de *As Enéadas*.

Acompanhou uma expedição à Pérsia, liderada pelo imperador Gordiano, onde tomou contato com a filosofia persa e indiana. Regressou à Alexandria e, aos 40 anos, estabeleceu-se em Roma. Desenvolveu as doutrinas aprendidas de Amônio Saccas numa escola de filosofia junto a seleto grupo de alunos. Pretendia fundar uma cidade chamada Platonópolis, baseada nos ensinamentos de *A República* de Platão.

Porfírio, seu discípulo, trinta anos após a morte de Plotino, publicou os tratados, em uma edição completa. No trabalho editorial, Porfírio subdividiu alguns escritos de forma a atingir o número de 54 tratados. Seguindo a tradição pitagórica, tem-se que 54 = 6 (número da perfeição) x 9 (número da totalidade). Assim, ele obteve 6 grupos temáticos, contendo 9 tratados cada qual (donde Enéadas; "*enea*" = "nove").

Conta Eunápio que Porfírio, após haver estudado com Plotino, tomou horror ao próprio corpo e velejou para a Sicília, seguindo a rota de Odisseu, e ficou em um promontório da ilha, sem se alimentar e evitando o caminho do homem; Plotino, que ou o estava seguindo ou recebeu informações sobre o jovem discípulo, foi até ele e o convenceu com suas palavras, de modo que Porfírio voltou a reforçar seu corpo para sustentar sua alma.

Os critérios editoriais de Porfírio, possivelmente, tinham por objetivo formar uma série que mostrasse o caminho para a sabedoria. Nas palavras de O'Meara: "Com isso Porfírio quis oferecer ao leitor uma passagem pelos escritos de Plotino que lhe traria uma formação filosófica, uma condução até o bem absoluto. O alvo geral da leitura e interpretação dos textos nas escolas do Império era, em primeira linha, a transformação da vida, a cura da alma, a condução para uma vida boa resultante disso".

A influência de Plotino e dos neoplatônicos sobre o pensamento cristão, islâmico e judaico, bem como sobre os pensadores do Renascimento, foi enorme. Foram, direta ou indiretamente, influenciados por ele, Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa, Santo Agostinho, Pseudo-Dionísio, o Areopagita, Boécio, João Escoto Erígena, Alberto Magno, Santo Tomás de Aquino, Dante Alighieri, Mestre Eckhart, Johannes Tauler, Nicolau de Cusa, São João da Cruz, Marsílio Ficino, Pico de la Mirandola, Giordano Bruno, Avicena, Ibn Gabirol, Baruch Espinosa, Leibniz, Coleridge, Henri Bergson e Máximo, o Confessor.

Teoria
Plotino dividia o universo em quatro hipóstases: O *Uno*, o *Nous* (ou mente), a *Alma* e a *Matéria*.

Uno
Segundo Plotino, o Uno refere-se a Deus, dado que sua principal característica é a indivisibilidade. "É em virtude do Uno [unidade] que todas as coisas são coisas." (Plotino, Enéada VI, 9º tratado)

Nous
Nous, termo filosófico grego que não possui uma transcrição direta para a língua portuguesa, e que significa atividade do intelecto ou da razão em oposição aos sentidos materiais. Muitos autores atribuem como sinônimo a *Nous* os termos "Inteligência" ou "Pensamento".

O significado ambíguo do termo é resultado de sua constante apropriação por diversos filósofos, para denominar diferentes conceitos e ideias. Nous refere-se, dependendo do filósofo e do contexto, vezes a uma faculdade mental ou característica, outras vezes a uma correspondente qualidade do universo ou de Deus. Vejamos:

- Homero usou o termo *nous* significando atividade mental em termos gerais, mas no período pré-Socrático o termo foi gradualmente atribuído ao saber e a razão, em contraste aos sentidos sensoriais.
- Anaxágoras descreveu *nous* como a força motriz que formou o mundo a partir do caos original, iniciando o desenvolvimento do cosmo.
- Platão definiu *nous* como a parte racional e imortal da alma. É o divino e atemporal pensamento no qual as grandes verdades e conclusões emergem imediatamente, sem necessidade de linguagem ou premissas preliminares.
- Aristóteles associou *nous* ao intelecto, distinto de nossa percepção sensorial. Ele ainda o dividiu entre *nous* ativo e passivo. O passivo é afetado pelo conhecimento. O ativo é a eterna primeira causa de todas as subsequentes causas no mundo.
- Plotino descreveu *nous* como sendo umas das emanações do ser divino.

Alma
Na Teosofia, a alma é associada ao 5º princípio do Homem, *Manas*, a Alma Humana ou Mente Divina. *Manas* é o elo entre o espírito (a díade *Ātman-Budhi*) e a matéria (os princípios inferiores do Homem).

Assim, a constituição sétupla do Homem, aceita na Teosofia, adapta-se facilmente a um sistema com três elementos: Espírito, alma e corpo. Sendo a alma o elo entre o Espírito e o corpo do homem.

Matéria
Esta seria a última, mas não menos importante. A matéria, a parte concreta dessa teoria que explica a origem de tudo. Matéria é qualquer substância que ocupa lugar no espaço. Do latim, matéria (substância física), é qualquer coisa que possui massa. É tudo que tem volume, podendo se apresentar no estado sólido, líquido ou gasoso.

Principais ideias

Uno
Plotino ensinou que existe um ser supremo, totalmente transcendente o "Um"; além de todas as categorias do ser e não-ser. Seu "Um" "não pode ser qualquer coisa existente", nem é simplesmente a soma de todas as coisas [comparado a doutrina dos estoicos da descrença na não-existência material], mas "é antes de tudo existente". Plotino identificou seu "Um" com o conceito de 'Bom' e o princípio da "Beleza". [I. 6.9]

O "Um" engloba o pensador e o objeto. Até mesmo a inteligência auto-contemplante (a *noesis* do *nous*) deve conter dualidade. "*Depois de ter chegado no 'Bem', não adicione nenhum pensamento a mais: em qualquer adição, e em proporção daquela adição, você adiciona uma deficiência.*" [III.8.11] Plotino nega a senciência, consciência de si – ou qualquer outra ação (*ergon*) para o "Um" [V. 6.6]. Em vez disso, se nós insistimos em descrevê-lo ainda mais, nós temos que chamar a uma pura potencialidade (*dynamis*) ou sem a qual nada poderia existir. [III.8.10] Como Plotino explica em ambos os lugares e em outros lugares [e.g. V. 6.3]. Em [V. 6.4], Plotino compara o Um a "luz", o Divino *Nous* (primeiro em direção ao Bom) para o "Sol", e, finalmente, a Alma para a "Lua", cuja luz é apenas um "derivado conglomerado de luz a partir do 'Sol'". A primeira luz poderia existir sem qualquer corpo celeste.

Além de todos os atributos do Um, incluindo o ser e o não-ser, dele vem a origem do mundo. Plotino defende que o múltiplo não pode existir sem o simples. O "menos perfeito" deve, necessariamente, "emanar" de "perfeito" ou "mais perfeito". Assim, toda "criação" emana dos estágios de menor e menor perfeição. Estas etapas não são isoladas temporariamente, mas ocorrem ao longo do tempo como um processo constante. Mais tarde os filósofos neoplatônicos, especialmente Jâmblico, acrescentaram centenas de seres intermediários como emanações entre o Um e a humanidade; mas o sistema de Plotino era muito mais simples em comparação.

O Um não é apenas um conceito intelectual, mas algo que pode ser experimentado, uma experiência onde um vai para além de toda multiplicidade. Plotino escreve, "*Não devemos mesmo dizer que ele vai ver, mas ele vai ser aquilo que ele vê, se, de fato for possível distinguir entre vidente e visto, e não audaciosamente afirmar que os dois são um só.*"

Emanação do Um
Plotino parece oferecer uma alternativa para a ideia da ortodoxia cristã, a ideia de uma criação *ex nihilo* (do nada), apesar de Plotino nunca mencionar o cristianismo em qualquer de suas obras. A metafísica da Emanação, no entanto, assim como a metafísica da Criação, confirma a absoluta transcendência do Um ou do Divino, como a fonte de Ser de todas as coisas que ainda permanecem transcendentes dele em sua própria natureza; O Um não é de modo algum afetado ou diminuído por essas emanações, assim como o Deus cristão de nenhuma maneira é afetado por "nada" exterior. Plotino, usando uma analogia venerável que se tornaria crucial para a metafísica (em grande parte neoplatônica), compara o Um ao Sol, que emana a luz indiscriminadamente, sem diminuir a si mesmo, ou

a reflexão de um espelho que de modo algum diminui ou altera a maneira do objeto sendo refletido.

A primeira emanação é *Nous* (Mente Divina, *Logos*, Ordem, Pensamento, Razão), identificado metaforicamente com o Demiurgo de Platão *Timeo*. Ele é a primeira Vontade para o bem. A partir de *Nous* procede o Mundo da Alma, Plotino subdivide-se em superior e inferior, identificando o aspecto inferior da Alma com a natureza. A partir do mundo a alma continua como almas humanas individuais, e, por último, a matéria, no nível mais baixo do ser e, portanto, o nível menos aperfeiçoado do Cosmos. Apesar dessa avaliação do mundo material, Plotino afirmou a, em última análise, a natureza divina da criação material, pois, em última análise, deriva do Um, através de médios do *nous* e da alma mundial. É pelo bem ou por meio de beleza que devemos reconhecer o Uno, por conseguinte em coisas materiais e, em seguida, em Formulários.

Essencialmente a natureza devocional de Plotino "filosofia pode ser evidenciado por seu conceito de alcançar o êxtase da união com o Um (*henosis*). Porfírio, relaciona-se que Plotino alcançou tal união de quatro vezes, durante os anos que ele o conhecia. Isso pode estar relacionado à iluminação, libertação, e outros conceitos de união mística.

A felicidade humana

A natureza humana a busca da felicidade, a autêntica felicidade humana consiste do verdadeiro humano identificando-se com o que é melhor no universo. Porque a felicidade está além de qualquer coisa física, Plotino salienta o ponto em que a fortuna não controla a verdadeira felicidade humana, e, portanto, " ... não existe nenhum ser humano que não tenha potencialmente ou efetivamente essa coisa que temos para constituir a felicidade." (Eneadas I. 4.4) A questão da felicidade de Plotino foi uma das maiores impressões no pensamento ocidental, ele é um dos primeiros a introduzir a ideia de que a *eudaimonia* (felicidade) é atingível apenas dentro da consciência.

O verdadeiro ser humano é um contemplativo incorporal da capacidade da alma, e superior a todas as coisas corpóreas. Em seguida, ele segue que a verdadeira felicidade humana é independente do mundo físico. A verdadeira felicidade é, em vez disso, dependente da metafísica e o ser humano autêntico encontrado este na maior capacidade da Razão. "*Para o homem, e especialmente o proficiente, não é o a união da alma e do corpo: a prova é que o homem pode ser desengatado do corpo e desdém os seus valores nominais de bens.*" (Eneadas I. 4.14) O ser humano que tem alcançado a felicidade não será incomodado por motivo de doença, desconforto, etc., como seu foco é sobre as melhores coisas. A autêntica felicidade humana é a utilização da mais autentica capacidade humana de contemplação. Mesmo na ação física diária, o ato de florescimento humano *"... é determinado pela etapa superior da alma.*" (Eneadas III.4.6) Mesmo nos mais dramáticos argumentos, Plotino considera (se o proficiente está sujeito a extremos de tortura física, por exemplo), ele conclui que isso só fortalece a sua alegação de a verdadeira felicidade de ser metafísica, como o ser humano verdadeiramente feliz iria entender que o que está sendo torturado é apenas um mero corpo, e não o eu consciente, e a felicidade pode persistir.

Plotino oferece uma descrição detalhada de sua concepção de uma pessoa que atingiu *eudaimonia*. "A vida perfeita" envolve um homem que comanda a razão e a contemplação. (Eneadas I. 4.4). Uma pessoa feliz, não vai oscilação entre feliz e triste, como muitos de Plotino contemporâneos acreditavam. Para os estoicos, por exemplo, a questão da capacidade de alguém para ser feliz (pressupondo a felicidade é a contemplação) se eles são mentalmente incapazes ou até mesmo dormindo. Plotino ignora esta afirmação, como a alma e o verdadeiro não dormir ou até mesmo existir no tempo, nem um humano vivo que tenha alcançado eudaimonia, de repente, parar de usar a sua maior e mais autêntica capacidade de apenas porque o corpo desconforto no reino físico. "...O proficiente é definido sempre e somente dentro." (Eneadas I. 4.11)

Frases de Plotino

- *A alma só é bela pela inteligência, e as outras coisas, tanto nas ações como nas intenções, só são belas pela alma que lhes dá a forma da beleza.*
- *Três coisas conduzem a Deus: A música, o amor e a filosofia.*
- *Os olhos não veriam o sol se não fossem parecidos com o sol e a alma não verá a beleza se ela não for bela.*
- *Tudo é símbolo. E sábio é quem lê em tudo.*
- *A beleza e o bem devem ser buscados no mesmo caminho.*
- *Ensinar é indicar o caminho, mas na viagem cada um vai ver o que quiser ver.*
- *A natureza não tem mãos para fabricar as mãos.*
- *Morrer é mudar de corpo como os atores mudam de roupa.*
- *Esforço-me para reunir o que há de divino em mim com o que há de Divino no Universo.*
- *Nunca faças ninguém verter lágrimas: um Deus vingador conta todas as gotas.*

AGOSTINHO DE HIPONA (354 d.C. – 430 d.C.)

Aurelius Augustinus (Aurélio Agostinho), mais conhecido como Santo Agostinho de Hipona foi o patrono da ordem religiosa agostiniana e um dos responsáveis pela concepção do pensamento cristão medieval e da filosofia patrística**.** Foi também bispo, escritor, teólogo, filósofo, além, de ter testemunhado acontecimentos históricos de primeira ordem, tal como o fim da antiguidade clássica e a invasão de Roma pelos visigodos.

Agostinho é considerado "Santo" tanto pela Igreja Católica quanto pela Anglicana e, mesmo para os protestantes e evangélicos, é referência na história eclesiástica com seus escritos e ditos. Portanto, foi canonizado e transformado em "Doutor da Igreja", um título honorífico e extremamente raro, concebido pela Igreja Católica (apenas 35 Doutores).

Suas obras são reeditadas até a atualidade, das quais se destacam "Confissões" (*Confessiones*, 397 d.C.), sua autobiografia; "Da Trindade" (*De Trinitate*, 400 d.C. – 416 d.C., 15 volumes), onde se dedica ao relato da divindade nas pessoas; "Da cidade de Deus" (*De Civitate Dei*, 413 d.C. – 426 d.C.), sua obra mais conhecida, onde explica a cidade terrestre como uma imitação da cidade celeste; e, Retratações (*Retractationes*, 426 d.C. – 427 d.C., 2 volumes).

Agostinho é tido até hoje como referência para o estudo da teologia bíblica. Esse talento para a interpretação da Bíblia e para sua sistematização pode ser nitidamente observado em suas diversas obras de comentários bíblicos e em seus numerosos sermões. Uma dessas obras, que também serviu de inspiração para a atuação política de pessoas como Martin Luther King Jr., é a obra "Sobre o Sermão do Senhor na Montanha" (*De Sermone Domini in Monte*, 393 d.C. – 394 d.C.). Nesta obra, Agostinho faz uma explanação do famoso sermão de Jesus (Evangelho de Mateus, capítulos 5 a 7), que é considerado por muitos o lugar onde se concentra a primeira exposição da ética cristã.

Nascido em Tagaste, no dia 13 de novembro de 354 (atual Souk-Ahras, Argélia localizada a 90 km do Mediterrâneo), próximo a Hipona, na época províncias romanas do norte da África, Aurelius Augustinus era descendente de berberes (conjunto de povos do Norte de África que falam línguas berberes, da família de línguas afro-asiáticas) por parte de pai (Patrício) e mãe (Mônica), contudo, enquanto o pai permaneceu pagão, sua mãe se convertera ao catolicismo, tornando-se uma cristã fervorosa, tanto que foi canonizada (Santa Mônica). Sua mãe sempre buscou educa-lo na fé cristã. Agostinho, porém, por causa do exemplo do pai, não se importava com a fé.

Aos onze anos de idade, foi estudar na 'Escola de Madaura', onde teve contato com a literatura latina e com práticas e crenças pagãs. Posteriormente, com 17 anos, foi para Cartago, de

modo a prosseguir seus aprendizados em retórica. Lá, embora tenha recebido formação cristã de sua mãe, passou a seguir a doutrina maniqueísta (o maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Maniqueu, filósofo cristão do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou o Diabo), negada veementemente pelos cristãos. Além disso, tornou-se hedonista, ou seja, seguidor da filosofia que tem o prazer como fim absoluto da vida. Dois anos depois, passou a viver com uma mulher cartaginense, com a qual teve um filho chamado Adeodato. O relacionamento dos dois durou treze anos. Durante todo esse tempo, Santa Mônica rezava pela conversão do filho.

Mas em 383, mudou-se para Roma, onde abriu sua própria escola, até ser nomeado Professor de Retórica Imperial para o tribunal provincial em Milão, em 384. É neste momento que, enquanto filósofo, irá se afastar do maniqueísmo, pendendo agora ao Ceticismo. Sua mãe, então, mudou-se para Milão e exerceu certa influência sobre seu comportamento. Nesse tempo, também decepcionado com o ceticismo, Agostinho aproximou-se do bispo Ambrósio (Santo Ambrósio de Milão). A princípio, queria apenas ouvir a retórica excelente do bispo.

Após, sofre uma crise espiritual em 386 – Augustinus vivia como um romano pagão –, ao ler a vida de Antônio do Deserto, de Atanásio de Alexandria, Agostinho decide se converter ao cristianismo católico e abandonar toda sua antiga vida de conforto e hedonismo para servir a Deus. Assim, foi batizado no ano seguinte, por ninguém menos que Santo Ambrósio (340 – 397), durante a vigília da Páscoa, na cidade de Milão. Antes de se converter, Agostinho separou-se de sua companheira após treze anos de relacionamento e ainda se envolveu com outras mulheres.

Agostinho dedicava grande atenção a Adeodato, formando-o na fé e nas ciências humanas. De repente, porém, seu filho veio a falecer. Foi um grande choque. Por causa disso, decidiu voltar para Tagaste. No caminho de volta, aconteceu que sua mãe também faleceu. Agostinho menciona em suas "Confissões" a maravilha e o alimento espiritual que eram os diálogos que ele tinha com sua mãe, Santa Mônica, sobre a pessoa de Jesus Cristo e a beleza da fé cristã. Esses diálogos foram decisivos para sua formação. E agora, com a morte da mãe, muita falta ele sentiu dessas conversas restauradoras. De retorno à África, Agostinho liquida seus bens e divide-o entre os pobres, exceto pelo patrimônio utilizado para formar a ordem agostiniana em Tagaste, no ano de 387.

Foi ordenado padre em Hipona, na Argélia, em 391. Nesse pequeno porto do Mediterrâneo, Agostinho foi Bispo Coadjunto, até ser nomeado Bispo, em 397, quando passou a encarregar-se da missa diária duas vezes por dia, bem como da administração dos bens da Igreja e das questões de justiça local. Assim foi até sua morte, em 430, quando deixou-nos, como legado, 113 obras escritas, entre tratados filosóficos, teológicos, comentários de escritos da Bíblia, sermões e cartas.

Teologia e Filosofia de Santo Agostinho

De partida, devemos notar que Santo Agostinho foi influenciado pelo maniqueísmo, segundo o qual o mundo seria regido pelas 'forças do bem e do mal' (concepção de base platônica), bem como pelo neoplatonismo de Plotino (204 d.C. – 240 d.C.). Por outro lado,

sua conversão deu-se graças à oratória do bispo de Milão, Santo Ambrósio, o qual o batizou e influenciou em seus discursos.

Foi responsável por reforçar o conceito de "pecado original" e desenvolver o conceito de Igreja como a cidade espiritual de Deus, distinta da cidade material dos homens.

Também afirmou que a origem do mal estaria no livre-arbítrio, concedido por Deus, donde todo mal seria o resultado do livre afastamento do bem. Era também defensor da predestinação divina.

Curiosamente, pregava que o caminho para a verdade estava na fé, contudo, seria a razão o melhor caminho para provar a validade das verdades.

Por fim, podemos destacar como influenciados por Santo Agostinho, o teólogo Tomás de Aquino (1225 – 1274), o qual fizera uma nova síntese do pensamento filosófico grego e cristão, e os teólogos João Calvino (1509 – 1564) e Cornelius Otto Jansenius (1585 – 1638), estes, em especial, quanto a teoria da predestinação.

Curiosidades

- No calendário católico, o dia de Santo Agostinho é 28 de agosto, data de sua morte.
- É atribuído a Santo Agostinho a autoria da primeira autobiografia escrita, intitulada "*Confessiones*", escritas entre os anos 397-398.
- Segundo Agostinho, a interpretação da Bíblia deveria ser feita de acordo com os conhecimentos de cada época, de modo a provocar releituras dos textos sagrados.
- Santo Agostinho é considerado o Santo protetor dos teólogos, impressores e cervejeiros.

Frases de Agostinho de Hipona

- *Se dois amigos pedirem para você julgar uma disputa, não aceite, pois você irá perder um amigo. Porém, se dois estranhos pedirem a mesma coisa, aceite, pois você irá ganhar um amigo.*
- *Milagres não são contrários à natureza, mas apenas contrários ao que entendemos sobre a natureza.*
- *Certamente estamos na mesma categoria das bestas; toda ação da vida animal diz respeito a buscar o prazer e evitar a dor.*
- *Se você acredita no que lhe agrada nos evangelhos e rejeita o que não gosta, não é nos evangelhos que você crê, mas em você.*
- *Ter fé é acreditar nas coisas que você não vê; a recompensa por essa fé é ver aquilo em que você acredita.*
- *A pessoa que tem caridade no coração tem sempre qualquer coisa para dar.*
- *A confissão das más ações é o passo inicial para a prática de boas ações.*
- *A verdadeira medida do amor é não ter medida.*
- *Orgulho não é grandeza, mas inchaço. E o que está inchado parece grande, mas não é sadio.*

BENTO DE NÚRSIA (480 d.C. – 547 d.C.)

Foi um monge italiano, iniciador da Ordem de São Bento ou Ordem Beneditina. Escreveu a Regra de São Bento, livro que transmite as instruções para a criação dos mosteiros. É festejado em 21 de março.

Bento nasceu em Núrsia, na Itália, no ano de 480. Filho de uma rica família do lugar era irmão gêmeo de Escolástica que também veio a se tornou santa. Bento foi preparado para estudar Retórica e Filosofia, em Roma. Aos 13 anos, partiu para a capital com uma fiel governanta. Em pouco tempo, desiludido com a decadência moral da cidade, resolveu abandonar tudo e agradar somente a Deus.

Bento sai de Roma, com sua governanta, à procura de isolamento, atravessa Tivoli e depois de um dia inteiro caminhando, chega à aldeia de Enfide (atual Affile), em 500 d.C., onde consegue pousada. Nesse local, um fato curioso chamou a atenção de todos: enquanto Bento orava e recolhia os pedaços de uma vasilha de barro que havia caído no chão, a vasilha se recompôs, sem uma rachadura. "Isso seria o primeiro sinal da vida santa de Bento".

Depois do ocorrido, as pessoas começaram a segui-lo, com um misto de curiosidade e veneração. Bento fugiu do lugar abandonando sua ama e seguiu em solitária caminhada e com a ajuda de um abade da região, que lhe deu um hábito de frade, se refugiou em uma gruta de difícil acesso, em Subíaco, para viver como eremita. Depois de três anos, dedicando-se à oração e ao sacrifício, foi descoberto por alguns pastores, que divulgaram sua fama de santidade. A partir de então, foi visitado constantemente por pessoas que buscavam conselhos e direção espiritual. Bento resolve sair disposto a criar uma nova forma de viver a religião, que não suprime os prazeres da amizade.

Tinha cerca de trinta anos, quando foi chamado para dirigir uma colônia onde viviam alguns monges. Bento tentou pôr em prática suas ideias, mas a rígida liderança não estava agradando os monges, que tentaram assim, envenenar o vinho de Bento, mas ao estender a mão para benzer o vinho, a taça se espedaçou.

Bento necessitava de novos homens e eles não tardaram a chegar. De volta a Subiaco, esses religiosos iniciam a construção de doze mosteiros, espalhados por vales e colinas, utilizando as ruínas abandonadas. Cada mosteiro seria hospedagem para 12 monges, presidida por um decano. Todos dependendo de um mosteiro central onde ficaria a direção geral.

Mais uma vez, a iniciativa de Bento desagrada a um padre de uma igreja próxima, e este tenta envenená-lo. Bento resolve abandonar o local e seguiu para o Monte Cassino, lugar

situado entre Roma e Nápoles. Por volta de 529 funda o mosteiro que viria a ser o primeiro de sua ordem.

Bento de Núrsia expõe seus projetos para a construção do ideal monástico: satisfazer às exigências da oração e da vida comum, dar hospitalidade aos refugiados, dispor de locais adequados às tarefas indispensáveis. Por volta de 534, escreveu o livro "Regula Sancti Benedicti" (A Regra de São Bento), onde expressou todas as exigências para a construção dos mosteiros. A obra serviu de base para a organização da maioria das ordens religiosas. Tem por princípio o convento autossuficiente, tanto material quanto espiritual.

As ordens monásticas possuíam um papel civilizatório e moralizador. Bento tinha consciência desse papel e empenhou-se, em sua Regra, na formulação de tarefas tanto de ordem espiritual quanto de ordem laboral (ou seja, relativa ao trabalho dentro da Abadia de Monte Cassino, na Itália, a oeste da cidade de Nápoles, onde se radicou como monge).

Os tópicos da Regra de São Bento versavam desde a importância do silêncio, da oração, da humildade, do papel do abade, das vigílias, até fatores corriqueiros como de que modo deveriam ser guardadas e usadas as ferramentas dentro do mosteiro, o celeiro, a cozinha etc. Os tópicos da Regra abarcavam toda a vida cotidiana dos monges, estabelecendo hábitos que, aos poucos, instituíram uma estrutura disciplinadora.

A Regra de São Bento elevou o monastério à condição de modelo para a organização social e política da Cristandade, um modelo de *pólis*, tal como o modelo de cidade ideal elaborado por Platão. Características como isolamento, cercado por terras e muro, extensão de terra suficiente para satisfazer as necessidades materiais e espirituais do grupo, mediante a divisão e a cooperação, com a vida cotidiana equilibrada entre o trabalho, o serviço religioso e o estudo, tornavam o mosteiro na *pólis ideal cristã*, tal como, na Antiguidade, a *pólis helênica ideal*. Bento de Núrsia, seis dias antes de sua morte, mandou preparar sua sepultura. Faleceu no dia 21 de março de 547.

A Regra Monástica

Sua obra mais significativa foi sua regra monástica escrita por ele com o propósito de normatizar a vida espiritual nos mosteiros da ordem. Apesar de ter sido direcionada exclusivamente aos monges, é impossível não enxergar o chamado do evangelho para se viver uma vida cristã autêntica, presente nas suas orientações. É composta por um prólogo e 73 capítulos, divididos nos seguintes temas:

1. Estrutura fundamental do mosteiro: capítulos 1-3
2. A arte espiritual: capítulos 4-7
3. Oração comum: capítulos 8-20
4. Organização interna do mosteiro: capítulos 21-52
5. O mosteiro e suas relações com o mundo: capítulos 53-57
6. A renovação da comunidade monástica: capítulos 58-65
7. Porta do Mosteiro e Clausura: capítulo 66
8. Acréscimos e complementos: capítulos 67-72
9. Testemunho pessoal de São Bento sobre a Regra: capítulo 73

Frases de Bento de Núrsia

- *O tempo passado diante do sacrário é o tempo mais bem empregado da minha vida.*
- *Ora e Trabalha.*
- *Pela paciência participamos da paixão de Cristo.*
- *O primeiro grau da humildade é a obediência sem demora.*
- *Devemos acautelar-nos contra o mau desejo, porque a morte foi colocada à porta do prazer.*
- *Volte a paz, antes do por do sol, com aqueles com quem teve desavença.*
- *Não queira ser tido como santo antes que o seja, mas primeiramente seja para que como tal o tenham com mais fundamento.*
- *Confesse todos os dias a Deus na oração, com lágrimas e gemidos, as faltas passadas e daí por diante emende-se delas.*
- *Ao mestre cabe falar e ensinar. Ao discípulo calar e ouvir.*
- *Antes de tudo, quando quiseres realizar algo de bom, pede a Deus de coração aberto e em oração muito insistente para que seja plenamente realizada pela vontade d'Ele.*
- *Sempre que tiver o conselho de um bom pai, receba-o de boa vontade e executa-o eficazmente.*
- *Não endureça o coração sempre que ouvir a voz de Deus falar contigo.*
- *Para uma vida verdadeira e perpétua, não fale mal do seu semelhante e nem seja falso. Faça sempre o bem e procure seguir sempre em paz.*
- *Para alcançar o verdadeiro Reino dos Céus, precisa percorrer o caminho das boas obras, baseado sempre no Evangelho de Jesus Cristo.*

MAOMÉ (571 d.C. – 632 d.C.)

Abū al-Qāsim Muḥammad ibn ʿAbd Allāh ibn ʿAbd al-Muṭṭalib ibn Hāshim, mais conhecido somente como **Maomé** (em árabe Muḥammad, Mohammad ou Moḥammed, que significa "louvável"; em seu nome encontra-se também ʿAbd Allāh, que significa "o servo de Deus"), foi um líder religioso, político e militar árabe. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta do Deus de Abraão. Para os muçulmanos, Maomé foi precedido em seu papel de profeta por Jesus, Moisés, Davi, Jacó, Isaac, Ismael e Abraão. Como figura política, ele unificou várias tribos árabes, o que permitiu as conquistas árabes daquilo que viria a ser um califado que se estendeu da Pérsia até à Península Ibérica.

Não é considerado pelos muçulmanos como um ser divino, mas sim, um ser humano; contudo, entre os fiéis, ele é visto como um dos mais perfeitos seres humanos, e o próprio Alcorão o estabelece. Nascido em Meca, em 25 de abril de 571, Maomé foi durante a primeira parte da sua vida um mercador que realizou extensas viagens a trabalho. Tinha por hábito retirar-se para orar e meditar nos montes perto de Meca. Os muçulmanos acreditam que em 610, quando Maomé tinha quarenta anos, enquanto realizava um desses retiros espirituais numa das cavernas do Monte Hira, foi visitado pelo anjo Gabriel que lhe ordenou que recitasse os versos enviados por Deus, e comunicou que Deus o havia escolhido como o último profeta enviado à humanidade. Maomé deu ouvidos à mensagem do anjo e, após sua morte, estes versos foram reunidos e integrados no Alcorão, durante o califado de Abacar.

Maomé não rejeitou completamente o judaísmo e o cristianismo, duas religiões monoteístas já conhecidas pelos árabes. Em vez disso, teria declarado que é necessária proteção a estas religiões e informou que tinha sido enviado por Deus para restaurar os ensinamentos originais destas religiões, que tinham sido corrompidos e esquecidos.

Muitos habitantes de Meca rejeitaram a sua mensagem e começaram a persegui-lo, bem como aos seus seguidores. Em 622 Maomé foi obrigado a abandonar Meca, numa migração conhecida como a Hégira (*Hijra*), tendo se mudado para Iatrebe (atual Medina). Nesta cidade, Maomé tornou-se o chefe da primeira comunidade muçulmana. Seguiram-se anos de batalhas entre os habitantes de Meca e Medina, que resultaram em geral na vitória de Maomé e de seus seguidores. A organização militar criada durante estas batalhas foi usada para derrotar as tribos da Arábia. Por altura da sua morte (8 de junho de 632), Maomé tinha unificado praticamente todo o território sob o signo de uma nova religião, o islamismo.

Frases de Maomé:

- *A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.*
- *A pior forma de covardia é testar o poder na fraqueza do outro.*
- *Não é forte quem derruba os outros; forte é quem domina a sua ira.*
- *Cremos no nosso Deus, cremos no vosso Deus. Porque Deus é um só, o conteúdo é um só. A forma de chegarmos a Ele, sim, é diferente.*
- *A gratidão pela abundância que você recebeu é o melhor seguro de que a abundância continuará.*
- *As ações devem ser julgadas de acordo com as intenções.*

HUI NENG (638 d.C. – 713 d.C.)

Foi um monge budista zen da China, uma das figuras mais importantes em toda a tradição Zen. Ele é conhecido como o Trigésimo terceiro Patriarca do Budismo e o Sexto Patriarca da escola Zen. Seguiu uma linha de abordagem direta do budismo e da iluminação, sendo considerado o fundador da técnica de iluminação súbita ou *satori* (significa literalmente "compreensão").

Hui Neng nasceu da família Lu, na cidade de Xinzhou (hoje, condado de Xinxing), na província de Guangdong. Sua família era pobre e seu pai morreu quando ele ainda era jovem, e ele não aprendeu a ler ou escrever. Era tão pobre que teve que vender lenha para sustentar sua mãe viúva. Certo dia, quando carregava lenha para o fogo doméstico, ouviu um dos convidados da casa recitar o *Sutra do Diamante*, e sentiu um despertar. Imediatamente, decidiu seguir o caminho de Buda. O convidado lhe deu algum dinheiro e Hui Neng partiu.

Por muito tempo peregrinou oferecendo seus préstimos em troca de um prato de sopa. Por fim, reencontrou seu mestre Hung Jen, que o reconheceu ao primeiro olhar, mas, receando irritar seus discípulos mandou-o para a cozinha, onde teve de se contentarem pilar arroz.

Hui Neng, satisfeito com essa situação precária, aguardava sua vez, assistindo aos ofícios quando lho permitiam e passando por tolo aos olhos dos mais eruditos…

Hung Jen, pressentindo seu fim próximo e preocupado com a sucessão, resolveu abrir um concurso para escolher o novo mestre do monastério.

Cada monge devia compor uma gatha (sentença versificada) onde exprimisse sua compreensão pessoal do budismo.

A maioria dos monges, convictos de suas limitações, preferiu deixar a Shen Hsiu a iniciativa dessa tarefa difícil. Todos o consideravam exemplar, versadíssimo nas escrituras, capaz de debelar os pontos mais complexos de doutrina. Por certo estava destinado às maiores distinções…

Shen Hsiu aplicou-se na redação de uma gatha impecável, que deixaria longe os eventuais concorrentes. Após longa cogitação, resolveu dependurar sua obra num dos corredores do monastério. No dia seguinte, todos leram e gabaram a incontestável qualidade espiritual da sentença.

"O corpo é a árvore da iluminação,
O espírito é o suporte de um espelho brilhante.
Limpai-o constantemente, com inteligência sempre alerta.
Para preservá-lo da poeira do mundo."

Essa gatha, no entanto, não teve a ventura de agradara Hung Jen, que a criticou publicamente, deixando o pobre autor amargando o fracasso inesperado. "*Ainda não percebestes a natureza da alteridade. Chegastes à soleira, mas não passastes a porta. Impossível alcançar a sabedoria sobre semelhante base.*"

Hui Neng pediu para ouvir a gatha criticada e imediatamente compôs uma outra, encarregando um monge de lavrá-la na forma devida:

"A iluminação não é uma árvore,
Nem o brilhante espelho um suporte.
Não sendo coisa alguma,
Como a poeira nele depositar-se-ia?"

Hung Jen, ao tomar conhecimento dos versos de Hui Neng, decidiu transmitir-lhe o saber. Mas, temendo a reação dos discípulos, que talvez não compreendessem como um analfabeto poderia se beneficiar daquilo que fora negado ao mais capaz deles, recebeu Hui Neng secretamente na noite seguinte.

Depois de confiar-lhe a tigela e o manto (símbolo dos mestres da doutrina), falou-lhe longamente sobre o Sutra do Diamante. A seguir, despediu-o, recomendando-lhe desaparecer no seio da natureza e conservar o anonimato por um bom tempo antes de se apresentar oficialmente no momento devido.

Mais tarde, interrogado sobre a razão dessa escolha, o mestre respondeu: "Quatrocentos e noventa discípulos meus compreendem bem o budismo. Hui Neng é a única exceção. E homem que não se pode aquilatar pela medida comum. Por isso a tigela e o manto lhe foram confiados".

Hui Neng, de fato, nada compreendia do budismo: a doutrina e as escrituras permaneciam obscuras para ele. Em contrapartida, enquadrara-se em sua perspectiva e o despertar não tinha mais segredo para ele.

A *gatha* (versos) que compusera traduzia com admirável concisão seu nível de compreensão: a iluminação ou o espírito não são objetos, é inútil cultivar esse engodo e procurar preservar uma pureza inconsistente por meios falaciosos. Ser é o bastante…

Hui Neng passou quinze anos em solidão, aprendendo a ler e a escrever, meditando e aprimorando sua compreensão "selvagem" com a leitura das Escrituras.

Em 676 começou a ensinar e a conduzir muitos discípulos à iluminação. A estes cabia construir, em seguida, escolas e mosteiros, que foram se sucedendo sem interrupção até o ano mil.

A semente do Tch'an germinava enfim, e a árvore florescente do budismo chinês prometia uma bela colheita… Suas raízes extraiam a força da terra! Degustar o fruto do Zen é descobrir um perfume e um sabor que não é esquecido jamais, e que já se depreendem das páginas mais formosas de Lao-tse e Tchuang-tse.

A comparação das duas citações seguintes é suficiente para justificar essa convergência metafísica.

"Conservai a unidade de vossa vontade. Parai de escutar com o pensamento, fazei-o como espírito. A função do ouvida é ouvir; a do pensamento, formar imagens e idéias. Quanto ao espírito, é um vazio que responde a todas as coisas. O Tao está no vazio – o vazio é a abstinência de pensar".

Chuang-Tse (séc. IV ou III a.c)

"Quando nosso espírito se acha livre de peias – e não cogita do bem ou do mal -. é preciso não abismar-se no vazio puro e assumir a imobilidade da morte. Melhor esforçar-se para ampliar o saber e os conhecimentos a fim de alcançar a consciência do próprio espírito e compreender a fundo o ensino essencial de todos os iluminados. Deve-se cultivar um espírito de harmonia simpática com os outros e banir a idéia paralisante do "eu" e do "tu" até chegar à completa iluminação e à plena consciência de sua verdadeira natureza – que é imutável."

Huei-Neng

Frases de Hui Neng

- *Deixe que a essência de tua própria mente e todos os objetos externos permaneçam tal como são. Então, teu estado de paz interior será permanente.*
- *As nuvens não dimunuem o azul do céu, nem a luz do sol, nem a da lua.*
- *Não há absolutamente nada que se possa obter.*
- *Imperturbável e sereno, o homem ideal não pratica a virtude. Dono de si mesmo e desapaixonado, ele não comete nenhum pecado. Calmo e silencioso, ele não se apega ao que ouve nem ao que vê. Equilibrado e correto, sua atenção não se detém em nada.*
- *Deves saber que, a todo momento, a essência da mente se encontra em um estado tal, que tudo é simplesmente como é.*
- *Para alcançar a Iluminação Suprema, a pessoa reconhece espontaneamente sua própria natureza original, a essência mental que não pode se criar nem se eliminar.*
- *O que te digo não é um segredo em absoluto. Uma vez que tenha realizado teu próprio ser, a profundidade não te pertence.*
- *Nossa verdadeira natureza original é um estado de vazio absoluto.*
- *Antes de pensar no bem ou no mal, quem você é?*
- *Já que, na realidade, tudo é vazio, onde a poeira pode cair?*
- *É a mente que está se movendo.*

ŚHĀNTIDEVA (685 d.C. – 763 d.C.)

Śhāntideva nasceu no século oito, filho do rei de uma terra na região de Bengala, no Leste da Índia. Quando estava prestes a ascender ao trono, ele sonhou com Manjuśhrī, que lhe disse: "O trono não é para você". Atendendo ao conselho de Manjuśhrī, renunciou ao trono e se retirou para a floresta, onde encontrou e estudou com vários gurus não-budistas, meditou intensamente e alcançou estados avançados de concentração absorta. No entanto, assim como aconteceu com Śhakyamuni, ele percebeu que refugiar-se em estados profundos de concentração não eliminaria as raízes do sofrimento. Confiando-se a Manjuśhrī, ele finalmente teve visões reais dessa corporificação da sabedoria de todos os budas, e dele recebeu ensinamentos.

Depois disso, Śhāntideva deixou a floresta e foi para a universidade monástica de Nalanda, onde foi ordenado monge pelo abade. Estudou os grandes sutras e tantras e os praticou intensamente, mas praticava escondido. Todos pensavam que ele não fazia nada além de comer, dormir, e ir ao banheiro. Na verdade, ele estava sempre em um estado claro, leve e meditativo.

Finalmente, os monges do monastério decidiram expulsá-lo, pensando que ele era inútil. Como pretexto, disseram que ele deveria fazer um discurso sobre um texto inédito, pensando que ele passaria vergonha. Montaram um trono muito elevado e sem escadas, calculando que ele não conseguiria alcançá-lo. Mas o trono desceu até o nível de Śhāntideva, para que ele conseguisse subir com facilidade.

Então, ele começou o ensinamento do *Engajando-se no Comportamento de um Bodhisattva, Bodhicharyāvatāra* ou *Bodhisattvacharyāvatāra*. Quando chegou a um certo verso, no nono capítulo, sobre a vacuidade (vazio), ele lentamente se elevou ao céu. O verso foi:

(IX.34)

Quando nem um fenômeno funcional [verdadeiramente existente] nem o não-funcional [i.e., sua vacuidade, também verdadeiramente existente] permanecem diante da mente dualista, então – uma vez que as outras alternativas também são impossíveis – há uma pacificação total em [um estado] sem objetivo mental (no impossível).

Depois disso, apenas sua voz foi ouvida, recitando o resto do texto. Ele mesmo desapareceu. Mais tarde, os monges escreveram o texto de memória.

Obras

Em seu ensinamento, Shantideva referiu-se a outros dois textos que havia escrito em Nalanda: (1) *Compêndio de Treinamentos*, *Śhikṣhāsamuchchaya* e (2) *Compêndio de Sutras, Sūtrasamuchchaya*, mas ninguém sabia onde eles poderiam ser encontrados. Alguém finalmente teve uma visão de Śhāntideva dizendo que estavam escondidos nas vigas do teto do quarto de um certo monge. Śhāntideva disse na visão que ele não retornaria.

O *Compêndio de Sūtras* resume os principais pontos dos sutras, enquanto o *Compêndio de Treinamentos* resume as práticas do sutra. A tradução tibetana do segundo, bem como do *Engajando-se no Comportamento de um Bodhisattva*, é encontrada no *Tengyur*, a coleção de traduções tibetanas dos comentários indianos sobre as palavras de Buda. De acordo com Kunu Lama Rinpoche, o *Compêndio de Sūtras* foi traduzido para o tibetano, mas não se encontra no *Tengyur*.

Vários comentários foram escritos sobre *Engajando-se no Comportamento de um Bodhisattva*, especialmente sobre o nono capítulo. Os comentários tibetanos vêm de todas as tradições, pois este texto é central para todas as escolas do budismo no Tibete. Na tradição Gelug, a *Grande Apresentação de Tsongkhapa dos Estágios Graduais do Caminho (Lam-rim chen-mo)* baseia-se muito no *Compêndio de Treinamentos e no Engajando-se no Comportamento de um Bodhisattva*, especialmente para os ensinamentos sobre a troca de si mesmo pelos outros. Embora Tsongkhapa não tenha escrito um comentário separado sobre o *Engajando-se no Comportamento de um Bodhisattva*, sua obra *Grande Apresentação dos Estágios Graduais do Caminho* cobre muitos pontos tratados no texto de Śhāntideva. Seu texto *Essência da Excelente Explicação de Significados Interpretativos e Definitivos (Drang-nges legs-bshad-snying-po)* cobre muitos pontos do capítulo nove. E *Esclarecendo Totalmente as Intenções [do Suplemento de Chandrakirti para as Estrofes Raiz de Nāgārjuna no] Caminho do Meio (dBu-ma dgongs-pa rab-gsal)* também se baseia muito no nono capítulo de Śhāntideva.

Uma introdução e um comentário sobre o *Bodhisattvacharyāvatāra* pelo 14º Dalai Lama, chamado *Um relâmpago no escuro da noite,* foi impresso em 1994. Um comentário sobre o capítulo Paciência foi fornecido pelo Dalai Lama em *Healing Anger* (1997) e seus comentários. No capítulo Sabedoria pode ser encontrado em *Praticar Sabedoria* (2004). Kunzang Palden escreveu um comentário baseado no dado por Patrul Rinpoche, traduzido pelo Padmakara Translation Group. Patrul Rinpoche era um monge errante de grande erudição, que dedicou sua vida à propagação do *Bodhisattvācaryāvatāra*.

Frases de Śhāntideva:

- *Não há nada a que, com o tempo, não consigamos nos habituar.*
- *Elogios e louvores me atrapalham e me distraem: aumentam minha segurança e minha complacência. Ao me sentir menos insatisfeito e menos deslocado, diminui minha urgência em percorrer o caminho.*
- *Se problema tem solução, não há porque se abater. Se problema não tem solução, de nada adianta se abater.*

- *Todos os nossos atos generosos, construídos ao longo de uma vida, podem ser demolidos e desfeitos, por uma única fagulha de fúria.*
- *Aconteça o que acontecer, a paz mental vou manter. Pois o abatimento me impede de atingir objetivos virtuosos.*
- *É da natureza das pessoas imaturas causar dor e desgraça umas às outras. De nada adianta nos enfurecer com elas: é como odiar o fogo por ser quente.*
- *Quem me difama e maldiz, impedindo que receba elogios, são aliadas que me protegem de afundar na complacência.*
- *Mesmo se me impedem de fazer o bem, ainda assim me protegem no caminho, pois me levam a aprimorar a paciência e ela é a maior de todas as virtudes.*
- *Com fé perfeita e inabalável; com persistência, respeito e cortesia; com modéstia e escrupulosidade, trabalhe com serenidade pela felicidade dos outros.*
- *O sofrimento também tem seu valor. Por meio da dor e da tristeza, o orgulho é expulso e a piedade, sentida por aqueles que perambulam pelo samsara [nascimentos e mortes]; o mal é evitado, o bem apraz.*

PADMASAMBHAVA (717 d.C. – 762 d.C.)

Padmasambhava, também conhecido como Guru Rinpoche (Mestre Precioso), foi um místico indiano budista tântrico do século VIII, a quem é atribuída a introdução e solidificação do Budismo Vajrayana no Tibete. Considerado uma emanação do Buda Shakyamuni, a sua vida e ensinamentos são centrais para a tradição Nyingma e para o Budismo Tibetano em geral, com seus ensinamentos incluídos tanto na linhagem oral (*kama*) quanto nos textos ocultos (*terma*). A escola Nyingma, a mais antiga tradição do Budismo Tibetano, baseia-se fortemente nos ensinamentos de Padmasambhava.

Ele é frequentemente chamado de "O Segundo Buda" devido ao seu papel fundamental na disseminação do Budismo no Tibete. Além de Padmasambhava, ele é conhecido por diversos outros nomes, como Guru Rinpoche (Mestre Precioso), Pema Jungne ou Padmakara. Para os budistas tibetanos, Guru Rinpoche é mais do que uma figura histórica, sendo uma presença viva e uma inspiração para a busca da iluminação e sabedoria.

Segundo as tradições, Padmasambhava nasceu de forma milagrosa em Uddiyana (atual Noroeste da Índia) em uma flor de lótus. Ao convite do rei Trisong Detsen, ele foi para o Tibete, onde ajudou a estabelecer o primeiro mosteiro budista do país e exorcizou demónios que atrapalhavam a construção. Após completar seus ensinamentos no Tibete, ele partiu em um corpo de luz pura para o paraíso de Zangdo Palri, para onde os devotos ainda creem que ele foi e onde reside hoje.

Ele transmitiu os ensinamentos do Vajrayana, incluindo o conhecimento dos 'termas', e foi discípulo de mestras como Yeshe Tsogyal.

Frases de Padmasambhava

- *Não faça nada. Não vá a lugar algum. Não pense. Não construa. Não julgue. Não foque. Não sustente. Não tenha objetivos. Não se fixe. Sem qualquer coisa de qualquer tipo, simplesmente permaneça.*
- *A mente desperta não possui forma, cor, centro ou borda. Ela não tem origem, lugar de permanência ou destino, sendo vazia.*
- *A natureza da mente é naturalmente cognitiva. Mesmo que o corpo envelheça, a mente desperta não envelhece.*
- *Ao reconhecer a natureza da mente, compreende-se a natureza das coisas, da mente e da realidade, dissipando dúvidas.*
- *As pessoas que não praticam o Dharma se arrependerão quando a morte as pegar.*
- *Os anos, meses e dias passam sem hesitar nem um segundo. Esta vida acaba sem que se espere uma hora ou um minuto, e então morremos.*

- *A nossa fonte de experiência é a nossa própria mente.*
- *A Sabedoria não criada e autorradiante aqui apresentada, sendo inativa, imaculada, transcendente sobre a aceitação ou rejeição é, em si mesma a prática perfeita.*
- *O Dzogchen (Grande Perfeição) volta o nosso olhar para dentro, em direção à fonte da experiência, que é a mente.*

ŚHAṄKARA (788 d.C. – 820 d.C.)

Foi um metafísico, teólogo, monge errante e mestre espiritual indiano. Foi o principal formulador doutrinal do Advaita Vedānta, ou Vedānta não-dualista. Segundo a tradição, foi uma das almas mais excelsas que já encarnaram neste planeta, chegando a ser considerada uma encarnação do Deus hindu hiva. Sua vida encontra-se envolta em mistérios e prodígios que a tornam semelhante às de outros insignes mestres espirituais da humanidade, como Jesus, Moisés e Buda. Diferentemente destes, contudo, Śhaṅkara não foi o fundador de uma religião, mas o renovador de uma, no caso o Hinduísmo.

Não se sabe ao certo onde e quando nasceu. Alguns o fazem aparecer no século II a.C., já outros fazem a data avançar até mesmo ao século X. Para teósofos como T. Subba Row, ele nasceu em 510 a.C, conforme inscrições encontradas em Conjiveram, Śhringeri, Jagannātha, Benares e Kaśhmīr. Existe a tendência, entre os orientalistas europeus, de situar seu nascimento em torno do século VIII da era Cristã. Igualmente, o local de seu nascimento é objeto de disputas, sendo indicadas as povoações de Śhringeri, Sasalagrama, Cidambarapura, Kalati e, por fim, Kalpi.

Sivaguru e Aryamba, seus futuros pais, há muito desejavam um filho. Então, conforme a história, Śhiva lhes apareceu em sonho, perguntando se desejavam um único filho, que seria o mestre mais brilhante de sua geração, mas morreria jovem, ou muitos rebentos, todos, porém, medíocres. Optando pela primeira alternativa, nasceu então Śhaṅkara. A tradição oral relata a ocorrência de diversos prodígios na ocasião de seu nascimento, como o congraçamento de feras anteriormente hostis entre si, a emanação sobrenatural de fragrâncias por árvores e outras plantas, a audição de cantos celestiais e outros fenômenos que espelhariam a alegria da natureza e dos deuses com seu nascimento.

Narra-se que com apenas um ano de vida teria aprendido o alfabeto sânscrito, aos dois já saberia ler e, aos três, teria estudado os *Kavyas* e os *Purāṇas*. Com sete anos, suas luzes já eram tantas que deixou o professor e voltou para casa. Ainda na infância, começou a operar milagres, curando a mãe e provocando a cheia de um rio.

Na mesma época, o sábio Agastya profetizou à mãe de Śhaṅkara que seu filho não ultrapassaria os 32 anos de vida. Percebendo a fragilidade do mundo material, Śhaṅkara decidiu assumir a vida de asceta errante. Encontrando a objeção materna, venceu a oposição com outro milagre. Tendo ido banhar-se em um rio, seu pé foi abocanhado por um crocodilo. Acorrendo a mãe ao local, foi-lhe dito que a fera não o soltaria se ela não concordasse com o propósito do jovem, e então ela cedeu.

Sua trajetória
Após deixar a mãe aos cuidados de parentes, e já não tendo pai, partiu Śhaṅkara em perambulação por florestas e cidades, até chegar à caverna onde Govinda Yati estabelecera seu refúgio. Solicitando admissão como discípulo, foi aceito, e aprendeu sobre Brahman através de quatro motes:

- O conhecimento é Brahman;
- Esta alma é Brahman;
- Tu és Aquele; e
- Eu sou Brahman.

Logo após ser aceito, estando seu mestre em profunda meditação, absorto do mundo, Śhaṅkara produziu outro milagre, acalmando uma furiosa tempestade que se desencadeara sobre o local. Despertando Govinda de sua meditação, e percebendo o que o jovem discípulo fizera, felicitou-o, abençoou-o e recomendou que fosse à cidade santa de Benares pare receber as bênçãos da Divindade, despedindo-o com a exortação: *"Por teu feito glorioso, vai então, e começa a salvar a humanidade"*.

Chegando a Benares, passou ele também a aceitar discípulos, apesar de ainda não ter passado dos doze anos de idade. O primeiro foi Sānanda (Padma-pada), que seria seu favorito. Provavelmente houve muitos outros, mas só nos chegaram os nomes de mais três: Sureśhvara, Totaka (ou Trotaka), e Hastamalaka. Śhaṅkara transferiu-se então para Badari, à margem do Ganges, onde compôs sua obra-prima, um comentário sobre os *Brahma-sūtras*. Outras obras se seguiram, como os comentários sobre as *Upaniṣhads* e sobre outras obras clássicas indianas.

Depois destes feitos, Śhaṅkara passou a ser largamente conhecido, atraindo a admiração de muitos seguidores, e também a inveja e fúria assassina de inimigos. Nas muitas disputas filosóficas em que entrava, saía sempre vitorioso, incluindo na que travou com o sábio Vyāsa, que lhe apareceu disfarçado como um idoso brâmane. Após oito dias de debate, atestando o profundo conhecimento do jovem, Vyāsa concedeu-lhe dezesseis anos adicionais à sua perspectiva de vida, a fim de que ele completasse seu trabalho de reformar o hinduísmo.
Daí em diante, Śhaṅkara passou de cidade em cidade, e de vitória em vitória em todas as querelas filosóficas, e operando ainda diversos outros milagres, como o de entrar na casa de Maṇḍana Miśhra (ou Viśhvarūpa) pelos ares. Maṇḍana Miśhra era um grande filósofo, com o qual disputou, vencendo-o e chamando-o de discípulo. A esposa dele, Bharati, considerada uma encarnação de Sarasvatī, também foi instada a debater, sendo vencida em todos os pontos salvo um, a respeito da natureza do amor, tema com o qual o jovem Śhaṅkara não tinha familiaridade alguma, tendo sido um asceta celibatário por toda a vida. Entretanto, pediu à deusa um adiamento de um mês, a fim de que pudesse encontrar a resposta requerida, e partiu.

Ao oeste da cidade deparou-se com uma multidão que estava a prantear um rei, Arnaruka, recentemente falecido. Decidido a aproveitar a oportunidade, confiou seu próprio corpo ao cuidado dos seus discípulos, e em segredo fez sua alma entrar no corpo do rei morto, que despertou novamente para a vida, sem, entretanto, revelar sua

verdadeira identidade. A multidão, em júbilo, levou-o de volta ao palácio real, onde o asceta disfarçado de rei entregou-se aos braços da esposa do defunto, com o objetivo de aprender tudo sobre a Ciência do Amor, o que fez com tal brilhantismo que pôde escrever um tratado sobre o tema. Porém, percebendo todos que seu "rei" voltara à vida muito mais sábio do que quando dela partira há tão pouco tempo, começaram a suspeitar de um possível intercâmbio de almas, e ordenou-se, sem seu conhecimento, que todos os cadáveres do reino fossem imediatamente cremados.
Enquanto isso, seus discípulos, tendo transcorrido um tempo maior do que o previsto para seu retorno, iniciaram sua busca, e acabaram por chegar à cidade real, onde ouviram a história da ressurreição do velho rei e, com cantos e lamentos, tocaram a consciência interna de Śhaṅkara, fazendo-o abandonar o corpo emprestado. Retomando o seu, que neste momento já estava sendo entregue às chamas, conforme a ordem dos ministros (ou da própria viúva, segundo outras versões) do rei, voltou então à casa de Maṇḍana, respondeu à pergunta de Sarasvatī e converteu Maṇḍana ao vedantismo.

Voltando a perambular, soube que sua mãe estava à beira da morte e acorreu ao seu encontro, tranquilizando-a na hora do desenlace. Sendo impedido por seus parentes de oficiar os ritos de cremação, por ser um asceta, não obstante ele emitiu um fogo de sua mão que incinerou o corpo da mãe.

Depois disso, o sábio continuou em suas peregrinações, visitando diversos reinos, estabelecendo templos, reformando antigos cultos e debatendo incansavelmente com todos os grandes luminares que encontrou, corrigindo os erros que maculavam a pureza da doutrina Hindu. Ouvindo falar de um templo em Caxemira que só podia ser aberto por um ser onisciente, para lá se dirigiu a fim de abrir sua porta sul, a única que ainda permanecia fechada. Sendo examinado pelos doutores, foi considerado apto e, estando prestes a assumir sua cátedra, foi novamente interpelado por Sarasvatī. A deusa objetou dizendo que só um indivíduo imaculado poderia ocupar aquela cadeira, aludindo à experiência carnal que ele tivera no corpo do rei falecido. Em resposta, Śhaṅkara argumentou que ele não poderia ser responsável pelos pecados de um outro corpo, com o que Sarasvatī deu-se por satisfeita, permitindo-lhe a apoteose.

Após outras peregrinações, acabou seus dias conforme havia sido profetizado, com 32 anos, subindo aos céus, como diz a lenda, cercado de deuses e sábios que cantavam a palavra "Vitória".

Sua sabedoria

Os escritos de Śhaṅkara têm uma grande lucidez e profundidade, penetrante *insight* e grande habilidade analítica. Apesar disso, sua abordagem dos temas é mais religiosa e psicológica do que puramente lógica, o que o torna, na apreciação contemporânea, mais um grande reformador religioso do que um filósofo. Sua obra trai um grande conhecimento do saber Bramânico ortodoxo da época, bem como do budismo *mahāyāna*. Muitas vezes, tem sido criticado como um budista disfarçado, pela similitude de sua doutrina com aquela do Buda. Mesmo assim, combateu muitos pontos da doutrina Budista ou adaptou-os à sua interpretação advaita do Vedānta.

Na época de Śhaṅkara, o hinduísmo havia se modificado muito sob a influência do budismo e do jainismo. Śhaṅkara enfatizou a importância dos Vedas, recuperando, dessa forma, a pureza doutrinal do hinduísmo. Sua teologia sustenta que a ignorância espiritual *(avidyā)* é causada pela visão de um eu onde não existe eu algum.

Śhaṅkara propôs que embora o universo dos fenômenos seja de fato experimentado, não obstante ele não é a verdadeira realidade. Não renega o universo, mas diz que a verdade derradeira é Brahman, que está além do tempo, do espaço e da cadeia de causação. Apesar de ser a causa eficiente do universo, Brahman não se encontra limitado por esta autoprojeção, transcendendo toda dualidade ou pares de opostos (donde provém o termo *advaita*, ou não dual). O indivíduo deve entender sua verdadeira natureza e ser, que não é a mudança e a mortalidade, mas sim a beatitude eterna. Para compreendermos o verdadeiro motivo de nossos atos e pensamentos devemos despertar para a unidade do ser. Já que a mente limitada do indivíduo não pode abarcar o Eu universal ilimitado, a mente individual deve ser transcendida para conseguirmos a união com a consciência universal.

Śhaṅkara ensinou que a verdade deve ser atingida pela meditação sobre o amor divino. Sua maior lição é que a razão e a filosofia abstrata não são suficientes para aquisição da liberdade (*mokṣha*), sendo imprescindível o altruísmo (a negação do eu pessoal) e o amor orientado pela discriminação (*viveka*). A acusação de influência Budista é negada com a refutação da negação do ser (*śhūnyatā*) dos Budistas, acreditando que o Brahman não manifesto se manifesta efetivamente como Īśhvara, o ser excelso e perfeito que é adorado sob vários nomes.

O Advaita e seu fundador

O Advaita Vedānta é uma doutrina filosófica hindu centrada na noção de não dualidade (*a* significa "não", *dvaita* significa "dual") entre o mundo e o absoluto, e na consciência de que a única coisa que realmente existe é Brahman. Além de negar a realidade autônoma do mundo fenomênico, o Advaita defende que não existe uma real oposição entre o Eu e Brahman, sendo eles um único ser. Sua origem estaria nos ensinamentos de Gauḍapāda, mas, de fato, é com Śhaṅkara que o Advaita é fundamentado e consolidado. Muitos ocidentais, assim como inúmeros indianos, consideram Ādi Śhaṅkara como o maior dos filósofos hindus. É comparado por muitos autores a Platão, Santo Tomás, Espinosa e Hegel em função da profundidade e estilo de sua metafísica.

Suas obras podem ser classificadas em três tipos: comentários aos *Upaniṣhads*, aos *Brahma Sūtras* e ao *Bhagavad Gītā*; tratados filosóficos e hinos religiosos. Os comentários tencionam buscar na literatura hindu anterior os fundamentos das teses do Advaita e, paralelamente, interpretar tais escritos na perspectiva do próprio Śhaṅkara.

Já os tratados possuem um caráter metodológico e didático, visando aos estudantes da doutrina e apresentando as dificuldades no entendimento do Advaita e as maneiras de superá-las. Por fim, os hinos religiosos limitam-se a devoção e glorificação da divindade.

ITZHAK ISRAELI BEN SHLOMO (832 d.C. – 932 d.C.)

Também conhecido como **Isaac Israelita, o Velho** e **Isaac Judaeus**, foi um médico e filósofo judeu. Ele foi um dos principais acadêmicos judeus que viveram no mundo árabe de seu tempo e é considerado o pai do neoplatonismo judeu medieval. Suas obras, todas escritas em árabe e posteriormente traduzidas para o hebraico, latim e espanhol, entraram no currículo médico das universidades europeias no início do século XIII e permaneceram populares durante o resto da Idade Média.

Pouco se sabe sobre a história e a carreira de Israel. Muito do que se sabe vem dos relatos biográficos encontrados em *As Gerações dos Médicos*, uma obra escrita pelo autor árabe andaluz Ibn Juljul na segunda metade do século X, e em *Tabaqāt al-'Umam (Categorias das Nações)* de Sa'id de Toledo , que escreveu em meados do século XI. No século XIII, Ibn Abi Usaybi'a também produziu um relato, que ele baseou em Ibn Juljul, bem como em outras fontes, incluindo a *História da Dinastia Fatímida* do aluno de Israel, Ibn al-Jazzar.

Israel nasceu por volta de 832 em uma família judia no Egito. Ele viveu a primeira metade de sua vida no Cairo, onde ganhou reputação como um oculista habilidoso. Ele se correspondeu com Saadya ben Joseph al-Fayyumi (882–942), uma das figuras mais influentes do judaísmo medieval, antes de sua partida do Egito. Por volta de 904, Israel foi nomeado médico da corte do último príncipe aglábida, Ziyadat Allah III. Entre os anos de 905–907, ele viajou para Kairouan, onde estudou medicina geral com Ishak ibn Amran al-Baghdadi , com quem às vezes é confundido ("Sefer ha-Yashar", p. 10a). Mais tarde, ele serviu como médico do fundador da dinastia fatímida do norte da África, 'Ubaid Allah al-Mahdi , que reinou de 910–934. O califa desfrutava da companhia de seu médico judeu devido à sagacidade deste e às réplicas com as quais conseguia confundir o grego al-Hubaish quando confrontado. Em Cairuão, sua fama se espalhou amplamente, e as obras que escreveu em árabe foram consideradas pelos médicos muçulmanos como "mais valiosas que pedras preciosas". Suas palestras atraíram um grande número de alunos, dos quais os dois mais proeminentes foram Abu Ja'far ibn al-Jazzar, um muçulmano, e Dunash ibn Tamim. Israel estudou história natural, medicina, matemática, astronomia e outros tópicos científicos; ele tinha a reputação de ser alguém que conhecia todas as "sete ciências".

Biógrafos afirmam que ele nunca se casou ou teve filhos. Ele morreu em Kairouan, Tunísia, em 932. Esta data é dada pela maioria das autoridades árabes que dão sua data de nascimento como 832. Mas Abraham ben Hasdai, citando o biógrafo Sanah ibn Sa'id al-Kurtubi ("Oriente, Lit." iv., col. 230), diz que Isaac Israeli morreu em 942. Heinrich

Grätz (*Geschichte* v. 236), embora afirme que Isaac Israeli viveu mais de cem anos, dá as datas de 845–940; e Steinschneider ("Hebr. Uebers." pp. 388, 755) coloca sua morte em 950.

Os tratados médicos de Israel foram estudados por vários séculos, tanto no original em árabe quanto na tradução para o latim. No século XI, Constantino, o Africano, professor da prestigiosa Escola de Medicina de Salerno, traduziu algumas das obras de Israel para o latim. Muitas crônicas biográficas árabes medievais de médicos o listam, assim como suas obras.

As obras filosóficas de Israeli exerceram uma influência considerável sobre pensadores cristãos e judeus, e um menor grau de influência entre intelectuais muçulmanos. No século XII, um grupo de estudiosos em Toledo transmitiu muitas obras árabes de ciência e filosofia para o latim. Um dos tradutores, Gerard de Cremona, traduziu *o Livro de Definições* de Israeli (*Liber de Definicionibus/Definitionibus*) e *o Livro dos Elementos* (*Liber Elementorum*) para o latim. A obra de Israeli foi citada e parafraseada por vários pensadores cristãos, incluindo Gundissalinus, Albertus Magnus, Thomas Aquinas, Vincent de Beauvais, Bonaventura, Roger Bacon e Nicholas de Cusa. A influência filosófica de Isaac Israeli sobre autores muçulmanos é leve, na melhor das hipóteses. A única citação conhecida da filosofia de Israeli em uma obra muçulmana ocorre em Ghayat al-Hakim, um livro sobre magia, produzido na Espanha do século XI, traduzido para o latim e amplamente divulgado no Ocidente sob o título Picatrix. Embora haja passagens que correspondem diretamente aos escritos de Israel, o autor não o cita pelo nome.

Sua influência também se estendeu a Moisés Ibn Ezra (c. 1060–1139), que cita Isaac Israeli sem atribuição em seu tratado *O Livro do Jardim*, explicando o significado de Metáfora e Expressão Literal. O poeta e filósofo Joseph Ibn Tzaddiq de Córdoba (m. 1149) foi autor de uma obra, *O Microcosmo*, contendo muitas ideias em dívida com Israeli.

À medida que a filosofia neoplatônica declinava, além da tradição médica galênica da qual Israeli fazia parte, a influência apreciável de Isaac Israeli também diminuía.

Trabalhos médicos

- *Kitab al-Ḥummayat*, *O Livro sobre Febres*, em hebraico *Sefer ha-Ḳadaḥot, ספר הקדחות*, um tratado completo, em cinco livros, sobre os tipos de febre, de acordo com os médicos antigos, especialmente Hipócrates e Galeno. *O Livro sobre Febres* apareceu no Articella.
- *Kitab al-Adwiyah al-Mufradah wa'l-Aghdhiyah*, uma obra em quatro seções sobre remédios e alimentos. A primeira seção, composta por vinte capítulos, foi traduzida para o latim por Constantino sob o título *Diætæ Universales*, e para o hebraico por um tradutor anônimo sob o título *Ṭib'e ha-Mezonot*. As outras três partes da obra são intituladas na tradução latina *Diætæ Particulares*; e parece que uma tradução hebraica, intitulada *Sefer ha-Mis'adim* ou *Sefer ha-Ma'akalim*, foi feita a partir do latim.
- *Kitab al-Baul*, ou em hebraico *Sefer ha-Shetan*, um tratado sobre urina, do qual o próprio autor fez um resumo.

- *Kitab al-Istiḳat*, em hebraico *Sefer ha-Yesodot* e em latim *De Elementis*, é uma obra médica e filosófica sobre os elementos, que o autor trata de acordo com as ideias de Aristóteles, Hipócrates e Galeno. A tradução hebraica foi feita por Abraham ben Hasdai a pedido do gramático David Kimhi.
- *Manhig ha-Rofe'im*, ou *Musar ha-Rofe'im*, um tratado, em cinquenta parágrafos, para médicos, traduzido para o hebraico (o original em árabe não existe mais) e para o alemão por David Kaufmann sob o título *Propädeutik für Aerzte* (Magazin de Berlim, xi. 97–112).
- *Kitab fi al-Tiryaḳ*, uma obra sobre antídotos. Alguns escritores atribuem a Isaac Israeli duas outras obras que figuram entre as traduções de Constantino, a saber, o *Liber Pantegni* e o *Viático*, dos quais existem três traduções hebraicas. Mas o primeiro pertence à Mohammed al-Razi e o último a 'Ali ibn 'Abbas ou, segundo outras autoridades, ao discípulo de Israeli, Abu Jaf'ar ibn al-Jazzar.

Obras filosóficas

- *Kitab al-Ḥudud wal-Rusum*, traduzido para o hebraico por Nissim b. Solomon (século XIV) sob o título *Sefer ha-Gebulim weha-Reshumim*, uma obra filosófica cuja tradução latina é citada no início da *Opera Omnia*. Esta obra e o *Kitab al-Istiḳat* foram severamente criticados por Maimônides em uma carta a Samuel ibn Tibbon (*Iggerot ha-Rambam*, p. 28, Leipzig, 1859), na qual ele declarou que eles não tinham valor, visto que Isaac Israeli ben Solomon não era nada mais do que um médico.
- *Kitab Bustan al-Ḥikimah*, sobre metafísica.
- *Kitab al-Ḥikmah*, um tratado sobre filosofia.
- *Kitab al-Madkhal fi al-Mantiḳ*, sobre lógica. As três últimas obras são mencionadas por Ibn Abi Uṣaibi'a, mas não se conhece nenhuma tradução hebraica delas.
- *Sefer ha-Ruaḥ weha-Nefesh*, um tratado filosófico, em tradução hebraica, sobre a diferença entre o espírito e a alma, publicada por Steinschneider em *Ha-Karmel* (1871, pp. 400–405). O editor considera que esta pequena obra é um fragmento de uma obra maior.
- Um comentário filosófico sobre Gênesis, em dois livros, um dos quais trata de Gênesis i. 20.

AVICENA (980 d.C. – 1037 d.C.)

Avicena é uma luz na Idade Média. Mais do que um médico, foi um grande filósofo, buscador da verdade. Sua forte busca pelo saber não se limitava às dimensões de sua personalidade; suas obras enciclopédicas nos mostram essa vontade inquebrantável que habitava seu coração. Busca no neoplatonismo e em Aristóteles as bases para seus ensinamentos, mantendo viva a memória desses grandes filósofos. Foi exemplo de médico e de filósofo.

Abn Ali Al Hosain Ibn Abdallah Ibn Sina, também conhecido como Avicena, foi filósofo, médico, matemático, astrólogo, alquimista, poeta, músico, físico, político e místico. Segundo H.P.Blavatsky, Avicena era um "filósofo persa, nascido em 980, apelidado de "o famoso", autor das primeiras obras de alquimia conhecidas na Europa; diz a lenda que tendo o conhecimento do Elixir da vida, ainda está vivo, como um adepto que se manifestará aos profanos no fim de certo ciclo". Devido a sua ânsia de saber, também era chamado de Al-Shaij Al-Rais "o primeiro dos sábios". Nasceu em Afshana, fronteira com Afeganistão. Ao nascer sua família mudou para Brujara.

Desde cedo mostrou suas aptidões intelectuais. Aos dez anos recitava o Alcorão de memória. Antes dos dezesseis, quando já estudava e praticava medicina; conhecia lógica, física, matemática e metafísica. Empenhou-se muito nos estudos da filosofia e das ciências com uma vontade inquebrantável para além do sono e da fadiga. Sua fama, como médico era tão conhecida que, com apenas 18 anos, foi nomeado médico da corte do soberano samaní de Bujara. Permaneceu nesse cargo até a queda do império samaní em 999, e passou os últimos 14 anos de sua vida atuando como conselheiro científico e médico do governante de Ispahán.

Conta Yuzyani, seu fiel discípulo, que aos dezenove anos não se encontrava ninguém que pudesse se igualar a ele nas diversas disciplinas. Sua memória era surpreendente. Quando a monumental biblioteca de Brujara foi queimada, as pessoas se consolavam: "o santuário da sabedoria não pereceu; transferiu-se para o cérebro de Al-Shaij Al-Rais."

Antes de completar 21 anos, escreveu o seu Cânone de Medicina que por muitos anos permaneceu como a principal autoridade nas escolas médicas tanto da Europa quanto da Ásia. É um compêndio estruturado de todos os conhecimentos médicos existentes na época, que constava de 5 livros, a obra é uma síntese que recolhe todo o conhecimento dos grandes médicos greco-romanos: Hipócrates, Galeno, Dioscórides e Aristóteles. A essa base teórica somam-se os conhecimentos de caráter prático da antiga Pérsia e da Índia. Escreveu "O sentido e a Essência", de quase vinte fascículos, e o livro "O Bem e o Mal".

Em 1014 (ano 450 da emigração muçulmana) estabeleceu-se em Hamadán. Avicena era, naquela época, um médico famoso e foi chamado para atender o Emir de Hamadán, Shamsodawlah. Aqui começa sua etapa política: o Emir dá-lhe o título de primeiro ministro. Pela primeira vez, Avicena tem a oportunidade de transformar seu ideal filosófico em um ideal político e passará da teoria à prática. Como ocorreu com Platão e Confúcio, tenta aplicar seus conhecimentos ao serviço público em benefício da comunidade com um claro fim pedagógico.

Avicena transmite, tanto na medicina como na política, um único fim: "fazer que os homens sejam melhores e mais felizes, aplicando normas estabelecidas de justiça e direito".

Evidentemente, seu trabalho lhe trouxe muitos inimigos. Como ele mesmo deixou escrito em uma de suas obras: "Se não houvesse deixado sinal algum no coração dos homens, não teriam se ocupado comigo. Não estariam nem a favor nem contra mim."

Escreveu o Kitab al-Shifa (O Livro da Cura), conjunto de 18 livros que tratam das ciências fundamentais, da lógica, matemática, física e astronomia. A filosofia de Avicena era uma combinação da filosofia de Aristóteles, neoplatonismo e teologia islã. O título dessa obra explica sua intenção humanista e filosófica. Al-Shifa pretende curar a alma, para que os homens sejam moralmente fortes e nobres. Foi a primeira enciclopédia do saber na Europa. É a obra de recopilação e investigação mais ambiciosa que havia sido escrita até aquele momento.

Despertava antes da alvorada para redigir sua obra a um ritmo de quase cinquenta páginas diárias e recebia seus discípulos ao amanhecer para instruí-los antes de conduzi-los à oração. Por causa das muitas viagens, demorou dez anos para terminar sua obra, que consta de quatro partes: lógica, física, matemática e metafísica. Nela estão expostas ideias de Platão, Aristóteles, Plotino, Zenón e Crisipo, entre outros, unificadas pelo estilo próprio do autor. A intenção de Avicena era expor o fruto das ciências dos antigos, dos filósofos clássicos. Não era um simples comentário de Aristóteles, e sim um compêndio da sabedoria que havia perdurado até então. Como definiu recentemente um dos comentaristas de sua obra, Al-Shifa "é o universo em um livro".

O Cânone de Avicena tornou-se, ao fim de uma lenta evolução, que levou cerca de um século, a obra básica do ensino universitário medieval, e ainda era largamente usado no século XVI, apesar da ascensão do antiarabismo. Oferecia soluções a pontos de discordância entre dois mestres do pensamento da Idade Média, que foram Aristóteles e Galeno. Dava, principalmente, um conselho geral: deve-se seguir o filósofo em matéria de filosofia, o médico em matéria de medicina. Devido à vasta extensão dessa enciclopédica obra, escreveu posteriormente "Al-Nayat" (A Salvação), que é um resumo do "Shifa".

Acusaram sua filosofia de falta de originalidade. Ele não pretendia fazer algo novo ou velho, mas sim resgatar o atemporal. Sua obra era uma síntese de mística e filosofia e foi atacada também por teólogos. Avicena abandona a corte e foge com seu discípulo para Ispahán. Nessa cidade escreveu mais livros. Em agosto de 1037, durante uma campanha

bélica para Hamadán, Avicena morre. Conta-se que, sabendo-se gravemente doente, libertou seus serviçais e repartiu seus bens com os pobres.

Descobriu muitos medicamentos, identificou e tratou várias doenças tal como a meningite, mas a sua maior contribuição foi na filosofia da medicina. Criou um sistema de medicina no qual a prática médica podia ser realizada e os fatores físicos e psicológicos, medicamentos e dieta eram combinados. Seu tratado tornou-se a matéria médica mais autêntica de sua era.

A Medicina Islâmica combinava o uso de drogas para fins medicinais com considerações dietéticas – como podemos notar no Cânone de Avicena – e um modo de vida totalmente derivado dos ensinamentos do Islã, para criar uma síntese, que não se extinguiu até aos dias de hoje, apesar da introdução da medicina moderna em quase todo o Mundo Islâmico.

Alberto Magno e Tomás de Aquino nutriam grande admiração por Avicena. Sua influência no Oriente não foi duradoura devido à oposição também dos teólogos ortodoxos. No Ocidente, contudo, Avicena foi decisivo para a difusão do pensamento de Aristóteles nos séculos XII e XIII.

Profundo estudioso de Aristóteles, deu, não obstante, interpretações originais à teoria do conhecimento, observando-se em seus estudos forte influência neoplatônica, que talvez tenha motivado sua intenção de criar uma teosofia mística que sustentasse a fé islâmica. Seu pensamento preparou as descobertas do Renascimento.

O mundo Otomano era também uma arena de grande atividade médica derivada da herança de Avicena. Os turcos Otomanos eram principalmente conhecidos pela criação de grandes hospitais e centros médicos.

Fez diversas observações astronômicas e planejou um aparelho para aumentar a precisão de leituras instrumentais. Na física, realizou o estudo de formulários diferentes da energia, do calor, da luz e do mecânico, e conceitos como a força, o vácuo e a infinidade. Propunha uma interconexão entre o tempo e o movimento, com investigações também feitas na gravidade específica, usou um termômetro de ar. Seu tratado em minerais era uma das fontes principais da geologia dos enciclopedistas cristãos do décimo terceiro século. São atribuídos a ele 456 livros em árabe e 23 em persa. Também escreveu inúmeras poesias.

Na metafísica de Avicena, Deus é um ser necessário. Ele faz uma distinção clara entre a existência e a essência das coisas, argumentando que a forma e a matéria não podem interagir sozinhas e por conta própria gerar o movimento, que é o que ele chama de fluxo vital do universo, nem gerar a própria existência. A existência tem origem em uma causa que necessariamente coloca em relação a essência e a existência, somente dessa forma a causa das coisas que existem podem coexistir com os efeitos.

Ele resolveu o problema da essência e dos atributos do mundo através de uma análise ontológica da modalidade do ser que ele subdivide em três tipos: impossibilidade, contingência e necessidade. O ser impossível é aquele que não existe. O ser contingente é

o que tem necessidade de uma causa externa a si para existir. Já o ser necessário, que é único, reflete a sua essência e tem a capacidade de gerar a primeira inteligência. Dessa primeira inteligência deriva uma segunda, e depois uma terceira, dando sequência a todas as inteligências. O ser necessário é a causa somente da primeira inteligência e as outras são resultados indiretos desta. Esse ser necessário é Deus que conhece todas as coisas particulares e universais graças à sua ciência e à sua sabedoria. Tanto Deus como o Universo é eterno e não existe nem tempo nem espaço antes de Deus.

Essa definição modifica profundamente a compreensão sobre a criação do mundo. Ela não é mais o capricho de uma vontade divina, mas o resultado do pensamento divino que pensa ele mesmo. A criação torna-se uma necessidade e não mais uma vontade. O mundo se origina de Deus como excesso de sua inteligência.

Sobre as causas do mal no mundo, Avicena afirmou que ele é disseminado por acidente e que ele surge por causa da imperfeição da natureza. Além disso o filósofo acreditava que o bem deve deixar espaço também ao seu contrário.

O propósito da filosofia é de esclarecer e demonstrar através da razão as verdades reveladas por Deus. Aos filósofos cabe fazer considerações e elucidações sobre as partes obscuras e ocultas das doutrinas divinas reveladas.

Nos estudos de Avicena podemos encontrar também elementos da filosofia da ciência. Ele descreve um método de investigação científica e se pergunta como é possível alcançar hipóteses, afirmações que não necessitam de prova para que sejam consideradas verdadeiras ou deduções iniciais sem que elas sejam inferidas das premissas. Para ele a solução é a combinação do antigo método indutivo aristotélico com um método que utiliza a experimentação e a observação atenta do que se quer conhecer.

O homem, animal munido de razão, tem o poder de conhecer, através da alma racional, as formas inteligíveis. Essas formas inteligíveis constroem a alma racional de três formas: primeiro através de uma emanação, de um prolongamento da substância e natureza divina, através da qual o homem pode conhecer os primeiros princípios; segundo através do raciocínio e da demonstração é possível conhecer as coisas inteligíveis do mundo utilizando para isso a lógica; e terceiro através dos sentidos.

Como ocorre com outros personagens proeminentes da história, querer restringir Avicena apenas a uma faceta de filósofo seria injusto. Ele era médico, filósofo, matemático, astrólogo, alquimista, poeta, músico, físico, astrônomo, político e místico. Sua ânsia de saber não tinha limites. Por isso, a palavra que melhor o define é, tal como lhe chamavam seus contemporâneos, al-Shaij al-Rais, "o primeiro dos sábios".

Frases de Avicena

- *Um médico ignorante é um auxiliar da morte.*
- *O vinho é um amigo de quem é moderado e inimigo de quem é beberrão.*
- *A medicina deve conhecer as causas de doença e de saúde.*

- *A oração é inteiramente espiritual, é um encontro direto entre Deus e a alma, afastado de todas as limitações materiais.*
- *Tudo o que não existe e depois passa a existir, é criado por algo diferente de si mesmo.*
- *A qualidade da vida é mais importante que a sua duração.*
- *A medicina não é uma ciência difícil e complexa como a matemática e a metafísica.*
- *O conhecimento de qualquer coisa, dado que todas as coisas têm causas, não é adquirido ou conhecido por completo a menos que seja conhecido por suas causas.*
- *A alma é distinta do corpo.*
- *Deus, o ser supremo, não é circunscrito pelo espaço nem tocado pelo tempo; ele não pode ser encontrado em uma direção particular, e sua essência não pode mudar.*
- *O sentido metafórico da palavra luz é entendido no bem e na causa que a produz; quero dizer com isso que Deus (Exaltado seja!), é um bem em si mesmo e também é a causa de todo bem.*
- *A saúde é provida de um princípio muito superior ao médico, o princípio que dá exclusivamente à matéria sua forma essencial. Sua essência é mais perceptível que a matéria.*
- *A lâmpada representa a inteligência adquirida, uma vez que a luz é uma perfeição para o transparente, e deposita a inteligência adquirida na inteligência material, transformando-a em um reflexo de si mesma.*
- *O conhecimento de qualquer coisa, uma vez que todas as coisas têm causas, não é adquirido ou concluído, a menos que seja conhecido por suas causas.*

ATIŚHA (982 d.C. – 1054 d.C.)

Atiśa Dipamkara Shrijnana foi um renomado e erudito mestre de meditação budista indiano que reintroduziu o Budismo no Tibete após o seu quase desaparecimento sob o reinado de Languedarma.

Foi abade do grande monastério budista Vicramaxila na época em que o budismo Mahayana florescia na Índia. Foi convidado para ir ao Tibete por Jangchub Ö, o governador de uma região a oeste do Tibete, e sua presença contribuiu para o restabelecimento do budismo naquele país.

É o autor de *Luz para o Caminho* - *Bodhi-patha-pradīpa*, o primeiro texto sobre as etapas do caminho, o texto original do Lanrim, que acabou tornando-se um dos fundamentos da instrução Lanrim posterior. Sua tradição tornou-se conhecida como Tradição Cadampa. É considerado por alguns adeptos como "O Segundo Buda"

Vida no palácio

Bicrampur, o lugar mais provável para o local de nascimento de Atisha, era a capital do Império Pala como era dos antigos reinos do sudeste de Bengala. Embora a localização exata da cidade não seja certa, ela atualmente fica no distrito de Munxiganje de Bangladexe e continua a ser celebrada como um centro inicial da vida cultural, acadêmica e política budista. Semelhante a Buda Xaquiamuni, Atisha nasceu na realeza. Seu pai era um rei conhecido como Calianachandra e sua mãe era Seri Prabavati. Rajá Serichandra da dinastia Chandra era seu avô. Um dos três irmãos reais, Atisha atendia pelo nome de Candragarba durante a primeira parte do a vida dele. Na verdade, não foi até que ele viajou para Guge e encontrou o Rei Jangchup Ö (984–1078) que ele recebeu o nome de Atisha.

Estudos

De acordo com fontes tibetanas, Atisha foi ordenado na linhagem Mahāsāṃghika aos vinte e oito anos de idade pelo abade Xilaraquesita e estudou quase todas as escolas budistas e não-budistas de seu tempo, incluindo ensinamentos Vaishnava (adoradores de Vishnu), Shaiva (adoradores de Shiva), hinduísmo tântrico e outras práticas. Ele também estudou os sessenta e quatro tipos de arte, a arte da música e a arte da lógica e realizou esses estudos até os vinte e dois anos. Entre as muitas linhagens budistas que ele estudou, praticou e transmitiu as três principais linhagens foram a *Linhagem da Ação Profunda* transmitida por Asanga e Vasubandhu, a *Linhagem da Visão Profunda* transmitido por Nāgārjuna e Chandrakīrti, e a *Linhagem da Profunda Experiência* transmitida por Tilopa e Naropa. Diz-se que Atisha tinha mais de 150 professores, mas um deles era

Dharmakīrtiśrī. Outro professor notável durante seu tempo em Vikramashila foi Ratnākaraśānti.

Obras

- *Bodhipathapradīpa* (em tibetano: *byang chub lam gyi sgron ma*)
- *Bodhipathapradipapanjikanama* (seu próprio comentário em tibetano: *byang chub lam gyi sgron ma*)
- *Charyasamgrahapradipa* contém alguns kirtan versos compostos por Atisha.
- *Satyadvayavatara*
- *Bodhisattvamanyavali*
- *Madhyamakaratnapradipa*
- *Mahayanapathasadhanasangraha*
- *Shiksasamuccaya Abhisamya*
- *Prajnaparamitapindarthapradipa*
- *Ekavirasadhana*
- *Vimalaratnalekha*, uma carta sânscrita para Nayaphala, rei de Mágada.

Aforismos de excelência de Atisha

- A habilidade mais elevada é a realização do altruísmo abnegado.
- A nobreza mais elevada é domar a própria mente.
- A excelência mais elevada é ter uma mente que busca ajudar os outros.
- A qualidade mais elevada é procurar servir aos outros.
- O preceito mais elevado é a conscientização contínua.
- O remédio mais elevado é entender o vazio de tudo.
- A atividade mais elevada é não se conformar com as preocupações mundanas.
- A conquista mais elevada é reduzir e transmutar as paixões.
- A generosidade mais elevada é o não-apego.
- A moralidade mais elevada é uma mente pacífica.
- A paciência mais elevada é a humildade.
- O esforço mais elevado é abandonar o apego às atividades.
- A meditação mais elevada é uma mente que solta e deixa ser.
- A sabedoria mais elevada é não se apegar às aparências.

Frases de Atisha

- *Já que o ódio é abundante nestes tempos impuros, vistam a armadura da paciência, livres de raiva.*
- *Não fiquem com inveja das boas qualidades dos outros, mas, por admiração, adotem-nas pessoalmente.*
- *Vigie sua linguagem quando estiver entre outras pessoas, vigie seus pensamentos quando estiver sozinho.*
- *Se praticarem com grande devoção, os resultados surgirão imediatamente, sem que seja preciso esperar muito tempo.*
- *Não nutra ódio por inimigos nem apego por amigos.*
- *Mantenha sempre uma expressão sorridente e uma mente amorosa, e falem de modo sincero e sem maldade.*

TILOPA (988 d.C. – 1069 d.C.)

Tilopa foi um guru tântrico hindustani que trouxe os tantras para o Tibete e o Extremo Oriente e um *mahāsiddha*. Ele desenvolveu a doutrina *mahāmudrā*, e sua doutrina da vacuidade gerou grande debate entre os estudiosos budistas. Ele é reconhecido como o fundador humano da linhagem *Kagyu* do budismo tibetano e seus seguidores o consideram Buda *Vajradhara*.

Tilopa nasceu em Bangladesh na casta sacerdotal de origem *bengali* - segundo algumas fontes, uma família real - mas adotou a vida monástica ao receber ordens de uma *dākinī* (entidade budista cuja atividade é inspirar praticantes) que lhe disse para adotar uma existência mendicante e itinerante. Desde o início, ela deixou claro para Tilopa que seus pais verdadeiros não eram as pessoas que o haviam criado, mas sim a sabedoria primordial e a vacuidade universal. Aconselhado pela *dākinī*, Tilopa gradualmente assumiu a vida de monge, fazendo os votos monásticos e se tornando um erudito. As visitas frequentes de seu mestre continuaram a guiar seu caminho espiritual e fechar a lacuna para a iluminação.

Ele começou a viajar por toda a Índia, recebendo ensinamentos de muitos gurus:

- com *Saryapa* ele aprendeu sobre o calor interno (sânscrito: caṇḍa; Tibetano: tummo, calor interno);
- de *Nāgārjuna* ele recebeu a mente de luz clara (sânscrito: prabashvara) e os ensinamentos do corpo ilusório (sânscrito: māyā deha, tib. gyulu) (*Cakrasaṁvara Tantra*), *Laghusaṁvara Tantra* ou *Heruka Abhidharma*;
- de *Lawapa*, a ioga dos sonhos;
- de *Sukhasiddhi*, os ensinamentos sobre a vida, a morte e o bardo (entre os estados de vida e a transferência de consciência) (*phowa*);
- de *Indrabhuti*, ele aprendeu a sabedoria (*Prājñā*);
- e de *Mātaṅgi*, a ressurreição do cadáver.

Seguindo o conselho de Mātaṅgi, Tilopa começou a trabalhar em um bordel em Bengala para uma prostituta chamada Dharima como seu procurador e segurança. Durante o dia, ele estava moendo sementes de gergelim para ganhar a vida. Durante uma meditação, ele recebeu uma visão de Vajradhara e, de acordo com a lenda, todo o mahamudra foi transmitido diretamente a Tilopa. Depois de receber a transmissão, Tilopa meditou em duas cavernas e amarrou-se com pesadas correntes para manter a postura correta de meditação. Ele praticou por muitos anos e então conheceu a mente de todos os budas na forma de Titular Diamante Vajradhara. Ele é considerado o avô da linhagem Kagyu de

hoje. Naropa, seu aluno mais importante, tornou-se seu sucessor e transmitiu os ensinamentos.

Os Seis Conselhos

Tilopa ofereceu a *Nāropa*, seu discípulo, um dos mais importantes ensinamentos sobre meditação, por meio de um pequeno poema, chamado *gnad kyi gzer drug.* Literalmente, significa os "seis pregos dos pontos-chave", mas pode-se traduzir melhor como "seis palavras de conselho".

A tradução abaixo se baseia na tradução do tibetano para o inglês, de Ken McLeod:

- Não lembre. Deixe de lado o que passou.
- Não imagino. Deixe de lado o que pode vir.
- Não pense. Deixe de lado o que está acontecendo agora.
- Não examine. Não tente descobrir nada.
- Não controle. Não tente fazer nada acontecer.
- Repouso. Relaxe agora mesmo, e descanse.

Todos os conselhos de Tilopa se baseiam no conceito tradicional de **atenção plena***,* ou seja, a consciência plena da experiência do presente momento, com tolerância e equanimidade.

SOLOMON IBN GABIROL (1021 d.C. – 1058 d.C.)

Este notável poeta e filósofo judeu nasceu em Málaga, Espanha, por volta do ano 1021, e faleceu em Valencia, Espanha, com a idade de 36 ou 37 anos.

Apesar de sua vida breve, Shlomo Ben Yehuda ibn Gabirol, conquistou grande fama durante seu tempo de vida, e ainda mais após sua morte quando seus escritos se tornaram mais amplamente conhecidos.

Seu pai Yehuda era um nativo da famosa cidade de Córdoba que na época estava sob o domínio árabe. Cerca de dez anos antes do nascimento de Solomon, quando a guerra irrompeu naquela parte da península espanhola, seu pai mudou-se para Saragoza, também sob o domínio árabe. Mais tarde se mudou para Málaga, onde Solomon nasceu.

Perdendo os pais ainda muito cedo, Solomon mesmo assim continuou seus estudos do Talmud, nos quais encontrou seu único consolo. O jovem Solomon era um ardente erudito e se tornou bastante proficiente no hebraico, bem como nos idiomas arábicos e na gramática. Ele também estudou astronomia, geometria e filosofia. Ele começou a escrever poesia hebraica ainda muito jovem. Aos 16 anos ele compôs um famoso poema começando com as palavras "Eu sou o mestre, e Canção é minha escrava." Este poema chamado de "azharot" é baseado no Taryag (613) mandamentos da Torá, e foi incluído no serviço de Shavuot de muitas congregações.

Naquele ano, o famoso Rav Hal Gaon faleceu na Babilônia, e Solomon Ibn Gabirol escreveu quatro poemas obituários sobre o falecimento desse notável erudito.

Gabirol cantava os louvores de Rabi Samuel Hanagod e também de outro ministro judeu, Jekuthiel ibn Hasan de Saragoza. Este se tornou amigo e patrono de Gabirol. Infelizmente, Hasan teve uma morte violenta por causa de uma falsa acusação feita por seus inimigos. Gabirol, que na época tinha dezoito ou dezenove anos, compôs um comovente discurso sobre a perda de seu amigo.

Alguns hinos religiosos de Ibn Gabirol foram incluídos no livro de preces. Esses incluem além de "Azharot" mencionado acima, seu "Shir HaCavod" (Canção da Glória), e "Shir Hayichud" (Canção da Unidade). Outro de seus famosos poemas é "Keter Malchutj (Coroa Real). Ibn Gabirol também escreveu "Kinot" (réquiem) sobre a destruição do Templo e o sofrimento de Israel.

A vida de Ibn Gabirol não foi muito feliz, pois ele era um homem jovem e sozinho com uma alma sensível. Ele não hesitava em usar seus dons poéticos para denunciar a falta de sentimento judaico por parte de alguns membros proeminentes de sua comunidade. Como resultado disso, ele adquiriu muitos inimigos que tornaram sua vida em Saragoza infeliz. Por fim, Ibn Gabirol foi banido de sua cidade natal e passou alguns anos sofrendo muitas dificuldades. Não admira que haja um toque de amargura em seus poemas, mas também, com frequência, anexado com um senso de humor.

Aos 23 anos de idade, Ibn Gabirol escreveu seu livro "Tikun Midot Hanefesh", (Melhora das Qualidades da Alma). Na mesma época ele também escreveu "Mivchar Hapeninim," (Escolha de Pérolas). Ambos foram escritos em árabe e subsequentemente traduzidos para o hebraico por Yehuda ibn Tibon. Nesses livros, Gabirol apresenta uma coleção de ditados e máximas dos judeus, bem como de fontes não judaicas.

Seu livro mais famoso é "Origem da Vida", que ele escreveu aos 28 anos de idade, novamente em árabe. Esta é uma obra filosófica que ganhou grande popularidade em sua tradução latina "Fons Vitae," (Fonte da Vida). O original árabe foi perdido mas a versão em latim está preservada, e uma tradução ao hebraico foi publicada em 1926.

A forma pela qual ocorreu a morte de Ibn Gabirol está envolta em mistério. Alguns falam que ele foi levado à morte por um cavaleiro árabe, na mesma maneira que Rabi Yehuda Halevi perdeu sua vida.

Ibn Gabirol ficou conhecido como uma das figuras proeminentes da escola hebraica de poesia religiosa e secular durante a Idade de Ouro judaica na Espanha mourisca.

Frases de Gabirol

- Riqueza traz ansiedade, sabedoria dá paz de espírito.
- O teste de boas maneiras é ser paciente com as más.
- A pergunta do homem sábio contém metade da resposta.
- Seu segredo é seu prisioneiro; uma vez que você o revela, você se torna seu escravo.
- No fundo de uma agulha cabem dois amigos, mas toda a largura do mundo não basta para dois inimigos.
- Eu sou mais capaz de retrair o que eu não disse que o que eu fiz.

OMAR KHAYYĀM (1048 – 1131)

Ghiyāth al-Dīn Abū'l-Fatḥ Umar ibn Ibrāhīm Al-Nīshāpūrī al-Khayyāmī, melhor conhecido como **Omar Khayyām**, foi poeta, matemático e astrônomo persa dos séculos XI e XII. Ele nasceu em Nishabur, no Nordeste do atual Irã, uma das principais metrópoles de Khorasan durante os tempos medievais que alcançou seu auge de prosperidade no século XI sob a dinastia Seljuq, e passou a maior parte de sua vida perto da corte dos governantes Karakhanid e Seljuq no período que testemunhou a Primeira Cruzada. Nishapur também era um importante centro da religião zoroastriana, e é provável que o pai de Khayyām fosse um zoroastriano que se converteu ao islamismo.

Sua infância foi passada em Nishapur. Seus dons foram reconhecidos por seus primeiros tutores que o enviaram para estudar sob o Imam Muwaffaq Nishaburi, o maior professor da região de Khorasan, que ensinava os filhos da mais alta nobreza. Khayyām também foi ensinado pelo matemático convertido zoroastriano, Abu Hassan Bahmanyar bin Marzban. Depois de estudar ciências, filosofia, matemática e astronomia em Nishapur, por volta do ano 1068, viajou para a província de Bukhara, onde freqüentou a renomada biblioteca da Arca. Em cerca de 1070, mudou-se para Samarkand, onde começou a compor seu famoso tratado de álgebra sob o patrocínio de Abu Tahir Abd al-Rahman ibn ʿAlaq, governador e juiz principal da cidade.

Omar Khayyam morreu aos 83 anos de idade em sua cidade natal de Nishapur em 4 de dezembro de 1131, e está enterrado no que hoje é o Mausoléu de Omar Khayyam.

Conhecido no ocidente como poeta e autor do *Rubaiyat*, (em português, "quadras" ou "quartetos"), que ficariam famosos a partir da tradução de Edward Fitzgerald, em 1839. São estrofes de duas linhas formadas por duas partes. Apesar de Khayyam ser conhecido principalmente como poeta pelas gerações posteriores, suas obras sobre álgebra, matemática e reforma do calendário foram de grande importância.

A filosofia de Omar Khayyām era bastante diferente dos dogmas islâmicos oficiais. Concordou com a existência de Deus, mas se opôs à noção de que cada acontecimento e fenômeno particular era o resultado de intervenção divina. Em vez disso, se apoiou na visão de que leis da natureza explicam todos fenômenos particulares da vida observada.

De todos os campos da matemática, a álgebra foi melhor trabalhada pelos árabes. Em suas mãos chegou a ter um aspecto novo bem distante das origens grega, babilônica e hindu.

A obra mais importante de Omar Khayyām é precisamente um tratado sobre álgebra em que explica como resolver todas as equações de segundo e terceiro graus. Ele desaconselha, no prólogo de seu tratado, a leitura a quem não conheça os Elementos de Euclides bem como os primeiros livros das Cônicas de Apolônio. No mesmo texto, ele afirma que não se remeterá a nenhuma outra obra por julgar indispensável o estudo prévio das obras já citadas.

Omar Khayyām escreveu seu tratado de álgebra por volta de 1074. O vestígio mais antigo da existência dessa obra é um fragmento de uma cópia feita depois de sua morte, guardado na Biblioteca Nacional de Paris. Felizmente outras cópias foram conservadas e estão mais completas e também é de uma data mais recente.

Frases de Omar Khayyām

- *Nessa encruzilhada do desejo e da necessidade, não deixes nada: não voltarás lá nunca mais.*
- *Move-se a mão que escreve, e tendo escrito, segue adiante; Nem toda a tua Piedade ou o teu Saber a atrairão de volta, para que risque sequer metade de uma linha; Nem todas as tuas Lágrimas lavarão uma só de tuas Palavras.*
- *Considera com indulgência os que bebem até a embriaguez. Lembra-te de que tens defeitos maiores.*
- *Subi a montanha para alcançar as estrelas, voltei invejando os cegos e surdos, que encontrava no caminho.*
- *Que a tua sabedoria não seja humilhação para o teu próximo. Guarda domínio sobre ti mesmo e nunca te abandones à tua colera. Se esperas a paz definitiva, sorri ao destino que te fere; não firas a ninguém.*
- *Seja feliz neste momento. Este momento é a sua vida!*
- *Se os que amam o vinho e o amor vão para o inferno, o paraíso deve estar vazio.*

MILAREPA (1052 d.C. – 1135 d.C.)

Jetsün Milarepa foi um *siddha* tibetano, que era famoso por ser um assassino quando jovem, antes de se voltar para o budismo e se tornar um discípulo budista altamente realizado. Ele é geralmente considerado um dos iogues e poetas espirituais mais famosos do Tibete, cujos ensinamentos são conhecidos entre várias escolas do budismo tibetano. Ele foi aluno de Marpa Lotsawa e uma figura importante na história da escola Kagyu do budismo tibetano. Ele também é famoso pelo feito de escalar o Monte Kailash.

A história de vida de Milarepa é famosa na cultura tibetana e recontada muitas vezes. A biografia mais conhecida, *A Vida de Milarepa*, escrita por Tsangnyön Heruka (1452–1507) no século XV e baseada em biografias mais antigas, ainda é muito popular. A maioria das histórias atuais sobre Milarepa vêm desta única fonte, com a linhagem oral predominando, bem como relíquias, incluindo seu casaco de pele de urso. Embora "muito pouco [se saiba] sobre ele como uma pessoa histórica", Milarepa é venerado por todas as escolas tibetanas "como um exemplo de dedicação e maestria religiosa". Sua história de vida estabeleceu a linhagem da seita Kagyu e suas figuras-chave.

Milarepa nasceu no Tibete Ocidental em uma família próspera, de acordo com a biografia descrita em "*A Vida de Milarepa*". Quando seu pai morreu, sua família foi privada de sua riqueza por sua tia e tio. Obedecendo a um pedido de sua mãe, Milarepa saiu de casa e estudou feitiçaria para se vingar, matando muitas pessoas. Mais tarde, sentindo remorso por suas ações, buscando a purificação, através de orientação espiritual, Milarepa foi submetido a rigorosos testes por seu mestre, Marpa, o Budista, construindo e demolindo estruturas repetidamente, demonstrando sinceridade.

Após anos de dedicação, Milarepa foi aceito como discípulo e recebeu o nome Milarepa. Através da meditação intensa em cavernas, ele enfrentou demônios, transformando obstáculos em aliados para alcançar a iluminação. Tornou-se um exemplo de como uma pessoa pode superar um passado de carma pesado e atingir o Nirvana, dedicando o resto de sua vida a transmitir seus ensinamentos.

Milarepa é considerado um dos maiores santos tibetanos, um exemplo de transformação espiritual e um mestre do yoga que dedicou 30 anos de sua vida a ensinar outros. Sua vida inspirou inúmeras pessoas através dos séculos.

Depois de ter adquirido os poderes e realizações espirituais através da meditação prolongada, Milarepa começou a ensinar, antes de ter-se tornado popular graças aos "*Cem Mil Cânticos*", dos quais se diz que contêm a essência dos seus ensinamentos. "*Os*

Cem Mil Cânticos" constituem uma importante coletânea de poemas atribuídos a Milarepa. Os cânticos (ou canções, poemas ou hinos, conforme as traduções) estão referenciados cronologicamente e geograficamente e estão ligados entre eles por textos, descrições ou diálogos. O conjunto forma 72 capítulos divididos em três partes, onde são descritos os ensinamentos de Milarepa durante os trinta anos que durou a vida de mestre espiritual.

Segundo a tradição, Milarepa foi morto por envenamento por Tsaphuwa, um lama invejoso, quando tinha 24 anos, em Chuwar.

Frases de Milarepa

- *Não tenho desejo de riqueza ou posses, e então não tenho nada. Eu não experimento o sofrimento inicial de ter que acumular posses, o sofrimento intermediário de ter que proteger e manter posses, nem o sofrimento final de perder as posses.*
- *Quando você corre atrás de seus pensamentos, você é como um cachorro perseguindo uma vara: toda vez que um pau é jogado, você corre atrás dele. Em vez disso, seja como um leão que, em vez de perseguir o bastão, se vira para enfrentar o lançador. Um só joga um pau em um leão uma vez.*
- *Minha religião é não enganar a mim mesmo.*
- *Em solitude você encontrará a verdadeira companhia.*
- *Minha religião é viver e morrer sem arrependimentos.*
- *Tendo meditado sobre amor e compaixão, esqueci a diferença entre eu mesmo e os outros.*
- *O demônio não está fora de nós, mas dentro de nós: é a mente indomada.*
- *Acostumado, como estou, a contemplar o nirvana e o samsara como inerentes a mim, esqueci de pensar em esperança e medo.*
- *Quanto mais propriedades tivermos, mais sofreremos na hora da morte.*

YEHUDAH HALEVI (1075 – 1140)

Judah Há Levi ou Yehudah ben Samuel Halevi foi um filósofo e médico judeu do Al-Andalus e, sobretudo, um dos poetas judeus mais excelsos da literatura hebraico-espanhola, e sua obra foi tanto religiosa como profana.

Nascido no Norte cristão, em Tudela, Espanha, entre 1070-75, considerada uma terra de brutos de mente e espírito pelos andaluzes que viviam na porção árabe península, Halevi saiu da cidade de Tudela para Toledo e de lá, a convite de Moses Ibn Ezra, para Granada, no Sul. Halevi era produto de uma geração modelada segundo a inspiração enciclopédica da filosofia hebraica e greco-islâmica.

Enquanto a maior parte da Europa se encontrava sombreada pela Idade Media, a península brilhava com as nuances da tolerância e do amor à sabedoria e à beleza. Sábios e artistas cristãos, judeus e mouros (os "Povos do Livro") se viram unidos com o objetivo de recuperar o corpo de sabedoria grega arabizada e transpô-lo para a língua franca; tratados de matemática, medicina, astronomia, filosofia platônica e aristotélica re-criada pelo neo-platonismo e pela leitura árabe e hebraica. Uma "renascença" em que o ideal representado por Da Vinci já estava presente em cientistas-filósofos-poetas como Avicena, Averróis, Maimônides, Ibn Gabirol, Samuel O Nagid, Moisés Ibn Ezra e Yehudah ben Samuel Há-Levi ou Yehuda (Judah) Halevi. Halevi, um judeu andaluz do século XI, escreveu mais de 800 poemas e é tido como um dos grandes poetas do judaísmo – alguns de seus poemas foram incorporados à liturgia sefaradi do Yom Kippur. Sua obra se apropriou da gramática e da retórica árabes, que tão bem se prestavam à cadência e melodia da poesia, para limpar o pó que tornara o hebraico uma língua dura, engessada, que perdera ao longo dos séculos sua vivacidade e capacidade de expressar com beleza sentimentos de amor humano ou divino.

Misteriosamente, na maturidade, renegou a cultura de convivência e influência mútua entre os Povos do Livro que permitiu o florescimento de toda uma geração de intelectuais. Em 1140, próximo aos 70 anos, decidiu partir para Jerusalém (na época em que a cidade santa estava imersa no caos com a chegada dos cruzados). Antes fez uma parada no Egito e permaneceu algum tempo em Alexandria; não há registro histórico objetivo de que ele tenha alcançado seu desejo de chegar à Palestina. A viagem, temerária para qualquer homem jovem e com saúde, foi o ato final e radical de sua rejeição à miscigenação cultural e também a coroação de um projeto que almejava purificar a cultura e a fé judaicas.

Embora profundamente influenciado pela poesia árabe reagiu contra seu estilo por acreditar que ele corrompia a pureza da língua hebraica. Seus poemas tardios são em sua maioria hinos de louvor a Jerusalém e ao retorno do exílio. Rejeitou também com veemência a relação entre a filosofia e a religião, entre a fé e a razão, pilares do florescimento da "renascença" de Al Andalus. Nesse sentido seu grande testamento é o Livro dos Khazares ou o Livro da Refutação e da Prova: Sobre a Fé Humilhada – ou Sefer Há-Kuzari em sua tradução hebraica. Fé, amor e razão lutaram pela alma de Yehuda Halevi e a fé venceu.

Os poemas de Yehudah Halevi, seculares e religiosos, são reconhecidos como pertencentes aos principais exemplos de poesia hebraica. Seus Cânticos de Sião, expressando os poetas que ansiavam pela terra de Israel, ainda são usados nas sinagogas durante o serviço da Nona da Av para introduzir uma nota de consolo após o recital das lamentações neste dia de luto pela destruição do Templo e por outras calamidades do passado judaico.

Além de seus poemas, Halevi (d.1141) é conhecido por seu muito influente tratado filosófico, o *Kuzari*, originalmente escrito em árabe, mas posteriormente traduzido para o hebraico. Halevi estruturou esse trabalho em torno dos relatos de uma tribo pagã, os khazares, cujo rei e povo se converteram ao judaísmo; o *Kuzari* consiste em um diálogo entre um sábio judeu e o rei dos cazaques. O livro começa com um sonho em que o rei é informado de que, embora suas intenções sejam admiráveis, suas ações ficam aquém do que Deus exige dele. Perturbado pelo sonho, o rei primeiro consulta um filósofo, mas o último diz a ele que Deus está tão acima de todo pensamento humano que ele não pode se preocupar nem com as intenções do rei nem com suas ações.

O rei recebe uma resposta árida e semelhante, quando consulta um cristão e depois um sábio muçulmano. Desesperado, o rei consulta o judeu, que então inicia uma defesa racional do judaísmo. O *Kuzari* é, portanto, uma obra da apologética judaica, uma defesa da religião judaica contra os desafios da filosofia grega, do cristianismo e do islamismo de fora, e contra os apresentados pelos karaítas de dentro, uma das ramificações do judaísmo que defende unicamente a autoridade das Escrituras Hebraicas como fonte de Revelação Divina.

Frases de Yehudah Halevi

- *"Questione a verdade nas coisas que você quer saber, para que o seu cérebro atue e não atuem sobre ele. Fale diretamente e de forma verdadeira. Isso o ajudará a buscar e conhecer a verdade. Então você exigirá menos, será mais humilde e acumulará traços de caráter."*
- *"Você não deve considerar improvável que traços de exaltação divina sejam visíveis neste mundo material, quando este assunto estiver pronto para que sejam recebidos. Aqui estão as raízes da fé e da incredulidade".*
- *"O seu modo de pensar é realmente agradável ao Criador, mas não o seu modo de agir".*
- *"O homem piedoso não é senão um príncipe que é obedecido por seus sentidos, por suas faculdades mentais e físicas".*
- *"A Providência Divina apenas dá ao homem o quanto ele está preparado para receber; se sua capacidade receptiva for pequena, ele obtém pouco e muito, se for grande".*

AVERRÓIS (1126 - 1198)

Um dos maiores expoentes da filosofia hispano-árabe, Abu al-Walid Muhammad ibn Ahmad ibn Muhammad ibn Ruchd, conhecido pelo nome de Averróes, ou Averróis, aprendeu jurisprudência e teologia com o pai e estudou quase todas as ciências e a filosofia do seu tempo, tendo escrito obras sobre medicina, física, astronomia, jurisprudência muçulmana, filosofia e teologia. Ele era muito mais importante e influente no pensamento judaico e cristão do que no Islã.

A partir de 1169 (pouco se sabe sobre a sua vida antes desse período), Averróis foi agraciado pelos príncipes de uma dinastia muçulmana (almóada) existente no norte da África e na Espanha. Em 1169 foi nomeado juiz em Sevilha, em 1171 em Córdoba, mais tarde passou a conduzir um dos ritos muçulmanos observados na região e ainda foi diretor de física em 1182.

Banido em 1195, por causa de suas atitudes filosóficas, foi restaurado três anos depois, pouco antes de sua morte.

A originalidade de Averróis consistiu em fundir num só conceito uma física materialista e um racionalismo baseado no "espírito da humanidade", presente no indivíduo, mas ao mesmo tempo a ele transcendente.

Negando a imortalidade da alma, foi o precursor dos filósofos heréticos do islamismo e do cristianismo, e sua influência estendeu-se até a Renascença.

Para Averróis, na filosofia de Aristóteles se encontra a mais alta verdade, sendo o filósofo grego um presente de Deus para auxiliar as pessoas a conhecer tudo que possa ser conhecido, em especial o conhecimento da verdade. A filosofia busca esta verdade através da razão, mas a razão filosófica para Averróis deve ser protegida e amparada pela religião, pois se tanto a filosofia como a religião busca a verdade, não pode haver discordância entre as duas. Quando houver diferença entre as duas, o texto religioso deve ser interpretado utilizando-se dos instrumentos racionais da filosofia, porque na razão é encontrada a única verdade. As diferenças entre filosofia e teologia são somente diferenças de interpretação.

A religião dos filósofos é buscar conhecer tudo profundamente e esse é o melhor culto que eles podem manifestar a Deus: conhecer intimamente a sua obra. A filosofia deve se preocupar com investigações teóricas do fundamento das coisas e a religião deve se preocupar com as ações humanas.

Averróis divide a inteligência, o entendimento humano em duas partes, o intelecto potencial e o intelecto possível ou ativo. O intelecto potencial é a inteligência de cada ser humano, de cada indivíduo, e ele é potencial porque pode ou não se desenvolver, da mesma forma que podemos ou não ver as cores dos objetos dependendo se temos ou não luz. A luz que vai possibilitar o intelecto potencial desenvolver suas capacidades é o intelecto possível, que é uma emanação divina e nele se ligam todos ou outros intelectos.

Os conhecimentos produzidos por todas as inteligências humanas, por todos os intelectos potenciais, ficam acumulados no intelecto possível. A inteligência humana individual é uma fantasia, uma imaginação que é retirada do intelecto possível. A alma reflete em partes e de forma deturpada a inteligência suprema do intelecto possível. O intelecto ativo ou possível é como o sol que através dos seus raios ilumina o intelecto humano potencial e o possibilita ver todas as coisas em suas exuberantes cores.

Dessa forma, o conhecimento, a ciência, é eterna e não pode perder os seus componentes essenciais. A ciência é como o sol que ilumina todos os outros conhecimentos humanos. Os indivíduos com suas criações, conhecimentos e filosofias podem morrer, mas a ciência em si não morre, porque é universal e está conectada com todos os humanos.

Averróis nega a imortalidade da alma. Acredita ainda que o conhecimento da ciência é o único caminho para atingirmos a felicidade, o êxtase espiritual e religioso. A vida de todos os homens tem fim com a morte. E a alma humana nasce e morre com o corpo.

Frases de Averróis

- *Quem conhecer melhor a anatomia e fisiologia humana vai aumentar sua fé em Deus.*
- *Todas as religiões são criação humana equivalentes e por conveniência pessoal e pelas circunstâncias escolhemos uma.*
- *A mulher é um homem imperfeito.*
- *Na natureza nada é supérfluo.*
- *Quem fala sobre o que não é da sua conta, escuta o que não gosta.*
- *Conhecimento, estupidez, riqueza e pobreza não podem ser escondidas por muito tempo.*
- *Os filósofos acreditam que as leis religiosas são artes políticas necessárias.*
- *O homem deve ser bondoso para com os inimigos e não para com os amigos: com estes, nada mais faz do que seguir a própria inclinação; com aqueles exerce elevadíssima virtude.*
- *O mundo é dividido entre homens com inteligência e sem religião, e homens com religião e sem inteligência.*
- *Conhecimento é o consentimento do intelecto.*
- *Para adquirir sua perfeição, um indivíduo específico precisa da ajuda de outras pessoas. Por isso, o homem é de natureza política. Às vezes, não somente é necessário para o aprimoramento humano, mas também para aspectos essenciais da vida; uma condição que o homem compartilha com os animais.*

MAIMÔNIDES (1138 - 1204)

Rabi Moshê ben Maimon, ou simplesmente Maimônides, o RAMBAM, acrônimo de Rabi Moshê, filho de Maimon, nasceu em Córdoba na Espanha e faleceu no dia 20 do mês de Tevet (13 de dezembro, conforme calendário gregoriano), e de acordo com a tradição está enterrado na cidade de Tiberíades, em Israel. Seu mestre principal foi seu pai, o Rabino Maimon, filho de Yossef Hadaian. Foi a figura central intelectual, pós judaísmo medieval e é a maior autoridade de todas as gerações, um dos mais importantes filósofos da Idade Média, líder das comunidades judaicas do Egito e arredores, influenciando todas as gerações até então.

Moisés Maimônides foi um médico, filósofo e teólogo judeu que formulou treze princípios da fé hebraica:
1 - Deus Existe;
2 - Deus é único;
3 - Deus é espiritual e incorpóreo;
4 - Deus é eterno;
5 - A adoração é reservada somente para Deus;
6 - Deus se revelou através de seus profetas;
7 - Moisés foi o primeiro entre os profetas;
8 - Deus entregou suas leis no Monte Sinai;
9 - A Torah é imutável como lei de Deus;
10 - Deus conhece as ações humanas antes delas acontecerem;
11 - Deus recompensa o bem e pune o mal;
12 - O Messias vai vir;
13 - Os mortos vão ressuscitar.

Estes treze princípios dogmáticos foram objeto de diversas controvérsias dentro do mundo judaico.

Após Córdoba ter sido conquistada pelos almóadas, uma seita islâmica fundamentalista que invadiu a Península Ibérica a partir do ano 1148, Maimônides teve de abandonar a cidade com sua família e fugir para o Norte da África. Dezessete anos mais tarde, Maimônides foi morar na Terra de Israel. Naqueles dias, ela era governada pelos cruzados e, aparentemente, por causa do perigo, teve de sair de Israel, indo morar em Fostat, a cidade antiga do Cairo, no Egito. Rapidamente ocupou uma função central entre os judeus do Egito.

Em todos os lugares – Espanha, Norte da África, Egito, Israel e suas vizinhanças –, o idioma usado pelos judeus era o árabe-judaico (árabe escrito com caracteres hebraicos).

Apesar de os judeus falarem em cada um desses países um dialeto específico, eles escreviam na língua árabe judaica literária que era entendida por todos os judeus que viviam nos países nos quais a cultura árabe era preponderante. Nesta língua era feita a correspondência internacional e até mesmo escritos sobre o pensamento. Maimônides escreveu suas obras neste idioma, com exceção do *Mishnê Torah*, que foi escrito em hebraico. Ao terminar o *Mishnê Torah*, ele iniciou a redação de O Guia dos Perplexos, que tem 178 capítulos e se divide em três partes: a primeira contém 76 capítulos; a segunda, 48; e a terceira, 54.

Em seu livro O Guia dos Perplexos ele busca harmonizar as divergências e os conflitos existentes entre a filosofia e a teologia de sua época. Para ele, se as coisas existem, e elas existem conforme nos mostram nossos sentidos, é obrigatório que exista também um Ser necessário. E isso acontece porque as coisas que existem necessitam de uma causa, e esta causa é o Ser necessário, ou Deus. Deus tem conhecimento de todas as coisas, mesmo das coisas específicas. Mas o conhecimento de Deus de todas as coisas não significa que ele tenha múltiplos conhecimentos, pois as coisas podem mudar, mas o conhecimento de Deus não. O conhecimento de Deus é único, pois são as coisas que dependem do seu conhecimento, e não o contrário.

Nós não temos como conhecer através da nossa razão como são as coisas antes de existirem e em que condições elas estavam. Explicação que utilizam esse tipo de argumento não tem validade. Através deles não podemos demonstrar nada, pois só podemos conhecer as coisas em ato e não as que ainda estão em potência. Assim sendo, Maimônides conclui que não podemos pensar na tese da eternidade, mas podemos sim pensar na tese da criação. Pensar na criação além de possível é um pensamento certo, pois as coisas e os seres já estão em ato, já existem.

O ato de criação foi um ato livre e não um ato necessário, dessa forma o mundo poderia ser diferente do que é, mas ele é assim por causa de uma escolha livre feita por Deus. Se o mundo pode ser diferente é porque ele não é absolutamente necessário, e se ele não é necessário, não é eterno.

O homem é livre tanto para conhecer o que quiser como para agir da forma que quiser, mas Deus através da sua providência conhece também o futuro das ações humanas. Essas duas coisas: o homem é livre e responsável por seus atos e Deus já tem predeterminado o futuro, parecem contraditórias, mas para Maimônides elas são conciliáveis, como essa conciliação acontece é que nós não sabemos.

Para Maimônides a alma é essencialmente única, mas tem em si cinco faculdades: A força vital; os sentidos; a imaginação; as paixões e vontades; e a razão que nos dá liberdade de compreensão. A razão é a faculdade que diferencia o homem e o faz ser o que é, as outras são compartilhadas também pelos animais.

Frases de Maimônides

- *É melhor inocentar mil culpados do que matar um só inocente.*
- *Seja perplexo.*

- *Um jogador perde sempre. Perde dinheiro, dignidade e tempo. E se vence tece em torno de si uma teia de aranha.*
- *A perfeição espiritual do homem consiste em se tornar um ser inteligente, que conheça sobretudo a sua capacidade de aprender.*
- *Nenhuma proibição da Torá é mais difícil de cumprir do que as uniões proibidas e as relações sexuais ilícitas.*
- *Não existe outro meio de conhecer Deus que não seja através de suas obras, são elas que indicam a sua existência.*
- *Quando os intelectos contemplam a essência de Deus, sua apreensão torna-se incapacidade.*
- *Os grandes gênios atingem o objetivo com um só passo, enquanto os espíritos comuns devem deixar-se guiar por uma longa série de silogismos.*
- *O risco de uma decisão errada é preferível ao terror da indecisão.*
- *Um homem não deveria nunca parar de aprender, nem no seu último dia.*
- *Não existe outro meio de conhecer Deus que não seja através de suas obras, são elas que indicam a sua existência.*
- *Se você tiver renda sem trabalhar duro, isso significa que alguém trabalhou duro sem obter renda.*
- *O milagre não prova o impossível; serve, apenas, como confirmação do que é possível.*
- *Quando o homem pondera a respeito da conduta a seguir, termina por preferir sempre a via da moderação.*
- *A reflexão eleva o indivíduo, permitindo-lhe dominar o caráter defeituoso e assenhorear-se da própria dignidade.*

RUMI (1207-1273)

Maulana Jalaladim Maomé, transliterado *RumiMawlānā Jalāl-ad-Dīn Muhammad Rūmī*, também conhecido como Rumi de Bactro, ou ainda apenas Rumi ou Mevlana foi um poeta, jurista e mestre espiritual, teólogo sufi persa do século XIII. Seu nome significa literalmente *"Majestade da Religião*"; *Jalal* significa *"majestade"* e *Din* significa *"religião"*.

Rumi é, também, um nome descritivo cujo significado é "o romano", pois ele viveu grande parte da sua vida na Anatólia, que era parte do Império Bizantino dois séculos antes. Seus poemas adquiriram grande popularidade principalmente entre os persas do Afeganistão, Irã e Tajiquistão.

Rumi nasceu em Balkh, no atual Afeganistão, no dia 30 de setembro de 1207. Seu pai foi um teólogo e pregador islâmico. Entre 1215 e 1220, quando os mongóis invadiram a Ásia Central, Rumi, sua família e alguns discípulos deixaram sua cidade, migrando para terras muçulmanas, incluindo Bagdá, Damasco, entre outras. Depois de peregrinarem para Meca, se instalaram em Konya, na atual Turquia Ocidental.

Em 1231, Rumi se torna discípulo de Sayyed Burhan ud-Din Muhaqqiq Termazi, um dos alunos de seu pai. Com a morte de seu pai, herdou a posição espiritual que ele ocupava. Tornou-se professor e teólogo e pregava nas mesquitas de Konya.

A poesia de Rumi é frequentemente dividida em diversas categorias: os quartetos (*rubayāt*) e odes (*ğazal*) do *Divan*, os seis livros do *Masnavi*, Os Discursos, As Cartas e o praticamente desconhecido Sermões.

Rumi passou a maior parte dos últimos anos de sua vida em Anatólia, dedicado em terminar sua obra prima do sufismo (sabedoria mística e contemplativa do Islão) "Masnavi", formada por seis volumes. A outra grande obra de Rumi é o *Dīwān-e Kabīr* (*Grande Obra*) contendo aproximadamente quarenta mil versos.

Fihi Ma Fihi (*Nele o Que Estiver Nele*) é uma coletânea de setenta e uma palestras dadas por Rumi em várias ocasiões para seus discípulos. Foi compilada a partir das anotações de vários de seus discípulos, e, portanto, Rumi não escreveu o trabalho diretamente. *Makatib* (*As Cartas*) é o livro contendo as cartas de Rumi em persa para seus discípulos, familiares e homens influentes e do governo. As cartas testificam que Rumi estava bastante ocupado ajudando familiares e administrando uma comunidade de discípulos que cresceu ao redor deles. *Majāles-e Sab'a* (*Sete Sessões*) contêm sete sermões persas (como implicado pelo nome) ou palestras dadas em diferentes assembleias. Os sermões propriamente dão um

comentário sobre o sentido mais profundo do Corão e do Hádice. Os sermões também incluem citações dos poemas de Sana'i, 'Attar e outros poetas, incluindo o próprio Rumi.

Escreveu ainda vários volumes de poesias populares. Faleceu em Konya, atual Turquia, no dia 17 de novembro de 1273.

Frases de Rumi

- *Por que você permanece na prisão quando a porta está completamente aberta?*
- *A inspiração que você procura já está dentro de você. Fique em silêncio e escute.*
- *...Na verdade, somos uma só alma, tu e eu. Nos mostramos e nos escondemos tu em mim, eu em ti. Eis aqui o sentido profundo de minha relação contigo, porque não existe, entre tu e eu, nem eu, nem tu.*
- *O que você procura está procurando você.*
- *Que a beleza do que você ama seja o que você faz.*
- *A tarefa não é buscar o amor, mas apenas procurar e desfazer todas as barreiras dentro de si mesmo que você construiu contra ele.*
- *Não se lamente. O que se perde retorna de outra forma.*
- *Você tem dentro de você mais amor do que você jamais poderia entender.*
- *Esqueça segurança. Viva onde você tem medo de viver. Destrua sua reputação. Seja notório.*
- *Aprenda com o sofrimento; a ferida é o lugar por onde a luz entra em você.*
- *Apesar de aparecer na forma terrena, sua essência é pura consciência. Você é o destemido guardião da luz divina.*
- *Você não é uma gota no oceano. Você é um oceano inteiro numa gota.*
- *Para além das ideias de certo e errado, existe um campo. Eu me encontrarei com você lá.*
- *Quero cantar como os pássaros cantam, não se preocupar com quem ouve ou o que eles pensam.*
- *Quando o mundo te empurra de joelhos, você está na posição perfeita para orar.*

Poema dos Átomos

Oh dia, desperta!
Os átomos dançam.
Todo o Universo dança... graças a eles.
As almas dançam possuídas pelo êxtase.
Vem,
Sussurrar-te-ei ao ouvido
Aonde leva esta dança.
Vê como todos os átomos do ar
E os grãos de areia do deserto
Giram como loucos.
Cada átomo,
Feliz ou miserável,
Gira apaixonado
Em torno do sol.
Desde que chegaste ao mundo do ser,
uma escada foi posta diante de ti, para que escapasses.

Primeiro, foste mineral;
depois, te tornaste planta,
e mais tarde, animal.
Como pode isto ser segredo para ti?
Finalmente, foste feito homem,
com conhecimento, razão e fé.
Contempla teu corpo - um punhado de pó –
vê quão perfeito se tornou!
Quando tiveres cumprido tua jornada,
decerto hás de regressar como anjo;
depois disso, terás terminado de vez com a terra,
e tua estação há de ser o céu,
Do qual nada mais pode ser dito.
Nada mais.

TOMÁS DE AQUINO (1225 – 1274)

Considerado o "Príncipe da Escolástica", foi um importante filósofo e padre italiano da Idade Média, intitulado Doutor da Igreja Católica, em 1567.

Tomás de Aquino nasceu em 1225, em Aquino, uma comunidade italiana, no Castelo de Roccasecca. Filho do Conde Landulf de Aquino, teve uma influente e apropriada educação. Estudou na abadia de Roccasecca, no Mosteiro da Ordem de São Bento de Cassino. Mais tarde, ingressou na Universidade de Nápoles, na Cátedra "Artes Liberais".

Com apenas 19 anos, em 1244, abandona o curso e decide seguir sua vocação religiosa tornando-se dominicano, ao ingressar na Ordem dos Dominicanos, no convento Saint Jacques, em Paris. Permaneceu alguns anos em Paris, cidade importante para seu desenvolvimento espiritual, intelectual e profissional.

Entretanto, foi na cidade de Colônia, na Alemanha, que Aquino escreve suas primeiras obras, sendo discípulo do bispo, filósofo e teólogo alemão Santo Alberto Magno (1206 d.C-1280 d.C.), conhecido como Alberto, o grande.

Mais tarde, em 1252, Tomás de Aquino retorna à Paris onde se gradua em Teologia e segue a carreira de professor. Ministrou aulas em Roma, Nápoles e outras cidades da Itália.
Ficou conhecido como Doutor Angélico, cujo trabalho de vida esteve dedicado a fé, a esperança e a caridade constituindo assim, um pregador cristão da razão e da prudência.
Foi um dos defensores da Escolástica, método dialético que pretendia unir a fé à razão em prol do crescimento humano. Uma de suas maiores obras, *Summa Theologica*, é o maior exemplo da Escolástica, na qual apresenta relações entre a ciência, razão, filosofia, fé e teologia. Segundo Aquino:

"Nada há no intelecto que antes não tenha passado pelos sentidos".

São Tomás Faleceu na cidade de Fossanova, Itália, no dia 7 de março de 1274, com apenas 49 anos de idade.

Filosofia de Tomás de Aquino
Inspirado nas ideias do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), o trabalho de São Tomás de Aquino esteve pautado no realismo aristotélico, em detrimento dos seguidores de Santo Agostinho, inspirados no idealismo de Platão.
Por isso, Aquino foi um dos pensadores mais destacados desse período, defensor da filosofia escolástica, método cristão e filosófico, pautado na união entre a razão e a fé.

Assim, Tomás de Aquino escreveu inúmeras obras, onde privilegiou a razão e a vontade humana formulando assim, um novo pensamento filosófico cristão.

Obras de Tomás de Aquino

Tomás de Aquino foi grande estudioso e ávido escritor nas áreas da filosofia, metafísica, física, teologia, ética e política. Algumas de suas obras:

- Preces
- Sermões
- Suma Contra os Gentios
- Suma Teológica
- Exposição sobre o Credo
- O Ente e a Essência (1248-1252)
- Compêndio de Teologia (1258-1259)
- Comentários ao Evangelho de São João
- Comentários da Epístola de São Paulo
- Comentário às Sentenças

Frases de Tomás de Aquino

- *A humildade é o primeiro degrau para a sabedoria.*
- *O desordenado amor por si mesmo é a causa de todos os pecados.*
- *Cuidado com o homem de um só livro.*
- *A razão é a imperfeição da inteligência.*
- *A arte é a razão correta na execução de um trabalho.*
- *A comunhão destrói a tentação do demônio.*
- *Para aqueles que têm fé, nenhuma explicação é necessária. Para aqueles sem fé, nenhuma explicação é possível.*
- *Se a meta principal de um capitão fosse preservar seu barco, ele o conservaria no porto para sempre.*
- *Quem diz verdades perde amizades.*
- *Pois é muito mais grave corromper a fé, da qual vem a vida da alma, que falsificar dinheiro, pelo qual a vida temporal é sustentada.*
- *A ninguém te mostres muito íntimo, pois familiaridade excessiva gera desprezo.*
- *Não se opor ao erro é aprová-lo, não defender a verdade é negá-la.*

Adoro Te Devote

Hino cristão escrito por Tomás de Aquino:

"Eu te adoro com afeto, Deus oculto,
que te escondes nestas aparências.
A ti sujeita-se o meu coração por inteiro
e desfalece ao te contemplar.
A vista, o tato e o gosto não te alcançam,
mas só com o ouvir-te firmemente creio.
Creio em tudo o que disse o Filho de Deus,
nada mais verdadeiro do que esta Palavra da Verdade.

Na cruz estava oculta somente a tua divindade,
mas aqui se esconde também a humanidade.
Eu, porém, crendo e confessando ambas,
peço-te o que pediu o ladrão arrependido.
Tal como Tomé, também eu não vejo as tuas chagas,
mas confesso, Senhor, que és o meu Deus;
faz-me crer sempre mais em ti,
esperar em ti, amar-te.
Ó memorial da morte do Senhor,
pão vivo que dás vida ao homem,
faz que meu pensamento sempre de ti viva,
e que sempre lhe seja doce este saber.
Senhor Jesus, terno banho,
lava-me a mim, imundo, com teu sangue,
do qual uma só gota já pode salvar
o mundo de todos os pecados.
Jesus, a quem agora vejo sob véus,
peço-te que se cumpra o que mais anseio:
que vendo o teu rosto descoberto,
seja eu feliz contemplando a tua glória"

ECKHART (1260 – 1328)

Eckhart von Hochhein, mais conhecido como Mestre Eckhart, foi um dos mais importantes filósofos místicos medievais, nasceu em Hochheim, perto de Gotha, na Turíngia, região que hoje se situa no centro-oeste da Alemanha. É considerado um dos grandes símbolos do espírito intelectual da Idade Média e um grande expoente do neoplatonismo e do misticismo. Eckhart era conhecido por seus sermões eloquentes e improvisado, e também pelo uso de paradoxos e linguagem incomum em sua obra, algo que facilmente causava (e ainda causa) erros de interpretação em suas obras e polêmicas.

Entrou para a ordem Dominicana muito jovem e, aos 17 anos, vai a Paris estudar artes, que na época incluía lógica, gramática, retórica, música, astrologia, geometria e aritmética. Em 1280 Eckhart parte para Colônia, onde estuda teologia. Nessa época é aluno de Alberto Magno, cientista, filósofo e teólogo aristotélico. Em 1302, termina os estudos em teologia na universidade de Paris, passando a ser Mestre Eckhart. Em 1303 torna-se provincial da Saxônia, assumindo grande responsabilidade, incluindo a fundação de novos conventos, a direção espiritual dos irmãos e irmãs e a condução de negócios com os senhores feudais.

Entre 1314 e 1322 ele ocupa, em Estrasburgo, o cargo de vigário-geral da ordem. Nesse período, viaja bastante e faz pregações ao povo, na língua alemã. Em 1323 é enviado a Colônia, onde ensina teologia, faz pregações e dedica-se à produção intelectual. Por conta disso teve sua ortodoxia questionada e no final da vida foi julgado pela inquisição.

Em 1326 tem início um processo inquisitorial contra Eckhart, por supostas doutrinas heréticas. É designada uma comissão, que seleciona 120 proposições de Eckhart, tiradas do livro "Da Divina Consolação", das obras latinas e dos sermões em alemão. Ele protesta contra esse método de selecionar frases dentro de uma imensa obra, tirando-as do contexto em que foram escritas. Além disso, pede o privilégio de isenção, conseguido por dominicanos e franciscanos, de ser julgado pela Sé Apostólica ou pela Universidade de Paris. As 120 proposições em que era acusado de heresia foram reduzidas para 28, e ele tentou explicar-se junto à comissão, mas sem êxito.

Antes de se dirigir a Avignon, cidade em que seria julgado e onde estava o papa, Eckhart faz em fevereiro de 1327, diante de todo o povo, uma profissão de ortodoxia, ou seja, afirma concordar com as regras e preceitos da Igreja e, em sua defesa aceita renegar os 28 argumentos seus "suspeitos de heresia", se isso fosse necessário em reconhecimento da autoridade do tribunal. Em seguida, vai para Avignon, a fim de acompanhar o julgamento de sua doutrina. Mestre Eckhart não assiste à sua condenação, pois morre de

causas naturais em abril de 1328, antes de receber o veredito. No dia 27 de março de 1329, com a Constituição In Agro Dominico, o papa João XXII condenou as 28 proposições de Eckhart.

Seu pensamento influenciou muitos outros místicos, entre os quais Julian de Norwich, Teresa de Ávila, São João da Cruz, Nicolau de Cusa e Hegel. A partir do século 19, com a descoberta de seus manuscritos e a diminuição da perseguição por parte da Igreja, sua obra é redescoberta e sua imagem se refaz, a ponto de hoje ele ser reconhecido como um dos mais importantes representantes do misticismo cristão.

Frase de Mestre Eckhart

- *"Se te amas a ti mesmo, ama os outros do mesmo modo. Enquanto amares uma única pessoa menos do que a ti mesmo, não te conseguirás amar a ti mesmo".*
- *"Se a única oração que disser em toda a sua vida for um muito obrigado. Será o bastante".*
- *"O ser humano tem muitas peles em si mesmo, que lhe cobrem as profundezas do coração. O homem conhece tantas coisas, mas não conhece a si mesmo. Ora, trinta ou quarenta peles ou couros, inteiramente semelhantes aos de um boi ou de um urso, igualmente grossos e duros, recobrem a alma. Penetre no seu próprio fundamento e aprenda ali a conhecer-se".*
- *"Em todo o Universo, nada existe de mais parecido com Deus que o silêncio".*
- *"Enquanto eu sou isso ou aquilo, eu não sou todas as coisas simultaneamente".*
- *"Quem quiser existir na nudez de sua natureza, livre de toda mediação, deve ter deixado atrás de si toda distinção de pessoa, de forma que seja tão aberto àquele que está longínquo, e a quem nunca tenha visto, quanto à pessoa com a qual se encontra agora, e de quem seja amigo pessoal".*
- *"A humanidade é tão perfeita e tão completa no mais pobre e miserável, quanto no Papa ou no Imperador, pois eu dou mais valor à humanidade em si, do que ao homem que comigo carrego".*

LONG CHENPA (1308 d.C. – 1363 d.C.)

Longchen Rabjam (Longchenpa) nasceu em 1308 em um vilarejo na parte superior do vale de Dra em Yuru, um distrito ao sul da província central do Tibete. Não há registro da importância social de sua família, exceto que seu pai, Lopön Tsensung, um lama da escola Nyingma, era descendente do antigo clã de Rog, que, 500 anos antes, havia enviado um dos 7 primeiros homens selecionados para receber do grande abade Śāntarakṣita a ordenação monástica em Samyé.

Infância e origem

A mãe de Longchenpa pertencia ao clã de Drom e, portanto, era parente distante de Dromtön Gyalwai Jungne, um dos patriarcas da tradição Kadampa, o principal discípulo de Atiśa (982-1054) e fundador do monastério de Reting, em 1057.

Longchenpa recebeu sua primeira educação religiosa de seu pai, que lhe concedeu suas primeiras iniciações tântricas e o instruiu também nos princípios da medicina e da astrologia. Quando Longchenpa tinha 9 anos de idade, sua mãe morreu; e esta tragédia foi seguida, 2 anos depois, pela morte de seu pai. Então órfão, o jovem entrou no mosteiro de Samyé e aos 12 anos de idade recebeu sua primeira ordenação do abade Sonam Rinchen e do mestre Lopön Kunga Özer.

Em virtude da escassez de provas documentais, é difícil formar uma imagem clara do cenário da condição de Samyé em 1320. Após o colapso do império depois da morte de Lang Darma em 841, Samyé, como os outros templos imperiais, mergulhou em um estado decadente, de modo que quando os primeiros monges retornaram às províncias centrais, no final do século X, estava vazio e arruinado. Entretanto, foi gradualmente restaurado. Sua antiga biblioteca, que não havia sido saqueada durante o período de perseguição e abandono, estava intacta; e quando **Atiśa** a visitou em 1047, ficou impressionado com sua riqueza, surpreendido ao encontrar ali manuscritos em sânscrito de obras que haviam sido perdidas na Índia.

Durante os séculos seguintes, o mosteiro e o templo passaram por várias adversidades mas, tendo sido reconstruído pelos membros da escola Kagyu no decorrer do século XIII, provavelmente já estaria em condições adequadas na época em que Longchenpa foi viver lá. Ele provou ser um estudante ávido com uma capacidade avançada de memorização e, tendo à sua disposição uma coleção incomparável de livros, logo lançou as bases para sua futura reputação como "o erudito versado de Samyé (bsam yas lung mang ba)".

Em 1327, aos 19 anos, ele partiu para a universidade monástica de Sangphu Neutog, não muito distante de Lhasa, onde permaneceu por 6 anos. Sangphu era um ambiente de aprendizado de grande prestígio. Fundado em 1073 por Ngok Lekpai Sherab, que havia sido um dos discípulos mais próximos de Atiśa, foi o berço do escolasticismo tibetano e se tornou, em seu apogeu, o centro de aprendizado mais ilustre do país. No início do século XIV, dividiu-se em duas instituições separadas, Lingtö e Lingmé, e foi na primeira onde Longchenpa entrou, durante a gestão de Tengönpa e Chöpel Gyaltsen, seus 15° e 16° abades.

Vida escolástica

Enquanto estava em Sangphu, Longchenpa absorveu todo o currículo escolástico. Seus estudos abrangeram todo o conjunto de sistemas de princípios budistas. Isto incluía o Abhidharma, a tradição logico-epistemológica de Dignāga e Dharmakīrti, a escola Yogācāra e os 5 textos de Maitreya e Asaṅga com seus comentários, e os textos de Madhyamaka de acordo, podemos supor, às escolas svātantrika e prāsaṅgika.

Deve-se notar que, na época de Longchenpa, já haviam passado 200 anos desde as grandes controvérsias svātantrika-prāsaṅgika do século XII. E quase um século havia passado desde que Sakya Paṇḍita adotou oficialmente a visão prāsaṅgika, combinada com a tradição logico-epistemológica, como a posição oficial de sua escola.

E como, no início do século XIV, Sangphu havia caído em grande parte sob a influência dos Sakya, é muito provável que Longchenpa tenha estudado Madhyamaka, principalmente, de acordo com a visão Sakya — bem antes da nova interpretação de Tsongkhapa causar tamanha agitação na virada do século XV.

Entretanto, o fato de que a maturidade intelectual de Longchenpa foi fortemente influenciada por sua compreensão da **Grande Perfeição**, isso torna sua interpretação da **Madhyamaka** e sua relação com a Yogācāra um tema de grande interesse, prenunciando a posição de Mipham Rinpoche 500 anos depois.

É muito fácil de imaginar que o jovem Longchenpa era um estudante diligente e exemplar. Além disso, graças a um poderoso dom contemplativo cultivado precocemente, ele foi capaz de combinar seus estudos teóricos com uma intensa prática meditativa, que, diz-se, deu frutos mesmo em tenra idade, em visões puras de várias deidades como Mañjuśrī, Sarasvatī, Vajravārāhī, Tara, e assim por diante.

Durante seu período de estudos em Sangphu, Longchenpa demorou um pouco para buscar e requisitar ensinamentos de mestres de diferentes tradições e linhagens. Isso ilustrava o espírito libertário e eclético que caracterizava a vida religiosa e acadêmica do Tibete do século XIV. A animosidade sectária e o espírito partidário que iria assolar as diferentes escolas era ainda algo para o futuro. E Longchenpa, como Tsongkhapa, seu contemporâneo mais jovem, foi capaz de perseguir interesses abrangentes e satisfazer sua sede de conhecimento, enriquecendo assim o currículo acadêmico que havia seguido em Sangphu com uma profusão de instruções e transmissões, no Sūtra e no Tantra, de, dizem, pelo menos vinte professores diferentes.

Foi também nesta época que ele recebeu do mestre Zhönnu Töndrup instruções avançadas na tradição **Nyingma** sobre as práticas dos estágios de geração e perfeição do Tantra, juntamente com os ensinamentos da classe mental da Grande Perfeição.

Obstáculos, dificuldades no caminho e retiro espiritual

Por mais enriquecedora e diferenciada que tenha sido a educação de Longchenpa, seu período como estudante não foi isento de dificuldades; no final desse período, seus dias foram marcados pela animosidade de um grupo de estudantes de Kham que, através de um comportamento rude e invejoso, conseguiram afastá-lo de lá.

Quando isso aconteceu, este revés provou ser o presságio de algo muito afortunado. Sacudindo o pó de Sangphu de seus pés, partiu com a intenção de dedicar algum tempo à meditação solitária. Um encontro casual com um simpático erudito levou ao descobrimento de uma caverna agradável. Longchenpa passou ali 8 meses em retiro escuro, no qual teve uma visão de Tārā que, em resposta a suas orações, prometeu-lhe proteção e o coroou com seu próprio diadema. À medida que a visão se desfazia, Longchenpa entrou em profunda absorção que durou vários dias. A visão de Tārā, Tulku Thondup comenta, estabeleceu o elo interdependente para seu encontro com um mestre da Essência do Coração, ou Nyingthig (snyin gthig), os ensinamentos mais elevados da Grande Perfeição.

Ao sair de seu retiro, Longchenpa voltou novamente para Samyé. Ele não ficou lá por muito tempo, porém, em 1335, aos 27 anos de idade, e graças mais uma vez aos estímulos visionários de Tārā, ele partiu para encontrar seu guru raiz Zhönnu Gyalpo, o mestre mais conhecido como Rigdzin Kumaradza (1266-1343).

Encontro com o Rigdzin Kumaradza

Naquela época, Kumaradza vivia em um acampamento no altiplano de Yartö Khyam, na companhia de cerca de 70 discípulos. Preparado para este encontro por um sonho premonitório, ele acolheu Longchenpa, a quem reconheceu como o futuro detentor da sua linhagem. Ele o recepcionou calorosamente e permitiu sua participação em seus ensinamentos, apesar do fato de que Longchenpa não possuía nem mesmo os recursos materiais mais básicos.

O acampamento monástico de Kumaradza era essencialmente nômade e a comunidade estava frequentemente se movimentando. Isto representava dificuldades consideráveis para Longchenpa, que no decorrer de seus estudos em Samyé e Sangphu tinha, sem dúvida, adquirido os hábitos regulares e pacíficos do sedentarismo acadêmico. No entanto, perseverou, e enfrentando as dificuldades físicas que eram uma característica cotidiana ao conviver com Kumaradza, permaneceu com seu professor por cerca de 2 anos. O próprio Kumaradza estava há muito tempo acostumado a tais austeridades. Pois como discípulo do grande iogue Melong Dorje (1243-1303), ele cresceu e chegou à vida adulta em meio ao mesmo tipo de dificuldades materiais que agora Longchenpa tinha que suportar. Kumaradza tomou Longchenpa como seu filho do coração e lhe transmitiu os ensinamentos **Nyingthig** — isto é, o Vima Nyingthig — do qual ele era um detentor da linhagem.

Um sobrevoo sobre a Grande Perfeição

Neste ponto, pode ser útil rever brevemente a natureza e a posição do Nyingthig dentro do sistema de 9 veículos da escola Nyingma. De acordo com este esquema, há 3 veículos do sūtra correspondentes aos 2 caminhos Hīnayāna dos śrāvakas e pratyekabuddhas, juntamente com o caminho Mahāyāna dos bodhisattvas.

Estes veículos do Sūtra são posteriormente ampliados por 6 veículos do Tantra, 3 externos (Kriyā, Caryā e Yoga) e 3 internos (Mahāyoga, Anuyoga, e Atiyoga). Dos 3 tantras internos, Mahāyoga e Anuyoga correspondem respectivamente às práticas dos estágios da geração e perfeição, enquanto Atiyoga é o veículo da Grande Perfeição ou Dzogchen.

A Grande Perfeição é dividida em 3 classes, designadas de acordo com a característica principal dos ensinamentos abordados. A primeira delas é a "classe da mente" (*sems sde*), que enfatiza a natureza luminosa da consciência como a base a partir da qual os fenômenos se manifestam. Lembremos que foi esta divisão da Grande Perfeição que Longchenpa já havia recebido do mestre Zhönnu Töndrup. A segunda divisão da Grande Perfeição é a "classe do espaço" (*klong sde*), assim denominada porque enfatiza a expansão vazia da consciência na qual os fenômenos se manifestam. Finalmente, a "classe de instruções essenciais" (*man ngag gi sde*) é livre da fixação tanto do aspecto luminoso quanto do aspecto da vacuidade da consciência. Por esta razão, transcende as duas classes anteriores e é, portanto, considerada suprema.

A classe de instruções essenciais é dividida ainda em 4 seções: externa, interna, secreta, e "mais e insuperavelmente secreta" (*phyi, nang, gsang, yang gsang bla med*). Destas, a quarta e a seção mais elevada é conhecida como a Essência do Coração, ou Nyingthig, e foi esta que Longchenpa recebeu de Kumaradza.

A transmissão dos ensinamentos do Nyingthig

A história da chegada e transmissão dos ensinamentos do **Nyingthig** no Tibete é uma história pitoresca, fascinante, mas bastante complicada. Em geral, diz-se que eles foram trazidos à Terra das Neves através de três fontes: o paṇḍita indiano Vimalamitra, Guru Padmasambhava e o grande tradutor tibetano Vairotsana.

No contexto da herança espiritual de Longchenpa, apenas os 2 primeiros precisam ser considerados aqui.

Dizem que Vimalamitra foi convidado pelo rei Trisong Detsen para ir ao Tibete por volta da virada do século IX. Em Samyé e para um pequeno grupo de 5 pessoas, incluindo o próprio rei e o mestre Nyang Tingdzin Zangpo, Vimalamitra transmitiu secretamente os 17 tantras do Nyingthig, seus comentários explicativos e as instruções essenciais associadas, que ele mesmo tinha recebido do mestre Śrī Siṃha.

Após este importante evento, ele escondeu os 4 volumes das instruções essenciais do Nyingthig, escritos em tintas de diferentes cores, no penhasco de Tragmar Gekong, perto de Samyé Chimpu. Antes de partir para a China, Vimalamitra encarregou seus ensinamentos a Nyang Tingdzin Zangpo, iniciando assim uma linhagem de transmissão

individual de mestre para discípulo que deveria ser mantida por muitas gerações condicionada ao mais absoluto sigilo. Nyang atingiu o corpo de arco-íris em 838.

Naquela época, tendo já transmitido estes ensinamentos a um discípulo de confiança, ele também tinha tomado a precaução de ocultar os textos dos dezessete tantras, bem como outros textos do Nyingthig, no templo de Zhai Lhakhang, no vale de Drikung, na província de Uru.

Após a ocultação desses textos, a transmissão oral secreta continuou por cerca de 140 anos através de uma linhagem de mestres, e se diz que todos alcançaram o corpo de arco-íris. Por fim, foi recebido pelo mestre do século XI Neten Dangma Lhungyal. Em resposta ao que as visões indicavam, Dangma Lhungyal removeu os textos dos 17 tantras de seus esconderijos no Zhai Lhakhang e eventualmente transmitiu-os a Chetsun Senge Wangchuk (séculos XI-XII), que mais tarde também recuperou os quatro volumes de instruções essenciais que Vimalamitra escondeu em Trakmar Gekong. Chetsun Senge Wangchuk fez cópias desses textos e escondeu-os novamente. Isso provou ser um ponto de virada na transmissão do ensinamento.

Pois daquele momento em diante, a linhagem Nyingthig de Vimalamitra, doravante referida como Vima Nyingthig (Bi ma snying thig), passou a ser mais abertamente propagada, chegando finalmente, através de Melong Dorje e Kumaradza, até o próprio Longchenpa. Depois de ficar com Kumaradza por dois anos, Longchenpa, em 1337, embarcou num período de 6 anos de retiro parcialmente solitário.

Além do Vima Nyingthig recebido de Kumaradza, Longchenpa também herdou e tornou-se o principal detentor da linhagem do Khandro Nyingthig (*mKha' 'gro snying thig*), a Essência do Coração da Ḍākinī, os ensinamentos da Grande Perfeição trazidos ao Tibete por Guru Padmasambhava.

Ao contrário do Vima Nyingthig, que era essencialmente uma linhagem transmitida oralmente, o Khandro Nyingthig estava escondido como um terma, ou tesouro do Darma. A história conta que Trisong Detsen teve uma filha, Pemasel, que morreu quando era criança. Sofrendo por isso, o rei suplicou a Guru Rinpoche para que trouxesse a criança de volta à vida.

Reanimando Pemasel, o grande Guru transmitiu a ela as instruções essenciais para os 17 tantras pertencentes aos ensinamentos Nyingthig que, como Vimalamitra, ele havia recebido de Śrī Siṁha. Ele fez isso por meio da "ocultação de termas", colocando-os – longe dos perigos da degeneração e declínio – nos níveis mais profundos da mente da princesa.

Ele também confiou seus ensinamentos Nyingthig a Yeshe Tsogyal e a uma vasta multidão de ḍākinīs de sabedoria, e escondeu-os novamente como um tesouro da terra na caverna de Danglung Thramo, profetizando que eles acabariam sendo revelados por uma encarnação da princesa.

No momento adequado, Pemasel renasceu como o mestre Pema Ledreltsel, que quinhentos anos depois revelou o tesouro, no final do século XIII. Na linha de renascimentos, costuma-se dizer que Longchenpa foi o sucessor imediato de Pema Ledreltsel. E embora, por essa razão, se diga que ele mantinha o tesouro do Khandro Nyingthig em sua própria mente, recebeu a transmissão dos textos de tesouro do discípulo de Pema Ledreltsel, Gyalse Lekpa Gyaltsen.

Resta dizer, para concluir, que os dezessete tantras do Nyingthig também foram escondidos separadamente por Guru Rinpoche, sendo descobertos mais tarde no Butão por Pema Lingpa (1450-1521).

Propagação dos ensinamentos e atividade iluminada de Longchenpa

Longchenpa começou a transmitir os ensinamentos Nyingthig em torno dos seus 30 anos. Em 1340, com a idade de trinta e dois anos, ele deu as iniciações do Vima Nyingthig pela primeira vez em Shugsep, nas proximidades de seu eremitério em Gangri Thökar. Um ano depois, em seguida a esses textos, foram dadas as iniciações do Khandro Nyingthig.

Logo depois Longchenpa começou um importante trabalho de compilação no qual o Vima Nyingthig e o Khandro Nyingthig foram unidos. Para o Vima Nyingthig, compôs um texto de apoio consistindo de trinta e cinco tratados intitulados A Essência Mais Íntima do Mestre, ou Lama Yangtig (bLa ma yang tig), e para o Khandro Nyingthig, revelou como um tesouro mental (dgongs gter) uma série de cinquenta e cinco tratados de material suplementar chamado de A Essência Mais Íntima da Ḍākinī, ou Khandro Yangtig (mKha' 'gro yang tig).

Essas 4 coleções de escrituras – novamente complementadas por um comentário abrangente chamado A Essência Profunda e Mais Íntima, ou Zabmo Yangtig (Zab mo yang tig) – são juntas referidas como as 4 Partes do Nyingthig ou Nyingthig Yabzhi (sNying thig ya bzhi) e constituem uma das obras mais importantes de Longchenpa.

Por conta de seu temperamento, Longchenpa foi atraído para uma vida eremítica de estudo, composição e retiros de meditação. E a maior parte de sua vida adulta, enquanto estava no Tibete, foi passada em ou perto de seu eremitério em Gangri Thökar. No entanto, a fama de sua erudição e realizações sagradas, atraiu muitos seguidores, e inevitavelmente ele se tornou uma figura bem conhecida em todas as províncias centrais.

TSONGKHAPA (1357 d.C. – 1419 d.C.)

Tsongkhapa, também conhecido como **Je Rinpoche** e **Lobsang Drapka**, foi um grande reformador do budismo tibetano. Ele defendeu a estrita observância da disciplina monástica e clarificou muitos dos pontos mais profundos da filosofia budista e da prática tântrica. A tradição **Gelugpa**, do Budismo Tibetano, delineada por ele como uma reforma da antiga escola **Kadampa**, fundada por **Atīśha** no século XI, tornou-se a forma predominante do budismo no Tibete.

Nascido na província de Amdo, no Tibete, Tsongkhapa recebeu a ordenação aos três anos de idade do 4º *Karmapa Rolpey Dorje* e recebeu o nome *Kunga Nyingpo*. Mais tarde, aos sete anos, ele tomou um segundo conjunto de votos de *Chöjey Dhondup Rinchen* e passou a se chamar *Lobsang Drakpa*. Ele pôde estudar muito a disciplina budista e, mais tarde, as *Seis Yogas* de Naropa, o tantrismo do **Kālachakra** e a prática do **Mahāmudrā**.

Como um aplicado erudito e praticante, ele se tornou um efetivo professor no budismo tibetano e se tornou uma das figuras principais entre seus pares, bem como entre seus estudantes. Sua obra mais importante é o *Lamrim Chenmo*, de comentários ao livro *Lamrim*, de Atīśha.

Tsongkhapa foi educado no Budismo desde tenra idade e tornou-se um monge noviço aos seis anos de idade. Quando tinha dezesseis anos, Tsongkhapa viajou para o Tibete Central, onde estudou nas instituições escolásticas do mosteiro *Sangphu*, *Kagyu* e o *Śhākya*. No Monastério *Drikung Thil* ele recebeu ensinamentos sobre vários tópicos como *Mahāmudrā* e os Seis Yogas de Naropa. Tsongkhapa também estudou Medicina tradicional tibetana e, em seguida, todos os grandes assuntos escolásticos budistas, incluindo abhidharma, ética, epistemologia, Vajrayana. Tsongkhapa estudou amplamente com vários professores de várias tradições budistas tibetanas. Tsongkhapa estava familiarizado com todas as tradições budistas tibetanas de seu tempo, e recebeu ensinamentos e transmissão em todas as principais escolas do budismo tibetano.

Sua principal fonte de inspiração foi a escola *Kadam* de *Atīśha* (982–1054), especialmente os ensinamentos *Kadampa Lamrim* ("Estágios do Caminho"). Outra fonte importante para Tsongkhapa são os trabalhos de *Asanga*, incluindo o *Yogacarabhumi-sastra* e *Abhidharma-samuccaya*. Ele também se baseia nos trabalhos de *Kamalashila Bhāvanākrama*(Estágios de Meditação) e nos trabalhos de *Śhāntideva*.

A fonte mais popular para os ensinamentos de Tsongkhapa sobre o caminho do Sutra *Mahāyāna* é seu *Grande Tratado sobre os Estágios do Caminho para a Iluminação*

(Lamrim Chenmo). Ele também escreveu um Tratado de Lamrim de Comprimento Médio e um Tratado de Lamrim Pequeno. A apresentação de Tsongkhapa geralmente segue o sistema clássico Kadam Lamrim, que é dividido em três escopos ou motivações principais (pequeno, médio e superior).

A apresentação de Tsongkhapa do caminho do bodhisattva Mahayana foca nas *Pāramitā* - seis perfeições. Em relação à perfeição da sabedoria (*prajñāpāramitā*), Tsongkhapa enfatiza a importância do raciocínio, da investigação analítica, bem como do estudo e contemplação das escrituras budistas. De fato, de acordo com Tsongkhapa, o amplo estudo dos textos budistas é a "força vital sagrada do caminho", que é um complemento necessário à prática da meditação.

Tsongkhapa promoveu o estudo de *pramāṇa* (epistemologia), encorajou debates formais como parte dos estudos de *Dharma*, e instruiu discípulos no Tantra de Guhyasamāja tantra, Kālachakra e Hevajra. Os escritos de Tsongkhapa compreendem dezoito volumes, sendo a maior parte em *Tantra de Guhyasamāja*. Esses 18 volumes contêm centenas de títulos relacionados a todos os aspectos dos ensinamentos budistas e esclarecem alguns dos tópicos mais difíceis dos ensinamentos Sutrayana e Vajrayana. Os principais tratados e comentários de Tsongkhapa sobre Madhyamaka são baseados na tradição descendente de Nāgārjuna.

Algumas das principais obras de Tsongkhapa são:

- *O Grande Tratado sobre as Etapas do Caminho para a Iluminação* (*lamrim Chenmo*),
- *A Grande Exposição do Mantra Secreto* (*sngags rim chen mo*),
- *Essência da Verdadeira Eloquência* (*drang nges pernas bshad snying po*; título completo: *gsung rab kyi drang ba dang nges pai don rnam par phye ba gsal bar byed pa pernas par bshad pai snying po' '),*
- *Oceano de Raciocínio: Um Grande Comentário sobre o Mulamadhyamakakarika de Nagarjuna* (*dbu ma rtsa ba'i tshig le'ur byas pa shes rab ces bya ba'i rnam bshad rigs pa'i rgya mtsho*),
- *Iluminação do Significado do Caminho do Meio* (*dbu ma dgongs pa rab gsal*), um comentário sobre o *Madhyamakavatara* de Candrakirti
- *Iluminação Brilhante da Lâmpada dos Cinco Estágios / Uma Lâmpada para Iluminar os Cinco Estágios* (*gsang 'dus rim lnga gsal sgron*), um comentário sobre *Tantra de Guhyasamāja*
- *Girlanda dourada da eloquência* (*gser phreng*), um comentário ao *Ornamento para as Claras Realizações* (*Abhisamayālaṃkāra*)
- *O Elogio da Relatividade* (*rten 'brel bstod pa*).

Frases de Tsongkhapa

- *É impossível compreender o verdadeiro entendimento sem a experiência direta.*
- *Desde tempos sem começo, você está sob o controle de sua mente; sua mente não esteve sob seu controle. Além disso, sua mente tendia a ser obscurecida pelas aflições e assim por diante.*
- *Uma vez que todos os seres vivos estão presos ao seu desejo de existência, você deve começar encontrando a determinação de ser livre.*

- *Mesmo que um bodhisattva investigue a sabedoria mais elevada, ele não é um bodhisattva adequado a menos que aplique meios hábeis para o benefício de outros seres sencientes.*
- *Ao regar o solo do amor afetuoso com amor carinhoso, e então semear as sementes do amor desejoso e da compaixão, a árvore medicinal de Bodhichitta crescerá.*
- *O vazio é o caminho pelo qual a pessoa centrada se move.*

MAQUIAVEL (1469 d.C. – 1527 d.C.)

Nicolau Maquiavel foi um importante filósofo, teórico, pensador político, historiador, diplomata, músico e escritor do Renascimento. Considerado o "**Pai do Pensamento Político Moderno**", nasceu em Florença, Itália, no dia 03 de maio de 1469. Pertencente a uma família pobre, Nicolau desde cedo aprendeu línguas e foi estimulado nos estudos.

Em 1498, com 29 anos, entra para a política, exercendo o cargo de "**Secretário da Segunda Chancelaria**". Teve uma vasta carreira política, o qual ocupou alguns cargos, sendo, muitas vezes, indicado para realizar missões diplomáticas. Defensor dos ideais republicanos, sua teoria estava pautada nos princípios morais e éticos para a **Política**. Foi o primeiro a separar a política da ética com o intuito de estudar a cultura política como ela é realmente e não como ela deveria ser.

Ademais, seus estudos estão baseados nos conceitos: união da teoria e da prática; empirismo e método indutivo; Estados imaginários Perfeitos e imutabilidade da natureza humana.

A partir disso, em 1520, Maquiavel recebe o título de mais importante historiador de Florença. Em 1527, com a queda dos Médici, foi considerado um tirano e morre no dia 21 de junho de 1527.

Principais obras de Maquiavel

Sua obra que mais se destaca é "**O Príncipe**", escrita em 1513, publicada postumamente em 1532, no qual propõe a unificação da Itália por meio da figura de um Príncipe. Maquiavel foi um importante teórico do Renascimento e escreveu sobre política, ética, natureza humana, além de peças de teatro e contos.

Obras:

- Decenal (1506);
- Relatos sobre os Fatos na Alemanha (1508);
- Retrato das coisas da França (1510);
- Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio (1513 a 1521);
- A arte da Guerra (1517 e 1520);
- A Mandrágora (1518).

Frases de Maquiavel

- *O Príncipe que depende de muitos costuma não ter sucesso.*
- *Toda guerra que é necessária é justa.*

- *A política justifica-se por si mesma e não deve buscar fora de si uma moral que a justifique. O objetivo da política é levar os homens a viver na mesma comunidade de forma organizada e se possível em liberdade.*
- *A guerra faz o ladrão e a paz prende-os.*
- *E acontecerá sempre que aquele que não é teu amigo pedir-te-á que sejas neutro e aquele que é teu amigo pedirá que tomes de armas abertamente.*
- *Existe uma distância tão grande entre como se age e como se deveria agir, que aquele que despreza o mundo real para viver num mundo imaginário encontrará antes sua ruína do que sua salvação.*
- *Para conquistar algumas coisas não se é preciso ter grande valor nem grande fortuna, mas sim uma astúcia afortunada.*
- *Deve aconselhar-se apenas quando queres e não quando outros o queiram; deve desencorajar todos de fornece-lhe conselhos se não os solicitados.*
- *O ser humano é um animal político, o homem é necessariamente governante ou governado.*
- *Os homens cometem o erro de não saber quando limitar suas esperanças*
- *É fácil persuadir o povo de algo, difícil é manter essa persuasão.*
- *A única maneira de se proteger da bajulação é fazer as pessoas entenderem que dizer a verdade nunca o ofenderá.*
- *O homem que tenta ser bom o tempo todo está fadado à ruína entre os inúmeros outros que não são bons.*

NICOLAU COPÉRNICO (1473 d.C. – 1543 d.C.)

Nicolau Copérnico, famoso astrónomo e matemático polaco que viveu entre os séculos XV e XVI. Seu nome está ligado à defesa do heliocentrismo, a teoria que afirma que o Sol é o centro do Sistema Solar, opondo-se assim ao geocentrismo, a teoria aceite na época, e que afirma que a Terra é que está no centro. É bastante significativo o contributo deste astrónomo para o desenvolvimento da astronomia. Vamos conhecer um pouco sobre a vida e obra de Nicolau Copérnico, nesta biografia resumida.

Nicolau Copérnico nasceu em Torun, na Polónia, em 19 de Fevereiro de 1473. Perdeu o pai quando tinha apenas 10 anos de idade, ficando a partir daí à guarda de um tio. Aos 18 anos, depois de ter estudado em escola religiosa, Copérnico matriculou-se na Universidade de Cracóvia. Aos 24 anos de idade foi para Itália, para a Universidade de Bolonha como estudante de Direito Canónico.

Em 9 de Março de 1497, em Bolonha, Nicolau Copérnico realizou sua primeira observação que consistia na ocultação (eclipse) da estrela Aldebaran. Em 1500 foi convidado a ensinar matemática e astronomia na Universidade La Sapienza, em Roma. Continuando seus estudos, ele cursou também medicina, em Pádua, sendo conhecido como médico por seus contemporâneos. Em 1503 recebeu o doutorado em Direito Canónico.

Copérnico tornou-se cónego da Catedral de Frauenburg. Nesta cidade Copérnico constrói seu observatório astronômico. Dada a sua fama como astrônomo, em 1514 foi convidado pelo V Concilio de Latrão para contribuir para a reforma do calendário, convite esse que acabaria por ser recusado. Entretanto, Copérnico escreveu a sua obra de nome "Commentariolus", onde já consta a sua ideia sobre o heliocentrismo.

Teoria Heliocêntrica

Porém, a obra principal de Nicolau Copérnico, "De revolutionibus orbium coelestium" (em latim) que significa "Das revoluções das esferas celestes", foi publicada no ano da morte de Copérnico, 1543. Nesta obra ele defende a teoria do heliocentrismo, dizendo que o centro do Universo é o Sol e que os planetas orbitam em órbitas circulares em volta do Sol na seguinte ordem: Mercúrio, Vênus, Terra, Lua, Marte, Júpiter, Saturno e depois as estrelas fixas. Também concluiu que quanto menor a órbita, maior a velocidade orbital. Apesar de mais tarde novas descobertas vieram alterar alguns dos aspetos da teoria heliocêntrica apresentadas por Copérnico, esta ideia foi realmente muito importante para o progresso da astronomia. Nesta obra, Copérnico apresentou ainda aspetos muito importantes tais como a rotação da Terra, a inclinação do seu eixo, disse ainda que a

distância entre a Terra e o Sol é pequena comparada com a distância até às estrelas, entre outras coisas.

Em sua obra, Copérnico afirma que a Terra não está fixa no centro do universo, e sim girando em uma órbita circular ao redor do Sol, assim como os demais planetas. Apesar do erro com relação à órbita circular dos planetas, a sua teoria heliocêntrica abriu caminho para a busca de uma maior compreensão do universo. Deduziu, após sucessivos cálculos matemáticos, que é a Terra o corpo celeste que executa um movimento completo em torno do próprio eixo, explicando o porquê do dia e da noite.

A obra de Copérnico serviu de referência a grandes astrônomos que posteriormente a aperfeiçoaram, tais como Johannes Kepler (que descobriu que as órbitas dos planetas não são circulares, mas sim elípticas) e Galileu Galilei. Na época, a teoria aceite era o geocentrismo que colocava a Terra no centro e o Sol e os planetas em volta da Terra.

As teorias de Nicolau Copérnico só foram apresentadas em 1530 em um manuscrito chamado "*Revolutionibus Orbium Coelestium* – Das Revolução dos Corpos Celestes". Mas, a publicação só foi permitida em 1540, sob a responsabilidade de George Joaquim Rhäticus, discípulo de Copérnico. E foi somente em 1543, que Rhäticus conseguiu permissão de Copérnico para imprimir e fazer circular em Nuremberg a obra completa de seu mestre. Apresentada de maneira científica e não mais como uma hipótese.

O prefácio da publicação era de autoria do papa Paulo III, mas fora substituído por outro, assinado por Andreas Osiander. Nela, ele apontava a teoria de Copérnico ainda como uma hipótese. Dividida em seis volumes, a obra apontava que todos os planetas, inclusive a Terra, giravam em torno do próprio eixo e ao redor do Sol.

Os historiadores não têm consenso se Copérnico conseguiu ver o primeiro volume da obra "Das Revoluções dos Corpos Celestes". A impressão ocorreu no ano de sua morte, em 24 de maio de 1543.

Nicolau Copérnico faleceu em Frauenburg em 24 de Maio de 1543.

Frases de Nicolau Copérnico

- *Saber que sabemos o que sabemos, e saber que não sabemos o que não sabemos, esta é a verdadeira sabedoria*.
- *Não estou tão encantado com minhas próprias opiniões para ignorar o que os outros possam pensar delas.*
- *A ciência é filha da verdade e não da autoridade*.
- *A sabedoria da natureza é tal que não produz nada de supérfluo ou inútil.*

MARTINHO LUTERO (1483 – 1546)

Nascido em Eisleben, Alemanha, a 10 de novembro de 1483, Lutero era filho de camponeses católicos alemães. Foi um monge agostiniano e professor de teologia germânico e tornou-se uma das figuras centrais da Reforma Protestante. Levantou-se veementemente contra os dogmas do catolicismo romano, contestando, sobretudo, a doutrina de que o perdão de Deus poderia ser adquirido pelo comércio das indulgências. Essa discordância inicial resultou na publicação de suas "95 Teses", em 1517 e, consequentemente, sua excomunhão da Igreja Romana e condenação pelo Imperador Carlos V, após sua recusa em se retratar de seus escritos.

Lutero propôs, com base em sua interpretação das Sagradas Escrituras, especialmente da Epístola de Paulo aos Romanos, que a salvação não poderia ser alcançada pelas boas obras ou por quaisquer méritos humanos, mas tão somente pela fé em Cristo Jesus (*sola fide*), único salvador dos homens, sendo gratuitamente oferecida por Deus aos homens. Sua teologia desafiou a infalibilidade papal em termos doutrinários, pois defendia que apenas as Escrituras (*sola scriptura*) seriam fonte confiável de conhecimento da verdade revelada por Deus. Opôs-se ao sacerdotalismo romano (isto é, à consagrada divisão católica entre clérigos e leigos), por considerar todos os cristãos batizados como sacerdotes e santos. Aqueles que se identificaram com os ensinamentos de Lutero acabaram sendo chamados de luteranos.

Nascimento e educação

Como era comum na época, foi alvo de uma disciplina rígida. O menino Lutero aprendeu, entre outras coisas, a orar aos santos, realizar boas obras e reverenciar o papa e a igreja. Cedo, aos 5 anos, Lutero começou a estudar latim em uma escola local. Já aos 12 anos, foi aluno de uma escola de uma irmandade religiosa em Magdeburgo. Em 1505 recebeu grau de Mestre em Artes da Universidade de Erfurt, e em 1505 e começou a estudar Direito.

Pouco tempo após iniciar seus estudos de Direito, Lutero resolveu tornar-se monge e entrou no Mosteiro Agostiniano de Erfurt. A sua ordenação foi em 1507. Em seguida, deixou o Mosteiro para ensinar filosofia moral na Universidade de Wittenberg.

Continuando seus estudos, Lutero obteve o título de Doutor em Teologia. De 1513 a 1518, ensinou Teologia Bíblica na Universidade de Wittenberg. Nessa época, começou a tornar-se bastante conhecido. Após certa idade, Lutero começou a ser afligido por uma angústia que pode ser sintetizada em uma pergunta: se o coração da pessoa é governado pelo pecado, como pode esperar salvação diante de Deus? Por causa do que havia aprendido,

procurou resposta – e paz – através de boas obras, incluindo jejuns e autoflagelação. Contudo, seu sentimento de incapacidade para sentir paz diante de Deus continuou, o levando às portas do desespero. Este sentido de dúvida o acompanhava sempre. Experimentava crises de depressão constantes e se considerava um pecador incorrigível, mesmo depois de entregar-se à vida religiosa. Era um sujeito dado à música e tocava Alaúde na universidade.

A aflição de Lutero somente encontrou resposta no dia em que encontrou na Bíblia a certeza de que não há como alguém merecer o favor de Deus por causa de alguma coisa que faz; que a única forma de alguém obter o favor Deus é através da fé em Jesus Cristo; que é através da fé em Jesus que os pecados são perdoados por Deus. Este entendimento, conhecido como a doutrina da justificação pela fé, tornou-se um dos pilares do pensamento religioso de Lutero.

Crítica às Indulgências

A Igreja Romana da época costumava dizer que algumas pessoas possuíam mais méritos do que tinham necessidade para serem salvas. Por isso, o "mérito extra" dessas pessoas poderia ser transferido – especialmente através de pagamento – para pessoas cuja salvação era duvidosa. Lutero protestou contra esta prática, chamada de indulgência. Em 31 de outubro de 1517, Lutero afixou uma série de críticas (conhecidas como as 95 Teses) – na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. As Teses eram um protesto contra o abuso da autoridade do Papa, especialmente no sentido de desafiar o Papa a esvaziar de graça o purgatório, já que diz controlá-lo. Lutero também negou o ensino do "mérito extra" que estava por trás das indulgências. Segundo Lutero, o verdadeiro tesouro da Igreja é o Evangelho – a proclamação do amor de Deus. A Igreja Romana ordenou que Lutero se apresentasse em Roma para responder às acusações de heresia. Sabendo do caso, o Príncipe da Saxônia, Frederico o Sábio, interveio e insistiu que a audiência de Lutero fosse realizada em solo alemão. Como resultado, uma Dieta Imperial foi realizada na cidade de Augsburgo, em 1518. Lutero se recusou a mudar de opinião. Temendo ser preso, fugiu de Augsburgo. As ideias de Lutero logo encontraram adeptos em todas as regiões da Alemanha, e mesmo fora dela. A resposta do Papa à situação foi uma bula (ordem papal), ameaçando Lutero de excomunhão, caso não se retratasse. Em protesto, ele queimou publicamente a bula e foi excomungado em janeiro de 1521. Em junho de 1525, Lutero casou-se com Catarina de Bora, uma ex-freira. Os dois tiveram seis filhos e abrigaram onze órfãos. Lutero publicou cerca de 400 obras durante a sua vida, incluindo comentários bíblicos, catecismos, sermões e tratados. Também escreveu hinos para a Igreja. Parte de suas obras está publicada em diversas línguas modernas.

As reformas que Lutero propunha não se referiam apenas a questões doutrinárias, mas também aos abusos eclesiásticos:

- A diminuição do número de cardeais e outras exigências da corte papal;
- A abolição das rendas do Papa;
- O reconhecimento do governo secular;
- A renúncia da exigência papal pelo poder temporal;

- A abolição dos Interditos (um tipo de censura eclesiástica que proíbe certas pessoas ou grupos da igreja de participarem de certos ritos) e abusos relacionados com a excomunhão;
- A abolição das peregrinações nocivas;
- A eliminação dos excessivos dias santos;
- A supressão dos conventos para monjas, da mendicidade e da suntuosidade; a reforma das universidades;
- A ab-rogação do celibato do clero;
- E, finalmente, uma reforma geral na moralidade pública.

Muitas destas propostas refletiam os interesses da nobreza alemã, revoltada com sua submissão ao Papa e, principalmente, com o fato de terem que enviar riquezas a Roma.

Suas obras

Foi o autor de uma das primeiras traduções da Bíblia para alemão, algo que não era permitido até então sem especial autorização eclesiástica. Lutero, contudo, não foi o primeiro tradutor da Bíblia para alemão. Já havia várias traduções mais antigas. A tradução de Lutero, no entanto, suplantou as anteriores porque foi uma forma unificada do Hochdeutsch (dialetos alemães da região central e sul) e foi amplamente divulgada em decorrência da sua difusão por meio da imprensa, desenvolvida por Gutenberg, em 1453. A tradução de Lutero para o alemão foi simultaneamente um ato de desobediência e um pilar da sistematização do que viria a ser a língua alemã, até aí vista como uma língua inferior, dos servos e ignorantes. É preciso adicionar que Lutero não se opunha ao latim, e chegou mesmo a publicar uma edição revisada da tradução latina da Bíblia (Vulgata). Lutero escrevia tanto em latim como em alemão. A tradução da Bíblia para o alemão não significou, portanto, rejeição do latim como língua acadêmica.

As "95 Teses" de Martinho Lutero, escritas em 1517, são o marco inicial do movimento de renovação da Igreja Cristã. Convidar pessoas para debater "teses" era modo costumeiro de se anunciar "disputas" ou "justa teológica" entre os doutores na Europa medieval, envolvendo professores e estudantes, até mesmo os que não pudessem comparecer, poderiam responder às "disputas" (Teses) enviando suas opiniões por escrito para serem lidas. Teses eram os "pontos a serem debatidos" em uma plenária de doutores (disputa e ato público) e Lutero tornou públicas as suas Teses – 95 pontos em que discordava da teologia católica – principalmente as controversas vendas de perdão ou indulgências, além das práticas e doutrinas somadas à corrupção de determinados setores do clero, vistas como ameaças à credibilidade da fé e da Igreja. Vejamos algumas teses:

"1. Quando nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo disse: 'Arrependei-vos!' Ele quis que toda a vida dos crentes fosse um só arrependimento.
27. Pregam futilidades humanas quantos afirmam que, tão logo a moeda tinir na caixa, a alma se eleva do purgatório.
32. Serão eternamente condenados juntamente com seus mestres, aqueles que julgam obter certeza da salvação mediante cartas de indulgência.

36. Todo e qualquer cristão verdadeiramente compungido tem pleno perdão da pena e da culpa, o qual lhe pertence mesmo sem carta de indulgência.
50. Deve-se ensinar os cristãos que, se o Papa tivesse conhecimento das extorsões dos pregadores de indulgência, preferiria ver a catedral de São Pedro ser reduzida a cinzas, a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.
62. O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.
94. Admoestem-se os cristãos a que se empenhem em seguir seu cabeça, Cristo, através de padecimento, morte e inferno.
95. E assim esperem mais entrar no reino dos céus através de muitas tribulações do que facilitados mediante consolações infundadas.

Em 1502 vieram a lume as primeiras importantes obras da Reforma: 1) "Do Cativeiro Babilônico da Igreja"; 2) "Da Liberdade Cristã"; 3) "A Sua Majestade Imperial e à Nobreza Cristã na Alemanha, Sobre a Renovação da Vida Cristã"; 4) "Sermão sobre as Boas Obras". Seguem alguns pensamentos:

> *"O cristão é um livre senhor de todas as coisas e não submisso a ninguém – pela fé". "O cristão é um servidor de todas as coisas e submisso a todos – pelo amor". "As boas obras não fazem um bom cristão, mas um bom cristão faz boas obras."*

Os últimos anos
Em seus últimos anos, Lutero mostrou-se radical em suas propostas contrárias aos judeus alemães, tendo sido inclusive considerado posteriormente um antissemita. Essas e outras de suas afirmações fizeram de Lutero uma figura bastante controversa entre muitos historiadores e estudiosos. Além disso, muito do que foi escrito a seu respeito sofre da reconhecida parcialidade resultante de paixões religiosas.

Lutero faleceu de derrame cerebral em 18 de fevereiro de 1546, aos 63 anos de idade, em sua cidade Natal, Eisleben. Seu corpo foi sepultado na Igreja do Castelo de Wittenberg, onde, cerca de 30 anos antes, havia afixado suas 95 Teses. Foi esta sua última oração:

"Meu amado Pai celestial, Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Deus de toda consolação, agradeço-te po me teres revelado teu amado Filho Jesus Cristo, no qual tenho fé, o qual foi por mim pregado e testemunhado, ao qual amei e rendi louvores. Rogo-te, meu Senhor Jesus Cristo, toma sob teus cuidados minha pobre alma. Oh! Pai celestial, se bem que devo deixar este corpo e ser arrebatado desta vida, sei com certeza que eternamente poderei ficar contigo e ninguém poderá arrebatar-me de tuas mãos. Amém.

Frases de Martinho Lutero
- *Deve-se doar com a alma livre, simples, apenas por amor, espontaneamente!*
- *Todo o pecado é um tipo de mentira.*
- *A paz, se possível, mas a verdade, a qualquer preço.*
- *Os que amam profundamente, jamais envelhecem; podem morrer de velhice, mas morrem jovens. O amor é a imagem de Deus, mas não uma imagem da vida. É, isto sim, a verdadeira essência de toda a natureza divina.*
- *A mentira é como uma bola de neve; quanto mais rola, tanto mais aumenta.*

- *O cristão vive não em si mesmo, mas em Cristo e no próximo. De outro modo, ele não será um cristão.*
- *As boas obras não tornam bom o homem, mas o homem bom pratica boas obras. As obras más não tornam mau o homem, mas o homem mau pratica obras más.*
- *Deus cria a partir do nada. Portanto, enquanto um homem não for nada, Deus nada poderá fazer com ele.*
- *A oração é o suor da alma.*
- *Ensinamos melhor aquilo que precisamos aprender.*
- *A graça é uma qualidade que dá ao homem a força de executar as exigências da lei.*
- *Mente vazia é oficina do diabo.*
- *Fé é uma firme confiança nas promessas de Deus, que por elas eu morreria mil vezes.*
- *Uma mentira é como bola de neve; quanto mais rola, maior se torna.*
- *A humildade dos hipócritas é o maior e o mais altaneiro dos orgulhos.*

CHAITANYA MAHĀPRABHU (1486 d.C. – 1534 d.C.)

Chaitanya Mahāprabhu foi um grande estudioso da filosofia védica. Considerado como um santo hindu, Chaitanya fundou o Gaudiya Vaishnavismo (movimento religioso hindu de adoração a Vishnu). Seu modo de adorar Krishna com *bhajan* (canto devocional) – *kirtan* (canto devocional curto repetido pelos devotos) e dança teve um efeito profundo no Vaishnavismo em Bengala. Ele expôs o *Bhakti Yoga* e popularizou o canto do *Hare Krishna Mahā-mantra*. Ele compôs o *Shikshashtakam* (oito orações devocionais).

Chaitanya nasceu em uma família brâmane como Viśvambhara Miśra, também conhecido como Nimāi, o segundo filho de Jagannātha Miśhra e sua esposa Śachī Devī, filha de Nilambara Chakrabarti, ambos brâmanes da região de Sylhet. A família de Jagannātha Miśra era da vila de Dhakadakshin em Srihatta (Sylhet) (hoje em Bangladesh). As ruínas de sua casa ancestral ainda sobrevivem no atual Bangladesh. O hagiográfico de Chaitanya retrata seu nascimento como um evento divino e afirma que ele previu sua futura missão de propagar *harināma saṃkīrtana* em Kali Yuga.

Os relatos da infância de Chaitanya são retratados como reminiscentes das brincadeiras de infância do Senhor Krishna. Enquanto ainda era estudante, seu pai morreu e ele logo se casou com Lakṣmīpriyā. Ele viajou para Bengala Oriental para se tornar um estudioso e sustentar sua família, mas sua esposa morreu em sua ausência. Ele então se casou com Viṣhnupriyā , filha do paṇḍit Sanātana Miśra. Viśhvambhara, também conhecido como Nimāi Paṇḍit, era um promissor estudioso de sânscrito e diz-se que certa vez derrotou Keśhava Bhaṭṭa da escola Nimbārka em um debate sobre prosódia sânscrita em um exemplo de "erudição sobre-humana".

Em 1508-1509, ele deixou Nabadvwip para ir a Gaya para realizar śhtāddha, uma homenagem ritual ao seu falecido pai. Lá, ele conheceu um asceta chamado Īśhwara Purī, que o iniciou usando um mantra para a adoração de Krishna. Após este encontro, Viśhwambhara abandonou todas as atividades acadêmicas e domésticas e não tinha interesses, exceto por um intenso desejo de ouvir e falar de Krishna. Dentro de um ano, ele fez um voto de *saṃnyāsa* (renúncia) e mudou seu nome para Krishna Chaitanya sob seu guru Keśhava Bhāratī. Sua mãe então pediu que ele pelo menos morasse na cidade de Puri para que ele não ficasse muito longe de Bengala.

Após sua renúncia, Chaitanya passou seu tempo ensinando Kr̥ṣhhṇa bhakti e se engajando em *saṁkīrtana* comunitário. Hagiográficos descrevem debates com seguidores do Advaita Vedānta e outros oponentes teológicos na forma de *digvijaya* (conquista por meio de debate). Ele passou dois meses em Vrindavan por volta de 1515, onde instruiu Sanātana

Gosvāmī e Rūpa Goswami. Ele passou as duas últimas décadas de sua vida em Puri, onde suas convulsões extáticas de anseio por Kṛiṣhṇa e suas consortes, principalmente Shri Rādhā, se intensificaram. Ele deixou este mundo por volta de 1528-1534.

Frases de Chaitanya Mahāprabhu

- *Ó filho de Maharaj Nanda, sou seu servo eterno e, embora o seja, de uma forma ou de outra, caí no oceano de nascimento e morte. Por favor, portanto, tire-me deste oceano de morte e fixe-me como um dos átomos de seus pés de lótus.*
- *Concepções de bem e mal são todas especulações mentais. Portanto, é errôneo dizer: "isto é bom" e "isto é mau".*
- *Ó Senhor Todo-Poderoso! Não tenho desejo de acumular riquezas, nem de desfrutar de belas mulheres; nem quero ter muitos seguidores Meus. O que desejo apenas é que eu possa ter o Teu serviço devocional sem causa em minha vida – nascimento após nascimento.*
- *Ó meu Senhor! Somente o Teu santo nome pode conceder todas as bênçãos aos seres vivos, e por isso tens centenas e milhões de nomes, como Krishna, Govinda, etc. Nestes nomes transcendentais, investiste todas as Tuas energias transcendentais, e não existe uma regra rígida e imutável para cantar estes santos nomes. Ó meu Senhor! Tão gentilmente tornaste fácil a aproximação a Ti através dos Teus santos nomes…*

INÁCIO DE LOYOLA (1491 d.C. – 1556 d.C.)

Iñigo Lopez de Loyola nasceu em 1491, na Espanha, em uma família nobre, rica e cristã. Ele era o mais novo de treze filhos e cresceu voltado para os luxos da corte. Iñigo optou pela carreira militar e era um exímio cavaleiro: desde muito cedo se empenhava ao defender o que acreditava e não se importava nem de perder a própria vida dessa forma. Em uma luta para defender Pamplona, Inácio de Loyola foi ferido por uma bala de canhão que lhe fez ficar em convalescença para se recuperar. Inácio passou então a se perguntar *"por que não eu"* quando, no tempo em que estava repousando e não tendo livros de seu gosto para passar o tempo, ele se deparou com os livros que lhe deram, os quais narravam a vida de santos que deram tudo de si pela causa que acreditavam: o Reino de Cristo. A partir disso, viveu para defender o Reino. E trocou as coisas dessa terra pelas do Alto. Curado, foi à capela do santuário de Nossa Senhora de Montserrat, pendurou sua espada no altar e deu as costas ao mundo da corte.

Inácio de Loyola foi um grande peregrino nessa terra. Viveu a mendicância e grandes batalhas espirituais, mas vivia a santa indiferença: "da nossa parte, não queiramos mais saúde que enfermidade, riqueza que pobreza, honra que desonra, vida longa que vida breve e, assim por diante em tudo o mais, desejando e escolhendo somente aquilo que mais nos conduz ao fim para o qual somos criados". Em Paris, em 1534, junto a Francisco Xavier e outros companheiros, fundou a Companhia de Jesus. Alguns membros foram enviados para evangelizar o Brasil. Ele preparou e enviou os missionários jesuítas ao mundo todo para espalhar o cristianismo.

A sua incessante busca interior e as suas revelações o fizeram escrever os Exercícios Espirituais e ser considerado o santo do discernimento dos espíritos. Foi declarado Padroeiro de Todos os Retiros Espirituais pelo Papa Pio XI em 1922. Morreu no dia 31 de julho de 1556, em Roma, na Itália. Foi canonizado em 1622.

Frases de Inácio de Loyola

- *A obediência é uma oblação, no qual o homem todo, sem tirar nada de si, se oferece no fogo da caridade a seu Criador e Senhor por mão de seus ministros.*
- *Rogo a Deus nosso Senhor que conceda a todos graça abundante para conhecermos sempre sua vontade santíssima e inteiramente a cumprirmos.*
- *A amizade dos pobres nos torna amigos do Rei eterno. O amor dessa pobreza faz de nós reis já aqui na terra; reis não, porém, da terra, mas do céu.*
- *Esta união e amor contínuo, deveis não só conservá-los entre vós, mas estendê-los a todos, procurando atear em vossas almas vivos desejos da salvação dos próximos.*

- *Deveis esforça-vos por suprir ao que outros faltam; pois Deus vos fez particular graça de tal vocação e de tais propósitos.*
- *Não permita Deus nosso Senhor que, onde eu não posso ajudar, venha a prejudicar a alguém.*
- *Olhai também para vossos próximos como imagens da Santíssima Trindade e capazes de sua glória, a quem serve o universo, templos vivos do Espírito Santo, membros de Jesus Cristo nosso Senhor, remidos com tantas dores, infâmias e o próprio sangue.*
- *Haja em vós humildade, haja em vós mansidão; e Deus Nosso Senhor dará graça com que suave e amorosamente lhe continueis a oblação que lhe fizestes.*
- *Que o conhecimento verdadeiro e amor de Deus Nosso Senhor possua inteiramente e reja vossas almas por toda esta peregrinação, até vos conduzir, com outros muitos por vosso meio, ao último e fidelíssimo fim de sua eterna bem-aventurança.*
- *Lembrem-se que os Anjos fazem o que podem para defender do pecado os homens e Deus ser assim honrado.*
- *Por isso não tenho pesar, mas gozo no Senhor nosso; pois Ele morrendo nos livrou do temor da morte e ressuscitado e subido ao céu nos mostrou quem era e onde está a verdadeira vida.*
- *Esforce-se naquele que o criou e remiu com o seu sangue e vida e confie-se em sua suavíssima providência.*
- *Tenha bom ânimo e esforce-se muito em Cristo Nosso Senhor que Ele se voltará para os seus e não tardará.*
- *Nunca te fixes nos defeitos dos outros, mas deves estar sempre pronto para desculpá-los. Sê sempre pronto para acusar-te a ti próprio; mais ainda, deseja que todos te conheçam por dentro e por fora.*
- *Não fales, não respondas, não medites, nada faças, enfim, sem antes pensares se aquilo agrada a Deus e serve para exemplo e edificação do próximo.*
- *Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas.*
- *Encontrar Deus em todas as coisas e ver que todas as coisas vêm do alto.*
- *A verdadeira obediência não considera aquele a quem é prestada, mas sim aquele por quem se obedece; e se obedece só por nosso Criador e Senhor, é ao mesmo Senhor de todos que se obedece.*
- *A humildade consiste em alegrar-nos com tudo o que nos leva a reconhecer o nosso nada.*
- *A vitória mais bela que se pode alcançar é vencer a si mesmo.*
- *Ninguém sabe o que Deus faria de nós, se não opuséssemos tantos obstáculos à sua graça.*
- *Muita sabedoria unida a uma santidade moderada é preferível a muita santidade com pouca sabedoria.*
- *Jesus é realmente fundamental. Sem Ele nada teria sentido!*
- *Nunca contradigas ninguém, nem com razão nem sem ela, nem ao superior, ao igual ou inferior, mas adota sempre o que os outros aprovam, sem te escusares, embora o possas fazer com direito.*
- *Conserva, em toda a parte, a liberdade de espírito e, diante de quem quer que seja, não faças acepção de pessoas; nas situações mais opostas, conserva sempre a tal liberdade de espírito e não a percas diante de obstáculo nenhum. Nesse ponto, não desistas nunca.*

PARACELSO (1493 – 1541)

Paracelso, pseudônimo de Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, foi um médico, alquimista, físico, astrólogo e ocultista suíço-alemão. A ele também é creditado a criação do nome do elemento zinco, chamando-o de *zincum*.

Seu pseudônimo significa "superior a Celso (médico romano)". No estudo de sua biografia, fato tem sido gradualmente separado da crença, mas nenhum acordo foi alcançado no que respeita à natureza e sentido de seu ensino. Ele é considerado por muitos como um reformador do medicamento. Também é aclamado por suas realizações em Química e como fundador da Bioquímica e da Toxicologia.

Ele aparece entre cientistas e reformadores como Andreas Vesalius, Nicolau Copérnico e Georgius Agricola, e, portanto, é visto como um moderno. Por outro lado, sempre possuiu uma aura de místico e até mesmo a obscura reputação de mago.

Paracelso nasceu em Einsiedeln, na Suíça, em 17 de dezembro de 1493. Seu pai era suábio e sua mãe era suíça. Na infância, foi educado pelo seu pai, que também era alquimista e médico. Acompanhava-o nas caminhadas pelas montanhas e povoados, observando a manipulação de medicamentos. Aprendeu a gostar das plantas e ervas silvestre. Foi educado na Áustria e quando jovem trabalhou em minas como analista.

Paracelso, quando jovem, já instruído pelo pai, ao qual considerava além de instrutor, foi enviado aos cuidados dos monges do mosteiro de Santo André, na Saboia. Lá ele aprendeu sob a tutela dos monges e dos bispos Mathias Scheyd, de Rottgac e Mathias Schacht, de Freisingen e, especialmente de Eberhardt Baumgartner, tido como um dos alquimistas mais notáveis da época. Tendo concluído os estudos, e já no seu décimo sexto ano de permanência no mosteiro, ele foi enviado à Universidade de Basel e logo a seguir, foi instruído pelo *abade de St. Jacob* (Spanheim), em Wurzburg, um dos grandes e célebres intelectuais da época, de nome Johann Trithemius.

Foi educado na Áustria e quando adolescente trabalhou no laboratório e nas minas do judeu Sigismund Fugger, em Schwatz, no Tirol, que, como Trithemius, foi também um grande alquimista. Lá Paracelso trabalhou como analista. Formou-se em medicina na Universidade de Viena em 1510, com dezessete anos de idade. Especula-se que ele tenha feito o seu doutorado na Universidade de Ferrara, em 1515 ou 1516.

Viajou para vários lugares do mundo, em busca de novos conhecimentos médicos, insatisfeito com o ensino tradicional que recebeu na academia. Foi para a Hungria, e Polônia, procurando alquimistas de quem pudesse aprender algo.

No retorno de Paracelso à Europa, seus conhecimentos em tratamentos médicos tornaram-no famoso. Ele não seguia os tratamentos convencionais para feridas, que consistiam em derramar óleo fervente sobre elas; se as feridas estivessem em um membro (braço ou perna), esperava-se que elas ficassem em gangrena para então amputar o membro afetado. Paracelso acreditava que as feridas se curariam sozinhas se o pus fosse evacuado e a infecção fosse evitada.

Ele rejeitava as tradições gnósticas, mas manteve muitas das filosofias do Hermetismo, do neoplatonismo e de Pitágoras; de qualquer modo, a ciência Hermética tinha tantas teorias aristotélicas que a sua rejeição do Gnosticismo era praticamente sem sentido. Em particular, Paracelso rejeitava as teorias mágicas de Agrippa (Agrippa fora um dos outros discípulos de Trithemius) e Flamel. Ele não se achava um mago e desprezava aqueles que achavam que fosse.

Paracelso foi um astrólogo, assim como muitos (se não todos) dos físicos europeus da época. A Astrologia foi uma parte muito importante da Medicina de Paracelso. Em um de seus livros, ele reservou várias secções para explicar o uso de talismãs astrológicos na cura de doenças. Criou e produziu talismãs para várias enfermidades, assim como talismãs para cada signo do Zodíaco. Ele também inventou um alfabeto chamado "Alfabeto dos Reis Magos" e esculpiu nos talismãs nomes angelicais.

Visão e doutrina

A distinta natureza da filosofia de Paracelso é consequência da visão cosmológica, teológica, filosofia natural e medicina à luz de analogias e correspondências entre macrocosmos e microcosmos. As especulações acerca dessas analogias tinham seriamente empenhado a mente humana desde o tempo pré-Socrático e Platônico e durante toda a Idade Média. Paracelso foi o primeiro a aplicar essas especulações para o conhecimento da natureza sistemática.

Isso, associado com a singular posição que ele assume no que diz respeito à teoria e à prática de aquisição de conhecimentos em geral, rompeu longe do ordinário lógico, antigo e medieval e moderno, seguindo as suas próprias linhas, e é nisto que muito do seu trabalho naturalista encontra explicação e motivação.

Segundo Paracelso, se o homem, o clímax da criação, une em si mesmo todos os componentes do mundo em torno dele como minerais, plantas, animais e corpos celestes, ele pode adquirir conhecimento da natureza de modo muito mais direto e intuitiva, do que a forma externa de consideração dos objetos pela mente racional. O que é necessário é um ato de atração simpática entre o interior representativo de um determinado objeto, na própria constituição do homem e o seu homólogo externo. A união com o objeto é então o soberano meio de adquirir conhecimento íntimo e total. Esta não é alcançada pelo cérebro, a sede da mente racional. E é num nível mais profundo, à pessoa como um todo,

que é dado o conhecimento. É o seu corpo astral (perispiritual) que ensina o homem. Por meio do seu corpo astral o homem comunica com a supra elementariedade do mundo espiritual ou astral. *Astrum* é o contexto que denota não só o corpo celestial, mas a virtude ou atividade essencial de qualquer objeto. Isto, no entanto, não é atingido num estado racional de pensamento, mas sim em sonhos e transes fortificados por força de vontade e imaginação.

O que parece ser original em Paracelso, então, não é a teoria microcósmica em si mesma, nem a busca da união com o objeto, mas o emprego consistente desses conceitos como a ampla base de um elaborado sistema de correspondências na filosofia e medicina natural.

A morte

Voltou para Salzburg em 1540, convidado pelo bispo da cidade. Morreu em 24 de setembro de 1541 com apenas 47 anos, em um hospital, sonhando ter fabricado o Elixir da Vida. A causa de sua morte não foi esclarecida. Uma hipótese é que teria sido assassinado em 1541, como foi evidenciado na exumação de seus ossos, que mostrou uma fratura no crânio. O corpo foi velado na igreja de São Sebastião e, de acordo com o seu último desejo, foram entoados os salmos bíblicos 1, 7 e 30.

A fama de Paracelso aumentou com as suas curas milagrosas e, após sua morte, a sua fama cresceu ainda mais. Um século depois, centenas de textos paracelsianos foram publicados, referindo-se quase todos a medicamentos químicos. No final do século XVI, existia já uma imensa literatura sobre a nova matéria médica. Devido ao facto de a abordagem médica de Paracelso diferir tanto daquilo que era aceitável até então, estabeleceu-se uma enorme confrontação entre os paracelsianos e o sistema médico oficial em vigor até então – confrontação aguçada pelo impacto provocado pelos humanistas, que desdenhavam as obras de Dioscorides e de Plínio, ambos muito popular no final da Idade Média, e enalteciam trabalhos menos conhecidos, especialmente os tratados de fisiologia e anatomia de Galeno. Muitos médicos seguidores de Paracelso eram alemães; na França, a confrontação foi mais agravada pelo facto de muitos médicos paracelsianos serem huguenotes (protestantes, partidários de Calvino); na Inglaterra, tal confrontação foi menos tempestuosa, tendo sido adotados os medicamentos químicos, que eram utilizados simultaneamente com medicamentos tradicionais galênicos.

Obras

- A Chave da Alquimia
- As Plantas Mágicas

Frases de Paracelso

- *O que Deus quer são nossos corações e não as cerimônias, já que com elas a fé nele perece. Se queremos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais o encontraremos.*
- *Todos são interligados. O céu e a terra, ar e água. Todos são, uma só coisa; não quatro, e não duas, e não três, mas um. Se não estiverem juntos, há apenas uma peça incompleta.*

- *A medicina se fundamenta na natureza, a natureza é a medicina, e somente naquela devem os homens buscá-la. A natureza é o mestre do médico, já que ela é mais antiga do que ele e ela existe dentro e fora do homem.*
- *Só a dose faz o veneno.*
- *A natureza é a causa e a cura das doenças.*
- *O poder de uma vívida imaginação é o principal componente de cada operação de magia.*
- *Ter calma e uma alma forte, limpa e sincera, assim tudo sairá bem. Não se sentir só nem débil, porque detrás de cada pessoa há exércitos poderosos que não podemos conceber nem sequer sonhar. Quando se eleva o pensamento, não há mal que possa alcançar. O único inimigo que se deve temer é a nós mesmos.*

JOÃO CALVINO (1509 d.C. – 1564 d.C.)

João Calvino foi um teólogo que desempenhou um papel importante no desenvolvimento do **protestantismo**. Ele nasceu em 1509 e morreu em 1564. Calvino foi um escritor prolífico e teve um impacto significativo no pensamento teológico. Sua obra mais famosa são as **Institutas da Religião Cristã**.

Calvino nasceu na cidade de Noyon na França, em 10 de julho de 1509, a esse tempo, Lutero já tinha feito suas primeiras conferências na Universidade de Wittenberg. O Pai de Calvino pertencia à classe média da cidade e trabalhava como secretário do bispo e procurador da biblioteca da catedral.

Com recursos eclesiásticos conseguidos por se pai, o jovem Calvino foi estudar em Paris onde entrou em contato com o humanismo. A discussão teológica naquela época levou-o a conhecer as doutrinas de Wycliffe, Hus e Lutero. Mas ele diz que, ainda nessa época, estava atado às superstições do Papado.

Ao terminar seus estudos em Paris, decidiu dedicar-se à Jurisprudência. Com esse intento, continuou seus estudos em Orleans e em Bourges, sob a orientação dos célebres juristas Pierre de L´Estoile e Andrea Alciati que era humanista.

Nessa época, Calvino começou a seguir o caminho dos Humanistas. Prontamente se uniu a um pequeno círculo de estudiosos e admiradores de **Erasmo** e se dedicou aos estudos **humanistas**. Preparou e escreveu então um comentário sobre a obra de Sêneca, *De Clementia* que foi publicado em 1532.

João Calvino é um dos teólogos mais influentes da história. Ele desenvolveu o sistema teológico conhecido como calvinismo, que se tornou muito popular na Europa durante a **Reforma Protestante**. Sua Doutrina da Predestinação causou muita controvérsia entre os cristãos e continua sendo fonte de debate hoje.

Calvino era um forte crente na predestinação – que Deus já escolheu quem será salvo e quem será condenado. Ele também acreditava no conceito de dupla predestinação, o que significa que Deus escolheu algumas pessoas para a condenação e também para a salvação. A teoria de Calvino foi fortemente influenciada pela ideia de predestinação de **Agostinho**. Calvino acreditava que a Igreja Católica havia se tornado muito corrupta e que as pessoas deveriam confiar em sua própria compreensão da **Bíblia**. A doutrina calvinista ensina que a salvação é somente pela graça, somente pela fé, somente em **Cristo**. Calvino também ensinou que os humanos são incapazes de se salvar por meio

de boas obras ou fidelidade; somente Deus pode salvá-los pela graça. Ele foi uma das figuras mais influentes no desenvolvimento do protestantismo. Suas ideias principais eram a predestinação e a soberania de Deus.

João Calvino frequentou a Universidade de Paris, onde foi influenciado pelo humanismo e entrou em contato com as teorias de **John Wycliffe**, **Jan Huss** e **Lutero**. Calvino ajudou a estabelecer a Reforma Protestante em Genebra, Suíça, onde serviu como pastor e teólogo. Calvino era um líder em Genebra. Foi professor de teologia e tornou-se pároco da catedral da cidade. Calvino também trabalhou em vários livros teológicos importantes, incluindo a Institutas da Religião Cristã já citada. Ele também escreveu comentários sobre as Escrituras que ainda são lidos hoje.

Enquanto João Calvino foi um teólogo durante a Reforma Protestante, Martinho Lutero foi o padre que a iniciou. Embora tivessem origens diferentes, ambos acreditavam na justificação somente pela fé. Isso significa que as pessoas são salvas não por suas próprias boas obras, mas somente pela graça de Deus, pois creem Nele. Lutero e Calvino também divergiam em parte sobre a Doutrina da Transubstanciação, defendendo uma doutrina mais parecida com a de Zuínglio sobre esse tema.

Não se sabe o verdadeiro motivo que Levou Calvino a abandonar a fé Romana. Diferentemente de Lutero, Calvino fala muito pouco sobre suas crises existenciais e espirituais. No entanto, a conclusão que se tira sobre esse fato é que no meio do circulo humanista que convivia em Paris, e ao estudar as Escrituras, chegou à Conclusão que a fé protestante era mais sólida do que a Romanista.

Em 1534, ele se apresentou em sua cidade natal de Noyon, renunciando aos benefícios eclesiásticos que seu pai conseguira para ele e que era a principal fonte de seus recursos econômicos. Em janeiro de 1535, Calvino se exilava na cidade protestante da Basileia devido às perseguições de Francisco I aos protestantes.

Nos seus últimos anos de vida, a saúde de Calvino começou a vacilar. Sofrendo de enxaquecas, hemorragia pulmonar, gota e pedras nos rins. Entretanto, apreciava passar os seus tempos livres no lago de Genebra, lendo as escrituras e bebendo vinho tinto. No fim de sua vida disse a seus amigos que estavam preocupados com o seu regime diário de trabalho: "*Qual quê? Querem que o Senhor me encontre ocioso quando ele chegar?*".

João Calvino faleceu com quase 55 anos em Genebra, no dia 27 de maio de 1564. Foi enterrado numa sepultura simples e não marcada, conforme o seu próprio pedido, no Cimetière des Rois, Genebra na Suíça, pois não queria que nada, inclusive possíveis homenagens póstumas à sua pessoa, obscurecesse a glória de Deus. Um dos emblemas que aparecem nas obras do reformador mostra uma mão segurando um coração e as palavras latinas "*Cor meum tibi offero Domine, prompte et sincere*" (O meu coração te ofereço, ó Senhor, de modo pronto e sincero).

Algumas de suas obras

- De Clementia – obra anotada de Sêneca

- Psychopannychia
- Ordenanças Eclesiásticas
- Institutas da Religião Cristã
- Tratado sobre as Relíquias
- Confissão Galicana

Frases de João Calvino

- *A mulher de Deus passa desapercebida. Sua vida destaca tanto Cristo, que ela desaparece.*
- *O verdadeiro pastor tem duas vozes: uma para chamar as ovelhas e a outra para espantar os lobos devoradores.*
- *Tudo o que você vê de bom em mim é Cristo. Tudo de mal, sou eu mesmo.*
- *A mente do homem é como um depósito de idolatria e superstição; de modo que, se o homem confiar em sua própria mente, é certo que ele abandonará a Deus e inventará um ídolo, segundo sua própria razão.*
- *Deus jamais encontrará em nós algo digno de seu amor, senão que Ele nos ama porque é bondoso e misericordioso.*
- *Se alguém anseia pela sabedoria de Deus, terá de renunciar à própria sabedoria e pedir a luz divina.*
- *Os filósofos são ambiciosos e, por conseguinte demonstram uma estranha lucidez e uma hábil ingenuidade; porém a escritura tem uma esplêndida precisão e uma certeza que supera todos os filósofos.*
- *Todo crente deve ter desejo fervoroso de contar com Deus em cada momento de sua vida.*
- *Aquele que confia na providência divina deve fugir para Deus com orações e forte clamor.*

TERESA D'ÁVILA (1515 – 1582)

Nascida em 28 de março de 1515, em Gotarrendura, na província de Ávila, Espanha. Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, conhecida como Santa Teresa de Ávila ou Santa Teresa de Jesus, foi uma das grandes reformadoras da Igreja Católica. Desde criança, era fascinada pelas histórias dos santos e mártires, e chegou a tentar fugir de casa com o irmão para buscar o martírio. Após a morte da mãe aos 14 anos, foi enviada a um convento agostiniano para aprimorar sua educação cristã.

Aos 21 anos, em 1536, entrou para o convento carmelita da Encarnação. Sofreu uma doença grave, provavelmente malária, entre os 24 e 27 anos, o que, para muitos, marcou uma "reconversão" e o início de suas profundas experiências místicas. Uma visão de Cristo ferido aprofundou sua conexão com Deus e a levou a uma vida de intensa oração e contemplação. As visões de que Jesus (Yeshua) teria aparecido para ela de corpo presente, só que invisível, continuaram por mais de dois anos ininterruptos e, numa delas, um serafim trespassou repetidamente seu coração com a ponta inflamada de uma lança dourada provocando nela uma inefável dor espiritual e corporal, conforme relata Santa Teresa:

> *"Eu vi em sua mão uma longa lança de ouro e, na ponta, o que parecia ser uma pequena chama. Ele parecia para mim estar lançando-a por vezes no meu coração e perfurando minhas entranhas; quando ele a puxava de volta, parecia levá-las junto também, deixando-me inflamada com um grande amor de Deus. A dor era tão grande que me fazia gemer; e, apesar de ser tão avassaladora a doçura desta dor excessiva, não conseguia desejar que ela acabasse..."*

Como freira carmelita, mística e reformadora da ordem, após uma experiência e a grave doença, se conduziu para uma vida mais profunda de oração, vindo a fundar quarenta e um conventos carmelitas descalços. Sua vida marcou uma intensa transformação no modo como a espiritualidade e a vida religiosa eram vividas em sua época. Teresa dedicou sua existência à reforma da Ordem Carmelita, lutando por uma vivência religiosa mais austera e fiel aos princípios fundadores.

Sua jornada pessoal foi marcada por desafios físicos e espirituais, mas também pela determinação incansável em seguir sua vocação. Santa Teresa fundou diversos conventos e inspirou uma nova geração de religiosos, sempre com fé inabalável. Morreu em 4 de outubro de 1582, deixando um legado de fé, disciplina e profunda renovação espiritual. Depois de sua morte, o culto a Santa Teresa D'Ávila se espalhou pela Espanha durante a década de 1620.

Na época de Teresa de Ávila, a ordem carmelita passava por um relaxamento, e Teresa sentiu o desejo de uma espiritualidade mais profunda para a ordem. Em 1562, fundou o primeiro convento do Carmelo Reformado, ou "Descalço", em Ávila, com um ideal de maior rigor e dedicação à oração. Durante os 20 anos seguintes, Teresa viajou intensamente pela Espanha, fundando 17 novos conventos em condições desafiadoras.

É autora de importantes obras que a consagraram como Mestra de vida cristã e Doutora da Igreja. São elas:

- "O Livro da Vida" – sua autobiografia, onde narra os eventos de sua vida pessoal e espiritual, escrita antes de 1567 orientada por seu confessor Fr. Pedro Ibáñez.
- "Caminho da Perfeição" – um guia para as monjas carmelitas, sobre como viver a vida de oração e união com Deus, também orientada pelo Frei Ibáñez.
- "Meditações sobre o Cântico dos Cânticos" – escrita para as filhas do Carmelo.
- "O Castelo Interior" – sua obra-prima, que descreve os diversos níveis de oração e união com Deus dentro da alma humana. Essa obra compara a alma contemplativa a um castelo com sete sucessivas cortes (ou câmaras) interiores, análogas aos sete céus.
- "Relações" – uma extensão de sua autobiografia relatando suas experiências internas e externas na forma de epístolas.
- "Conceitos de Amor" e "Exclamações" – duas obras menores.
- "As Cartas" - correspondências de Teresa de Ávila, da qual restaram 342 cartas completas e fragmentos de outras 87. A prosa de Teresa é marcada de uma graça sem afetações, de esmerada ornamentação e de um encantador poder expressivo.
- "Livro das Fundações" – relata a história e os desafios da fundação de seus conventos.
- "Todas as Poesias" – coletânea de seus raros poemas que se distinguem pela ternura e pelo ritmo.

Frases de Teresa de Ávila:

- *Nada te perturbe, nada te espante, tudo passa, Deus não muda. A paciência tudo alcança; quem a Deus tem, nada lhe falta. Só Deus basta.*
- *O verdadeiro amor é aquele que se traduz em obras e não em meras palavras.*
- *É grande coisa o que fazemos por Deus, mas maior ainda o que Ele faz por nós.*
- *A oração é uma porta aberta por onde Deus nos concede grandes graças.*
- *Quem perde a paz, perde-se a si mesmo.*
- *A humildade é o caminho mais curto para chegar ao amor de Deus.*
- *A fé é a chama que ilumina nosso caminho quando todas as outras luzes se apagam.*
- *A oração é um ato de amor; palavras não são necessárias.*
- *A oração é a amizade íntima com Aquele que nos ama profundamente.*
- *Não é suficiente iniciar, é preciso perseverar até o fim.*
- *O silêncio é o grande espaço onde Deus fala ao coração.*
- *A alegria interior é a chave para suportar qualquer sofrimento.*
- *A paz interior é fruto de uma vida entregue a Deus.*
- *Quem ama verdadeiramente não espera recompensas, mas ama por amor.*
- *A perseverança na oração é a chave para abrir as portas do céu.*
- *A humildade nos leva à porta do céu, a caridade nos faz entrar.*

JOÃO DA CRUZ (1542 – 1591)

Foi um místico, sacerdote e frade carmelita espanhol venerado como santo pelos católicos. Nascido em Fontiveros, Ávila, Espanha, em Castela a Velha, foi um dos mais importantes expoentes da Contrarreforma.

Grande reformador da Ordem Carmelita, é considerado, juntamente com Santa Teresa de Ávila, o fundador dos Carmelitas Descalços. João também é conhecido por suas obras literárias e tanto sua poesia quanto suas investigações sobre o crescimento da alma são consideradas o ápice da literatura mística e se destacam entre as grandes obras da literatura espanhola.

João da Cruz nasceu com o nome de **Juan de Yepes y Álvarez** numa família de conversos (descendentes de muçulmanos ou judeus convertidos ao cristianismo). Seu pai, Gonzalo, trabalhava como contador para parentes mais ricos que trabalhavam no comércio da seda. Porém, em 1529, depois de se casar com Catalina, uma órfã de classe inferior, Gonzalo foi rejeitado pela família e acabou sendo forçado a trabalhar com a esposa como tecelão. Ele morreu em 1545, quando João tinha por volta de sete anos. Dois anos depois, o irmão mais velho de João, Luís, morreu, provavelmente por má nutrição resultado da penúria em que vivia a família depois da morte do principal provedor. Depois disso, Catalina mudou-se com João e Francisco, seu outro filho ainda vivo, para Arévalo em 1548 e, três anos depois, para Medina del Campo, onde finalmente conseguiu um emprego como tecelã.

Em Medina, João entrou numa escola para cerca de 160 crianças pobres – geralmente órfãos – e recebeu uma educação básica, principalmente a doutrina cristã, além de alguma comida, roupas e um lugar para viver. Lá, foi escolhido para servir como acólito num mosteiro vizinho de freiras agostinianas. Nos anos seguintes, João trabalhou no hospital e estudou humanidades na escola jesuíta entre 1559 e 1563; a Companhia de Jesus era uma organização recém-criada na época, fundada apenas alguns anos antes por Santo Inácio de Loyola. Em 1563, João entrou para a Ordem Carmelita e adotou o nome de "João de São Matias".

No ano seguinte (1564), professou seus votos como carmelita e viajou para Salamanca, onde estudou teologia e filosofia na prestigiosa universidade da cidade (na época, uma das quatro grandes da Europa, juntamente com Paris, Oxford e Bolonha) e no Colégio de San Andrés. A estadia teria poderosa influência sobre suas obras posteriores, pois lecionava ali Frei Luís de León (estudos bíblicos: exegese, hebraico e aramaico), um dos mais destacados estudiosos em seu campo e o autor de uma controversa tradução

do Cântico dos Cânticos para o espanhol (na época, traduções da Bíblia para outras línguas eram proibidas na Espanha).

João foi ordenado sacerdote em 1567 e deixou clara sua intenção de juntar-se à estrita ordem dos cartuxos, que o atraía por encorajar a contemplação solitária e silenciosa. Uma viagem de Salamanca até Medina del Campo, provavelmente em setembro do mesmo ano, mudou seus planos. Em Medina, João encontrou-se com uma carismática freira carmelita chamada Teresa de Jesus, que estava na cidade para fundar seu segundo convento. Ela contou-lhe sobre seus projetos para reformar a Ordem Carmelita, que visavam purificá-la ao reintroduzir a observância da regra original, de 1209, que havia sido relaxada pelo papa Eugênio IV em 1432.

De acordo com ela, a maior parte do dia e da noite deveria ser dedicada à recitação da liturgia das horas, aos estudos e leituras devocionais, à celebração da missa e a períodos de contemplação solitária. Para os frades, haveria ainda um tempo dispendido na evangelização da população vizinha ao mosteiro. A abstinência completa de carne e longos períodos de jejum deveriam ser observados a partir da Festa da Exaltação da Cruz (14 de setembro) até a Páscoa. Haveria ainda longos períodos de silêncio, especialmente entre as completas e a prima. As roupas deveriam ser mais rústicas e mais simples do que as que passaram a ser utilizadas depois de 1432. Além disso, todos deveriam obedecer à injunção contra o uso de calçados (que também havia sido relaxada em 1432) e foi desta última observância que os seguidores de Teresa, entre os carmelitas, passaram a ser chamados de "descalços", distinguindo-os dos frades e freiras não reformados.

Teresa pediu a João que desistisse dos cartuxos para segui-la. Depois de um ano final estudando em Salamanca, em agosto de 1568 João viajou com Teresa de Medina para Valladolid, onde ela planejava fundar outro convento. Depois de passar algum tempo com Teresa ali, aprendendo mais sobre esta nova forma de vida carmelita, em outubro do mesmo ano, acompanhado pelo frade Antônio de Jesus de Heredia, João partiu para fundar um novo mosteiro para frades, o primeiro a seguir os princípios de Teresa. Eles receberam permissão para utilizar uma casa em ruínas em Duruelo (no meio do caminho entre Ávila e Salamanca), que havia sido doado a Teresa. Em 28 de novembro de 1568, o mosteiro foi finalmente inaugurado e, no mesmo dia, João mudou seu nome para "João da Cruz".

Logo depois, em junho de 1570, os frades se mudaram de sua sede em Duruelo, que estava pequena, para a cidade vizinha de Mancera de Abajo. Depois, João mudou-se novamente para fundar uma nova comunidade em Pastrana (outubro) e outra em Alcalá de Henares, que tornar-se-ia uma casa de estudos dedicada ao treinamento de seus frades. Em 1572, João foi para Ávila a convite de Teresa, que era na época prioresa do Mosteiro da Visitação na cidade, em 1571, e tornou-se o diretor espiritual e confessor dela, das 130 freiras que viviam no mosteiro e da população da cidade. Em 1574, João acompanhou Teresa quando numa viagem para fundar um novo mosteiro em Segóvia, retornando a Ávila em seguida. É provável que ele tenha permanecido ali até 1577.

Em algum momento entre 1574 e 1577, enquanto rezava numa cabana com vista para o santuário, João teve uma visão de Cristo crucificado que o levou a criar seu famoso desenho visto "de cima" (ou "do alto"). Em 1641, este desenho foi emoldurado em Ávila e, em 1951, inspirou o artista Salvador Dalí a pintar "Cristo de São João da Cruz".

Suas Obras

Suas obras foram publicadas pela primeira vez em 1618 por Diego de Salablanca. As divisões numéricas da obra, ainda utilizadas pelas edições modernas do texto, foram introduzidas por Salablanca (elas não existiam nos originais de João) para ajudar a tornar a obra mais manuseável para o leitor. Esta edição não traz o "Cântico Espiritual" e também omite ou adapta algumas passagens, provavelmente por medo de infringir alguma regra da Inquisição.

O "Cântico Espiritual" foi incluído pela primeira vez na edição de 1630, produzida pelo frade Jeronimo de San José, em Madri. Esta edição foi muito utilizada por editores posteriores e as dos séculos XVII e XVIII passaram a, gradualmente, incluir alguns poemas e cartas adicionais.

João da Cruz é amplamente considerado como um dos principais poetas da língua espanhola. Apesar de seus poemas contarem com menos de 2 500 versos, dois deles - o "Cântico Espiritual" e "A Noite Escura da Alma" - são considerados obras-primas da poesia espanhola, tanto do ponto de vista estilístico formal quanto por seu rico simbolismo. Suas obras teológicas são majoritariamente comentários sobre estes poemas. Todas as suas obras foram escritas entre 1578 e sua morte em 1591, o que resultou numa grande consistência de ideias apresentadas neles.

O "Cântico Espiritual" é uma écloga (poema ambientado na natureza, na forma de um diálogo entre pastores ou um monólogo) na qual a noiva (representando a alma) procura um noivo (representando Jesus) e está ansiosa por tê-lo perdido; ambos se regojizam ao se reencontrar. Ela pode ser vista como versão espanhola livre do Cântico dos Cânticos numa época que traduções da Bíblia para o vernáculo eram proibidas.

A "Noite Escura da Alma" (que depois emprestou seu nome ao termo cristão) narra a jornada da alma de sua casa corpórea até sua união com Deus. Ela acontece durante a noite, que representa as agruras e dificuldades que ela encontra ao se desprender do mundo e alcançar a luz da união com o Criador. A ideia principal do poema é a dolorosa experiência pela qual as pessoas passam em suas tentativas de amadurecer espiritualmente para unirem-se a Deus. O poema foi provavelmente escrito em 1578 ou 1579.

A "Ascensão do Monte Carmelo" é um estudo mais sistemático da empreitada asceta de uma alma buscando a união perfeita com Deus e dos eventos místicos que acontecem neste caminho. Embora o poema se inicie como um comentário sobre a "Noite Escura", rapidamente o formato muda. Ele foi composto em algum momento entre 1581 e 1585.

A "Chama Viva do Amor" descreve uma intimidade maior conforme a alma responde ao amor divino. Ele foi escrito numa primeira versão em Granada entre 1585 e 1586, aparentemente em apenas duas semanas e numa segunda versão quase idêntica em La Peñuela em 1591.

As obras de João juntamente com seu *"Dichos de Luz y Amor"* e as obras de Santa Teresa de Ávila são as mais importantes obras em espanhol e influenciaram profundamente os escritores espirituais posteriores no mundo todo. Entre eles, T. S. Eliot, Santa Teresinha do Menino Jesus, Edith Stein e Thomas Merton. João influenciou também filósofos como Jacques Maritain, teólogos como Hans Urs von Balthasar, pacifistas como Dorothy Day, Daniel Berrigan e Philip Berrigan e artistas como Salvador Dalí. A dissertação teológica de São João Paulo II versava sobre a teologia mística de São João da Cruz.

Influências intelectuais

Existe a possibilidade de João da Cruz ter sido influenciado por diversas linhas de pensamento. As principais são:

Escrituras

Em primeiro lugar, João foi claramente influenciado pela Bíblia. Imagens bíblicas são comuns tanto em seus poemas como em suas prosas – no total, há 1 583 citações explícitas e 115 implícitas em sua obra. A influência do "Cântico dos Cânticos" sobre o "Cântico Espiritual" é frequentemente lembrada, tanto na estrutura do poema, como também na ação em si e nas imagens das frutas, a adega de vinho, a pomba e as flores. Além disso, João revela, em pontos específicos, a influência do Ofício Divino, onde, imbuído da linguagem e dos rituais da Igreja, usa frases e linguagem eclesiástica.

Estudos iniciais

João da Cruz esteve em Salamanca entre 1563 e 1567, vivendo no Colégio Carmelita de San Andrès e estudando na Universidade de Salamanca. Desta forma, certamente foi exposto às doutrinas de Miguel de Bolonha e João Baconthorpe, sendo este último o foco principal dos carmelitas espanhóis da época. Não há, porém, comprovação da influência de nenhum deles nas obras de João. Na Universidade de Salamanca, há um amplo consenso sobre as variadas influências intelectuais a que João pode ter sido exposto. Na época, havia ali cadeiras sobre Tomás de Aquino, Duns Escoto e Guillaume Durand. Assume-se geralmente que João estudou ali sobre o pensamento de Aquino, o que explica a influência dele na estrutura escolástica de suas obras.

Porém, argumenta-se que João teria abandonado seus estudos, pois em 1568, devido a sua junção com Teresa de Ávila, não se formou, indicando que ele não estudou em Salamanca.

Alega-se ainda, para se explicar a origem de seu pensamento místico, que ele frequentou um grupo de estudos especiais sobre escritores místicos, principalmente Pseudo-Dionísio e São Gregório Magno. Uma grande importância foi imputada a esta evidência por escritores subsequentes. Porém, outros duvidaram sem, contudo, negarem que João de fato possa ter estudado teologia mística na época. Raramente se discute que a estrutura

geral da teologia mística de João e sua linguagem sobre a união da alma com Deus foi influenciada pela tradição pseudo-dionisiana. Porém, não é claro se João teve acesso direto às obras dele ou se esta influência se deu através de outros autores posteriores.

Resumindo, não existe consenso sobre os primeiros anos dos estudos de João e sobre o que influenciou seu pensamento. Embora haja uma lista de teólogos que certamente lecionaram no período em que ele esteve em Salamanca, as evidências não são suficientes para que se defina com certeza quem o influenciou.

Místicos medievais
Há também amplo consenso de que João tenha sido influenciado pelas obras de outros místicos medievais, embora haja muito debate sobre que doutrina exatamente teria influenciado suas obras e sobre como ele pode ter sido exposto às ideias deles, como, por exemplo, o misticismo alemão de Meister Eckhart, Johannes Tauler, Henrique Suso, João de Ruysbroeck e "A Imitação de Cristo" de Tomás de Kempis, bem como por Gregório de Níssa, Pseudo-Dionísio, Santo Agostinho, São Bernardo e a Escola de São Vítor.

Poesia secular espanhola
Um forte argumento também pode ser defendido para a tese que João teria sido influenciado pela literatura espanhola da época. João parece ter utilizado o formato dos versos de Garcilaso de la Veja (um poeta renascentista espanhol) em sua própria poesia, principalmente no "Cântico Espiritual", "Noite Escura" e "Chama Viva". Além das várias imagens bíblicas já citadas, os poemas de João revelam vários símbolos renascentistas de amor pastoral, como sereias, rouxinóis, ninfas, pombos e pastores.

Influência islâmica
Uma teoria possível - e controversa - sobre as origens das imagens místicas de João é que ele teria sido influenciado por fontes islâmicas.

Frases de João da Cruz:

- *Deus é inacessível. Não repares, portanto, no que as tuas faculdades podem compreender, nem teus sentidos experimentar, para que não te satisfaças com menos e assim perderes a presteza necessária para chegar a ele.*
- *Mesmo que realizes muitas coisas, não progredirás na perfeição, se não aprenderes a negar a tua vontade e a sujeitar-te, deixando a preocupação de ti próprio e das tuas coisas.*
- *A mosca que pousa no mel não pode voar... ASSIM, a alma que fica presa ao sabor do prazer, sente-se impedida em sua liberdade e contemplação.*
- *Quem se queixa ou murmura não é cristão perfeito... nem mesmo um bom cristão.*
- *O amor não consiste em sentir grandes coisas, mas em despojar-se e sofrer pelo amado.*
- *A pessoa que caminha com Deus e não afasta de si as preocupações, nem domina as suas paixões, caminha como quem empurra um carro encosta acima.*
- *Parece-me que o segredo da vida consiste em aceitá-la tal como ela é.*
- *No crepúsculo da vida, seremos julgados pelo amor.*

- *A única linguagem que Deus ouve é o silêncio do amor... O silêncio não é o amor, mas um preâmbulo para o amor.*
- *A medida que a noite se aproxima, faz-me de novo lembrar que a alma que caminha no amor, não descansa nem se cansa.*
- *Até que aprendamos a esquecer e abrir mão das exigências de nossas paixões e aprendamos a disciplinar nossa memória e nossa imaginação, nosso coração estará destinado a ficar sempre em tumulto; nossa alma, nunca em paz.*
- *Vivemos insatisfeitos com nós mesmos, indispostos com nosso próximo, preguiçosos em nosso relacionamento com Deus. Com nossa força espiritual enfraquecida, adoecemos.*
- *Quando permitimos que nossas lembranças e nossa imaginação atravanquem nosso coração, resta pouco ou nenhum espaço para Deus.*
- *Jamais desfrutaremos da suavidade pura da união com Deus enquanto nos satisfizermos com as consolações passageiras desta vida.*
- *Precisamos nos mover do conhecido para o desconhecido, da luz do dia para a noite escura da fé.*
- *Quando vemos com os olhos da fé, estamos vendo na escuridão.*
- *Embora eu sofra a escuridão nesta vida mortal, isso não é algo tão difícil; porque, se me falta a luz, tenho a vida celestial. Pois, quanto mais cego é o amor, mais dessa vida ele proporciona conservando a alma em total abandono, vivendo sem luz na escuridão.*
- *O amor é a inclinação, a força e a virtude de que a alma se serve para ir a Deus, pois é por meio dele que ela se une a Ele.*

GIORDANO BRUNO (1548 d.C. – 1600 d.C.)

Giordano Bruno (1548-1600) foi um filósofo, matemático, teólogo e religioso italiano. Defendia a teoria heliocêntrica, afirmava a existência de outros mundos e ainda questionava a natureza divina de Jesus Cristo.

Giordano Bruno nasceu em 1548, na cidade de Nola, localizada na Itália. Era filho único dos nobres Giovanni Bruno e Fraulissa Savolino, que o batizaram como Filippo Bruno. A família considerou que tinha vocação religiosa e, por isso, foi encaminhado a um convento na cidade de Nápoles. Bruno tinha 13 anos e passou a estudar Humanidades, Lógica e Dialética. Aos 17 anos, mudou o nome para Giordano por ocasião da celebração onde recebeu o hábito dominicano.

Foi ordenado sacerdote em 1572, e terminou em 1575 os estudos em teologia. Por manifestar ideias diferentes do senso comum, foi acusado de heresia e forçado a deixar Nápoles em 1576. No mesmo ano, Giordano Bruno deixa a batina e em Genebra se aproxima do Calvinismo. Nesta cidade se envolveria em polêmicas, acusado de heresia e expulso. A partir de 1582, passa a ensinar em Paris e nesta mesma época um dos seus primeiros trabalhos foi publicado: *De Umbris Idearum*.

A produção literária de Giordano Bruno volta-se para a teoria do heliocentrismo no período de 1583 e 1585, na Inglaterra. Suas ideias, que corroboram com as de Nicolau Copérnico (1473 - 1543) são publicadas, como *De l'infinito universo e mondi*.

Como o ambiente inglês não lhe era mais favorável - a embaixada da França havia sido atacada por sua causa - Giordano Bruno se dirige a Paris e mais tarde, tenta ensinar nas universidades alemãs. Na Alemanha, consegue ensinar a filosofia de Aristóteles por dois anos e, posteriormente, obtém um posto de professor na cidade de Helmstedt, onde seria excomungado pelos seguidores do luteranismo.

Em 1591, Bruno vai viver em Frankfurt, onde compõe poemas e aprofunda nos estudos de mnemônica, uma técnica de memorização. Convidado pelo nobre Giovanni Mocenigo vai a Veneza para demonstrar a mnemônica.

Mocenigo, impressionado com a desenvoltura de Bruno, acredita que o processo de memorização é magia e o denuncia à Santa Inquisição. Ele é preso e julgado em Veneza. Contudo, foi transferido e novamente julgado em Roma, mas a sentença final só foi anunciada sete anos mais tarde. Para alguns historiadores, Bruno caiu em uma armadilha montada pela Igreja com auxílio do nobre.

A Inquisição exigiu a retratação integral de suas teorias. Giordano Bruno defendia que o Universo era infinito e estava inacabado. Ou seja, não era a obra perfeita e concluída por Deus, como postulado pela Igreja Católica. O filósofo também colocava Jesus Cristo como um mágico dotado de grandes habilidades e não parte integrante da pessoa de Deus, juntamente com o Espírito Santo. Questionado pelos inquisidores, Giordano Bruno destacou que suas ideias eram filosóficas e não religiosas. O argumento não foi aceito.

Em 1599, a Igreja Católica exige a retratação de Bruno que, se o fizesse, estaria livre da pena de morte. Ele não aceitou negar seu pensamento e, pela sentença proferida pelo Papa Clemente VIII (1592-1605) seria queimado vivo. Durante oito dias antes da execução da sentença, vários padres tentaram, sem sucesso, convencê-lo de renegar seu pensamento. Giordano Bruno foi morto em 17 de fevereiro em 1600, em Roma.

A filosofia de Bruno reinterpreta o neoplatonismo e de Nicolau de Cusa. Para ele, a realidade natural (seres materiais) e a alma cósmica (Deus, seres espirituais) são a mesma coisa. A mente de Deus estaria em todas as criaturas. O que os distinguiria seria a forma que elas apresentam. Esta união entre a natureza e Deus nos faz pensar sobre a questão da finitude do universo. Este não poderia estar pronto e terminado, porque o próprio Deus é infinito. Esta filosofia vai exatamente contra ao pregado pelo Cristianismo em geral que faz a distinção entre a matéria e o espírito.

Pluralismo Cósmico

Estabelece, em particular, a ideia da pluralidade dos mundos numa época em que os estudos indicavam o universo como uma esfera em torno do sol, constituindo assim, um mundo fechado. Giordano Bruno defende que cada uma das estrelas teria um planeta que giraria em torno dela. Assim, a Terra não estaria sozinha no universo. Igualmente, o universo estaria preenchido de alguma substância que poderia ser o ar ou o espírito que sempre estaria em movimento. Deste modo, ele rejeita categoricamente a ideia de um universo estático e hierarquizado.

Principais Obras

- *A sombra das ideias* (1582)
- *A causa, o Princípio e o Uno* (1584)
- *Acerca do Infinito Universo e Mundos* (1584)
- *Expulsão da besta triunfante* (1584)
- *Os heroicos furores* (1585)
- *Sobre o Tríplice Mínimo e a Tríplice Medida* (1591)
- *A Mônada, o Número e a Figura* (1591)
- *Sobre o inumerável, imenso e não configurável* (1591)

Curiosidades

- No Campo de Fiori, onde ocorreu a execução da pena, foi erguido um monumento em homenagem a Giordano Bruno. O projeto foi concluído em 1889 e a execução da obra ficou sob a responsabilidade do escultor Ettore Ferrari (1845 - 1929).
- A vida de Giordano Bruno foi transformada em filme em 1973 e dirigida pelo italiano Giuliano Montaldo.

- Em 2017, o desaparecimento de um rapaz no estado do Acre, comoveu a sociedade brasileira. Deixando vários escritos sobre a vida extraterrestre, o menino era um grande admirador das obras de Giordano Bruno.

Frases de Giordano Bruno

- *O mundo é infinito porque Deus é infinito. Como acreditar que Deus, ser infinito, possa ter se limitado a si mesmo criando um mundo fechado e limitado?*
- *Não é fora de nós que devemos procurar a divindade, pois que ela está do nosso lado, ou melhor, em nosso foro interior, mais intimamente em nós do que estamos em nós mesmos*.
- *Se eu manejasse um arado, pastoreasse um rebanho, cultivasse uma horta, remendasse uma veste, ninguém me daria atenção, poucos me observariam, raras pessoas me censurariam e eu poderia facilmente agradar a todos. Mas, por ser eu delineador do campo da natureza, por estar preocupado com o alimento da alma, interessado pela cultura do espírito e dedicado à atividade do intelecto, eis que os visados me ameaçam, os observados me assaltam, os atingidos me mordem, os desmascarados me devoram. E não é só um, não são poucos, são muitos, são quase todos*.

WILLIAM SHAKESPEARE (1564 d.C. – 1616 d.C.)

William Shakespeare foi um grande escritor e dramaturgo inglês. É considerado o poeta nacional da Inglaterra e o maior dramaturgo da literatura mundial. William Shakespeare nasceu na pequena cidade de Stratford-upon-Avon, Inglaterra, no dia 23 de abril de 1564. Filho de John Shakespeare, subprefeito de Stratford, e de Mary Arden, William foi um dos mais influentes dramaturgos e poetas do mundo. Ele foi agraciado com uma boa educação, manifestando, desde cedo, seu talento artístico. Casou-se com 18 anos, em 1582, com Anne Hathaway, e juntos tiveram três filhos: Susanna, Judith e Hamnet.

Foi na cidade de Londres que Shakespeare buscou oportunidades na área cultural. Após anos de trabalho, ele adquire a posição de escritor, dramaturgo e ator, tornando-se um homem rico e influente. Em 1594, entrou para a "*Companhia de Teatro de Lord Chamberlain*" e, anos mais tarde, torna-se sócio do "*Globe Theatre*" (*Shakespeare's Globe Theatre* ou *New Globe Theatre*). Esse teatro, próximo ao rio Tâmisa, em Londres, foi fundado por James Burbage, ator e empresário. Ele foi responsável por construir o primeiro Teatro de Londres o "*TheTheatre*".

Nesse espaço, erguido em 1899 em formato octogonal, Shakespeare encenou algumas de suas peças de teatro mais importantes, a saber: *Hamlet* e *Rei Lear*. Entretanto, em 1613, durante a apresentação de uma peça, o Globe Theatre foi destruído pelo fogo. Após o ocorrido, Shakespeare decide voltar para Stratford-upon-Avon e viver com sua família. Falece em sua cidade natal, no dia de seu aniversário de 52 anos, em 1616.

Obras e suas características

Shakespeare possui uma vasta obra com cerca de 40 peças, divididas entre **comédias**, **tragédias** e **peças históricas**, bem como **poemas narrativos** e **sonetos**. Embora sua obra poética seja muito conhecida, o artista adquiriu maior destaque na dramaturgia. Durante 20 anos, abordou temas como o amor, os sentimentos, as questões humanas, sociais, políticas, sendo sua produção dramática dividida em **três fases**:

- **Primeira fase** (1590-1602): escreveu peças históricas, tragédias em estilo renascentista e algumas comédias;
- **Segunda fase** (1602-1610): ocupou-se em escrever tragédias e comédias;
- **Terceira fase** (1610-1616): fase caracterizada por peças menos trágicas, de caráter conciliatório.

Na **tragédia** merece destaque as peças:

- Romeu e Julieta
- A Tempestade

- Júlio César
- Antônio e Cleópatra
- Hamlet
- Otelo
- Rei Lear
- Macbeth

Na **comédia** merecem destaque as peças:
- A Comédia dos Erros
- Os Dois Cavalheiros de Verona
- Sonho de Uma Noite de Verão
- O Mercador de Veneza
- Muito Barulho Por Nada
- Cimbelino
- Noite de Reis
- Como Quiserdes
- A Megera Domada

Nas **peças históricas** destacam-se:
- Ricardo II
- Ricardo III
- Henrique IV - Partes I e II
- Henrique V
- Henrique VI - Partes I, II e III
- Henrique VIII
- Rei João
- Eduardo III

Na **poesia** destacam-se os poemas:
- Vênus e Adônis (1593)
- O Rapto de Lucrécia (1594)
- Sonetos (1609)

Curiosidades sobre William Shakespeare
Visto sua influência até os dias atuais, as peças escritas por Shakespeare são as mais encenadas no mundo. A célebre frase filosófica "Ser ou não ser, eis a questão" (em inglês "*To be, or not to be, that is the question*") foi escrita por Shakespeare na tragédia Hamlet (1599-1601).

Frases de Shakespeare
- *Somos feitos da mesma matéria que nossos sonhos*.
- *Herege não é aquele que arde na fogueira e sim aquele que a acende*.
- *O destino é o que baralha as cartas, mas nós somos os que jogamos*.
- *O amor é a única loucura de um sábio e a única sabedoria de um tolo*.
- *Eu aprendi que ninguém é perfeito, até que você se apaixone por essa pessoa*.
- *Aprendi que deveríamos ser gratos a Deus por não nos dar tudo que lhe pedimos*.

GALILEU GALILEI (1564 d.C. – 1642 d.C.)

Conhecido como pai da ciência moderna, Galileu Galilei foi um cientista, físico, astrônomo, escritor, filósofo e professor italiano que deixou legado importante em diversas áreas. Seus estudos e contribuições ajudaram a influenciar e aprimorar a Matemática, a Física e Astronomia, entre outras áreas. Considerado revolucionário à época, chegou a ser perseguido e julgado pela Igreja Católica, que considerava suas teorias controversas e polêmicas.

Galileu Galilei nasceu em 15 de fevereiro de 1564 na cidade de Pisa, na Itália. Primogênito do casal Vincenzo Galilei e Giulia Ammannati, teve cinco irmãos. Aos 11 anos, o cientista estudou em um mosteiro jesuíta situado em Vallombrosa, na Toscana. Aos 17 anos, informou a sua família que queria ser jesuíta também. Porém, o pai dele não aprovou essa ideia, retirando-o da escola.

O cientista teve três filhos com a veneziana Marina Gamba, com a qual nunca se casou. Suas duas filhas se tornaram freiras e o filho, músico.

Em 1583, Galileu entrou na Universidade de Pisa para cursar Medicina, mas não concluiu. Alguns estudos indicam que ele teve problemas financeiros e, por isso, deixou a faculdade em 1585. No entanto, outros apontam que deixou a Medicina porque nunca foi o seu desejo se formar na carreira, mas sim do pai. Fato é que Galileu trouxe importantes contribuições para essa e tantas outras áreas.

Depois de sair da universidade, continuou seus estudos, especialmente nas áreas de Matemática e Física. Durante duas décadas pesquisou sobre os princípios da hidrostática, o que lhe rendeu fama à época. De 1589 a 1592, teve um cargo na Universidade de Pisa. Nos anos seguintes, ministrou aulas de Geometria, Mecânica e Astronomia na Universidade de Pádua. Permaneceu na instituição durante 18 anos, alcançando ainda mais fama e seguidores. Embora fosse muito religioso, o cientista foi acusado de heresia pela Igreja Católica por tornar públicas suas crenças, estudos e teorias. Pouco antes de morrer, ele estava quase cego. Estudos sinalizam que ele ficou assim por observar as manchas solares sem proteção. Galileu Galilei morreu em 8 de janeiro de 1642, em Arcetri, na Itália.

Galileu Galilei também é considerado o pai do Renascimento Científico – período entre 1500 e 1700 tido como era de transição entre a crença religiosa e a razão científica. O cientista foi pioneiro na arte de criar e desenvolver teorias acerca do funcionamento do Universo que ajudaram nos ramos da Física e da Astronomia.

Realizou vários estudos importantes no ramo da Mecânica, como os do movimento pendular e do movimento uniformemente acelerado. Descobriu a lei da queda dos corpos, segundo a qual, dispostos em uma mesma altura, dois corpos de massas diferentes sofrerão a mesma influência da gravidade, que é a causa de seu movimento, chegando ambos ao solo ao mesmo tempo quando em queda livre (sem a resistência do ar).

Além de ter criado um telescópio aprimorado, Galileu inventou um termômetro de água e um instrumento (espécie de relógio), para medir a pulsação das pessoas, denominado de pulsillogium. O italiano escreveu vários livros nos quais relatava suas ideias.

Suas Obras:

- As operações da bússola geométrica e militar (1604)
- O mensageiro das estrelas (1610)
- Discurso sobre corpos na água (1612)
- Diálogo sobre os dois principais sistemas mundiais (1632)
- Duas novas ciências (1638)

Em 1609, o italiano realizou uma das principais contribuições para o ramo da Astronomia, quando inventou seu próprio telescópio e o apontou para o céu, com a intenção de explorar o universo. O telescópio, denominado por Galileu perspicillum, foi um instrumento revolucionário à época, especialmente para a ciência, por ter contribuído significativamente para aprimorar a capacidade de observação do olho humano.

Com o aparelho em mãos, o cientista descobriu 4 dos 69 satélites de Júpiter: Io, Calixto, Ganímedes e Europa – os quais ganharam o nome de Luas de Galileu.

Galileu descobriu também, ao usar o seu telescópio, manchas solares e que Vênus tinha fases como a lua. Provou ainda que a Terra girava em torno do Sol, o que refutava a doutrina aristotélica vigente segundo a qual nosso planeta era o centro do universo (geocentrismo).

Ao realizar tais constatações, Galileu comprovou a teoria heliocêntrica de Nicolau Copérnico, segundo a qual a Terra e os planetas giravam em torno do sol. Contudo, na época a Igreja Católica apoiava o modelo geocêntrico do sistema solar: o Sol e o resto dos planetas é que girariam em torno de uma terra central, e não móvel. Por esse motivo, a teoria de Galileu foi considerada uma afronta à Igreja.

Galileu e a Inquisição

Em 1613, por meio de uma carta direcionada a um aluno, o italiano explicou que a teoria copernicana não contradizia as passagens da Bíblia. Quando o texto se tornou público, os consultores da Inquisição da Igreja consideraram a teoria herética.

Durante sete anos, o cientista não pôde defender a teoria na qual acreditava. Assim, segundo registros, ele obedeceu à Igreja para evitar maiores complicações e porque era muito católico. Em 1632, Galileu publicou o Diálogo sobre os dois principais sistemas mundiais, que comprovava a teoria heliocêntrica. Com isso, o italiano foi convocado a

Roma para ser julgado. Seu processo de inquisição durou de setembro de 1632 a julho de 1633. Cansado de passar por esse processo, o cientista foi ameaçado de tortura e teve de declarar que a teoria de Copérnico era apenas uma hipótese. Ele foi condenado por heresia e passou os anos restantes em prisão domiciliar. Em 1992, as teorias de Galileu Galilei foram reconhecidas formalmente pelo papa João Paulo II.

Frases de Galileu Galilei

- *Não se pode ensinar nada a um homem; só é possivel ajudá-lo a encontrar a coisa dentro de si.*
- *Nunca encontrei uma pessoa tão ignorante que não pudesse ter aprendido algo com a sua ignorância.*
- *Duas verdades nunca se podem contradizer.*
- *A verdade é filha do tempo, e não da autoridade.*
- *Acredito que os filósofos voam como as águias e não como pássaros pretos. É bem verdade que as águias, por serem raras, oferecem pouca chance de serem vistas e muito menos de serem ouvidas, e os pássaros pretos, que voam em bando, param em todos os cantos enchendo o céu de gritos e rumores, tirando o sossego do mundo.*
- *A maior sabedoria que existe é a de conhecer-se a si próprio.*
- *A ciência humana de maneira nenhuma nega a existência de Deus. Quando considero quantas e quão maravilhosas coisas o homem compreende, pesquisa e consegue realizar, então reconheço claramente que o espírito humano é obra de Deus, e a mais notável.*
- *Não se pode ensinar tudo a alguém, pode-se apenas ajudá-lo a encontrar por si mesmo o caminho.*
- *É certamente prejudicial para as almas tornar uma heresia acreditar no que é provado.*
- *Não me sinto obrigado a acreditar que o mesmo Deus que nos dotou de sentidos, razão e intelecto, pretenda que não os utilizemos.*
- *Nunca conheci um homem tão ignorante que me fosse impossível aprender algo dele.*
- *A verdade é filha do tempo e não da autoridade, mas a dúvida é o começo da sabedoria.*
- *Todas as verdades são fáceis de perceber depois de terem sido descobertas; o problema é descobri-las.*

JOHANNES KEPLER (1571 d.C. – 1630 d.C.)

Johannes Kepler (1571-1630) foi um importante matemático e astrônomo alemão. Foi responsável pela elaboração das "Leis do Movimento Planetário" - as "Leis de Kepler". Aperfeiçoou invenções de Galileu Galilei e deixou importantes trabalhos que influenciaram nas futuras descobertas de Isaac Newton.

Johannes Kepler nasceu em Weil der Stadt, cidade do sul da Alemanha, no dia 27 de dezembro de 1571. Seu pai era um soldado mercenário, e sua mãe era filha do dono de uma hospedaria.

Infância e formação

Com 4 anos de idade, Kepler sofreu com uma grave varíola que o deixou com uma deficiência visual e com as mãos aleijadas. Ainda com 5 anos de idade viu um cometa e com 10 anos um eclipse lunar. Apesar dos problemas físicos, Kepler foi um bom estudante desde os primeiros anos na escola. Teve ampla e esmerada educação. Depois de concluir a escola primária e a escola de latim, ingressou no seminário com o objetivo de estudar Teologia e seguir a carreira religiosa.

Graças a sua inteligência, em 1589, recebeu uma bolsa de estudos dos duques de Württemberg para estudar astronomia na Universidade de Tübingen, graduando-se em 1591. Sua paixão pela Ciência e pela Matemática o fez desistir de se tornar ministro da igreja. Com 23 anos aceitou o convite para lecionar Astronomia na Universidade de Graz, na Áustria.

Estudos e conceitos visionários

Apesar de boa reputação como cientista, Kepler ainda estava preso à Astrologia. Mantinha registro diário dos acontecimentos de sua vida, juntamente com as posições das estrelas e dos planetas. Kepler negava acreditar na Astrologia, mas era sem dúvida, influenciado por todas as concepções do passado.

Ao lado de seus notáveis estudos matemáticos dos movimentos dos planetas, ele tentava entremear neles a ideia dos sólidos "perfeitos", o tetraedro, o cubo, o octaedro, o dodecaedro e o icosaedro, acreditando que os espaços entre os planetas tinha a forma de sólidos perfeitos. Era o retorno aos antigos filósofos gregos.

Leis de Kepler

Inspirado nos modelos geométricos gregos e na teoria heliocêntrica de Nicolau Copérnico, Kepler demonstrou as três leis básicas para explicação do movimento dos planetas:

- A primeira lei afirma que os planetas do sistema solar giram ao redor do sol e descreve órbitas elípticas, aproximadamente circulares.
- A segunda lei demonstra que a velocidade do movimento se adapta à posição do planeta na curva elíptica de modo uniforme, ainda que não constante.
- A terceira lei estabelece uma proporção fixa entre o raio da órbita e o tempo que o planeta leva para descrevê-la.

A respeito do seu revolucionário sistema sobre o movimento dos corpos celestes, Kepler declarava:

> *"O meu alvo é mostrar que a máquina celeste não é uma espécie de ser divino, vivo, mas uma espécie de relojoaria, tanto mais que quase todos os múltiplos movimentos são causados por uma força simples, magnética e material, precisamente como são causados por um simples peso todos os movimentos de um relógio. E mostro também como a tais causas físicas se deve dar expressão numérica e geométrica."*

Kepler publicou seus cálculos na obra "Primeiras Dissertações Sobre o Mistério do Cosmo" (1596), da qual enviou um exemplar para o dinamarquês Tycho Brahe, matemático oficial do Sacro-Império Germânico. Johannes Kepler deixou Graz e se reuniu a Brahe que se encontrava exilado em Praga. Brahe, que tinha 35 anos de experiência em astronomia e discordava da teoria de Nicolau Copérnico, achando que as leis de Deus e os princípios da Física eram violados pela ideia de o Sol ser o centro do universo.

Tentou então, provar que a Terra era o centro. Fizera milhares de observações muito precisas e ficou lembrado pelo catálogo de estrelas que havia publicado em 1592. Depois, convencido de seu erro, aceitou Kepler como assistente e, seu sucessor após a sua morte. Depois da morte de Tycho, em 1601, Kepler recolheu excelente documentação reunida por Brahe durante décadas. Continuou os estudos astronômicos, aperfeiçoou seus três princípios e fez notáveis observações referentes à orbita de Marte e, sob sua orientação, foram cuidadosamente estudadas mais de 228 estrelas.

Após longa permanência em Praga, em 1620, Kepler mudou-se para a cidade austríaca de Linz e, graças à condição de matemático imperial, livrou sua mãe da acusação de bruxaria.

Johannes Kepler contribuiu também para as áreas correlatas da ciência. Estudos sobre visão e ótica originaram certas ideias a respeito de refração da luz. Ele sugeriu o princípio do telescópio astronômico. Sua Matemática chegou perto de descobrir o Cálculo. Desenvolveu também importantes ideias a respeito da gravidade e das marés oceânicas. Kepler publicou outras obras, entre elas "As Harmonias do Mundo" (1619) e "As Tábuas Rudolfinas" (1627), usadas por mais de um século nos cálculos das posições planetárias.
Kepler, Galileu e Copérnico. A revolução que se produziu na astronomia à época do Renascimento e estabeleceu o Sol como centro do universo teve três importantes protagonistas: Nicolau Copérnico, o autor das hipóteses, a Galileu Galilei, que confirmou experimentalmente e Kepler, seu mais importante teórico e precursor da teoria da gravitação universal de Isaac Newton.

Johannes Kepler morreu na cidade de Regenburg, Alemanha, no dia 15 de novembro de 1630. Foi sepultado no Cemitério de São Pedro, fora da cidade. O epitáfio escrito por ele mesmo, dizia:

> *"Os céus medi e agora meço as sombras/ minha alma aos céus esteve presa sempre/ e agora preso à terra jaz meu corpo."*

Frases de Johannes Kepler

- *A Geometria existe por toda a parte. É preciso, porém, olhos para vê-la, inteligência para compreendê-la e alma para admirá-la.*
- *São grandes as vantagens industriais derivadas do princípio econômico da divisão do trabalho, porém, por causa disso, privou-se o trabalho do homem de alma e de vida.*
- *As leis da Natureza nada mais são que pensamentos matemáticos de Deus.*
- *Ó, Deus, estou pensando os teus pensamentos.*

DESCARTES (1596-1650)

Foi um filósofo e matemático francês. Criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna, ele é autor da obra "*O Discurso sobre o Método*", um tratado filosófico e matemático publicado na França em 1637. Uma das mais famosas frases do seu Discurso é "*Penso, logo existo*".

René Descartes nasceu em Haye, antiga província de Touraine (hoje Descartes), na França, no dia 31 de março de 1596. Entre os anos de 1607 e 1615, estudou no colégio jesuíta Royal Henry – Le Grand, estabelecido no castelo de La Fleche, doado aos jesuítas pelo rei Henrique IV.

Estudou Direito na Universidade de Poitiers, concluindo o curso em 1616, mas nunca exerceu o Direito. Decepcionado com o ensino, afirmou que a filosofia escolástica não conduz a nenhuma verdade indiscutível. Só a matemática demonstra aquilo que afirma.

Em 1618 iniciou os estudos da matemática com o cientista holandês Isaac Beeckman. Com 22 anos começou a formular sua geometria analítica e seu método de raciocinar corretamente. Rompeu com a filosofia de Aristóteles, adotada nas academias e, em 1619, propõe uma ciência unitária e universal, lançando as bases do método científico moderno.

Descartes alistou-se no exército do príncipe Maurício de Nassau. Entre 1629 e 1649 viveu na Holanda, servindo ao exército em várias viagens.

Realizou diversos trabalhos na área da filosofia, ciências e matemática. Relacionou a álgebra com a geometria, fato que fez surgir a geometria analítica e o sistema de coordenadas, conhecido hoje como Plano Cartesiano.

Em "*O Tratado do Mundo*", uma obra de física, Descartes aborda a tese do heliocentrismo. Porém, em 1633 abandona o plano de publicá-la, devido à condenação de Galileu pela Inquisição.

Em 1649, foi para Estocolmo, Suécia, como professor a convite da rainha Cristina. No dia 11 de fevereiro de 1650, René Descartes falece, acometido por uma pneumonia.

Descartes e a Filosofia

Descartes propôs uma filosofia que nunca acreditasse no falso, que fosse totalmente fundamentada na verdade. Sua preocupação era com a clareza. Sugeriu uma nova visão da

natureza, que anulava o significado moral e religioso da época. Acreditava que a ciência deveria ser prática e não especulativa.

Principais Ideias de Descartes

"*O Discurso sobre o Método*", obra de 1637 de Descartes, é um tratado filosófico e matemático que lançou as bases do racionalismo como a única fonte de conhecimento.

Acreditava na existência de uma verdade absoluta, incontestável. Para atingi-la desenvolveu o método da dúvida, que consistia em questionar todas as ideias e teorias preexistentes. Expõe quatro regras para se chegar ao conhecimento:

- Nada é verdadeiro até ser reconhecido como tal;
- Os problemas precisam ser analisados e resolvidos sistematicamente;
- As considerações devem partir do mais simples para o mais complexo;
- O processo deve ser revisto do começo ao fim para que nada importante seja omitido.

Descartes convenceu-se de que a única verdade possível era sua capacidade de duvidar, reflexo de sua capacidade de pensar. Assim, a verdade absoluta estaria sintetizada na fórmula "eu penso", a partir da qual concluiu sua própria existência. Sua teoria passou a ser resumida na frase "*Penso, logo existo*".

Frases de Descartes

Além de sua frase mais célebre "*Penso, logo existo*", segue abaixo algumas sentenças do filósofo, as quais traduzem parte de seu pensamento.

- *Viver sem filosofar é o que se chama ter os olhos fechados sem nunca os haver tentado abrir*.
- *Se quiser buscar realmente a verdade, é preciso que pelo menos uma vez em sua vida você duvide, ao máximo que puder, de todas as coisas*.
- *Não existem métodos fáceis para resolver problemas difíceis*.
- *Não há nada no mundo que esteja melhor distribuído do que a razão: toda a gente está convencida de que a tem de sobra*.
- *Para examinar a verdade, é necessário, uma vez na vida, colocar todas as coisas em dúvida o máximo possível*.
- *Não é suficiente ter uma boa mente: o principal é usá-la bem*.

BARUCH SPINOZA (1632 — 1677)

Foi um dos grandes racionalistas e filósofos do século XVII dentro da chamada Filosofia Moderna, ao lado de René Descartes e Gottfried Leibniz. Nasceu em Amsterdã, nos Países Baixos, no seio de uma família judaica portuguesa, e é considerado o fundador da crítica bíblica moderna.

Recebeu dos pais o nome de **Benedito**. Assinou **Baruch** em vários trabalhos, pela condição de judeu nascido e criado em Amsterdã. Adotou **Benedictus**, a forma correspondente latina, para assinar a sua *Ética*, depois de ser banido da comunidade judaica, em 1656, assim atestando seu desvencilho da religião judaica.

A sua família fugiu da Inquisição de Portugal. Foi um profundo estudioso da Bíblia, do Talmude e de obras de judeus como *Maimônides*, *Ben Gherson*, *Ibn Ezra*, *Hasdai Crescas*, *Ibn Gabirol*, *Moisés de Córdoba* e outros. Também se dedicou ao estudo de Sócrates, Platão, Aristóteles, Demócrito, Epicuro de Samos, Lucrécio e Giordano Bruno.

Ganhou fama pelas suas posições opostas à superstição: a sua frase "*Deus sive natura*" (Deus ou Natureza), é um conceito filosófico, e não religioso. Notabilizou-se também por ter escrito sua ética na forma de postulado e definições, como se fosse um tratado de geometria.

Para sua subsistência, trabalhava com polimento de lentes durante os períodos em que viveu em casas de famílias em Outerdek (próximo a Amsterdã) e em Rijnsburg, tendo recusado várias oportunidades e recompensas durante sua vida, em prestigiosas posições de ensino. Em 1670 mudou-se para a cidade de Haia, e desenvolveu suas principais obras. Convidado a lecionar na Universidade de Heidelberg, recusou porque teria de acatar as normas ideológicas da universidade e seria impossível continuar com a sua obra de forma independente. Uma vez que as reações públicas ao seu Tratado Teológico-Político não lhe eram favoráveis, absteve-se de publicar seus trabalhos. A *Ética* foi publicada após sua morte, na *Opera Postuma* editada por seus amigos.

Morreu em um domingo, 21 de fevereiro de 1677, aos 44 anos, vitimado pela tuberculose. Morava então com a família Van den Spyck, em Haia. A família havia ido à igreja e o deixara com o amigo doutor Meyer. Ao voltarem, encontraram-no morto. Encontra-se sepultado no pátio da *Nieuwe Kerk*, em Haia, nos Países Baixos.

Conteúdo filosófico

Spinoza defendeu que Deus e Natureza eram dois nomes para a mesma realidade, a saber, a única substância em que consiste o universo e do qual todas as entidades

menores constituem modalidades ou modificações. Ele afirmou que *Deus sive Natura* ("Deus ou Natureza" em latim) era um ser de infinitos atributos, entre os quais a extensão (sob o conceito atual de matéria) e o pensamento eram apenas dois conhecidos por nós.

A sua visão da natureza da realidade, então, fez tratar os mundos físicos e mentais como dois mundos diferentes ou submundos paralelos que nem se sobrepõem nem interagem, mas coexistem em uma coisa só, que é a substância. Esta formulação é uma solução muitas vezes considerada um tipo de panteísmo e de monismo, porém não por Espinosa, que era um racionalista e, por extensão, se teria um acompanhamento intelectual do Universo, como define ele em seu conceito de "Amor Intelectual de Deus".

Espinosa também propunha uma espécie de determinismo, segundo o qual absolutamente tudo o que acontece ocorre através da operação da necessidade, e nunca da teleologia (propósito do universo). Para ele, até mesmo o comportamento humano seria totalmente determinado, sendo então, a liberdade, a nossa capacidade de saber que somos determinados e compreender porque agimos como agimos. Deste modo, a liberdade para Espinosa não é a possibilidade de dizer "não" àquilo que nos acontece, mas sim a possibilidade de dizer "sim" e compreender completamente porque as coisas deverão acontecer de determinada maneira.

A filosofia de Spinosa tem muito em comum com o estoicismo, mas difere muito dos estoicos num aspecto importante: ele rejeitou fortemente a afirmação de que a razão pode dominar a emoção. Pelo contrário, defendeu que uma emoção pode ser ultrapassada apenas por uma emoção maior. A distinção crucial era, para ele, entre as emoções ativas e passivas, sendo as primeiras aquelas que são compreendidas racionalmente e as outras as que não o são.

Substância

Para Spinoza, a substância não possui causa fora de si, ela é causa de si mesma, ou seja, uma *causa sui*. Ela é singular a ponto de não poder ser concebida por outra coisa que não ela mesma. Por ser causa de si, a substância é totalmente independente, livre de qualquer outra coisa, pois sua existência basta-se em si mesma. Ou seja, a substância, para que o entendimento possa formar seu conceito, não precisa do conceito de outra coisa. A substância é absolutamente infinita, pois se não o fosse, precisaria ser limitada por outra substância da mesma natureza.

Pela proposição VI da Parte I da Ética, ele afirma: "Uma substância não pode ser produzida por outra substância", portanto, não existe nada que limite a substância, sendo ela, então, infinita. Da mesma forma, a substância é indivisível, pois, do contrário, ao ser dividido, ela ou conservaria a natureza da substância primeira, ou não. Se conservasse, então uma substância formaria outra, o que é impossível de acordo com a proposição VI; se não conservasse, então, a substância primeira perderia sua natureza, logo, deixaria de existir, o que é impossível pela proposição VII, a saber: "à natureza de uma substância, pertence o existir". Assim, a substância é indivisível.

Deste modo, sendo da natureza da substância absolutamente infinita existir e não podendo ser dividida, ela é única, ou seja, só há uma única substância absolutamente infinita ou Deus.

Apesar de ser denominado Deus, a substância de Spinoza é radicalmente diferente do Deus judaico-cristão, pois não tem vontade ou finalidade já que a substância não pode ser sem existir (se pudesse ser sem existir, haveria uma divisão e a substância seria limitada por outra, o que, para Spinoza, é absurdo, como foi explicado no parágrafo anterior). Consequentemente, o Deus de Spinoza não é alvo de preces e menos ainda exigiria uma nova religião.

Natureza Humana

Baruch Spinoza viveu em um tempo onde recebeu diferentes influências, um tempo de transição, que marcava o início da modernidade. O filósofo teve que ser cauteloso na exposição de seu pensamento, porque muitos de seus colegas sofreram perseguição e foram até mortos. Para Spinoza, Deus e a natureza são uma coisa só, não havendo distinção entre eles. Essa concepção exclui ideias transcendentais e entra em choque com os que acreditam no direito divino para os reis, bem como Direitos naturais hereditários. Seu caráter Naturalista exclui a ideia Dualista de que haveria uma maneira natural de como as coisas deveriam ser. Muitos pensadores acreditavam que as coisas deveriam ser da maneira que são pela vontade de Deus: essa é uma diferença importante no pensamento de Spinoza.

O filósofo começa a expor seu pensamento acerca da natureza humana no livro *Tratado Teológico-político*. Nele, o autor explica como acredita que funcionam as economias dos Afetos e Desejos e de que maneira isso afeta como vivemos. No capítulo XVI/3 encontramos um exemplo: *"O direito natural e cada homem definem-se, portanto, não pela razão sã, mas pelo desejo e pela potência"*. *"Ninguém, com efeito, está determinado a se comportar conforme as regras e as leis da razão; ao contrário, todos nascem ignorantes de todas as coisas e a maior parte de suas vidas transcorre antes que possam conhecer a verdadeira regra da vida e adquirir o estado de virtude, mesmo que tenham sido bem-educados. E eles não são menos obrigados a viver e a se conservar, nessa espera, pelo simples impulso do apetite, pois a natureza não lhes deu outra coisa, e lhes recusou a potência atual de viver conforme a reta razão; logo, considerando submetido apenas ao império da natureza, tudo o que um indivíduo julgar como lhe sendo útil, seja pela conduta da razão seja pela violência de suas paixões, é-lhe permitido desejar, em virtude desejar, em virtude de um soberano direito de natureza e tomar por qualquer via que seja, pela força, pela artimanha, por preces, enfim, por meio mais fácil que lhe pareça. Consequentemente, também ter por inimigo aquele que quiser impedi-lo de se satisfazer"*.

Mais adiante, Spinoza vai argumentar que o uso da Razão viria a partir de um exercício, mas que ainda estamos longe de chegar lá devido às Paixões. O autor disserta: *"Mas falta muito para que todos se deixem facilmente se conduzir apenas pela razão; cada um se deixa levar por seu prazer e, mais amiúde, a avareza, a glória, a inveja, o ódio, etc., ocupam a mente, de tal sorte que a razão não tem qualquer lugar"*.

No ano de sua morte, Spinoza termina outro livro, que seria uma continuação do anterior, dando sequência a seus pensamentos e sua teoria. No Tratado Político, título do novo livro, Spinoza também aborda, em diferentes momentos, a questão da natureza humana, bem como a força das paixões e os efeitos que elas produzem nos corpos. Logo no primeiro capítulo, o autor explica de que maneira ele tenta entender essas paixões e estudá-las, a fim de aplicá-las na sua teoria: *"Quando, por conseguinte, apliquei o ânimo à política, não pretendi demonstrar com razões certas e indubitáveis, ou deduzir da própria condição humana, algo que seja novo ou jamais ouvido, mas só aquilo que está mais de acordo com a prática. E, para investigar aquilo que respeita a esta ciência com a mesma liberdade de ânimo que é costume nas coisas matemáticas, procurei escrupulosamente não rir, não chorar nem detestar as ações humanas, mas entendê-las. Assim não encarei os afetos humanos, como são o amor, o ódio, a ira, a inveja, a glória, a misericórdia e as restantes comoções do ânimo, como vícios da natureza humana, mas como propriedades que lhe pertencem, tanto como o calor, o frio, a tempestade, o trovão e outros fenômenos do mesmo gênero que pertencem à natureza do ar, os quais, embora sejam incômodos, contudo, são necessários e têm causas certas mediante as quais tentamos entender sua natureza"*.

O autor expõe seu pensamento com clareza acerca da sua discordância com o pensamento comum da época. Explicando o porquê de não acreditar que as pessoas agem exclusivamente através da razão: *"Depois, na medida em que cada coisa se esforça, tanto quanto esta em si, por conservar o seu ser, não podemos de forma alguma duvidar de que, se estivesse tanto em nosso poder vivermos segundo os preceitos da razão como conduzidos pelo desejo cego, todos se conduziriam pela razão e organizariam sabiamente a vida, o que não acontece minimamente, pois cada um é arrastado pelo seu prazer"*. Para o filósofo, as pessoas não se submetem ao Estado por uma análise racional, mas por uma economia de seus desejos, sejam eles medo ou esperança. São as paixões que, em acordo com outras Paixões, encontram vontades comuns que permitem que as pessoas se agrupem em "estados" e, assim, se submetam de alguma maneira a algum sistema, seja ele monárquico, aristocrático ou demo-crático. *"Longe de ser fruto de uma ruptura com a natureza, o estado forma-se no âmbito desta, mediante a dinâmica afetiva, ou passional, que associa ou põe em confronto os indivíduos". "Por isso também, a essência do político é impossível de se confundir com uma qualquer moldura racional de onde e no interior da qual as normas de conduta fossem deduzidas, de modo a imporem-se como condição necessária e legítima da paz e da estabilidade"*.

Observamos que Spinoza defende uma espécie de sistema econômico de gerenciamento dos afetos, tanto por parte dos súditos, como do soberano. Esse gerenciamento é subjetivo, e acontece individualmente, com efeitos no coletivo. Cabe, aos súditos, sentirem sua potência, a fim de preservar sua vida, e maximizar sua liberdade, bem como o soberano de não impor sistema rígido demais que encurrale seus súditos a ponto de que esses se rebelem. O Estado mais "racional", é aquele que consegue entender as demandas da sua população, e promover uma espécie de bem-estar. A paz imposta pelo medo, como ausência de guerra, é sempre temporária. O bem-estar de todos é o que ajuda a manter o Estado coeso. Esse sistema é precário, e está sempre sujeito a avaliações e adequações para melhor atender a todos, defendendo, assim, até a

manutenção do Estado pelo soberano. Spinoza entende o Estado como a potência da multidão, e define, no Tratado Político 2/17, os sistemas políticos que podem constituir esse Estado. O autor esclarece: *"Detém–no absolutamente quem, por consenso comum, tem a incumbência da república, ou seja, de estatuir, interpretar e abolir direitos, fortificar as urbes, decidir sobre guerra e paz, etc. E se esta incumbência pertencer a um conselho que é composto pela multidão comum, então o estado chama–se Democracia; mas se for composto só por alguns eleitos, chama–se Aristocracia; e se finalmente, a incumbência da República e por conseguinte, o Estado, estiver nas mãos de um só, então chama–se Monarquia"*. Com isso, podemos concluir o pensamento de Spinoza e entender como a Natureza age sobre e através das potências de todos e como isso influencia o Estado e o sistema político.

Os afetos – o desejo, a alegria e a tristeza

Os corpos se individualizam em razão do "movimento e do repouso", da "velocidade e lentidão" e não em função de alguma substância particular (escólio 1 da proposição 13 da parte 2 da Ética), e a identidade individual através do tempo e da mudança consiste na manutenção de uma determinada proporção de movimento e repouso das partes do corpo (proposição 13 da parte 2 da Ética). O corpo humano é um complexo de corpos individuais, e é capaz de manter suas proporções de movimento e de repouso ao passar por uma ampla variedade de modificações impostas pelo movimento e repouso de outros corpos. Essas modificações são o que Spinoza chama de "afecções" (em filosofia significa "alteração do modo de reagir a impressões").

Uma afecção que aumenta a capacidade do corpo de manter suas proporções características de movimento e repouso aumenta a "potência de agir" e tem, em paralelo, na mente, uma modificação que aumenta a 'potência de pensar'. A passagem de uma potência menor para uma maior é o "afeto de alegria" (definição dos afetos, parte 2 da Ética). Uma afecção que diminui a potência do corpo de manter as proporções de movimento e repouso diminui a potência de agir e tem, em paralelo, na mente, uma diminuição da potência de pensar. A passagem de uma potência maior para uma menor é o "afeto de tristeza". Já uma afecção que ultrapassa as proporções de movimento e repouso dos corpos que compõe o corpo humano destrói o corpo humano e a mente (morte).

Os indivíduos (mentes e corpos) se esforçam em perseverar em sua existência tanto quanto podem (proposição 6 da parte 3 da Ética). Eles sempre se esforçam para ter alegria, isto é, um aumento de sua potência de agir e de pensar, e eles sempre se opõem ao que lhes causa tristeza, ou seja, aquilo que diminui sua capacidade de manter as proporções de movimento e repouso características de seu corpo. O esforço por manter e aumentar a potência de agir do corpo e de pensar da mente é o que Spinoza chama de "desejo" (*conatus*).

"Não é por julgarmos uma coisa boa que nos esforçamos por ela, que a queremos, que a apetecemos, que a desejamos, mas, ao contrário, é por nos esforçarmos por ela, por querê-la, por apetecê-la, por desejá-la, que a julgamos boa". – Spinoza, Ética, parte 3, proposição 9 esc.

As afecções que são atribuídas à "ação" do corpo humano testemunham o aumento de sua potência de agir e de pensar e, por isso, o afeto de alegria sempre impulsiona a atividade. Em contraste, as afecções que diminuem a potência de agir e de pensar (provocando tristeza) testemunham sempre a passividade do corpo humano, são sempre passivas, são "paixões" (do grego *pathos*, "sofrer uma ação").

Para Spinoza, a ilusão dos homens de que suas ações resultam de uma livre decisão da mente é consequência de eles serem conscientes apenas de suas ações enquanto ignoram as causas pelas quais são determinados, o que faz com que suas ações sejam determinadas pelas paixões. Isso é o que ele chama de "primeiro gênero de conhecimento", "imaginação" ou "ideias inadequadas" (a consciência de nossos afetos, e a inconsciência do que os determina). O "segundo gênero de conhecimento" são as "noções comuns" ou "ideias adequadas", que se caracterizam pela consciência do que nos determina a agir. As ideias adequadas sempre são efeitos da alegria, acarretam alegria e impulsionam a atividade, enquanto a imaginação (ideias inadequadas) se caracteriza pela passividade e pelo acaso de causar ou ser efeito da alegria ou da tristeza.

[...] "uma criancinha acredita apetecer, livremente, o leite; um menino furioso, a vingança; e o intimidado, a fuga. Um homem embriagado também acredita que é pela livre decisão de sua mente que fala aquilo sobre o qual, mais tarde, já sóbrio, preferiria ter calado. Igualmente, o homem que diz loucuras, a mulher que fala demais, a criança e muitos outros do mesmo gênero acreditam que assim se expressam por uma livre decisão da mente, quando, na verdade, não são capazes de conter o impulso que os leva a falar. Assim, a própria experiência ensina, não menos claramente que a razão, que os homens se julgam livres apenas porque são conscientes de suas ações, mas desconhecem as causas pelas quais são determinados. Ensina também que as decisões da mente nada mais são do que os próprios apetites: elas variam, portanto, de acordo com a variável disposição do corpo. Assim, cada um regula tudo de acordo com o seu próprio afeto e, além disso, aqueles que são afligidos por afetos opostos não sabem o que querem, enquanto aqueles que não têm nenhum afeto são, pelo menor impulso, arrastados de um lado para outro. Sem dúvida, tudo isso mostra claramente que tanto a decisão da mente, quanto o apetite e a determinação do corpo são, por natureza, coisas simultâneas, ou melhor, são uma só e mesma coisa, que chamamos decisão quando considerada sob o atributo do pensamento e explicada por si mesma, e determinação, quando considerada sob o atributo da extensão e deduzida das leis do movimento e do repouso" [...] – Spinoza, Ética, parte 3, proposição 2 esc.

A grande inovação da ética de Spinoza foi que, nela, a razão não se opõe aos afetos, pelo contrário, a própria razão é um afeto, um desejo de encontrar ou criar as oportunidades de alegria na vida e de evitar ou desfazer ao máximo as circunstâncias que causam tristeza, mas o próprio desejo-razão (do mesmo modo que os outros tipos de afetos) não depende da vontade livre, mas de afecções que fogem ao controle do indivíduo porque são modos da substância única infinita, que não tem finalidade nem providência. Em diversas obras, Spinoza diz que é nocivo (diminui nossa potência de agir e de pensar) ridicularizar ou reprovar alguém dominado pelas paixões, porque isso não depende da

livre decisão da mente. O único modo do homem, que se guia pela razão, ajudar os outros é, nas palavras de Spinoza: *"Não rir nem chorar, mas compreender"*. – *Spinoza, Tratado Político*

A ética de Spinoza é a ética da alegria. Para ele, só a alegria é boa, somente a alegria nos leva ao amor (que ele define como a ideia de alegria associada a uma causa exterior) no cotidiano e na convivência com os outros, enquanto a tristeza sempre é má, intrinsecamente relacionada ao ódio (que ele define como a ideia de tristeza associada a uma causa exterior), a tristeza sempre é destrutiva para nós e para os outros.

O terceiro gênero de conhecimento - beatitude

Além dos dois gêneros citados anteriormente, Spinoza afirma ainda um terceiro, chamado de beatitude. Esse conhecimento se caracteriza por compreender, nas coisas singulares, o aspecto da eternidade (*sub specie aeternitatis*). Seria algo como ver as coisas singulares como inseparáveis dos modos da substância infinita e eterna (Deus), compreendendo que as coisas singulares são elas mesmas eternas, existindo fora do tempo. Esse é um dos conceitos de Spinoza mais controversos e discutidos.

Suas obras o fizeram reconhecido em vida, tendo recebido cartas de figuras proeminentes como Henry Oldenburg da Royal Society; do interventor alemão Ehrenfried Walther von Tschirnhaus; do cientista holandês Huygens; de Leibnitz; do médico Louis Meyer, de Haia; e do rico mercador De Vries, de Amsterdã. Luís XIV lhe ofereceu uma larga pensão para que Spinoza lhe dedicasse um livro. O filósofo recusou polidamente.

O príncipe de Condé, na chefia do exército da França que invadira a Holanda, novamente convidou-o a aceitar uma pensão do rei da França e ser apresentado a vários admiradores. Spinoza, desta vez, aceitou a honraria, mas se viu em dificuldades ao retornar a Haia, por causa dessa suposta "traição". Porém, logo o povo, ao perceber que se tratava de um filósofo, um inofensivo, se acalmou.

Frases de Spinoza

- *Quem vive dirigido pela razão, se esforça, tanto quanto pode, por compensar pelo amor e pela generosidade, o ódio o desprezo que tem outrem por ele*.
- *Tenho evitado cuidadosamente rir-me dos atos humanos, ou desprezá-los; o que tenho feito é tratar de compreendê-los*.
- *As coisas nos parecem absurdas ou más porque delas só temos um conhecimento parcial e estamos na completa ignorância da ordem e da coerência da natureza como um todo*.
- *Os homens enganam-se quando se acreditam livres; essa opinião consiste apenas em que eles estão conscientes das suas ações e ignorantes relativamente às causas pelas quais são determinadas*.
- *O homem livre não pensa em nada a não ser na morte; e a sua sabedoria é uma meditação não sobre a morte, mas sobre a vida*.
- *A paixão sem a razão é cega, a razão sem a paixão é inativa*.

ISAAC NEWTON (1643 d.C. – 1727 d.C.)

Isaac Newton foi um cientista, filósofo, físico, matemático, astrônomo, alquimista e teólogo inglês. Figura multifacetada foi um dos maiores cientistas da história. Deixou importantes contribuições, principalmente na Física e na Matemática. Seu método rigoroso de investigação experimental associado a uma precisa descrição matemática tornou-se um modelo de metodologia de investigação para as ciências. Famoso por sua "Lei da gravitação universal" enunciou ainda as Leis do Movimento. Descreveu os fenômenos óticos: cor dos corpos, natureza da luz, decomposição da luz. Desenvolveu o cálculo diferencial e integral, importante ferramenta matemática utilizada em diversas áreas do saber. Foi ainda, o primeiro a construir um telescópio de reflexão, em 1668.

Isaac Newton nasceu em Woolsthorpe-by-Colsterworth, uma pequena vila na Inglaterra, no dia 04 de janeiro de 1643. No calendário Juliano, adotado na Inglaterra na época, a data do seu nascimento é 25 de dezembro de 1642. Foi batizado com o mesmo nome do pai, que havia falecido alguns meses antes do seu nascimento. Como sua mãe, Hannah Ayscough Newton, casou-se novamente e mudou-se para outra cidade, ele foi deixado aos cuidados da avó. Quando seu padrasto faleceu, ele voltou a morar com a mãe e foi incentivado a cuidar das terras da família. Contudo, não demonstrou nenhuma aptidão para a tarefa.

Em 1661 ingressou na Trinity College, em Cambridge. Embora o currículo em Cambridge fosse baseado na filosofia de Aristóteles, Newton se dedicou ao estudo de diversos autores ligados a filosofia mecânica. Leu o livro *Diálogo* de Galileu Galilei, as obras de filosofia de René Descartes, estudou as leis de Kepler sobre o sistema planetário e muitos outros autores. Formou-se bacharel em humanidades, em 1665. Neste mesmo ano, a Inglaterra foi devastada pela peste e vários estabelecimentos foram fechados, inclusive a Universidade de Cambridge. Assim, Newton foi obrigado a retornar para a sua casa na fazenda. Nesse período de isolamento, teve a oportunidade de buscar soluções para todos os questionamentos que havia começado a fazer a partir dos seus estudos em Cambridge.

Nessa época desenvolveu o método das séries infinitas (binômio de Newton) e a base do cálculo diferencial e integral. Fez experiências com prismas, o que o levou a teoria das cores e começou a desenvolver o telescópio de reflexão. Estudou ainda o movimento circular e analisou as forças relacionadas com esse movimento. Aplicou essa análise ao movimento da lua e dos planetas em relação ao Sol. O que seria a base para a Lei de Gravitação Universal.

Voltando a Cambridge em 1667, Newton torna-se professor e em 1669, é promovido a professor lucasiano de matemática. Foi eleito membro da Sociedade Real em 1672 e apesar da admiração que despertava, seu temperamento retraído e sua dificuldade em receber críticas o fez relutar em publicar seus trabalhos. Apesar disso, em 1687 publica seu livro mais famoso *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica* (Princípios Matemáticos da Filosofia Natural).

Também desempenhou atividades fora do meio acadêmico. Em 1696 foi nomeado superintendente da Casa da Moeda e em 1699 é designado diretor da Casa da Moeda. Em 1703, Newton é eleito presidente da Sociedade Real, acumulando a presidência com a função de diretor da casa da moeda. Publicou *Opticks*, em 1704, que alcançou um grande público graças a uma linguagem mais acessível. Em 1705 é sagrado como cavaleiro pela rainha Ana, passando a ser chamado de Sir Isaac Newton.

Faleceu em Londres no dia 31 de março de 1727 devido a problemas renais.

As Leis de Newton

As três Leis de Newton são teorias sobre o movimento dos corpos descrito por Newton em fins do século XVII, a saber:

1. Primeira Lei de Newton: Princípio da Inércia
2. Segunda lei de Newton: Princípio da Dinâmica
3. Terceira Lei de Newton: Princípio da Ação e Reação

Obras

Sua obra que merece destaque é "Princípios Matemáticos da Filosofia Natural" (*Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*) publicada em 1687. Também conhecida como "*Principia*", é considerada uma das mais importantes obras científicas. Nessa obra, Newton descreve, dentre outros assuntos (física, matemática, astronomia, mecânica), sobre a "Lei da Gravitação Universal". A Lei de Gravitação Universal enuncia que dois corpos se atraem por meio de forças, e sua intensidade é proporcional ao produto de suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que as separa. Veja também Exercícios sobre a gravitação universal.

Outras obras publicadas:

- Method of fluxions (1671)
- Opticks (1704)
- Arithmetica Universalis (1707)
- The Cronology of Ancient Kingdoms Amended (1728)

Curiosidades

- Diz a lenda que Isaac Newton formulou a "Lei da Gravitação Universal" ao ver uma maçã cair da árvore.
- Newton participou da disputa mais célebre da história da ciência com o matemático alemão Gottfried Leibniz pela criação do cálculo diferencial e integral. Essa disputa durou mais de 20 anos e só muito tempo depois se pode confirmar que eles criaram seus métodos de forma independente.

Frases de Isaac Newton

- *Construímos muros demais e pontes de menos*.
- *Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes*.
- *A gravidade explica os movimentos dos planetas, mas não pode explicar quem colocou os planetas em movimento. Deus governa todas as coisas e sabe tudo que é ou que pode ser feito*.
- "*O que sabemos é uma gota; o que ignoramos é um oceano. Mas o que seria o oceano se não infinitas gotas?*"

MONTESQUIEU (1689-1755)

Foi um filósofo social e escritor francês. Foi o autor de "Espírito das Leis". Foi o grande teórico da doutrina que veio a ser mais tarde a separação dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. É considerado o autêntico precursor da Sociologia Francesa. Foi um dos grandes nomes do pensamento iluminista, junto com Voltaire, Locke e Rousseau.

Charles-Louis de Sécondat, conhecido como Montesquieu, nasceu no castelo de La Brède, perto de Bordeaux, França, no dia 18 de janeiro de 1689. Filho de nobres estudou no Colégio Juilly, onde fez sólidos estudos humanísticos. Com 16 anos, Montesquieu ingressou no curso de Direito da Universidade de Bordeaux. Nessa época, frequentou os círculos da boêmia literária de Paris.

Com a morte de seu pai, Montesquieu herdou o título de Barão de La Brède. Mais tarde, herdou de um tio uma propriedade rural produtora de vinho, que manteve pelo resto da vida, e o título de Barão de Montesquieu.

Seguindo uma tradição familiar, em 1714, tornou-se conselheiro do tribunal provençal de Bordeaux, que presidiu entre 1716 e 1726, quando resolveu conhecer de perto as instituições políticas de outros povos, Montesquieu percorreu numerosos países em viagem de estudos e, atraído pelo modelo político britânico, permaneceu em Londres entre 1729 e 1731.

Cartas Persas

Montesquieu se tornou célebre com a publicação de "Cartas Persas" (1721), cartas imaginárias de um persa que ao visitado a França teria estranhado os costumes e instituições vigentes.

O livro, espirituoso e irreverente, relativiza os valores de uma civilização pela comparação com os da outra, muito diferentes. Montesquieu satiriza sutilmente as tendências cartesianas da filosofia francesa e o absolutismo do Estado e da Igreja. A obra lhe valeu a entrada na Academia Francesa em 1727.

A Filosofia de Montesquieu

A filosofia de Montesquieu esta enquadrada no espírito crítico do Iluminismo Francês, com o qual ele compartilha os princípios da tolerância religiosa, a aspiração da liberdade e denuncia as diversas instituições desumanas como a tortura e a escravidão, mas afastou-se do racionalismo abstrato e do método dedutivo de outros filósofos iluministas, para buscar um conhecimento mais concreto, empírico, realista e cético.

O Espírito das Leis
Em 1748, Montesquieu publicou sua obra principal "O Espírito das Leis", obra de grande impacto, editada inúmeras vezes e traduzida para outras línguas. Nela, Montesquieu elabora sua teoria política e o resumo de suas ideias.

Teoria Política de Montesquieu
Para Montesquieu não existia uma forma de governo ideal que servisse para qualquer povo em qualquer época. Em "O Espírito das Leis" Montesquieu elaborou uma teoria sociológica do governo e da lei, mostrando que a estrutura de ambos depende das condições em que cada povo vive.

Assim, para criar um sistema político estável tinha que ser levado em conta o desenvolvimento econômico-social do país e até determinantes geográficos e climáticos influenciavam decisivamente na forma de governo.

Montesquieu considerava que cada uma das três formas de governo era baseada por um princípio: a democracia baseia-se na virtude, a monarquia na honra e o despotismo no medo. Ao rejeitar o despotismo, afirmava que a democracia só era viável em repúblicas de pequenas dimensões territoriais, decidindo-se em favor da monarquia constitucional.

Doutrina dos Três Poderes
Sua contribuição mais conhecida foi a "Doutrina dos três poderes", baseada em Locke, em que defendia a divisão da autoridade governamental em três setores fundamentais: o executivo, o legislativo e o judiciário, cada um independente e fiscal dos outros dois.

Montesquieu faleceu em Paris, França, no dia 10 de fevereiro de 1755.

As teorias de Montesquieu exerceram profunda influência no pensamento político moderno. Inspiraram a Constituição dos Estados Unidos, de 1787, que substituiu a monarquia constitucional pelo presidencialismo, e exerceu uma influência decisiva sobre os liberais que levaram à Revolução Francesa de 1789, e a construção posterior de regimes constitucionais em toda a Europa.

Obras
- Cartas Persas (1721)
- Considerações Sobre a Causa da Grandeza dos Romanos e a sua Decadência (1734)
- O Espírito das Leis (1748)
- Obs.: Montesquieu foi um dos 130 colaboradores da Enciclopédia, obra monumental dividida em 17 volumes de responsabilidade dos filósofos Diderot e D'Alembert.

Frases de Montesquieu
- *As viagens dão uma grande abertura à mente: saímos do círculo de preconceitos do próprio país e não nos sentimos dispostos a assumir aqueles dos estrangeiros.*
- *O estudo foi para mim o remédio soberano contra os desgostos da vida, não havendo nenhum desgosto de que uma hora de leitura não me tenha consolado.*

- *A corrução dos governantes quase sempre começa com a corrução dos seus princípios.*
- *É uma verdade eterna: qualquer pessoa que tenha o poder tende a abusar dele. Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder.*
- *Quanto menos os homens pensam, mais eles falam.*
- *Liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem.*
- *Se quiséssemos ser apenas felizes, isso não seria difícil. Mas como queremos ficar mais felizes do que os outros, é difícil, porque achamos os outros mais felizes do que realmente são.*
- *A injustiça que se faz a um, é uma ameaça que se faz a todos.*
- *Só se conhece o que se pratica.*
- *As leis inúteis debilitam as necessárias.*
- *A amizade é um contrato segundo o qual nos comprometemos a prestar pequenos favores a alguém a fim de ele nos prestar grandes.*

VOLTAIRE (1694 – 1778)

Voltaire foi um destacado filósofo, historiador e pensador do Iluminismo francês, além de ter desenvolvido trabalhos como dramaturgo, poeta e ensaísta. François Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire, nasceu em Paris, no dia 21 de novembro de 1694. Descendente de família aristocrática, recebeu uma boa educação, sendo um aluno muito aplicado. Estudou línguas (latim e grego), dialética e teologia, no colégio jesuíta "*Collège Louis-le-Grand*", em Paris.

Junto a Rousseau (1712-1778) e Montesquieu (1689-1755), Voltaire foi um dos mais importantes pensadores do Iluminismo Francês, movimento cultural e intelectual da elite europeia do século XVIII que se pautava na razão.

Voltaire era defensor da ciência, do progresso; ao mesmo tempo, tolerava a diferença e defendia, sobretudo, a liberdade de expressão. Chegou a combater o absolutismo e criticar a aristocracia e o poder da Igreja Católica. Segundo ele, "*A primeira lei da natureza é a tolerância; já que temos todos uma porção de erros e fraquezas*."

Diante disso, o filósofo foi um agitador cultural e divulgador de suas ideias e, ao publicar versos gozadores sobre os governantes, foi preso na Bastilha (1717-1718). É nesse momento que adota o pseudônimo Voltaire. Sempre com um espírito polêmico, foi novamente preso e mais tarde teve que se exilar durante os anos 1726-1728, na Inglaterra.

Faleceu na sua cidade Natal, dia 30 de maio de 1778, mesmo ano que foi iniciado maçom.

Suas Obras

Voltaire foi um escritor prolífico, autor de aproximadamente 70 obras, da qual faz parte diversos ensaios, romances, poemas, peças de teatro e obras teóricas:

- Édipo (1718);
- Poema da Liga (1723);
- A Henríada (1728);
- História de Charles XII (1730);
- Brutus (1730);
- Epístola a Urânio (1733);
- Cartas filosóficas (1734);
- Tratado de Metafísica (1736);
- O infante pródigo (1736);
- Elementos da Filosofia de Newton (1738);

- Zulime (1740);
- Tancredo (1760);
- Tratado sobre a tolerância (1763);
- Dicionário filosófico (1764);
- Pequena Digressão (1766);
- O ingênuo (1767);
- A princesa da Babilônia (1768);
- Irene (1778);
- Agathocle (1779).

Frases de Voltaire

- *Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.*
- *Uma coletânea de pensamentos é uma farmácia moral onde se encontram remédios para todos os males.*
- *Se o homem nasceu livre, deve governar-se; se ele tem tiranos, deve destroná-los*.
- *Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas*.
- *A poesia é a música da alma, e, sobretudo, de almas grandes e sentimentais*.
- *Os homens erram, os grandes homens confessam que erraram*.
- *O trabalho poupa-nos de três grandes males: tédio, vício e necessidade*.
- *Se Deus não existisse, seria preciso inventá-lo*.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712 d.C. – 1778 d.C.)

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi um filósofo social e escritor suíço. O mais radical e popular dos filósofos que participaram do movimento intelectual do século XVIII – o Iluminismo. Defensor ardoroso dos princípios de *"liberdade, igualdade e fraternidade"*, o lema da revolução, é visto como o *"profeta"* do movimento.

Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, Suíça, no dia 28 de junho de 1712. Filho de um relojoeiro protestante, fica órfão de mãe logo ao nascer. Em 1722, fica órfão de pai. É educado por um pastor protestante na cidade de Bossey. Com 16 anos, vai para Savóia, Itália e, sem meios de sobrevivência, procura uma instituição católica e manifesta o desejo de se se converter ao catolicismo. Demonstra grande interesse pela leitura e pela música. De volta à Genebra, retorna ao protestantismo. Exerce vários ofícios: relojoeiro, pastor e gravador, todos sem sucesso.

Em 1732, Rousseau muda-se para Paris, onde conhece Madame Warens e ao lado dela, como autodidata, conquista grande parte de sua instrução. Ao deixá-la, em 1740, vive como andarilho, até que em 1742 conhece outra senhora ilustre que ajuda o filósofo.

Graças a sua protetora torna-se secretário do embaixador da França, em Veneza. Dedica-se ao estudo e compreensão da política. Em 1744, volta à Paris e no ano seguinte escreve um tema para balé, **"As Musas Galantes"**. Conhece Thérèse Lavasseur, criada de um hotel, vivem juntos e têm cinco filhos, todos enviados a orfanatos públicos.

Morando em Paris, descobre o Iluminismo e passa a colaborar com o movimento. Torna-se conhecido por seus trabalhos sobre política, filosofia e música. Em 1750, ganha o prêmio do concurso da Academia de Dijon, com o **"Discurso sobre as Ciências e as Artes"**. Embora já tenha colaborado com Voltaire em trabalhos iluministas, em seu ensaio afirma que as ciências, as letras e as artes são os piores inimigos da moral. "Tudo o que distingue o homem civilizado do selvagem é um mal". Rousseau faz frente a toda uma sociedade. Assume uma posição que vai influenciar não só a Europa, mas todo o ocidente. Sua atitude é de acabar com todos os códigos vigentes. Destruir a falsidade imposta pela sociedade.

Rousseau ataca a arte, porém, dedica-se à música e escreve a ópera cômica **"O Camponês da Aldeia"** e a comédia **"Narciso"**, ambas em 1752. Desenvolve ideias expostas no seu discurso premiado e escreve **"Discurso Sobre a Desigualdade"** (1754). Nesse trabalho, reforça a teoria já levantada reafirmando: "O homem é naturalmente bom. É só devido às instituições que se torna mal". Ataca a

desigualdade resultante de privilégios. "Para desfazer o mal, basta abandonar a civilização".

Em 1756 Rousseau torna-se hóspede do palácio de Madame d'Epinay, quando inicia suas três maiores obras: **"Nova Heloísa"**, **"O Contrato Social"** e **"Émile"**. Em 1761, publica a Nova Heloísa, onde exalta as delícias da virtude, o prazer da renúncia, a poesia das montanhas, florestas e lagos. "*Só o ambiente campestre pode purificar o amor e libertá-lo da corrupção social*". O livro é bem recebido, é a primeira manifestação do Romantismo. A natureza entra em moda. Rousseau é chamado **"O Bom Selvagem"**.

Sua obra principal, "**O Contrato Social**", serviu de verdadeiro catecismo para a Revolução Francesa e exerceu grande influência no chamado liberalismo político. **O Contrato Social**, livro publicado em 1762, é um plano para a reconstrução das relações sociais da humanidade. Seu princípio básico se mantém. Em estado natural, os homens são iguais: os males só surgiram depois que certos homens resolveram demarcar pedaços de terra, dizendo a si mesmo: Esta terra é minha. E então nasceram os vários graus da desigualdade humana.

Para Rousseau, a única esperança de garantir os direitos de cada um está na organização de uma sociedade civil, com direitos iguais para todos. Isso poderia ser realizado por meio de um contrato social estabelecido entre os vários membros do grupo. Por esse acordo, cada indivíduo concordaria em submeter-se à vontade da maioria: nasce o Estado.

Em **Émile**, o mesmo plano de reconstrução da humanidade baseia-se na educação. É uma espécie de romance pedagógico. Rousseau figura o herói como uma criança completamente isolada do meio social, sem receber nenhuma influência da civilização. Seu professor não tenta ensinar-lhe virtude alguma, mas trata de preservar-lhe a pureza do instinto contra as possíveis insinuações do vício.

A publicação do Contrato Social e Émile, com ideias democráticas, são audaciosas para a época. Edições de Émile são queimadas em Paris.

Decretada sua prisão na França, Rousseau refugia-se em Genebra, mas seus livros também incomodam o governo. Seus livros são considerados "temerários, escandalosos, tendentes a destruir a religião cristã". Constantemente perseguido, encontra asilo em Môtiers, sobre a proteção de Frederico, o Grande. Aí vive de 1761 a 1765. Nessa época escreve: **"Cartas Escritas na Montanha"** e **"Projeto para a Constituição da Córsega"**. E inicia **"Confissões"**.

Em 1765, acusado de envenenar os aldeões, conduzidos por um pastor, foge para a Inglaterra, onde Jorge III lhe concede uma pensão. Sua saúde mental já está abalada. Sofre de mania de perseguição e chega à demência. Desesperado, foge mais uma vez e viaja sem destino. Nessa vida errante, escreve **"Considerações sobre o Governo da Polônia"** e **"Devaneios de um Pensador Solitário"**. Em 1778, é acolhido pelo Marquês de Girardin em seu domínio de Ermonville, França, onde vive seus últimos dias. Jean-Jacques Rousseau morre de apoplexia, no dia 2 de julho de 1778.

Frases de Rousseau

- *As injúrias são as razões dos que não tem razão.*
- *Na juventude deve-se acumular o saber. Na velhice fazer uso dele.*
- *Quem mais demora a fazer uma promessa é quem a cumpre mais rigorosamente.*
- *A alma resiste muito mais facilmente às mais vivas dores do que à tristeza prolongada.*
- *O castigo da ocasião malograda é o não tornar a encontrar-se mais.*
- *A fingida caridade do rico não passa, de sua parte, de mais um luxo; ele alimenta os pobres como cães e cavalos.*
- *Amo-me a mim próprio demasiado para poder odiar seja o que for.*
- *O povo, por ele próprio, quer sempre o bem, mas, por ele próprio, nem sempre o conhece.*
- *Só se é curioso na proporção de quanto se é instruído.*
- *Sempre notei que as pessoas falsas são sóbrias, e a grande moderação à mesa geralmente anuncia costumes dissimulados e almas duplas.*
- *Caminhar com bom tempo, numa terra bonita, sem pressa, e ter por fim da caminhada um objetivo agradável: eis, de todas as maneiras de viver, aquela que mais me agrada.*
- *Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças.*
- *Devemos corar por havermos cometido uma falta, e não por repara-la.*
- *Odeio mais as máximas ruins do que as más ações.*
- *Pelos mesmos caminhos não se chega sempre aos mesmos fins.*
- *Os homens dizem que a vida é curta, e eu vejo que eles se esforçam para torna-la assim.*
- *A inocência não se envergonha de nada.*
- *Visto que o fundamento da propriedade é a utilidade, onde não houver utilidade possível não pode existir propriedade.*
- *O primeiro raciocínio do homem é de natureza sensitiva...: os nossos primeiros mestres de filosofia são os nossos pés, as nossas mãos, os nossos olhos.*
- *A arte de interrogar não é tão fácil como se pensa. É mais uma arte de mestres do que de discípulos; é preciso ter aprendido muitas coisas para saber perguntar o que não se sabe.*
- *A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui.*
- *Povos livres, lembrai-vos desta máxima: A liberdade pode ser conquistada, mas nunca recuperada.*

IMMANUEL KANT (1724 d.C. – 1804 d.C.)

É um dos filósofos mais estudados na modernidade. Seus trabalhos são pilar e ponto de partida para a **filosofia alemã moderna**, com seguidores como Fichte, Hegel, Schelling e Schopenhauer. Kant tentou resolver as questões entre o racionalismo de Descartes e Leibniz e o empirismo dos filósofos David Hume e John Locke.

Nasceu em Königsberg, na Prússia Oriental (atual Kaliningrado, Rússia), no dia 22 de abril de 1724. Foi o quarto de nove filhos do casal Johann Georg Kant, fabricante de arreios para cavalgaduras, e Anna Regina Kant. Viveu uma vida modesta e devotada ao luteranismo. Estudou no "Colégio Fredericianum" antes de ir para a "Universidade de Königsberg". Assim, após passar a adolescência estudando num colégio protestante, vai para a Universidade de Königsberg, em 1740. Ali, será livre-docente conferencista associado somente em 1755, quando doutorou-se em filosofia, estudando também teologia, física e matemática, além de lecionar Ciências Naturais.

Kant, um homem metódico e de saúde frágil, foi professor de Física, Antropologia, Geografia, Lógica, Metafísica, etc. Além disso, escreveu alguns ensaios sobre história e política. Mas, o objetivo de Kant foi criar uma filosofia essencialmente crítica, analisando objetivamente a razão, com seus limites e possibilidades efetivas. Toda a sua filosofia crítica, que inclui também uma crítica da moral e da estética, surge da observação dos seres humanos e das correntes que os impedem de ser livres.

Em seus últimos anos, devido à senilidade que o afetou seriamente, o trabalho tornou-se muito pesado. A partir de 1798 não pode mais continuar seus cursos universitários, pois havia perdido a memória e a fala. Triste destino para quem havia dedicado sua vida ao exercício do pensamento. Morreu aos 80 anos, em Königsberg, no dia 12 de fevereiro de 1804.

Principais Ideias de Kant

Kant revela que o espírito ou razão, modela e coordena as sensações, das quais as impressões dos sentidos externos são apenas matéria prima para o conhecimento. O julgamento estético e teleológico une os julgamentos morais e empíricos, de modo a unificar o sistema.

Vale citar que Kant foi um entusiasta do Iluminismo europeu e estadunidense, donde publicou a obra "*O que é o Iluminismo?*" (1784). Nessa obra, ele sintetiza a possibilidade de o homem seguir sua própria razão, o qual seria, ao mesmo tempo, a saída do homem de sua menoridade. Essa é definida como a incapacidade do homem de fazer uso do seu

próprio entendimento. Ou seja, o fato de não ousar pensar, por motivos de covardia e preguiça, principais motivos do ser humano permanecer na menoridade.

Kant associa o racionalismo ao iluminismo e, na verdade, segue as linhas defendidas desde o início dessa corrente de pensamento: considerar que a razão é um órgão eficaz para guiar a conduta humana no mundo, mas não uma atividade onipotente e infinita, sem limites nem condições.

Obras

Podemos dividir a atividade literária de Kant em três grandes fases:

- O primeiro, que vai até 1770, onde prevalece seu interesse pelas ciências naturais;
- O segundo, entre 1760 e 1781, com predomínio do estudo filosófico, quando surge sua orientação em direção ao empirismo e ao criticismo;
- A terceira, de 1781 em diante, aparecendo sua filosofia transcendental.

No primeiro período, destaca-se algumas obras que estudam a Terra, seus movimentos e envelhecimento. Em 1770, assume a Cátedra de Lógica e Metafísica na Universidade de Königsberg. Nesse momento, termina a chamada fase pré-crítica Kantiana, na qual predomina a filosofia dogmática. Sua obra principal e emblemática é a "*A História Universal da Natureza e Teoria do Céu*", de 1755, descrevendo a formação do Cosmos a partir de uma nebulosa primitiva, segundo as leis de Newton.

No segundo período, Kant supera a "letargia dogmática", a partir do choque que leva ao ler as obras do filósofo David Hume, e se mostra com preponderância ao pensamento filosófico marcado pelos temas que confluíram para o pensamento crítico. Critica o valor da lógica aristotélico-escolástica, comparando-a com um colosso, "que tem a cabeça nas nuvens da antiguidade e cujos pés são de argila". A finalidade da lógica não deveria ser o de complicar as coisas, mas de aclará-las; não de descobri-las, mas de expô-las claramente. Em sua obra "*Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*", ele distingue os dois temas, sob o ponto de vista psicológico. O sublime comove; o belo atrai e arrebata.

No terceiro período, Kant foi elaborando sua filosofia crítica. Nessa fase, Kant escreve "*A Crítica da Razão Pura*" (1781), fruto de suas meditações durante 12 anos. Ela abre caminho para a série de suas grandes obras: "*Fundamentação da Metafísica dos Costumes*", "*Crítica da Razão Prática*" (1788), "*Crítica da Faculdade do Juízo*" (1790) e "*A Religião dentro dos Limites da Simples Razão*".

Tendo em vista que presenciou pessoalmente Napoleão Bonaparte conquistar a Prússia, foi contemporâneo e simpatizante da Independência Americana e da Revolução Francesa, pois, segundo ele, estavam ambas no caminho da obtenção do ideal da liberdade política que inclui também a liberdade dos seres humanos como tais e como cidadãos.

A "Crítica Kantiana" e "Os Juízos"

Na obra "***Crítica da razão pura***" (1781), Kant busca formular maneiras para fazermos um bom uso do entendimento. Ao perceber que somos limitados por aquilo que nos é dado conhecer, não podemos conhecer a verdade sobre o mundo "como ele é em si". Isso

porque percebemos e pensamos o mundo de formas determinadas. Assim, é capital estudar como o conhecimento pode ser limitado, pois isso leva às suas possibilidades e suas aplicações reais.

Já em "***Crítica da razão prática***" (1788), Kant formula as bases de sua filosofia moral. O que fundamenta a ação humana e o que nos é dado fazer, constituem assim, um tratado sobre a moral humana. Nesta obra, o autor desvela a moralidade de forma similar ao modo como formula sua abordagem acerca do conhecimento. Ele discute os princípios da ação moral enquanto forma de conquista da felicidade.

Por conseguinte, Kant formula o "***juízo sintético***" para tratar da experimentação, como garantia dos conhecimentos verdadeiros. Segundo ele, não se pode alcançar a verdade apenas pela análise de suas proposições.

Já o "***juízo analítico***", por outro lado, está fundado no princípio de identidade. Nele, o predicado aponta um atributo contido no sujeito e, quando se nega o sujeito, se nega o predicado e vice-versa.

O "***juízo estético***", por sua vez, somente seria possível para aqueles com a faculdade de julgar. Esses seriam os únicos capazes de uma investigação crítica a respeito do conceito de "belo".

Curiosidades

- Kant nada fez de célebre até 50 anos de idade, quando tem início sua segunda fase, na qual produziu freneticamente.
- Immanuel Kant era metódico, sistemático e pontual. Precisamente às 15h30, ele saía para passear, sendo esse, um evento para regular os relógios na cidade; todos regulavam seus relógios.

Frases de Kant

- *A missão suprema do homem é saber o que precisa para ser homem*.
- *O sábio pode mudar de opinião. O ignorante, nunca*.
- *Não somos ricos pelo que temos, e sim pelo que não precisamos ter*.
- *Ciência é o conhecimento organizado. Sabedoria é vida organizada*.
- *O juízo em geral é a faculdade de pensar o particular como compreendido sob o universal*.
- *A felicidade é o estado no mundo de um ser razoável, a quem, em todo o curso da sua existência, tudo acontece segundo a sua aspiração e a sua vontade*.

ANTOINE LAVOISIER (1743 d.C. – 1794 d.C.)

Antoine Laurent de Lavoisier nasceu em Paris, no dia 26 de agosto de 1743. Era filho de um rico advogado e logo ficou órfão por parte de mãe. Como sua família tinha boas condições financeiras, ele foi muito bem educado e logo cedo, com a idade de 22 anos de idade, ganhou uma medalha de ouro da Academia de Ciências por ter feito um projeto de iluminação para as ruas de Paris.

Com apenas 25 anos ele foi eleito membro da prestigiosa Academia Real de Ciências da França. Porém, com essa idade, ele também tomou uma decisão que, conforme será explicado mais tarde, lhe custou a vida; que foi ter se associado à Ferme Générale – uma sociedade privada que tinha o direito de cobrar impostos em nome da coroa francesa.

Os rendimentos que ele obteve ao comprar ações dessa instituição custearam grande parte das suas pesquisas. Lavoisier era um cuidadoso cientista que fazia observações detalhadas e planejava seus experimentos e por isso é considerado um dos fundadores da Química Moderna.

Aos 29 anos de idade Lavoisier casou-se com Marie Anne Pierrette Paulze (1758-1836), filha de um dos sócios majoritários da Ferme Générale, que na época tinha apenas 13 anos de idade. Mas esse casamento foi muito vantajoso para Lavoisier, pois Marie Anne se tornou também sua parceira e assistente de pesquisas científicas. Ela traduzia os mais recentes artigos de Química do inglês para o francês, montava a aparelhagem de vários experimentos e, muitas vezes, anotava os resultados, além de provavelmente ter dado contribuições em discussões sobre química teórica. Desse modo, foi um casamento que realizou a ambos.

Em 1789, Lavoisier lançou o Tratado Elementar de Química, no qual apresentava uma nomenclatura moderna para os elementos químicos, pois até então se usava a linguagem obscura da alquimia. Outras descobertas de Lavoisier foram a relação do processo de respiração com a combustão, a sugestão do termo "oxigênio" para o gás que foi isolado na época por Priestley e, finalmente, a conhecida lei de conservação da matéria ou lei de conservação das massas, conhecida atualmente pelo seguinte enunciado:

"Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma".

Lavoisier dedicou-se ao estudo experimental do enferrujamento de metais e da combustão. Suas experiências com fósforo e enxofre convenceram-no de que, em vez de perder algo quando queimados, as substâncias na realidade pesavam mais depois de queimadas do que antes.

Lavoisier inventou balanças muito delicadas que lhe permitiam realizar seu trabalho. É reconhecidamente um dos pais da moderna Química como resultado dos experimentos que demonstraram a importante lei da conservação da matéria (ou das massas), que assim se enuncia:

> *"A soma das massas das substâncias reagentes é igual à soma das massas dos produtos da reação".*

Essa lei é a pedra angular das modernas fórmulas químicas, tudo tem que ser igual no fim. Antoine Lavoisier realizou outra experiência, queimou um diamante em oxigênio puro e obteve bióxido de carbono como resultado. Isso provou que o diamante e o carvão no fundo são quimicamente a mesma coisa: carbônio. Realizou estudos de Fisiologia e Bioquímica que estabeleceram os métodos das provas de metabolismo basal.

Realizou experiências em cobaias, medindo rigorosamente o oxigênio por elas consumido e o dióxido de carbônio desprendido. Foi o primeiro a demonstrar que o calor do corpo humano é produzido por um processo de "queima" que se passa continuamente em nosso corpo e que resulta da combinação de alimento e oxigênio.

Lavoisier repetiu as experiências de Henry Cavendish, sobre o gás combustível, o "ar inflamável", que quando queimado aparecia água, e explicou o sentido. A água é um composto de dois gases, oxigênio e hidrogênio. Para muitos cientistas da época isso era difícil de acreditar. Ao "ar inflamável" Lavoisier deu o nome de hidrogênio.

Lavoisier tinha forte interesse pela agricultura, e possuía uma grande fazenda em Le Bourget, onde demonstrou a importância dos fertilizantes e a adequada quantidade de pasto e de lavoura. Pela aplicação de princípios científicos à agricultura, dobrou a produção de trigo e o tamanho de seu rebanho.

Lavoisier teve um fim trágico. No mesmo ano de 1789, teve início também a Revolução Francesa e os membros da Ferme Générale foram colocados como inimigos do povo, foram acusados de peculato, que é um delito praticado por funcionários públicos que se apropriam de posses ou dinheiro público ou particular em proveito próprio ou alheio e usam as facilidades do cargo para obter esses bens ou ajudam alguém a obtê-los por meios ilícitos. E foram acusados também de não prestarem contas de suas atividades.

Lavoisier, por fazer parte dessa instituição, não foi poupado, pelo contrário, no dia 08 de maio de 1794, aos 51 anos de idade, ele foi morto em uma guilhotina. Sua esposa foi presa, mas quando foi libertada, publicou a obra Memórias de Química com o nome do marido e baseada nas anotações de trabalhos que ele realizou enquanto vivo.

GOETHE (1749 d.C. — 1832 d.C.)

Foi um escritor, romancista, dramaturgo, filósofo e estadista alemão do Sacro Império Romano-Germânico. **Johann Wolfgang Von Göethe** nasceu em Frankfurt, no dia 28 de agosto de 1749. Versátil, ele atuou também na esfera das Ciências Naturais. No cenário alemão ele adquiriu supremo destaque, figurando entre as personagens mais ilustres da literatura alemã em fins do século XVIII e princípio do século XIX. Ao lado do filósofo e poeta Friedrich Schiller ele liderou a corrente do romantismo alemão conhecido como Sturm und Drang (Tempestade e Ímpeto).

De sua vasta produção fazem parte: romances, peças de teatro, poemas, escritos autobiográficos, reflexões teóricas nas áreas de arte, literatura e ciências naturais. Além disso, sua correspondência epistolar com pensadores e personalidades da época é grande fonte de pesquisa e análise de seu pensamento.

Primogênito de Johann Kaspar Goethe, um advogado de prestígio, cultor de cultura elevada e apaixonado pelas artes, Conselheiro da Corte de Frederico II, teve uma educação primorosa, a princípio administrada pelo próprio pai, depois completada por tutores particulares. Goethe ingressou na Universidade de Leipzig em 1765, no curso de Direito. Aí ele também cultiva profunda simpatia pelo desenho e pela pintura. Nesta época o futuro escritor se dedica também aos prazeres da boemia.

Com a saúde enfraquecida, Goethe volta para sua terra natal com o objetivo de resgatar suas forças. Com mais tempo disponível, ele se devota a leituras e também a práticas alquímicas e astrológicas. Já curado, é enviado pela família para Strasbourg, na Alsácia, para concluir a faculdade de Direito. Graduado, ele exerce por um curto período esta profissão, enveredando em 1770 pelo campo da literatura, quando conhece o movimento Sturm und Drang, o qual viria a liderar. Nesta mesma época ele trava amizade com o filósofo e escritor alemão Johann Gottfried Herder.

Exercendo o Direito na cidade de Wetzlar, centro da corte de Justiça Imperial, ele conhece Charlotte Buff, por quem se apaixona perdidamente, apesar de sua musa ser noiva de um colega. Esta paixão quase o conduz ao suicídio, evento que posteriormente seria o mote inspirador do romance Os Sofrimentos do Jovem Werther, de 1774 tornando-se famoso em toda a Europa. Mais tarde, houve um amadurecimento de sua produção, influenciada sobretudo pela parceria com Schiller. Goethe tem expressiva participação em dois movimentos literários fundamentais, o Romantismo e o Expressionismo.

No ano de 1775 ele parte para Weimar, a convite de Carlos Augusto, recém-empossado no governo de Saxe-Weimar-Eiisenach. Em breve o povo local denuncia uma suposta má influência do escritor sobre o príncipe, que imediatamente nomeia **Goethe** como ministro de seu governo, o qual assume algumas tarefas administrativas. Em 1780 ele passa a integrar o Illuminati ou Maçonaria Iluminada, sociedade secreta que, na época, influenciava parte da elite européia. Seis anos depois ele segue viagem por toda a Itália, país no qual produz o drama Torquato Tasso, a peça Ifigênia em Taúrides e os célebres poemas que ele compilaria no livro Elegias Romanas. Ao retornar ele conhece a Senhora Schopenhauer, genitora do filósofo Arthur Schopenhauer.

Um de seus contatos mais importantes se dá com Friedrich von Schiller, seu companheiro de residência em Weimar. O intercâmbio de ambos marca um dos momentos mais importantes da literatura alemã. O poeta estimula vivamente Goethe a concluir aquela que se tornaria sua obra prima, o drama trágico Fausto. A primeira parte é lançada em 1806; a segunda é publicada postumamente, em 1833.

Ele contrai matrimônio com Christiane Volpius, em 1806, mas ela morre dez anos depois. Outra morte o abala muito, a de seu grande amigo Schiller, morto em 1805. No mesmo ano em que ele se casa, Weimar é tomada pelos franceses; dois anos depois o escritor é condecorado por Napoleão com a cruz da Legião da Honra. A Revolução Francesa o toma de surpresa, e contribui para que Goethe decida publicar a segunda parte de seu clássico apenas depois de sua morte, pois acredita que sua obra será legada ao esquecimento. Goethe é até hoje considerado o mais importante escritor alemão, cuja obra influenciou a literatura de todo o mundo. Goethe morre na cidade de Weimar, no dia 22 de março de 1832, com 82 anos. Ao morrer, profere uma famosa frase: "*deixem entrar a luz*".

Frases de Goethe

- *Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és. Saiba eu com que te ocupas e saberei também no que te poderás tornar.*
- *Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.*
- *Todo anseio humano é, na verdade um anseio por Deus.*
- *Quando tiveres cumprido o teu dever, resta-te ainda outro: mostrares-te satisfeito.*
- *Ninguém falaria tanto na presença dos outros se soubesse quantas vezes se é mal interpretado.*
- *Vá até onde puder ver; quando lá chegar poderá ver ainda mais longe.*
- *Perigoso é aquele que não tem nada a perder.*
- *A fidelidade é o esforço de uma alma nobre para igualar-se a outra maior que ela.*
- *Todos os dias devíamos ouvir um pouco de música, ler uma boa poesia, ver um quadro bonito e, se possível, dizer algumas palavras sensatas.*
- *Um grande sacrifício é fácil, os pequenos sacrifícios contínuos é que custam.*
- *Qual é o melhor governo? Aquele que nos ensina a governar-nos.*
- *Não há homem de valor que permita que lhe arranquem do peito a fé na imortalidade.*
- *Que o homem seja nobre, prestativo e bom, pois só isso o distingue de todos os outros seres.*
- *O talento educa-se na calma, o caráter no tumulto da vida.*

HEGEL (1770 d.C. – 1830 d.C.)

Georg Wilhelm Friedrich Hegel foi um filósofo alemão idealista que abriu novos campos de estudo na História, Direito, Arte, entre outros, através dos seus postulados e da lógica dialética. O pensamento de Hegel influenciou pensadores como Ludwig Feuerbach, Bruno Bauer, Friedrich Engels e Karl Marx.

Hegel nasceu em 27 de agosto de 1770, em Stuttgart, na Alemanha. Era o mais velho de três irmãos, filhos de um funcionário público do ducado de Württemberg. Fez seus estudos em casa com tutores e a mãe, mas também no colégio local, onde permaneceu até os 17 anos.

Aprendeu latim com a mãe, além de estudar grego, francês e inglês e muito cedo teve contato com os clássicos gregos e romanos. Apesar de sua sólida educação humanista, Hegel teve uma ótima formação científica. Perdeu a mãe aos 13 anos, e ficou aos cuidados de uma irmã, Cristiana.

Com incentivo do pai, em 1788, ingressou no seminário da Universidade Tübingen a fim de ser pastor. Entre seus companheiros estavam o filósofo Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling (1775- 1854) e o poeta Friedrich Hölderlin (1770 - 1843).

Quando Hegel tinha 18 anos, ocorre a Queda da Bastilha, e mais tarde os eventos que comporiam a Revolução Francesa. Entre as consequências do fato histórico está a posterior invasão da Prússia pelo exército francês. A essa altura, a Alemanha não estava organizada como Estado unificado sendo conglomerado de ducados, principados e condados.

Em 1793, começa a atuar como tutor privado em Berna, na Suíça. No ano seguinte, aconselhado por Hölderlin, começa a análise dos escritos de Immanuel Kant (1724-1804) e Johann Fichte (1762-1814).

Em conjunto com Schelling, Hegel escreveu "O Mais Antigo Programa de um Sistema de Idealismo Alemão". Entre as ideias da obra está a de que o Estado é puramente mecânico. Por isso, é necessário transcender o Estado, e os homens livres devem ser tratados como parte da engrenagem que permite seu funcionamento.

Hegel deixa a tutoria em 1779, e passa a viver da herança paterna. A partir de 1801, Hegel vai trabalhar na Universidade de Jena, onde permanece até 1803, em companhia de Schelling. No período em que deu aulas em Jena, Hegel esgotou o legado deixado pelo pai e passou a trabalhar no jornal de orientação católica *Bamberger Zeitung*, em Nuremberg. Nessa fase da vida, se casa, tem três filhos e continua os estudos da Fenomenologia.

Enquanto viveu em Nuremberg, Hegel publicou vários fascículos de a "Ciência da Lógica" nos anos de 1812, 1813 e 1816. A partir de 1816, o filósofo aceita ser professor de filosofia na Universidade de Heidelberg. Morre em Berlim, em 14 de novembro de 1831, vítima de uma epidemia de cólera.

Filosofia

A filosofia de Hegel pode ser compreendida através de sua obra principal "A Fenomenologia do Espírito", escrita em 1807. Trata-se de uma introdução ao sistema lógico criado por Hegel que compreende três partes: a Lógica, a Filosofia da Natureza e a Filosofia do Espírito. Este livro pretende superar a dualidade entre o sujeito cognoscente e o sujeito cognitivo e assim aproximá-lo do Absoluto, da Ideia Absoluta, da Verdade.

Para chegar ao Absoluto, o homem precisa questionar suas certezas e neste caminho de dúvidas, estará pronto para pensar filosoficamente e então, conhecer o Absoluto. O Absoluto age através do homem e se manifesta no desejo que este tem de conhecer a verdade. Desta forma, quanto mais o sujeito se conhece, mais está perto do Absoluto.

Para Hegel tudo aquilo que pode ser pensado é real e tudo que é real pode ser pensado. Não existiria, a priori, limite para o conhecimento, na medida em que a racionalização pode ser realizada através do sistema dialético.

Dialética

A dialética é um conceito filosófico que é utilizado por vários pensadores. A dialética de Platão, por exemplo, seria uma forma de diálogo onde era possível chegar a obter o conhecimento. Hegel aponta que toda ideia – *tesis* – pode ser contestada através de uma ideia contrária, a antítese. Essa disputa entre a *tesis* e antítese seria a dialética. Assim, o processo é regido por uma lógica dialética. No entanto, longe de prejudicar a *tesis*, a discussão entre duas ideias opostas daria origem a síntese que seria uma ideia aperfeiçoada.

Obras

- Fenomenologia do Espírito (1807)
- Propedêutica Filosófica (1812)
- Ciência da Lógica (1812-1816)
- Enciclopédia das Ciências Filosóficas (1817)
- Princípios da Filosofia do Direito (1820)

Frases de Hegel

- *A tarefa da filosofia é entender o que é a razão.*
- *Nada de grande se realizou no mundo sem paixão.*
- *A realidade é racional e que toda a racionalidade é real.*
- *A necessidade geral da arte é a necessidade racional, que leva o homem a tomar consciência do mundo interior e exterior, e a fazer um objeto no qual se reconheça a si próprio.*
- *A história ensina que os governos e as pessoas nunca aprendem com a história.*
- *Quem quer algo de grande, deve saber limitar-se. Quem, pelo contrário, tudo quer, nada, em verdade, quer e nada consegue.*

ARTHUR SCHOPENHAUER (1788 d.C. – 1860 d.C.)

Arthur Schopenhauer foi um filósofo que criticou as explicações racionalistas sobre o fundamento da realidade e elaborou uma reflexão centralizada em um conceito metafísico que nomeou como "vontade". Embasou muitos aspectos de sua teoria em Immanuel Kant, criticando-o, contudo, pela sua proposta de fundamentação moral. Opôs-se fervorosamente a Georg Wilhelm Hegel, estendendo sua crítica a Friedrich Wilhelm Schelling e a Johann Gottlieb Fichte.

Filho de Heinrich Floris Schopenhauer, um comerciante abastado, e de Johanna Henriette, Arthur Schopenhauer nasceu em Danzig (atual Gdańsk, na Polônia) em fevereiro de 1788. A divisão do país, em 1793, faz com que a família se mudasse para Hamburgo (Alemanha). Heinrich decide iniciar a educação do filho e envia-o para a França, onde é bem acolhido na casa dos Gregórios.

Aprende a língua desse país em poucos meses e começa a demonstrar sua aptidão pelo estudo. Em 1799, foi enviado ao prestigioso Instituto Runge, destinado a futuros comerciantes, onde permaneceu por quatro anos. Após uma insistência do jovem para frequentar o ginásio e poder, assim, estudar na universidade, Heinrich Schopenhauer propôs a ele uma escolha: fazer uma longa viagem com a família, com a promessa de assumir a profissão de comerciante depois, ou ficar e seguir sua ambição acadêmica.

A família passa, assim, dois anos visitando muitos países e retorna em meados de 1804. Essa viagem, entretanto, apenas aguça a reflexão de Arthur Schopenhauer, que repara nos aspectos naturalmente belos dos lugares em suas condições sociais.

Após a morte do pai, em abril de 1805, sua mãe decide mudar-se para a cidade de Weimar, com sua irmã mais nova, Luise Adelaide, onde estabelece contato com vários intelectuais alemães, incluindo o grande poeta Johann Wolfgang von Goethe. Arthur Schopenhauer, por outro lado, mantém a promessa feita ao pai por mais dois anos, até que sua mãe, em uma resposta a uma de suas cartas, estimula-o a buscar a felicidade e aconselha-o a tomar uma decisão quanto ao seu futuro.

Decide, então, retomar os estudos, vindo a aprender espanhol e italiano no mesmo período, e depois ingressa na Universidade de Gotinga, em 1809. Inicialmente escolhe o curso de Medicina, mas logo depois muda para o de Filosofia. Seus registros indicam que estudou muitas disciplinas com assuntos variados, como: psicologia, poesia, zoologia e história. É apresentado ao pensamento de Platão e de Immanuel Kant, além de ler muitos clássicos.

Desejoso de estudar com Johann Gottlieb Fichte, continua sua formação na Universidade de Berlin. É em 1813 que adquire o título de doutor e muda-se para Dresden, no ano seguinte, onde começa a escrever sua grande obra O mundo como vontade e representação (1818), reeditada duas vezes (1844 e 1859). A obra não teve boa recepção e muitas críticas foram feitas às suas propostas. Parte da primeira edição foi, inclusive, aproveitada como papel de embrulho, e a segunda edição também não encontraram muitos leitores.

Tenta a carreira docente em 1820, na Universidade de Berlin, mas, mesmo sendo admitido, sua tentativa de competir com Georg Wilhelm Hegel faz com que ele desista dela, pois não consegue inscrições em sua disciplina. Nos anos que se seguiram, ofertou traduções, mas não conseguiu nada significativo.

Com a epidemia de cólera de 1831, evento que vitimiza fatalmente Georg Wilhelm Hegel, o pensador deixa a capital, Berlim, e fixa residência em Frankfurt. A partir de 1836, dedica-se a ler e a escrever regularmente, decidido a conquistar popularidade. Há uma breve conquista em 1839, quando é premiado pela Academia de Ciências da Noruega por uma dissertação.

O aguardado reconhecimento, entretanto, só ocorre com a publicação de Parerga e paralipomena (1851). Essa coletânea de reflexões breves de temas variados é destinada ao grande público, e o filósofo quis que fosse publicada antes de sua morte. Com a pouca venda da grande obra anterior, poucos estavam dispostos a publicar o livro.

Em correspondência com Julius Frauenstädt, apresenta o problema e lamenta-o ao comparar-se com uma dançarina que estava recebendo ofertas para publicar suas memórias e conquistava destaque nos jornais. É a intervenção desse admirador que soluciona o problema e encaminha o livro para a publicação.

Passa a ser visitado por muitos admiradores, intelectuais e artistas, e seus livros e pensamentos recebem destaque em revistas de diversos locais do mundo. Um curso é aberto em Leipzig para estudar sua filosofia, e seu busto é modelado pela artista Elisabet Ney.

Em 1860, começa a ter taquicardias e problemas para respirar. Em 21 de setembro é encontrado em seu apartamento já sem vida. Já com a mãe e a irmã falecidas, havia deixado em seu testamento valores a um fundo destinado aos soldados prussianos que lutaram em 1848-1849.

Filosofia de Schopenhauer

A filosofia de Arthur Schopenhauer é influenciada por Immanuel Kant, mas sem uma razão imponente. Por ela entende-se que o que conhecemos do mundo é apresentado a nós pelos sentidos e é organizado subjetivamente. A razão apenas forma ideias abstratas com os dados empíricos. É a inteligência, presente em todos os seres vivos, que identifica uma causa externa para essas impressões, mas que nos é inacessível.

Por isso, temos apenas representações do mundo. Isso tornaria o mundo uma fortaleza impenetrável que nos impede conhecê-lo como realmente é. Arthur Schopenhauer propõe, então, que não neguemos uma via imediata aberta por meio dos nossos atos voluntários. Por meio dos nossos corpos, somos ao mesmo tempo um objeto representado e uma vontade que se torna objetiva nas ações.

Nos seres humanos, não há reações de causa e efeito, como na natureza, a vontade manifesta-se diretamente e é conhecida. O que ocorre com o meu corpo pode ser atribuído aos outros seres humanos, a todos os animais e à natureza em certo sentido. A vontade manifesta-se de forma específica no ser humano, mas todo fenômeno seria a expressão de uma vontade. A palavra "vontade", assim, não faz referência a um ato consciente e distancia-se do nosso uso comum; indica, antes, um poder ou impulso dos seres para a vida, uma vontade de vida (Wille zum Leben, em alemão).

Percebe-se que Arthur Schopenhauer não subscreve a concepção filosófica vigente em sua época, a saber, o iluminismo, em sua afirmação de que esse poder não se deixa compreender racionalmente. Trata-se de um impulso constante e sem propósito, não concedendo à realidade íntima das coisas um sentido a ser compreendido. Essa constatação metafísica pessimista terá implicações na concepção moral desse filósofo.

Suas reflexões morais são baseadas em uma crítica à perspectiva ética de Immanuel Kant. Segundo essa crítica, ao invés de supor um princípio a priori, deveríamos empreender uma investigação empírica e tentar encontrar ações com valor moral inquestionável. As ações são manifestações de disposições internas invariantes, o interesse é a explicação básica de qualquer uma de nossas ações, o que explicaria as motivações egoístas. Em todo caso, encontramos ações que não têm por base um interesse, identificadas com a compaixão. As ações morais, assim, estão sempre relacionadas ao outro.

Essas ações, entretanto, não são expressões de um querer, mas da negação da vontade. Trata-se do momento no qual a ilusão dos fenômenos é compreendida e o outro é reconhecido como um semelhante. Esse processo é identificado pelo próprio filósofo como misterioso, em vistas do egoísmo observado nas ações humanas, e sua explicação representaria um limite que o conhecimento humano não alcança.

Principais obras de Schopenhauer

O filósofo inicia sua grande obra, O mundo como vontade e representação, com uma afirmação que adota como verdadeira: "o mundo é minha representação". Embora essa verdade valha para qualquer ser, só o ser humano pode tornar-se consciente dela. Arthur Schopenhauer aconselhou, no prefácio da primeira edição de sua grande obra, que o livro fosse lido duas vezes. A primeira delas deveria ser realizada com paciência e a segunda, já com a experiência negativa da aceitação, indicaria que a obra é entregue à humanidade, não aos seus contemporâneos.

O pensamento central não foi alterado, constando as novas edições apenas de correções e acréscimos textuais aos quatro livros que compunham a edição inicial. Embora a leitura necessite de conhecimento prévio da teoria epistemológica de Immanuel Kant, uma

indicação do próprio autor, a linguagem é acessível e o texto contém muitas analogias e exemplos.

Os diversos textos de Parerga e paralipomena (1851) foram publicados no Brasil em livros organizados tematicamente, como Aforismos para a sabedoria de vida (2002), A arte de escrever (2005), Sobre a ética (2012) e outros. Foram publicadas também algumas de suas preleções, como Metafísica do belo (2003), em que apresenta de forma mais didática um estudo sobre a essência da beleza.

Principais citações de Schopenhauer

Sobre a ética

Como qualquer um, mesmo o maior dos gênios é decididamente limitado em alguma esfera qualquer do conhecimento e revela assim seu parentesco com a essencialmente equivocada e absurda espécie humana; da mesma forma, cada um possui moralmente em si algo inteiramente ruim e mesmo o melhor e até mais nobre caráter nos surpreenderá ocasionalmente com traços particulares de malignidade, igualmente, para reconhecer seu parentesco com a espécie humana em que ocorre todo grau de indignidade, e mesmo de crueldade.

Sobre o fundamento da moral

Toda boa ação totalmente pura, toda ajuda verdadeiramente desinteressada, que, como tal, tem exclusivamente por motivo a necessidade de outrem, é, quando pesquisada até o último fundamento, uma ação misteriosa, uma mística prática, contanto que surja, por fim, do mesmo conhecimento que constitui a essência de toda mística propriamente dita e não possa ser explicável com verdade de nenhuma outra maneira.

Aforismos para a sabedoria de vida

Só o presente é verdadeiro e real; ele é o tempo realmente preenchido e é nele que repousa exclusivamente a nossa existência. Dessa forma, deveríamos sempre dedicar-lhe uma acolhida jovial e fruir com consciência cada hora suportável e livre de contrariedades ou dores, ou seja, não turvá-la com feições carrancudas acerca de esperanças malogradas no passado ou com ansiedades pelo futuro.

A arte de escrever

A presença de um pensamento é como a presença de quem se ama. Achamos que nunca esqueceremos esse pensamento e que nunca seremos indiferentes à nossa amada. Só que longe dos olhos, longe do coração! O mais belo pensamento corre o perigo de ser irremediavelmente esquecido quando não é escrito, assim como a amada pode nos abandonar se não nos casamos com ela.

Frases de Schopenhauer

- *A nossa felicidade depende mais do que temos nas nossas cabeças, do que nos nossos bolsos.*
- *A solidão é a sorte de todos os espíritos excepcionais.*
- *As pessoas comuns pensam apenas como passar o tempo. Uma pessoa inteligente tenta usar o tempo.*

- *A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.*
- *Quanto menos inteligente um homem é, menos misteriosa lhe parece a existência.*
- *A glória é tanto mais tardia quanto mais duradoura há de ser, porque todo fruto delicioso amadurece lentamente.*
- *Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.*
- *Da árvore do silêncio pende seu fruto: a paz.*
- *O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.*
- *A mulher é um efeito deslumbrante da natureza.*
- *A riqueza influencia-nos como a água do mar. Quanto mais bebemos, mais sede temos.*

AUGUSTE COMTE (1798 d.C. – 1857 d.C.)

Auguste Comte foi um dos mais importantes filósofos e sociólogos franceses. Atribui-se a ele a criação da disciplina Sociologia, bem como a corrente filosófica, política e científica conhecida como Positivismo. Sua contribuição teórica ainda é importante, com o conceito político da "Lei dos Três Estados".

Isidore Auguste Marie François Xavier Comte nasceu em Montpellier (Hérault), na França, em 19 de janeiro do ano 1798. Era filho do oficial de taxas Louis Comte e Rosalie (Boyer) Comte, uma monarquista devota do catolicismo.

Em 1814, ingressou na "Escola Politécnica de Paris", e, com apenas quinze anos, destaca-se como aprendiz brilhante. Entre 1817 e 1824, foi secretário do conde Henri de Saint-Simon, grande nome do socialismo utópico, o qual teve influência decisiva na obra de Comte. Mais tarde, em 1822, publica "*Plano de Trabalhos Científicos para Reorganizar a Sociedade*". Pouco tempo depois, sofre um colapso nervoso (1826), do qual se recupera somente em 1830. Nesse meio tempo, publicou os seis volumes do "*Curso de Filosofia Positiva*".

Entre 1832 e 1842, Comte foi tutor e examinador na "*École Polytechnique*"; ainda em 1842, separa-se de sua esposa e inicia um relacionamento platônico com Clotilde de Vaux. Neste contexto, Auguste Comte já vivia do favor financeiro de seus amigos e admiradores. Em 1848, criou uma "Sociedade Positivista" e entre 1851 e 1854, redigiu o "Sistema de Política Positiva", no qual propõe uma interpretação para a sociedade humana. No ano de 1856, publicou o primeiro volume de "*Síntese Subjetiva*", o qual não completou, pois morreu de câncer em Paris, no dia 5 de setembro do ano 1857.

Principais Ideias

É importante salientar que Comte viveu sob a égide da Revolução Francesa, bem como da ciência moderna e da Revolução Industrial. Portanto, seus ditos e escritos são referentes as intensas transformações sociais, econômicas, políticas, ideológicas, tecnológicas e científicas decorrentes da consolidação do capitalismo. Nesse contexto, ele percebeu que os fenômenos sociais deveriam ser percebidos como os outros fenômenos da natureza. Isso porque eles eram apenas um tipo específico de realidade teórica, o que implica que devem ser enunciadas em termos sociais.

Ele cunha o termo "sociologia", para designar uma doutrina social baseada em princípios científicos, dividindo-a em dois campos:

- Os estudos das estatísticas sociais para a compreensão das forças que mantêm a coesão social;
- As dinâmicas sociais em si, para o estudo das causas das mudanças sociais.

Portanto, a "Física Social" ou "Sociologia", partiria dos princípios da observação, experimentação, comparação e classificação enquanto métodos. Ela tinha como finalidade tudo o que é "positivo", ou seja, o real, o útil, o certo, o preciso, o relativo, o orgânico e o simpático. Daí surge a outra contribuição de Comte: o Positivismo. Ou seja, a visão pela qual a análise dos fatos abandona a consideração das causas dos fenômenos e pesquisa suas leis, uma vez que são fenômenos observáveis.

O positivismo pregava um modelo de sociedade organizada, na qual o poder espiritual não mais prevaleceria, ficando o governo à cargo dos sábios e cientistas. Este novo método geral para a ciência caracteriza-se pela observação em aliança com a imaginação. Estão sistematizadas, por sua vez, segundo princípios adotados pelas ciências exatas e biológicas.

Contudo, vale notar também, o fato de Comte perceber que cada tipo de fenômeno possui suas particularidades. Isso implica dizer que há um método específico de observação para cada fenômeno.

Outra importante criação de Auguste Comte foi a "Religião da Humanidade", com bases teológicas e a metafísicas. Isso tudo, reconhecendo a preponderância do papel histórico desempenhado pelos estágios provisórios da Humanidade, previsto na "Lei dos Três Estados". Seu pensamento influenciou pensadores da grandeza de Karl Marx, John Stuart Mill, George Eliot, Harriet Martineau, Herbert Spencer e Émile Durkheim.

Criador do termo "*altruisme*" (autruísmo), a filosofia de Comte para a humanidade se resumiria em "*vivre pour autrul*" (viva pelos outros).

Lei dos Três Estados

A "Lei dos Três Estados" representam as fases necessárias para a evolução humana, onde cada uma delas teria suas abstrações, suas observações e sua imaginação próprias. A observação da evolução das concepções intelectuais da humanidade seguiria o estado 'teológico' ou 'fictício', o estado 'metafísico' ou 'abstrato' e o estado 'científico' ou 'positivo'.

No primeiro, os fatos observados seriam explicados pelo sobrenatural, ou seja, entidades (Deus ou deuses), aos quais comandaria os fatores que compõem a realidade.

No segundo estágio, a realidade seria pesquisada diretamente, mas ainda haveria a presença do sobrenatural (a natureza, o éter, o Povo, o capital).

No terceiro e último estágio evolutivo, o apogeu da humanidade, os fatos seriam explicados segundo leis gerais abstratas, de ordem inteiramente positiva. Nesse viés, o fator absoluto é substituído pelo fator relativo, pois tudo seria relativo, exceto a lei absoluta da relatividade.

Principais Obras

- Curso de Filosofia Positiva (1830-1842)
- Discurso Sobre o Espirito Positivo (1844)
- Uma Visão Geral do Positivismo (1848)
- Religião da Humanidade (1856)

Curiosidade

O lema de Auguste Comte "*Amor como princípio, ordem como base e progresso como objetivo*" fundamentou os dizeres da bandeira do Brasil "Ordem e Progresso".

Frases de Auguste Comte

- *O interesse nunca determina ligações duradouras.*
- *O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim.*
- *A humanidade está composta mais por mortos do que vivos.*
- *Não é sem razão que suspeitamos mais dos que ofendem do que dos ofendidos.*
- *Cansamo-nos de agir e até de pensar, mas jamais nos cansamos de amar.*
- *A moral consiste em fazer prevalecer os instintos simpáticos sobre os impulsos egoístas.*
- *Saber para prever a fim de poder.*
- *Felizes dos que, relembrando a juventude, não se lembram de fatos vergonhosos.*
- *Viver para os outros não é apenas lei do dever, é também a lei da felicidade.*
- *A mulher sem ternura é uma monstruosidade social maior ainda que o homem sem coragem.*
- *O progresso não é mais do que o desenvolvimento da ordem.*
- *O hábito da submissão constitui o primeiro requisito da ordem humana.*
- *O orgulho divide-nos ainda mais que o interesse.*
- *A liberdade é o direito de fazer o próprio dever.*
- *O tempo corresponde a regular o presente a partir do futuro deduzido do passado.*
- *Toda a educação humana deve preparar todos para viverem pelo outro a fim de reviverem no outro.*

ALLAN KARDEC (1804 d.C. – 1869 d.C.)

Foi um importante propagador da doutrina espírita. Foi educador, escritor e tradutor francês, e por que não dizer, um filósofo. Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Lyon, França, no dia 3 de outubro de 1804. Filho do juiz Jean-Baptiste Antoine Rivail e de Jeanne Louise Buhamel, descendentes de antigas famílias católicas de Lyon, foi criado no protestantismo. Iniciou seus estudos em sua cidade natal e desde jovem mostrou inclinação para o estudo das ciências e da filosofia. Foi levado para a o famoso Instituto de Educação Pestalozzi, em Yverdun, Suíça, onde estudou até formar-se pedagogo, em 1824.

Allan Kardec educador

Após retornar para Lyon e dominando vários idiomas, entre eles, alemão, inglês, holandês, italiano e espanhol. Allan Kardec traduziu para o alemão, diversas obras didáticas de educação. Em 1828, junto com sua esposa Amélie Gabrielle Boudet, fundou um grande estabelecimento de ensino e dedicou-se a ministrar aulas. Em 1830, alugou uma casa na Rua de Sèvres, onde oferecia palestras e cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia Comparada, Astronomia etc.

Allan Kardec tornou-se membro de várias sociedades eruditas, entre elas, a Academia Real de Arras, que em 1831 lhe concedeu o Prêmio de Honra por um ensaio intitulado: *Qual é o Sistema de Estudo Mais em Harmonia com as Necessidades da Época?* Publicou diversas obras educativas.

O Espiritismo

Durante vários anos, Allan Kardec foi secretário da Sociedade de Frenologia de Paris e participou ativamente dos trabalhos da Society of Magnetism, dedicando-se à investigação do sonambulismo, do transe, da clarividência e de vários outros fenômenos.

A partir de 1855, Allan Kardec iniciou suas experiências com o mundo da espiritualidade, numa época em que a Europa despertava a atenção para os fenômenos conhecidos como "espíritas". Abriu mão de sua identidade, das atividades profissionais para tornar-se Allan Kardec, nome que teria origem em encarnações anteriores.

Em 1856, sob o pseudônimo de Allan Kardec publica *O Livro dos Espíritos*, onde expunha uma nova teoria da vida e do destino humano. O livro obteve rápido sucesso de vendas.

Em 1857, lançou uma edição revisada do Livro dos Espíritos, que se tornou o livro reconhecido da filosofia espírita da França. Entre os anos de 1855 e 1869, Allan Kardec

dedicou-se a estabelecer as bases da Codificação da Doutrina Espírita, no aspecto filosófico, científico e religioso. Fundou e dirigiu a Revista Espírita, dedicada à defesa dos pontos de vista expostos no Livro dos Espíritos.

Fundou em Paris, a 1º de abril de 1858, a primeira Sociedade espírita regularmente constituída, da qual foi presidente até a sua morte, sob a denominação de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cujo fim exclusivo era o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência. Posteriormente, associações semelhantes foram criadas em todo o mundo.

Allan Kardec se defendeu, com inteiro fundamento, de coisa alguma haver escrito debaixo da influência de ideias preconcebidas ou sistemáticas. Homem de caráter frio e calmo observou os fatos e de suas observações deduziu as leis que os regem. Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com eles um corpo de doutrina, metódico e regular.

Demonstrando que os fatos erroneamente qualificados de sobrenaturais se acham submetidos a leis, ele os incluiu na ordem dos fenômenos da Natureza, destruindo assim o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritas, estes constituíram antes objeto de curiosidade, do que de meditações sérias. O Livro dos Espíritos fez que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a Humanidade.

Data do aparecimento de O Livro dos Espíritos a fundação de Espiritismo que, até então, só contara com elementos esparsos, sem coordenação, e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir daquele momento, a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas ideias conquistaram numerosos aderentes em todas as camadas sociais e em todos os países. Esse êxito sem precedentes decorreu sem dúvida da simpatia que tais ideias despertaram, mas também é devido, em grande parte, à clareza com que foram expostas e que é um dos característicos dos escritos de Allan Kardec.

Evitando as fórmulas abstratas da Metafísica, ele soube fazer que todos o lessem sem fadiga, condição essencial à vulgarização de uma ideia. Sobre todos os pontos controversos, sua argumentação, de cerrada lógica, poucas ensanchas oferece à refutação e predispõe à convicção. As provas materiais que o Espiritismo apresenta da existência da alma e da vida futura tendem a destruir as ideias materialistas e panteístas. Um dos princípios mais fecundos dessa doutrina e que deriva do precedente é o da pluralidade das existências, já entrevisto por uma multidão de filósofos antigos e modernos e, nestes últimos tempos, por João Reynaud, Carlos Fourier, Eugênio Sue e outros. Conservara-se, todavia, em estado de hipótese e de sistema, enquanto o Espiritismo lhe demonstrara a realidade e prova que nesse princípio reside um dos atributos essenciais da Humanidade. Dele promana a explicação de todas as aparentes anomalias da vida humana, de todas as

desigualdades intelectuais, morais e sociais, facultando ao homem saber donde vem, para onde vai, para que fim se acha na Terra e por que aí sofre.

As ideias inatas se explicam pelos conhecimentos adquiridos nas vidas anteriores; a marcha dos povos e da Humanidade, pela ação dos homens dos tempos idos e que revivem, depois de terem progredido; as simpatias e antipatias, pela natureza das relações anteriores. Essas relações, que religam a grande família humana de todas as épocas, dão por base, aos grandes princípios de fraternidade, de igualdade, de liberdade e de solidariedade universal, as próprias leis da Natureza e não mais uma simples teoria.

Em vez da fé cega, que anula a liberdade de pensar, ele diz: Não há fé inabalável, senão a que pode encarar face a face à razão, em todas as épocas da Humanidade. A fé, uma base se faz necessária e essa base é a inteligência perfeita daquilo em que se tem de crer. Para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender. A fé cega já não é para este século. É precisamente ao dogma da fé cega que se deve o ser hoje tão grande o número de incrédulos, porque ela quer impor-se e exige a abolição de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio.

Allan Kardec faleceu em Paris, França, no dia 31 de março de 1869, vítima de um aneurisma, quando se preparava para uma mudança de local, imposta pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações. Seus restos mortais foram enterrados no Cemitério do Père-Lachaise, Paris.

Obras de Allan Kardec

Educativas

- *Plano Proposto para Melhorias da Instrução Pública*, 1828
- *Curso Prático e Teórico de Aritmética*, 1824
- *Gramática Francesa Clássica*, 1831
- *Catecismo Gramatical da Língua Francesa*, 1848
- *Ditados Especiais Sobre as Dificuldades Ortográficas*, 1849

Espíritas

- *O Livro dos Espíritos, Parte Filosófica*, 1857
- *Revista Espírita*, 1858
- *O Livro dos Médiuns, Parte Experimental e Científica*, 1861
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo, Parte Moral*, 1864
- *O Céu e o Inferno, A justiça de Deus Segundo o Espiritismo*, 1865
- *A Gênese, os Milagres e as Predições*, 1868

Citações

- "*A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação.*"

- "*Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então, acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas.*"
- "*(...) o Espiritismo, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, apaga naturalmente todas as distinções estabelecidas entre os homens segundo as vantagens corpóreas e mundanas, sobre as quais o orgulho fundou castas e os estúpidos preconceitos de cor. O Espiritismo, alargando o círculo da família pela pluralidade das existências, estabelece entre os homens uma fraternidade mais racional do que aquela que não tem por base senão os frágeis laços da matéria, porque esses laços são perecíveis, ao passo que os do Espírito são eternos. Esses laços, uma vez bem compreendidos, influirão pela força das coisas, sobre as relações sociais, e mais tarde sobre a Legislação social, que tomará por base as leis imutáveis do amor e da caridade; então ver-se-á desaparecerem essas anomalias que chocam os homens de bom senso, como as leis da Idade Média chocam os homens de hoje...*"

CHARLES DARWIN (1809 – 1882)

Charles Darwin foi um naturalista e cientista inglês. Autor de "*Origem das Espécies, através da Seleção Natural*", foi uma das figuras mais importantes sobre o evolucionismo e origem da vida. Charles Darwin nasceu em 1809, em Shrewsbury, Inglaterra, no dia 12 de fevereiro de 1809. Filho de Robert Darwin, médico, e de Susannah Darwin. Neto de Erasmus Darwin, médico e escritor de grande renome na Inglaterra. Ficou órfão de mãe com oito anos de idade. Desde a infância, gostava de História Natural e colecionava pedras, conchas, moedas e plantas.

Em outubro de 1825, com 16 anos, matriculou-se na Universidade de Edimburgo, onde seu irmão, Erasmus Alvin, também estudava medicina. Sem interesse pelas aulas, participava das sessões estudantis na *Plinian Society*, onde se debatia sobre a origem da vida, assunto favorito da época.

Após dois anos sem êxito nos estudos, deixou a medicina e sob a orientação do pai, concordou em estudar para o ministério religioso. Foi para Cambridge, se formou bacharel em Artes, mas continuou a se interessar por geologia e história natural.

Participava de reuniões e excursões botânicas organizadas pelo professor **John Stevens Henslow** – clérigo, geólogo e botânico, com o qual desenvolveu grande amizade. Travou relações com vários naturalistas. A leitura de livros de **Alexander Von Humboldt e John Federick Herschel** – astrônomo e físico inglês foram essenciais para despertar o desejo de contribuir para o desenvolvimento da ciência.

Fez sua primeira excursão geológica ao Norte do País de Gales, em companhia do geólogo **Adam Sedgwick**. Ao retornar, foi apresentado por Henslow, ao capitão **Fitzrog**, comandante do **H.M.S. Beagle**, navio de 235 toneladas, que o convidou para tomar parte, como naturalista, mas sem remuneração, de uma viagem para explorar a costa sul americana, que deveria durar três anos.

O Beagle partiu no dia **27 de dezembro de 1831** e visitou entre outros lugares, **o Brasil** (esteve em Salvador e no Rio de Janeiro), onde recolheu diversos insetos. Todo material reunido era despachado para o professor Henslow.

De volta à Inglaterra, depois de cinco anos, com sólida reputação, viveu ativamente trabalhando como geólogo e naturalista. Em Cambridge e Londres, trabalhou em assuntos científicos, especialmente no preparo de publicações dos resultados de sua viagem e na coleta de dados para sua teoria sobre a origem das espécies.

Em 1839, casou-se com sua prima Emma Wedgewood, muito católica, e mudou-se para uma pequena aldeia de Kent, pois sua saúde exigia que fosse morar no campo. Darwin sofria com a possível repercussão da divulgação de sua teoria, uma vez que as ideias dominantes na época ainda eram da imutabilidade das espécies. Por isso, levou mais de 20 anos para publicar sua teoria da evolução. Limitado pela doença, trabalhou até a data de sua morte em 19 de abril de 1882.

Teoria da Evolução e Origem das Espécies

O principal tema das pesquisas de Darwin sempre foi o problema da evolução das espécies. Assim, formulou sua Teoria da Evolução baseado na seleção natural, nos efeitos da ação direta das condições do ambiente sobre os organismos e "*nas variações que nos parecem, em nossa ignorância, surgir espontaneamente*".

De acordo com a teoria de Darwin, as formas de vida evoluem lenta mas continuamente através dos tempos. **Em 1859**, publicou o livro "**Origem das Espécies**", que esgotou num único dia os 1250 exemplares da edição inicial.

Além de sua obra mais conhecida, algumas das contribuições científicas de Darwin encontram-se em:

- "**A Variação de Animais e Plantas Domesticados**": em que demonstra a possibilidade de criar raças especiais de pombos, cães e outros animais, através do acasalamento seletivo;
- "**A Descendência do Homem**": onde demonstra que a raça humana é produto da evolução;
- "**A Formação do Húmus Vegetal pela Ação dos Vermes**": onde demonstra, pela primeira vez, o papel da minhoca na fertilização do solo;
- "**As Diversas Formas de Fertilização de Orquídeas pelos Insetos**" e "**O Poder do Movimento das Plantas**", entre outros.

Frases de Charles Darwin

- *Não é o mais forte das espécies que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.*
- *Na longa história da humanidade (e também das espécies animais), aqueles que aprenderam a colaborar e a improvisar foram os que prevaleceram.*
- *A ignorância gera confiança mais frequentemente do que o conhecimento.*
- *Minha mente parece ter se transformado em uma espécie de máquina de moer leis gerais a partir de grandes coleções de fatos.*
- *A diferença entre a mente do homem e a dos animais superiores, grande como é, é certamente de grau e não de tipo.*
- *Os instintos mais nobres, como o da maternidade, derivam da seleção natural.*
- *Eu vejo claramente que não há separação real entre espécies, apenas uma gradação de formas, que deriva de um ancestral comum.*
- *A compaixão pelos outros é a maior das qualidades humanas.*
- *"A vida é uma sucessão interminável de lições, que devem ser vividas para ser compreendidas."*
- *"A evolução é uma teoria científica que tem a dignidade de ser testada e, até hoje, não foi desmentida."*

SØREN KIERKEGAARD (1813-1855)

Foi um filósofo dinamarquês, considerado o precursor da Filosofia Existencial, que combatia a Filosofia Especulativa e discutia propósitos, causas e consequências das ações humanas no âmbito da realidade do indivíduo.

Søren Aabye Kierkegaard nasceu em Copenhague, Dinamarca, no dia 5 de maio de 1813. Seu pai, Michael Kierkegaard, viúvo e sem filhos, casou com a governanta da família, Ana Srensdatter, com quem teve sete filhos. Søren era o mais novo e ao nascer seu pai tinha 56 anos e sua mãe 45, razão que o levou a dizer que era "um filho da velhice".

A relação de Søren com seu pai marcou profundamente sua personalidade e criou um alicerce de muitas de suas futuras obras. Conta-se que o pai era pastor na juventude e que um episódio traumático destruiu sua fé. Acreditava ter recebido a ira de Deus por ficar viúvo e engravidar a mãe de seus filhos antes de casar. Acreditava que seus filhos não iriam sobreviver e cinco deles morreram.

Em 1830, Søren ingressou no curso de Teologia na Universidade de Copenhague, mas abandonou o curso e se voltou para a Filosofia. Com a morte do pai em 1838, herdou uma grande fortuna que lhe permitiu dedicar-se apenas aos estudos. Concluiu o Doutorado em Teologia em 1841 quando defendeu sua tese intitulada "O Conceito da Ironia Constantemente Referida a Sócrates". Conta-se que nunca quis ordenar-se ministro da Igreja Luterana.

Segundo relatos, Søren viveu sob o complexo de mártir, pois era ligeiramente corcunda e tinha uma perna mais cumprida que a outra. Após romper um noivado, escolheu a solidão e a retidão, pois era a única maneira de lidar com a fé religiosa e administrar o fracasso que assolou sua família.

Søren Kierkegaard faleceu em Copenhague, Dinamarca, no dia 11 de novembro de 1855.

O Existencialismo de Kierkegaard

Søren Kierkegaard foi o primeiro que de maneira explicita colocou as questões existencialistas como principal foco do exame filosófico da vida humana. Todo o seu pensamento é desenvolvido a partir do seu íntimo, onde encontra os elementos considerados por ele como importantes para sua filosofia. O resultado de seu pensamento foi uma novidade para a época, pois estava muito mais de acordo com suas experiências do que com outras teorias anteriores ao seu tempo.

Søren partiu da ideia de que o indivíduo é o único responsável em dar significado à sua vida e vivê-la de maneira íntegra, sincera e apaixonada, mesmo com os inúmeros obstáculos que podem surgir. O existencialismo rejeita a ideia de alma imutável, dando ao indivíduo o papel de construtor de sua própria realidade. Toda sua energia se transformou em inspiração para a produção literária que aborda temas diversos da existência humana.

Kierkegaard é um profundo cristão, e tenta viver seu cristianismo também de forma verdadeira e profunda, e para ele isso significava estar em constante luta interior, em temer, ter escrúpulos, se angustiar, se rebaixar e se humilhar. Para ele o cristianismo não é uma cultura, a cultura é a cristandade, o cristianismo não pode se prender às aparências, pois viver o verdadeiro cristianismo é decidir toda a eternidade. Cristianismo é inquietação do espírito, é temor e tremor constante de quem tem que um dia prestar conta da vida que levou.

Ele acreditava que a história tinha transformado o cristianismo em cultura cristã superficial, uma cultura desenvolvida para facilitar responder à busca de um sentido para a vida com elementos sem importância. O cristianismo é visto como um instrumento para viver a vida em paz e serenidade. Essa forma de cristianismo esconde e dissimula o verdadeiro aspecto do cristianismo. As pessoas que assim vivem brincam de ser cristãos.

O ser humano é finito e têm que constantemente fazer escolhas, essas escolhas podem levar o indivíduo a uma vida ética e essa vida ética pode levar as pessoas a uma vida de fé, e é na fé que o sujeito pode se encontrar com a singularidade de Deus. Mas a fé vai além da ética e o exemplo é Abraão que pela fé escolhe matar o próprio filho. A escolha de Abraão é uma escolha trágica e conflituosa, como todas as outras escolhas de um verdadeiro cristão.

Outro conceito importante para Kierkegaard é o de angústia, pois nela se expressa a possibilidade da liberdade de escolha, e é ela que nos encaminha para a verdadeira fé, e a fé nos livra do desespero. A fé torna nossa existência autêntica, pois somente através da fé podemos acessar a transcendência em Deus.

Kierkegaard, criticando Hegel - para quem uma das tarefas da filosofia era conceituar o mundo -, diz que a filosofia está interessada somente em criar conceitos e não se preocupa com a existência concreta dos indivíduos e de suas relações. Nossa existência não é um conceito. Os filósofos constroem castelos conceituais, mas vivem em celeiros existenciais.

A filosofia não deve ser utilizada para justificar o cristianismo, pois o verdadeiro cristianismo é crença e não justificação, e essa crença é subjetiva, ou seja, a relação com Deus é direta, não existe ninguém entre o indivíduo e Deus.

A existência humana é liberdade, pois os indivíduos são o que escolheram ser, o que escolheram fazer da sua existência dentro das suas possibilidades, inclusive da possibilidade de não escolher e ficar paralisado ou de se perder. A percepção dessa possibilidade causa a angústia pelo futuro a ser definido pela liberdade, futuro e angústia andam juntos.

Além da angústia, outra característica humana é o desespero do indivíduo que não se aceita em toda sua possibilidade e profundidade. O desespero é a doença mortal, é viver a morte do eu quando o indivíduo não aceita estar nas mãos de Deus. Negando Deus o homem se reduz a nada.

Para Kierkegaard, diante da ciência é Deus que tem a preferência, toda ciência do mundo não tem grande importância. A verdadeira existência é vivida na fé, a ciência é uma existência sem autenticidade.

Obras de Søren Kierkegaard

- Ou Isso ou Aquilo, um Fragmento de Vida (1843)
- Temor e Temor (1843)
- Repetição (1843)
- Migalhas Filosóficas (1844)
- O Conceito de Angústia (1844)
- Os Estádios no Caminho da Vida (1845)
- O Desespero Humano (1849)
- Prática do Cristianismo (1850)

Todas suas obras foram publicadas com pseudônimos como: Victor Eremita, Johannes de Silentio, Climacus, entre outros, possivelmente para se proteger de sua briga com o bispo da Igreja Luterana.

Frases de Kierkegaard

- *A inveja é uma admiração escondida.*
- *Sem pecado, nada de sexualidade, e sem sexualidade, nada de História.*
- *A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas ela só pode ser vivida olhando-se para frente.*
- *Nada é superior em sedução e maldição do que um segredo.*
- *Não se esqueça da obrigação de amar a si mesmo.*
- *Os homens perseguem o prazer com tanta impetuosidade que passam por ele sem vê-lo.*
- *Ficar em pé e provar a existência de Deus é diferente de ficar de joelhos e agradecê-Lo.*
- *A função da oração não é influenciar Deus, mas especialmente mudar a natureza daquela que ora.*
- *Acima de tudo não perca seu desejo de prosseguir.*
- *Nossa vida sempre expressa o resultado de nossos pensamentos dominantes.*
- *A personalidade de um homem só está madura quando ele encontra sua própria verdade.*
- *Aventurar-se causa ansiedade, mas deixar de arriscar-se é perder a si mesmo. E aventurar-se no sentido mais elevado é precisamente tomar consciência de si próprio.*

KARL MARX (1818 d.C. – 1883 d.C.)

Karl Marx foi um filósofo, ativista político alemão, considerado um dos fundadores do **socialismo científico** e um teórico importante na construção da Sociologia. Além da Sociologia, a obra de Marx influenciou a Economia, a História e até a Pedagogia.

Karl Heinrich Marx nasceu em 5 de maio de 1818, na cidade Tréveris (Trier), na região do Reno (atualmente Alemanha), em uma família de origem judaica. Ingressou primeiro na Universidade de Bonn (1835) e mais tarde, em 1836, se transferiu para a de Berlim com o intuito de estudar Direito. Abandonaria o curso para se dedicar ao estudo da Filosofia na mesma instituição. Ali, discutiria com os Jovens Hegelianos, discussões que foram importantes no início da construção de seu pensamento político e econômico. Em 1842, trabalhando no jornal "*Gazeta Renana*" conhece Friedrich Engels, com o qual escreveria e editaria inúmeros livros. Mais tarde, a gazeta é fechada e Marx vai para Paris.

Também se casou com a filha de um barão, Jenny Von Westphalen, com quem teve por volta de sete filhos, dos quais somente três chegariam à vida adulta. Há quem diga que Marx teve também um filho com a militante socialista e governanta de sua família, Helena Demuth. A paternidade da criança teria sido assumida por Engels.

Após o fechamento da "Gazeta Renana", os anos seguintes não seriam fáceis, em virtude do posicionamento crítico que Marx assumiu. Marx liderou diversas publicações sobre questões políticas, tecendo tanto críticas ao governo alemão quanto a outros governos europeus. Alguns contam que, quando o filósofo já atuava como diretor do *Gazeta Renana,* o jornalfoi fechado por pressão do czar Nicolau I, após um artigo que criticava o absolutismo russo.

Marx foi expulso da França, a pedido do governo prussiano, e da Bélgica, após a ação repressiva do rei Leopoldo contra os democratas e os integrantes do movimento operário. Tentou retornar à Colônia e criar a *Nova Gazeta Renana*, mas o radicalismo de suas publicações o levou a ser expulso também da Prússia.

Marx se vê obrigado a seguir com sua família para Londres, lugar onde continuou suas investigações sobre a sociedade industrial e todos os assuntos que deram base na elaboração de *O Capital.* Na Inglaterra, ele e sua família passaram a sofrer com a miséria, sendo diversas vezes assistidos financeiramente por seus admiradores e amigos (como foi o caso de Engels).
Após o golpe das perdas de sua esposa e de sua filha mais velha, Karl Marx adoece de uma inflamação na garganta que o impede de falar e alimentar-se normalmente. Em consequência de uma bronquite e problemas respiratórios, faleceu em Londres, no dia 14 de março de 1883.

Principais obras e teorias de Karl Marx

Com a colaboração do intelectual, também alemão, Friedrich Engels, Marx publicou o **Manifesto do Partido Comunista,** em 1848. Nele, Marx critica o capitalismo, expõe a história de todas as sociedades (cuja base ele perceber ser a luta de classes) e termina com o apelo pela união dos operários no mundo todo. Isso ocorreu às vésperas da Revolução de 1848 na França, a chamada Primavera dos Povos.

Em 1867, ele publica o primeiro volume de sua obra mais importante, **O Capital**, obra em que aprofunda sua análise crítica ao sistema capitalista, descrevendo seus mecanismos internos e revelando sua dinâmica de exploração. Esta coleção causaria nas décadas seguintes uma revolução na maneira de pensar a história, a economia, a sociologia e demais ciências sociais e humanas.

Crítica ao Capitalismo

Para Marx, as condições econômicas e a luta de classes são agentes transformadores da sociedade. A classe dominante nunca deseja que a situação mude, pois se encontra em uma situação muito confortável. Já os desfavorecidos têm que brigar pelos seus direitos e esta luta é que moveria a História, segundo Marx.

Marx pensava que o triunfo do proletariado faria surgir uma sociedade sem classes. Isto seria alcançado pela união da classe trabalhadora organizada em torno de um partido revolucionário. Também apontou para a "mais valia" quando explica que o lucro do patrão é obtido a partir da exploração da mão de obra do trabalhador.

Socialismo científico

Ao elaborar uma teoria sobre as desigualdades sociais e propor uma forma para superá-las, Marx criou o que se denominou "socialismo científico". Contra a ordem capitalista e a sociedade burguesa, Marx considerava inevitável a ação política do operariado, a revolução socialista, que faria surgir uma nova sociedade.

De início, seria instalado o controle do Estado pela ditadura do proletariado e a socialização dos meios de produção, eliminando a propriedade privada. Na etapa seguinte, a meta seria o comunismo, que representaria o fim de todas as desigualdades sociais e econômicas, incluindo a dissolução do próprio Estado.

Em 1864, a fim de conjugar seus esforços, funda-se a "Associação Internacional dos Trabalhadores", em Londres, que ficou conhecida posteriormente como a *Primeira Internacional*. A entidade expandiu-se por toda a Europa, cresceu muito e acabou dividida, depois de um longo processo de dissidências internas. Em 1876 foi oficialmente dissolvida.

O Marxismo

As reações dos operários aos efeitos da Revolução Industrial fez surgir críticos que propunham reformulações sociais. Eles sugeriam a criação de um mundo mais justo e foram chamados de **teóricos socialistas, como** Saint-Simon ou Proudhon. Entre os vários pensadores, o alemão Karl Marx, viveu na França, Bélgica e Inglaterra, testemunhou as transformações sociais decorrentes da industrialização.

Influência do Marxismo

As teorias de Karl Marx influenciaram a Revolução Russa de 1917, além de teóricos e políticos, entre eles Lênin, Stalin, Trótski, Rosa Luxemburgo, Che Guevara, Mao Tsé-Tung, etc. Cada um deles entendia a teoria marxista e a buscava adaptá-lo à sua realidade específica. Assim, temos o "marxismo sovético" e o "marxismo-lenismo", na União Soviética; o "maoísmo" na China; o "socialismo moreno", aqui ao Brasil. Vários foram os governos que se proclamaram socialistas como a URSS, Cuba, Coreia do Norte, entre muitos outros.

Contexto histórico

Grandes transformações econômicas, políticas e sociais ocorreram na Europa no fim do século XVIII e início do século XIX. Todas essas mudanças foram acompanhadas por teorias e doutrinas que buscavam condenar ou reformar a ordem capitalista burguesa. Estruturaram-se, então, as **teorias socialistas**, vinculadas a um novo ramo da ciência, a economia política. A Inglaterra era onde mais se verificava esta mudança. O país adquiria uma nova configuração social com a industrialização e o êxodo rural que forneceu a mão de obra das fábricas nas cidades.

Não existia nenhuma legislação trabalhista, as jornadas de trabalho nas fábricas, instaladas em locais insalubres, eram, na maioria, superiores a 14 horas. A miséria aumentava nas cidades. Além das condições sub-humanas de trabalho, os operários enfrentavam enormes dificuldades em época de guerra. Neste período, a fome se disseminava pelo continente europeu, em consequência dos elevados preços dos gêneros alimentícios.

Mais grave ainda era o efeito provocado pelo emprego cada vez maior de máquinas no processo produtivo. Com isso, o trabalho humano repetitivo e automático recebia uma remuneração cada vez menor. O descontentamento só aumentava, à medida que cresciam as razões para os conflitos, prenunciando uma revolução social. Surgiram as primeiras organizações trabalhistas, as *trade unions*, que buscavam organizar a luta da classe operária, sendo vistas como organizações criminosas pelos industriais.
Foi neste ambiente de mudanças que viveu e estudou Karl Marx.

Frases de Karl Marx

- *Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de diversas maneiras; o que importa é modificá-lo.*
- *A produção econômica e a organização social que dela resulta, necessariamente para cada época da história, constituem a base da história política e intelectual dessa época.*
- *A história da sociedade até aos nossos dias é a história da luta de classes.*
- *Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.*
- *Sem sombra de dúvida, a vontade do capitalista consiste em encher os bolsos, o mais que possa. E o que temos a fazer não é divagar acerca da sua vontade, mas investigar o seu poder, os limites desse poder e o caráter desses limite".*

DOSTOIÉVSKI (1821 d.C. – 1881 d.C.)

Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski foi um escritor, jornalista e filósofo russo. As obras literárias de Dostoiévski são conhecidas por explorarem o psicológico dos indivíduos, no que diz respeito a contextos sociais, políticos, religiosos, filosóficos e espirituais da sociedade russa do século XIX.

Dostoiévski era um escritor de romances, pequenas histórias e ensaios literários. Uma das principais características das obras de Fiódor Dostoiévski é a forma profunda como foram abordadas questões psicológicas através dos personagens. Os trabalhos mais famosos do escritor mostram sua capacidade de analisar estados patológicos da mente, que podem levar o ser humano a ter comportamentos insanos e/ou a cometer assassinato, ou suicídio.

Vida pessoal de Dostoiévski

Nascido em 30 de outubro de 1821, Fiódor Dostoiévski (por vezes grafado **Dostoyevsky**) era natural de Moscou e foi o segundo de sete filhos. O pai de Fiódor foi um médico-cirurgião militar que, além de realizar atendimentos particulares, atendia pessoas de baixa renda no Hospital Mariinsky, situado em Moscou. Era conhecido por ser um homem muito rígido, severo e desconfiado. Faleceu em 1839, sob circunstâncias não muito claras. Acredita-se, inclusive, que ele tenha sido assassinado pelos seus servos, que sofriam maus-tratos em suas mãos.

A mãe do escritor russo descendia de uma família de comerciantes, e era conhecida por ser uma mãe extremamente carinhosa e tolerante. Faleceu vítima de tuberculose em 1837. Os estudos de Dostoiévski foram realizados em casa e só depois dos 12 anos de idade ele passou a frequentar uma escola e, mais tarde, um colégio interno.

Apesar de ter estudado na Academia Militar de Engenharia de São Petersburgo, Fiódor não se adequava à profissão de engenheiro. Desde jovem, o escritor mostrou interesse pela ficção gótica e pelos romances. Entre seus preferidos teve escritores como **Friedrich Schiller**, **Aleksandr Pushkin** e **Ann Radcliffe**. Por conta de sua maior identificação com a literatura, assim que se graduou da Academia Militar como subtenente pediu baixa para iniciar a carreira de escritor.

Posteriormente, se apaixonou por **Maria Dmitriévna**, que na época era casada com **Alexander Ivanovich Isaev** e tinha com ele um filho. Após o falecimento de seu marido, Maria foi pedida em casamento por Dostoiévski, vindo a ser sua esposa em fevereiro de 1857. Em abril de 1964, faleceu em decorrência de tuberculose.

Em 1867, Fiódor voltou a se casar. Sua segunda esposa, de nome **Anna Dostoiévskaia**, foi a estenógrafa que o auxiliou na produção da obra **O jogador**. Tiveram quatro filhas, porém apenas duas chegaram à idade adulta; as demais faleceram antes.

Um dos momentos mais marcantes na vida de Fiódor aconteceu em 1880, com sua participação na inauguração do monumento em homenagem a **Alexandre Pushkin** (maior poeta russo da época romântica), localizado em Moscou. Durante o evento, Fiódor proferiu um discurso marcante e, de certa forma, profético, sobre o futuro da Rússia em um contexto mundial.

No ano seguinte, em 28 de janeiro, Fiódor faleceu em consequência de uma hemorragia pulmonar, provavelmente causada por um enfisema.

Obras de Dostoiévski que se destacam pelo fator psicológico

Em suas obras, Dostoiévski abordou temas como a **raiva**, a **autodestruição pessoal** e a **humilhação**, entre outros. Confira abaixo um resumo das principais obras de Dostoiévski que exploram o lado psicológico do ser humano.

Memórias do subsolo (1864)

O personagem principal da história fala sobre si próprio de forma humilhante, e se julga incapaz de agir com confiança e tomar decisões. Devido ao fato de se considerar uma pessoa fraca e covarde, acaba por passar os dias no seu subsolo.

Crime e castigo (1866)

Por conta da forma como expõe os pensamentos de uma mente criminosa, a obra é considerada praticamente um ensaio psicológico. A história tem como base um crime e as respectivas consequências que ele acarreta ao criminoso. São abrangidos pela temática o **remorso**, o **delírio**, o conceito de **moralmente correto**, os **diálogos internos** do ser humano, a **culpa** e o **receio de decepcionar**.

O idiota (1869)

História de um personagem cuja índole é dominada pelo amor, pelo perdão e pela bondade. Essas características fazem com que ele acabe por perdoar demais, ao ponto de se deixar maltratar. A obra costuma despertar em seus leitores uma relação contraditória no que diz respeito ao que é sentido em relação à tamanha bondade: admiração, mas também um quê de revolta.

Os demônios (1872)

A obra foi inspirada no assassinato de um jovem estudante por um grupo niilista, ocorrido na Rússia em 1869. A história é uma recriação fictícia do fato, e faz uma profunda reflexão política, social, filosófica e religiosa da época. O título da obra faz alusão aos demônios que tiveram impacto naquela sociedade: violência, terrorismo e ideologias, dentre outros.

Os irmãos Karamazov (1881)

Sem dúvida é a obra mais conceituada de Fiódor. Influenciou, inclusive, pensadores como **Nietzsche** e **Freud**. O enredo é baseado em uma família disfuncional, formada por

um pai negligente em relação a seus filhos e que foi desrespeitador com suas esposas em ambos os casamentos que tivera. A temática da história abrange o **livre-arbítrio**, a **fé em Deus** e o **ateísmo**, entre outros.

A trama gira em torno da relação existente entre um pai e seus três filhos: o primeiro tem um temperamento bipolar; o segundo é inteligentíssimo, dono de uma mente brilhante que questiona, por exemplo, a classificação moral do que faz parte do bem e do que faz parte do mal; o terceiro é um rapaz extremamente bondoso, que baseia seus atos no compromisso de praticar o bem.

Existe ainda um quarto filho, que é fruto de um estupro, e cujo comportamento apresenta traços de extrema maldade, e também de excessiva serventia.

Outras Obras de Dostoiévski

- **Gente pobre** (1846)
- **O duplo** (1846)
- **Noites brancas** (1848)
- **O sonho do príncipe** (1859)
- **Humilhados e ofendidos** (1861)
- **Recordações da casa dos mortos** (1862)
- **O jogador** (1867)
- **Os adolescentes** (1875)

Dostoiévski e a filosofia

Dostoiévski é considerado o pai do **existencialismo** na literatura. O existencialismo é uma corrente filosófica de pensamento, que destaca a importância da existência do indivíduo enquanto parte principal da criação de um conceito filosófico. De acordo com essa corrente, o homem é livre e responsável pelo próprio destino.

Na obra **Os irmãos Karamazov**, os traços do existencialismo ficam evidentes através da relação complexa entre um pai e seus filhos, tanto no que diz respeito ao fator psicológico quanto ao emocional.

Outra corrente filosófica que pode ser observada nas obras de Fiódor Dostoiévski é o **niilismo**, doutrina segundo a qual nada é absoluto, e onde existe uma visão cética que questiona diferentes interpretações da realidade.

Um dos personagens de **Os irmãos Karamazov**, questiona, por exemplo, a existência de Deus e afirma: Se Deus não existe, então tudo é permitido.

Dostoiévski e a política

Dostoiévski foi um dos jovens russos mais engajados na luta pelo combate ao autoritarismo do **Tsar Nicolau I**. Por conta de seu ativismo, em 1849 foi condenado à morte por ter se unido a um grupo socialista (Círculo Petrashevski) contra o governo. Juntamente com outros condenados, foi levado para a execução da sentença. No entanto, na última hora teve sua pena substituída por um período de 5 anos de exílio na Sibéria. O

escritor foi enviado para um sistema de prisão onde os detentos eram distribuídos por campos de trabalho, de forma a cumprir suas sentenças através da realização de tarefas forçadas.

Durante o período em que passou preso na Sibéria, Fiódor teve a sua primeira crise de epilepsia, doença que o acompanhou por toda a vida e que influenciou, inclusive, a criação de alguns de seus personagens. Em 1854, ele deixa finalmente a prisão e passa a cumprir pena de serviço militar.

Dostoiévski e o jornalismo

Fiódor Dostoiévski foi um dos mais emblemáticos jornalistas de sua época e, por diversas vezes, causou polêmica por conta de suas reflexões. Juntamente com seu irmão Mikhail, foi proprietário de um jornal mensal chamado **Tempo**. Além disso, fundou uma revista de nome **Época** e foi editor-chefe do jornal **Cidadão**, onde criou a sua própria coluna: **Diário de um escritor.** Um ponto marcante de sua carreira jornalística foi o fato de ter sido o único a escrever e também editar a publicação, caso inédito até então.

Frases de Dostoiévski

- Conhecemos um homem pelo seu riso; se na primeira vez que o encontramos ele ri de maneira agradável, o íntimo é excelente.
- O segredo da existência humana não está apenas em viver, mas também em saber para que se vive.
- A maior felicidade é quando a pessoa sabe porque é que é infeliz.
- Podem ter a certeza de que não foi quando descobriu a América, mas sim quando estava a descobri-la, que Colombo se sentiu feliz.
- Tenho de proclamar a minha incredulidade. Para mim não há nada de mais elevado do que a ideia da inexistência de Deus. O homem inventou Deus para poder viver sem se matar.

LIEV TOLSTÓI (1828 d.C. – 1910 d.C.)

Liev Tolstói, também conhecido em português como liev, Leão, Leo ou Leon Tolstói, foi um escritor e filósofo russo amplamente considerado como um dos maiores romancistas de todos os tempos. Suas obras monumentais, como *Guerra e Paz* e *Anna Karenina*, oferecem um retrato profundo e realista da sociedade russa do século XIX e exploram temas universais como amor, guerra, morte e a busca pelo sentido da vida.

Nascido na nobreza russa, Tolstói teve uma infância marcada pela perda dos pais. Estudou na Universidade de Kazan, mas abandonou os estudos e, por um tempo, levou uma vida de excessos, perdendo parte de sua fortuna em jogos de azar. Alistou-se no exército e participou da Guerra da Crimeia, experiência que serviu de material para seus relatos em *Crônicas de Sebastopol* e fomentou seu pacifismo.

Após a publicação de seus grandes romances, Tolstói passou por uma profunda crise moral e religiosa na década de 1870. Sentindo-se culpado por sua vida aristocrática em uma sociedade desigual, ele rejeitou sua riqueza e fama, aproximando-se de um estilo de vida mais simples e do campesinato.

Tolstoy defendia a busca pela simplicidade. À medida que envelhecia, Tolstói se distanciava cada vez mais de sua vida aristocrática. Adotou um estilo de vida simples, defendeu a não violência e advogou pelos direitos dos camponeses. Sua busca por simplicidade o colocou em conflito com a família, especialmente sua esposa Sofia. Em 1910, aos 82 anos, fugiu de casa em busca de uma vida mais humilde, mas morreu de pneumonia em uma pequena estação de trem.

Ideias filosóficas e políticas

Depois de ler "O Mundo como Vontade e Representação" de Arthur Schopenhauer, Tolstói converteu-se gradualmente à moral ascética. Para ele, esse seria o caminho espiritual ideal a ser traçado pela alta-classe. "Estou convencido de que Schopenhauer é o mais genial dos homens". A intensa crise espiritual levou Tolstói a desenvolver uma filosofia social e religiosa singular, que influenciou diversos pensadores e ativistas, como Mahatma Gandhi.

- **Anarquismo cristão e pacifismo:** Baseado em uma interpretação literal dos ensinamentos de Jesus, Tolstói se tornou um fervoroso pacifista e defensor da não violência. Ele acreditava que o verdadeiro cristianismo era incompatível com o Estado e suas instituições violentas, como a igreja, a polícia e o exército.
- **Crítica social:** Ele criticava a hipocrisia da sociedade e a injustiça da propriedade privada, defendendo uma vida de renúncia e solidariedade para com os mais pobres.

- **Tolstoísmo:** O movimento social e religioso baseado em suas ideias, o tolstoísmo, defendia um modo de vida ascético e simples, centrado no Sermão da Montanha.

Obras principais

- ***Guerra e Paz* (1869):** Uma das maiores epopeias da literatura mundial, narra a vida de cinco famílias aristocráticas russas durante a invasão de Napoleão em 1812. É um vasto panorama da história e da vida humana, explorando a luta entre a razão e a emoção.
- ***Anna Karenina* (1877):** Um romance passional que explora o amor, a infidelidade e o retrato psicológico da sociedade da época. Tolstói o considerava seu primeiro romance verdadeiro.
- ***A Morte de Ivan Ilitch* (1886):** Uma novela curta e impactante sobre um burocrata que, ao enfrentar uma doença terminal, reflete sobre a futilidade de sua vida e a busca por um sentido.
- ***Ressurreição* (1899):** O último grande romance de Tolstói critica a injustiça do sistema jurídico e a hipocrisia da igreja, mostrando a jornada de redenção de um aristocrata.
- ***Uma Confissão* (1882):** Uma obra não ficcional onde o autor descreve sua profunda crise espiritual e o caminho que o levou à sua nova filosofia de vida.

Frases de Tolstói

- *Aquele que conheceu apenas a sua mulher, e a amou, sabe mais de mulheres do que aquele que conheceu mil.*
- *A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira.*
- *O amor começa quando uma pessoa se sente só e termina quando uma pessoa deseja estar só.*
- *Não alcançamos a liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade. A liberdade não é um fim, mas uma consequência.*
- *A verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família.*
- *Difícil é amar uma mulher e simultaneamente fazer alguma coisa com juízo.*
- *A mulher é uma substância tal, que, por mais que a estudes, sempre encontrarás nela alguma coisa totalmente nova.*
- *Não é possível ser bom pela metade.*
- *Os homens distinguem-se entre si também neste caso: alguns primeiro pensam, depois falam e, em seguida, agem; outros, ao contrário, primeiro falam, depois agem e, por fim, pensam.*
- *O homem não tem poder sobre nada enquanto tem medo da morte. E quem não tem medo da morte possui tudo.*
- *O mal não pode vencer o mal. Só o bem pode fazê-lo.*
- *O homem ama, porque o amor é a essência da sua alma. Por isso não pode deixar de amar.*
- *Há quem passe por um bosque e só veja lenha para a fogueira.*
- *Na vida, só há um modo de ser feliz. Viver para os outros.*
- *A sabedoria com as coisas da vida não consiste, ao que me parece, em saber o que é preciso fazer, mas em saber o que é preciso fazer antes e o que fazer depois.*
- *A arte é um dos meios que une os homens.*

HELENA PETROVNA BLAVATSKY (1831 d.C. – 1891 d.C.)

Helena Petrovna Hahn nasceu na Rússia, em uma província ao sul chamada Ekaterinoslav, no dia 12 de Agosto de 1831, segundo o calendário russo. Seu nascimento foi prematuro e, devido alguns incidentes, pressagiaram uma existência tumultuada. Morreu em Londres, em 8 de Maio de 1891.

Descendente de uma família da nobreza russa, com tradição e dignidade por toda a Europa, Helena foi uma filha desobediente e rebelde, burlando os protocolos, porém, sem manchar a honra da família.

A natureza de Helena evidenciava uma grande e inata capacidade psíquica, tornando-se uma característica tão forte, que facilmente demonstrava sua habilidade de se comunicar com o mundo espiritual. Essa capacidade natural foi posteriormente educada e desenvolvida ao longo de sua vida. Sua esmerada educação, devido a posição social de sua família, fê-la adquirir senso científico e faculdades literárias, tomando gosto pelo estudo das línguas e uma brilhante musicista.

Em 1848, aos 17 anos, foi imposta a um casamento com o general Blavatsky, homem com idade avançada, a qual não lhe agradou. Após três meses de casada, abandonou o marido e fugiu para a casa de familiares, onde foi forçada a voltar para a casa de seus pais. Temerosa de ser obrigada a voltar para o casamento fugiu novamente, quando então começou o período de suas aventuras pelo mundo. Apesar do incidente, manteve contato com seu pai, que a ajudou financeiramente.

Em 1851, agora como Madame Blavatsky ou H. P. B. encontrou pela primeira vez, fisicamente, seu Mestre, o Irmão Maior ou Adepto, tornando-se, definitivamente, sua fiel discípula. Sob seu comando, aprendeu a dirigir e canalizar suas forças psíquicas. Essa condução levou-a a diversas experiências extraordinárias, dentro do domínio da magia e do ocultismo.

Viajou por diversas partes do mundo, mas principalmente ao Himalaya. No Tibete, passou sete anos junto aos grandes mestres espirituais dos quais recebeu a incumbência de trazer a sua sabedoria milenar para o Ocidente. Ali passou anos, estudando nos Mosteiros que ainda conservavam os ensinamentos de alguns dos mais eruditos Mestres espirituais de tempos passados. Ali estudou a vida e as leis dos mundos internos, as regras que se deve cumprir para ter acesso a eles.

Devido ao seu carácter e sua sensibilidade extremamente fora do comum, foi uma das mulheres mais dinâmicas e influentes da sua época. Blavatsky reafirmou o divino, mas

ofereceu caminhos de diálogo entre a ciência e a religião, combatendo o dogmatismo e a superstição das várias crenças e incentivando a pesquisa científica, o pensamento independente e a crítica da fé cega através da razão.

Na companhia do coronel Henry Steel Olcott e de um grupo de intelectuais, em 17 de novembro de 1875 fundou, em Nova Iorque, a Sociedade Teosófica, com o objetivo de estudar e divulgar os conhecimentos perdidos pelo Ocidente, sob o lema em sânscrito: "*Satyam nāsti para dharmaḥ*" (Não há religião [caminho, virtude, doutrina] superior a verdade)

Deixou inúmeras obras escritas, entre as quais destacamos:

- "Isis sem Véu", escrita em 1877 e dividida em 4 volumes (português);
- "A Doutrina Secreta", escrita em 1888, publicada em 6 volumes (português);
- "A Voz do Silêncio", escrita no ano de 1889, em Fontainebleau, França.

Frases de Helena Blavatsky

- *A mais importante de todas as obras é o exemplo da própria vida.*
- *Os ramos da árvore são sacudidos pelo vento; o tronco permanece imóvel.*
- *O potencial da humanidade é infinito e todo ser tem uma contribuição a fazer por um mundo mais grandioso. Estamos todos neles juntos. Somos UM.*
- *Seja humilde se queres obter a sabedoria. Porém, seja ainda mais humilde quando a tiver adquirido.*
- *Honrai as verdades com a prática.*
- *A menteé qual um espelho; colhe pó enquanto reflete; são necessárias as suaves brisas da sabedoria da alma para limpar o pó de nossas ilusões. Procura, ó principiante, fundir tua mente e alma.*
- *A palavra articulada tem um poder que os sábios modernos não só desconhecem, mas nem sequer suspeitam...*
- *Deixe que as ardentes lágrimas caiam, uma a uma, em teu coração e nele permaneçam sem que as enxugues, até que haja desvanecido a dor que as causou.*
- *Não é o súbito relâmpago que ilumina a alma, mas a chama constante que, alimentada dia após dia, dissipa as sombras da ignorância.*
- *O erro desce por um plano inclinado, ao passo que a verdade tem que subir penosamente a escarpa da colina.*
- *Se queres colher doce paz e descanso, discípulo, semeia com sementes do mérito os campos de futuras colheitas.*
- *A alma humana é forjada pela repetição do esforço, não pela facilidade das conquistas, mas pela alquimia do trabalho contínuo e pela disciplina que resiste ao tempo. A verdadeira liberdade é adquirida quando nos rendemos à rigidez da rotina, pois é através dela que o espírito se torna inquebrantável.*

RAMAKṚIṢHṆA (1836 d.C. – 1886 d.C.)

Śrī Ramakṛiṣhṇa nasceu em 18 de fevereiro de 1836 na vila de Kamarpukur, cerca de sessenta milhas a noroeste de Calcutá. Seus pais, Kshudiram Chattopadhyaya e Chandramani Devi, eram simples, piedosos e virtuosos. Quando criança, *Śrī Ramakṛiṣhṇa* (seu nome de infância era Gadadhar) era muito amado pelos aldeões.

Desde os primeiros anos de sua vida, ele não sentia atração pela educação formal e por assuntos mundanos. Era, no entanto, um menino talentoso e sabia cantar e pintar bem. Ele gostava de servir os homens santos e ouvir seus ensinamentos. Com frequência era encontrado espiritualmente absorto. Aos seis anos, experimentou o primeiro êxtase quando viu um grupo de pássaros brancos (grous) voando contra um fundo de nuvens negras. Essa tendência de entrar em êxtase intensificou-se com a idade. A morte de seu pai, quando ele tinha sete anos, serviu apenas para aprofundar suas introspecção e aumentar seu desapego pelo mundo.

Quando *Śrī Ramakṛiṣhṇa* tinha dezesseis anos, seu irmão Ramkumar o levou a Calcutá para que o ajudasse em sua função de sacerdote. Em 1855, o Templo de Kali em Dakshineswar, construído por Rani Rasmani, foi consagrado e Ramkumar tornou-se o sacerdote principal desse templo. Quando ele morreu, alguns meses depois, Ramakrishna foi nomeado sacerdote. *Śrī Ramakṛiṣhṇa* desenvolveu intensa devoção à Mãe Kali e passava horas na adoração amorosa de sua imagem, esquecendo os rituais sacerdotais prescritos para essa adoração. Seu intenso anseio espiritual culminou na visão da Mãe Kali que Se revelou como uma refulgência sem limites envolvendo tudo ao seu redor.

O estado de embriaguez divina de *Śrī Ramakṛiṣhṇa* alarmou seus parentes em Kamarpukur e eles o casaram com Saradamani, uma garota da aldeia vizinha de Jayrambati. Sri Ramakrishna não foi afetado pelo casamento e mergulhou em práticas espirituais ainda mais intensas. Impelido por um forte anseio interior de experienciar diferentes aspectos de Deus, ele seguiu, com a ajuda de uma série de Gurus, os vários caminhos descritos nas escrituras hindus e realizou Deus por meio de cada um deles. A primeira mestra a aparecer em Dakshineswar (em 1861) foi uma mulher notável conhecida como Bhairavi Brahmani, espiritualmente muito avançada, bem versada nas escrituras. Com a ajuda dela, Sri Ramakrishna praticou várias disciplinas muito difíceis do caminho tântrico e obteve sucesso em todas elas. Três anos depois, surgiu um monge errante de nome Totapuri, sob cuja orientação Sri Ramakrishna alcançou o nirvikalpa samadhi, a mais elevada experiência espiritual mencionada nas escrituras hindus. Ele permaneceu nesse estado de existência não-dual por seis meses, sem a menor

consciência até mesmo de seu próprio corpo. Dessa forma, Sri Ramakrishna reviveu toda a gama de experiências espirituais de mais de três mil anos de religião hindu.

Com sua sede insaciável por Deus, Sri Ramakrishna rompeu as fronteiras do hinduísmo, enveredou pelos caminhos do islamismo e do cristianismo e alcançou a mais elevada realização em cada um deles em um curto espaço de tempo. Ele considerava Jesus e Buda como encarnações de Deus e venerava os dez Gurus Sikhs. Ele expressou a quintessência de suas realizações espirituais de doze anos em uma frase simples: Yato mat, tato path "Quantas religiões, tantos caminhos". Ele agora vivia sempre em um estado exaltado de consciência no qual via Deus em todos os seres.

Em 1872, sua esposa Sarada, agora com dezenove anos, veio da aldeia de Jayrambati para encontrá-lo em Calcutá. Ele a recebeu cordialmente e a ensinou como cuidar das tarefas domésticas e, ao mesmo tempo, levar uma vida intensamente espiritual. Uma noite, ele a adorou como a Mãe Divina em seu quarto no templo de Dakshineswar. Embora Sarada continuasse a ficar com ele, eles levavam vidas imaculadamente puras e seu relacionamento conjugal era puramente espiritual. Deve ser mencionado aqui que Sri Ramakrishna foi ordenado Sannyasin (monge hindu com voto de renúncia) e cumpriu os votos básicos de um monge com perfeição. Mas externamente ele vivia como um leigo, humilde, amoroso e dotado de uma simplicidade infantil. Durante a estada de Sri Ramakrishna em Dakshineswar, Rani Rasmani foi quem primeiro o protegeu e cuidou. Após sua morte, seu genro Mathur Nath Biswas atendeu suas necessidades.

O nome de Sri Ramakrishna como um santo iluminado começou a se espalhar. Mathur, certa vez, convocou uma assembléia de estudiosos, e eles declararam que Sri Ramakrishna não era um ser humano comum, mas o Avatar da Idade Moderna. Naquela época, o movimento sócio-religioso conhecido como Brahmo Samaj, fundado pelo *Raja Ram Mohan Roy*, estava no auge da popularidade em Bengala. Sri Ramakrishna entrou em contato com vários líderes e membros do Brahmo Samaj e exerceu muita influência sobre eles. Seu ensinamento sobre a harmonia das religiões atraiu pessoas pertencentes a diferentes denominações, e Dakshineswar tornou-se um verdadeiro Parlamento de Religiões.

Como abelhas ao redor de uma flor totalmente desabrochada, os devotos agora começaram a vir para Sri Ramakrishna. Ele os dividiu em duas categorias. A primeira era composta por chefes de família. Ele os ensinou como realizar Deus enquanto viviam no mundo e cumpriam seus deveres familiares. A outra categoria importante era um grupo de jovens educados, a maioria proveniente de famílias de classe média de Bengala, que ele treinou para se tornarem monges e portadores da tocha de sua mensagem à humanidade. O principal entre eles foi Narendranath, que anos depois, como *Swami Vivekananda*, levou a mensagem universal do Vedanta a diferentes partes do mundo, revitalizou o hinduísmo e despertou a alma da Índia.

Sri Ramakrishna não escreveu nenhum livro, nem deu palestras públicas. Em vez disso, ele escolheu falar em uma linguagem simples usando parábolas e metáforas como ilustração, tiradas da observação da natureza e das coisas comuns de uso diário. Suas

conversas eram encantadoras e atraíam a elite cultural de Bengala. Essas conversas foram anotadas por seu discípulo Mahendranath Gupta, que as publicou na forma de um livro, Sri Sri Ramakrishna Kathamrita, em bengali. Sua versão em inglês, *The Gospel of Sri Ramakrishna* (O evangelho de Sri Ramakrishna), foi lançada em 1942; essa obra está se tornando cada vez mais popular devido à sua relevância e ao seu apelo universal.

A intensidade de sua vida espiritual e o ministério espiritual incansável para o fluxo interminável de buscadores afetou a saúde de Sri Ramakrishna. Ele desenvolveu câncer na garganta em 1885. Ele foi transferido para uma espaçosa chácara nos arredores de Calcutá, onde seus jovens discípulos cuidavam dele dia e noite. Ele instilou nesses jovens o amor um pelo outro e, assim, lançou as bases para a futura irmandade monástica conhecida como Ramakrishna Math. Na madrugada de 16 de agosto de 1886, Sri Ramakrishna deixou seu corpo físico, pronunciando o nome da Mãe Divina, e passou para a Eternidade.

Contribuições para a Cultura Mundial

Ideal Espiritual

Uma das contribuições importantes de Sri Ramakrishna é o restabelecimento do ideal da realização de Deus no mundo moderno. Em um mundo no qual a fé das pessoas nas religiões tradicionais foi consideravelmente reduzida pelo ataque implacável das forças do ateísmo, materialismo e pensamento científico, Sri Ramakrishna estabeleceu a possibilidade de ter experiência direta da Realidade transcendente. Sua vida permitiu que milhares de pessoas ganhassem ou recuperassem a fé em Deus e nas verdades eternas da religião. Como Mahatma Gandhi afirmou: "Sua vida (de Ramakrishna) nos permite ver Deus face a face. Ninguém pode ler a história de sua vida sem estar convencido de que só Deus é real e de que tudo o mais é uma ilusão".

Harmonia das Religiões

Sri Ramakrishna, entretanto, é mais conhecido em todo o mundo como o Profeta da Harmonia das Religiões. Ele não disse que todas as religiões são iguais. Ele reconheceu as diferenças entre as religiões, mas mostrou que, apesar dessas diferenças, todas as religiões conduzem ao mesmo objetivo final e, portanto, são todas válidas e verdadeiras. Essa visão é hoje conhecida como "Pluralismo": Sri Ramakrishna é seu originador principal. A singularidade da visão de Sri Ramakrishna é que ela foi baseada, não em especulação, mas na experiência direta adquirida através da prática real. Uma vez que os conflitos entre religiões e a ascensão do fundamentalismo religioso são uma grande ameaça à paz, prosperidade e progresso da humanidade, a doutrina de harmonia das religiões de Sri Ramakrishna tem imensa importância no mundo moderno. A respeito disso, o ilustre historiador britânico Arnold Toynbee escreveu: "… O princípio de não-violência de Mahatma Gandhi e o testemunho de Sri Ramakrishna sobre a harmonia das religiões: aqui temos a atitude e o espírito que podem possibilitar o crescimento da raça humana juntos em uma única família - e na Era Atômica, essa é a única alternativa para destruir a nós mesmos. "

Ponte entre o Antigo e o Moderno

Sri Ramakrishna é o verdadeiro elo entre o antigo e o moderno. Ele mostrou como os antigos ideais e experiências podem ser realizados mesmo seguindo o modo comum da vida moderna.

Impulso para a Vida Moral

A ênfase de Sri Ramakrishna na veracidade e na renúncia à luxúria e à ganância deu um grande impulso à vida moral nos tempos modernos. Ele também tirou da vida religiosa as práticas não condizentes com as escrituras, a pompa externa, a promoção de milagres, etc.

Divinização do Amor

Sri Ramakrishna elevou o amor do nível das emoções ao nível da unidade de todos os seres em Deus. Embora o princípio da unidade do Ser Supremo e sua imanência em todos os seres seja um ponto central nos Upanishads, ele raramente era aplicado na vida prática. Sri Ramakrishna viu o Divino em sua esposa, em seus discípulos, nas outras pessoas, até mesmo em mulheres decaídas, e tratou a todos com respeito. A famosa frase do Novo Testamento "Deus é Amor" encontrou sua expressão em Sri Ramakrishna. A divinização do amor e das relações humanas é outra contribuição de Sri Ramakrishna que tem um significado imenso para o bem-estar da humanidade.

Frases de *Śrī Ramakṛiṣhṇa*

- *O objetivo da vida humana é a realização da Realidade Suprema, a única que pode dar ao homem a Realização Última e a paz eterna. Esta é a essência de todas as religiões.*
- *A Realidade Suprema pode ser realizada por meio dos vários caminhos ensinados nas religiões mundiais. Todas as religiões são verdadeiras na medida em que conduzem ao mesmo objetivo final.*
- *A realização de Deus é possível para todos. Os chefes de família não precisam renunciar ao mundo, mas devem orar com sinceridade, praticar o discernimento entre o Eterno e o transitório e permanecer desapegados. Deus escuta a oração sincera. O anseio intenso (vyakulata) é o segredo do sucesso na vida espiritual.*
- *Por meio de práticas espirituais, o homem pode superar suas más tendências, e a graça divina pode redimir até o pior pecador. Portanto, não se deve cavilar sobre os erros do passado, mas desenvolver uma visão positiva da vida, dependendo de Deus.*
- *A Realidade Última é uma; mas é tanto pessoal quanto impessoal, e é indicada por diferentes nomes (como Deus, Ishvar, etc.) em diferentes religiões.*
- *Pureza da mente é uma condição essencial para alcançar a Realidade Suprema; a verdadeira pureza é estar livre da luxúria e da ganância. As observâncias externas são apenas de importância secundária.*
- *Deus mora em todas as pessoas, mas a manifestação dessa Divindade interior varia de pessoa para pessoa. Nas pessoas santas, há uma maior manifestação de Deus. As mulheres são manifestações especiais da Divina Mãe do Universo e, portanto, devem ser tratadas com respeito.*
- *Uma vez que Deus habita em todas as pessoas, ajudar os necessitados não deve ser feito por compaixão (que é uma atitude de condescendência), mas como um serviço humilde a Deus.*
- *O egoísmo, causado pela ignorância, é a raiz de todo sofrimento.*
- *A vida é uma expressão da criatividade espontânea (Lila) de Deus. Prazer e dor, sucesso e fracasso, etc, devem ser suportados com paciência, e devemos nos resignar à vontade de Deus em todas as circunstâncias.*
- *...todas as religiões são caminhos que levam a Deus.*

- *O barco está na água, mas a água não pode estar no barco. Estamos no mundo, mas o mundo não pode estar em nós.*
- *Podes andar a salvo sobre os espinhos quando estiveres calçado. Protegido com o conhecimento espiritual, podes vagar com segurança sobre os espinhos do mundo.*
- *Nem o Sol nem a Lua podem refletir-se claramente na água lamacenta. Assim a alma universal não pode realizar-se perfeitamente em nós, enquanto não afastarmos o véu da ilusão, isto é, enquanto perdura o sentimento do eu e do meu.*
- *Tudo que é falso, é ruim, até mesmo a roupa emprestada. Se seu espírito não combina com a sua roupa, você está sujeito à infelicidade, porque é desta maneira que as pessoas se tornam hipócritas, perdendo o medo de agir mal e de dizer mentiras.*

NIETZSCHE (1844 d.C. – 1900 d.C.)

Friedrich Wilhelm Nietzsche nasceu em 15 de outubro de 1844 na cidade de Röcken na Alemanha. Seu pai foi uma pessoa erudita e seus avós eram pastores protestantes. Cresceu em Saale, com sua mãe, duas tias e da avó. Em 1858, Nietzsche obteve uma bolsa de estudos para célebre escola de Pforta. Em seguida partiu para Bonn, onde se consagrou nos estudos de teologia e filosofia.

No ano de 1871, divulgou "*O Nascimento da Tragédia*". Posteriormente, em 1879, iniciou sua ampla crítica dos valores, escrevendo "*Humano, Demasiado Humano*". Em 1881 teve a percepção de "*O Eterno Retorno*", onde o mundo passa indefinidamente pela alternância da criação e da destruição, da alegria e do sofrimento, do bem e do mal. Nos anos de 1882-1883 escreve, na baía de Rapallo, "*Assim falou Zaratustra*".

No outono de 1883 retorna para a Alemanha e reside em Naumburg, com sua mãe e sua irmã. Em 1882, produziu "*A Gaia Ciência*"; posteriormente as obras "*Para Além de Bem e Mal*" (1886), "*O Caso Wagner*" (1888), "*Crepúsculo dos Ídolos*" (1888), "*Nietzsche contra Wagner*" (1888), "*Ecce Homo*" (1888), "*Ditirambos Dionisíacos*" (1895).

Faleceu na cidade de Weimar, Alemanha, dia 25 de agosto de 1900.

Principais Pensamentos

Nietzsche situou um marco constitutivo entre os atributos "*Apolíneos*" e o "*Dionisíacos*", donde Apolo figura como ícone de lucidez, harmonia e ordem, enquanto Dionísio representaria embriaguez, exuberância e desordem.

Ademais, baseado no niilismo, subverteu a filosofia tradicional, tornando-a um discurso patológico que aprecia a doença enquanto um ponto de vista sobre a saúde e vice-versa. Enfim, nem a saúde, nem a doença são entidades e as oposições entre bem e mal, verdadeiro e falso, doença e saúde, são somente alternativas superficiais.

Anticristo

Este conceito advém da crítica à ética cristã enquanto a moral de escravos; pois séculos de moral cristã, enfraqueceu as potências vivificantes da sociedade ocidental, notadamente das suas elites, na medida em que o moralismo doutrinou o homem a oprimir-se de todos os seus impulsos.

Além disso, Nietzsche imagina o mundo terrestre como um vale de sofrimento, em oposição ao mundo da felicidade eterna do além vida. De outro modo, a arte trágica é

pensada como contraposta à decadência e arraigada na antinomia entre a "vontade de potência" (futuro) e o "eterno retorno" (futuro numa repetição), o que não denota uma volta do mesmo nem uma volta ao mesmo, dado que é fundamentalmente seletivo.

Nietzsche e a História

Rompeu com a analogia entre a Filosofia e a História, que havia sido formada pelo filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770 – 1831), onde esta, seria compreendida enquanto uma crônica da racionalidade, a qual considera hostil e perigoso à vida o excesso de história, pois limita a ação humana.

Instinto e Razão

Opunha-se à ideia em que os eventos históricos instruíam os homens a não os repetir, conforme a teoria do eterno retorno, que compreende o assentimento diante de "destruições do mundo" cíclicas.

Super-homem

Nietzsche foi um *antidemocrático* e um *antitotalitário*. O "super-homem nietzschiano" não é um ser cuja vontade "deseje dominar", posto que se interprete vontade de potência como anseio de dominar, onde se faz dela algo, dependendo dos valores instituídos.

Por outro lado, vontade de potência, significa "criar", "dar" e "avaliar". Seria então alguém além do bem e do mal, depreendido de uma cultura decadente para a gênese de uma nova elite, não corrompida pelo cristianismo e pelo liberalismo.

Em outras palavras, intelectuais responsáveis pela transmutação de todos os valores e proteção de uma cultura ameaçada pela banalidade democrática, forma histórica de decadência do Estado conhecido por pensar em si, ao invés de ponderar sobre a cultura e sempre estar zeloso na formação de cidadãos dóceis. Daí sua tendência a impedir o desenvolvimento da cultura livre, tornando-a estática e estereotipada.

Curiosidades

- Nietzsche teve um colapso mental em 1889.
- Em 1867, Nietzsche foi convocado para servir ao exército, porém sofreu um acidente e consequentemente, foi dispensado. Novamente, em 1870, Nietzsche irá servir ao exército como enfermeiro.
- Nietzsche recolocou abertamente o confronto posto pelos românticos quando contrapunham os instintos à razão.

Frases de Nietzsche

- *O que não me faz morrer me torna mais forte.*
- *Aquele que tem um porquê para viver pode suportar quase qualquer como.*
- *Não existem fatos, apenas interpretações.*
- *Aquele que luta com demônios deve acautelar-se para não tornar-se um também. Quando se olha muito tempo para o abismo, o abismo olha para você.*
- *Viver é sofrer e sobreviver é encontrar um significado no sofrimento.*
- *É preciso ter ainda um caos dentro de si para gerar uma estrela bailarina.*

- *E, se você olhar longamente para um abismo, o abismo também olha para dentro de você.*
- *Abençoados sejam os esquecidos, pois tiram maior proveito dos equívocos.*
- *Se olhares demasiado tempo dentro de um abismo, o abismo acabará por olhar dentro de ti.*
- *A vida sem a música é simplesmente um erro.*
- *A solidão em nada me assusta. O que me assusta é a aglomeração humana tentando preencher seus corações vazios, sem vida, com falsas companhias.*

SIGMUND FREUD (1856 d.C. – 1939 d.C.)

Sigmund Freud foi um médico e pesquisador austríaco que criou a Psicanálise (método utilizado para o tratamento de doenças mentais). Suas teorias modificaram a maneira de ver o ser humano e influenciaram a Medicina, a Educação, as Artes, tornando-o um grande ícone do século XX.

Sigmund Schlomo Freud nasceu no dia 06 de maio de 1856 em Pribor. Na época, a cidade formava parte do Império Austro-Húngaro e, atualmente, se encontra na República Tcheca. Seus pais, Amalie Nathanson e Jacob Freud, eram comerciantes judeus que se mudaram para Viena quando ele tinha um ano. Casou-se, em 1886, com Martha Bernays, e com ela teve seis filhos: Mathilde, Jean-Martin, Olivier, Ernst, Sophie e Anna. Esta última seguiu os passos do pai e foi uma psicanalista de destaque.

Na capital do Império, em 1873, ingressou no curso de Medicina na Universidade de Viena formando-se especialista em Fisiologia Nervosa, em 1882. Aperfeiçoou seus conhecimentos em Paris, onde estudou com Jean Charcot, médico dedicado ao estudo do tratamento da histeria através da hipnose. Publicou várias obras e em 1908, junto com seus seguidores Karl Abraham, Sandor Ferenczi e Ernest Jones, fundou a "Sociedade Psicanalítica de Viena".

Em 1938, fugiu para Londres com ajuda da princesa Maria Bonaparte (1882-1962), para escapar da perseguição imposta pelo Nazismo aos judeus. Quatro de suas irmãs morreram em campos de concentração.

Freud sofreu de câncer na mandíbula, doença que o fez passar por mais de 30 cirurgias. Alguns pesquisadores, inclusive, afirmam que ele morreu por overdose de morfina, pois sentia muitas dores. Faleceu no dia 23 de setembro de 1939, em Londres deixando um novo campo de estudo para a humanidade.

A Psicanálise

Até o fim do século XIX, os problemas mentais eram tratados como doenças exclusivamente físicas. Havia médicos, como o francês Jean-Martin Charcot (1825-1893), que utilizava a hipnose de forma a curar suas pacientes. Porém, insatisfeito com este o método, Freud fundou a Psicanálise no qual utilizava o método da "livre associação". O médico acreditava que os desequilíbrios psíquicos eram consequências de repressão de sentimentos. Desta maneira, e de forma consciente, o paciente deveria externalizar suas angústias e medos, mediados, portanto, pelo diálogo entre o paciente e o psicanalista.

Analisou temas como a histeria, a neurose, a psicose, a sexualidade e os desejos sexuais, os sonhos e o inconsciente. Com efeito, o método fundado por Freud foi capaz de curar muitas pessoas.

Paralelamente a isso, Sigmund foi um grande médico e pesquisador em áreas como a neurologia e a psicologia. Freud foi considerado um dos primeiros a propor o uso da cocaína como analgésico e estimulante para tratar transtornos mentais. Suas teorias sobre o inconsciente influenciaram as artes nos século XX dando origem a estilos artísticos como o surrealismo e o simbolismo.

Teorias de Freud

Seria impossível resumir todas as teorias freudianas num pequeno artigo. No entanto, destacaremos as mais importantes.

Inconsciente

A psicanálise consiste em deixar que o paciente fale de seus sintomas e ele mesmo descubra, através da palavra, sua cura. Freud afirmou que além da consciência, existia o inconsciente, aquilo que desejamos secretamente, mas não podemos obter. Desta maneira, aceder o inconsciente seria a chave para resolver os transtornos mentais. Mas como se tem acesso ao inconsciente?

O psicanalista afirmava que os sonhos, os lapsos e as piadas seriam formas de revelar aquilo que realmente queremos, porém não admitimos em nível consciente. Por isso, uma vez que o indivíduo tivesse capacidade para conviver com seus desejos mais íntimos de forma consciente, sua neurose poderia ser compreendida e curada.

Infância

Freud dava importância fundamental à infância, pois dizia que as experiências negativas vividas nesta época poderiam se tornar um trauma na vida adulta. Por isso, ele estudou como a maneira de lidar com energia sexual e a libido durante a infância marcariam o indivíduo adulto. Segundo a teria freudiana, a criança passaria por três fases de descoberta:

- Oral: quando o prazer viria sempre pela boca, através da sucção.
- Anal: a criança aprende a controlar os esfíncteres e sente satisfação em fazê-lo.
- Fálica: quando a criança percebe que ao tocar seus órgãos genitais sente prazer.

Também considerava que o Complexo de Édipo (conceito criado por Freud para explicar o desenvolvimento sexual infantil de uma criança do sexo masculino, que numa determinada fase cria fortes desejos pela mãe) era fundamental para organizar a personalidade do indivíduo.

Sujeito Freudiano

O sujeito freudiano é sempre um sujeito em conflito e para explicá-la, Freud dividiu a personalidade humana em Id, Ego e o Superego:

- O Id representa o mais primitivo: o instinto e os impulsos.
- O Ego é o resultado do confronto do Id com o ambiente que o ser humano vive.

- O Superego funciona como um conselheiro para o Ego alertando-o sobre o que é moral e socialmente aceito.

A luta entre os três resultaria no comportamento humano em sociedade.

Obras de Sigmund Freud

- *Estudo sobre Histeria* (1895)
- *A interpretação dos sonhos* (1899)
- *Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905)
- *Totem e Tabu* (1913)
- *O Inconsciente* (1915)
- *Introdução à Psicanálise* (1917)
- *Psicologia das Massas e Análise do Ego* (1923)
- *Psicanálise e Teoria da Libido* (1923)
- *O Ego e o Id* (1923)
- *Neurose e Psicose* (1924)
- *O Futuro de uma ilusão* (1927)

Frases de Sigmund Freud

- *O sonho é a satisfação de que o desejo se realize.*
- *Qualquer coisa que encoraje o crescimento de laços emocionais tem que servir contra as guerras.*
- *Um homem que está livre da religião tem uma oportunidade melhor de viver uma vida mais normal e completa.*
- *A ciência não é uma ilusão, mas seria uma ilusão acreditar que poderemos encontrar noutro lugar o que ela não nos pode dar.*
- *A inteligência é o único meio que possuímos para dominar os nossos instintos.*
- *A renúncia progressiva dos instintos parece ser um dos fundamentos do desenvolvimento da civilização humana.*
- *É escusado sonhar que se bebe; quando a sede aperta, é preciso acordar para beber.*
- *Os judeus admiram mais o espírito do que o corpo. A escolher entre os dois, eu também colocaria em primeiro lugar a inteligência.*
- *O pensamento é o ensaio da ação.*
- *A nossa civilização é em grande parte responsável pelas nossas desgraças. Seríamos muito mais felizes se a abandonássemos e retornássemos às condições primitivas.*
- *Somos feitos de carne, mas temos de viver como se fôssemos de ferro.*
- *É quase impossível conciliar as exigências do instinto sexual com as da civilização.*
- *O estado proíbe ao indivíduo a prática de atos infratores, não porque deseje aboli-los, mas sim porque quer monopolizá-los.*
- *Se o desenvolvimento da civilização é tão semelhante ao do indivíduo, e se usa os mesmos meios, não teríamos o direito de diagnosticar que muitas civilizações, ou épocas culturais - talvez até a humanidade inteira - se tornaram neuróticas sob a influência do seu esforço de civilização?*
- *A felicidade é um problema individual. Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz.*
- *Como fica forte uma pessoa quando está segura de ser amada!*

VIVEKĀNANDA (1863 d.C. – 1902 d.C.)

Nascido **Narendranath Dutta** foi o principal discípulo do místico do século XIX, Śhrī Ramakṛiṣhṇa Paramahamsa e fundador da Ordem Ramakṛiṣhṇa. É considerado uma figura chave na introdução do Vedānta e do Yoga no Ocidente, sobretudo na Europa e América. É também creditado pelo crescimento da consciência inter-religiosa, trazendo a filosofia hindu para o status de uma das principais filosofias do mundo a partir do final do século XIX.

Os pais do Svāmī tiveram influência em seu pensamento – o pai por sua mente racional; a mãe por seu temperamento religioso. Narendranath, desde a infância mostrara inclinação para a espiritualidade e realização divina. Enquanto procurava por alguém que pudesse lhe mostrar diretamente a realidade de Deus, veio a conhecer Śhrī Ramakṛiṣhṇa, tornando-se seu discípulo, com quem estudou Advaita Vedānta (não-dualismo) e que todas as religiões são verdadeiras. Também lhe mostrou que o serviço ao homem era a forma mais efetiva de adorar a Deus. Depois da morte de seu Guru, Vivekānanda tornou-se monge errante, caminhando pelo subcontinente indiano e vendo, face a face, a condição Indiana. Mais tarde navegou para Chicago e representou a Índia como delegado no Parlamento das Religiões do Mundo. Orador eloquente que era, Vivekānanda foi convidado a diversos fóruns no EUA e falou em diversas universidades e clubes. Ele conduziu centenas de aulas e palestras, públicas e privadas, disseminando o Vedānta e o Yoga na América, Inglaterra e em alguns outros países na Europa. Também estabeleceu as "Vedānta Societies" (Sociedades de Vedānta) nos EUA e na Inglaterra. Voltando para a Índia, em 1897, fundou a Ordem Ramakṛiṣhṇa, com suas duas organizações irmãs, a Ramakṛiṣhṇa Mission (missão), com trabalhos filantrópicos e outra, Ramakṛiṣhṇa Math, a comunidade monástica. Ambas tendo como lema a autorrealização e o serviço ao mundo.

Nascimento e Infância

Svāmī Vivekānanda nasceu em Shimla Pally, Calcutá, em 12 de janeiro de 1863, durante o festival Makara Sankranti, em uma tradicional família Kayastha, e recebeu o nome Narendranath Dutta. Seu pai, Viśhvanath Dutta era advogado e tinha um posto na Alta Corte de Calcutá. Era visto como generoso e tinha uma visão progressiva em questões sociais e religiosas. Sua Mãe Bhuvaneśhvari Devi era piedosa e havia praticado austeridades e orado a Vireśhwar, o Śhiva de Varanasi, para dar-lhe um filho. De acordo com o relato, teve um sonho em que Śhiva levantou-se de sua meditação e disse que lhe daria um filho.

O pensamento e a personalidade de Narendranath foram influenciados por seus pais – a mãe por seu temperamento religioso e o pai por sua mente racional. Da sua mãe ele

aprendeu a força do autocontrole nos dizeres: "*Permaneça puro por toda sua vida; guarda tua honra e nunca transgrida a honra de outros. Sê muito tranquilo, mas quando necessário, endureça o coração*". Relata-se que era adepto da meditação e podia entrar no estado de samādhi. Do mesmo modo diz-se que ele via uma luz enquanto caia no sono e também que tivera uma visão de Buddha durante sua meditação. Na infância, tinha grande fascinação por monges e ascetas errantes.

Narendranath tinha saberes variados; uma ampla gama de conhecimentos em filosofia, religião, história, ciências sociais, entre outros temas. Demonstrou também muito interesse nas Escrituras: Vedas, Upaniṣhads, Bhagavad Gītā, Ramāyana, Mahābhārata e Purāṇas. Era também versado em música clássica, tanto vocal como instrumental e, diz-se, passou por treinamento junto a dois Ustads (título honorífico a músicos reconhecidos na Índia – Beni Gupta e Ahamad Khan). Desde a infância ele teve um ativo interesse em esportes, exercícios físicos e outras atividades organizacionais. Mesmo quando novo, questionou a validade de costumes supersticiosos, a discriminação de casta. Recusou-se a aceitar qualquer coisa sem prova racional e teste pragmático. Narendranath aprendeu Hindi em Raipur e, pela primeira vez, a questão sobre a existência de Deus surgiu em sua mente. É dito que neste período de sua vida teve uma experiência de êxtase espiritual.

Educação

Narendranath começou sua educação em casa e, mais tarde, integrou-se a várias instituições de ensino. Ao longo do curso estudou a lógica e filosofia ocidental, além de história das nações europeias. Em 1881 ele passou o exame de "Fine Arts", ingressando em seu bacharelado, e em 1884 foi graduado como Bacharel de Artes. Narendranath estudou os escritos de David Hume, Immanuel Kant, Johann Gottlieb Fichte, Baruch Spinoza, Georg W. F. Hegel, Arthur Schopenhauer, Auguste Comte, Herbert Spencer, John Stuart Mill, e Charles Darwin. Narendra tornou-se fascinado com o evolucionismo de Herbert Spencer, e traduziu seu livro "On Education" para o Bengali para Gurudas Chattopadhyaya, seu editor. Narendra chegou a se corresponder com Herbert Spencer por algum tempo. Enquanto estudava os filósofos ocidentais, ele teve um contato profundo com as escrituras indianas em Sânscrito e com muitos trabalhos em Bengali. Ele era tido como um śrutidhara – um homem de prodigiosa memória. Narendranath tornou-se membro de um grupo que se originou de uma dissidência do Brahmo Samaj, um influente movimento religioso na Índia. Suas crenças iniciais foram modeladas pelos conceitos do Brahmo Samaj, que incluíam a crença em um Deus sem forma e a desaprovação da adoração de ídolos. Não satisfeito com seu conhecimento filosófico, ele se indagava se Deus e religião poderiam fazer parte das experiências de crescimento do homem e ser profundamente internalizadas. Tomou conhecimento de Ramakṛiṣhṇa em uma aula de literatura na "General Assembly's Institution", quando ele ouviu o Rev. W. Hastie abordando um poema e a natureza mística do poeta. Enquanto explicava a palavra transe no poema, Hastie disse a seus estudantes que, se estes desejavam conhecer o seu real significado, deveriam ir a Ramakṛiṣhṇa, de Dakshineswar. Isto instigou alguns de seus estudantes, incluindo Narendranath a visitar Ramakṛiṣhṇa.

Seu encontro com Ramakṛiṣhṇa em 1881 mostrou-se um momento decisivo em sua vida. Sobre este dia, Narendranath relatou: *"Ele, [Ramakṛiṣhṇa], parecia um homem comum, sem nada de extraordinário. Ele usava a mais simples linguagem e pensei: "Pode este homem ser um grande professor? Eu me movi em sua direção e perguntei-lhe a questão que estivera fazendo a outros por toda a minha vida: 'Você acredita em Deus, senhor?' 'Sim, ele respondeu.' 'Pode provar isto, senhor?' 'Sim.' 'Como?' 'Porque eu O vejo assim como vejo você, só que muito mais intensamente'. 'Isto me impressionou na hora'. Eu comecei a ir àquele homem, dia após dia, e, de fato, vi que religião poderia ser dada. Um toque, um olhar, pode mudar toda uma vida".* Mesmo que Narendra não tenha aceito Ramakṛiṣhṇa como seu guru inicialmente e tenha se colocado contra suas ideias, ele foi atraído por sua personalidade e o visitava frequentemente. Inicialmente olhava para os seus êxtases e visões como "mera imaginação", como "mera alucinação". Como membro do Brahmo Samaj, ele se revoltava contra a adoração de ídolos e o politeísmo, e a adoração de Ramakṛiṣhṇa a Kali. Ele, inclusive, rejeitava a ideia de identidade com o absoluto do Advaita Vedānta, tratando-a como blasfêmia e loucura, fazendo, muitas vezes, graça com o conceito. Embora de início Narendra não podia aceitar Ramakṛiṣhṇa e suas visões, ele não podia negá-las também. Sempre fora da natureza de Narendra testar algo duramente antes que pudesse aceitá-lo. Ele testou Ramakṛiṣhṇa, que nunca pediu a Narendra para abandonar sua racionalidade, e encarou todos os argumentos e testes de Narendra com paciência – "Tente ver a verdade de todos os ângulos" era sua resposta. Ao longo dos 5 anos de treinamento junto a Ramakṛiṣhṇa, Narendra foi se transformando em um homem maduro, pronto a renunciar a tudo pela realização divina. No decorrer do tempo, Narendra aceitou Ramakṛiṣhṇa como seu Guru, e quando isto se deu, sua aceitação foi de todo coração e com completa entrega como discípulo. Influenciado por sua educação inglesa, antes não conseguia aceitar que um homem pudesse ser de fato um Guru, mas sim um professor de assuntos espirituais. Em 1885 Ramakṛiṣhṇa sofreu de um câncer na garganta e mudou-se para Calcutá. Vivekānanda e seus irmãos discípulos cuidaram de Ramakṛiṣhṇa nos dias finais. A educação espiritual, sob tutela de Ramakṛiṣhṇa, portanto, continuou lá. Nos últimos dias de Ramakṛiṣhṇa, Vivekānanda e alguns outros discípulos receberam a roupa ocre, característica dos monges Hindus. Vivekānanda aprendeu que servir ao homem é a forma mais efetiva de servir a Deus. Relata-se que quando Vivekānanda duvidou do fato de Ramakṛiṣhṇa ser um avatāra, este teria lhe dito: *"Aquele que foi Rama, Aquele que foi Kṛiṣhṇa, Ele mesmo agora é Ramakṛiṣhṇa neste corpo".* Nos seus últimos dias Ramakṛiṣhṇa pediu a Vivekānanda que tomasse conta dos outros discípulos monásticos. A estes, por sua vez, pediu que tomassem Vivekānanda como seu líder. A condição de Ramakṛiṣhṇa piorou gradualmente e ele deixou o corpo no começo da manhã de 16 de Agosto de 1886, entrando em Mahasamadhi.

Depois da partida de seu mestre, os discípulos monásticos liderados por Vivekānanda se organizaram em uma casa em Baranagar, perto do rio Ganges, com ajuda financeira dos discípulos chefes de família. Isto acabou se tornando o primeiro monastério dos discípulos que constituíram a Ordem Ramakṛiṣhṇa. A casa, que estava em más condições, foi escolhida devido ao baixo aluguel e proximidade com o local onde Ramakṛiṣhṇa foi cremado. Narendra e os outros membros da Ordem frequentemente passavam seu tempo em meditação, discussões sobre diferentes filosofias e ensinamentos dos professores

espirituais, incluindo Ramakṛiṣhṇa, Ādi Śhaṅkara, Ramanuja, e Jesus Cristo. No início de 1887, Narendra e oito outros discípulos tomaram votos monásticos formais. Narendra tomou o nome de Svāmī Vivekānanda.

Em 1888, Vivekānanda deixou o monastério como um Parivrājaka – a vida religiosa de um monge errante Hindú. Suas únicas posses eram um kamandalu (pote de água), um bastão e seus dois livros favoritos – Bhagavad Gītā e A Imitação de Cristo. Viajou por toda a Índia por 5 anos, visitando importantes centros de aprendizado, familiarizando-se com diversas tradições religiosas e diferentes modos de vida. Ele desenvolveu uma compaixão pelo sofrimento e pobreza das massas e tomou a firme determinação de elevar a nação. Vivendo sobretudo com esmolas, viajou a maior parte a pé e com bilhetes de trem comprados por seus admiradores, conhecidos ao longo das viagens.

A sua jornada para EUA levou ele para China, Canadá, chegando a Chicago em julho de 1893. Para seu desapontamento ele aprendeu que ninguém sem credenciais de uma organização de renome poderia ser aceito como um delegado. Mantendo contato com John Henry Wright da Universidade Harvard, este percebeu sua sabedoria e o convidou a falar em Harvard e conseguiu credencia-lo no Parlamento das Religiões, o qual, ele pensou que poderia dar uma introdução à nação.

O Parlamento das Religiões teve sua abertura no dia 11 de Setembro de 1893. Neste dia Vivekānanda fez a sua primeira e curta fala. Ele representou a Índia e o Hinduísmo. Apesar de inicialmente nervoso, ele se curvou a Sarasvatī, a deusa da Sabedoria, e começou sua fala com "Irmãs e irmãos da América"! Com estas palavras ele foi ovacionado de pé por uma plateia de sete mil pessoas, por dois minutos. Quando o silêncio foi restaurado ele iniciou o seu discurso. Ele falou diversas outras vezes no Parlamento em tópicos relacionados ao Hinduísmo e ao Budismo. O parlamento teve seu fim em 27 de setembro de 1893. Todos os seus discursos no Parlamento tinham um tema em comum – a universalidade – e enfatizavam a tolerância religiosa.

No dia 1 de maio de 1897, em Calcutá, Vivekānanda fundou a "Ordem Ramakṛiṣhṇa" – o órgão para propagar religião – e a Missão Ramakṛiṣhṇa, o órgão para o serviço social. Este foi o começo de um organizado movimento social e religioso, que tem contribuído, sobretudo na Índia, para ajudar as massas por meio de educação, cultura, trabalhos médicos e assistenciais. Os ideais da Missão Ramakṛiṣhṇa são baseados em Karma Yoga. Três monastérios foram fundados por ele, um em Belur, próximo a Calcutá, que se tornou a sede da Ordem e Missão Ramakṛiṣhṇa. Outro em Mayavati, nos Himalayas, próximo a Almora, conhecido como Advaita Aśhrāma e o terceiro foi estabelecido em Madras.

Ensinamentos e Filosofia

Svāmī Vivekānanda acreditava que a essência do Hinduísmo seria melhor expressa na filosofia do Vedānta, baseada na interpretação de Śhaṅkara. Ele resumiu os ensinamentos de Vedānta da seguinte maneira: (1) Toda alma é potencialmente divina; (2) A meta é manifestar esta Divindade interior por meio do controle da natureza, externa e interna; (3) Faça isso tanto por meio do trabalho, quanto adoração, controle psíquico, ou filosofia –

por um, ou mais, ou por todos estes meios – e seja livre; (4) Isto é a totalidade da religião; doutrinas, dogmas, rituais, livros, templos, formas, não são se não detalhes secundários; (5) Enquanto um único cachorro em meu país está sem comida, toda a minha religião é alimentá-lo e servi-lo, qualquer coisa excluindo isso é irreligioso; (6) Levante, desperte e não pare até atingir a meta; (7) Educação é a manifestação da perfeição já existente no homem; e, (8) Servir ao homem é servir a Deus.

Para Vivekānanda, um importante ensinamento que Ramakṛiṣhṇa havia lhe dado é "Jīva [indivíduo] é Śhiva [a divindade]". Este se tornou seu Mantra, e ele cunhou o conceito de daridra nārāyaṇa seva – o serviço a Deus é prestado por meio dos seres humanos necessitados. "*Se verdadeiramente existe a unidade de Brahman subjacente a todos os fenômenos, então, com que base nós nos consideramos como melhores ou piores, ou mesmo como em melhor situação do que outros?*" Esta foi a questão que ele propôs a si mesmo. Por fim concluiu que estas distinções se tornam nulas dentro da luz da unidade que o devoto experimenta em Mokṣha, a libertação. O que surge, então, é a compaixão para com aqueles "indivíduos" que permanecem inconscientes desta unidade e uma determinação de ajudá-los.

Svāmī Vivekānanda pertencia ao ramo do Vedānta que sustentava que ninguém pode ser verdadeiramente livre até que todos nós sejamos. Mesmo o desejo de salvação pessoal deve ser deixado e apenas um incansável trabalho para a libertação de outros é a verdadeira marca de uma pessoa iluminada. Vivekānanda alertou seus seguidores para que tivessem uma vida santa, inegoísta e para que tivessem śhraddha (fé). Ele encorajou a prática do Brahmachārya (celibato, no sentido de vigilância sobre si mesmo). Ele atribuía sua força física e mental, e sua eloquência à prática do Brahmachārya. Vivekānanda não defendia a emergente área da parapsicologia e astrologia dizendo que, pelo contrário, esta forma de curiosidade não ajuda no progresso espiritual, mas, na verdade esconde isto.

Influência

Diversos líderes da Índia do século XX e filósofos reconheceram a influência de Vivekānanda. O primeiro governador geral da Índia independente, Chakravarti Rajagopalachari, certa vez observou que " Vivekānanda salvou o Hinduísmo, salvou a Índia". De acordo com o grande líder revolucionário, Subhas Chandra Bose, Vivekānanda " é o autor da nova Índia" e, para Gandhi, a influência de Vivekānanda tornou seu " amor por este país mil vezes maior".

Vivekānanda é largamente considerado como alguém que inspirou o movimento de luta pela independência da Índia. Seus escritos inspiraram toda uma geração de pessoas que lutaram por esta libertação como o próprio Subhash Chandra Bose, Aurobindo Ghose e Bagha Jatin. Aurobindo Ghosh, que considerou Vivekānanda como seu mentor espiritual, afirmou: "*Vivekānanda foi uma alma de poder, se algum dia existiu uma. Um leão mesmo, entre os homens, mas o trabalho definitivo que ele deixou para trás é incomensurável em comparação com nossas impressões de seu poder criativo e energia. Nós percebemos sua influência ainda trabalhando de modo gigantesco, nós não sabemos bem como, nós não sabemos bem onde, em algo que ainda não está formado, algo leonino, grandioso, intuitivo, capaz de causar uma violenta elevação, que entrou na alma da Índia*".

O francês Romain Rolland, laureado prêmio Nobel de literatura, escreveu "*suas palavras são grande música; as frases guardam o estilo de Beethoven; seus excitantes ritmos são como os coros da marcha de Händel. Eu não posso tocar estes seus dizeres, dispersos como estão nas páginas de livros, a uma distância de trinta anos, sem receber uma forte vibração por todo o meu corpo, como um choque elétrico. E que choques, que arrebatamentos devem ter sido produzidos quando, em palavras flamejantes, eles emergiram da boca de um herói*"!

Vivekānanda inspirou Jamshedji Tata para estabelecer o Indian Institute of Science (Instituto Indiano de Ciência), uma das instituições mais finas da Índia. No exterior, ele teve algumas interações com Max Müller. O cientista Nikola Tesla foi uma daquelas pessoas influenciadas pelos ensinamentos da filosofia Védica de Svāmī Vivekānanda.

Acima de tudo, Svāmī Vivekānanda ajudou a restaurar um senso de orgulho entre os Hindus, apresentando o milenar conhecimento da Índia, em sua forma mais pura para uma plateia ocidental, livre da propaganda espalhada pelos administradores coloniais britânicos, segundo a qual o Hinduísmo seria uma fé misógina, idólatra e opressora de castas. De fato, sua vinda ao ocidente iria assentar o caminho para os subsequentes professores de religião da Índia para que deixassem suas próprias marcas no mundo, assim como introduzir solenemente a entrada de Hindus com suas tradições religiosas no mundo ocidental.

As ideias do Svāmī tiveram grande influência na juventude indiana. Em muitos institutos, estudantes se uniram formando organizações que objetivavam promover discussões de ideias espirituais e a prática de tão altos princípios. Muitas destas organizações adotaram seu nome. Adicionalmente, as ideias de Svāmī Vivekānanda e seus ensinamentos fluíram em direção ao globo, sendo praticadas em instituições por todo o mundo.

Mahatma Gandhi disse, " Os escritos de Svāmī Vivekānanda não precisam ser introduzidos por ninguém. Eles fazem seu próprio apelo irresistível". Gandhi disse que toda a sua vida foi um esforço para trazer para a ação as ideias de Vivekānanda. Muitos anos depois da morte de Vivekānanda, Rabindranath Tagore – poeta indiano e o primeiro fora da Europa a receber o Prêmio Nobel de Literatura – disse a Romain Rolland " *se você quer conhecer a Índia, estude Vivekānanda. Nele tudo é positivo, não há nada de negativo*".

Vivekananda e Ciência

No seu livro Raja Yoga, Vivekānanda explora visões tradicionais a respeito do sobrenatural e a crença de que a prática de Raja Yoga pode conferir poderes psíquicos como 'ler pensamento de outros', 'controlar todas as forças da natureza', se tornar 'praticamente todo conhecedor', 'viver sem respirar', 'controle do corpo de outros' e levitação. Ele também explica conceitos tradicionais do oriente, como kuṇḍalinī e centros de energia espiritual (chakras). No entanto, Vivekānanda toma um ponto de vista cético e, no mesmo livro aponta: "*Não é bom sinal, uma mente científica e imparcial jogar fora qualquer coisa sem uma própria investigação. Cientistas superficiais, inaptos a explicar vários fenômenos mentais extraordinários, lutam por ignorar a sua própria existência*". Ele, mais adiante na

introdução do livro, diz que aquele que assim intenta, deveria tomar as práticas e verificar estas coisas por si mesmo, e que não deveria haver crença cega. "*O pouco que eu sei, vou dizer a vocês. Até onde a minha razão chega eu vou fazê-lo, mas para aquilo que eu não conheço, eu vou simplesmente lhes dizer o que os livros dizem. É errado acreditar cegamente. Você deve exercitar sua própria razão e julgamento; você deve praticar e ver se estas coisas acontecem ou não, da mesma forma que você pegaria qualquer outra ciência, exatamente do mesmo modo você deve pegar esta ciência para estudar*". Vivekānanda (1985) rejeitou a teoria do éter antes de Einstein (1905), defendendo que esta não era capaz de explicar o espaço. Em uma de suas falas no Parlemento Mundial das Religiões, Vivekānanda (1893) também aludiu à etapa final da física: "*Ciência não é nada a não ser a descoberta da unidade. Tão logo quanto a ciência chegue a perfeita unidade, esta irá interromper com progressos futuros, porque chegará ao seu objetivo. Assim, a química não poderá progredir mais quando descobrir um elemento a partir do qual todos os outros poderão ser feitos. A física parará quando se tornar apta a preencher seus serviços em descobrir uma energia da qual as outras não são senão manifestações (…). Toda a ciência esta compelida a chegar a esta conclusão a longo prazo. Manifestação, e não criação, é a palavra da ciência hoje, e o Hindu fica feliz porque o que ele tem apreciado em seu âmago por eras está caminhando para ser ensinado em uma linguagem mais convincente, e com a luz adicional das últimas conclusões da ciência".*

Trabalhos

Vivekānanda deixou um corpo de trabalhos filosóficos (que estão copilados nas suas obras completas, sem edição em língua portuguesa). Seus livros sobre os quatro Yogas – Raja Yoga, Karma Yoga, Bhakti Yoga e Jñāna Yoga, copilados a partir de palestras dadas ao redor do mundo, são bastante influentes e vistos como textos fundamentais a qualquer um interessado na prática do Yoga. Suas cartas são de grande valor literário e espiritual. Ele foi também considerado um ótimo cantor e poeta. Pouco antes de morrer, em 4 de julho de 1902, ele compôs muitas canções, incluindo a sua favorita, "Kali, the Mother". Ele usava seu senso de humor para dar seus ensinamentos e era também um excelente cozinheiro. Em português há algumas obras publicadas com ensinamentos e ou a vida do Svāmi. Entres estas, "O que é Religião", "Vivekananda, o professor Mundial", "Karma Yoga", "Bhakti Yoga" e "Raja Yoga".

MAHĀTMA GANDHI (1869 d.C. – 1948 d.C.)

Mahatma Gandhi foi advogado e político indiano, fundador da Índia independente. Gandhi recebeu o título de *"Mahatma"*, palavra que vem do sânscrito e que significa "A Grande Alma". Difundiu o *"Satyagraha*", o princípio da não-agressão, que significa "firmeza da verdade" ou "buscada verdade" em sânscrito, como forma de fazer uma revolução sem armas.

Mohandas Karamchand Gandhi nasceu no dia 2 de outubro de 1869, em Porbandar, na Índia ocidental. Gandhi era filho do Primeiro-Ministro local com uma devota vaisnava. Sua educação começara na Índia e foi concluída na Inglaterra, onde se formou em Direito na "University College". Isto contrariava os preceitos de sua casta, a qual proibiam a viagem para a metrópole britânica.

De regresso à Índia, em 1891, Mohandas não ficou muito tempo em sua terra natal, posto que viajou para África do Sul. Ali, morou durante um ano e representava uma firma indiana, o que lhe conferiu renome por sua atuação bem sucedida. Posteriormente, Gandhi retornou à África do Sul com a esposa e os filhos e viveu neste país por vinte anos.

Libertação do Povo Indiano

A primeira aparição pública de Gandhi pela liberdade da Índia aconteceu em setembro de 1906. O Governo de Transvaal (África do Sul) desejava registrar a população hindu, mas estes se recusaram a fazê-lo.

Gandhi e outros hindus foram detidos e condenados a dois meses de trabalho duro, os quais entraram em greve abarcando cerca de 50.000 operários. Como resultado desta ação, o governo britânico cedeu. Com isso, todos os casamentos foram validados, os impostos em débito foram perdoados e concedeu-se mais liberdade aos indianos.

Quando regressou à Índia, em 1915, Mahatma Gandhi buscou conscientizar a sociedade hindu e muçulmana da necessidade da luta pacífica pela independência da Índia. Assim, Gandhi iria enfrentar o governo britânico abertamente em 1919, quando este buscava instituir o "*Rowlatt Act*". Esta lei consistia em aplicar medidas de emergência tais quais a detenção de pessoas acusadas de terrorismo e mantê-las na prisão por dois anos, sem julgamento.

Desta maneira, em 1920, Gandhi iniciou uma campanha de alcance nacional. O revolucionário pacifista realizou viagens pelo território hindu, com o intuito de conscientizar o povo indiano a não colaborar com o governo britânico. Gandhi pedia que

as pessoas não pagassem impostos, não comprassem bebidas alcoólicas e fizessem suas próprias roupas. Por fim, em 1928, a campanha contra o aumento de impostos cresceu, o que levou os indianos a recusarem o pagamento dos mesmos.

A repressão do governo britânico sobre os manifestantes foi violenta, com execuções e prisões, contudo, os indianos não responderam de forma agressiva. Assim, os britânicos foram obrigados a anular os aumentos, libertarem os prisioneiros e restabelecer as terras e propriedades confiscadas. Tudo isso mediante ao retorno dos pagamentos de impostos por parte dos indianos.

Posteriormente, Mohandas realiza a "Marcha do Sal" ou "Marcha Dândi", a qual levou à desobediência civil maciça a partir de 11 de março de 1930. Gandhi começou uma marcha de quase 200 quilômetros em direção ao mar, reunindo dezenas de milhares de manifestantes. Estes foram até à beira-mar, onde recolheram a água salgada em bacias e produziram o próprio sal, algo proibido pelos britânicos. No total, 60.000 pessoas seguiram a marcha e mais de 50.000 presenciaram a produção do sal. Por esta ação, Gandhi foi preso imediatamente pelas autoridades britânicas.

Nesse ínterim, foram realizadas tantas prisões que superlotaram os presídios, pois 100.000 hindus estavam encarcerados. Por fim, Gandhi foi convidado a uma reunião com o Vice-rei Lord Irwin (1881-1959), em 1931. Deste encontro, nasceu o pacto Irwin-Gandhi que estabeleceu:

- o cancelamento do movimento de Desobediência Civil;
- libertação dos prisioneiros;
- permissão para a produção particular de sal;
- participação do partido do Congresso Nacional Indiano nas mesas de negociação sobre os problemas da Índia.

Gandhi prosseguiu com sua jornada revolucionária e não violenta pela liberdade política da Índia. Em 1942, ele foi preso novamente, junto com vários líderes da revolução. Todos decidiram jejuar, mas somente Mahatma Gandhi sobreviveu. Em 1947, os ingleses marcaram uma data para se retirar da Índia. Isto foi possível através das ações de Gandhi e graças à pressão da burguesia indiana, a qual fortaleceu o movimento nacionalista, a partir do Partido do Congresso Nacional Indiano.

Os ingleses também desejavam evitar o confronto aberto, pois não teriam condições de sustentar uma guerra após a Segunda Guerra Mundial recém-terminada. No entanto, os mesmos mantiveram seus interesses econômicos na Índia.

Mahatma Gandhi exerceu grande influência entre as comunidades hindu e muçulmana na Índia. Apesar disso, não conseguiu atenuar as rivalidades, o que atrasou o processo de independência. Igualmente, não impediu que fossem criados dois estados distintos: Índia, de maioria hindu e Paquistão, de maioria muçulmana.

Prisão
Durante sua jornada pela independência da Índia, Mahatma Gandhi esteve preso diversas vezes, totalizando um período de 6 anos. Na prisão, o pacifista conheceu a obra do escritor russo Leon Tolstoi (1828-1910). Com ele, Gandhi trocava cartas e tomava conhecimento das ideias libertárias daquele pensador. Tolstoi também foi responsável por indicar a leitura de Henry David Thoreau a Gandhi, levando-o a descobrir, desse modo, as bases para a Desobediência Civil.

Morte
Por fim, em 30 de janeiro de 1948, Gandhi foi morto a tiros, em Nova Déli, por um radical hindu. Conforme o Hinduísmo, o corpo do Mahatma foi incinerado e suas cinzas foram arremessadas no rio Ganges.

Princípios
As ideias e atos de Gandhi iriam influenciar pensadores ao longo do século XX como o pastor americano Martin Luther King. Esses princípios podem ser resumidos em:

- Não violência: pressupõem que ferir outra pessoa é como atacar a si mesmo, contudo, atacar um sistema injusto é justificável e possível graças à desobediência civil.
- O boicote: conhecido na Índia como política do *"swadeshi"*, ou seja, boicote às mercadorias importadas da Inglaterra, bem como pelo incentivo a produção doméstica de roupas (o *khadi*) em detrimento aos tecidos e produtos ingleses.
- Desobediência civil: recusa em pagar impostos para um Estado considerado ilegítimo. Neste caso, o Reino Unido.

Frases de Mahātma Gandhi

- "*Violência é criada por desigualdade, a não violência pela igualdade*".
- "*A prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência*".
- "*Não há caminho para a paz. A paz é o caminho".*
- *"Há riqueza bastante no mundo para as necessidades do homem, mas não para a sua ambição."*
- *"Assim como uma gota de veneno compromete um balde inteiro, também a mentira, por menor que seja, estraga toda a nossa vida."*

AUROBINDO (1872 d.C. – 1950 d.C.)

Por 78 anos, Aurobindo Akroyd Ghosh ou Ghose dedicou e trabalhou por uma sociedade mais justa, igualitária e livre. Nasceu na cidade de Calcutá, na Índia, em 15 de agosto de 1872. Morreu em 5 de dezembro de 1950, em Pondicherry.

Porém, aos 5 anos, foi junto com seus dois irmãos para a Inglaterra, onde estudaram e aprenderam a falar muitas línguas e Aurobindo mostrou toda a sua afinidade com a literatura.

Aos 20 anos, retornou a Índia com a vontade de descobrir a "sabedoria e verdade do Oriente". Essa busca ditou toda a sua história política e espiritual.

Apesar de tudo, Aurobindo é conhecido como um dos principais guias espirituais do planeta e possui até uma povoação em sua homenagem, chamada de Auroville ("A cidade do amanhecer"), localizada próxima à Pondicherry, local onde o filósofo ficou isolado na busca do aperfeiçoamento e aprofundamento do Yoga.

Em 1892, quando voltou da Inglaterra, Aurobindo começou uma luta contra o domínio britânico no país. Em 1906 foi escolhido para comandar o Partido Nacionalista, defendendo o direito de liberdade e independência da Índia do poderio inglês. Ele se juntou ao Movimento de independência da Índia dos domínios britânicos, e, durante algum tempo foi um dos seus líderes mais influentes. Em momento posterior, tornou-se um reformador espiritual, apresentando suas visões sobre o progresso humano e a evolução espiritual.

Durante o serviço civil indiano, Aurobindo estudou no King's College, em Cambridge, Inglaterra. Depois de voltar para a Índia, ele assumiu várias funções civis sob o marajá do estado principesco de Baroda e se envolveu cada vez mais na política nacionalista e no movimento revolucionário nascente em Bengala. Ele foi preso após defender e pleitear essas reivindicações abertamente em 1908, bem como após ocorrer vários atentados a bomba ligados à sua organização, mas em um julgamento altamente público em que enfrentou acusações de traição, Aurobindo só pode ser condenado e preso por escrever artigos contra o domínio britânico na Índia. Ele foi libertado por não haver nenhuma prova de seus crimes após o assassinato de uma testemunha de acusação durante o julgamento. Durante sua permanência na prisão (1 ano), o jovem revolucionário passou por experiências místicas e espirituais, o que determinou seu trabalho no futuro e o levou a se mudar para Pondicherry, deixando a política para se dedicar ao trabalho espiritual.

O uso do yoga na prisão não foi uma descoberta para Aurobindo. Tendo em vista os desacordos e os bastidores conturbados que a vida política lhe proporcionava, o pensador praticava meditação a fim de relaxar o corpo e prepará-lo para mais embates.

Entretanto, na cadeia ele conseguiu intensificar ainda mais essa técnica e ao ser liberto, em 1909, seguiu para Pondicherry, na ânsia de um isolamento do mundo e buscando devotar-se totalmente à missão espiritual, abandonando os conflitos políticos.

A partir de então, Aurobindo Akroyd Ghosh passa a ser conhecido, somente, por Śrī Aurobindo. Isso porque, "Śrī" apesar de não possuir significado, é utilizado como uma espécie de título, uma indicação de reverência para as pessoas ou entidades.

Durante sua estada em Pondicherry, Śrī Aurobindo desenvolveu um método de prática espiritual chamado *Integral Yoga*. O tema central de sua visão foi a evolução da vida humana em uma vida divina. Ele acreditava em uma percepção espiritual que não apenas liberava o homem, mas transformava sua natureza, permitindo uma vida divina na Terra. Em 1926, com a ajuda de seu colaborador espiritual, Mirra Alfassa (sendo referida como "A Mãe"), ele fundou o *Ashram Śrī Aurobindo*.

Suas principais obras literárias são *The Life Divine*, que trata dos aspectos teóricos do Yoga Integral; *Síntese do Yoga*, que trata da orientação prática para o Yoga Integral; e *Savitri: A Legend and a Symbol*, um poema épico. Seus trabalhos também incluem filosofia, poesia, traduções e comentários sobre os Vedas, *Upaniṣhads* e o *Bhagavad Gītā*. Ele foi indicado para o Prêmio Nobel de Literaturaem 1943 e para o Prêmio Nobel da Paz em 1950.

O pensamento de Śrī Aurobindo

Śrī Aurobindo é considerado como nacionalista, lutador pela liberdade, filósofo, escritor, poeta, yogue, e guru indiano.

De acordo com o próprio pensador, a meta não era "fundar uma religião ou uma escola de filosofia ou uma escola de Yoga, mas criar uma base e um caminho que irão trazer para a vida uma verdade maior além da mente, mas não inacessível à alma e à consciência humana".

Śrī Aurobindo postula que existem duas visões extremas da vida: a materialista e a asceta.

Ele compreende que os materialistas só aceitariam a existência de matéria ou força e negariam qualquer outra coisa, e em seu argumento encontrariam algo que não é cognoscível (aquilo que escaparia do pensamento e fala) como uma ilusão ou alucinação. Essa afirmação dos materialistas baseia-se na associação do real com o materialmente perceptível e torna-se fundamento para todos os argumentos. Devido à noção acima, os materialistas recusariam qualquer investigação adicional, portanto nunca tendo um entendimento satisfatório. Ele recomenda que a única maneira de reconciliar a mente materialista com a outra verdade seria atravessar as camadas da consciência interna, seja pela análise objetiva da vida e da mente quanto à matéria ou pela síntese e iluminação

subjetivas, chegar a um estado da última palavra. Unidade sem negar a energia da multiplicidade expressiva do universo. Aurobindo postula que o mundo atual está em um estado de materialismo racionalista, e acha que esse movimento racionalista serviu à humanidade de um modo positivo, purificando o intelecto dos dogmas, superstições abrindo caminho para um melhor avanço da Humanidade. Śrī Aurobindo acha que a raiz deste movimento científico é uma busca de conhecimento, devido a essa raiz o movimento não se deteria e seu progresso é um sinal claro de que ele levaria adiante para alcançar a outra parte do conhecimento que os *vedantins* tinham descoberto de uma maneira diferente.

Já os ascetas somente aceitariam o espírito e denominariam o restante como substância mecânica ou energia não inteligente, levando a acreditar que a realidade é uma ilusão de sentidos. Sri Aurobindo escreve que quando a mente se retrai de atividades externas e tem experiência de silêncio, surge uma poderosa experiência convincente a qual indica que apenas o eu puro ou não-ser é real, levando os ascetas a desconsiderar o mundo exterior. Ele acha isso uma revolta de espírito sobre a matéria, que foi tornada famosa pelo budismo, afirmando que é impossível encontrar uma solução no mundo que seja denominada de natureza dual, levando ao *Nirvana*, *Brahmaloka* ou *Goloka*. De acordo com Aurobindo, que esta abordagem está lentamente chegando ao fim e teve sua importância como parte da evolução, mas é bem diferente do que estava presente durante o período védico.

Śrī Aurobindo acha que um compromisso entre as duas abordagens seria uma barganha e não uma verdadeira reconciliação. Para ele, ambas as cosmovisões são diferentes estados de realidade com afirmações opostas. De acordo com Sri Aurobindo, a experiência mais elevada da realidade é uma existência consciente, uma Inteligência suprema; Ele acha que uma inteligência e experiência liberadas trariam a mais alta compreensão da realidade.

Seguindo os princípios de Śrī Aurobindo, Mira Alfassa, conhecida por "A mãe" deu continuidade aos ensinamentos do filósofo. Porém, nem ela, nem Aurobindo procuravam mais discípulos. E evitavam um perfil público, dando preferência ao isolamento e o abandono do mundo de bens.

"Um movimento, no caso de um trabalho como o meu, significa a fundação de uma escola ou seita ou algum outro condenável "*non-sense*". Significa que centenas de milhares de pessoas sem nenhum valor para o propósito se aproximariam e corromperiam o trabalho ou o reduziriam a uma pomposa farsa, da qual a Verdade que estava descendo, se retiraria para segredo e silêncio. É isso o que tem acontecido às religiões, e essa é a razão de seu fracasso", alertou o próprio Śrī Aurobindo.

Frases de Aurobindo

- *O segredo da transformação está em movermos o centro da nossa vida para uma consciência superior.*
- *Calmo, desapegado, interiormente livre, habito o Eu silencioso e permito que sua energia atue por meio de Seus instrumentos naturais.*
- *Lembrem-se que vocês vivem um tempo excepcional em uma época única, e que têm essa grande felicidade, esse incalculável privilégio, de estarem presentes ao nascimento de um novo mundo.*

- *Nossa vida visível e as ações desta vida não são mais que uma série de expressões significativas, mas aquilo que ela tenta expressar não está na superfície; nossa existência é algo bem maior que este ser frontal aparente que nós mesmos supomos ser e que oferecemos ao mundo em volta de nós.*
- *Viva sempre como se você estivesse sob o próprio olho do Supremo e da Mãe Divina. Não faça nada, tente não pensar nem sentir nada que seja indigno da Presença Divina.*
- *Não se incomodar em absoluto se os outros estiverem inflamados em disputas, mas permanecer quieto e imperturbável, e só falar o que servir como ajuda para que as coisas se acalmem novamente.*
- *Se se falar mal a respeito de outras pessoas e se houver críticas maldosas, não compartilhar, porque essas coisas não ajudam de forma alguma e apenas rebaixam a consciência de seu nível mais alto.*
- *Uma mente pura significa uma mente quieta e livre de pensamentos de caráter inútil ou perturbador.*
- *Não permitir que o impulso de falar se afirme demasiadamente ou leve a dizer qualquer coisa sem refletir, mas falar sempre com um controle consciente e só o que for necessário e útil.*
- *Mantenha-se estabelecido na luz do sol da consciência verdadeira – porque só nela há felicidade e paz. Elas não dependem de acontecimentos externos, mas só da consciência verdadeira.*
- *Vida é vida – seja de um gato, ou de um cão ou de um homem. Não há diferença entre um gato e um homem. A ideia de diferença é a concepção humana para vantagem do homem.*
- *Você precisa fazer crescer em si a paz que nasce da certeza da vitória.*

CHESTERTON (1874 d.C. – 1936 d.C.)

Gilbert Keith Chesterton foi um influente escritor, jornalista, ensaísta e apologista católico inglês conhecido como o "príncipe do paradoxo". Ele abordou temas como filosofia, teologia, política e crítica social com inteligência, humor e uma prosa espirituosa.

Nascido em Londres, Chesterton foi educado na Slade School of Art, onde estudou artes. Após um período de agnosticismo, ele se converteu ao catolicismo em 1922, uma decisão que influenciou profundamente sua obra.

Ao longo de sua carreira escreveu mais de 80 livros, milhares de ensaios e poemas, e artigos para jornais como o *Illustrated London News*, onde manteve uma coluna por 30 anos.

Era conhecido por seu talento para o debate, participando de discussões públicas com intelectuais de seu tempo, como George Bernard Shaw e H. G. Wells. Apesar das diferenças intelectuais, ele e Shaw mantinham um afeto pessoal.

Sua escrita era marcada pelo uso de paradoxos para revelar verdades profundas. Era crítico tanto do capitalismo quanto do socialismo, defendendo uma terceira via econômica conhecida como distributismo.

Chesterton é admirado pela corrente conservadora por seu anticomunismo. Mas o autor também tinha suas críticas ao capitalismo. O escritor foi adepto do distributismo, teoria que se opõe ao capitalismo selvagem e ao socialismo, e que defende a distribuição das riquezas. Chesterton defendia que nunca se deve destruir algo, mudar uma regra ou alterar uma tradição se não entender as razões que levaram à sua criação.

Obras notáveis

- ***Ortodoxia* (1908):** Uma de suas obras mais importantes, na qual narra sua jornada intelectual em direção ao cristianismo e expõe sua visão de mundo. A obra foi escrita para explicar sua filosofia após ser desafiado por George Bernard Shaw.
- ***O Homem Eterno* (1925):** Neste livro, ele defende o cristianismo e a figura de Cristo contra o ateísmo e a visão histórica moderna. A obra é notável por ter influenciado a conversão de C. S. Lewis.
- **Padre Brown:** Criou o popular sacerdote-detetive Padre Brown, um personagem que usa a experiência do confessionário para entender a natureza humana e desvendar crimes.

- ***A Inocência do Padre Brown* (1911):** O livro que introduziu o personagem do padre detetive, mostrando a sua capacidade de se colocar no lugar dos criminosos para compreendê-los.
- ***O Homem que Foi Quinta-Feira* (1908):** Um romance de mistério que é considerado um de seus trabalhos de ficção mais conhecidos.
- ***A Cerca de Chesterton*:** Embora não seja um livro, este é um princípio filosófico que surgiu em sua obra, alertando que não se deve remover uma "cerca" (uma tradição ou lei) sem primeiro entender o propósito de sua existência.

Frases de Chesterton

- *Louco não é o homem que perdeu a razão. Louco é o homem que perdeu tudo menos a razão.*
- *Há grandes homens que fazem com que todos se sintam pequenos. Mas o verdadeiro grande homem é aquele que faz com que todos se sintam grandes.*
- *Uma das grandes desvantagens de termos pressa é o tempo que nos faz perder.*
- *Existe um caminho que vai dos olhos ao coração sem passar pelo intelecto.*
- *Quem acende uma luz é o primeiro a se beneficiar da claridade.*
- *O amigo de um homem gosta dele, mas deixa-o ficar como ele é; a mulher de um homem ama-o, e está sempre a tentar transformá-lo noutro homem.*
- *A coragem significa um forte desejo de viver, sob a forma de disposição para morrer.*
- *A maneira de apreciarmos uma coisa é dizermos a nós próprios que a podemos perder.*
- *Não foi o mundo que piorou, as coberturas jornalísticas é que melhoraram muito.*
- *Não há assuntos pouco interessantes; apenas há pessoas pouco interessadas.*
- *A educação é simplesmente a alma de uma sociedade a passar de uma geração para a outra.*
- *Os homens que realmente acreditam em si mesmos estão todos em asilos de loucos.*

CARL GUSTAV JUNG (1875 d.C. – 1961 d.C.)

Carl Gustav Jung foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço, fundador da psicologia analítica, que se tornou uma das figuras mais influentes da psicologia no século XX. Inicialmente, foi um colaborador de Sigmund Freud, mas divergiu do seu pensamento e desenvolveu uma abordagem própria.

Nascido em 1875 na Suíça, filho de um pastor protestante. Sua infância foi marcada por uma forte influência religiosa e uma tendência a ser introspectivo e a ter fantasias. Estudou medicina na Universidade de Basil e, em 1900, tornou-se assistente na clínica psiquiátrica de Burghölzli, em Zurique, onde desenvolveu seu famoso teste de associação de palavras.

A partir de 1907, manteve uma intensa colaboração com Sigmund Freud, que o via como seu sucessor. No entanto, as diferenças teóricas e pessoais sobre a natureza do inconsciente e a libido levaram ao rompimento da parceria em 1913. Após o rompimento, Jung dedicou-se à exploração do próprio inconsciente e consolidou sua abordagem. Ele faleceu em 1961, deixando um vasto legado literário e teórico.

Principais conceitos e contribuições

- **Inconsciente coletivo:** Jung propôs a existência de uma camada profunda e universal da psique, herdada por todos os seres humanos. Ele acreditava que esse inconsciente compartilhado contém predisposições e padrões de comportamento que influenciam as atitudes individuais.
- **Arquétipos:** São imagens primordiais e modelos de comportamento que residem no inconsciente coletivo. Representam figuras e ideias universais, como a "Sombra" (o lado obscuro da personalidade), a "Persona" (a máscara social) e a "Anima" e "Animus" (as imagens internas do sexo oposto).
- **Tipos psicológicos:** Diferenciou as personalidades em dois tipos principais, introvertido e extrovertido, com base na atitude em relação ao mundo. Além disso, identificou quatro funções psicológicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição.
- **Individuação:** Um dos principais objetivos da terapia junguiana, é o processo de se tornar a totalidade da própria personalidade, integrando os aspectos conscientes e inconscientes.
- **Sincronicidade:** Jung introduziu a ideia de que eventos significativos podem ocorrer de forma simultânea, sem uma relação causal direta, mas com um significado simbólico para o indivíduo.

- **Análise de sonhos:** Diferentemente de Freud, Jung via os sonhos como uma manifestação direta do inconsciente e uma fonte de pistas para o autoconhecimento, e não como uma forma de disfarçar conteúdos reprimidos.

Frases de Carl Gustav Jung

- *Onde o amor impera, não há desejo de poder; e onde o poder predomina, há falta de amor. Um é a sombra do outro.*
- *Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta.*
- *Uns sapatos que ficam bem numa pessoa são pequenos para uma outra; não existe uma receita para a vida que sirva para todos.*
- *Erros são, no final das contas, fundamentos da verdade. Se um homem não sabe o que uma coisa é, já é um avanço do conhecimento saber o que ela não é.*
- *Sua visão se tornará clara somente quando você olhar para dentro do seu coração.*
- *O encontro de duas personalidades assemelha-se ao contato de duas substâncias químicas: se alguma reação ocorre, ambos sofrem uma transformação.*
- *O ego é dotado de um poder, de uma força criativa, conquista tardia da humanidade, a que chamamos vontade.*
- *Os sonhos são as manifestações não falsificadas da atividade criativa inconsciente.*
- *Quando pensamos, fazêmo-lo com o fim de julgar ou chegar a uma conclusão; quando sentimos, é para atribuir um valor pessoal a qualquer coisa que fazemos.*
- *Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.*
- *Tudo o que nos irrita nos outros pode nos levar a uma melhor compreensão de nós mesmos.*
- *Aquilo a que você resiste, persiste.*
- *O sofrimento precisa ser superado, e o único meio de superá-lo é suportando-o.*
- *Qualquer árvore que queira tocar os céus precisa ter raízes tão profundas a ponto de tocar os infernos.*

BHAGAVAN ŚRĪ RĀMANA MAHARṢHI (1879 d.C. — 1950 d.C.)

Mestre de Advaita Vedānta e homem santo do sul da Índia. Considerado um dos maiores sábios de todos os tempos, tornou-se conhecido no Ocidente especialmente através do livro *"A Índia Secreta"*, do jornalista e escritor inglês Paul Brunton, que retratou os ensinamentos de Rāmana, transmitidos, na maioria das vezes, em silêncio absoluto aos seus discípulos. Venkataraman Iyer, mais conhecido pelo nome de Bhagavan Śhrī Rāmana Maharṣhi, foi um contemplativo nato e um gnóstico nato, o mais extraordinário fenômeno espiritual dos muitos que a Índia eterna produziu no século XX.

Śhrī Rāmana Maharṣhi foi o grande representante da sabedoria milenar da Índia no século XX. Isso não significa que ele foi um acadêmico que sabia de cor e salteado os textos sagrados da religião, mas sim que viveu e mesmo personificou à perfeição tal sabedoria. Na verdade, ele não escreveu nenhum livro. Ensinava o jñāna – conhecimento espiritual mais puro. Ao mesmo tempo, ressaltava que as outras duas outras grandes vias espirituais, a do karma (das ações) e da bhakti (devoção) estavam contidas no jñāna.

Śhrī Rāmana Maharṣhi nasceu em 30 de dezembro de 1879, no que hoje é Tiruchuli, região do Tamil Nadu, sul da Índia. Aos 16 anos, após a morte do pai, passou por uma vívida experiência relacionada à morte e, por seu intermédio, despertou para o estado que transcende, origina, constitui e engloba os campos físico, emocional e intelectual, passando a viver permanentemente nesse estado, por alguns denominado de realização espiritual. Depois de algum tempo, abandonou sua casa e família e partiu como sadhu (peregrino ou eremita) para a cidade de Tiruvannamalai (190 km ao sul de Madras), onde passou o restante da vida na montanha de Aruṇāchala, considerada por ele como uma montanha sagrada.

A princípio, viveu no grande templo de Aruṇāchaleśhvara, permanecendo absorto em meditação, no saguão conhecido como o de "mil pilares", de onde teve de se mudar, em razão das pedras que lhe eram atiradas por um bando de meninos que o viam imóvel no local. Passou então a viver em um escuro vão no subsolo do templo, mas os moleques cedo o descobriram, e continuaram a atirar-lhe pedras. Teve de se mudar muitas vezes e passou a residir em vários outros santuários e locais adjacentes ao templo, como jardins, bosques e pomares. Pouco a pouco foi subindo a montanha de Aruṇāchala, onde viveu em diferentes cavernas e passou a ser conhecido como o "Maharṣhi" (grande sábio ou vidente), e "Bhagavan", o Senhor. Lenta e gradualmente, discípulos foram se reunindo à sua volta. Vinte e sete anos após a sua chegada a Tiruvannamalai, um "āśhrama" ou comunidade espiritual foi construído ao redor do túmulo de sua mãe, aos pés da Montanha Sagrada de Aruṇāchala, onde passou a residir até o fim de seus dias. Essa

comunidade, chamada "Rāmanashram", tornou-se um local mundialmente conhecido, para onde se dirigiam (e ainda se dirigem, em número crescente) buscadores espirituais de diversas origens religiosas.

Ensinamentos

Seus ensinamentos, magistralmente simples, profundos e lúcidos, estão registrados em grande número de livros. Diversos autores escreveram sobre ele; entre outros, Arthur Osborne, em *"Ramana Maharshi e o Caminho do Autoconhecimento"*, Mouni Sadhu em *"Dias de Grande Paz"*, Carl Jung, a pedido de Heinrich Zimmer, Somerset Maugham, em *"O Fio da Navalha"*, William Stoddart, em "*O Hinduísmo*" (S. Paulo, Ibrasa, 2004), Mateus Soares de Azevedo em "*O Livro dos Mestres*" (S. Paulo, Ibrasa, 2016, pp. 97-103), David Godman, Sadhu Om, H.l Poonja, Maha Kṛiṣhṇa Svāmī. Em 25 de dezembro de 2007, quando da comemoração do seu nascimento (data móvel, dependente da posição das estrelas), uma nova biografia em língua inglesa, com 4.135 páginas distribuídas em oito volumes, contendo 400 fotografias, foi lançada.

Sua presença, que irradiava uma grande paz, tornando fácil e natural a convivência na comunidade, inclusive com os animais selvagens que habitavam a montanha, atraiu milhares de pessoas a Aruṇāchala. A essência dos seus ensinamentos é o "Vichāra"(autoinvestigação), ou investigação direta, interior, por meio dos questionamentos: "Quem sou eu?" e "De onde surge o pensamento 'eu'?", para a descoberta da "Verdade, Paz ou Bem-Aventurança, a nossa real natureza". "Descoberta" no sentido literal de "retirar o que cobre", os conceitos. Em vários momentos, Rāmana nos alerta que não se trata de mero questionamento verbal, mecânico, mas de trazer sempre ao foco da atenção, por meio desse questionamento, a sensação do "eu sou", que é a única coisa real, visto que todas as outras coisas mudam e passam, são transitórias, enquanto essa consciência do eu permanece. Tal questionamento faz com que a atenção se volte para o estado natural que ultrapassa o conhecimento, levando à percepção da inevitável limitação de todos os conceitos, o que faz com que, gradualmente, definhem e percam sua tirania sobre a mente, deixando de se sobrepor "àquilo que verdadeiramente é".

Para o ocidente, tal sobreposição é o verdadeiro conhecimento ["episteme", *epi* (sobre) + *histanai* (por, colocar): sobrepor]. Para o Vedānta, tanto a opinião quanto a "episteme" impedem o descobrimento "daquilo que é". A alegoria da caverna, baseada no estudo hindu da "māya" (literalmente "medir", "avaliar"), se refere a essa limitação: a ideia é diferente daquilo que verdadeiramente "é". É preciso ultrapassar a limitação dos conceitos, das ideias, das imagens, das representações. Sair da prisão da ignorância, representada pela caverna, para o espaço infinito da bem-aventurança. A própria alegoria não é bem compreendida no suposto "mundo ocidental". Tomar o resultado da avaliação como verdade é tomar as sombras pela coisa em si, e, por conseguinte, viver na ilusão. A ignorância basilar é a que existe com relação ao "eu". Julgo conhecer-me por meio de uma representação. Desconhecendo quem é o conhecedor, busco conhecer o universo, os seres vivos, os objetos. Deles também construo representações. A representação que construo a respeito de mim mesmo, que é sempre incompleta, e com a qual me identifico, busca, em vão, completar-se por meio de conhecimentos, sensações, posses, prestígio. Nessa busca, ela tem continuidade, com a inseparável sensação de incompletude e, portanto, de sofrimento.

Quem sou eu? Uma vez que a representação que crio a respeito de mim mesmo não sou eu - quem sou eu? Quem está fazendo essa pergunta? A resposta não pode ser mental, intelectual, pois se constituiria em outra representação. Para o Vedānta, pois, sem a negação da óbvia necessidade, em seu campo próprio, do conhecimento relativo, o verdadeiro conhecimento implica a não interferência dos conceitos, das teorias, seja a respeito do mundo e das coisas, seja a respeito de si mesmo, do estado que ultrapassa o pensamento. Havendo um grande descontentamento em relação a tudo o que é incompleto, havendo a necessidade e a urgência da descoberta, o próprio exame e compreensão de todo o quadro, a investigação sobre o "eu" e a origem do "eu", levam à não-interferência dos conceitos – porque se compreende sua limitação, o que provoca o seu definhar – e à quietude mental. A própria investigação sobre o 'eu' e sua origem, ao final, mergulham na quietude. "*Aquieta-te e sabe que Eu Sou Deus*". "*Eu Sou esse Eu Sou*". Nesse estado de silêncio vivo, desperto, o conhecedor, o conhecimento e o objeto do conhecimento, qualquer que seja ele, são um só. Só há separação no mundo das representações, das construções mentais, no mundo "daquilo que não é". Nesse sentido, conhecer a verdade acerca de si mesmo é conhecer a verdade acerca de todos os seres e de todas as coisas. Conhecer a verdade acerca de si mesmo é ser essa verdade, já que não somos dois, um para conhecer o outro. Cada um é a própria Verdade absoluta; ou Deus, para usar outra palavra.

A expressão "autorrealização", nos diz Rāmana Maharṣhi, é apenas um eufemismo para "remoção da ignorância". Nada há para ser adquirido; há, apenas, ignorância a ser removida. Somos a própria vida, o Ser Infinito, a fonte de todas as coisas.

Afirma-se que, no momento em que Śhrī Rāmana Maharṣhi faleceu, em 14 de abril de 1950, um magnífico astro, majestosa e lentamente, cruzou os céus da Índia, sendo visto em grande parte do país por inúmeras pessoas, que espontaneamente compreenderam o evento que ele anunciava.

Frases de Rāmana

- *A consciência brilha como existência. A existência é verdadeiramente Consciência. A consciência é o verdadeiro EU.*
- *O que está destinado a não acontecer, não vai acontecer, por mais que você tente. O que está destinado a acontecer, irá acontecer, faça o que você fizer para evitar. Então, a melhor opção é permanecer em silêncio.*
- *Conhecer a Verdade do próprio Ser como sendo a única Realidade, fundir-se e tornar-se Um com essa mesma Realidade, é a única verdadeira Realização.*
- *A mente nada mais é do que o pensamento "eu" (ego). Os pensamentos surgem por causa do pensador (o sujeito). O pensador é o ego, que, se investigado, automaticamente desaparecerá.*
- *Sem Consciência, o tempo e o espaço não existem; eles aparecem na Consciência, mas não têm realidade própria.*
- *Somente a Consciência Absoluta é a nossa Natureza Real.*
- *A Graça está dentro de você. A Graça é você mesmo. A Graça não é algo a ser adquirido a partir dos outros. Se é algo externo, é inútil. Tudo aquilo que é necessário saber é que a sua existência está em você. Você nunca está fora da sua operação.*

- *A mente não pode buscar a própria mente. Você ignora aquilo que é Real e agarra-se àquilo que é irreal, então, tente descobrir aquilo que você é. Você acha que é a mente, e, portanto, pergunta como ela deve ser controlada? Se a mente existe, ela pode ser controlada, mas ela não existe (não é uma entidade, é somente um conjunto de pensamentos). Entenda esta verdade pela autoinvestigação.*
- *O eterno não nasce nem morre. Nós confundimos a aparência com a Realidade. A aparência transporta o seu próprio final em si mesma. O que é que lhe aparecerá, de novo? Se você não puder encontrar nada de novo, entregue-se sem reservas ao Substrato de todas as aparências. Então, a Realidade será aquilo que permanecer.*
- *A Realidade é simplesmente a perda do ego. Destrua o ego buscando a sua verdadeira identidade. Como o ego não tem existência (sendo apenas mais um pensamento), ele desaparecerá automaticamente (quando você está quieto) e a Realidade (Consciência) brilhará por si mesma, e em toda a sua glória. Este é o método direto. Todos os outros métodos retêm o ego. Nesses caminhos, surgem tantas dúvidas, e a questão eterna continua por ser resolvida. Mas neste método a questão última é a única a ser resolvida, e ela é levantada desde o início.*
- *Nem mesmo nenhuma prática espiritual (Sādhana) é necessária para esta busca.*
- *Seu dever é ser, e não ser isto ou aquilo.*
- *A causa da sua miséria não está na sua vida, a causa da sua miséria está dentro de você como o ego (as falsas percepções de pessoalidade e de divisão). Você impõe limitações a si mesmo e depois trava uma luta vã para transcendê-las.*
- *Que felicidade você pode obter de algo exterior a você mesmo? E, quando você pensa que a consegue, quanto tempo essa felicidade momentânea vai realmente durar?*
- *Não é uma questão de tornar-se, mas de Ser.*
- *Descubra quem está sujeito ao livre arbítrio ou à predestinação, e permaneça nesse estado. Então, ambos serão transcendidos. Esse é o único propósito em discutir-se essas questões. Para quem essas questões se apresentam? Descubra isso e fique em paz.*
- *A sua Verdadeira Natureza é a do Espírito Infinito. O sentimento de limitação é o trabalho da mente. Quando a mente incessantemente investiga a sua própria natureza, fica claro que não existe tal coisa como a mente. Este é o caminho direto para todos.*

ALBERT EINSTEIN (1879 d.C. – 1955 d.C.)

Albert Einstein foi um físico, matemático, professor, e ativista político nascido 14 de março de 1879, em Ulm, na Alemanha, e falecido em 18 de abril de 1955, em Princeton, Estados Unidos. Embora tenha nascido na Alemanha, renunciou à cidadania alemã e se tornaria suíço. Posteriormente, seria naturalizado americano.

De família judia, o pai, Hermann Einstein, era proprietário de uma fábrica de equipamentos elétricos e a mãe, Pauline, era dona de casa. O casal ainda tinha uma filha, Maja, dois anos mais jovem que Albert. Os estudos primários ocorreram na escola Luitpold Gymnasium, em Munique, onde Einstein enfrentou uma série de desafios. Com dificuldades para falar, demorou a aprender a ler e suas atenções se voltavam para a música clássica. Aos seis anos já tocava violino, hábito que manteve durante toda sua vida. Além disso, Albert Einstein tinha dislexia, um transtorno de aprendizagem, caracterizado pela dificuldade de leitura, escrita e soletração. No início da adolescência, começa demonstrar interesse pela Física, e escreve "A Investigação do Éter em Campos Magnéticos".

Seu pai perde o negócio familiar e foi obrigado a mudar com a família para Milão, na Itália, em 1890. No entanto, Einstein permaneceu com familiares em Munique, para continuar com seus estudos.

Conseguiu ser admitido na Escola Politécnica Federal de Zurique, na Suíça, demonstrando notável facilidade para a matemática. Ali, conheceu Milena Maric (1875-1948), sua futura esposa. Milena seria a segunda mulher a se formar como matemática nesta instituição. O casal teve uma filha em 1902, Lieserl, cujo destino permanece um mistério. A menina teria sido dada em adoção ou foi criada pelos parentes da mulher do cientista, o que nunca foi esclarecido. Após graduar-se encontrou dificuldades para conseguir uma colocação profissional. Na vida pessoal, as complicações vinham da família de Milena, que o rejeitava.

No mesmo ano, Einstein encontrou trabalho em um escritório de patentes na Suíça, e em 1903, casou-se com Milena. Os dois tiveram ainda mais dois filhos, Hans e Edward. O casamento terminou em divórcio em 1919. No mesmo ano, Einstein casa-se com Elsa Löwenthals (1836 - 1936), que era sua prima. Porém, para a mãe dos filhos, prometeu repassar os rendimentos de um futuro Prêmio Nobel, o que cumpriria anos mais tarde.

Ganhador do prêmio Nobel de Física, em 1921, está entre os cientistas mais influentes e admirados da história da humanidade. Seus estudos contribuíram para renovar a

concepção da Física no século XX e foram além deste campo, influindo também as ciências sociais. A partir das teorias de Einstein foi possível compreender o universo em grande escala e entender a interação entre espaço, tempo e gravidade.

O feito mais conhecido de Einstein é o desenvolvimento da Teoria da Relatividade, expressa por meio da equação $\mathbf{E = mc^2}$. Esta fórmula demonstra a equivalência entre massa e energia. As contribuições à física teórica fizeram com que Einstein recebesse o Prêmio Nobel de Física, em especial pela descoberta do efeito fotoelétrico. Este foi considerado fundamental para a evolução da teoria quântica e para o desenvolvimento da energia atômica.

A Teoria da Relatividade

Paralelo aos trabalhos na empresa de patentes, Einstein persistiu nos estudos sobre o princípio da relatividade. Em 1905 teve quatro de seus trabalhos publicados na *Annalen der Physik*, uma das mais importantes e influentes revistas de Física da época. Os artigos tratavam do "efeito fotoelétrico", "movimento browniano", a "teoria da relatividade espacial" e, por último, a equação "$\mathbf{E = mc^2}$".

Dez anos depois, em 1915, Einstein consegue completar a Teoria Geral da Relatividade, o que considera o ponto mais importante de seu trabalho. Da teoria da relatividade geral amplia a pesquisa de Isaac Newton (1643-1727) sobre a teoria da gravitação universal. Assim, ele permitiu explicações mais precisas sobre as órbitas planetárias ao redor do Sol. Os estudos de Einstein foram confirmados durante um eclipse solar através das medições realizadas pelos astrônomos ingleses Frank Dyson e Arthur Eddington, em 1919.

Cem anos após ter sugerido a existência de ondas gravitacionais, essas ondulações foram detectadas em setembro de 2015.

Prêmio Nobel de Física (1921)

Albert Einstein recebeu o Prêmio Nobel em 1921, mas somente no ano seguinte foi entregue ao físico por conta dos estudos sobre o efeito fotoelétrico. Os organizadores do Nobel argumentaram que a Teoria da Relatividade, ainda não estava comprovada. Em represália, Einstein não comparece a cerimônia de entrega e discursa sobre o assunto ao receber o prêmio.

Einstein, ao desenvolver sua teoria geral da relatividade, questionava o pensamento científico da época de que o universo era estático. A teoria propõe que o universo está em constante expansão e consegue prever a velocidade com que as galáxias se distanciam entre si. A partir disso é possível conhecer a velocidade com que o universo se expande. Os primeiros estudos a comprovar a eficácia da Teoria da Relatividade foram conduzidos pelo astrônomo americano Edwin Hubble (1889 - 1953), em 1930.

Enquanto ganhava o mais alto reconhecimento como cientista, Einstein viajava pelo mundo, e esteve no Brasil em 1925, para uma série de conferências. Neste período, Einstein analisava os efeitos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) sobre a Alemanha. O

país estava empobrecido, violento e cada vez mais influenciado pelas ideias nazistas propagadas por Adolf Hitler (1889- 1945).

A bomba atômica

Devido aos discursos e atitudes antissemitas, Einstein viaja para os Estados Unidos. Assumiu, em 1933, uma cadeira no Instituto de Estudos Avançados de Princeton, New Jersey, onde permaneceu até o fim da vida. Em solo norte-americano trabalhou com outros cientistas que também deixaram a Alemanha temendo as ameaças nazistas.

Seu trabalho recebeu atenção especial após 1939, quando em companhia do físico Leo Szilard (1898-1964) encaminhou uma carta para o presidente Franklin Roosevelt (1882-1945) sobre a possibilidade de os nazistas desenvolverem uma bomba atômica. Por esse motivo, acreditava, os Estados Unidos deveriam antecipar-se nas pesquisas nucleares. Dessa maneira nasceu a motivação para o financiamento do Projeto Manhattan, por onde foram desenvolvidas as primeiras bombas nucleares.

Porém, após o lançamento da bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, Einstein passou a defender a restrição do uso de bombas nucleares em guerras. Arrependeu-se publicamente de ter apoiado a pesquisa para a criação da bomba atômica. Com o amigo Szilard fundou, em 1947, o Comitê de Emergência de Cientistas Atômicos.

Einstein recebeu autorização para residência permanente nos EUA, em 1935 e recebeu a cidadania americana em 1940. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) trabalhou no sistema de armamentos das bases da Marinha norte-americana.

Pacifista e ativista contra o racismo

No pós-guerra, defendeu as ideias socialistas, a criação de um governo mundial e do Estado de Israel. Nesse período, também passou a trabalhar pelos direitos civis dos afro-americanos, relacionando sua situação à perseguição sofrida pelos judeus na Europa por Hitler. Einstein classificou o racismo como uma doença, durante discurso proferido em 1946, na Universidade Lincoln, na Inglaterra.

Legado de Albert Einstein

Einstein não interrompeu seus estudos. Assim, ao fim da Segunda Guerra Mundial permaneceu no trabalho da "Teoria do Campo Unificado" e em especificidades da Teoria da Relatividade. Elas levariam à existência de buracos de minhoca (buracos-negros), viagens no tempo e a criação do universo.

Morreu em 18 de abril de 1955 de um aneurisma sofrido no dia anterior. Chegou ser socorrido, mas recusou-se a qualquer intervenção cirúrgica. O cérebro do cientista foi retirado pelo patologista Thomas Stoltz Harvey (1912-2007) e permanece no laboratório da Universidade de Princeton, onde já foi alvo de diversos estudos.

Frases de Albert Einstein

- *A imaginação é mais importante que o conhecimento.*

- *Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana. Mas, em relação ao universo, ainda não tenho certeza absoluta.*
- *Detesto, de saída, quem é capaz de marchar em formação com prazer ao som de uma banda. Nasceu com cérebro por engano; bastava-lhe a medula espinhal.*
- *Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.*
- *Se minha Teoria da Relatividade estiver correta, a Alemanha dirá que sou alemão e a França me declarará um cidadão do mundo. Mas, se não estiver, a França dirá que sou alemão e os alemães dirão que sou judeu.*

HAZRAT INAYAT KHAN (1882 d.C. – 1927 d.C.)

HAZRAT INAYAT KHAN nasceu em Baroda em 5 de julho de 1882. Seu pai, Mashaikh Rahmat Khan, veio de Panjab, onde nasceu em 1843 como descendente de uma antiga família de santos sufis, zamindares (proprietários feudais), poetas, e músicos.

A mãe de Inayat, Khatija Bi, era filha de Sholay Khan Maulabakhsh, conhecido em toda a Índia como um dos maiores músicos e poetas de seu tempo. Nascido em 1833 em Bhiwani, no estado que hoje se chama Uttar Pradesh, Maulabakhsh viajou amplamente por toda a Índia e, após uma estadia prolongada na corte do marajá de Mysore, que o investiu com uma posição principesca, ele se estabeleceu no estado de Baroda, que naquela época era governado pelo muito progressista marajá Sayaji Rao Gaekwar, que fez muito para elevá-lo a um dos estados mais modernos e avançados da Índia.

Maulabakhsh levou seu genro para sua casa, seu Khandan. Essa unidade familiar unida ganhou importância à medida que o tempo passou e desempenhou um papel considerável no desenvolvimento da vida cultural, especialmente musical, em Baroda. A posição de destaque do Maulabakhshi Khandan colocou seus membros fora do círculo muçulmano mais estreito e em estreito contato com as principais famílias brâmanes e parsi, uma circunstância que influenciou fortemente o crescimento intelectual e a maneira de pensar de Inayat Khan.

Todos os relatos escritos e orais concordam que, mesmo quando criança, Inayat tinha uma personalidade marcante e que vários traços pareciam prever o curso subsequente de seu desenvolvimento. Extremamente viva e brilhante, sua inteligência absorveu prontamente o que lhe interessava o suficiente, e ele estava continuamente perguntando sobre Deus, a natureza das coisas e os pontos de moralidade e comportamento. E sendo um descendente do Maulabakhshi Khandan, não surpreende que já em tenra idade ele tenha demonstrado uma notável proficiência em música. Aos nove anos, ele cantou um famoso hino sânscrito em uma cerimônia na corte, o que lhe trouxe uma recompensa do marajá e uma bolsa de estudos. Aos quatorze, publicou seu primeiro livro sobre música, chamado Balasan Gitmala e escrito em hindustani.

NihikForam, de certo modo, suas realizações musicais que ajudaram a despertar e ampliar o interesse espiritual de Inayat Khan; esse interesse estava intimamente ligado ao seu amor pela beleza na arte e na música, pois em seu mundo a busca cultural e espiritual andava de mãos dadas. Meher Bakhsh, seu primo, escreve em sua biografia até então não publicada: "Seus pais se perguntavam às vezes o que poderia ser o problema da criança. Muitas vezes, em meio a uma grande atividade ou excitação entre parentes e amigos,

Inayat ficava muito quieto e parecia acima de todas as coisas ao seu redor. ” Cada vez mais, à medida que crescia, sua busca pela verdade se tornava consciente e consistente.

Mas antes que ele encontrasse o verdadeiro propósito de sua vida, Inayat Khan ainda precisava passar alguns anos difíceis e tristes. Em 1896, Maulabakhsh morreu, deixando acima de tudo na vida de Inayat um vazio que ninguém poderia preencher. Então a morte súbita em 1900 de seus dez anos, o irmão mais novo Karamat Khan, causou uma profunda impressão nele e, dois anos depois, ele perdeu sua mãe a quem era devotado. Foi após esse último luto que Inayat Khan, então com 20 anos, iniciou sua primeira jornada independente, levando-o a Madras e Mysore, onde ganhou fama nos mesmos lugares em que seu avô havia colhido fama e sucesso. Ele retornou a Baroda por cerca de um ano, durante o qual publicou uma antologia de seus poemas em diferentes idiomas indianos, sob o título Sayaji Garbavali; mas logo ficou claro que era necessária outra cena para seu desenvolvimento e atividades. Mergulhado na música e nos conceitos musicais de Maulabakhshi, sentiu vontade de levá-los a Hyderabad, o principal centro remanescente da tradição e cultura Moghul na época. É provável, no entanto, que ele também estivesse ciente das grandes experiências espirituais que o aguardavam lá.

Os primeiros seis meses foram gastos em atividades musicais e em amizades e amigos; Inayat Khan também escreveu na época seu livro final sobre música, o Minqar-i Musiqar, pelo qual ele disponibilizou o sistema musical de seu avô para os leitores de urdu. Ele foi então apresentado à corte do Nizam, HEH Mahbub Ali Khan, que era muito misticamente inclinado e sentiu imediatamente que o talento musical mostrado por esse jovem era apenas uma vestimenta externa que cobria algum segredo maravilhoso. Quando, com suas perguntas, ele tentou compreendê-lo, Inayat Khan deu a impressionante resposta que Meher Bakhsh menciona em sua biografia. “Huzur”, disse Inayat, “como o som é a fonte mais alta de manifestação, é misterioso em si; e quem quer que tenha conhecimento do som, ele realmente conhece o segredo do universo”. Minha música é meu pensamento, e meu pensamento é minha emoção. Quanto mais fundo mergulho no oceano dos sentimentos, mais belas são as pérolas que trago em forma de melodias. Assim, minha música cria sentimentos dentro de mim antes que os outros sintam. Minha música é minha religião e, portanto, o sucesso mundial nunca será um preço adequado; meu único objetivo é alcançar a perfeição…. O que eu trouxe a você não é apenas música apenas para entreter, mas o apelo da harmonia que une almas em Deus. ” O músico já havia crescido no Sufi Pir, e ainda tinha que encontrar seu Murshid; seu treinamento esotérico ainda estava para começar! meu único objetivo é alcançar a perfeição…. O que eu trouxe a você não é apenas música apenas para entreter, mas o apelo da harmonia que une almas em Deus. ”O músico já havia crescido no Sufi Pir, e ainda tinha que encontrar seu Murshid; seu treinamento esotérico ainda estava para começar! meu único objetivo é alcançar a perfeição…. O que eu trouxe a você não é apenas música apenas para entreter, mas o apelo da harmonia que une almas em Deus. ” O músico já havia crescido no Sufi Pir, e ainda tinha que encontrar seu Murshid; seu treinamento esotérico ainda estava para começar!

Embora Inayat Khan já tivesse recebido muito reconhecimento em toda a Índia, sua atenção e interesse eram cada vez mais atraídos pela vida espiritual, pelo misticismo tão

intimamente ligado à sua música. Ele encontrou um grande amigo e guia em Maulana Hashimi, um conhecido estudioso, que lhe ensinou literatura árabe e persa e, sendo um místico, reconheceu em Inayat o que outros amigos dele não conseguiam entender. Como Meher Bakhsh diz, "Hashimi sabia que algo estava sendo preparado em Inayat durante os anos que lhe estavam reservados, que estavam além das palavras ou da imaginação".

Foi na casa de Hashimi que Inayat Khan conheceu seu Murshid, por cuja ajuda ele deveria alcançar o cumprimento de sua estada em Hyderabad. Syed Mohammad Hashim Madani era como Maulana Hashimi e muitos outros muçulmanos Hyderabadi de ascendência árabe, mas ele era um pir da ordem especificamente (chinesa) dos sufis em Chishtiyya. Por quatro anos, até a morte de Murshid em 1908, Inayat Khan permaneceu em Hyderabad como seu discípulo extasiado, além de visitas ocasionais a Baroda. Alguns dos poemas que ele compôs e cantou em homenagem a seu Murshid foram preservados.

Anos mais tarde, Hazrat Inayat deveria dedicar muitos de seus ensinamentos mais belos ao relacionamento entre Murshid e Mureed, e estes refletem sua lembrança da profunda alegria e exaltação que ele próprio havia encontrado nesse relacionamento. O grande processo da vida espiritual, o de Fana e Baqa, que são os termos sufis de aniquilação e ressurreição, de perder o ego e descobrir a essência do ser, estava agora se tornando uma realidade para Inayat Khan.

Os anos restantes de Inayat Khan na Índia foram novamente marcados por extensas viagens, durante as quais ele foi para o Ceilão e de lá para Rangum. Ele e seus irmãos foram então para Calcutá, onde, além de uma breve visita a Baroda, necessária pela morte de seu pai, ficaram até a partida para o Ocidente. Este período foi o culminar de sua vida na Índia; sua música e seu misticismo estavam amadurecendo em conjunto com uma rara perfeição. Mas logo sua vida tomou outro rumo decisivo; o mundo ocidental seria o cenário de seu trabalho futuro.

Assim, voltamos ao tempo tão vividamente descrito por Hazrat Inayat na passagem citada acima. Indo de um extremo ao outro, Inayat viajou da Índia feudal diretamente para o mundo moderno dos Estados Unidos. Ele estava acompanhado por seu irmão mais novo(de)cinco anos, Maheboob Khan, e seu primo e companheiro de longa data Mohammad Ali Khan, que haviam desistido de suas promissoras carreiras musicais para permanecer perto de Inayat Khan, que consideravam não apenas como irmão. Mas, como seu mestre no caminho espiritual. Mais tarde, a eles se juntou seu irmão mais novo, Musharaff Khan, seis meses depois de terem chegado aos Estados Unidos.

Em 1912, Inayat Khan e seus irmãos deixaram o Novo Mundo (A América) e viajaram extensivamente pela Europa, onde foram bem recebidos, principalmente na França e na Rússia. Ao voltar do último país, eles se estabeleceram na França, mas partiram para Londres em 1914, onde permaneceriam até 1920.

Durante o período inicial de sua permanência no Ocidente, a principal ocupação de Hazrat Inayat Khan era, segundo suas memórias, estudar a psicologia e as condições gerais ali. Com seus irmãos, ele fez concertos de música indiana, nos quais também deu muitas

palestras. Além de um meio de vida, isso lhe proporcionou uma oportunidade de desenvolver o lado espiritual de seu assunto e, portanto, os ensinamentos esotéricos do misticismo sufi.

No decorrer do tempo, ele iniciou uma série de Mureeds aqui e ali, mas foi na Inglaterra que as primeiras formas sistemáticas foram dadas às atividades de extensão. Naquela época, os sufis estavam espalhados por vários países amplamente separados, e Inayat Khan achava que, para uni-los, ele deveria usar sua longa permanência forçada em um local durante o período da guerra para desenvolver um padrão mais regular. Assim, a Ordem Sufi surgiu como uma entidade organizada, composta por um Khankah ou sede e Sociedades Nacionais para os diferentes países. Suas atividades consistiram no treinamento dos Mureeds, dos iniciados sufistas, durante concertos e outras atividades públicas e palestras sobre o sufismo como ideal universal, bem como cursos para candidatos.

Em 1912, Hazrat Inayat Khan casou-se com a senhorita Ora Ray Baker, mais tarde Amina Begum, que lhe deu quatro filhos. Em 1920, a família se mudou para a França. Embora fosse sua intenção se estabelecer eventualmente em Genebra, onde desejava estabelecer a sede do movimento sufista em expansão, sua família preferia continuar morando perto de Paris do que se mudar para a Suíça. Consequentemente, a sede do sufi foi organizada em Genebra, de onde todos os assuntos sufis são realizados, enquanto a residência particular de Inayat Khan permaneceu em Suresnes, nos arredores de Paris.

À medida que sua fama e obrigações aumentavam, a extensão e a frequência das viagens de Inayat Khan pela Europa e Estados Unidos aumentavam em proporção; foi somente durante os meses de verão que ele pôde retornar à sua residência por qualquer período de tempo. A princípio, pretendia-se um período de retiro e meditação silenciosa, mas logo o fato de ele estar disponível e comparativamente gratuito atraiu para sua casa vários Mureeds. Hazrat Inayat Khan deu uma palestra para eles, instruiu-os individualmente e estava sempre pronto para todos que procurassem sua ajuda ou o conforto de sua presença. Assim, após o retiro original, cresceu a Escola de Verão, logo a mais movimentada e popular das atividades sufis, e o ponto focal do ensino sufi de Hazrat Inayat. A maior parte de seus discursos posteriores foi proferida na Escola de Verão, realizada regularmente de 1921 a 1926, o primeiro ano em Wissous, perto de Paris, depois em 1922 em Katwijk, Holanda, e posteriormente em Suresnes.

Este período marca o culminar de suas atividades. A concentração e a intensidade inigualável com que ele desenvolveu seu trabalho em diferentes campos pareciam ilimitadas. Não era de forma alguma excepcional para ele dar palestras, sobre assuntos diferentes, três vezes ao dia; além disso, todo momento livre era dedicado a receber, aconselhar e ajudar os Mureeds individualmente, e a dirigir as organizações sufis e suas variadas atividades.

Após o fechamento da que seria a última Escola de Verão sob sua orientação, Hazrat Inayat Khan partiu para a Índia em outubro de 1926, acompanhado apenas por sua secretária, e chegou a Delhi nos primeiros dias de novembro. Sua fama já o havia

precedido, e ele era continuamente instado a dar palestras e a dar instruções. No início de 1927, ele foi mais uma vez a Ajmer, para revisitar lá os mais famosos santuários sufistas indianos, a tumba de Khwaja Mu'inuddin Chishti, e novamente experimentou uma profunda alegria na maravilhosa serenidade e na sagrada música Sama deste lugar sagrado. . Foi o resfriado fatal que ele contraiu nessa jornada que causou sua morte em 5 de fevereiro de 1927 em Tilak Lodge, Delhi, onde ele estava hospedado.

A Mensagem de Inayat Khan

A Mensagem de Deus tem sido enviada à terra aonde quer que o clamor da humanidade chegue a um determinado ponto, e tem sido outorgada numa forma apropriada às necessidades do tempo; mas , em essência, é a mesma eternamente. "Deus fala a seus filho através dos lábios do ser humano". Seus Mensageiros divinos têm sido muitos, e incluem Rama e Krishna que trouxeram a Mensagem da Sabedoria; Buda com a Mensagem da Compaixão; Zoroastro deu a Mensagem da Pureza; Moisés a Mensagem da Lei; Cristo foi o portador da Mensagem do Sacrifício de Si Mesmo e Maomé deu a Mensagem da Unidade.

A Mensagem da Verdade Divina surgiu para o Mundo Ocidental em 1910 com o Pir-o-Murshid Inayat Khan. Ele incorporou numa forma moderna e universal a Essência da Verdade e Sabedoria dos Místicos Sufis do Oriente, e profetizou que o sufismo se tornaria a religião e a filosofia das futuras gerações. Em si mesmo, o sufismo não é um culto novo, posto que sua clara exposição da Verdade Divina e da natureza imortal do ser humano constitui uma Revelação para o mundo.

A Mensagem Sufi é a resposta Divina ao clamor humano da hora presente, por Paz, Amor e Felicidade, e estes ele os dá pela concepção de Deus imanente, não distante, mas presente, dentro do coração de cada indivíduo.

Não traz novas teorias, ou doutrinas, para se adicinarem àquelas existentes que atrapalham a mente humana. O que o mundo precisa hoje é a mensagem de Amor, Harmonia e Beleza, cuja ausência é a única tragédia da vida. A Mensagem Sufi não dá uma nova lei, mas desperta na humanidade o espírito de fraternidade, sororidade, com tolerância da parte de cada uma para com a religião do outro, com o perdão de cada um para a falta do outro; ensina a servir plenitude de pensamento e a consideração de servir e ser útil, o que pode, somente, fazer frutífera a vida no mundo, e em que reside a satisfação de cada alma.

Frases de Hazrat Inayt Khan

- *Quando um ser humano olha para o oceano, ele só pode ver a parte que está ao alcance de sua visão; assim é com a verdade.*
- *A onda percebe "eu sou o mar", e ao cair no mar se prostra ao seu Deus.*
- *É a superfície do mar que faz ondas e rebentação ruidosa; a profundidade é silenciosa.*
- *Nosso sucesso ou fracasso depende da harmonia ou desarmonia de nossa vontade individual com a vontade divina.*
- *O homem é a imagem do reflexo de sua imaginação; ele é tão grande ou tão pequeno quanto ele próprio pensa.*
- *As coisas valem a pena quando as procuramos, só assim sabemos o seu valor.*

- *Deus é amor: três palavras que abrem um campo sem fim para o pensador que deseja sondar as profundezas do segredo da vida.*
- *Os grandes mestres da humanidade tornam-se correntes de amor.*
- *É um amor falso o que não desarraiga a afirmação do "eu"; a primeira e última lição de amor é 'eu não sou'.*
- *Assim como a luz do sol ajuda a planta a crescer, o espírito divino ajuda a alma em direção à sua perfeição.*
- *Não importa de que maneira uma pessoa ofereça seu respeito e sua reverência à divindade que ela adora, importa apenas o quão sincero ela é em sua oferta.*
- *O ideal de Deus é uma ponte que liga a vida limitada à ilimitada; quem passa por essa ponte passa com segurança da vida limitada para a vida ilimitada.*
- *Como se pode ver quando os olhos estão abertos, também se pode entender quando o coração está aberto.*
- *Deus fala aos ouvidos de cada coração, mas não é todo coração que O ouve.*
- *Até que o coração esteja vazio, ele não pode receber o conhecimento de Deus.*
- *A vida é uma miséria para o ser humano absorto em si mesmo.*
- *Estar morto para si mesmo é o reconhecimento de Deus.*
- *Em verdade, é vitorioso aquele que conquistou a si mesmo.*
- *A simpatia é a raiz da religião; e enquanto o espírito de simpatia estiver vivendo em seu coração, você terá a luz da religião.*
- *Dar simpatia é soberania, desejá-la dos outros é cativeiro.*
- *Quando se louva a beleza de Deus, a alma se enche de bem-aventurança.*
- *Nossa alma é abençoada com a impressão da glória de Deus sempre que nossos lábios o louvam.*
- *Até mesmo pronunciar o nome de Deus é uma bênção que pode encher a alma de luz, alegria e felicidade como nada mais pode fazer.*
- *Aquele que está cheio do conhecimento de nomes e formas não tem capacidade para o conhecimento de Deus.*
- *Deus é verdade; e a verdade é Deus.*
- *De acordo com sua evolução, o ser humano conhece a verdade.*
- *O primeiro sinal da realização da verdade é a tolerância.*
- *Todo conhecimento terreno é como uma nuvem cobrindo o sol.*
- *Começamos nossas vidas tentando ser professor; é muito difícil aprender a ser aluno.*
- *Há um professor, o próprio Deus; somos todos seus alunos.*
- *Nunca podemos humilhar suficientemente o nosso eu limitado diante da perfeição ilimitada.*
- *O ser humano está mais perto de Deus do que os peixes estão do oceano.*
- *É sábio ver todas as coisas e, no entanto, desviar os olhos de tudo o que deve ser negligenciado.*
- *É o devoto sincero que melhor sabe ser humilde diante de Deus.*
- *À medida que a vida se revela ao ser humano, a primeira lição que ele aprende é a humildade.*
- *A oração é a maior virtude, a única maneira de estar livre de todo pecado.*
- *Até que o ser humano se perca na visão de Deus, não se pode dizer que ele vive realmente.*

- *É mais importante conhecer a verdade sobre si mesmo do que tentar descobrir a verdade do céu e do inferno.*
- *A fonte da verdade está dentro do ser humano; ele mesmo é o objeto de sua realização.*
- *O ser humano vê o que vê; além dele, ele não pode ver.*
- *A busca de cada ser humano é de acordo com sua evolução.*
- *A cada passo da evolução, a percepção de Deus pelo ser humano muda.*
- *O verdadeiro livro de Deus está no coração dos seres humanos; quando está congelado de amargura ou ódio, as portas do santuário estão fechadas; a luz está escondida.*
- *O ser humano cria sua própria desarmonia.*
- *Aqueles que jogam poeira no sol, a poeira cai em seus olhos.*
- *A alma traz sua luz do céu; a mente adquire seu conhecimento da terra. Portanto, quando a alma acredita prontamente, a mente ainda pode duvidar.*
- *Aquele que pode viver de acordo com seu ideal é o rei da vida; aquele que não pode viver de acordo com isso é escravizado pela vida.*
- *Acredite em Deus com fé infantil; pois simplicidade com inteligência é o sinal dos santos.*
- *À medida que o homem se eleva acima da paixão, ele começa a saber o que é o amor.*
- *Aquele que falhou consigo mesmo falhou com tudo; aquele que conquistou a si mesmo ganhou tudo.*
- *Não tema a Deus, mas conscientemente considere seu prazer e desprazer.*
- *Só a verdade pode ter sucesso; a falsidade é uma perda de tempo e uma perda de energia.*
- *A vida é uma oportunidade dada para saciar a fome e a sede da alma.*
- *O reformador vem para arar a terra; o profeta vem para semear a semente; e o sacerdote vem fazer a colheita.*
- *A religião de cada um é a realização do desejo de sua alma; quando está no caminho dessa realização, é religioso; quando ele está fora desse caminho, então ele é irreligioso, ímpio.*
- *Renunciar ao que não podemos ganhar não é verdadeira renúncia, é fraqueza.*
- *Aquele que espera mudar o mundo ficará desapontado, ele deve mudar sua visão. Quando isso for feito, então a tolerância virá, o perdão virá, e não haverá nada que ele não possa suportar.*
- *Concentração e contemplação são coisas grandiosas; mas nenhuma contemplação é maior que a vida que temos ao nosso redor todos os dias.*
- *Estamos sempre buscando Deus longe, quando Ele está mais perto de nós do que nossa própria alma.*
- *O universo é como uma cúpula; ele vibra conforme o que você diz nele e responde da mesma forma para você; assim também é a lei da ação: colhemos o que plantamos.*
- *O ser humano constrói seu futuro a partir de suas ações. Boas ou más espalham vibrações que tornam-se conhecidas através do universo.*
- *Sabedoria é inteligência em sua essência pura, que não depende necessariamente do conhecimento de nomes e formas.*

- *A sabedoria é maior e mais difícil de alcançar do que o intelecto, a piedade ou a espiritualidade.*
- *Quem conhece o mistério das vibrações, de fato, conhece todas as coisas.*
- *O amor nos trouxe do mundo da unidade para o da variedade, e a mesma força pode nos levar de volta ao mundo da unidade a partir do mundo da variedade.*
- *O amor se manifesta para aqueles de quem gostamos como amor; para aqueles de quem não gostamos como perdão.*
- *O sábio, ao estudar a natureza, entra na unidade por meio de sua variedade e percebe a personalidade de Deus sacrificando a sua.*
- *Aquele que guarda a maldade no coração não pode ver a beleza.*
- *O fogo da devoção purifica o coração do devoto e leva à liberdade espiritual.*
- *O amor é a essência de toda religião, misticismo e filosofia.*
- *Nossas virtudes são feitas pelo amor, e nossos pecados são causados pela falta dele.*
- *A dor do amor é a dinamite que despedaça o coração, mesmo que ele seja duro como uma rocha.*
- *Os prazeres da vida são ofuscantes; é somente o amor que limpa a ferrugem do coração, o espelho da alma.*
- *Aprender a lição de como viver é mais importante do que qualquer conhecimento psíquico ou oculto.*
- *A alma nasce primeiro no falso eu e é cega; no verdadeiro eu a alma abre os olhos.*
- *O segredo da felicidade está escondido sob a capa do conhecimento espiritual.*
- *O coração não vive até sentir dor.*
- *A autopiedade é a pior pobreza; ela oprime a pessoa até que ela não veja nada além de doença, problemas e dor.*
- *A sinceridade é a joia que se forma na concha do coração.*
- *O cérebro fala através das palavras; o coração, no olhar; e a alma, através de uma radiância que carrega a atmosfera, magnetizando tudo.*
- *Há uma resposta para cada chamado; aqueles que clamam a Deus, a eles, Deus vem.*
- *O sucesso vem quando a razão, o repositório da experiência, se rende à vontade.*
- *O fracasso ocorre quando a vontade se rende à razão.*
- *O sábio deve manter o equilíbrio entre amor e poder; deve manter o amor em sua natureza sempre aumentando e se expandindo, e ao mesmo tempo fortalecer a vontade para que o coração não seja facilmente quebrado.*
- *Tratar cada ser humano como um santuário de Deus é cumprir toda religião.*
- *Um rei é sempre um rei, esteja ele coroado com uma coroa de joias ou vestido com trajes de mendigo.*
- *A descrença por si só engana; a determinação sempre leva ao objetivo.*
- *O pensamento traça a linha do destino.*
- *Aprender a adotar o padrão de Deus e deixar de desejar que o mundo se conforme ao seu próprio padrão de bem é a principal lição da religião.*
- *Sim, ensine seus princípios do bem, mas não pense em limitar Deus dentro deles. A bondade de cada pessoa é peculiar a si mesma.*

MOKITI OKADA – MEISHU SAMA (1882 d.C. – 1955 d.C.)

Mokiti Okada (1882-1955) foi o fundador da Igreja Messiânica Mundial, conhecido como Meishu-Sama ("Senhor da Luz"), e também líder espiritual da Shumei e da Irmandade do Johrei. Ele desenvolveu o Johrei, um ritual de cura energética, e seu principal ideal era a construção do Paraíso Terrestre, um mundo livre de doenças, pobreza e conflitos.

Fundou a **Igreja Messiânica Mundial** (Sekai Kyusei Kyo) no Japão em 1935, com o objetivo de construir um mundo ideal de saúde, prosperidade e paz. Criou e desenvolveu o Johrei, uma prática de cura espiritual que utiliza a "Luz Divina" para transmissão de energia pelas mãos para purificar o espírito e o corpo, aliviando sofrimentos e que, segundo o ensinamento, são a causa dos problemas físicos e emocionais.

Acreditava que a missão da humanidade era edificar um Paraíso Terrestre, e por isso construiu "Solos Sagrados" como protótipos em cidades como Hakone, Atami e Kyoto. Okada acreditava no poder da arte para purificar a alma e elevar o espírito humano. Ele era um grande colecionador de obras de arte e foi responsável pela criação do Museu de Arte de MOA, no Japão.

Dedicou-se a estudos em áreas como arte, agricultura, economia, educação, filosofia e religião, acreditando que o Belo, a Saúde e a Prosperidade poderiam levar à felicidade humana. Promoveu a "agricultura natural" (ou "agricultura sem fertilizantes"), que busca a harmonia com o meio ambiente para produzir alimentos saudáveis. A filosofia de Okada também incluía a valorização da agricultura natural, livre de agrotóxicos, para produzir alimentos puros e saudáveis. A crença é que isso contribui para a felicidade e a saúde da humanidade.

A influência de Mokiti Okada se estende por meio de diversas organizações religiosas, culturais e educacionais em todo o mundo. A Fundação Mokiti Okada, por exemplo, promove atividades nas áreas de cultura, educação, agricultura natural e saúde.

Frases de Mokiti Okada

- *O Mundo da Noite é um mundo de trevas, caracterizado pelas lutas, pela fome, pelas doenças. Em contraposição, o Mundo do Dia é um mundo de luz, caracterizado pela paz, pela abundância e pela saúde.*
- *Torne-se uma pessoa capaz de suportar todos os reveses da vida, aceitando-os com um sorriso.*
- *Felicidade é fazer a feliidade do outro.*
- *Na vida cotidiana não há coisa mais terrível do que o ego.*

- *O Mal detesta as flores.*
- *Quando tudo parecer um caos, tudo perdido. Acalme-se e volte ao início.*
- *Mais do que uma satisfação pessoal, o belo causa uma sensação agradável aos outros; assim sendo, podemos dizer que ele é uma espécie de boa ação.*
- *Antes de mais nada, à medida que uma sociedade eleva seu grau de civilidade, é natural que tudo se torne belo, essa é a verdade.*
- *Para se poder falar em paraíso é preciso que todas as artes estejam reunidas, ou melhor, que tudo seja artístico.*
- *A condição fundamental para transformar este mundo em paraíso está na concretização da Verdade, do Bem e do Belo.*
- *Precisamos cultivar o senso do Belo. Através disso, exerceremos boa influência sobre os indivíduos e, em grande escala, muito mais do que pensamos, sobre a sociedade e a nação.*

KHALIL GIBRAN (1883 d.C. – 1931 d.C.)

Foi um filósofo, escritor, poeta, ensaísta e pintor libanês. Sua obra reflete a espiritualidade e os princípios que levam aos patamares mais altos da alma humana. É conhecido por ter criado frases inspiradoras. Seu livro mais conhecido é "O Profeta".

Khalil Gibran (1883 - 1931) nasceu em Bsharri, nas montanhas do Líbano, no dia 06 de janeiro de 1883. Viveu a maior parte de sua vida nos Estados Unidos, para onde se mudou com sua mãe, o irmão e duas irmãs no ano de 1894. Nascido Gibran Khalil Gibran, reduziu seu nome para Khalil Gibran. Em 1898 retornou para o Líbano onde completou seus estudos árabes, no Colégio da Sabedoria, em Beirute.

Em 1902 voltou para os Estados Unidos. Nessa época escreveu poemas e meditações para um jornal árabe, publicado em Boston, chamado O Emigrante. Dedicou-se à pintura e ao desenho, numa arte mística que lhe é própria. Uma exposição com seus primeiros trabalhos despertou o interesse de Mary Haskell, diretora de uma escola americana, que lhe ofereceu um curso de artes em Paris. Publicou "A Música" (1905) e "As Ninfas do Vale" (1906).

Entre os anos de 1908 e 1910, Khalil Gibran estudou em Paris, na Académie Julien, onde produziu telas com temas místicos. Uma de suas telas foi escolhida para a Exposição de Belas Artes. Nessa época escreveu "Espíritos Rebeldes" (1908). Em 1910 volta para Boston e nesse mesmo ano muda-se para Nova York, onde reúne em volta de si, diversos escritores libaneses e sírios, que formam uma academia literária (A Liga Literária), que publicava duas revistas árabes: As Artes e O Errante.

Entre outros livros escritos em árabe estão: "Asas Partidas" (1912), "Uma Lágrima e um Sorriso" (1914), "A Procissão" (1919) e "Temporais" (1920). A partir de 1918, Khalil Gibran passou a escrever alguns de seus livros em inglês, entre eles, "O Louco" (1918), "O Precursor" (1920), "O Profeta" (1923), "Areia e Espuma" (1927), "Jesus, o Filho do Homem" (1928) e "Os Deuses da Terra" (1931). Sem abandonar a pintura, ilustrou seus livros e seus quadros foram expostos em Boston e em Nova York.

Khalil Gibran faleceu, vítima de tuberculose, em Nova York, no dia 10 de abril de 1931. Após sua morte, foram publicados os livros: "O Errante", "O Jardim Secreto do Profeta" e "Curiosidades e Belezas".

Frases de Khalil Gibran

- *Numa só semente de trigo há mais vida do que num montão de feno.*

- *Quando o amor vos fizer sinal, segui-o; ainda que os seus caminhos sejam duros e escarpados. E quando as suas asas vos envolverem, entregai-vos; ainda que a espada escondida na sua plumagem vos possa ferir.*
- *Quando você levantar o braço para bater em seu filho, ainda com o braço no ar, pense se não seria mais educativo se você descesse esse braço de forma a acariciá-lo, em vez de machucá-lo.*
- *Quem vive nas trevas não consegue ser visto, nem vê nada.*
- *Tartarugas conhecem as estradas melhor do que os coelhos.*
- *Um livro é como uma janela. Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma pequena parte da paisagem.*
- *Dizeis: darei só aos que precisam. Mas os vossos pomares não dizem assim; dão para continuar a viver, pois reter é perecer.*
- *O amigo é a resposta aos teus desejos. Mas não o procures para matar o tempo! Procura-o sempre para as horas vivas. Porque ele deve preencher a tua necessidade, mas não o teu vazio.*
- *Todo o trabalho é vazio a não ser que haja amor.*
- *Trabalho é amor tornado visível.*
- *A música é a linguagem dos espíritos.*
- *Cada vez mais desesperadamente o homem procura dilatar o tempo que já não tem.*
- *Uma voz não pode transportar a língua e os lábios que lhe deram asas. Deve elevar-se sozinha no éter.*
- *A perplexidade é o início do conhecimento.*
- *Aquele que nunca viu a tristeza, nunca reconhecerá a alegria.*
- *O desgosto é o obscurecimento do espírito e não o seu castigo.*
- *A neve e as tempestades matam as flores, mas nada podem contra as sementes.*
- *Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou grato a esses professores.*

ORTEGA Y GASSET (1883 d.C. – 1955 d.C.)

José Ortega y Gasset foi um ensaísta, jornalista e ativista político, fundador da Escola de Madrid. Ortega é amplamente considerado o maior filósofo espanhol do Século XX.

Foi o principal expoente do perspectivismo e da teoria da razão vital e histórica, situada no movimento novecentista. O objetivo da filosofia de Ortega é encontrar o "ser fundamental" do Mundo. Este "ser fundamental" é radicalmente diferente de qualquer ser contingente ou intramundano; é também diferente do "dado". Para ele, todo conteúdo de consciência é, por definição, fragmentário e não serve para oferecer o significado do mundo e da existência. Este significado só é encontrado no "ser fundamental" ou no "todo", sendo a filosofia a área de conhecimento responsável por abordar essa questão.

Sua obra foi escrita durante a primeira metade do século XX, período em que Espanha oscilava entre a monarquia, o republicanismo e a ditadura. Sua filosofia tem sido caracterizada como uma "filosofia de vida", próxima do pragmatismo de William James. Ortega ainda fez uso da fenomenologia de Edmund Husserl, que fundamentou tanto o seu proto-existencialismo (elaborado antes do existencialismo de Martin Heidegger) quanto seu historicismo realista, que o levou a ser comparado a nomes como Wilhelm Dilthey e Benedetto Croce.

O pensamento de Ortega impactou diversas áreas do saber. Em sua memória, o jornal espanhol *El País* concede o *Prêmio Ortega y Gasset* anualmente àqueles que se destacam no campo do jornalismo e da comunicação.

MARTIN HEIDEGGER (1889 d.C. – 1976 d.C.)

Foi um filósofo e professor alemão. As reflexões de Heidegger ajudaram a fundar o existencialismo e mudar a perspectiva filosófica.

Martin Heidegger nasceu na pequena cidade de Messkirch em 26 de setembro de 1889. A princípio sentiu vocação para ser padre e ingressou num seminário jesuíta. Estudou teologia e filosofia na Universidade de Friburgo. No entanto, ao ler os escritos de Calvino e Lutero, desiste da vida religiosa e se casa em 1917. Trabalha como assistente do professor Edmund Husserl na Universidade de Marburg. Posteriormente, o sucederia na disciplina de Filosofia, na Universidade de Friburgo. Nesta época, escreve seu principal trabalho "Ser e Tempo" onde expõe suas ideias acerca da existência do ser. Esta obra seria fundamental para as bases da filosofia existencialista.

Com a ascensão de Hitler ao poder, em 1933, Heidegger se filia ao Partido Nazista e esta é sua ação mais contravertida. Nomeado reitor da Universidade de Friburgo, não permite, contudo, propaganda antissemita na faculdade. Por atitudes como estas, suas obras são censuradas até 1944 e ao final da guerra, repudiaria o nazismo.

Martin Heidegger faleceu em 26 de maio de 1976, em Brisgóvia, Alemanha.

Filosofia

Heidegger considerava o seu método fenomenológico e hermenêutico. Ambos os conceitos referem a intenção de dirigir a atenção – a "circunvisão" – para o trazer à luz daquilo que na maior parte das vezes se oculta naquilo que se mostra, mas que é precisamente o que se manifesta nisso que se mostra. Assim, o trabalho hermenêutico visa a *interpretar* o que se mostra pondo a lume isso que se manifesta aí, mas que, no início e na maioria das vezes, não se deixa ver.

O método vai diretamente ao fenômeno, procedendo à sua análise, pondo a claro o modo *como* da sua manifestação. Heidegger afirma que esta metodologia corresponde a um modelo kantiano, ou copernicano da colocação ou projeção da perspectiva. Neste sentido, a sua metodologia operava uma *inflexão do ponto de vista*, na medida em que o foco deveria ser desviado do *dasein* para o ser. Esta inflexão focaliza os modos de ser do ente, correspondendo a uma inversão da ontologia tradicional.

Além da sua relação com a fenomenologia, a influência de Heidegger foi igualmente importante para o existencialismo e desconstrucionismo.

Principais Ideias

Para Heidegger, a principal pergunta da filosofia deve ser sobre o *Ser*. No passado, os filósofos não indagavam sobre o *ser* e sim sobre o *ente*, uma coisa. Ou então, buscavam entender o ser humano a partir de relação com os objetos e com o meio que ele estava.

Heidegger questiona sobre o homem, o único capaz de fazer-se essa pergunta. Assim quem é o homem? Quem é o ser?

Dasein

Para o estudioso alemão o homem é um "Dasein". O verbo, de origem alemã significa "sein" – ser e "da" – aí. Desta forma, o homem é um "ser aí" que é neste mundo. Esta é a grande diferença com os "Entes", pois o ente "está" no mundo. Poder ser é a possibilidade de cada "dasein" de ser capaz de escolher em cada momento o que deseja ser, empregar seus esforços neste mundo.

Por outro lado, os animais não podem escolher. Exemplo: um gato. Sempre vai estar em busca de comida e abrigo até o final dos seus dias. Já o "dasein" pode escolher, mas deve fazê-lo no mundo em que foram jogados. Note-se que o "dasein" não escolheu estar neste mundo e nem neste tempo. Por isso, o "dasein" deve transformar sua existência em projeto que só terminará com a morte.

Existência Autêntica

Ao entender esta proposição, o "dasein" poderá exercer uma existência autêntica. Por outro lado, aqueles que não compreendem ou não aceitam o fim da vida, viverão uma existência autêntica e são chamados por Heidegger de "Dasman".

A existência inautêntica é aquela que renuncia à possibilidade de escolha, de pensamento, de ação e deixa que outro decida por si. Este se transforma na massa, perdendo a si mesmo na multidão.

Angústia

Como vamos encarar a vida, pois somos feitos para a morte? Segundo Heidegger, os *entes* não morrem, apenas cessam sua existência porque nunca tiveram escolha. Já os *seres* têm plena consciência da sua morte e por isso, suas possibilidades infinitas, se veem limitadas. Isto gera uma angústia no ser humano e será este sentimento que determinará sua atitude frente à vida.

Heidegger propõe que aceitar nossa condição de seres finitos é primordial para levar uma existência autêntica.

Obras

- O Conceito de Tempo na Ciência da História *(1916);*
- Ser e Tempo *(1927);*
- Que é Metafísica? *(1929);*
- Da Essência do Fundamento *(1929);*
- A Carta sobre o Humanismo *(1949);*

- Introdução à Metafísica *(1953);*
- Da Experiência de Pensar *(1954);*
- O Que é Isto, a Filosofia? *(1956);*
- Da Pergunta sobre o Ser *(1956);*
- A Caminho da Linguagem *(1959);*
- Língua e Pátria *(1960);*
- Nietzsche *(1961).*

Frases de Heidegger

- *Nunca chegamos aos pensamentos. São eles que vêm.*
- *A angústia é a disposição fundamental que nos coloca perante o nada.*
- *Só há mundo onde há linguagem.*
- *Morrer não é um acontecimento; é um fenômeno a ser compreendido existencialmente.*
- *Todo homem nasce como muitos homens e morre de forma única.*
- *Precisamos pensar no fato de que ainda não começamos a pensar.*

PARAMAHANSA YOGĀNANDA (1893 d.C. – 1952 d.C.)

Conforme contado por seu irmão, Sānanda Lal Ghosh, Paramahansa Yogānanda nasceu com o nome *Mukunda Lal Ghosh* no dia 5 de Janeiro de 1893, na cidade de Gorakhpur, na Índia, numa devota e abastada família Bengali. Desde os primeiros anos, sua consciência e experiências espirituais já eram reconhecidas por todos ao seu redor como muito além das comuns.

A morte da mãe, a quem amava intensamente, foi comunicada a ele por uma aparição mística, e intensificou sua busca pessoal por Deus. Ansiando encontrar um mestre iluminado para guiá-lo em sua busca espiritual, durante a juventude Yogānanda procurou a presença de muitos sábios e santos da Índia, que sempre lhe diziam para aguardar o momento certo, quando seu guru, apontado por Deus, surgiria.

Em 1910, com a idade de 17 anos, finalmente sua busca pelo mestre cessou diante do encontro com Svāmī Śhrī Yukteśhvar. Segundo suas próprias narrativas, foi no eremitério de Śhrī Yukteśhvar que passou a melhor parte dos 10 anos seguintes, recebendo disciplina rígida, porém amorosa, enquanto adquiria sobejas experiências da realidade do espírito. Após formar-se na Universidade de Calcutá em 1915, ele fez os votos formais e entrou na ordem monástica dos *Svāmīs*, ocasião em que recebeu o nome Yogānanda (uma junção dos termos *yoga*, "união", e *ānanda*, "bem-aventurança", significando, portanto, "bem-aventurança através da união divina").

Várias ocorrências invulgares desde o nascimento de Yogānanda, já anunciavam que, a ele, era destinada uma missão mundial. Yogānanda começou a missão de sua vida com a fundação, em 1917, de uma escola da "Arte do Viver" (*Yogoda Satsanga Brahmācharya Vidyālaya*, em Ranchi) para meninos, na qual os modernos métodos educacionais eram combinados com treinamento em ioga e nos ideais espirituais, além de manter um serviço médico ao ar livre de ajuda medicinal e cirúrgica para atendimento a pobres de todas as regiões. Em uma visita à escola em 1925, Mahatma Gandhi escreveu, no livro destinado aos visitantes: "Essa instituição deixou uma profunda impressão em minha mente".

Em 1920, foi convidado para participar como representante da Índia em um Congresso de líderes religiosos que aconteceu em Boston. Inseguro porque não falava bem o inglês, Yogānanda perguntou a seu mestre, Śhrī Yukteśhvar, se deveria ir, no qual esse respondeu: "*Todas as portas estão abertas para você. É agora ou nunca!*"

Chegando à América, seu discurso com o tema "A Ciência da Religião", foi recebido com tanto entusiasmo que ele foi convidado a dar uma série de outras palestras em diversas

cidades americanas. Ainda em 1920, Yogānanda fundou sua organização, que chamou de *Self-Realization Fellowship* (Associação da Autorrealização), destinada a representá-lo e a disseminar seus ensinamentos e a filosofia do yoga para o mundo. Pelos próximos anos, Yogānanda viajou extensivamente e fez inúmeras palestras para auditórios superlotados.

Em 1923, três anos depois de chegar aos Estados Unidos, Paramahansa Yogānanda publicou um livro chamado "*Praecepta*", sobre o sistema psicofísico denominado *Yogoda* que ele descobriu e passou a ensinar aos seus discípulos, tanto nos Estados Unidos como na Índia. Ele afirmava que eram essas as técnicas mais elevadas de concentração para se alcançar a perfeição física pelo poder da vontade. Ao regressar de sua viagem à India, Paramahansa Yogānanda solidificou os alicerces para seu trabalho humanitário e espiritual na *Self-Realization Fellowship*, e concluiu uma abrangente série de Lições para serem estudadas em casa, com a técnica de Kriyā Yoga. Retirou-se gradualmente das atividades públicas para escrever os livros que iriam preservar seus ensinamentos para as gerações futuras. Em 1946, lançou sua "*Autobiografia de um Iogue*" com expressivo sucesso.

Em diversas ocasiões pouco antes da sua morte, Yogānanda deu uma série de indicações de que havia chegado a hora de deixar o mundo, mas nenhum deles compreendeu na época. Em 7 de março de 1952, esse dia chegou. Yogānanda participou de um jantar homenageando a visita do embaixador indiano nos Estados Unidos. Duzentos e quarenta convidados estavam presentes, incluindo-se 35 estudantes da SRF, vindos de Los Angeles e cidades vizinhas. Após a conclusão do banquete, Yogānanda falou a respeito da *Self-Realization Fellowship* e sua influência sobre a paz e a boa vontade entre as nações, sobre as contribuições da Índia e da América para a solidariedade mundial e o progresso humano, expressando sua esperança de um "Mundo Unido", "um lar espiritual de Deus". Concluiu seu discurso com a estrofe final de seu poema "Minha Índia": "*Onde o Ganges, os bosques, as grutas do Himālaya e os homens sonham com Deus; Eu sou abençoado, meu corpo tocou este solo*". Após recitar essa frase, caiu morto ao chão com um sorriso no rosto.

Ensinamentos e Kriya Yoga

Yogānanda ensinou a unidade das religiões e a reverência por todos os seres elevados que estiveram na Terra para resgatar a essência da divindade no homem. Ele declarava a necessidade da experiência direta da verdade em oposição à fé cega. Em ressonância ao tradicional ensinamento hindu, argumentava que todo o universo é um filme cósmico de Deus, e que os indivíduos são meros atores do drama divino, a desempenhar papéis que mudam através das reencarnações. Que o profundo sofrimento da humanidade está enraizado na identificação estreita com a representação dos papéis, e o sofrimento cessa pela identificação com o diretor do filme, ou Deus. Para isso, promoveu o ensino da meditação em Kriyā Yoga, como um meio para auxiliar as pessoas a alcançar esse entendimento, que ele definiu como autorrealização.

Frases de Yogānanda

- *A verdadeira base da religião não é a fé, mas a experiência intuitiva. A intuição é a força da alma no conhecimento de Deus. Para conhecer profundamente a religião, é necessário conhecer Deus.*

- *O mistério da vida e da morte, cuja solução é o único objetivo da passagem do homem pela Terra, está intimamente entrelaçado com a respiração. Um ser humano identifica-se falsamente com sua forma física porque as correntes vitais da alma são transportadas pela respiração para o interior da carne, com tamanha intensidade, que o homem toma o efeito pela causa, e supõe, idolatradamente, que o corpo tem vida própria.*
- *Para despertar a memória de sua própria divindade, o homem comum de nada mais precisa que a técnica de Kriya Yoga, a observância diária dos preceitos morais e a aptidão de clamar sinceramente o anseio por conhecer a Deus. Usando a chave de Kriya, as pessoas que não podem crer na divindade de homem algum, contemplarão, por fim, a plena divindade de si mesmas.*
- *Deus é Amor; logo, Seu plano para a criação só pode ter raiz no amor. Não oferece este simples pensamento mais consolo ao coração humano que todos os raciocínios dos eruditos? Todo santo que penetrou no âmago da Realidade deu testemunho de que existe um planejamento divino do universo, pleno de beleza e de alegria.*
- *Você é uma centelha da Chama Eterna. Você pode ocultar a centelha, mas jamais poderá destruí-la.*
- *Não leve as experiências da vida tão a sério. Não deixe principalmente que elas o magoem, pois na realidade, nada mais são do que experiências de sonho. Se as circunstâncias forem ruins e você precisar suportá-las, não faça delas uma parte de você mesmo. Desempenhe o seu papel no palco da vida, mas nunca esqueça de que se trata apenas de um papel. O que você perder no mundo não será uma perda para sua alma. Confie em Deus e destrua o medo, que paralisa todos os esforços para ser bem-sucedido e atrai exatamente aquilo que você receia.*
- *A melhor coisa que você pode fazer para cultivar a verdadeira sabedoria é praticar a consciência de que o mundo é um sonho.*
- *O Homem não é importante pelo seu Ego ou pela sua personalidade. O Homem é importante porque, como alma, ele é parte de Deus.*
- *Se você desistiu de ter a esperança de ser feliz um dia, alegre-se. Jamais perca a esperança. Sua alma, reflexo do Espírito eternamente cheio de alegria, é, em essência, a própria felicidade.*
- *A caridade escraviza as pessoas. Compartir a sabedoria, capacitando-as a ajudar a si mesmas, é superior.*
- *O pai educa o filho pela razão e força, a mãe pelo sentimento e ternura. Às vezes convém a austeridade, outras o amor. Ambos são necessários para o equilíbrio.*

MASAHARU TANIGUCHI (1893 d.C. – 1985 d.C.)

Masaharu Taniguchi foi um líder religioso e escritor japonês, mais conhecido por ter sido o fundador da Seicho-No-Ie (Lar da Vida Infinita, Sabedoria e Abundância), uma filosofia e movimento religioso surgido no Japão em 1930 que prega a divindade inata do ser humano e a harmonia através da mente. Por causa de seu profundo amor e compaixão pela humanidade, ele sofria com as várias contradições deste mundo, onde os fracos se tornam vítimas dos fortes. A fim de descobrir a exata origem de tais distorções e realidades, estudou diversas filosofias e religiões, tanto antigas como novas.

Em 1929, após muito estudo, contemplação e com dias e noites em adorosas orações teve uma revelação divina, enquanto estava mergulhado em profunda meditação. Em seguida, também obteve a cura de sua filha. Ele começou a escrever sobre a verdade da vida, fundou a Seicho-No-Ie em 1930 e passou o resto da vida divulgando seus ensinamentos internacionalmente. Ele nasceu em 1893 em Kobe e faleceu em Nagasaki, em 1985.

Taniguchi começou a estudar literatura inglesa na Universidade Waseda, em Tóquio. Paralelamente, ele também estudou as obras de Fenwicke Holmes e, posteriormente, traduziu o livro de Holmes, *A Lei da Mente em Ação,* para o japonês. Taniguchi também se tornou um seguidor da Oomoto, que era liderada por Onisaburo Deguchi.

A Seicho-No-Ie ensina que o ser humano é filho de Deus e que o mundo material é a projeção da mente. A filosofia busca a iluminação da humanidade e a revelação da natureza divina de cada indivíduo. A filosofia da Seicho-No-Ie, com seus ensinamentos sobre a paz, harmonia e prosperidade, expandiu-se globalmente e chegou ao Brasil por meio de um processo de imigração japonesa no século XX. A Seicho-No-Ie, fundada por Taniguchi, continua ativa em diversos países, divulgando a sua mensagem por meio de publicações, palestras e atividades realizadas por suas associações.

A doutrina, criada por Taniguchi, baseia-se em ensinamentos espirituais que promovem a paz mundial e o bem-estar por meio da oração e da compreensão da verdadeira natureza divina do ser humano. Taniguchi foi autor de diversas obras, nas quais expôs a sua filosofia. Muitos de seus livros foram traduzidos para vários idiomas e continuam a ser lidos por seguidores do movimento em todo o mundo.

Principais Obras

A obra fundamental de Taniguchi é a coletânea "A Verdade da Vida" (*Seimei no Jissō*): composta por 40 volumes é a principal obra do mestre Masaharu Taniguchi. Surgiu de

uma série de artigos publicados pela Revista Seicho-No-Ie do Japão, que foram reunidos ao longo de anos.

Há ainda o poema Chuva de Néctar da Verdade (*Kanro no Hōu*) – uma das principais obras do mestre Masaharu Taniguchi –, apresentado como uma "sutra sagrada". De tamanho compacto, sua leitura pode ser executada em qualquer lugar. O livro possui um conjunto de citações em formas poéticas, tiradas do *Volume X* do *Seimei no Jisso*, divididas em 8 seções: Deus, Espírito, Matéria, Realidade, Sabedoria, Ilusão, Pecado, Homem.

Outra obra importante é "O Livro dos Jovens" (*Seinen no Sho*).

Frases de Masaharu Taniguchi

- *Não há satisfação maior do que aquela que sentimos quando proporcionamos alegria aos outros.*
- *A felicidade repartida com o próximo dura para sempre.*
- *A beleza da mulher não é objeto de prazer do homem.*
- *Sou feliz por ser mulher, a deusa do amor.*
- *Todos os acontecimentos são ótimas oportunidades para a evolução.*
- *Cada experiência é um degrau para o progresso da alma. Não fique preso ao passado. Você está, agora, diante de uma nova experiência. Dedique-se a ela de corpo e alma, e verá surgir o próximo degrau de evolução.*
- *Devemos reconhecer a importância das palavras e construir uma vida luminosa e feliz, proferindo sempre boas palavras. Somente o ser humano consegue usar livremente as palavras e criar o enredo da "peça teatral" a ser encenada no palco da expressão, que é o mundo fenomênico. Portanto, devemos ter o cuidado de escrever bons enredos.*
- *Veja somente o lado positivo das pessoas. Quem vê apenas o lado negativo dos outros cria um inferno para si próprio. Todas as pessoas têm o lado positivo e o negativo, possuem qualidades e defeitos. E, quando reparamos nos defeitos, estes parecem manifestar-se de modo mais acentuado.*
- *Acalente sonhos. Seu futuro está em suas mãos.*
- *Expresse gratidão com palavras e atitudes. Sua vida mudará muito de modo positivo.*

JIDDU KṚIṢHṆAMURTI (1895 d.C — 1986 d.C.)

Foi um filósofo, escritor, orador e educador indiano. Proferiu discursos que envolveram temas como revolução psicológica, meditação, conhecimento, liberdade, relações humanas, a natureza da mente, a origem do pensamento e a realização de mudanças positivas na sociedade global. Constantemente ressaltou a necessidade de uma revolução na psique de cada ser humano e enfatizou que tal revolução não poderia ser levada a cabo por nenhuma entidade externa seja religiosa, política ou social. Uma revolução que só poderia ocorrer através do autoconhecimento; bem como da prática correta da meditação ao homem liberto de toda e qualquer forma de autoridade psicológica.

Jiddu Kṛiṣhṇamurti veio de uma família telugú de linha Brahmanica. Nasceu em 12 de maio de 1895 em Madanapalle, um pequeno povoado situado a 250 quilómetros ao norte de Madrasta. Como oitavo filho, seu nome foi dado segundo a tradição ortodoxa hindu, em homenagem a Shri Krishna que havia sido também um oitavo filho.

Seu pai, Jiddu Narianiah, graduado na Universidade de Madrasta e empregado do departamento de receita inglês, alcançou a posição de coletor de renda e magistrado do distrito. Seus pais, estritamente vegetarianos, eram primos de segundo grau. Tiveram onze filhos dos quais somente seis sobreviveram à infância.

Com seus três irmãos, os que sobreviveram de um total de dez, acompanhou seu pai Jiddu Narianiah a Adyar em 23 de janeiro de 1909, pois este conquistara um emprego de secretário-assistente da Sociedade Teosófica, entidade que estuda todas as religiões. Reza a tradição brâmane, a qual a família era vinculada, que o oitavo filho toma no batismo o nome Krishna, em homenagem ao deus Sri Krishna, de quem a mãe, Sanjeevamma, era devota; foi o que aconteceu com Krishnamurti, a quem foi dado o nome de Krishna, juntamente com o nome de família, Jiddu.

Com a idade de treze anos, passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Em Adyar, Krishnamurti, foi 'descoberto' por Charles W. Leadbeater, famoso membro da Sociedade Teosófica (ST), em abril de 1909, que, após diversos encontros com o menino, viu que ele estava talhado para se tornar o 'Instrutor do Mundo', acontecimento que vinha sendo aguardado pelos teosofistas. Após dois anos, em 1911 foi fundada a Ordem da Estrela do Oriente, com Krishnamurti como chefe, que tinha como objetivo reunir aqueles que acreditavam nesse acontecimento e preparar a opinião pública para o seu aparecimento, com a doação de diversas propriedades e somas em dinheiro.

Krishnamurti assim foi sendo preparado pela ST; algo, porém, iniciou sua separação de seus tutores: a morte de seu irmão Nitya em 13 de novembro de 1925, que lhe trouxe uma experiência que culminou em uma profunda compreensão. Krishnamurti em breve viria a emergir como um instrutor espiritual, e dito Mestre extraordinário e inteiramente descomprometido. As suas palestras e escritos não se ligam a nenhuma religião específica, nem pertencem ao Oriente ou ao Ocidente, mas sim ao mundo na sua globalidade: "*Afirmo que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-la por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo (…) Tem de encontrá-la através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. (…)*"

Durante o resto da existência, foi rejeitando insistentemente o estatuto de guia espiritual que alguns tentaram lhe atribuir. Continuou a atrair grandes audiências por todo o mundo, mas recusando qualquer autoridade, não aceitando discípulos e falando sempre como se fosse de pessoa a pessoa. O cerne do seu ensinamento consiste na afirmação de que a necessária e urgente mudança fundamental da sociedade só pode acontecer através da transformação da consciência individual.

A necessidade do autoconhecimento e da compreensão das influências restritivas e separativas das religiões organizadas, dos nacionalismos e de outros condicionamentos, foram por ele, constantemente, realçadas. Chamou sempre a atenção para a necessidade urgente de um aprofundamento da consciência, para esse "vasto espaço que existe no cérebro onde há inimaginável energia". Essa energia parece ter sido a origem da sua própria criatividade e também a chave para o seu impacto catalítico numa tão grande e variada quantidade de pessoas.

A educação foi sempre uma das preocupações de Krishnamurti. Fundou várias escolas em diferentes partes do mundo onde crianças, jovens e adultos pudessem aprender juntos a viver um cotidiano de compreensão da sua relação com o mundo e com os outros seres humanos, de descondicionamento e de florescimento interior. Durante sua vida, viajou por todo o mundo falando às pessoas, tendo falecido em 17 de fevereiro de 1986, em Ojai, com a idade de noventa anos. As suas palestras e diálogos, diários e outros escritos estão reunidos em mais de sessenta livros.

Reconhecendo a importância dos seus ensinamentos, amigos do filósofo estabeleceram fundações, na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e na Índia, assim como Centros de Informação, em muitos países do mundo, onde se podem colher informações sobre Krishnamurti e a sua obra. As fundações têm carácter exclusivamente administrativo e destinam-se não só a difundir sua obra, mas também a ajudar a financiar as escolas experimentais por ele fundadas. Foi vegetariano desde nascença.

Citações

- A forma mais elevada de inteligência humana é dirigir a atenção desprovida de julgamento.
- Observar não implica acúmulo de conhecimento, apesar de o conhecimento ser obviamente necessário em certo nível: conhecimento como médico, conhecimento

como cientista, conhecimento da história, de todas as coisas do passado. Afinal de contas, isso é o conhecimento: informação sobre as coisas do passado. Não há conhecimento do amanhã, apenas conjecturas sobre o que poderia acontecer amanhã, baseado no seu conhecimento do que já aconteceu. Uma mente que observa com conhecimento é incapaz de seguir rapidamente o fluxo do pensamento. É apenas pelo observar sem a tela do conhecimento que se começa a ver toda a estrutura do seu próprio pensar. E quando você observa - o que não é condenar ou aceitar, mas simplesmente observar - você descobrirá que o pensamento chega a um fim. Observar casualmente um pensamento ocasional não leva a lugar nenhum. Mas se você observa o processo do pensar e não se torna um observador separado do observado, você vê todo o movimento do pensamento sem aceitá-lo ou condená-lo, então essa própria observação põe um fim imediatamente no pensamento - e consequentemente a mente está compassiva; ela está num estado de constante mutação.

- Há uma diferença entre concentração e atenção. Concentração é trazer toda sua energia para focá-la em um ponto determinado. Na atenção não existe um ponto de foco. Nós estamos familiarizados com um e não com o outro. Quando você presta atenção ao seu corpo, o corpo torna-se quieto, o qual tem sua própria disciplina. Ele está relaxado, mas não indolente e tem a energia da harmonia. Quando existe atenção, não há contradição e, portanto, não há conflito. Quando você ler isto, preste atenção à maneira que você está sentado, à maneira que você está escutando, como você está recebendo o que a carta está dizendo a você, como você está reagindo ao que está sendo dito e porque você está achando difícil prestar atenção. Você não está aprendendo como prestar atenção. Se você estiver aprendendo o como prestar atenção, então isto se tornará um sistema, que é o que o cérebro está acostumado, e então você faz da atenção algo mecânico e repetitivo, ao passo que a atenção não é mecânica ou repetitiva. É a maneira de olhar para sua vida inteira sem o centro do interesse próprio.
- O problema, por conseguinte, é este: para que o homem possa transformar-se radicalmente, fundamentalmente, torna-se necessária uma mutação nas próprias células cerebrais de sua mente. Dizem-nos que devemos mudar, que devemos agir, que devemos transformar nossa mente, nosso coração, tornar-nos uma coisa totalmente diferente. Isso vem sendo pregado há milhares de anos por homens muito sérios, muito ardorosos, e também por charlatães interessados em explorar o povo. Mas, agora, chegamos ao ponto em que não há mais tempo a perder. Compreendei isto por favor. Não dispomos de tempo para efetuar gradualmente tal transformação. Os intelectuais de todo o mundo estão reconhecendo que o homem se acha à beira de um abismo, na iminência de destruir a si próprio. Nem religiões, nem deuses, nem salvadores, nem mestres, nem as lengalengas dos gurus, poderão impedi-los. Dizem os intelectuais ser necessário inventar uma nova droga, uma 'pílula dourada' capaz de produzir uma completa transformação química; e os cientistas provavelmente descobrirão esta droga. Não sei se estais bem a par dessas coisas. Ora conquanto o organismo físico seja um produto bioquímico, pode uma droga, uma superdroga fazer-vos amar, tornar-vos bondosos, generosos, delicados, não violentos? Não o creio; nenhum preparado químico pode fazer os homens amarem-se uns aos outros. O amor não é um produto do pensamento; também não é cultivável, como a flor que cultivamos em nosso jardim. O amor não pode ser comprado numa drogaria, e o amor é a única coisa que

poderá salvar o homem - e não os artifícios das religiões, nem seus ritos, nem todos os exércitos do mundo. Podemos fugir, assistindo a concertos, visitando museus, entregando-nos a divertimentos de toda ordem – debalde – porque o homem se acha hoje em dia em presença de um tremendo problema: se tem a possibilidade de transformar-se radicalmente, de efetuar uma total mutação de sua consciência, não amanhã, nem daqui a alguns anos, mas agora! Eis o problema principal: se o homem, em qualquer país que viva, com todas as suas belezas naturais, é capaz de operar uma mutação radical em seu interior, imediatamente. E não podeis resolvê-lo com vossas crenças, vossas ideologias, vossos deuses, salvadores, sacerdotes e rituais. Essas coisas já não tem o menor significado.

- Podemos ir longe, se começarmos de muito perto. Em geral começamos pelo mais distante, o "supremo princípio", "o maior ideal", e ficamos perdidos em algum sonho vago do pensamento imaginativo. Mas quando partimos de muito perto, do mais perto, que é nós, então o mundo inteiro está aberto — pois nós somos o mundo. Temos de começar pelo que é real, pelo que está a acontecer agora, e o agora é sem tempo.
- Meditação é libertar a mente de toda desonestidade. O pensamento gera desonestidade. O pensamento, no seu esforço para ser honesto, é comparativo e, portanto, desonesto. (…) Meditação é o movimento dessa honestidade no silêncio
- Estou apenas a ser como um espelho da vossa vida, no qual podeis ver-vos como sois. Depois, podeis deitar fora o espelho; o espelho não é importante.
- … Falamos da vida — e não de ideias, de teorias, de práticas ou de técnicas. Falamos para que olhe esta vida total, que é também a sua vida, para que lhe dê atenção. Isso significa que não pode desperdiçá-la. Tem pouquíssimo tempo para viver, talvez dez, talvez cinquenta anos. Não perca esse tempo. Olhe a sua vida, dê tudo para compreendê-la.

Frases de Kṛiṣhṇamurti

- *Entre duas soluções, opte sempre pela mais generosa.*
- *Só quem escuta consegue aprender. Escutar é um ato de silêncio, só uma mente serena, mas extremamente ativa, pode aprender.*
- *Somente o indivíduo que não está preso aos preceitos da sociedade pode influenciá-la de maneira fundamental.*
- *Você já reparou que a inspiração chega quando não a estamos buscando? Ela chega quando toda expectativa acaba, quando a mente e o coração se acalmam.*
- *A liberdade é essencial para o amor; não a liberdade da revolta, não a liberdade de fazer o que quisermos, nem de ceder aberta ou secretamente aos nossos desejos, mas sim a liberdade que vem com o entendimento.*
- *O seu comportamento diário é decisivo para trazer a paz para o mundo.*
- *Cuidado com o homem que diz que sabe tudo.*
- *O medo corrompe a inteligência e é uma das causas da egolatria.*
- *Quando a **mente** está completamente silenciosa, tanto superficialmente como nos níveis mais profundos, o desconhecido, o imensurável pode ser revelado.*
- *Quando damos um nome a algo, podemos classificá-lo em categorias, nada mais. Acreditamos que entendemos tudo e não procuramos analisar profundamente. Mas se não lhe dermos um nome, seremos obrigados a olhar com atenção, ou seja, olharemos*

uma flor ou qualquer outra coisa, com uma sensação de novidade, com outra perspectiva: olhamos como se nunca a tivéssemos visto antes.

- *Semeando o trigo uma vez, você colherá uma vez. Se plantar uma árvore, colherá dez vezes e se instruir o povo, colherá uma centena de vezes.*
- *A vida é um mistério extraordinário; não é o mistério que existe nos livros e nem mesmo o mistério do qual as pessoas falam, mas um mistério que cada um descobre por si mesmo. Por isso, é muito importante entender o pequeno, o limitado, o cotidiano e ir muito além disso tudo.*
- *Quando a pessoa está atenta a tudo, ela se torna sensível, e ser sensível é ter uma percepção interna da* ***beleza****, é ter o senso da beleza.*
- *A verdade é quem liberta, e não o esforço para ser livre.*
- *A liberdade consiste em reconhecer os limites.*
- *A sabedoria não é uma acumulação de recordações, mas uma completa vulnerabilidade ao que é verdadeiro.*
- *Ninguém pode colocá-lo em uma prisão psicológica, você já está nela.*
- *Fugir de um problema serve para deixá-lo ainda maior, e neste processo perdemos a autocompreensão e a liberdade.*
- *O nacionalismo é um processo de isolamento que provoca guerras, miséria e destruição.*
- *A inteligência é o questionamento do método.*
- *O amor brinda a si mesmo como uma flor oferece o seu perfume.*
- *Sem a meditação a vida fica desprovida de perfume e de amor.*
- *As pessoas precisam exigir dos seus professores um tipo de educação que as encorajem a pensar livremente e sem medo, que as ajude a investigar e compreender.*
- *Uma mente religiosa é aquela que é uma luz para si mesma.*
- *Não compreendemos para depois agir; quando compreendemos, essa compreensão absoluta é a própria ação.*
- *Isto significa que vocês devem vigiar a si mesmos, que devem se precaver das influências que pretendem controlá-los ou vigiá-los, que nunca devem aceitar algo sem refletir, e sim questionar e investigar.*
- *Uma simples observação exige uma clareza impressionante; caso contrário, não é possível observar.*
- *Por razões políticas e industriais, a disciplina se converteu em um fator muito importante na atual estrutura social. Aceitamos e praticamos várias formas de disciplina pelo nosso desejo de ter segurança psicológica.*
- *Quando dizemos 'não sei', o que queremos dizer?*

ŚHRĪLA PRABHUPĀDA (1896 d.C. – 1977 d.C.)

Abhay Charanaravinda Bhaktivedanta Swami Prabhupada foi um líder religioso indiano, fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, comumente conhecida como Movimento Hare Krishna.[1] Nascido em Calcutá, Prabhupada migrou para os Estados Unidos em 1965 e surgiu como uma figura importante da contracultura ocidental, apresentando a cultura védica a milhões de pessoas em todo o mundo. Seus seguidores o reconhecem como mensageiro de Krishna.

Apesar dos ataques de membros da comunidade acadêmica e de grupos de apologética cristã, Prabhupada recebeu acolhida favorável de muitos estudiosos da religião, tais como J. Stillson Judá, Harvey Cox, Shinn Larry e Thomas Hopkins, que elogiou as traduções de Prabhupada e defendeu seu movimento contra as imagens distorcidas e as más apresentações veiculadas pela mídia.

Prabhupada foi descrito como um líder carismático, no sentido usado pelo sociólogo Max Weber, devido à sua bem-sucedida aquisição de seguidores nos Estados Unidos, Índia, Austrália, países da Europa, da África e outras regiões. Após sua morte, o Movimento Hare Krishna continuou a crescer e desenvolver-se e está presente até os dias de hoje, contando com diferentes sedes ao redor do mundo que celebram a vida de Prabhupada e seus discípulos.

A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada nasceu em 1896 em Calcutá, filho de Gour Mohan e Rajani De. Seus pais eram devotos de Krishna e deram-lhe o nome de Abhay Charan ("destemido por ter se abrigado no Senhor"). Seu pai, Gour Mohan, educou-o à risca de acordo com a etiqueta devocional (vaishnava) e deu-lhe todos os ensinamentos básicos do Bhagavadgita, ensinou-o a cozinhar e a tocar mridanga (instrumento de percussão de origem indiana). Gour Mohan sempre quis que o seu filho se tornasse um devoto de Seri Rada e Krishna.

Srila Prabhupada concluiu em 1920 os seus estudos em sânscrito, filosofia, inglês e economia no Scottisch Churches College. Por circunstâncias auspiciosas ele encontrou em 1922 o seu mestre espiritual Bhaktisiddhanta Sarasvati Maharaja, em Calcutá. Em 1932 ele recebeu a primeira e segunda iniciação por Bhaktisiddhanta Sarasvati Maharaja, um proeminente erudito devocional e fundador de sessenta e quatro Gaudiya Mathas (institutos védicos), que lhe deu o nome de Abhay Caranaravinda. Naquela época, Srila Prabhupada ainda estava enredado na vida familiar e nos negócios. Quando pensava em abandonar os seus afazeres materiais para viver no templo, Bhaktisiddhanta Maharaja o desencorajava. Alguns dos devotos queriam que Srila Prabhupada assumisse a direção de

um dos maiores templos da Gaudiya-Matha de Srila Bhaktisiddhanta, mas o próprio Bhaktisiddhanta tinha outros planos. Ele não queria que Srila Prabhupada se envolvesse diretamente com a Gaudiya-Matha. No primeiro encontro que tiveram em 1922, Srila Bhaktisiddhanta pediu que Srila Prabhupada difundisse o conhecimento védico na língua inglesa. Nos anos que se seguiram, Srila Prabhupada escreveu um comentário sobre o Bhagavad Gita e ajudou a Gaudiya Matha no seu serviço de pregação.

Obras

Em 1944 ele publicou o primeiro número duma revista quinzenal em inglês *Back to Godhead* ("De volta para o Supremo). Ele próprio redigia, dactilografava os manuscritos e revia as provas, distribuindo ele mesmo as revistas nas ruas de Nova Delhi de forma gratuita. Lutava para manter a publicação, pedindo doações de papel e algumas moedas. Desde então, a revista chamada "De Volta ao Supremo" continua a ser publicada ininterruptamente e é editada em mais de trinta línguas. Em seguida, começou a tradução do Bhagavadgita e do *Seri Ixa Upanixade*. Embora Srila Prabhupada sempre tentasse organizar a pregação, não sabia como transformá-la em realidade. A sua ideia era inspirar devotos na Índia e ir com eles para os Estados Unidos.Com esse objectivo, ele fundou a League of Devotees (Sociedade dos Devotos), por intermédio da qual conseguiu alguns colaboradores.

"Pelo reconhecimento da erudição filosófica e devoção, a Sociedade vaishnava Gaudiya honrou, em 1947, Srila Prabhupada com o título de 'Bhaktivedanta'." Em 1954, com 58 anos, Srila Prabhupada retirou-se da vida familiar e tomou *vanaprastha* (ordem de vida retirada), para poder dedicar-se mais tempo aos estudos e às atividades literárias. Srila Prabhupada dirigiu-se para a cidade de Vrindavan, o famoso lugar sagrado onde Krishna tinha aparecido há cinco mil anos. Ele achou abrigo no templo medieval de Rada-Damodara, onde vivia em condições humildes, dedicando-se profundamente aos estudos por muitos anos.

Em 1959 entrou na ordem de vida renunciada (*sannyasa*). No templo de Rada-Damodara Srila Prabhupada iniciou a obra da sua vida, a tradução dos muitos volumes do Srimad-Bhagavatam com comentários dos 18 000 versos. Ali escreveu também o livro "Easy Journey to Other Planets" ("Viagem fácil a outros planetas").

Sendo um *sannyasi* sem recursos materiais, Srila Prabhupada teve dificuldade em arranjar os meios necessários para suas publicações. Apesar disso conseguiu publicar até 1965, graças a donativos, o Primeiro Canto do Srimad-Bhagavatam em 3 volumes. Além disso Srila Prabhupada esforçava-se para conseguir uma viagem gratis para os Estados Unidos, que por fim lhe foi concedida pro Sumati Morarji, proprietária da Scindia Steamship Company. E assim Srila Prabhupada viajou, sozinho, para os Estados Unidos no outono de 1965 a bordo do cargueiro Jaladuta, para cumprir a missão do seu mestre espiritual. Quando Srila Prabhupada chegou com o navio no porto de Nova Iorque, ele praticamente estava sem recursos financeiros. Após um ano cheio de dificuldades Srila Prabhupada fundou em julho de 1966 a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna (ISKCON), que sob sua direção pessoal se desenvolveu numa década num movimento mundial com mais de 100 ashramas, escolas, templos e comunidades rurais. Em 1968 Srila Prabhupada

fundou nas colinas do Oeste da Virginia a primeira comunidade rural da consciência de Krishna, que serviu de exemplo para projetos idênticos em todos os continentes. Em 1972, com a fundação da escola *gurukula* em Dallas, Texas, Srila Prabhupada introduziu o sistema védico de ensino elementar e secundário no Ocidente.

Com o constante aumento do número de alunos formaram-se 10 outras escolas até 1978. A mais importante das suas escolas está sediada em Vrindavan, Índia. Também na Índia Srila Prabhupada criou muitos projetos, como por exemplo o impressionante templo de Krishna-Balarama em Vrindavana, o Centro de Congresso e Cultural junto com o templo e casa internacional de hóspedes em Bombay e o Centro Mundial da ISKCON em Sridhama Mayapur (Bengala), onde se projeta erguer uma cidade em moldes védicos.

Além destas muitas atividades Srila Prabhupada sempre via na publicação de livros sua tarefa principal, e assim em 1972 ele fundou a Bhaktivedanta Book Trust (BBT), hoje a maior editora na Índia de literatura religiosa e filosófica. Até seu desaparecimento em 14 de novembro de 1977 em Vrindavana, Srila Prabhupada, apesar da sua idade avançada, viajou 14 vezes em viagens de pregação ao redor da terra. Não obstante desta apertada agenda, publicou continuamente novos livros - num total de mais de 80 volumes - que hoje em dia são traduzidos em numerosas línguas.

Nestes onze anos, de 1966 até 1977, Srila Prabhupada iniciou milhares de discípulos e escreveu, além dos seus livros, cinco mil cartas que hoje estão disponíveis em forma de livros, para seus seguidores.

Srila Prabhupada faleceu em Vrindavan, Índia, no ano de 1977. Seus discípulos continuam levando adiante o movimento que ele iniciou e a mensagem que ele trouxe da Índia para o Ocidente.

Frases de Prabhupāda

- *Recusar fazer caridade é lamentável.*
- *Eu lhes digo enfaticamente: Certamente vocês obteriam a boa fortuna de Krsna, o Senhor Supremo; mas, somente quando Srimati Radharani fique satisfeita com vocês.*
- *Quem se deixar guiar por Jesus Cristo certamente obterá a libertação. Mas é muito difícil encontrar um homem que esteja realmente sendo orientado por Jesus Cristo.*
- *É tolice ser sábio onde a ignorância é bem-aventurança.*
- *Todo aquele que queira lograr uma vida perfeita, deve buscar primeiro conhecimento.*
- *O verdadeiro objetivo da vida é regressar ao mundo espiritual.*
- *Primeiro de tudo faça com que sua vida seja perfeita. Então tente ensinar aos outros.*
- *Vida material significa tentar satisfazer aos seus sentidos. E quando queira servir a Deus, isso é vida espiritual.*
- *Inteligência significa: Saber quem eu sou, quem é Deus, e o que é este mundo.*
- *A verdadeira honestidade consiste em não usurpar a propriedade dos outros.*

WILHELM REICH (1897 d.C. – 1957 d.C.)

Wilhelm Reich (1897-1957) foi um importante psiquiatra e psicanalista austríaco pioneiro no estudo dos fenômenos psicossomáticos. A partir da psicanálise de Freud, criou uma nova abordagem terapêutica que atenta simultaneamente aos processos orgânicos e energéticos do corpo humano. Sua terapia é denominada hoje como "Psicoterapia Reichiana".

Wilhelm Reich nasceu em Dubrozcynica, no antigo Império Austro-Húngaro, hoje, no noroeste da Ucrânia, no dia 24 de março de 1897. Filho do fazendeiro Leon Reich, de origem judaica, que era autoritário e possesivo, e de Cäcilie Roniger. Logo depois de seu nascimento a família mudou-se para Jujinetz, uma vila em Bokovina, onde seu pai arrendou uma fazenda. Até seus 13 anos de idade, Reich foi educado por tutores. Com 14 anos viu sua mãe se suicidar depois que revelou ao pai a relação dela com um dos tutores.

Em 1914, após a morte de seu pai, Reich e seu irmão Robert continuaram trabalhando na fazenda. Com o início da Primeira Guerra, mudou-se para Viena, onde se alistou no exército e serviu na frente italiana. Em 1918, com o fim da guerra, Reich retornou para Viena e ingressou na Medical School. Em 1919 começou a se dedicar à psicanálise. Em 1920 entrou para a Associação Internacional de Psicanálise. Em 1921 passou a atender na Clínica Psicanalítica de Viena, os pacientes encaminhados por Freud. Nesse mesmo ano casa-se com Annie Pink, uma colega da faculdade.

Em 1922, depois de formado, se especializou em neuropsiquiatria com J. Von Wagner-Jauregg. Nesse mesmo ano, criou, com o apoio de Freud, o Seminário de Técnica Psicanalítica de Viena, para fins de pesquisa e aperfeiçoamento da abordagem psicanalítica. Em 1923 publica na Revista de Sexologia o trabalho "Sobre a Energia dos Impulsos". Nesse mesmo ano, entra para o Partido Comunista da Áustria.

Em 1924 concluiu sua pós-graduação e integrou a Sociedade Psicanalítica de Viena. Junto com Paul Schilder iniciou o tratamento de pacientes com distúrbios mentais na Universidade de Neurológica e Psiquiátrica. Nesse mesmo ano, apresentou uma exposição sobre a "energia orgônica" que forneceu nova fundamentação às concepções energéticas mais antigas, permitindo correlaciona-las com os conceitos estabelecidos por Freud, de libido e energia psíquica e demonstrando sua relação com a sexualidade. Suas ideias passaram a ser discutidas e polemizadas, criando os primeiros atritos com a psicanálise.

Em 1929 fundou a Sociedade Socialista para Consulta Sexual e Investigação Sexológica. Seu interesse em compreender as origens sociais das doenças mentais e buscar métodos de prevenção das neuroses o levou para a Alemanha. Em 1931 criou a "Berlim Sexpol", quando desenvolveu um trabalho sócio-político junto à juventude operária alemã, com o objetivo de ampliar a luta do proletariado com sua emancipação econômica, política e sexual. Suas intenções de fundir as ideias de Freud com as de Marx terminaram por deteriorar suas relações com Freud.

Em 1933 publicou "Análise do Caráter" e "Psicologia das Massas do Fascismo". É expulso do Partido Comunista. Com o avanço do Nazismo, Reich se refugiou em Viena, depois em Copenhague e em Oslo. Na Universidade de Oslo, sua pesquisa clínica e experimental sobre a dinâmica biopsíquica das emoções permitiu que descobrisse o fenômeno da "formação das couraças", elucidando aspectos fundamentais da relação entre soma e psiquismo. Em 1934 foi expulso da Sociedade Freudiana e da Associação Psicanalítica Internacional. Em 1937 teve início uma campanha dos jornais noruegueses contra Reich. Por fim, em 1939 partiu para os Estados Unidos, a convite de Theodore Wolfe, importante pesquisador em Psicossomática. Em 1941 o FBI começou a investigar Reich como possível ativista subversivo.

Em 1942 Wilhelm Reich instalou o "Instituto Orgon" e publica "A Descoberta do Orgon", uma energia vital que estaria estagnada em alguma parte do corpo, causando e enfermidade local. A partir de 1947 os jornais dos Estados Unidos iniciam uma campanha de desprestígio contra sua obra. Em 1948 publica "A Descoberta do Orgon II: A Biopatia do Câncer". Em 1954, com a intervenção da Federal Food and Drugs Administration (FDA), Reich e seus colaboradores do Instituto Orgon são investigados e contra ele é instaurado um processo em razão da comercialização dos acumuladores de orgon. Reich não comparece ao julgamento, mas é condenado a cessar suas atividades e tem seu livro proibido. No dia 11 de março de 1957, é preso na Penitenciária Federal de Lewisburg, na Pensilvânia. Por ordem judicial, seus livros e instrumentos de pesquisas são destruídos.

Wilhelm Reich faleceu em Lewisburg, Pensilvânia, Estados Unidos, no dia 3 de novembro de 1957.

Obras fundamentais

- ***Análise do Caráter***: Um dos trabalhos mais importantes de Reich, onde ele descreve a "couraça muscular do caráter", um conceito que explora como tensões crônicas no corpo reprimem a energia emocional.
- ***A Função do Orgasmo***: Um livro que detalha a teoria de Reich sobre a energia vital, ou orgônio, e seu papel na saúde física e mental.
- ***Psicologia de Massas do Fascismo***: Reich analisa a ascensão do nazismo na Alemanha, argumentando que a repressão sexual em massa e a estrutura autoritária da sociedade tornaram as pessoas suscetíveis ao fascismo.
- ***A Biopatia do Câncer***: Wilhelm Reich define o câncer não como um tumor - simples manifestação tardia da doença, mas como uma doença sistêmica causada pela frustração do funcionamento sexual natural. Se for assim, há uma perspectiva muito maior para a prevenção do câncer do que para seu tratamento.

- ***Escuta, Zé-Ninguém!***: Uma obra na qual Reich critica a falta de percepção das massas e sua subserviência às figuras de autoridade.
- ***O Assassinato de Cristo***: Um livro que, segundo a Amazon, explora o significado da vida de Cristo e o que Reich considerou a praga emocional da humanidade, que causou sua morte e assassina o melhor dos seres humanos ao longo dos séculos.
- ***Eter, Deus e Diabo & A Superimposição Cósmica***: Livros que descrevem o processo de pensamento funcional de Reich e a sua descoberta da energia cósmica do orgônio.

Outras obras e escritos

- ***Sexpol: Ensaios, 1929-1934***: Contém escritos de Reich de seu período marxista, explorando a interseção entre liberação sexual e política.
- ***Infância e Puberdade***: Uma reminiscência composta em 1919, que faz parte da autobiografia de Reich, relatando seus anos de formação na Áustria.
- ***Wilhelm Reich Fala de Freud***: Uma entrevista gravada em que Reich discute seu trabalho e seu relacionamento com Sigmund Freud.
- ***Odisséia Americana: Cartas e Diários, 1940-1947***: Uma obra que narra a primeira parte da vida de Reich nos Estados Unidos, seus experimentos e lutas.
- ***Onde Está a Verdade? Cartas e Diários, 1948-1957***: O volume final de escritos autobiográficos de Reich, cobrindo o período de perseguição pela FDA até sua morte na prisão.
- ***Escritos Selecionados: Uma Introdução à Orgononomia***: Uma antologia de obras de Reich que serve como uma introdução a seus trabalhos mais importantes.

Frases de Wilhelm Reich

- *O homem precisa, primeiro e acima de tudo, matar sua fome e satisfazer seus desejos sexuais. A sociedade moderna torna difícil a primeira e frustra a segunda.*
- *Somos responsáveis pelo o quê fazemos e recebemos. Mas não somos responsáveis pelo que sentimos.*
- *Não dou festas para divulgar minhas ideias. Se minhas idéias forem válidas, elas próprias se divulgarão.*
- *Quem sou eu para ter opinião própria, governar minha vida e achar que o mundo é meu?*
- *O homem não encouraçado mantem contato com com a natureza dentro e fora de sí.*
- *Sexualidade e angústia são funções do organismo vivo que operam em direções opostas; Expansão agradável e contração angustiante.*
- *A saúde psíquica depende da potência orgástica.*
- *Certamente você tem um revólver e eu, o conhecimento. Cada um na sua capacidade.*
- *Somente o conhecimento do processo vital pode dissipar o medo.*
- *Tudo o que representa posição social, título ou prestígio defende as exigências sociológicas em detrimento das exigências naturais.*
- *Não são os maus conselhos os responsáveis pela sua desgraça persistente, mas sua própria pequenez.*
- *Ataques e discussões irracionais não devem ser respondidos, a não ser com o silêncio.*
- *Só se fantasia o que não se pode ter na realidade.*

NISARGADATTĀ MAHĀRĀJ (1897 d.C. – 1981 d.C.)

Nascido Maruti Shivrampant Kambli, foi um filósofo hindu de Advaita Vedānta (não-dualismo), pertencente ao Inchegeri Sampradāya, uma linhagem de professores da Navnath Sampradāya e Lingayat Shaivism. A publicação em 1973 de "*Eu Sou Aquilo*" (I Am That), uma tradução em Inglês de suas palestras em marata (língua da Índia falada por aproximadamente 90 milhões de pessoas), lhe trouxe reconhecimento mundial e seguidores, especialmente da América do Norte e Europa.

Nisargadattā nasceu no amanhecer de 17 de abril de 1897, um dia de lua cheia no mês de Chaitra (Áries), de um casal devoto hindu: Shivrampant Kambli e Parvatibai, em Bombay. O dia também era de Hanuman Jayantī (Os relatos mais antigos colocam o nascimento de Maruti em março, mas agora sabemos que a Hanuman Jayantī naquele ano foi em 17 de abril), o aniversário de Hanuman, o rei-macaco herói lendário do poema épico Rāmāyaṇa, ajudante altruísta do Senhor Rāma, daí o menino foi chamado de 'Maruti' (outro nome de Hanuman). Maruti Shivrampant Kambli viveu em Kandalgaon, uma pequena aldeia no distrito Ratnagiri de Mahārāṣhṭra, onde cresceu em meio a sua família de seis irmãos, dois meninos e quatro meninas. Seu pai, Shivrampant, trabalhou como empregado doméstico em Mumbai e depois se tornou um pequeno agricultor em Kandalgaon. Em 1915, depois que seu pai morreu, ele mudou-se para Bombay para sustentar sua família. Inicialmente, ele trabalhou como balconista em um escritório, mas rapidamente ele abriu uma pequena loja de artigos, que vendia principalmente beedis - cigarros enrolados em folha, e logo era dono de uma cadeia de oito lojas de varejo. Em 1924 ele se casou com Sumatibai e tiveram três filhas e um filho.

Despertar

Em 1933, ele foi apresentado a seu Mestre, Siddharameśhvar Maharaj, o dirigente da sucursal Inchegiri do Navnath Sampradāya, por seu amigo Yashwantrao Baagkar. Seu Mestre lhe disse: "Você não é o que pensa ser ...". Ele então deu a Nisargadattā instruções simples que ele seguiu na íntegra, como ele mesmo contou mais tarde: "*Meu guru ordenou-me a persistir no pensamento "eu sou" e não dar atenção a nada mais. Eu apenas obedeci. Eu não seguia qualquer curso particular de respiração, ou meditação, ou estudo das escrituras. O que aconteceu, eu retirei a minha atenção de tudo e permaneci com o sentimento "eu sou". Pode parecer simples demais, mesmo cru. Minha única razão para fazê-lo foi que o meu guru me disse isso. No entanto, deu certo!*" Seguindo as instruções de se concentrar na sensação de "eu sou", ele usou todo o seu tempo livre à procura de si mesmo em silêncio.

Depois de uma associação que durou quase dois anos e meio, Siddharameśhvar Mahārāj morreu em 9 de novembro de 1936. Em 1937, Nisargadattā deixou Mumbai e viajou por toda a Índia. Ele finalmente voltou para sua família em Mumbai em 1938, onde passou o resto de sua vida. Na viagem para casa, ele chegou ao despertar: na viagem de regresso evidentemente ele abriu em uma realização irreversível, ininterrupta de Ātma transcendente imanente Eu Divino. Suas práticas espirituais tinham esgotado todos os saṁskāras, os gostos e desgostos problemáticos herdados do karma passado. Finalmente despertou para o Absoluto, Realidade Absoluta. Todo apego, aversão e ilusão tinham terminado. Nisargadattā estava agora totalmente livre no estado de jīvanmukta, um liberado enquanto ainda num corpo.

Entre 1942-1948, ele sofreu duas perdas pessoais, primeiro a morte de sua esposa, Sumatibai, seguido pela morte de sua filha. Ele começou a dar iniciações em 1951, depois de uma revelação pessoal de seu guru, Siddharameśhwar Mahārāj. Desde seu retorno a Bombay em 1938, Nisargadattā tinha sido procurado por aqueles que desejavam o seu conselho em assuntos espirituais. Muitos queriam tornar-se seus discípulos e obter mantra-iniciação formal dele, reverentemente chamando-o "Mahārāj", "Grande Rei (espiritual)". No entanto, ele estava relutante em ter discípulos e servir como um guru. Finalmente, em 1951, depois de receber uma revelação interior de Siddharameśhvar, ele começou a iniciar alunos. Depois que se aposentou de sua loja em 1966, Nisargadattā Mahārāj continuou a receber e ensinar os visitantes em sua casa, dando discursos duas vezes por dia, até sua morte, em 8 de setembro de 1981 com a idade de 84 anos, de câncer na garganta.

Ensinamentos

A consciência da verdadeira natureza

De acordo com Timothy Conway, o único assunto de Nisargadattā foi: ... "*A Nossa Verdadeira Identidade como não-nascimento imortal, consciência absoluta infinito-eterno Parabrahman. Para Mahārāj, o nosso único "problema" é um caso de erro de identidade: nós presumimos ser um indivíduo, e, fundamentalmente, não somos um indivíduo, somos intrinsecamente sempre e somente o Absoluto.*"

Nisargadattā explica: "*A força da vida [prana] e da mente estão a funcionar [por conta própria], mas a mente vai tentá-lo a acreditar que é "você". Portanto entenda sempre que você é a não espacial e atemporal testemunha.*"

A autoinvestigação

De acordo com Conway, consciência do Absoluto poderia ser recuperada por: "*a desidentificação radical do sonho de "eu e meu mundo" via intensa meditação, autoinvestigação (ātma-vichāra) e suprema sabedoria (vijñāna ou jñāna). Eu sei só Ātma-yoga, que é 'Autoconhecimento', e nada mais*".

Devoção

Nisargadattā era crítico de uma abordagem meramente intelectual à verdade não-dual. Ele tinha um forte zelo devocional ao seu próprio Mestre, e sugeriu o caminho da devoção, Bhakti Yoga, a alguns de seus visitantes. Jñāna yoga não é a única abordagem para a Verdade. Nisargadattā também enfatizou o amor ao Mestre e a Deus.

Frases de Nisargadattā

- *É sempre o falso que nos faz sofrer, os falsos desejos e medos, os falsos valores e ideias, as falsas relações entre as pessoas. Abandone o falso e você estará livre da dor; a verdade nos faz felizes, a verdade liberta.*
- *Não é você quem deseja, teme e sofre, é a pessoa construída na fundação do seu corpo por circunstâncias e influências. Você não é essa pessoa. Isto deve estar claramente estabelecido na sua mente e nunca se perder de vista.*
- *Fluir com a vida quer dizer aceitação: deixar chegar o que vem e deixar ir o que se vai.*
- *O tempo, o espaço e a casualidade são categorias mentais, que surgem e desaparecem com a mente.*
- *O mais importante é estar livre de contradições: a meta e o caminho não devem estar em níveis diferentes.*
- *Somos escravos do que não conhecemos; daquilo que conhecemos somos donos.*
- *Quando estiver liberado do mundo, poderá fazer algo por ele. Enquanto for seu prisioneiro não poderá alterá-lo.*
- *Qualquer coisa que dependa de algo não é real. O real é verdadeiramente independente.*
- *A busca de causas é um passatempo da mente. A dualidade de causa e efeito não existe. Tudo é a sua própria causa.*
- *Nada pode libertá-lo porque você já é livre.*
- *A pessoa que diz saber o que é bom para os demais é perigosa.*
- *Cada um vê o mundo através da ideia que tem de si mesmo. Segundo o que acredite ser você, assim acreditará que é o mundo.*
- *A única ajuda que vale a pena brindar aos demais é a liberação da necessidade de ajuda.*
- *Quando não exigir nada do mundo, nem de Deus, quando não quiser nada, não buscar nada, nem esperar nada, então o estado supremo chegará a você inesperadamente e sem convite!*
- *O destino só se refere ao nome e à forma. Dado que você não é a mente nem o corpo, o destino não exerce controle sobre você. Você é completamente livre.*
- *Os seus desejos são tão complexos e contraditórios, que não é de se estranhar que a sociedade que você criou seja também complexa e contraditória.*
- *As coisas mais evidentes são as mais duvidosas.*
- *O prazer adormece-o e a dor desperta-o. Se não quer sofrer, não se deite para dormir.*
- *O que você é, só pode sê-lo, não o conhecer.*
- *Nada pode ajudar mais ao mundo que o feito de que você ponha fim à sua ignorância. Então você não terá que fazer nada em particular para ajudar ao mundo. Sua própria existência será uma ajuda, atue ou não atue.*
- *Você nunca nasceu nem nunca morrerá. O que nasceu e morrerá é a ideia, não você.*
- *Limite os seus interesses e as suas atividades ao que seja necessário para você e para cobrir as necessidades dos que dependem de você. Reserve todas as suas energias e todo o seu tempo para romper o muro que a mente construiu à sua volta.*
- *A porta que o mantém fechado também é a porta que o deixa sair.*
- *Quando compreende que tudo sucede por si mesmo, você permanece só como a testemunha, compreendendo e gozando, mas sem ser perturbado.*

- *Correr atrás dos santos (gurus, mestres, etc.) é só um passatempo, um jogo a mais. No lugar disso, recorde-se a si mesmo e observe a sua vida diária sem cessar.*
- *O autêntico sādhana (prática, por exemplo de Yoga) é sem esforço.*
- *Toda a preparação é para o futuro, não se pode preparar o presente.*
- *Não conheço más pessoas, só me conheço a mim mesmo. Eu não vejo santos nem pecadores, só seres vivos.*
- *O que é a religião? Uma nuvem no céu. Eu vivo no céu, não nas nuvens, que não são outra coisa que um monte de palavras juntas.*
- *Só negando pode alguém viver. A afirmação é cativeiro. Questionar e negar é necessário. É a essência da rebeldia e sem rebeldia não pode haver liberdade.*
- *A liberação é uma questão de coragem, a coragem de acreditar que você já é livre e atuar de acordo com isso.*

C. S. LEWIS (1898 d.C. – 1963 d.C.)

Clive Staples Lewis, mais conhecido como C. S. Lewis, foi um renomado escritor, professor e teólogo leigo irlandês. Ele é célebre por suas obras de ficção e por sua defesa do cristianismo.

Nasceu em Belfast, Irlanda, e cresceu cercado de livros, desenvolvendo uma rica imaginação. Aos 10 anos, perdeu a mãe, um evento que o marcou profundamente. Na adolescência, Lewis se afastou da fé e se tornou ateu, questionando a existência de Deus diante do sofrimento do mundo. Lewis foi ateu durante muitos anos.

Casou-se com a escritora americana Joy Davidman em 1956. Após a morte dela por câncer, ele escreveu *A Anatomia de um Luto*, um relato profundo e pessoal sobre sua dor. Participou da Primeira Guerra Mundial, onde foi ferido em combate. Durante a guerra, fez um pacto com um amigo, Paddy Moore, prometendo cuidar de sua família caso algo acontecesse. Moore morreu, e Lewis cumpriu a promessa, morando com a mãe dele por muitos anos. Lewis faleceu em 1963 e, curiosamente, sua morte coincidiu com o assassinato de John F. Kennedy e a morte de Aldous Huxley.

Após intensos debates intelectuais com amigos na Universidade de Oxford, especialmente J. R. R. Tolkien, ele se converteu ao cristianismo em 1931, tornando-se membro da Igreja Anglicana. Após a conversão, ele se tornou membro da Igreja Anglicana e permaneceu nela. Ele frequentava a vertente da "Alta-Igreja", que enfatiza os sacramentos e tem celebrações semelhantes às católicas. Ele narra essa jornada em sua autobiografia, *Surpreendido pela Alegria*. Lecionou em Oxford por quase 30 anos antes de assumir a cadeira de Literatura Medieval e Renascentista na Universidade de Cambridge.

A fé anglicana moldou profundamente sua obra, especialmente nos livros de apologética cristã como "Cristianismo Puro e Simples", onde ele buscava apresentar os pontos centrais do cristianismo de forma a alcançar um público amplo, incluindo pessoas de outras denominações e até mesmo os céticos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, ganhou popularidade com suas palestras sobre a fé cristã transmitidas pela rádio BBC, que foram posteriormente compiladas em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*.

A Oração

Para Lewis, deve-se compreender que a oração é uma conversa íntima e não um ato mágico ou mero pedido, mas uma conexão relacional com Deus. Lewis sugere trazer para

a oração o que realmente está em nós, sejam pensamentos, sofrimentos ou anseios, em vez de focar apenas no que "deveria estar". O livro "Como orar" compila seus pensamentos sobre o tema, enfatizando a profundidade, a persistência e a necessidade de uma fé que guie as ações diárias.

Princípios para a oração baseados em Lewis

- *Relação e intimidade*: Veja a oração como um relacionamento, uma conversa íntima com Deus, não como um mecanismo para conseguir algo. A oração é um ato de devoção e não apenas um pedido superficial.
- *Seja honesto e sincero*: Coloque diante de Deus seus pensamentos, sentimentos e dificuldades reais. A honestidade é fundamental para a oração, e o que você realmente pensa e sente deve ser o assunto da sua oração.
- *Ação e oração andam juntas*: As orações devem estar alinhadas com as ações. A oração não deve ser separada das ações que Deus faz no mundo, nem das ações que você é chamado a realizar.
- *Oração em meio ao sofrimento*: A oração é crucial em momentos de sofrimento. Lewis, inclusive, usa a oração de Cristo no Getsêmani como exemplo para explorar a ideia de que nem todas as orações são atendidas da forma esperada, mas o processo é parte do amadurecimento da fé.
- *A oração é um teste de fé*: A presença ou ausência da vida de oração revela a profundidade da sua fé. É através da oração que a fé deixa de ser teórica e se torna uma experiência viva.
- *Prática, não perfeição*: Lewis incentiva a prática constante, mesmo que imperfeita, para desenvolver a vida de oração. O livro "Como orar" é uma compilação de seus escritos sobre o tema, servindo como guia e inspiração para essa prática.

Obras notáveis

- ***As Crônicas de Nárnia:*** Uma série de sete romances de fantasia que se tornou sua obra mais popular, traduzida para mais de 40 idiomas e adaptada para várias mídias.
- ***Cristianismo Puro e Simples:*** Um livro que apresenta os fundamentos da fé cristã de forma acessível.
- ***Cartas de um Diabo ao Seu Aprendiz:*** Uma obra satírica que explora a natureza da tentação humana a partir da perspectiva de um demônio sênior.
- ***A Trilogia Cósmica:*** Uma série de ficção científica que explora temas teológicos.
- ***Os Quatro Amores:*** Uma análise dos diferentes tipos de amor (afeição, amizade, eros e caridade).

Legado

C. S. Lewis é considerado um dos gigantes intelectuais do século XX, e suas obras continuam a influenciar leitores, oferecendo reflexões profundas sobre literatura, teologia e filosofia. Em 2013, ele foi homenageado com um memorial no Poets' Corner, na Abadia de Westminster, como reconhecimento de seu impacto na literatura britânica.

Frases de C. S. Lewis

- *Cada vez que você faz uma opção está transformando sua essência em alguma coisa um pouco diferente do que era antes.*

- *O bem, quando amadurece, se mostra cada vez mais diferente, não só do mal, mas de qualquer outro bem. O mal pode ser desfeito, mas não pode "transformar-se" em bem.*
- *Quando se trata de conhecer a Deus, toda a iniciativa depende d'Ele. Se Ele não se quiser revelar, nada do que façamos nos permitirá encontrá-lo.*
- *Se você está à procura de uma religião que o deixe confortável, definitivamente eu não lhe aconselharia o cristianismo.*
- *A Amizade é desnecessária - como a filosofia, como a arte, como o próprio universo (pois Deus não precisava criar). Ela não tem valor de sobrevivência; ela é, antes, uma das coisas que dão valor à sobrevivência.*
- *Deus sussurra a nós na saúde e prosperidade, mas, sendo maus ouvintes, deixamos de ouvir a voz de Deus. Então Ele gira o botão do amplificador por meio do sofrimento. Aí então ouvimos o ribombar de Sua voz.*
- *[Eu] Pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há. O nosso ir faz o caminho.*
- *O carinho é responsável por nove-décimos de qualquer felicidade sólida e durável existente em nossas vidas.*
- *Mera mudança não é crescimento. Crescimento é a síntese de mudança e continuidade, e onde não há continuidade não há crescimento.*

MIKHAËL AÏVANHOV (1900 d.C. – 1986 d.C.)

Mikhaël Ivanoff mais tarde conhecido por **Omraam Mikhaël Aïvanhov** foi um mestre espiritual de origem búlgara, que viveu primeiro na Bulgária e em 1937 se estabeleceu na França, onde deu os fundamentos de seu ensinamento. Foi discípulo do Mestre Peter Deunov, fundador do novo movimento religioso cristão conhecido pela Escola da Fraternidade Branca Universal.

Em França, Mikhail Ivanov começou a dar palestras. Em 1947, registou a sua organização com o nome de Fraternité blanche Universelle (Fraternidade Branca Universal). A sua obra, na multiplicidade de pontos de vista dos quais trata, apresenta uma única questão em qualquer que seja o tema abordado, ele invariavelmente aborda o Homem e o seu aperfeiçoamento. Em função do uso que este pode fazer do tema desenvolvido, dá a sua perspectiva para uma melhor compreensão de si mesmo e uma melhor conduta na sua vida.

Ideia central

A filosofia de Aïvanhov ensina que todos, independentemente de raça, religião, posição social, capacidade intelectual ou meios materiais, são capazes de participar da realização de um novo período de fraternidade e paz na terra. Isso acontece por meio da transformação pessoal do indivíduo: crescimento na perfeição e em harmonia com o mundo divino. Qualquer que seja o assunto, ele invariavelmente se concentra em como alguém pode conduzir melhor a vida na Terra. Aïvanhov ensinou que para alcançar uma vida melhor é preciso ter um ideal elevado: "... se você tem um ideal elevado, como trazer o Reino de Deus a Terra, você obtém tudo o que desejou, experimenta a plenitude".

Ciência Iniciática

Aïvanhov ensina os antigos princípios da Ciência Iniciática. Ele descreve as leis cósmicas que governam o universo e o ser humano, o macrocosmo e o microcosmo, e as trocas que ocorrem constantemente entre eles.

Esse conhecimento assumiu diferentes formas ao longo dos séculos. É a sabedoria perene expressa por meio de várias religiões, cada uma adaptada ao espírito de uma época, povo e nível de evolução espiritual específicos. O ensino de Aïvanhov incorpora aspetos do Cristianismo Esotérico que se relacionam com a descoberta do "Reino de Deus na terra" dentro do indivíduo. Uma das verdades essenciais da ciência iniciática, de acordo com Aïvanhov, é que (no mundo superior) todas as coisas estão ligadas. Assim, comprometer-se com o Reino de Deus na terra torna-o realizável: "A verdadeira ciência consiste em

formar em nós, no fundo do nosso ser, este Corpo que os Iniciados chamam de Corpo de Glória, Corpo de Luz, Corpo de Cristo".

Obras publicadas

- A Verdade, Fruto da Sabedoria e do Amor, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:08-2018.
- Os Frutos da Árvore da Vida, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:05-2018
- A Luz, Espírito Vivo, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:01-2018
- A Harmonia, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:12-2017
- A Liberdade, Vitória do Espírito, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:11-2017
- Pensamentos Quotidianos 2018, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:09-2017
- Os Poderes da vida, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:01-2017
- A Chave Essencial, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:12-2016
- Os Esplendores de Tiphéreth, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:05-2016
- O Grão de Mostarda, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:03-2016
- As Duas Árvores do Paraíso, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:11-2015
- Pensamentos Quotidianos (2016), Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2015
- A Alquimia Espiritual, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2015
- Os Mistérios de Iésod, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:08-2015
- O Segundo Nascimento, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:05-2015
- Rumo ao Reino da Paz, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:04-2015
- Nas Fontes Inalteráveis da Alegria, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:02-2015
- O Masculino e o Feminino, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:02-2015
- Harmonia e Saúde, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:02-2015
- O Homem à Conquisa do seu Destino. Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:11-2014
- O Verdadeiro Ensinamento do Cristo, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:11-2014
- O Riso do Sábio, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2013
- O que é um Filho de Deus?, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2013
- O Yoga da Alimentação, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:07-2013
- A Educação Começa Antes do Nascimento, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:06-2013
- Uma Filosofia Universal, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:05-2013
- Sementes de Felicidade, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:04-2013
- Pensamentos Quotidianos 2013, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:11-2012
- Os Segredos do Livro da Natureza, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2012
- O que é um Mestre Espiritual?, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:03-2012
- O Trabalho Alquímico ou a Busca da Perfeição, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:03-2012
- A Vinda da Cidade Celeste, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:03-2012
- Acerca do Invisível, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:08-2011
- O Livro da Magia Divina, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:08-2011
- A Via do Silêncio, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:06-2011
- Poderes do Pensamento, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:05-2011
- A Força Sexual ou o Dragão Alado, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:05-2011
- Centros e Corpos Subtis, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:02-2011
- Rumo a uma Civilização Solar, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2010
- O Zodíaco, Chave do Homem e do Universo, Pub.Maitreya Unip.,Lda,, Edição:10-2010,, Edições Prosveta,. Edição:04-2002.

- A Linguagem das Figuras Geométricas, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:09-2010
- Do Homem a Deus, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:08-2010
- A Nova Terra, Edições Prosveta, Edição:08-2010
- O Natal e a Páscoa na Tradição Iniciática, Edições Prosveta, Edição:01-2010
- Respostas à Questão do Mal, Edições Prosveta, Edição:01-2010
- As Revelações do Fogo e da Água, Edições Prosveta, Edição:05-2009
- Regras de Ouro para a Vida Quotidiana, Edições Prosveta, Edição:04-2007
- A Educação Começa Antes do Nascimento, Edições Prosveta, Edição:04-2005
- Um Futuro para a Juventude, Edições Prosveta, Edição:11-2003
- A Galvanoplastia Espiritual, Edições Prosveta, Edição:11-2003
- A Vinda da Cidade Celeste, Edições Prosveta, Edição:04-2003
- Poderes do Pensamento, Edições Prosveta, Edição:04-2003
- A Luz, Espírito Vivo, Edições Prosveta, Edição:04-2002
- A Verdade, Fruto da Sabedoria e do Amor, Edições Prosveta, Edição:04-2002
- A Força Sexual ou o Dragão Alado, Edições Prosveta, Edição:04-2002
- Nova Luz Sobre os Evangelhos, Edições Prosveta, Edição:04-2002
- Sementes de Felicidade, Edições Prosveta, Edição:04-2001
- A Vida Psíquica: Elementos e Estruturas, Edições Prosveta, Edição:04-2001
- A Via do Silêncio, Edições Prosveta, Edição:04-2000
- Em Espírito e em Verdade, Edições Prosveta, Edição:04-2000
- Pensamentos Quotidianos, Edições Prosveta, Edição:04-2003
- Pensamentos Quotidianos para 2010, Edições Prosveta, Edição:01-2010~
- Pensamentos Quotidianos 2015, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2014
- Pensamentos Quotidianos, Pub.Maitreya Unip.,Lda, Edição:10-2013
- Pensamentos Quotidianos - Vol XIV, Edições Prosveta, Edição:12-1999
- Pensamentos Quotidianos - XV, Edições Prosveta, Edição:04-1999
- Pensamentos Quotidianos - XVI, Edições Prosveta, Edição:04-2001
- A Nova Terra, Edições Prosveta, Edição:04-1998
- O Natal e a Páscoa na Tradição Iniciática, Edições Prosveta, Edição:04-1990

Frases de Mikhaël Aïvanhof

- *Toda a gente vos dirá que as qualidades são preferíveis aos defeitos e as virtudes preferíveis aos vícios. Mas a verdade é que as qualidades e as virtudes não têm, em si, valor absoluto.*
- *É justo que os maus sejam punidos, mas deveis ter amor por eles.*
- *Qual é a origem do sofrimento dos humanos? Na maior parte dos casos, o facto de, nesta vida ou numa outra, eles terem transgredido uma lei. A lei vem agir sobre quem a transgrediu.*
- *A verdadeira liberdade consiste em tornar-se um instrumento nas mãos das entidades celestes.*
- *O silêncio pode dar medo para alguns, pois eles o sentem como imobilidade, como estagnação, como deserto, como vazio. Na verdade, existe silêncio e silêncio. Em linhas gerais, pode-se dizer que existem dois tipos de silêncio: o da morte e o da vida superior. É preciso amar e cultivar em si mesmo o silêncio da vida superior. Este silêncio não é inércia, mas um trabalho intenso que se realiza numa harmonia perfeita. Não é também um vazio, uma ausência, mas uma plenitude comparável a que sentem*

os seres unidos por um grande amor: eles vivem algo tão profundo, que não podem exprimi-lo através de gestos ou de palavras. Sim, o verdadeiro silêncio é a expressão de uma presença: a presença divina.

- *Pensar, realmente, é saber, primeiro que tudo, em que pensar e como pensar.*
- *A energia sexual é como a gasolina: se você for ignorante e usá-la sem cuidado, vai se queimar; sua própria quintessência será destruída por esta força que tudo consome. Mas os iniciados, que sabem como lidar com isso, a usam para se moverem livremente pelo universo.*

GADAMER (1900 d.C. – 2002 d.C.)

Hans-Georg Gadamer foi um influente filósofo alemão, considerado o principal expoente da hermenêutica filosófica no século XX. Sua obra mais importante, *Verdade e Método* (1960), elevou a hermenêutica de uma mera técnica de interpretação para uma filosofia sobre a natureza da compreensão humana. Ele argumenta que a razão não é absoluta (aliás, não existe nada absoluto), senão que só existe como real e histórica, pois está referida ao contexto no qual se exerce.

O termo "hermenêutico" se refere à arte ou técnica de interpretar e explicar textos, símbolos ou ideias, sendo utilizada para dar sentido a diversas formas de expressão, como textos legais, filosóficos e religiosos. A interpretação é fundamental em áreas como o direito (hermenêutica jurídica), a teologia (hermenêutica teológica) e a filosofia. A palavra tem origem no grego antigo "hermeneuein", que significa expressar, explicar ou traduzir, e está associado ao deus grego Hermes, que era o mensageiro dos deuses e responsável por traduzir suas mensagens para os humanos. O termo está ligado ao mito de Hermes, que servia como um "intérprete" dos deuses para os homens.

Gadamer foi aluno de Heidegger e incorporou a ontologia hermenêutica de seu mestre, que via a compreensão como uma estrutura fundamental do *Dasein* (ser-aí ou existência humana). Gadamer revalorizou a filosofia prática de Aristóteles e o método dialógico de Platão, que serviram de modelo para sua abordagem da compreensão. Suas teses causaram grande impacto não só na filosofia, mas também na teoria literária, na estética, na teologia e, principalmente, no direito, onde a hermenêutica jurídica gadameriana trouxe novas perspectivas sobre a interpretação das leis.

Principais conceitos da filosofia de Gadamer

- **Hermenêutica filosófica**: Gadamer defendia que a compreensão não é um método científico objetivo, mas um processo ontológico, ou seja, um modo de ser do próprio ser humano no mundo. Ele argumentava que a verdade não é alcançada apenas por meio de um método científico rígido, mas também pela experiência humana, pela linguagem e pela história.
- **A crítica ao Iluminismo**: O filósofo questionou a visão iluminista que via a razão como um poder absoluto e a tradição como algo a ser superado. Ele reabilitou a noção de "preconceito" (em alemão, *Vorurteil*), argumentando que nossos preconceitos não são necessariamente falsos, mas as condições históricas que possibilitam a compreensão.
- **Consciência histórico-efetual (*Wirkungsgeschichte*)**: Para Gadamer, o intérprete é um ser histórico, e sua compreensão é inevitavelmente influenciada pela "história

dos efeitos", ou seja, pela tradição e pelos eventos históricos que moldaram seu pensamento. A consciência desses efeitos é essencial para a compreensão.

- **Fusão de horizontes (*Horizontverschmelzung*)**: Este é um dos conceitos mais conhecidos de Gadamer. Refere-se ao processo dialógico em que o "horizonte" de um intérprete (seu contexto histórico, cultural e suas pré-compreensões) se funde com o horizonte do texto ou da tradição, produzindo um novo entendimento. Não é uma fusão completa, mas uma negociação de sentidos.
- **Diálogo e linguagem**: A linguagem é o meio universal da experiência hermenêutica. A compreensão ocorre em um processo de diálogo, no qual o intérprete estabelece uma relação de pergunta e resposta com o texto ou com o "outro", permitindo que o sentido se revele.

Frases de Gadamer

- *Entender e compreender um texto são um modo de contribuir até mesmo à autocompreensão do próprio indivíduo.*
- *Não podemos mudar, não nos podemos afastar do que somos enquanto não aceitarmos profundamente o que somos.*
- *Ao progredir no saber, aprendi a calar.*
- *Ser histórico quer dizer não se esgotar nunca no saber-se.*
- *Quem quiser compreender um texto realiza sempre um projetar.*
- *A verdade não é um conteúdo intelectual ou objeto da razão, mas sim um objeto de impacto no ser.*
- *A interpretação é própria da experiência humana.*

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980)

Foi filósofo e escritor francês, um dos maiores representantes do pensamento existencialista na França. "O Ser e o Nada" foi o seu principal trabalho filosófico onde formulou seus pressupostos existencialistas.

Jean-Paul Sartre (1905-1980) nasceu em Paris, França, no dia 21 de junho de 1905. Filho de Jean Baptiste Marie Eymard Sartre, oficial da Marinha Francesa e de Anne-Marie Sartre, ficou órfão de pai com dois anos de idade. Em 1907, muda-se com sua mãe para Meudon, para a casa de seus avós maternos. Em 1911, muda-se com a família para Paris e ingressa no Liceu Henri IV.

Em 1916, com o casamento de sua mãe, considerado por Sartre como traição, foi obrigado a mudar-se para La Rochelle, onde estudou no Liceu La Rochelle. Em 1920 regressa a Paris. Em 1924 ingressa na Escola Normal Superior de Paris. Onde conhece sua futura companheira a escritora Simone de Beauvoir. Em 1929, conclui a graduação.

Em 1931, Sartre é nomeado professor de filosofia em Havre. Nessa época, escreveu o romance, "A Lenda da Verdade", que não foi aceito pelos editores. Em 1933, interrompe sua carreira após receber uma bolsa de estudos que lhe permitiu estudar na Alemanha no Instituto Francês de Berlim, quando entrou em contato com a filosofia de Husserl e de Heidegger.

Em 1938, Sartre publicou "A Náusea", romance que pretendia divulgar os princípios do existencialismo e que lhe proporcionou certa notoriedade, ao mesmo tempo em que se afirmava como um símbolo do movimento filosófico. Escrita em forma de diário, a obra descreve a repulsa sentida pelo protagonista ao tomar consciência do próprio corpo. Em 1940, é convocado pelo Exército francês para servir na Segunda Guerra Mundial. Feito prisioneiro dos alemães, é solto em 1941 quando retorna para a França.

O Existencialismo de Sartre

Jean-Paul Sartre foi o expoente máximo do "existencialismo" – corrente filosófica que prega a liberdade individual do ser humano. O existencialismo nasceu com o filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard (1831-1855) que combatia a filosofia especulativa.

Em 1943, Sartre publicou "O Ser e o Nada" (1943), seu trabalho filosófico mais conhecido, onde formulou seus pressupostos filosóficos que determinou o pensamento e a posição essencial da geração de intelectuais do pós-guerra. Sartre vinculou a filosofia existencial ao marxismo e à psicanálise.

Para Sartre, **"estamos condenados a ser livres"** - essa é a sua sentença para a humanidade, uma vez que a **"existência precede a essência"**, ou seja, não nascemos com uma função pré-definida. Para ele, a consciência coloca o homem diante da possibilidade de escolher o que ele será, pois essa é a condição da liberdade humana. Escolhendo a sua ação, o homem escolhe a si mesmo, mas não escolhe a sua existência.

Para Sartre, a má-fé do homem seria mentir para si mesmo, tentando se convencer de que não é livre. O problema surge quando seus projetos pessoais entram em conflito com o projeto de vida dos outros. Eles, os outros tiram parte da sua autonomia, por isso, as escolhas devem ser pensadas, uma vez que vão definir a existência de cada um. Ao mesmo tempo, é pelo olhar do outro que reconhecemos a nós mesmos – daí a origem da célebre frase de Sartre: **"O inferno são os outros"**.

Atividades Políticas de Sartre

Comprometido durante toda a vida com a política, em 1945, Sartre abandonou o ensino para se dedicar a escrever. Em colaboração com Reymond Aron, Maurice Merleau-Ponty e Simone De Beauvoir, fundou o periódico político-literário "Les Temps Modernes", uma das revistas de pensamento de esquerda, mais influentes do pós-guerra.

Em 1952, Jean-Paul Sartre filiou-se ao Partido Comunista. Em 1956, em protesto pela entrada de tanques soviéticos em Budapeste, Sartre abandona o Partido Comunista. Nesse mesmo ano, escreve um longo artigo em seu periódico, intitulado "O Fantasma de Stalin", que condenou tanto a intervenção soviética quanto a submissão do Partido Comunista Francês aos ditames de Moscou.

Últimos Anos de Sartre

Em 1960, Sartre escreveu sua última obra filosófica "Crítica da Razão Dialética". Em 1964, renunciou o Prêmio Nobel de Literatura por repudiar a atenção pública a sua pessoa. Em maio de 1968 apoiou a rebelião estudantil que ajudou a derrubar o governo conservador francês. Em 1972, assumiu a direção do jornal esquerdista "Libértation".

Além de tratados filosóficos, Sartre escreveu vários romances de sucesso, como "O Muro" (1939), dramas como "As Moscas" (1949), ensaios sobre arte e política, como "Situações", obra em dez volumes, redigida entre 1947 e 1976, além de peças como "Entre Quatro Paredes" (1944) e "O Diabo e o Bom Deus" (1951).

Jean-Paul Charles Aymard Sartre, que ficou cego em seus últimos anos de vida, morreu em Paris, França, no dia 15 de abril de 1980. Seus restos mortais foram sepultados no Cemitério de Montparnasse, onde posteriormente foi sepultada sua companheira Simone de Beauvoir.

Frases de Jean-Paul Sartre

- *Nunca se é homem enquanto se não encontra alguma coisa pela qual se estaria disposto a morrer.*
- *O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.*

- *Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.*
- *Todos os homens têm medo. Quem não tem medo não é normal; isso nada tem a ver com a coragem.*
- *Não há necessidade de grelhas, o inferno são os outros.*
- *Detesto as vítimas quando elas respeitam os seus carrascos.*
- *A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.*
- *Ser-se livre não é fazermos aquilo que queremos, mas querer-se aquilo que se pode.*
- *Não fazemos aquilo que queremos e, no entanto, somos responsáveis por aquilo que somos.*
- *O homem não é nada mais do que aquilo que faz a si próprio.*
- *O que é o materialismo, senão o estado do homem que se afastou de Deus; (...) ele passa unicamente a preocupar-se com os seus interesses terrestres.*
- *És livre, escolha, ou seja: inventa.*
- *O desejo exprime-se por uma carícia, tal como o pensamento pela linguagem.*

HANNAH ARENDT (1906 d.C. – 1975 d.C.)

Hannah Arendt foi uma filósofa e teórica política contemporânea. Judia nascida na Alemanha, Arendt vivenciou os horrores da perseguição nazista, o que motivou a sua pesquisa sobre o fenômeno do totalitarismo. Suas principais obras são "As Origens do Totalitarismo", "Eichmann em Jerusalém", "Entre o Passado e o futuro" e "A Condição Humana".

Em 14 de outubro de 1906, nasceu Hannah Arendt, em Hannover, Alemanha. Filha de família judaica não praticante, a jovem Arendt passou a ter mais contato com a cultura judaica em sua juventude, por conta da ascensão do antissemitismo (forma de preconceito contra povos semitas, principalmente os judeus) na Europa.

Filha do engenheiro Paul Arendt e de Martha Cohn, Hannah Arendt recebeu uma excelente educação em virtude das boas condições financeiras de sua família. Seu pai era membro do Partido Social-Democrata Alemão, e a educação conferida à filha privilegiava os assuntos políticos.

Arendt mostrou-se inteligente e politicamente ativa desde criança. Na adolescência, liderou um boicote na escola contra um professor que havia a insultado, o que resultou na sua expulsão da instituição. Preparou-se sozinha para entrar na universidade.

Em 1924, foi aprovada para o ingresso na Universidade de Berlim, onde estudou latim, grego e teologia. A filósofa transferiu-se para a Universidade de Marburg, onde conheceu o professor Martin Heidegger. Heidegger lecionou para Arendt e orientou suas pesquisas. Além da relação de docência, os dois tiveram um romance, o qual foi duramente criticado por pessoas do ciclo de amizade de Arendt por muito tempo, devido ao apoio de Heidegger ao Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (o partido nazista) e, consequentemente, ao antissemitismo.

Arendt criticou as posturas de Heidegger na época e depois do fim do relacionamento dos dois, mas tinha com Heidegger uma relação de profunda admiração intelectual. Após o fim da Segunda Guerra, Arendt conversou com Heidegger algumas vezes e, nos Estados Unidos, ajudou a difundir o seu pensamento por lá.

Arendt escrevia a sua tese de doutorado, intitulada "O Conceito de Amor em Santo Agostinho", quando Heidegger recomendou que ela fosse para a Universidade de Heidelberg, para ter a orientação do professor Karl Jaspers, que se tornaria amigo de Arendt pelo resto de sua vida.

Em 1930, a filósofa casou-se com o também professor de filosofia Gunther Stern. Após três anos, Arendt foi obrigada a refugiar-se com Stern na França em virtude da ascensão do nazismo e do início da perseguição antissemita oficial na Alemanha. A filósofa pertencia à Organização Sionista Alemã, fato que a fez ser presa e interrogada algumas vezes antes de fugir para Paris.

No ano de 1939, a filósofa separou-se de seu marido e, no ano seguinte, casou-se com o historiador anarquista Heinrich Bluecher. Com a ocupação nazista na França, Arendt resolveu fugir. Foi presa em um campo de concentração, onde ficou por alguns meses. Após a sua prisão, a pensadora resolveu fugir de vez, indo viver em Nova Iorque. De 1933 até o fim de sua vida, a pensadora considerou-se uma apátrida, o que marcou intensamente a sua obra.

Morando em Nova Iorque, Arendt escreveu e publicou textos em jornais norte-americanos e trabalhou como editora. Em 1951, conseguiu a cidadania estadunidense, o que lhe permitiu lecionar em universidades. Também nesse ano, a pensadora publicou "As Origens do Totalitarismo", livro que a consagraria com o reconhecimento de seus escritos pela comunidade intelectual. Em 1958, publicou o livro "A Condição Humana".

Entre a década de 1950 e o final da década de 1960, a filósofa atuou como professora convidada para ministrar palestras e cursos em diversas universidades renomadas, como a Universidade de Princeton, a Universidade de Cornell e a Universidade da Califórnia. De 1967 a 1975, Arendt lecionou Filosofia e Política na universidade nova-iorquina New School for Social Research.

Em 1961, publicou "Entre o Passado e o Futuro" e, no mesmo ano, foi enviada a Israel a serviço da revista *The New Yorker* a fim de acompanhar o julgamento de Adolf Eichman, militar nazista que, após viver quase vinte anos escondido, foi capturado pelo Serviço Secreto Israelense e enviado a um julgamento em Israel. A matéria que escreveu para a revista deu origem ao livro "Eichman em Jerusalém", obra que suscitou polêmicas dentro da comunidade judaica.

Depois de três anos, a pensadora deu uma série de entrevistas para a televisão e, em uma delas, proferiu uma fala que repercute na comunidade acadêmica até os dias de hoje. Arendt afirmou não ser mais uma filósofa, e sim uma teórica política. Ela se pronunciou como se tivesse brigado com a filosofia, que não era mais lugar para ela. Sua aceitação do trabalho filosófico voltou a partir de 1967, com o ingresso na New School for Social Research.

Em 1968, a pensadora publicou "Homens em Tempos Sombrios". Em 1970, sofreu a perda de seu marido, Heinrich Bluecher. Em dezembro de 1975, ela morreu em decorrência de um ataque cardíaco fulminante, aos 69 anos de idade.

Filosofia

Hannah Arendt é um dos casos em que a biografia foi determinante para a constituição de sua obra. Marcada pela perseguição nazista, pelo sofrimento com o antissemitismo desde

jovem e pela situação apátrida, a pensadora sentiu-se moralmente obrigada a lutar politicamente em defesa do que acreditava e, mais do que isso, a estudar a fim de entender o totalitarismo, a questão dos direitos políticos e dos Direitos Humanos e os motivos que levaram a humanidade a tomar caminhos tão obscuros no século XX.

As influências intelectuais do pensamento de Arendt remontam a Sócrates e à questão da filosofia como uma prática e uma atividade moral para permitir que a pessoa conviva consigo mesma. De Santo Agostinho, Arendt herdou uma maneira de enxergar a vida como um conjunto de ações em que se deve ter responsabilidade pessoal por tudo o que se faz. De Kant, herdou os conceitos de cosmopolitismo e de paz perpétua, uma ideia política kantiana – tida como utópica por muitos – em que a humanidade deveria evoluir a fim de buscar a paz geral entre as nações. De Heidegger, Arendt herdou o modo de fazer filosofia do pensador: um "pensar apaixonado", em que o pensamento não seria simplesmente pensar sobre algo, mas seria a essência da vida humana.

Arendt teceu muitas críticas ao marxismo. Ao analisar a estrutura totalitária, perguntou-se como os regimes totalitários chegaram a tal ponto de aniquilar os direitos civis como se não representassem nada. O êxito que o totalitarismo teve durante algum tempo na Alemanha nazista, na Itália fascista e na União Soviética stalinista deveu-se à defesa de Estados-nação fortes, maiores que os indivíduos e a sua coletividade.

Nesse sentido, a obra de Marx ofereceu certo aparato teórico para justificar a inflação do Estado totalitário stalinista. Os regimes totalitários foram caracterizados por uma centralização do poder político, culto a um líder, controle total da vida pública e privada das pessoas e a eleição de um inimigo comum da nação.

Em alguns momentos de sua obra, Arendt pode ser classificada como uma pensadora liberal, não por defender o liberalismo econômico, mas por defender um Estado que esteja lá para garantir os direitos e as liberdades individuais e que jamais permita que a cidadania e os Direitos Humanos sejam afrontados.

Banalidade do mal

Um dos conceitos mais importantes da filosofia de Hannah Arendt é a "banalidade do mal". Immanuel Kant trata a questão do mal em sua obra e coloca em cena o conceito de "mal radical". O mal radical não é assim chamado por ser intenso, mas por estar enraizado em quem o pratica (a palavra radical deriva do termo em latim *radix*, que significa raiz). O mal radical é aquele que, além de estar preso na pessoa, fundamenta-se no ódio. O antissemitismo nazista era, em geral, um tipo de mal radical.

Figuras como Adolf Hitler, Heinrich Himmler ou Joseph Goebbels, antissemitas declarados, eram exemplos de pessoas que acreditavam naquilo que estavam fazendo e tinham como finalidade as suas próprias ações, ações essas que se ligam ao mal radical. Porém, outra categoria pode ser observada em algumas pessoas que estavam entre os nazistas: o mal banal.

Para aquele que pratica o mal banal, a ação não se fundamenta em si mesma. A perseguição aos judeus poderia não ser praticada por questão de crença e de princípios

enraizados, mas por motivos outros, fora da ação. Uma figura que, para Arendt, representava o mal banal foi Adolf Eichmann, oficial de baixa patente do exército nazista que era responsável por organizar a logística do transporte de judeus para os campos de concentração.

Em sua defesa no tribunal montado em Israel quando Eichmann foi capturado, ele afirmou que fez o que fez não por odiar judeus, mas apenas por cumprir ordens e fazer o seu trabalho. Arendt afirma que Eichmann não foi para o exército por acreditar estar servindo à sua pátria, mas apenas por encontrar no exército uma possibilidade de carreira melhor e mais promissora que a que ele tinha como vendedor autônomo.

Ele não era antissemita, mas se permitiu trabalhar para os nazistas por dinheiro. Segundo Arendt, Eichmann era uma pessoa medíocre, e o mundo estava cheio dessas pessoas medíocres, incapazes de refletir sobre a vida e sobre suas ações. Hannah Arendt, pela primeira vez, não analisou o mal pelo viés moral, mas pelo viés político**.**

Obras

As principais obras de Hannah Arendt são "As Origens do Totalitarismo", "A Condição Humana", "Eichmann em Jerusalém" e "Entre o Passado e o futuro". Leia um resumo dos principais livros publicados da filósofa:

- **"As Origens do Totalitarismo"**: Nesse livro, a filósofa dedica-se a entender o fenômeno totalitário do século XX. Ela retoma as análises de Montesquieu (pensador consagrado por sua teoria de separação dos três poderes: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário) sobre o poder e as formas de governo para introduzir o totalitarismo como uma nova forma, diferente de todas as classificações modernas de Montesquieu. Enquanto o filósofo iluminista francês identificava a honra como característica de estabelecimento do poder na monarquia e o orgulho como característica da república, a tirania exercia o poder pelo medo dos governados em relação ao governante e vice-versa.
  Para Arendt, **o** totalitarismo vai além do medo, do orgulho e da honra. As ações e o poder dos regimes totalitários – e mais que isso, a aceitação das pessoas pelos governos que controlavam tudo – aconteciam pelo terror. Eleger um inimigo da nação e incutir nas pessoas a ideia de que, se o inimigo não fosse exterminado, a nação cairia em ruínas era o modo de operar dos regimes totalitários.
- **"A Condição Humana"**: Livro que retoma a questão do totalitarismo em algumas partes, "A Condição Humana" faz uma análise do que é ser humano a partir da perspectiva da ação e do trabalho. Algumas críticas ao marxismo estão presentes no texto, em especial ao modo como Marx enxergava o trabalho a partir de sua dialética materialista.
- **"Eichmann em Jerusalém"**: No livro escrito a partir da cobertura do julgamento de Adolf Eichmann, em 1961, Arendt mostrou interesse pelo caso e ofereceu-se para ir a Israel assistir ao julgamento como correspondente da revista The New Yorker. Em Israel, ela percebeu algo que ninguém imaginava. Eichmann não era um monstro cruel e antissemita convicto. Ele era tão medíocre que seria incapaz de ser um monstro. Eichmann era apenas uma pessoa buscando ascensão por meio de um sistema

totalitário e teria entrado para a Gestapo para ganhar dinheiro. Arendt ressalta que ele era tão medíocre que nem conseguiu subir para uma patente alta na hierarquia militar. A obra causou polêmica, sobretudo entre a comunidade judaica, que acusou Arendt de ter minimizado o mal cometido por Eichmann e por nazistas como ele. Também causou polêmica as denúncias que Arendt fez no livro sobre lideranças judaicas que teriam entregado alguns judeus para as forças armadas a fim de salvar outros judeus.

- **"Entre o Passado e o Futuro"**: Esse livro é uma espécie de reunião dos temas da obra de Arendt ao longo de diferentes períodos. Ele fala sobre política, direitos, nazismo, totalitarismo, marxismo, refúgio, pátria, sionismo, nação e a questão dos judeus. Trata-se de uma espécie de súmula de seu pensamento, consistindo em uma importante ferramenta para compreendê-lo.

Frases

- *Cem anos depois de Marx, sabemos da falácia do seu raciocínio; o tempo livre do animal laborans (animal trabalhador) nunca é gasto em nada a não ser no consumo e, quanto mais tempo ele adquire, mais gananciosos e vorazes se tornam seus apetites.*
- *Uma existência vivida inteiramente em público, na presença de outros, torna-se, como diríamos, superficial.*
- *Uma vida sem pensamento é totalmente possível, mas ela fracassa em fazer desabrochar sua própria essência – ela não é apenas sem sentido; ela não é totalmente viva. Homens que não pensam são como sonâmbulos.*
- *A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos.*
- *O revolucionário mais radical se torna um conservador no dia seguinte à revolução.*

CHICO XAVIER (1910 d.C. – 2002 d.C.)

Chico Xavier (1910-2002) foi um médium brasileiro, reconhecido como o maior psicógrafo de todos os tempos. Com 4 anos de idade já via e ouvia os espíritos e conversava com eles. Seu primeiro livro, com 256 poemas atribuídos a poetas mortos, foi publicado em 1932. Psicografou mais de 400 livros e doava os direitos autorais para a Federação Espírita.

Chico Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Filho do operário João Cândido Xavier e da lavadeira Maria João de Deus, ficou órfão de mãe quando tinha cinco anos de idade. Seu pai se viu obrigado a entregar alguns dos seus nove filhos aos cuidados de pessoas amigas, e Chico Xavier ficou aos cuidados de sua madrinha, mulher nervosa que o maltratava cruelmente.

Várias vezes, Chico ouvia sua falecida mãe dizer que enviaria um anjo para reunir toda a família. A segunda esposa de seu pai reuniu todos os seus irmãos e ainda teve mais cinco filhos. Chico Xavier passou a ter sonhos e, durante a noite se levantava agitado e conversava com os espíritos. De manhã, contava seus sonhos a sua família. O pai resolveu levá-lo ao vigário de Matozinhos que depois de ouvi-lo recomendou que o garoto não lesse mais jornais, revistas e livros. Disse-lhe que ninguém volta depois da morte. Ao conversar com sua mãe, triste por não ser compreendido por ninguém, Chico escutou dela que precisava modificar seus pensamentos, que não deveria ser uma criança indisciplinada, para não ganhar antipatia dos outros. Deveria aprender a se calar e, quando se lembrasse de alguma lição ou experiência recebida em sonho, que a seguisse.

Disse-lhe que ele precisava aprender a obediência para que Deus um dia lhe concedesse a confiança dos outros. Durante 7 anos consecutivos, de 1920 a 1927, ele não teve mais qualquer contato com sua mãe. Educado na fé católica, Chico Xavier obedecia às obrigações que lhe eram indicadas pela Igreja. Confessava-se, comungava, comparecia pontualmente a missa e acompanhava as procissões. Levantava cedo para começar as tarefas escolares e, em seguida ia para o serviço da fábrica onde trabalhava de três da tarde até onze da noite.

Em 1925, Chico deixou a fábrica indo trabalhar na venda do Sr. José Felizardo. As perturbações noturnas voltaram e depois de dormir, caia em transe profundo.

A primeira e única professora de Chico que descobriu sua mediunidade psicográfica foi D. Rosália, que fazia passeios campestres com os alunos e no dia seguinte eles deveriam levar uma redação descrevendo o passeio. As de Chico tiravam sempre o primeiro lugar.

No dia 7 de maio de 1927, uma de suas irmãs ficou doente e, um casal de espíritas reuniu-se com sua família e realizaram a primeira sessão espírita, que teve lugar na casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. Na mesa estavam dois livros "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. Chico ouviu da mãe: "Meu filho, eis que estamos juntos novamente. Os livros à nossa frente são dois tesouros de luz. Estude-os, cumpra com seus deveres e em breve a bondade divina nos permitirá mostrar a você seus novos caminhos".

Em junho do mesmo ano, foi cogitada a fundação de um núcleo doutrinário. Em fins de 1927, o Centro Espírita Luiz Gonzaga, sediado na residência de João Cândido Xavier, que se fez presidente da instituição, já estava formado e bem frequentado.

Primeira sessão em público

Uma nova sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga foi construída no local onde se erguia a antiga casa de Maria João de Deus, mãe de Chico Xavier. Em 8 de julho de 1927, Chico Xavier fez a primeira atuação do serviço mediúnico, em público.

Primeiro livro

Seu primeiro livro psicografado, "Parnaso de Além-Túmulo", que reúne 256 poemas, atribuídos à poetas mortos, foi publicado em julho de 1932. Em 1950, Chico Xavier já havia psicografado mais de 50 livros.

Mudança para Uberaba

Sob a orientação dos Benfeitores Espirituais, no dia 5 de janeiro de 1959, Chico Xavier mudou-se para Uberaba, iniciando nessa mesma data as atividades mediúnicas em reunião pública da "Comunhão Espírita Cristã".

Nessa época, teve início a famosa peregrinação. Aos sábados, saindo da "Comunhão Espírita Cristã", o médium visitava alguns lares carentes levando-lhes a alegria de sua presença amiga acompanhado por grande número de pessoas. A cidade de Uberaba transformou-se em um polo de atração de inúmeros visitantes das mais variadas regiões do Brasil e até mesmo do exterior.

Chico psicografou 451 livros, que reproduziam o que os espíritos lhe transmitiam. Seus livros foram traduzidos para vários países. Psicografou várias cartas de mortos para suas famílias. Os direitos autorais de seus livros publicados eram cedidos gratuitamente às editoras espíritas e, desde os anos 70, Chico ajudava as pessoas necessitadas.

Chico Xavier faleceu em Uberaba, Minas Gerais, no dia 30 de junho de 2002, após sofrer uma parada cardíaca. Foi encontrado no quarto, por seu filho adotivo.

Algumas obras psicografadas por Chico Xavier

- Crônicas de Além-Túmulo (1937)
- Emmanuel (1938)
- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho (1938)
- A Caminho da Luz Emmanuel (1938)

- Há Dois Mil Anos Emmanuel (1939)
- Cinquenta Anos Depois Emmanuel (1940)
- O Consolador Emmanuel (1941)
- Paulo e Estevão Emmanuel (1942)
- Nosso Lar (1944)
- Missionários da Luz (1945)
- Ação e Reação (1957)
- A Caminho da Luz (1961)
- Companheiro Emmanuel (1977)
- Retratos da Vida (1985)
- Queda e Ascensão da Casa dos Benefícios (1991)
- Escada de Luz - Diversos Espíritos (1999)

Frases de Chico Xavier

- *A felicidade não entra em portas trancadas.*
- *Lembra-te: em matérias de atitudes, a vida não fornece cópias para revisão.*
- *Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, eu ficaria mais triste se fosse eu o ofensor... Magoar alguém é terrível!*
- *Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.*
- *Planejar a infelicidade dos outros é causar com as próprias mãos um abismo para si mesmo.*
- *A caridade é um exercício espiritual... Quem pratica o bem, coloca em movimento as forças da alma.*
- *Quando alguém lhe magoar ou ofender, não retruque. Não responda na mesma forma. Apenas sinta compaixão daquele que precisa humilhar, ofender ou magoar para sentir-se forte.*
- *Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.*
- *Se Deus não te dá o que você quer, é porque não é disso que você precisa.*
- *A consciência é meu guia. A paz é meu abrigo. A experiência é minha escola. O obstáculo é minha lição.*
- *Uma das mais belas lições que tenho aprendido com o sofrimento: não julgar, definitivamente não julgar a quem quer que seja.*
- *Quando Deus tira algo de você, Ele não está punindo-o, mas apenas abrindo suas mãos para receber algo melhor.*
- *Nenhuma prece feita com sinceridade fica sem resposta. Às vezes, a solução do problema é complicada: não depende apenas do esforço dos Benfeitores Espirituais, exige mudança da atitude do próprio indivíduo.*
- *O silêncio traz a mensagem que cada um precisa ouvir.*
- *O reconhecimento que devemos buscar é o da própria consciência. Não importa a ingratidão. Todo aplauso externo é ilusório.*
- *Nem sempre terás o que desejas, mas enquanto estiveres ajudando aos outros encontrarás os recursos de que precisas.*
- *Aprenda a selecionar os pensamentos que te visitam como quem separa as sementes sadias para cultivar o solo da alma.*

ALBERT CAMUS (1913 d.C. – 1960 d.C.)

Albert Camus (1913-1960) foi um escritor, jornalista, romancista, dramaturgo e filósofo argelino. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1957 por sua importante produção literária. Em seu esforço para encontrar um sentido para a vida humana sem recorrer ao dogmatismo nem a falsas esperanças, Camus foi muitas vezes mal compreendido, mas influenciou sua geração e a seguinte.

Albert Camus nasceu em Mondovi, na Argélia, na época da ocupação francesa, no dia 7 de novembro de 1913. Filho de camponeses ficou órfão de pai em 1914. Com a morte do pai na batalha do Marne, durante a Primeira Guerra Mundial, passou por dificuldades financeiras junto com a família. Mudou-se para Argel, onde faz seus primeiros estudos. Trabalhou como vendedor de acessórios de automóvel, meteorologista, foi empregado no escritório de corretagem marítima e na prefeitura. Com o apoio da família frequentou a escola e com o incentivo de alguns professores formou-se em filosofia e em seguida conclui o doutorado.

Acometido de tuberculose ficou impossibilitado de prestar concurso para professor, que tanto desejava.

Carreira literária

Em 1934, Camus entrou no Partido Comunista Francês, e em seguida no Partido do Povo da Argélia, passando a escrever para os dois veículos socialistas, iniciando-se como jornalista. Fundou a companhia Théântre du Travail quando trabalhou como diretor e ator. Montou peças que foram logo proibidas, entre elas, "Revolta das Astúrias" (1936). Em uma viagem cultural visitou a Espanha, a Itália e a Tchecoslováquia, países que são citados em suas primeiras obras: "O Avesso e o Direito" (1937) e "Bodas" (1938).

Depois de romper com o Partido Comunista, em 1940, mudou-se para Paris, mas teve que fugir diante da invasão alemã. Pouco depois, retornou à França e ingressou na Resistência Francesa. Colaborou com o jornal clandestino "Combat". Travou conhecimento com o filósofo Jean-Paul Sartre, de quem se tornou amigo.

Em 1942, em plena Guerra Mundial, Albert Camus publicou seu mais importante romance, **"O Estrangeiro"**. O romance narra a história de um homem vidente que comete um crime quase inconsciente e é julgado por esse ato. **"Meursault"**, que vivia sua liberdade de ir e vir sem ter consciência dela, subitamente perde-a envolvido pelas circunstâncias e acabou descobrindo sua liberdade maior e mais assustadora na própria capacidade de se autodeterminar. A obra é uma reflexão sobre a liberdade e a condição humana que deixou

marcas profundas no pensamento ocidental. Em 1944 publicou o ensaio **"O Mito de Sísifo"**, obra que também tornaria célebre seu nome. Duas peças suas fizeram sucesso depois da libertação do regime nazista: **"O Mal Entendido"** (1944) e **"Calígula"** (1945).

Em todas essas obras, Albert Camus apresenta uma visão desesperançada e niilista da condição humana.

Em 1947 Camus publicou **"A Peste"**, uma narrativa simbólica da luta de um médico envolvido nos esforços para conter a epidemia. Camus destaca a mudança na vida da cidade de Orã, na Argélia, depois que ela foi atingida pela peste transmitida pelos ratos, e que dizimou grande parte da população:

> *"O cantor, em meio ao terceiro ato de Orfeu e Eurídice, estirou-se contra os cenários, morto. As pessoas da plateia levantaram-se, foram saindo lentamente de início, depois em debandada, espremendo-se umas contra as outras, fugindo da peste que não poupara nem o palco. Era como se toda a repulsa reprimida durante todo o tempo em que os ratos morriam às centenas nas ruas, nas escadas, nas frestas, no lixo, em todos os lugares, explodisse agora, junto com o peito do homem morto".*

Por traz dessa trama simples se percebe, no entanto, a sombra do nazismo e da ocupação alemã, bem como um apelo à dignidade humana.

Temática muito semelhante aparece na obra **"O Estado de Sítio"** (1948). Em 1949 Albert Camus visitou o Brasil e foi recebido pelo adido cultural francês e pelo escritor modernista Oswald de Andrade.

Como historiador e filósofo, Camus escreveu **"O Homem Revoltado"** (1951), quando sua postura ideológica aparece com nitidez. A obra é um longo ensaio de caráter metafísico no qual ele analisou a ideologia revolucionária e escreveu palavras reveladoras:

> *"O rebelde rechaça, portanto a divindade, para compartilhar as lutas e o destino comum"*

O ensaio não foi bem recebido pelos círculos de esquerda, que viam nele um pensamento individualista e retórico.

Albert Camus, que jamais quis aderir ao existencialismo, rompeu com Jean-Paul Sartre, o líder do movimento, atacando as ideias marxistas deste, que já havia criticado na obra dramática "Os Justos" (1950).

Prêmio Nobel de Literatura

Homem de opinião e de ação, sempre se manifestou sobre os acontecimentos mundiais, suas obras são um testemunho das angústias, dos dilemas e da presença constante da morte diante de diversos conflitos de sua época. Em 1957, foi premiado com o *Nobel de Literatura,* por sua importante produção literária. Seu discurso no banquete oficial e sua conferência aos estudantes da Universidade de Upsala, na Suécia, foram publicados sob o título "Discours de Suède".

Albert Camus falece em Villeblevin, França, no dia 04 de janeiro de 1960, em um acidente de carro, perto de Sens, na França.

Frases de Albert Camus

- *Antes, a questão era descobrir se a vida precisava de ter algum significado para ser vivida. Agora, ao contrário, ficou evidente que ela será vivida melhor se não tiver significado.*
- *Não ser amado é falta de sorte, mas não amar é a própria infelicidade.*
- *Amar uma pessoa significa querer envelhecer com ela.*
- *Vou-lhe dizer um grande segredo, meu caro. Não espere o juízo final. Ele realiza-se todos os dias.*
- *Toda a infelicidade dos homens provém da esperança.*
- *Não quero ser um gênio... Já tenho problemas suficientes ao tentar ser um homem.*
- *Não se pode criar experiência. É preciso passar por ela.*
- *O homem tem duas faces: não pode amar ninguém, se não se amar a si próprio.*
- *Toda a infelicidade dos homens nasce da esperança.*

ŚHRĪ MĀTAJI NIRMALA DEVĪ (1923 d.C. – 2011 d.C.)

Śhrī Mātaji Nirmala Devī, foi a fundadora da *Sahaja Yoga*, foi uma personalidade espiritual única, que revolucionou o Yoga, ao oferecer, pela primeira vez na história da humanidade, o despertar da energia divina *Kundalini* (fenômeno bioeletromagnético e espiritual; energia adormecida concentrada na base da coluna) ao grande público. Dedicou sua vida à causa da paz do mundo, mas lembrava sempre que esta paz tem que ser obtida antes no interior de cada indivíduo.

Desde criança, Shri Mataji foi reconhecida como um ser muito especial. O Mahatma Gandhi convidou-a a viver em seu *ashram* (eremitério hindu) em Wardha, quando ela tinha menos de 10 anos de idade, e consultava a pequena menina sobre questões espirituais. Já na adolescência, Shri Mataji lutou ao lado de Gandhi pela independência da Índia, foi presa e torturada, mas jamais se queixou disso. A partir de 1970, Shri Mataji dedicou-se integralmente à divulgação da Sahaja Yoga por todo o mundo. Homenageada em vários países, amada pelas pessoas que encontram saúde, paz e alegria na prática da meditação segundo o método por ela prescrito, Shri Mataji era chamada na Índia e em muitos outros países de Mãe Divina.

Como reconhecimento pelo seu trabalho, Shri Mataji recebeu inúmeras distinções, dentre as quais: a Medalha da Paz da ONU (Organização das Nações Unidas), o prêmio Plêiade para a Paz (Itália), a Medalha de Ouro para a Paz, conferida pelo Ecoforum (Bulgária). Foi eleita como Membro Honorário da Academia Petrowskaja de Ciências e Artes de São Petersburgo.

Sahaja Yoga

A Sahaja Yoga é um método para obter a autorrealização. Ela realiza, espontaneamente, a união interior da nossa consciência com o nosso Ser Interior, que é a dimensão Divina dentro de cada um de nós. A Sahaja Yoga atua no sistema sutil dentro do sistema nervoso central. Esse sistema interior registra a totalidade da experiência humana. É a integração das atividades físicas, emocionais, mentais e espirituais. A Sahaja Yoga tem como principal foco as vibrações, vale dizer, a energia espiritual primordial que controla o estado de movimento de cada célula viva. Aprende-se como absorver essas vibrações e entender o que elas significam. Essas vibrações são conhecidas como o vento do Espírito Santo e são chamadas de Chaitanya, em sânscrito. A Sahaja Yoga começa com um acontecimento catalisador: o "despertar" de um poder espiritual adormecido e enrolado em nosso osso sacro, o qual se localiza na base da medula espinhal. Esse poder adormecido é chamado de Kundalini, em sânscrito. A função da Kundalini é conceder-nos essa consciência maior do Ser Interior e manter o nosso sistema limpo e em perfeito funcionamento.

Segundo seus seguidores: "sua natureza é de uma mãe ideal e nós somos as suas únicas crianças, sendo que Ela nos ama incondicionalmente"; "Cuida de nós 24 horas por dia"; "É gentil, sutil e sensível"; "Além disso, ela é infalível na sua eficiência".

Frases de Śhrī Mātaji Nirmala Devī

- *Para ter paz, a melhor maneira de acalmar a mente é pensar em coisas boas. Pense nas flores, não nos espinhos.*
- *O amor gera amor. Se alguém tem amor, ele simplesmente se propaga. Você não precisa falar com ninguém, você não precisa declará-lo, mas ele se propagará.*
- *O amor não é limitado; o amor tem que ser ilimitado.*
- *Quando vocês começam a sentir [o amor], podem saber quem é o seu Guru.*
- *A mais dinâmica força neste mundo é a do amor.*
- *Meditação é algo para se silenciar, silenciar seus pensamentos e ir para o oceano profundo que está dentro de você mesmo.*
- *Apenas na meditação você está no presente e você cresce em sua espiritualidade.*
- *Quando você se torna sem pensamentos, então você pode ver, sentir a Realidade.*
- *Pureza significa que você enche seu coração de amor e não de outra coisa.*
- *Você deve ter completa fé em si mesmo e que seu Ser não é nada além de inocência.*
- *O conhecimento é uma coisa que, antes de tudo, lhe dá paz completa.*
- *Não se pode saber o significado da própria vida até se conectar com o poder que o criou.*
- *Vocês são as flores que atraem as abelhas.*
- *O desapego nos permite vivenciar o cotidiano com mais tranquilidade e generosidade.*
- *A sabedoria é uma coisa que lhe dá, antes de tudo, paz completa.*
- *Quando começamos a pensar em tempo e tempo e tempo, temos que entender que o tempo é nosso escravo.*

ZIGMUNT BAUMAN (1925 d.C. – 2017 d.C.)

Foi um sociólogo e filósofo polonês, professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Nascido em Pozman, Polônia, em 19 de novembro de 1925, numa família de judeus poloneses não praticantes, ele e seus familiares transferiram-se para a União Soviética após a invasão e anexação da Polônia (1939) por forças alemãs e soviéticas (então aliadas nos termos do Tratado Germano-Soviético).

De acordo com Bauman, nos tempos atuais, as relações entre os indivíduos nas sociedades tendem a ser menos frequentes e menos duradouras. Uma de suas frases poderia ser traduzida, na língua portuguesa, por "as relações escorrem pelo vão dos dedos". Segundo o seu conceito de "relações líquidas", formulado, por exemplo, em *Amor Líquido*, as relações amorosas deixam de ter aspecto de união e passam a ser mero acúmulo de experiências, e a insegurança seria parte estrutural da constituição do sujeito pós-moderno, conforme escreve em *Medo Líquido*. Bauman é frequentemente descrito como um pessimista, na sua crítica à pós-modernidade. De fato, enquanto os cientistas, poetas e artistas da *mainstream* empenham-se na exaltação das virtudes do capitalismo, ele se insere na contracorrente, procurando expor a face desumana do capital.

Seus livros são povoados por idéias sobre as conexões sociais potenciais na sociedade contemporânea, nesta era comumente conhecida como pós-modernidade. Os estudos sociológicos lhe permitem refletir sobre a angústia que reina nos sentimentos humanos, emoção despertada pela pressa de encontrar o parceiro perfeito, sempre mantido como meta ideal, nunca como realidade concreta.

Assim, os casais procuram manter relacionamentos abertos, que lhes possibilitem uma porta de saída para novos encontros. A insatisfação está, portanto, constantemente presente na esfera da afetividade humana. As pessoas desejam interagir, buscam a vivência do afeto, mas não querem se comprometer. É o que Bauman chama de amor líquido, vivenciado em um universo marcado pelos laços fluidos, que não permanecem, não se estreitam, desobedecem à lei da gravidade, ou seja, à ausência de peso. O que provoca a famosa 'insustentável leveza do ser', preconizada pelo escritor tcheco Milan Kundera.

Bauman crê que os relacionamentos a dois não podem se desenrolar à parte da cena social, das regras do jogo estabelecidas pela sociedade global. Nada pode, segundo ele, fugir deste complexo panorama, do moderno fenômeno conhecido como globalização. Aliás, este autor é também famoso por suas agudas pesquisas sobre os vínculos entre os tempos modernos, o Holocausto e o frenético consumo da era pós-moderna.

Para o sociólogo, a fluidez dos vínculos, que marca a sociedade contemporânea, encontra-se inevitavelmente inserida nas próprias características da modernidade, discussão esta que está perfeitamente retratada nas primeiras obras do autor. É impossível fugir das consequências da globalização, com suas vertiginosas ondas de informação e de novas idéias. Tudo ocorre com intensa velocidade, o que também se reflete nas relações entre as pessoas.

Em 2011, durante entrevista concedida ao semanário polonês *Polityka*, Bauman criticou Israel e o sionismo, dizendo que Israel não estava interessado na paz, mas somente em "se aproveitar do Holocausto para legitimar atos inadmissíveis". Comparou o Muro da Cisjordânia aos muros do Ghetto de Varsóvia, onde centenas de milhares de judeus morreram. O embaixador israelense em Varsóvia, Zvi Bar, qualificou os comentários de Bauman como "meias verdades" e "generalizações infundadas".

Bauman tem mais de trinta obras publicadas no Brasil, dentre as quais "*Amor Líquido*", "*Globalização: as Conseqüências Humanas*" e "*Vidas Desperdiçadas*". Tornou-se conhecido por suas análises do consumismo pós-moderno e das ligações entre modernidade e holocausto.

Zigmunt Bauman faleceu em 9 de janeiro de 2017, aos 91 anos.

Frases de Zigmunt Bauman

- *A modernidade imediata é "líquida" e "veloz", mais dinâmica que a modernidade "sólida" que suplantou. A passagem de uma a outra acarretou profundas mudanças em todos os aspectos da vida humana. A modernidade líquida seria "um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível".*
- *Na sociedade contemporânea, emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações.*
- *"Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar".*
- *A preocupação com a administração da vida parece distanciar o ser humano da reflexão moral.*
- *A incerteza é o habitat natural da vida humana - ainda que a esperança de escapar da incerteza seja o motor de atividade de atividades humanas. Escapar da incerteza é um ingrediente fundamental presumido, de todas e quaisquer imagens compósitas da felicidade genuína, adequada e total sempre parece residir em algum lugar à frente: tal como o horizonte, que recua quando se tenta chegar mais perto dele.*
- *Como se pode lutar contra as adversidades do destino sozinho, sem a ajuda de amigos fiéis e dedicados, sem um companheiro de vida, pronto para compartilhar os altos e baixos?*
- *Os relacionamentos são como vitamina C: em altas doses, provocam náuseas e podem prejudicar a saúde.*
- *Loucos são apenas os significados não compartilhados. A loucura não é loucura quando compartilhada.*
- *Há dois valores essenciais que são absolutamente indispensáveis para uma vida satisfatória, recompensadora e relativamente feliz. Um é segurança e o outro é a liberdade. Você não consegue ser feliz, você não consegue ter uma vida digna na ausência de um deles, certo? Segurança sem liberdade é escravidão e liberdade sem*

segurança é um completo caos, incapacidade de fazer nada, planejar nada, nem mesmo sonhar com isso. Então você precisa dos dois.

- *A incapacidade de escolher entre atração e repulsão, entre esperanças e temores, redunda na incapacidade de agir.*
- *Na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte.*
- *A vida é muito maior que a soma de seus momentos.*
- *Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem.*

ŚRĪ SATHYA SAI BABA (1926 d.C. – 2011 d.C.)

Com o nome de nascimento **Sathyanarayana Raju**, nasceu em uma pequena aldeia localizada no Sul da Índia, aproximadamente 170 km ao norte de Bangalore em 23 de novembro de 1926. Era um guru, líder espiritual, místico, filantropo e educador, considerado por muitos como um avatāra (encarnação na forma humana de um ser divino). Ele próprio dizia ser a reencarnação de *Shirdi Sai Baba*, um religioso eclético indiano do século XIX venerado tanto por hindus quanto por muçulmanos. Também dizia que, futuramente, seria *Prema Sai Baba*, quando o planeta Terra viveria em um mundo de paz.

Na metade final do século XX, alcançou tremenda popularidade ao redor do mundo e se transformou num ícone espiritual. Sua compaixão, sabedoria e generosidade produziam profundas mudanças de caráter e conduta naqueles que o seguiam. A materialização de *vibhūti* (cinza sagrada para os hindus) e outros pequenos objetos como anéis, colares e relógios por Sathya Sai Baba era fonte tanto de fé e fama como também de críticas e controvérsias: devotos consideravam-nas como sinais de divindade, enquanto céticos as viam como simples truques de mágica. Sua fotografia costuma ser exibida em milhares de casas, em amuletos e nos painéis dos carros, pois sua imagem é considerada por muitos como sinal de boa sorte.

Desde a infância, demonstrou extraordinárias qualidades e poderes que o distinguiam das demais crianças. Aos 14 anos, o menino comunicou, a seus familiares, que, a partir daquele momento, seria conhecido como Sai Baba e que sua missão seria a de promover a regeneração espiritual da humanidade, demonstrando e ensinando os mais elevados princípios, como a Verdade, a Retidão, a Paz, a Não violência e o Amor Divino. Anos mais tarde, quando perguntado com que idade havia deixado casa e família, Sai Baba respondeu: "Como poderia Eu, cujo lar é este Universo, haver abandonado casa e família?"

Em 1950, seus seguidores construíram um *ashram* (comunidade espiritual) próximo à aldeia onde Sai Baba nasceu, o qual foi denominado "*Praśānthi Nilayam*" (Morada da Paz Suprema). O *āshrama* veio a se converter em um lugar de peregrinação para milhões de pessoas, de diversas origens. Na própria Índia, Sai Baba conquistou seguidores de diversas classes sociais, sempre ajudou aos pobres, se referindo aos de espírito. Em suas mensagens, se referiu ao amor como sendo a principal fonte de contato com o divino.

Também estimulava a prática religiosa das pessoas, não importa qual religião fosse, pois ele achava que todas as religiões eram, no fundo, uma só, constituindo-se todas elas apenas em diferentes caminhos que conduziam a um mesmo fim: Deus.

Sai Baba era um ícone cultural na Índia; em 2002, considerava ter devotos em 178 países, incluindo presidentes e primeiros-ministros. Em 2011, pouco antes de sua morte, Sathya Sai Baba foi listado entre as 100 pessoas de maior influência espiritual no mundo.

Sobre Si Mesmo

Numa de suas temporadas em "*Bṛindāvana*", seu segundo *āshrama*, Sathya Sai Baba falou sobre si mesmo, em 19 de junho de 1974, explicando o significado de seu nome.

Deus é inescrutável. Ele não pode ser percebido no mundo objetivo externo; Ele está no coração de cada ser. Pedras preciosas devem ser procuradas nas profundezas do solo; elas não flutuam em pleno ar. Procure Deus nas profundezas de si mesmo, e não na tentadora e caleidoscópica Natureza. O corpo é concedido a você para este elevado propósito; mas, você está atualmente, fazendo um uso impróprio dele, como a pessoa que cozinhava sua comida diária na vasilha de ouro cravejada de joias que chegou a suas mãos como relíquia de família.

O homem exalta Deus como onipresente, onisciente e onipotente, mas, ele ignora Sua Presença nele mesmo! É claro, muitos se aventuram a descrever os atributos de Deus e O proclamam como sendo assim e assado; mas, esses atributos são somente suas próprias suposições e os reflexos de suas predileções e preferências.

Quem pode afirmar que Deus é isso ou aquilo? Quem pode afirmar que Deus não é tal forma ou possuidor de tal atributo? Cada um pode adquirir da vasta extensão do oceano somente o quanto pode ser contido no vasilhame que levar até a praia. A partir dessa quantidade, pode-se conhecer um pouquinho daquela imensidão. Cada religião define Deus dentro dos limites que demarca e então alega conhecê-Lo todo. Como os sete cegos que falavam do elefante como um pilar, um abanador, uma corda ou um muro, porque eles entravam em contato com apenas uma parte e não podiam compreender o animal inteiro, similarmente, as religiões falam de uma parte e afirmam que essa visão é completa e total.

Só há uma religião, a Religião do Amor

Cada religião esquece que Deus é todas as Formas e todos os Nomes, todos os atributos e asserções. A religião da Humanidade é a soma e a substância de todas essas fés parciais; portanto, existe somente uma Religião e essa é a Religião do Amor. Os vários órgãos do elefante que, para os buscadores sem visão da sua verdade, pareceram separados e distintos, foram todos fomentados e ativados por uma única corrente sanguínea; as várias religiões e fés que se sentem separadas e distintas são todas fomentadas por uma única corrente de amor.

O sentido da visão não pode ver a Verdade. Apenas pode fornecer informação falsa e turva. Por exemplo, muitos observam Minhas ações e começam a declarar que Minha natureza é assim e assado. Eles são incapazes de avaliar a santidade, a majestade, e a realidade eterna que Eu Sou. O poder de Sai é ilimitado; manifesta-se eternamente. Todas as formas de 'poder' residem nas palmas das mãos de Sai.

Mas, aqueles que declaram ter Me entendido, os intelectuais, os Yogis (praticantes de Yoga), os Paṇḍitas (eruditos), os Jñānins (sábios), todos eles estão conscientes apenas do menos importante, o casual, a manifestação externa de uma parte infinitesimal desse poder: os chamados 'milagres'! Eles não desejaram entrar em contato com a Fonte de todo Poder e toda Sabedoria, que está disponível aqui em "*Bṛindāvana*". Eles estão satisfeitos quando garantem uma chance de exibir seu conhecimento dos livros e alardear sua erudição em Ciência Védica, sem perceber que a Pessoa da qual os Vedas emanaram está entre eles, para seu próprio bem. Em seu orgulho, eles ainda pedem por mais oportunidades!

"Derrotas" experimentadas pelos Avatāras são parte do Līlā

Este tem sido o caso, em todas as épocas. As pessoas podem estar muito próximas (fisicamente) do Avatāra, mas, vivem suas vidas sem se dar conta de sua fortuna; elas exageram o papel dos milagres, que são tão triviais, quando comparados com Minha glória e majestade, quanto um mosquito é em tamanho e força, comparado ao elefante sobre o qual pousa. Portanto, quando vocês falam sobre esses 'milagres', eu dou risada por dentro, de compaixão, por vocês tão facilmente se permitirem perder a preciosa consciência da Minha Realidade.

Meu poder é incomensurável; Minha verdade é inexplicável, insondável. Eu estou anunciando estas coisas sobre Mim, porque a necessidade surgiu. Mas, o que Eu estou fazendo agora é apenas a dádiva de um 'Cartão de Visitas'! Deixem-me dizer a vocês que declarações enfáticas da Verdade por Avatāras foram feitas com tanta clareza e tão inconfundivelmente assim somente por Kṛiṣhṇa. Apesar da declaração, vocês vão reparar, na história do próprio Kṛiṣhṇa, que Ele se submeteu a derrotas em Seus esforços e empenhos, em algumas poucas ocasiões; vocês deverão notar ademais que aquelas derrotas também eram parte do drama que Ele havia planejado e que Ele mesmo dirigiu. Por exemplo, quando muitos Reis suplicaram a Ele que evitasse a guerra com os Kauravas, Ele confessou que Sua Missão na Corte dos Kauravas para assegurar a paz havia 'falhado'! Mas, Ele não havia desejado que tivesse sido bem-sucedida! Ele havia decidido que a guerra deveria ser empreendida! Sua Missão tinha a intenção de punir a cobiça e iniquidade dos Kauravas e de condená-los perante o mundo inteiro.

"Não anseie de Mim triviais objetos materiais"

Agora, Eu devo dizer a vocês que, durante o advento deste Avatāra Sai, não há lugar nem mesmo para tal 'drama' com cenas de fracassos ou derrotas! O que Eu quero, deve acontecer; o que Eu planejo, tem que acontecer. Eu sou Verdade (Sathya); e a Verdade não tem necessidade alguma de hesitar, ou temer, ou curvar-se.

'Querer' é supérfluo para Mim. Minha Graça, pois, está sempre à disposição dos devotos que têm Amor e Fé firmes e constantes. Desde que Eu me movimento livremente entre eles, falando e cantando, até mesmo intelectuais são incapazes de compreender Minha Verdade, Meu Poder, Minha Glória, ou Minha real Missão como Avatāra. Eu posso resolver qualquer problema, seja o quão espinhoso for. Eu estou além do alcance da investigação mais intensa e da avaliação mais meticulosa. Somente aqueles que reconheceram Meu

Amor e experimentaram esse Amor podem afirmar que vislumbraram Minha Realidade. Assim, o Caminho do Amor é a estrada Real que leva a humanidade a Mim.

Não tentem Me conhecer através dos olhos externos. Quando você vai a um templo e fica diante da Imagem de Deus, você reza de olhos fechados, não é? Por que? Porque você sente que somente o olho interno da Sabedoria pode revelá-Lo a você. Portanto, não anseie de Mim triviais objetos materiais; mas, anseie por Mim, e você será recompensado. Isso não significa que você não deva receber quaisquer objetos que Eu dê, como sinal da Graça oriunda da plenitude do Amor.

Eu devo dizer a vocês por que Eu dou esses anéis, talismãs, rosários, etc. É para sinalizar a ligação entre Mim e aqueles aos quais foram dados. Quando a calamidade cai sobre eles, o artigo vem a Mim num flash e retorna noutro flash, levando de Mim o remédio da Graça da proteção. Essa Graça é disponível para todos que Me chamam através de qualquer Nome ou Forma, e não meramente para aqueles que vestem esses presentes. O Amor é a ligação que conquista a Graça.

Não existe criatura sem Amor

Considerem o significado do nome, Sai Baba. Sa significa 'Divino'; ai ou ayi significa 'mãe' e Baba significa 'pai'. O Nome indica a Divina Mãe e o Divino Pai, assim como *Sāmba-shiva*, que também significa Mãe e Pai Divinos. Seus pais físicos exibem Amor com uma dose de egoísmo; mas, este 'Mãe e Pai' Sai derrama afeição ou reprimendas, apenas para levá-los rumo à vitória na luta pela autorrealização.

Desse modo, este Sai veio em função de realizar a suprema tarefa de unir a humanidade inteira como uma família através dos laços da irmandade, e de afirmar e iluminar a Realidade Átmica de cada ser para que se revele a Divindade que é a base sobre a qual repousa todo o Cosmos, e de instruir a todos a reconhecer a Herança Divina comum que conecta cada ser humano com cada ser humano, de modo que o ser humano possa soltar a si mesmo do animal, e elevar-se à Divindade que é sua meta.

Eu sou a encarnação do Amor; Amor é o Meu instrumento. Não existe criatura sem Amor; a mais inferior ama a si mesma, pelo menos. E este 'si mesmo' é Deus. Então, não existem ateístas, ainda que alguns possam não gostar d'Ele ou recusá-Lo, assim como doentes de malária não gostam de doces ou diabéticos recusam a ter qualquer coisa a ver com doces! Aqueles que se envaidecem como ateístas irão um dia, quando sua doença tiver passado, saborear Deus e reverenciá-Lo.

Eu tive que dizer a vocês muitas coisas sobre Minha Verdade, porque Eu desejo que vocês gostem de contemplar estas coisas e extraiam alegria delas, de modo que sejam inspirados a observar e cumprir as disciplinas estabelecidas por Mim e progridam em direção à Meta da Autorrealização, a Realização do Sai que brilha em seus corações.

Sai Baba morreu em 24 de abril de 2011 em *Puttaparthi*, após prolongado internamento hospitalar. Foi enterrado com honras do Estado da Índia e milhões de pessoas foram ao seu *āshrama* para as cerimónias do funeral.

Organização Sathya Sai
A mensagem de Sai Baba tem inspirado a criação de milhares de Centros Sai em todo o mundo, além de colégios, escolas técnicas, centros de educação em Valores Humanos, universidades, hospitais, centros de assistência médica etc. As instituições criadas sob a inspiração de Sai Baba têm bastante influência na política indiana, prestam atendimento totalmente gratuito e são bem conhecidas na Índia e em diversos Países.

A Organização Sathya Sai informa que existem mais de 1 200 Centros Sai Baba em 126 países. Entretanto, o número de seguidores ativos de Sathya Sai Baba é difícil de se determinar. Estimativas variam de 6 milhões até 100 milhões.

Sathya Sai Baba fundou um grande número de escolas, faculdades, hospitais e outras instituições de caridade na Índia e em outros países. O valor total do seu patrimônio é estimado em 400 bilhões de rupias (9 bilhões de dólares estadunidenses).

Missão de Sathya Sai Baba
"*Vim para acender a chama do Amor em seus corações, para que ela brilhe dia a dia com mais esplendor. Não vim em benefício de alguma religião em particular. Não vim em nenhuma missão de publicidade para qualquer seita, credo ou causa, nem vim reunir seguidores para nenhuma doutrina. Não tenho planos para atrair discípulos ou devotos ao meu rebanho ou a algum outro rebanho. Vim para falar-lhes desta Fé Unitária Universal, deste Princípio Divino, deste Caminho de Amor, desta Ação de Amor, deste Dever de Amor, desta Obrigação de Amor.*"

Sathya Sai Baba

A missão de Sathya Sai Baba foi descrita por ele mesmo, em uma carta que escreveu a seu irmão, em 1947. Ele disse: "*Eu tenho uma tarefa: nutrir toda a raça humana e assegurar a todos uma vida cheia de bem-aventurança. Eu tenho um voto: conduzir todos os que se desviaram do caminho correto novamente para o bom caminho e salvá-los. Eu estou preso ao trabalho que eu amo: remover os sofrimentos dos pobres e garantir o que lhes falta*".

THÍCH NHẤT HẠNH (1926 d.C. – 2022 d.C.)

Thích Nhất Hạnh foi um monge budista, pacifista, escritor e poeta Vietnamita – sendo *Thích* um título honorífico dado aos monges, significando "do clã Sakya (clã onde o Buddha nasceu)".

Nascido como *Nguyễn Xuân Bảo*, foi um dos mestres do zen-budismo mais conhecidos e respeitados no mundo de hoje, poeta e ativista da paz e dos direitos humanos. Nascido na região central do Vietnã, ele se juntou aos monges na idade de dezesseis anos. Por ocasião da Guerra do Vietnã, os mosteiros se defrontaram com a questão de aderir ou não, exclusivamente, à vida contemplativa e continuar a meditar nos mosteiros, ou ajudar a população que sofria sob bombardeios e outras devastações da guerra. Nhat Hanh foi um dos que optaram por fazer as duas coisas, ajudando a fundar o movimento do budismo engajado. Desde então, dedicou sua vida ao trabalho de transformação interior para o benefício dos indivíduos e da sociedade.

Em Saigon, no início dos anos 60, Thich Nhat Hanh fundou a Escola de Serviço Social da Juventude, uma organização de apoio popular que passou a se dedicar à reconstrução de aldeias bombardeadas, criação de escolas e centros médicos, reassentamento de famílias desabrigadas, e organizando as cooperativas agrícolas. Reunindo cerca de 10.000 estudantes voluntários, a organização baseou o seu trabalho nos princípios budistas da não-violência e ação compassiva. Apesar da denúncia do governo de sua atividade, Nhat Hanh também fundou uma universidade budista, uma editora e uma revista influente ativista da paz no Vietnã.

Depois de visitar os EUA e a Europa, em 1966, em missão de paz, ele foi proibido de retornar ao Vietnã. Em viagens posteriores para os EUA, elaborou um processo de paz para as autoridades federais e do Pentágono, incluindo Robert McNamara. Ele pode ter mudado o curso da história dos EUA, quando persuadiu Martin Luther King a se opor publicamente à Guerra do Vietnã, sendo que isso ajudou a galvanizar o movimento pela paz. No ano seguinte, Luther King indicou-o para o Prêmio Nobel da Paz. Posteriormente, Nhat Hanh chefiou a delegação budista nas Conversações de Paz de Paris.

No anos 70 fundou, com outros exilados, a comunidade Sweet Potato nos arredores de Paris, com intuito de agregar outros praticantes, tanto orientais quanto ocidentais, na prática da meditação e do budismo engajado - e no auxílio às vítimas da Guerra do Vietnã.

Em 1982, ainda no seu exílio na França, fundou Plum Village, uma comunidade budista, onde continuou seu trabalho para aliviar o sofrimento dos refugiados, os presos políticos e famílias

famintas no Vietnã e em todo o Terceiro Mundo. Também recebeu o reconhecimento por seu trabalho com os veteranos do Vietnã, retiros de meditação, e seus escritos sobre a meditação, atenção e paz. Já foram publicados cerca de 85 títulos de sua obra, tais como poemas, prosa e orações, com mais de 40 títulos em Inglês. Em setembro de 2001, poucos dias após os atentados suicidas terroristas ao World Trade Center, ele abordou as questões da não-violência e do perdão, em um discurso memorável na Igreja de Riverside, em Nova York.

Thich Nhat Hanh continuou a viver em Plum Village na comunidade de meditação fundada por ele, onde ensinou, escreveu e conduziu retiros em todo o mundo sobre "a arte de viver consciente". Um dos principais ensinamentos de Thich Nhat Hanh é que, através da prática da plena consciência (tradução livre para a palavra em sânscrito *Smṛti,* "memória; lembrança") podemos aprender a viver no momento presente, em vez de nos apegarmos ao passado ou futuro. Residir no momento presente é, de acordo com Nhat Hanh, a única maneira de realmente desenvolver a paz, em si mesmo e no mundo.

A pronúncia do nome de Thich Nhat Hanh, em Inglês é: Tik N'yat Hawn, contudo, desde que o idioma vietnamita é uma língua tonal, isto é apenas uma aproximação estreita de como se iria pronunciar em vietnamita. (O nome dele é, por vezes, é escrito com erros ortográficos como Thich Nhat Hahn, Thich Nhat Han, e Thich Nat Han.).

Obras em português

- *Caminhos para a Paz Interior*
- *O Milagre da Atenção Plena*
- *Flamboyant em Chamas*
- *Meditação Andando*
- *Respirando e Sorrindo* (Solaris)
- *Vietnã — Flor-de-lótus em Mar de Fogo* (Ed. Paz E Terra)
- *O Coração da Compreensão* (Ed. Bodigaya)
- *Para Viver em Paz - O Milagre da Mente Alerta* (Ed. Vozes) - 1976
- *Paz a Cada Passo: Como Manter Sua Mente Desperta no Seu Dia-a-dia* (Ed. Rocco) - 1990
- *Vivendo em Paz - Como Praticar a Arte de Viver Conscientemente* (Ed. Pensamento) - 1992
- *O Sol Meu Coração - Da Atenção à Contemplação Intuitiva* - 1995
- *Cultivando a Mente do Amor* - 1996
- *Vivendo Buda, Vivendo Cristo* (Ed. Rocco) - 1997
- *A Essência dos Ensinos de Buda* (Ed. Rocco) - 2001
- *Jesus e Buda, Irmãos* (Ed. Bertrandi Brasil) - 2002
- *Aprendendo a Lidar com a Raiva - Sabedoria Para A Paz Interior* (Ed. Sextante) - 2003
- *Ensinamentos sobre o Amor* (Ed. Sextante) - 2005
- *Velho Caminho, Nuvens Brancas: Seguindo as Pegadas do Buda* (Ed. Bodigaya) - 2007
- *A Arte do Poder* (Ed. Rocco) - 2008
- *Corpo e Mente em Harmonia: Andando Rumo à Iluminação* (Ed. Vozes) - 2009
- *Nada Fazer, Não Ir A Lugar Algum* (Ed. Vozes) - 2011
- *Medo: Sabedoria indispensável para transpor a tempestade* (Ed. Vozes) - 2014
- *Raiva: Sabedoria para abrandar as chamas* (Ed. Vozes) - 2022

Frases de Thích Nhất Hạnh

- *Não existe um caminho para a felicidade, a felicidade é o caminho.*
- *Lembre-se de que só existe um tempo importante e este tempo é agora.*
- *Cada pensamento, cada ação tornam-se sagrados sob o sol da consciência.*
- *Ande como se você estivesse beijando a terra com os pés.*
- *Ao agir assim, sementes de paz, alegria e felicidade serão plantadas e fortalecidas.*
- *Não existe um caminho para a felicidade, a felicidade é o caminho.*
- *Desapegar nos dá liberdade, e a liberdade é a única condição para a felicidade. Se, em nosso coração, ainda nos apegamos a qualquer coisa — raiva, ansiedade ou posses — não podemos ser livres.*
- *A felicidade nunca virá para aqueles que não apreciam o que já têm.*
- *A primeira prática para se atingir a perfeição é a Generosidade ("Dana").*
- *Uma única palavra, ação ou pensamento compassivos de nossa parte têm o poder de aliviar o sofrimento de outra pessoa, trazendo alegria.*
- *Amar a si mesmo é o fundamento do amor de outras pessoas.*

NOAM CHOMSKY (1928 d.C. – 96 anos)

Noam Chomsky, nascido em 7 de dezembro de 1928, é um aclamado linguista, filósofo, cientista cognitivo e ativista político norte-americano, considerado o **"pai da linguística moderna"** e um dos intelectuais vivos mais importantes do mundo. Atualmente (novembro de 2025), ele tem 96 anos e reside no Brasil com sua esposa, após ter sofrido um AVC em meados de 2023.

Noam Chomsky defende duas linhas principais: a *linguística*, com a teoria da gramática inata que postula que a capacidade de aprender a linguagem é inata aos seres humanos, e a *política*, criticando o que considera ser o imperialismo americano, a manipulação da mídia e a injustiça social.

Contribuições Principais

Linguística:

- *Gramática Gerativa:* Chomsky revolucionou o campo da linguística com sua teoria da gramática gerativa, que postula que a capacidade de aprender a linguagem é uma característica inata e universal dos seres humanos, embutida no cérebro como um "dispositivo de aquisição da linguagem" (DAL).
- *Inatismo vs. Behaviorismo:* Sua teoria se opõe radicalmente à visão behaviorista (de B.F. Skinner, por exemplo), que defendia que a linguagem era um comportamento aprendido por meio de estímulo e reforço. Chomsky argumentou que a complexidade da linguagem não poderia ser totalmente aprendida apenas por imitação.
- *Hierarquia de Chomsky:* Ele desenvolveu uma classificação de linguagens formais (a hierarquia de Chomsky) que teve grande impacto na ciência da computação e na teoria das linguagens de programação.
- *Revolução Cognitiva:* Seu trabalho contribuiu decisivamente para a formação da psicologia cognitiva, ao argumentar que o estudo da linguagem envolvia processos mentais e não apenas o comportamento observável.

Ativismo Político e Social:

- *Crítica à Política Externa dos EUA:* Chomsky é um proeminente crítico da política externa dos Estados Unidos, que ele descreve como imperialista e a serviço dos interesses das elites corporativas, denunciando frequentemente a manipulação da opinião pública pela mídia de massa.
- *Socialista Libertário:* Ele se descreve como um socialista libertário e anarcossindicalista, defendendo a autogestão dos trabalhadores e o controle democrático de base sobre as instituições, opondo-se a todas as formas de autoridade ilegítima.

- *Defesa da Liberdade de Expressão:* É um defensor veemente da liberdade de expressão incondicional, o que gerou controvérsias, como no caso Faurisson, onde defendeu o direito de um negador do Holocausto de expressar suas visões, apesar de condenar veementemente o Holocausto em si.

Obras Notáveis

Alguns de seus livros mais influentes incluem:

- *Estruturas Sintáticas* (1957)
- *Linguagem e Mente* (1968)
- *O Poder Americano e os Novos Mandarins* (1969)
- *A Manufatura do Consentimento* (com Edward S. Herman, 1988)
- *O Programa Minimalista* (1995)
- *Hegemonia ou Sobrevivência* (2003)

Frases de Noam Chomsky

- *Não se pode controlar o próprio povo pela força, mas se pode distraí-lo com consumismo.*
- *A imprensa pode causar mais danos que a bomba atômica. E deixar cicatrizes no cérebro.*
- *Os hipócritas são aqueles que aplicam aos outros os padrões que se recusam a aceitar para si mesmos.*
- *A propaganda representa para a democracia aquilo que o cassetete significa para o estado totalitário.*
- *Um princípio básico do estado capitalista moderno, é que os custos e riscos são socializados ao máximo possível, enquanto o lucro é privatizado.*
- *Nos EUA, um em cada seis dólares é gasto em marketing. (...)As pessoas são bombardeadas com propaganda e publicidade todos os dias na televisão, desde a infância. O ideal da vida social é você e seu aparelho de TV.*
- *A forma inteligente de manter as pessoas passivas e obedientes é limitar estritamente o espectro da opinião aceitável, mas permitir um debate intenso dentro daquele espectro.*
- *Não devemos procurar heróis, devemos procurar boas ideias.*
- *Se você assume que não existe esperança, então você garante que não haverá esperança. Se você assume que existe um instinto em direção à liberdade, então existem oportunidades de mudar as coisas.*
- *Se nós não acreditamos em liberdade de expressão para pessoas que detestamos, nós não acreditamos em liberdade de expressão.*

BHAGWAN SHREE RAJNEESH – OSHO (1931 d.C. – 1990 d.C.)

Nascido **Chandra Mohan Jain**, também conhecido como **Acharya Rajneesh, Bhagwan Shree Rajneesh** e **Osho**, foi um guru indiano líder do movimento Rajneesh. Durante sua vida, ele foi visto como um místico e um polêmico líder do novo movimento religioso. Rajneesh também criticou Mahatma Gandhi e a ortodoxia religiosa hindu. Ele enfatizou a importância da meditação, atenção plena, amor, celebração, coragem, criatividade e humor - qualidades que ele via como sendo suprimidas pela adesão a sistemas de crença estáticos, pela tradição religiosa e pela socialização. Ao defender uma atitude mais aberta à sexualidade humana, ele causou controvérsia na Índia durante o final dos anos 1960 e ficou conhecido como "o guru do sexo".

Rajneesh (um apelido de infância do sânscrito रजनी, *rajanee*, "noite" e ईश, *isha*, "senhor", que significa o "Deus da Noite" ou "A Lua" (चंद्रमा)) nasceu Chandra Mohan Jain, o mais velho dos 11 filhos de um comerciante de tecidos, na casa de seus avós maternos em Kuchwada; uma pequena aldeia no distrito de Raisen, no estado de Madhya Pradesh, na Índia. Seus pais, Babulal e Saraswati Jain, que eram Taranpanthi Jains, permitiram que ele vivesse com seus avós maternos até os oito anos de idade. Pelo próprio relato de Rajneesh, isso foi uma grande influência em seu desenvolvimento porque sua avó lhe deu a maior liberdade, deixando-o despreocupado, sem uma educação ou restrições impostas.

Quando ele tinha sete anos, seu avô morreu e ele foi para Gadarwara morar com seus pais. Rajneesh foi profundamente afetado pela morte de seu avô e novamente pela morte de sua namorada de infância Shashi por febre tifoide quando ele tinha 15 anos, levando a uma preocupação com a morte que durou grande parte de sua infância e juventude. Em seus anos de escola, ele era um estudante talentoso e rebelde, e ganhou a reputação de um debatedor formidável. Rajneesh tornou-se crítico da religião tradicional, interessou-se por muitos métodos para expandir a consciência, incluindo o controle da respiração, exercícios de yoga, meditação, jejum, ocultismo e hipnose. Ele ficou brevemente associado ao socialismo e a duas organizações nacionalistas indianas: o Exército Nacional Indiano e o Rashtriya Swayamsevak Sangh. No entanto, sua participação nas organizações durou pouco, pois ele não podia se submeter a nenhuma disciplina, ideologia ou sistema externo.

Em 1951, aos 19 anos, Rajneesh iniciou seus estudos no Hitkarini College em Jabalpur. Foi pedido a ele que saísse da instituição após conflitos com um instrutor, então ele se transferiu para o DN Jain College, também em Jabalpur. Tendo provado ser um argumentador incisivo, não foi obrigado a frequentar as aulas da faculdade no DN Jain College, exceto para os exames e usou seu tempo livre para trabalhar por alguns meses

como editor assistente em um jornal local. Ele começou a falar em público no *Sarva Dharma Sammelan* (Encontro de todas as religiões) anual realizado em Jabalpur, organizado pela comunidade Taranpanthi Jain na qual ele nasceu, e lá participou de 1951 a 1968. Ele resistiu à pressão de seus pais para se casar. Rajneesh disse mais tarde que se tornou espiritualmente iluminado em 21 de março de 1953, quando tinha 21 anos, em uma experiência mística sentado sob uma árvore no jardim Bhanvartal em Jabalpur.

Tendo concluído o Bacharelado em Filosofia no DN Jain College em 1955, ingressou na Universidade de Sagar, onde em 1957, onde obteve o seu título de Mestre em filosofia (com distinção). Ele imediatamente garantiu um cargo de professor no Raipur Sanskrit College, mas o vice-reitor logo pediu que ele procurasse uma transferência, pois o considerava um perigo para a moralidade, caráter e religião de seus alunos. A partir de 1958, ele ensinou filosofia na Universidade de Jabalpur, sendo promovido a professor em 1960. Um conferencista popular, ele foi reconhecido por seus pares como um homem excepcionalmente inteligente que foi capaz de superar as deficiências de sua educação inicial em uma pequena cidade.

Paralelamente ao seu emprego na universidade, ele viajou pela Índia sob o nome de Acharya Rajneesh (*Acharya* significa professor ou professor; Rajneesh era um apelido que ele adquiriu na infância), dando palestras críticas ao socialismo, Gandhi e religiões institucionais. Ele viajava tanto que tinha dificuldade para dormir em uma cama normal, porque havia se acostumado a dormir em meio ao balanço dos vagões de trem. Ele disse que o socialismo socializaria apenas a pobreza, e descreveu Gandhi como um reacionário masoquista que adorava a pobreza. O que a Índia precisava para escapar de seu atraso era o capitalismo, ciência, tecnologia moderna e controle de natalidade. Ele criticou as religiões indianas ortodoxas como mortas, cheias de rituais vazios, oprimindo seus seguidores com temores de condenação e promessas de bênçãos. Essas declarações o tornaram controverso, mas também lhe renderam seguidores leais que incluíam vários comerciantes e homens de negócios ricos. Estes buscaram consultas individuais dele sobre seu desenvolvimento espiritual e vida diária, em troca de doações e sua prática tornou-se uma bola de neve. A partir de 1962, ele começou a liderar campos de meditação de 3 a 10 dias, e os primeiros centros de meditação (Jivan Jagruti Kendra) começaram a surgir em torno de seu ensinamento, então conhecido como Movimento de Despertar da Vida (Jivan Jagruti Andolan). Depois de uma polêmica turnê de palestras em 1966, ele renunciou ao cargo de professor a pedido da universidade.

Em uma série de palestras de 1968, posteriormente publicada sob o título *From Sex to Superconsciousness* , ele escandalizou os líderes hindus ao pedir uma aceitação mais livre do sexo e tornou-se conhecido como o "guru do sexo" na imprensa indiana. Quando em 1969 ele foi convidado para falar na Segunda Conferência Mundial Hindu, apesar das dúvidas de alguns líderes hindus, suas declarações levantaram polêmica novamente quando ele disse: "Qualquer religião que considere a vida sem sentido e cheia de miséria e ensina o ódio à vida, não é uma religião verdadeira. A religião é uma arte que mostra como aproveitar a vida". Ele comparou o tratamento de shudras de castas inferiores e mulheres com o tratamento de animais. Ele caracterizou o brâmane como sendo motivado pelo interesse próprio, provocando *Shankaracharya* de Puri, que tentou em vão interromper sua palestra.

Em 1970, Rajneesh passou um tempo em Mumbai iniciando seguidores conhecidos como "neo-sannyasins". Durante este período, ele expandiu seus ensinamentos espirituais e comentou extensivamente em discursos sobre os escritos de tradições religiosas, místicas e filosóficas de todo o mundo. Em 1974, Rajneesh se mudou para Pune, onde um ashram foi estabelecido e uma variedade de terapias (que incorporavam pela primeira vez métodos desenvolvidos pelo Movimento do Potencial Humano) foi oferecida a um crescente número de seguidores ocidentais. No final da década de 1970, a tensão entre o governo do Partido do Povo Indiano de Morarji Desai e o movimento Rajneesh levou a uma contenção do desenvolvimento do ashram e a uma dívida estimada em 5 milhões de dólares.

Em 1981, os esforços do movimento concentraram-se em atividades nos Estados Unidos e Rajneesh mudou-se para uma instalação conhecida como Rajneeshpuram no Condado de Wasco, no Oregon. Quase imediatamente o movimento entrou em conflito com os moradores do condado e o governo do estado, sendo que uma sucessão de batalhas jurídicas envolvendo a construção do ashram e o desenvolvimento contínuo restringiu seu sucesso no local. Em 1985, após uma série de crimes graves cometidos pelos seus seguidores, incluindo um ataque de intoxicação alimentar em massa com bactérias *Salmonella* e um plano de assassinato abortado contra o procurador Charles H. Turner, Rajneesh alegou que a sua secretária pessoal, Ma Anand Sheela, e seguidores próximos, eram os verdadeiros responsáveis. Após um acordo judicial, ele foi deportado dos Estados Unidos.

Após sua deportação, 21 países negaram sua entrada. Ele finalmente retornou à Índia e reviveu o ashram de Pune, onde morreu em 1990. O ashram de Rajneesh, agora conhecido como OSHO International Meditation Resort, e toda propriedade intelectual associada, é administrado pela Osho International Foundation (antiga Rajneesh International Foundation) registrada em Zurique, na Suíça. Os ensinamentos de Rajneesh tiveram um impacto notável no pensamento da Nova Era ocidental e sua popularidade aumentou acentuadamente desde sua morte.

O pensamento de Rajneesh está exposto em mais de mil livros que podem elucidar sobre a sua filosofia. Segundo referem os seus admiradores, Osho não pretendia impor a sua visão pessoal nem estimular conflitos. Enfatizou, pelo contrário, a importância de se mergulhar no mais profundo silêncio, pois somente através da meditação se poderia atingir a verdade e o amor, guiado pela consciência individual, sem intermediários como sacerdotes, políticos, intelectuais ou ele mesmo. Transmitia, pois, uma mensagem otimista que apontava para um futuro onde a humanidade deixaria o plano da inconsciência e, por consequência, a destruição, o medo e o desamor, já que cada um seria o Buda de si próprio, recordando aquilo que a consciência imediata esqueceu. Segundo esta visão, a humanidade parece-se a um conjunto de cegos guiados por outros cegos (imagem que também faz parte do ideário cristão, com algumas diferenças).

Todo o trabalho de Osho é de desconstrução e silêncio. Segundo Osho, todo o planeta (com raras exceções) está doente. Mas é uma doença autoimposta. Liberdade seria, em sua visão, o fundamento de um homem autorrealizado e digno. O silêncio, por sua vez seria a comunhão da criatura com sua essência divina e pura, sendo reencontrado pela meditação, onde o homem experimenta seu verdadeiro ser Osho negava a existência de um Deus pessoal dizendo que a lógica do evolucionismo abriria grandes lacunas para

tal entendimento. Em sua concepção, a ideia da existência de Deus deve ser rejeitada para o bem da humanidade. De Sigmund Freud a Chuang Tzu, de George Gurdjieff a Buddha, de Jesus Cristo a Rabindranath Tagore, Osho extraiu, de cada um, o que seria a essência do que acreditava ser significativo na busca espiritual do homem, baseando-se não apenas na compreensão intelectual, mas na sua própria experiência existencial.

Frases de Rajneesh (Osho)

- *Opte por aquilo que faz o seu coração vibrar... Apesar de todas as consequências.*
- *Esqueça essa história de querer entender tudo. Em vez disso, viva, em vez disso, divirta-se! Não analise, celebre!*
- *O outro não o preenche. Preenchimento é interno.*
- *Nunca existiu uma pessoa como você antes, não existe ninguém neste mundo como você agora e nem nunca existirá. Veja só o respeito que a vida tem por você. Você é uma obra de arte — impossível de repetir, incomparável, absolutamente única.*
- *Não tente achar um atalho, porque não há atalhos. O mundo é uma luta, é árduo, é uma tarefa penosa, mas é assim que a pessoa chega ao pico.*
- *Ficar louco de vez em quando é necessidade básica para permanecer são.*
- *Em si, a vida é neutra. Nós a fazemos bela, nós a fazemos feia; a vida é a energia que trazemos a ela.*
- *Uma pessoa feliz não precisa de religião, não precisa de nenhum templo. Para ela, todo o universo é um templo.*
- *Ser feliz é a maior coragem. Todo mundo é capaz de ser infeliz; para ser feliz é preciso coragem - é um risco tremendo.*
- *Compartilhar é uma das maiores qualidades espirituais. O milagre é que quanto mais você compartilha sua felicidade, mais você tem.*

TENZIN GYATSO – 14º DALAI LAMA (1935 d.C. – 90 anos)

O **14.º Dalai Lama** (nome espiritual **Jetsun Jamphel Ngawang Lobsang Yeshe Tenzin Gyatso**, conhecido como **Tenzin Gyatso**; nascido **Lhamo Thondup**), conhecido como **Gyalwa Rinpoche** entre o povo tibetano, é o atual Dalai Lama, o mais alto líder espiritual e ex-chefe de Estado do Tibete. Nascido em 6 de julho de 1935, ou, no calendário tibetano, no ano do Porco-Madeira, 5.º mês, 5.º dia. Ele é considerado um *Bodhisattva* vivo (estado sublime que um ser humano pode alcançar em vida; um iluminado); especificamente, uma emanação de *Avalokiteśhvara* em sânscrito e *Chenrezig* em tibetano – o buddha da compaixão. Ele também é o líder e um monge ordenado da escola *Gelug* ou *Gelupa* (uma das linhagens do Budismo Tibetano fundada por Tsongkhapa; a mais nova escola do budismo tibetano, formalmente liderada pelo *Ganden Tripa*). O governo central do Tibete, o Ganden Phodrang, investiu o Dalai Lama com deveres temporais até seu exílio em 1959. Em 29 de abril de 1959, o Dalai Lama estabeleceu o governo tibetano independente no exílio na estação montanhosa de *Mussoorie*, no norte da Índia, que então se mudou em maio de 1960 para *Dharamshala*, onde reside. Ele se aposentou como chefe político em 2011 para dar lugar a um governo democrático, a Administração Central Tibetana.

O 14.º Dalai Lama nasceu em uma família de agricultores em Taktser (Vila Hongya), na tradicional região tibetana de Amdo (província administrativa de Qinghai, República da China). Ele foi selecionado como o tulku do 13.º Dalai Lama em 1937 e formalmente reconhecido como o 14.º Dalai Lama em uma declaração pública perto da cidade de Bumchen em 1939. Assim como no processo de reconhecimento de seu antecessor, não foi usado um processo de seleção da Urna Dourada. Sua cerimônia de entronização foi realizada em Lhasa em 22 de fevereiro de 1940 e ele finalmente assumiu funções temporais (políticas) completas em 17 de novembro de 1950, aos 15 anos, após a ocupação do Tibete pela República Popular da China. O governo tibetano administrou as regiões tibetanas históricas de Ü-Tsang, Kham e Amdo.

Após a anexação do Tibete pela República Popular da China, durante a revolta tibetana de 1959, o Dalai Lama fugiu para a Índia, onde atualmente vive no exílio, permanecendo o líder espiritual mais importante do Tibete. O Dalai Lama defende o bem-estar dos tibetanos enquanto continua a apelar para a Abordagem do Caminho do Meio com a China para resolver pacificamente a questão do Tibete; "O povo tibetano não aceitam o status atual do Tibete sob a República Popular da China. Ao mesmo tempo, eles não buscam a independência do Tibete, o que é um fato histórico. Trilhando um caminho intermediário entre esses dois está a política e os meios para alcançar uma autonomia genuína para todos os tibetanos que vivem nas três províncias tradicionais do Tibete dentro da estrutura

da República Popular da China. Isso é chamado de Abordagem do Caminho do Meio, uma posição não-partidária e moderada que salvaguarda os interesses vitais de todas as partes envolvidas – para os tibetanos: a proteção e preservação de sua cultura, religião e identidade nacional; para os chineses: a segurança e integridade territorial da pátria; e para vizinhos e outros terceiros: fronteiras e relações internacionais pacíficas".

O Dalai Lama também se encontra com outros líderes mundiais, líderes religiosos, filósofos e cientistas, e viaja pelo mundo dando ensinamentos budistas tibetanos. Seu trabalho inclui foco no meio ambiente, economia, direitos das mulheres, não-violência, diálogo inter-religioso, física, astronomia, budismo e ciência, neurociência cognitiva, saúde reprodutiva e sexualidade. Junto com seus ensinamentos sobre o budismo tibetano *Mahayana* e *Vajrayana*, os ensinamentos e iniciações de *Kālachakra* (*Kāla* = tempo; *chakra* = roda; portanto, "roda do tempo" ou "ciclos do tempo") do Dalai Lama são eventos internacionais.

O Dalai Lama recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1989 e a Medalha de Ouro do Congresso dos EUA em 2006. A revista *Time* nomeou o Dalai Lama um dos "Filhos de *Mahatma Gandhi*" e herdeiro espiritual de Gandhi da não-violência.

Apesar de sua idade avançada, ele mantém uma agenda internacional de palestras e ensino movimentada. Suas palestras e ensinamentos públicos geralmente são transmitidos online ao vivo em vários idiomas, por meio do "site" de uma organização convidativa ou no site do próprio Dalai Lama. Dezenas de seus vídeos de ensino anteriores podem ser vistos lá, bem como palestras públicas, conferências, entrevistas, diálogos e painéis de discussão.

A matéria de ensino mais conhecida do Dalai Lama é o *Tantra Kālachakra* que, em 2014, ele havia conferido um total de 33 vezes, mais frequentemente nas regiões do alto Himalaia da Índia, mas também no mundo ocidental. O *Kālachakra* (Roda do Tempo) é um dos ensinamentos mais complexos do budismo, às vezes levando duas semanas para ser conferido, e muitas vezes ele o confere a públicos muito grandes, até 200 000 alunos e discípulos por vez.

O Dalai Lama é autor de vários livros sobre budismo, muitos deles sobre assuntos budistas gerais, mas também incluindo livros sobre tópicos específicos como *Dzogchen*, uma prática *Nyingma*. De acordo com o Budismo Tibetano e Bön, *Dzogchen* é o estado primordial ou condição natural, e também um corpo de ensinamentos e práticas meditativas com o objetivo de realizar tal condição. Dzogchen, ou "Grande Perfeição", é um ensinamento central da escola Nyingma.

Em seu ensaio "A Ética da Compaixão" (1999), o Dalai Lama expressa sua crença de que se apenas reservamos compaixão por aqueles que amamos, estamos ignorando a responsabilidade de compartilhar essas características de respeito e empatia com aqueles com quem não temos relações, o que não nos permite "cultivar o amor". Ele elabora essa ideia escrevendo que, embora leve tempo para desenvolver um nível mais alto de

compaixão eventualmente reconhecerá que a qualidade da empatia se tornará parte da vida e promoverá nossa qualidade como seres humanos e força interior.

Ele frequentemente aceita pedidos de estudantes para visitar vários países ao redor do mundo a fim de dar ensinamentos a grandes audiências budistas, ensinamentos que geralmente são baseados em textos e comentários budistas clássicos, e na maioria das vezes aqueles escritos pelos 17 pânditas ou grandes mestres da tradição *Nalanda*, como *Nāgārjuna*, *Kamalaśhila*, *Śhantideva*, *Atiśha*, *Āryadeva* e assim por diante.

O Dalai Lama refere-se a si mesmo como um seguidor desses mestres de Nalanda, na verdade ele frequentemente afirma que o "budismo tibetano" é baseado na tradição budista do mosteiro de *Nalanda* na Índia antiga, uma vez que os textos escritos por esses 17 pânditas ou mestres de Nalanda, para quem ele compôs um poema de invocação, foram trazidos para o Tibete e traduzidos para o tibetano quando o budismo foi lá estabelecido e permaneceram centrais para os ensinamentos do budismo tibetano desde então.

Como exemplos de outros ensinamentos, em Londres, em 1984, ele foi convidado a dar ensinamentos sobre os Doze Elos da Originição Dependente, e sobre *Dzogchen*, que ele deu em Camden Town Hall; em 1988 ele estava mais uma vez em Londres para dar uma série de palestras sobre o budismo tibetano em geral, chamada 'A Survey of the Paths of Tibetan Buddhism'. Novamente em Londres, em 1996, ele ensinou as **Quatro Nobres Verdades**, a base e fundamento do budismo aceito por todos os budistas, a convite combinado de 27 organizações budistas diferentes de todas as escolas e tradições pertencentes à Rede de Organizações Budistas do Reino Unido.

Na Índia, o Dalai Lama dá ensinamentos religiosos e palestras em Dharamsala e em vários outros locais, incluindo os mosteiros nos assentamentos de refugiados tibetanos, em resposta a pedidos específicos de instituições monásticas tibetanas, associações acadêmicas, religiosas e empresariais indianas, grupos de estudantes e devotos individuais/particulares/leigos. Na Índia, nenhuma taxa é cobrada para assistir a esses ensinamentos, pois os custos são cobertos pelos patrocinadores solicitantes. Quando ele viaja para o exterior para dar ensinamentos, geralmente há uma taxa de ingresso calculada pela organização convidada para cobrir os custos envolvidos e qualquer excedente normalmente é doado a instituições de caridade reconhecidas.

Ele frequentemente visitou e lecionou em faculdades e universidades, algumas das quais lhe conferiram graus honorários. Dezenas de vídeos de webcasts gravados das palestras públicas do Dalai Lama sobre assuntos gerais para não-budistas como paz, felicidade e compaixão, ética moderna, meio ambiente, questões econômicas e sociais, gênero, empoderamento das mulheres e assim por diante podem ser vistos em arquivo de seu escritório.

Frases de Tenzin Gyatso – 14º Dalai Lama

- *Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação.*

- *Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.*
- *O período de maior ganho em conhecimento e experiência é o período mais difícil da vida de alguém.*
- *A mais profunda raiz do fracasso em nossas vidas é pensar, 'Como sou inútil e fraco'. É essencial pensar poderosa e firmemente, 'Eu consigo', sem ostentação ou preocupação.*
- *Dê a quem você ama: asas para voar, raízes para voltar e motivos para ficar.*
- *Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.*
- *Pouco importa o julgamento dos outros. Os seres humanos são tão contraditórios que é impossível atender às suas demandas para satisfazê-los. Tenha em mente simplesmente ser autêntico e verdadeiro.*
- *Uma árvore em flor fica despida no outono. A beleza transforma-se em feiura, a juventude em velhice e o erro em virtude. Nada fica sempre igual e nada existe realmente. Portanto, as aparências e o vazio existem simultaneamente.*
- *A arte de escutar é como uma luz que dissipa a escuridão da ignorância.*
- *Cultivar estados mentais positivos como a generosidade e a compaixão decididamente conduz a melhor saúde mental e a felicidade.*
- *É engraçado como depositamos tanta confiança e tanto sentimento nas pessoas. Em pessoas que achávamos conhecer, mas, que no fim, só mostraram ser iguais a todos. E por esperar demais, sonhar demais, criar expectativas demais, sempre acabamos nos decepcionando e nos machucando cada vez mais.*
- *Desenvolver força, coragem e paz interior demanda tempo. Não espere resultados rápidos e imediatos, sob o pretexto de que decidiu mudar. Cada ação que você executa permite que essa decisão se torne efetiva dentro de seu coração.*
- *Aprimorar a paciência requer alguém que nos faça mal e nos permita praticar a tolerância.*
- *Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir.*
- *Creio que a pessoa que teve mais experiência de privações consegue enfrentar problemas com mais firmeza que a pessoa que nunca passou por sofrimento. Portanto, visto por esse ângulo, um pouco de sofrimento pode ser uma boa lição para a vida.*
- *Se o seu coração é absoluto e sincero, você naturalmente se sente satisfeito e confiante, não tem nenhuma razão para sentir medo dos outros.*
- *Para cultivar a sabedoria, é preciso força interior. Sem crescimento interno, é difícil conquistar a autoconfiança e a coragem necessárias. Sem elas, nossa vida se complica. O impossível torna-se possível com a força de vontade.*
- *A verdadeira compaixão não consiste em sofrer pelo outro. Se ajudamos uma pessoa que sofre e nos deixamos invadir por seu sofrimento, é que somos ineficazes e estamos tão somente reforçando nosso ego.*
- *A opressão nunca conseguiu suprimir nas pessoas o desejo de viver em liberdade.*

TARTHANG TULKU (1935 d.C. – 90 anos)

Tarthang Tulku, conhecido por seus alunos como Rinpoche, um título tradicional respeitoso, nasceu em Golok, no leste do Tibete, em 1935. Seus primeiros professores foram seus pais e instrutores particulares. Aos nove anos, ele foi morar no Monastério de Tarthang, onde recebeu ensinamentos sobre a visão, a meditação e a conduta Mahayana. Aos dezesseis anos, ele deixou o Monastério de Tarthang para estudar com alguns dos maiores mestres do século XX, incluindo Jamyang Khyentse Chokyi Lodro, Zhechen Kongtrul, Zhechen Rabjam, Adzom Gyelsrey e Bodpa Tulkuthirty. Até os vinte e quatro anos, Rinpoche recebeu treinamento intensivo na tradição Shastra e nas três Iogas Interiores da tradição Nyingma.

Em 1958, Rinpoche acompanhou seu principal professor, Jamyang Khyentse Chokyi Lodro, para o Sikkim e Índia. Impossibilitado de retornar ao Tibete devido à turbulência política de lá, ele se viu exilado. Os próximos anos foram dedicados à peregrinação e retiros em lugares sagrados na Índia. Em 1962, ele foi nomeado para representar a tradição Nyingma na Sanskrit University em Varanasi. Nesse mesmo ano, ele fundou uma das primeiras gráficas tibetanas no exílio e começou assim a atividade de preservação de textos sagrados e arte, trabalho de sua vida inteira. Em 1968, ele resolveu prosseguir sua visão no Ocidente e partiu para os EUA.

Rinpoche escolheu Berkeley, Califórnia, como sua sede e lá estabeleceu o Tibetan Nyingma Meditation Center em 1969. Ele foi um dos primeiros lamas tibetanos eruditos a fixar residência no Ocidente e, rapidamente, desenvolveu uma visão de sabedoria em ação que levaria à fundação de mais de vinte organizações diferentes, causando um impacto significativo na transmissão do Dharma para o Ocidente e na restauração do Dharma na Ásia. Após sua primeira década na América, ele se afastou do ensino público para se dedicar à preservação dos textos e arte sagrados.

Hoje Rinpoche vive em retiro em Odiyan Country Center, no norte da Califórnia. Ele continua a orientar o trabalho de selecionar, editar e imprimir textos sagrados e criar oferendas de arte e símbolos para o Dharma. Ele fornece orientação espiritual contínua para a comunidade Nyingma e suas organizações.

Tarthang Tulku escreveu mais de trinta e quatro livros que foram traduzidos para vários idiomas ocidentais e adotados para uso em aulas por universidades de todo o mundo. Seus livros e ensinamentos formam o núcleo dos diversos cursos dos Centros Nyingma em todo o mundo.

Entre suas muitas realizações, Tarthang Tulku é o fundador da Cerimônia pela Paz Mundial (Nyingma Monlam Chenmo) realizada anualmente em Bodh Gaya, Índia, onde, desde 1989, já foram distribuídos gratuitamente mais de cinco milhões de textos sagrados para lamas, monges, monjas e para a comunidade tibetana. Tarthang Tulku trabalha para preservar o buddhadharma, a arte e a cultura do Tibete.

Obras

Kum Nye – Técnicas de Relaxamento
Gestosde Equilíbrio
A Expansão da Mente
A Liberdade Oculta da Mente
O Caminho da Habilidade
Reflexões sobre a Mente
O Caminho da Habilidade: Desperte! – A Excelência da Realização no Trabalho
A Alegria de Ser
Cuidar com Compaixão e Sabedoria
Gesto de Amor Infinito – Abraçando Agora o Silencioso Coração do Ser
Conhecimento da Liberdade
Ensinamentos que Vêm do Coração
Kum Nye – Preparação Profunda para o Yoga Tibetano
Ecos da Mente
Time, Space and Knowledge: A New Vision of Reality
Caring: Understanding Self & Mind
As Três Joias: Buddha, Dharma e Sangha

Frases de Tarthang Tulku

- *Sem abrir o coração, permanecemos estranhos a nós mesmos.*
- *O sofrimento é universal, logo, o cuidado deve ser universal também.*
- *No fim das contas, não há como fugir de assumir responsabilidade sobre nós mesmos.*
- *Será que realmente temos uma experiência direta do mundo sem interpretação?*
- *Em todo este mundo, não há nada mais importante do que valorizar a preciosidade de nossa encarnação humana e fazer tudo o que pudermos para aumentar a saúde para nós e para os outros.*
- *A visão ampla de uma abordagem orientada para o grupo supera em muito a abordagem individualista e egocêntrica.*
- *Quando cada decisão é tomada à luz dos altos objetivos comuns, aproximamo-nos da verdadeira democracia e do pensamento livre e independente.*
- *Como o Sol, que emite raios inumeráveis, a compaixão é a fonte de todo crescimento interior e de toda ação positiva.*
- *Uma vez abertos os nossos corações, toda a existência parece naturalmente bela e harmoniosa.*
- *Temos medo deaprender porque temos medo de crescer e de assumir a responsabilidade maior que vem com o crescimento.*
- *A fim de desenvolver uma percepção mais elevada, precisamos integrar o corpo, a respiração e a mente.*

- *Quando emoções e atitudes positivas e alegres atravessam cada órgão e circulam por todo o nosso sistema, nossas energias e químicas são transformadas e equilibradas.*
- *Utilizando a qualidade de penetração da atenção direta, podemos tornar-nos sensíveis às nossas emoções antes que elas surjam, e assim começar a romper nossos padrões de hábitos e nosso apego a eles.*
- *Depois que tivermos passado por um verdadeiro processo de autodescobrimento, ninguémpoderá roubar a nossa autoconfiança; a inspiração vem de dentro, e nós sabemos sem precisar que no-lo digam.*
- *Em última análise, o nosso melhor mestre somos nós mesmos. Quando estamos abertos, atentos e alertas, então poderemos nos guiar corretamente.*

OLAVO DE CARVALHO (1947 d.C. – 2022 d.C.)

Olavo Luiz Pimentel de Carvalho foi professor, filósofo, escritor, ensaísta e jornalista. Autor profícuo, escreveu mais de 40 livros, mais de 44 cursos, dezenas de milhares de páginas em apostilas e artigos, protagonizou um filme e, durante 14 anos, ministrou semanalmente seu Curso Online de Filosofia, o COF - contabilizando mais de 570 aulas.

Nasceu em Campinas, São Paulo, a 29 de abril de 1947. Aos 74 anos, faleceu no dia 24 de janeiro de 2022, na região de Richmond, na Virgínia, deixando sua esposa, Roxane de Carvalho, oito filhos e 18 netos.

Aos dois anos de idade, saiu de Campinas. Na cidade de São Paulo, morou no bairro do Glicério, perto da Praça da Sé. Seu pai, Luiz Gonzaga de Carvalho, separou-se de sua esposa quando Olavo tinha aproximadamente oito anos. Quando morreu, o filho era ainda adolescente. Sua mãe, Nicéa Pimentel de Carvalho, era uma pobre operária da indústria gráfica. Morreu aos 99 anos, após uma queda no banheiro seguida de fratura.

Não era filho único, tinha também um irmão e juntos cuidaram da mãe. Tanto ela quanto o pai foram referenciados como sendo muito bons, pessoas excelentes. Mesmo criado na pobreza e em um bairro com semi-analfabetos, Olavo de Carvalho já se dedicava à alta literatura aos 14 anos de idade, com a qual, por exemplo, já tinha lido a obra completa de Dostoievski. Ele se recorda de se recusar a ler alguns autores brasileiros indicados no colégio, porque já estava lendo Goethe, autor que descobriu a partir da leitura de Os sofrimentos do jovem Werther. Autonomamente, formou seu gosto literário por meio da grande literatura mundial. Sendo apenas um adolescente, já tinha lido Dante, Tolstoy, Shakespeare e outros.

Como queria estudar assuntos mais profundos, deixou a escola, onde os professores, segundo afirmou, sequer acompanhavam seu nível. Abandonou o colégio na "4ª série do ginásio", equivalente à oitava série do ensino fundamental.

Envolvimento político

Chamado de pai da direita no Brasil rejeitou tal título. Ciente de que fez muito pela direita no país, acredita que a democracia envolve o rodízio dos poderes e que a esquerda pretende ter a hegemonia governando.

Olavo de Carvalho continuou ensinando como podia até seu último dia. Como passatempo, costumava atirar usando uma arma austríaca de caça dos anos 60, Steyr-Mannlicher, além de assistir filmes e séries na Amazon.

Suas ideias ganharam protagonismo no debate público, pautando assuntos como conservadorismo, religião, filosofia e política. Segundo ele mesmo, seus cursos são os únicos realmente formadores de profissionais de alto nível no país, superiores às graduações de humanas nas universidades.

Filosofia

Polemista por estilo, sua forma de atuação pública virou capa de praticamente todos os jornais do país, prova inconteste de que, tanto para os seus alunos quanto para seus opositores, Olavo de Carvalho estava ingresso nos cânones da filosofia Brasileira. Mas como tudo começou?

Olavo de Carvalho teve sua formação filosófica a partir de seus estudos como autodidata. Ainda jovem, buscou o conhecimento por conta própria. Não se viu dependente do conteúdo escolar passado pelos professores regulares das instituições. Aprendeu sozinho na companhia dos livros e também por meio de conversas com outros intelectuais brasileiros com quem teve contato.

Sua trajetória pública começou quando publicou o artigo Bandidos e Letrados, partes 1 e 2, no Jornal do Brasil, na seção de Opinião, abalando o meio intelectual brasileiro. O primeiro curso de filosofia ministrado por Olavo de Carvalho fora de São Paulo foi no Rio de Janeiro. Ministrou também os cursos de História da Filosofia e Pensamento e atualidade em Aristóteles a Casa de Cultura Laura Alvim.

A maioria dos cursos foram organizados por Stella Caymmi, assistente pessoal do filósofo à época. Posteriormente, os cursos dados na Casa de Cultura Laura Alvim foram publicados em livros. No Centro Educacional da Lagoa (Celtec), Olavo Lançou A Nova Era e a Revolução Cultural pelo IAL e Stella Caymmi Editora. Houve palestra para um auditório lotado, iniciando uma trajetória de sucesso em Ciência Política. As análises feitas nesse dia, mostraram-se certeiras nas décadas seguintes.

Olavo de Carvalho também se destacou a frente da Editora da Cidade ao editar e prefaciar um importante livro com ensaios de Otto Maria Carpeaux. Por essa mesma editora, lançou seu grande sucesso O Imbecil Coletivo. Após essa obra, iniciou-se a derrocada da hegemonia gramciana implantada no Brasil desde os anos 60, tal qual ele a denunciou.

É importante também recordar que, em 1997, a Editora da Cidade em parceria com a Topbooks, de José Mario Pereira, dividiram um stand. A programação cultural foi rica, muito concorrida e tornou-se modelo para as bienais seguintes. Além desses detalhes, nas terras cariocas, Olavo publicou seu outro sucesso O Jardim das Aflições, pela editora Diadorim. Esse é considerado seu livro mais importante.

Olavo de Carvalho frequentou cursos de filosofia na PUC com professores notáveis. Chegou a fazer o curso por três anos, mas não o completou. No entanto, sempre estudou, principalmente filosofia, psicologia e religião. Estudou por um ano com o Padre Stanislavs Ladusãns no Conjunto de Pesquisas Filosóficas, COMPEFIL, no alto da Gavea. Não fez outros cursos na PUC-Rio.

A falta de um diploma e a dependência de uma validação de uma universidade reconhecida tornou-se motivo para seus opositores negarem que ele seja um filósofo. Outros o rotulam como filósofo autoproclamado ou pseudofilósofo.

Seus alunos, porém, estão prontos a atestar que Olavo de Carvalho é um filósofo no sentido genuíno da palavra. Como exemplo, citam que os grandes filósofos da humanidade, principalmente os gregos, não tinham diploma algum, simplesmente faziam filosofia com suas vidas. Para eles, determinante é ter um pensamento filosófico próprio, procurar a verdade a qualquer custo com sinceridade, sem medo do que se pode encontrar na investigação. Sem diploma algum, o professor possui uma vasta obra filosófica com suas análises, reflexões e pensamentos.

Assim, ele dá a conhecer ao grande público o que pensa sobre a realidade política, econômica e cultural do dia a dia brasileiro.

"O filósofo busca a explicação do real segundo sua própria exigência de veracidade e segundo o nível alcançado por seus antecessores".

O trabalho real de um filósofo é a busca da unidade do conhecimento na unidade da consciência e vice-versa. Trata-se de uma necessidade e uma busca incessante por alcançar a unidade do conhecimento.

O envolvimento de Olavo com o Comunismo

Em 1966, com apenas 19 anos, filiou-se ao Partido Comunista, devido ao seu interesse precoce por política. Em 1968, aos 21, abandonou sua filiação ao comunismo. Durante o Regime Militar, foi opositor. Percebeu por que o socialismo não funciona somente quando adulto.

Olavo estima que o primeiro livro marxista que leu foi uma antologia organizada por um francês, uma coletânea de vários autores. Na época, não ficou muito impressionado. Apenas mais tarde se interessou, quando cooptado por uma organização de esquerda, que era uma dissidência do partido comunista.

Esta organização mais tarde se tornaria a Aliança Nacional Libertadora. Foi nesse meio que ele conheceu grandes nomes da esquerda, como José Dirceu e Rui Falcão. Olavo passou um tempo morando na Casa do Estudante, imóvel inaugurado em 1947 para abrigar os estudantes universitários de baixa renda da Faculdade de Direito da USP.

Ele não estudava Direito, mas por estar franqueado pela organização política, por interesse partidário, conseguiu a vaga. Até mesmo José Dirceu morava nessa casa, ainda que fosse aluno da PUC, também por privilégio da organização que integrava.

Jornalismo

Olavo de Carvalho começou a sua carreira como jornalista na Empresa Folha da Manhã S/A aos 17 anos. Posteriormente, conseguiu o melhor emprego de jornalismo em São Paulo na época, no Jornal da Tarde.

Foi ensaísta e colunista de diversos veículos: Folha de São Paulo, Bravo!, Planeta, Primeira Leitura, Jornal do Brasil, Jornal da Tarde, O Globo, Época, Zero Hora e Diário do Comércio. Participou também de jornais como A Gazeta e Estado de São Paulo.
Em seus primeiros anos como jornalista, como tinha uma visão de mundo alinhada à esquerda, desenvolveu-se rapidamente. Olavo foi repórter, copydesk, redator, roteirista e até foi credenciado no Palácio do governo. Trabalhou em jornais dessa forma entre os seus 17 e 30 anos de idade.

Ainda na década de 70, Olavo desistiu dos empregos no jornalismo e começou a trabalhar como freelancer. O que o levou a perder o interesse não foi nenhuma razão política, mas sim a má conduta moral das pessoas desses ambientes. Ser freelancer na época era algo tão raro, que ele foi entrevistado para explicar como era isso. Na verdade, os motivos eram práticos. Ele fazia seus próprios horários e ganhava mais do que o dobro que a média dos jornalistas ganhava.

Durante a década de 80, trabalhou para várias revistas, como Nova, Quatro Rodas, Cláudia, etc. Eram revistas de administração pública e privada, de economia, política e temas variados. Em entrevistas, Olavo relata que aceitava o trabalho que aparecia. Foi, inclusive, freelancer da Abril e O Globo.

Astrologia
Havia um psicólogo argentino em São Paulo, criado na Suíça, gênio da psicologia clínica, que chamou Olavo para assistir seu curso e redigi-lo. O tema era astrologia e, como não havia entendido, Olavo recebeu do doutor uma série de livros sobre astrologia para estudar.

Foi assim que seu interesse pelo assunto começou. Seus estudos de astrocaracterologia e alquimia estendiam-se às análises de conjuntura política, passando pela psicologia, gnoseologia e religião. Como astrólogo, colaborou no primeiro curso de extensão universitária em astrologia para estudantes de psicologia da PUC de São Paulo, em 1979, quando tinha 32 anos.

Ele estudou as correntes em alta na época e, por isso, recebeu muita atenção da mídia, como a TV Manchete, por exemplo. Após estudar bastante, tornou-se um dos grandes nomes em astrologia no país. Mas percebendo que o assunto era difícil e que não havia conclusão sobre o tema, resolveu deixá-lo de lado. Ele viu um enigma na astrologia.

O público se interessava pelas temáticas de astrologia e alquimia, estudo de esoterismo, deixando de lado os aspectos teórico e científico da astrologia.

Pensamento central
Olavo de Carvalho era um filósofo em sua essência. Seu desejo era buscar a verdade maior e a verdade dos fatos. Para alcançar esse patamar, Olavo defendia um tipo de filosofia próprio, desenvolvido a partir de grandes autores, como Goethe, Aristóteles, Tomás de Aquino, Dostoievski e outros. A frase que resumia sua filosofia é:

"Filosofia é a unidade do conhecimento na unidade da consciência".

Na busca pela verdade, Olavo encontrou-se e decidiu-se por Jesus Cristo. O filósofo estudou diversas filosofias, ciências e religiões, vivenciou o esoterismo proposto por Frithjof Schuon, autor que foi muçulmano pela maior parte da sua vida.

Olavo aprofundou-se no islamismo, tendo feito uma biografia de Maomé que lhe rendeu o prêmio mais elevado do governo da Arábia Saudita, em 1986. Após continuar seus estudos, Olavo deixou suas vivências esotéricas e afirmou apenas existir a verdade maior na religião católica.

Obras

- A imagem do homem na astrologia. São Paulo: Jvpiter. 1980.
- O crime da Madre Agnes ou A confusão entre espiritualidade e psiquismo. São Paulo: Speculum. 1983.
- Questões de simbolismo astrológico. São Paulo: Speculum. 1983
- Universalidade e abstração e outros estudos. São Paulo: Speculum. 1983.
- Astros e símbolos. São Paulo: Nova Stella. 1985.
- Astrologia e religião. São Paulo: Nova Stella. 1986.
- Fronteiras da tradição. São Paulo: Nova Stella. 1986.
- Símbolos e mitos no filme "O silêncio dos inocentes". Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais. 1992.
- Os gêneros literários: seus fundamentos metafísicos. 1993.
- O caráter como forma pura da personalidade. 1993.
- A nova era e a revolução cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais & Stella Caymmi. 1994.[nota 2]
- Uma filosofia aristotélica da cultura. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais. 1994.
- O jardim das aflições: de Epicuro à ressurreição de César – Ensaio sobre o materialismo e a religião civil, Rio de Janeiro: Diadorim. 1995.
- Aristóteles em nova perspectiva: Introdução à teoria dos quatro discursos. Rio de janeiro: Topbooks. 1996.
- O imbecil coletivo: atualidades inculturais brasileiras. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade. 1996.
- O futuro do pensamento brasileiro. Estudos sobre o nosso lugar no mundo. 1998.
- O imbecil coletivo II: A longa marcha da vaca para o brejo e, logo atrás dela, os filhos da PUC, as quais obras juntas formam, para ensinança dos pequenos e escarmento dos grandes. Rio de Janeiro: Topbooks. 1998.
- O Exército na História do Brasil. Edição bilíngue (português / inglês). 4 Vols. Rio de Janeiro/Salvador: Biblioteca do. Exército e Fundação Odebrecht, 1998.
- Coleção história essencial da filosofia. São Paulo: É Realizações. 2002-2006.
- A Dialética Simbólica – Ensaios Reunidos São Paulo: É Realizações. 2006.
- Maquiavel ou A Confusão Demoníaca São Paulo: Vide Editorial. 2011.
- A filosofia e seu Inverso, São Paulo: Vide Editorial. 2012.
- Os EUA e a nova ordem mundial (coautor Alexandre Dugin), São Paulo: Vide Editorial, 2012.
- Visões de Descartes entre o gênio mal e o espírito da verdade. Vide Editorial, 2013
- O Mínimo que Você Precisa Saber para não Ser um Idiota, Felipe Moura Brasil (org.), 467 páginas, Rio de Janeiro: Record, 2013.

- Apoteose da vigarice – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume I). São Paulo: Vide Editorial, 2013.
- O mundo como jamais funcionou – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume II). Vide Editorial, 2014.
- A Fórmula para Enlouquecer o Mundo – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume III). Vide Editorial, 2014.
- A inversão revolucionária em ação – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume IV). Vide Editorial, 2015.
- O império mundial da burla – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume V). Vide Editorial, 2016.
- O dever de insultar – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume VI). Vide Editorial, 2016.
- Breve retrato do Brasil – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume VII). Vide Editorial, 2017.

Como autor secundário:

- Arthur Schopenhauer. Como vencer um debate sem precisar ter razão: em 38 estratagemas (dialética erística). Introdução, notas e comentários de Olavo de Carvalho. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- Otto Maria Carpeaux. Ensaios reunidos, 1942-1978. Organização, introdução e notas de Olavo de Carvalho. Rio de Janeiro: UniverCidade & Topbooks. 1999.
- Émile Boutroux. Aristóteles. Introdução e notas de Olavo de Carvalho. Rio de Janeiro: Record. 1999.
- René Guénon. A Metafísica Oriental. Tradução de Olavo de Carvalho.
- Mário Ferreira dos Santos – A Sabedoria das Leis Eternas. Introdução, edição de texto e notas de Olavo de Carvalho. São Paulo: É Realizações. 2001.
- Paulo Mercadante. A coerência das incertezas: símbolos e mitos na fenomenologia histórica luso-brasileira. Introdução, edição de texto e notas de Olavo de Carvalho. É Realizações, 2001.
- Wolfgang Smith. O Enigma Quântico. Prefácio à Edição Brasileira: Olavo de Carvalho. Vide Editorial, 2011.
- Andrew Lobaczewski. Ponerologia: Psicopatas no Poder. Com prefácio de Olavo de Carvalho. Vide Editorial, 2014.

Frases de Olavo de Carvalho

- *Moderação na defesa da verdade é serviço prestado à mentira.*
- *O homem medíocre não acredita no que vê, mas no que aprende a dizer.*
- *Conservadorismo significa fidelidade, constância, firmeza. Não é coisa para homens de geleia.*
- *Os fortes não têm medo de encarar o pior: os fracos fogem dele porque sua mera visão os esmaga.*
- *Se a hipocrisia é a homenagem que o vício presta à virtude, o cinismo é a afirmação ostensiva do vício como virtude.*
- *Há coisas que são boas por alguns instantes, outras por algum tempo. Só algumas são para sempre.*
- *A vaidade da ignorância é um abismo de miséria humana.*

- *A crítica não tem sobre a psicologia das massas o poder sugestivo que têm as crenças afirmativas, mesmo falsas.*
- *As portas do espírito só se abrem à perfeita sinceridade de propósitos.*
- *Burrice e maldade jamais foram termos antagônicos.*
- *Cada um, afinal, projeta no mistério divino as qualidades imanentes à sua própria alma.*
- *Honrar exemplos ilustres não é o mesmo que subscrever suas idéias.*
- *Nada debilita mais a inteligência do que a obstinação orgulhosa na astúcia fracassada.*
- *É a proporção entre nossas representações e a experiência, que assegura a racionalidade dos nossos pensamentos.*
- *O mundo seria melhor se não houvesse tanta gente prometendo melhorá-lo.*
- *O comunismo não é um grande ideal que se perverteu. É uma perversão que se vendeu como um grande ideal.*

MĀTĀ AMṚITĀNANDAMAYĪ – AMMA (1953 d.C. – 71 anos)

Sri Mātā Amritānandamayī Devi (nascida **Sudhamani Idamannel**), também conhecida como **Amma** ("Mãe"), é uma líder espiritual hindu indiana, deusa, guru e humanitária. Ela é a chanceler da Amrita Vishwa Vidyapeetham, uma universidade de pesquisa com vários campos.

Em 2018, ela foi homenageada pelo primeiro-ministro indiano Narendra Modi por ter dado a maior contribuição à campanha Índia Limpa do Governo da Índia, a Missão Swachh Bharat. Ela foi a primeira a receber o Vishwaratna Puraskar (Prêmio Gema do Mundo) do Parlamento Hindu.

Mātā Amritānandamayī Devi é uma mestra indiana de Parayakadavu (agora parcialmente conhecido como Amritapuri), Alappad Panchayat em Karunagappally, distrito de Kollam, no estado de Kerala. Nascida em 27 de setembro de 1953 em uma família de pescadores Arayan, subcasta de Dheevara (comunidade desfavorecida), ela era a terceira filha de Sugunanandan e Damayanti. Sua mãe, Damayanti, morreu em 19 de setembro de 2022. Ela tem seis irmãos.

Como parte de suas tarefas, Amṛtānandamayī recolhia restos de comida dos vizinhos para alimentar as vacas e cabras de sua família, confrontando-se assim com a intensa pobreza e o sofrimento alheio. Ela levava comida e roupas de sua própria casa para essas pessoas. Sua família, que não era rica, a repreendia e a castigava. Amṛtānandamayī começou a abraçar espontaneamente as pessoas para confortá-las em sua tristeza. Apesar da reação de seus pais, Amṛtānandamayī persistiu. Sobre seu desejo de abraçar os outros, Amṛtānandamayī comentou: "Não vejo se é homem ou mulher. Não vejo ninguém diferente de mim mesma. Um fluxo contínuo de amor emana de mim para toda a criação. Essa é a minha natureza inata. O dever de um médico é tratar os pacientes. Da mesma forma, meu dever é consolar aqueles que sofrem."

Amṛtānandamayī rejeitou inúmeras tentativas de seus pais de arranjar seu casamento. Em 1981, depois que buscadores espirituais começaram a residir na propriedade de seus pais em Parayakadavu, na esperança de se tornarem discípulos de Amṛtānandamayī, foi fundada a Mātā Amṛtānandamayī Math (MAM), uma fundação mundial. Amṛtānandamayī continua a servir como presidente da Math. Hoje, a Mata Amritanandmayi Math está envolvida em muitas atividades espirituais e de caridade.

Em 1987, a pedido dos devotos, Amṛtānandamayī começou a realizar programas em países de todo o mundo. Ela continua a fazê-lo anualmente.

Audiência com a bênção
A forma de Amṛtānandamayī abençoar as pessoas é abraçando-as (*darśhana*). Sobre como isso começou, Amṛtānandamayī disse: "As pessoas costumavam vir e contar [a mim] seus problemas. Elas choravam e eu enxugava suas lágrimas. Quando elas caíam chorando no meu colo, eu as abraçava. Então a próxima pessoa também queria... E assim o hábito pegou." Amṛtānandamayī abraçou mais de 33 milhões de pessoas em todo o mundo por mais de 30 anos.

Quando questionada, em 2002, sobre até que ponto acreditava que seus abraços ajudavam a aliviar os males do mundo, Amṛtānandamayī respondeu: "Não digo que posso fazer isso 100%. Tentar mudar o mundo [completamente] é como tentar endireitar o rabo encaracolado de um cachorro. Mas a sociedade nasce das pessoas. Portanto, ao afetar os indivíduos, você pode fazer mudanças na sociedade e, por meio dela, no mundo. Você não pode mudá-lo, mas pode fazer mudanças. A luta nas mentes individuais é responsável pelas guerras. Então, se você puder tocar as pessoas, poderá tocar o mundo."

O darshan de Amṛtānandamayī tem sido o ponto central de sua vida, pois ela recebe pessoas quase todos os dias desde o final da década de 1970. Devido ao tamanho das multidões que vêm buscar as bênçãos de Amṛtānandamayī, houve momentos em que ela deu darshan por mais de 20 horas contínuas. Na época da Covid-19, ela parou de dar *darśhana* e de abraçar as pessoas.

Ensinamentos
No livro *O Caminho Atemporal* , Swami Ramakrishnananda Puri, um dos discípulos mais antigos de Amṛtānandamayī, escreveu: "O caminho [espiritual] inculcado por Amma é o mesmo apresentado nos Vedas e recapitulado em escrituras tradicionais subsequentes, como o *Bhagavad Gita*." A própria Amṛtānandamayī diz:

> "*Karma* [ação], *jñāna* [conhecimento e *bhakti* [devoção] são todos essenciais. Se as duas asas de um pássaro são a devoção e a ação, o conhecimento é a sua cauda. Somente com a ajuda dos três, o pássaro pode alçar voo às alturas".

Ela aceita as várias práticas espirituais e orações de todas as religiões como apenas métodos diferentes para o mesmo objetivo de purificar a mente. Nesse sentido, ela enfatiza a importância da meditação, da prática de ações como karma yoga , do serviço altruísta e do cultivo de qualidades divinas como compaixão, paciência, perdão, autocontrole, etc. Amṛtānandamayī disse que essas práticas refinam a mente, preparando-a para assimilar a verdade última: que não se é o corpo e a mente físicos, mas a consciência eterna e bem-aventurada que serve como substrato não dual do universo. Amṛtānandamayī se referiu a esse entendimento como *jivanmukti* [libertação em vida]. Amṛtānandamayī disse:

> "*Jivanmukti* não é algo a ser alcançado após a morte, nem é algo a ser experimentado ou concedido a você em outro mundo. É um estado de perfeita consciência e equanimidade, que pode ser experimentado aqui e agora neste

mundo, enquanto se vive no corpo. Tendo chegado a experimentar a verdade suprema da unidade com o Si Mesmo, essas almas abençoadas não precisam nascer de novo. Elas se fundem com o infinito."

Amṛtānandamayī é conhecida por se referir frequentemente a si mesma na terceira pessoa como "Amma" – uma prática espiritual comum no hinduísmo.

Trabalho Humanitário

Amritanandamayi é fundadora e presidente do Mata Amṛtānandamayī Math e fundadora do Embracing the World. O Embracing the World é uma rede global de organizações e projetos de caridade locais e regionais que surgiu dos projetos de caridade do Mātā Amṛitānandamayī Math na Índia. O foco das organizações é fornecer aos pobres as cinco necessidades básicas: alimentação, abrigo, saúde, educação e meios de subsistência. As organizações também atuam nas áreas de socorro em desastres e proteção ambiental, além de conduzir pesquisas e desenvolver novas tecnologias para ajudar os pobres e necessitados.

Frases de Amṛtānandamayī (Amma)

- *É a mente que faz com que a vida seja bonita ou feia. Primeiramente, deveríamos embelezar nossa mente.*
- *O amor é a nossa verdadeira essência. O amor não conhece as limitações de casta, religião, raça ou nacionalidade. Somos todos contas unidas no mesmo fio do amor. Despertar essa união — e espalhar para os outros o amor que é inerente à nossa natureza — é o verdadeiro objetivo da vida humana.*
- *A maioria das pessoas se preocupa apenas com o que pode obter do mundo, mas é o que somos capazes de dar aos outros que determina a qualidade de nossa vida.*
- *Seja como a abelha que coleta apenas néctar por onde passa. Busque a bondade que existe em todos.*
- *Encham seus corações de amor e gratidão. A vida nos dá o que precisamos e não necessariamente o que queremos. Ela segue sua própria sabedoria, muitas vezes incompreensível para nossas mentes limitadas. Devemos aprender a aceitar as situações da vida. Essa atitude de aceitação é o segredo da felicidade.*
- *A felicidade depende de como você aceita, compreende e se entrega às situações.*
- *Os problemas surgem quando você se identifica com seus pensamentos e emoções. Tente ser uma testemunha dos pensamentos em vez de se identificar totalmente com eles.*
- *Nosso dever mais elevado e importante neste mundo é ajudar nossos semelhantes.*
- *Tome uma decisão firme: 'Aconteça o que acontecer, serei feliz. Serei forte. Deus está sempre comigo.'*
- *O amor é o único remédio capaz de curar as feridas do mundo.*
- *Falar de filosofia elevada muitas vezes confunde as pessoas, mas um olhar de uma pessoa desprovida de ego pode dissipar as nuvens de dor e desespero.*
- *Se continuarmos a nos apegar a Deus, não há nada a temer.*
- *Aprenda a ser grato a todos, a toda a criação, até mesmo aos seus inimigos e àqueles que o insultam, pois todos contribuem para o seu crescimento.*
- *A gratidão é uma atitude humilde, aberta e de oração que ajuda você a receber mais da graça de Deus.*